ENCAD[illegible]RNADOR
Larg[illegible] do Carmo.

Res
1395

F. 13

HS
3649

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Joannes de Barros rerum Indicarum clariss. Scriptor.

POST
SEXTAM DECIMAM GENERATIONEM
IPSE RESPEXIT, & VIDIT.

Ref. 139

DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FEZERÃO NO DESCOBRIMENTO & conquista dos mares & terras do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMARA desta cidade de Lisboa.

EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçaluez mercador de liuros.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

AO ILLVSTRE SENADO DA CAMARA DESTA CIDADE DE Lisboa.

DEDICATORIA.

AQVEM com maes razão deuem ſer dirigidas eſtas tres Decadas, que nouamente ſaem a luz do hiſtoriador inſigne Ioão de Barros, que á Princeza, grande, & populoſa cidade de Lisboa, onde elle recebeo, & acabou a vida,& onde fez com a penna tão glorioſas as inuencioeis armas dos Portugueſes? Ella realçou, com o ter por filho, o reſplandor & perfeição de ſuas ſingulares magnificencias; & elle com ſer ſeu natural,foi maes conhecida & celebrada a felicidade de ſeu engenho: & ſe ella foi mãe dos varões heroicos, que tão honroſa & merecidamente andarão engrandecidos neſta hiſtoria, foi elle progenitor de nobres familias,que cheas de largos merecimentos,ainda hoje reſpládecem na meſma cidade. E ſe eſta Princeza por ſuas grandezas he continuamente frequentada de todas as outras nações do mundo, & tão juſtamente reſpeitada dos maes celebres imperios & monarquias: elle pelo que eſcreueo, foi tão eſtimado, q̃ eſpalhandoſe ſuas obras pelos Reynos eſtranhos,ſem maes abrigo que o de ſua erudição, alcançou com aplauſo vniuerſal, o primeiro lugar entre os hiſtoriadores, ſendo eſculpido com viuos retratos nas caſas dos mayores Principes, & Monarcas. E ſe Lisboa foi a primeira republica q̃ lançou vittorioſos conquiſtadores para Reynos tão diſtantes & poderoſos,como erão os do Oriente: foi Ioão de Barros o primeiro autor, que nos deu noticia das admiraueis & continuas façanhas, q̃ os ſeus & noſſos naturaes obrarão em ſua conquiſta, conſeruação, & aumento: ornando a excellencia & verdade dellas com a grauidade, eloquencia, & pureza de ſeu eſtylo.Mas não baſtarão tantas & tão calificadas correſpondencias para cõſeruár contra as forças do tempo,os volumes deſta inſigne obra,antes eſtaua o Reyno tão falto delles,q̃ ſe podia dizer que os conhecia maes por tradição, q̃ por certeza;por auer maes de ſettẽta annos q̃ auião ſido impreſſos, & eſtarem com o decurſo, ou deſcuido de tão largo tempo, rotos, gaſtados, & conſumidos. Agora ſe reſtituem ao Reyno todo, & ſe offerecem

particu-

particularmente a esta cidade, por ser a excellencia desta obra, effeito de sua magnificencia, & do desejo & gosto que tem de aproueitar seus naturaes; polo qual se lhe ficão deuendo mayores glorias, & louuores, respeito de mayor força para se não offerecerem a outrem sem notauel offensa de ambos. Recebão pois seus cidadaõs, & moradores tão justo & deuido offerecimento: & já que he de tanta obrigação, razão será que se não esqueção da que lhe fica de conseruarem daqui por diante tão proueitoso & rico thesouro: cujo proueito & riqueza consiste em andar sempre cõmunicado.
Lisboa a 30 Iunho de 1628.

Antonio Gonçaluez.

PER especial cõmissão do Illustrissimo senhor dom Fernão Martiz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & senhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade, vi as Decadas da Asia do mui insigne historiador Ioão de Barros, honra da nação Portugueſa, cujas victorias maes que humanas, fez com seu excellente estylo tão celebres no mundo, como o historiador Romano as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Liuio Lusitano, & ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a qual ficarão de tanto preço, que com razão se duuida, a qual esteja a nação Portugueſa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á espada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé & bõs custumes, antes he obra dignissima de se estampar mil vezes, & se conseruar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Ianeiro de 628.

D. Iorge Cabral.

Podemse imprimir. O Bispo Inquisidor gêral.

QVE se possão imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á mesa. Em Lisboa, a 6 de Feuereiro de 625.

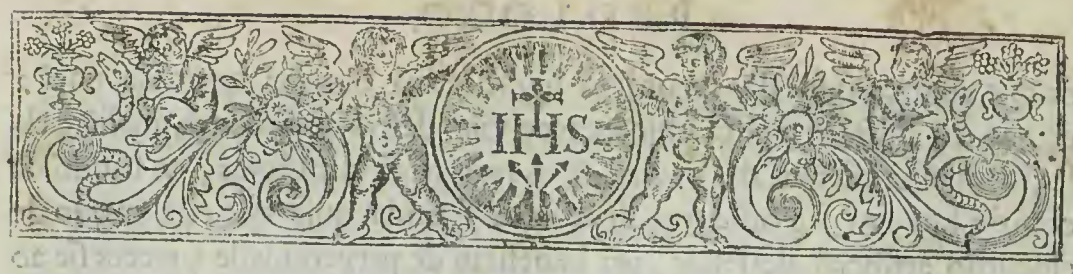
Moniz. I. Caldeira. D. de Mello. Araujo.

DAmos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escrittas de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem escrittas. Lisboa, 20 de Feuereiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

CONferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente impressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo do autor, estão conformes com seu original, pelo que pódem correr. Azeitão, 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.



AO MVITO PODEROSO E CHRISTIANISSIMO PRINCIPE ELREY DOM IOAM NOSSO

senhor, deste nome o terceiro de Portugal. Prologo de Ioão de Barros, em as primeiras quatro Decadas da sua Asia, dos feitos que os Portugueses fezerão no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente.

TODALAS cousas, muito poderoso Rey & senhor nosso, tem tanto amor á conseruação de seu proprio ser: que quanto lhe he posiuel, trabalhão em seu modo por se fazerem perpetuas. As naturaes, em que sômente obra a natureza, & não a industria humana, cadahũa dellas em si mesma tem hũa virtude generatiua, que quando deuinamente saõ despostas, ainda que periguem em sua corrupção: essa mesma natureza as torna renouar em nouo ser, com que ficão viuas & cõseruadas em sua propria especie. E as outras cousas que não saõ obras da natureza, mas feitos & actos humanos, estas porque não tinhão virtude animada de gêrar outras semelhantes a si, & por a breuidade da vida do homem, acabauão com seu autor: os mesmos homẽs por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscarão hum diuino artificio, que representasse em futuro, o que elles obrauão em presente. O qual artificio, peró que a inuenção delle se dé a diuersos autores: maes parece per Deos inspirado, q̃ inuentado per algum humano entendimẽto. E que bem como lhe aprouue que mediante o pádar, lingua, dentes, & beiços, hum respiro de ar mouido dos bofes, causado de hũa potencia, a que os Latinos chamão affatus, se formasse em palauras significatiuas, pera que os ouuidos seu natural objecto, representassem ao entendimento diuersos significados & conceptos, segundo a disposição dellas: assi quiz q̃ mediante os characteres das letras,

de que vsamos, disposstas na ordem significatiua da valia que cada nação deu ao seu alfabeto, a vista objecto receptiuo destes characteres, mediãte elles, formasse a essencia das cousas, & os racionaes conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quiz que este modo de elocução artificial de letras, per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala. Porque esta, sendo animada, não tem maes vida que o instante de sua pronunciação, & passa á semelhança do tempo, que não tem regresso: & as letras sendo hũs characteres mortos, & não animados, cõthẽ em si espirito de vida, pois a dão acerca de nós a todalas cousas. Cá ellas saõ hũs elementos, que lhe dão assistẽcia: & as fazem passar em futuro com sua multiplicação de annos em annos, per modo maes excellente, do que faz a natureza. Pois vemos que esta natureza pera gẽrar algũa cousa, corrompe & altera os elementos, de que he composta, & as letras sendo elementos, de que se compõem & forma a significação das cousas, não corrompem as mesmas cousas, nem o entendimento (posto que seja passiuo na intelligencia dellas pelo modo de como vem a elle:) mas vãose multiplicando na parte memorativa per vso de frequentação, tão espiritual em habito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo, tão presentes serão áquelles que então forem, nossas pessoas, feitos, & dittos, como hoje per esta custodia literal, he viuo o que fezerão & disserão os primeiros, que forão no principio delle. E porque o fructo destes actos humanos, he mui differente do fructo natural, que se produze da semente das cousas, por este natural fenecer no mesmo homem, pera cujo vso todas forão criadas, & o fructo das obras delles he eterno, pois procede do entendimento & vontade, onde se fabricão & aceptão todas, que por serem partes espirituaes, as fazem eternas: fica daqui a cadahum de nós hũa natural & justa obrigação, que assi deuemos ser diligentes & solicitos em guardar em futuro nossas obras, pera com ellas aproueitarmos em bom exemplo, como prõptos & constantes na operação presente dellas, pera commum & temporal proueito de nossos naturaes. E vendo eu que nesta diligencia de encomendar as cousas á custodia das letras (conseruadores de todalas obras) a nação Portugues he tão descuidada de si, quão pronta & diligente em os feitos q̃ lhe competem per milicia, & que maes se preza de fazer, que dizer: quiz nesta parte, vsar ante do officio de estrangeiro, que da condição de natural. Despoendome a escreuer o que elles fezerão no descobrimento & conquista do Oriente, por se não perderem da memoria dos homẽs, que vierem despois de nós, tão glorioso feitos, como vemos serem perdidos de vossos progenitores, mayores em louuor do que lemos em suas chronicas (segundo mostrão algũs fragmentos de particulares escritpuras). E na aceptação deste trabalho & perigo a q̃ me despus, ante quero ser tido por tão ousado

como

como foi o derradeiro dos trinta & tantos eſcriptores, q̃ eſcreuerão a paſſagem & expedição que Alexandre fez em Aſia, o qual temeo pouco o que delle podião dizer, tendo tantos ante ſi: que imitar o deſcuido de muitos, a quem eſte meu trabalho per officio & profiſſaõ competia. Pois auendo cento & vinte annos (porque de tantos tracta eſta eſcriptura) que voſſas armas & padrões de victorias tem tomado poſſe, não ſômente de toda a terra maritima de Africa & Aſia, mas ainda de outros mayores mundos, do que Alexandre lamentaua, por não ter noticia delles: não ouue alguem que ſe antremeteſſe a ſer primeiro neſte meu trabalho, ſômente Gomez Eanes de Zurara chroniſta mór deſtes Reynos em as couſas do tempo do Infante dom Henrique (do qual nós confeſſamos tomar a mayor parte dos ſeus fundamẽtos, por não roubar o ſeu a cujo he). No cometer do qual trabalho, vendo eu a mageſtade & grandeza da obra, não fui tão atreuido q̃ logo como iſto deſejei, puſeſſe mãos a ella: ante tomei por cautella deſte cometimento, vzar do modo q̃ tem os architectores. Os quaes primeiro q̃ ponhão mão na obra a traçaõ & debuxão, & de ſi apreſentão eſtes delinia mẽtos de ſua imaginação, ao ſenhor de cujo ha de ſer o edificio. Porq̃ como eſta materia, de que eu queria tractar, era dos triumphos deſte Reyno, dos quaes não ſe podia falar ſem licença do autor delles, que naquelle tempo deſte meu propoſito era elRey voſſo padre de glorioſa memoria: eſtando ſua Alteza em Euora o anno de quinhentos & vinte, lhe apreſentei hum debuxo feito em nome de voſſa Alteza, porque cõ eſte titulo ante elle foſſe acepto. O qual debuxo não era algũa vatrachomiomachia, guerra de raãs & ratos, como fez Homero, por exercitar ſeu engenho, ante que eſcreueſſe a guerra dos Gregos & Troyanos: mas foi hũa pintura metaphorica de exercitos, & vitorias humanas, neſta figura racional do Emperador Clarimũdo, titulo da traça (conforme a idade que eu então tinha) a fim de aparar o eſtilo de minha poſsibilidade pera eſta voſſa Aſia. A qual pintura, por ſer em nome de voſſa Alteza, aſsi contentou a elRey voſſo padre, deſpois que ſoube ſer imagem deſta que ora tracto, que logo me pagou meu trabalho: dizendo auer dias que deſejaua eſtas couſas das partes do Oriente ſerem poſtas em eſcriptura, mas que nunca achara peſſoa de que o confiaſſe, que ſe me eu atreuia a eſta obra, (como o debuxo moſtraua) o meu trabalho não ſeria ante elle perdido. Por a qual confiança lhe beijei a mão per ante peſſoas q̃ hoje ſaõ viuas: por a pratica ſer hum pouco alta, lendolhe eu hum ou dous capitulos da moſtra & debuxo. E eſtando pera abrir os alicerces deſte grande edificio, cõ o feruor da idade & fauor das palauras de confiãça q̃ ſe de mi tinha: aprouue a Deos leuar a elRey voſſo padre áquelle celeſtial aſſento, que ſe dá aos catholicos & chriſtianiſsimos Principes, cõ que fiquei ſuſpenſo deſta empeza. Socedendo tambem logo prouerme voſſa Alteza

1520

dos officios

dos officios de theſoureiro da caſa da India & Mina, & deſpois de feitor das meſmas caſas, carregos que com ſeu pezo, fazem acuruar a vida, pois leuão todolos dias della, & com a occupação & negocio de ſuas armadas & commercios, afogão & cattiuão todo liberal engenho. Mas parece que aſſi eſtaua ordenado de cima, que não ſômente me coubeſſe per ſorte da vida, os trabalhos de feitorizar os commercios de Africa & Aſia: mas ainda eſcreuer os feitos, que voſſos vaſſallos na milicia & conquiſta dellas fezerão. Porque correndo o tempo, & achando eu antre algũas cartas que elRey voſſo padre ante da minha offerta, tinha eſcripto a dom Frãciſco d'Almeida & a Affonſo d'Alboquerque, que conquiſtarão & gouernarão a India, encomendandolhe que meudamente lhe eſcreueſſem as couſas & feitos daquellas partes, com tenção de as mandar poer em eſcripto, & que voſſa Alteza com a meſma tenção o anno da quinhentos & trinta & hum, tambem o eſcreueo a Nuno d'Acunha, que naquelle tempo a gouernaua, mandandolhe ſobre iſto regimentos feitos per Lourenço de Caceres, a quem tinha encomendado a eſcriptura deſtas partes, o que não ouue effeito, & ſeria per ventura por elle falecer: determinei, por ſe não dilatar eſte deſejo q̃ voſſa Alteza tinha, & eu pagar a confiança que elRey voſſo padre de mim teue, repartir o tempo da vida, dando os dias ao officio, & parte das noites a eſta eſcrittura da voſſa Aſia: & aſſi compri com o regimento do officio, & com o deſejo que ſempre tiue deſta empreza. E como os homẽs pela mayor parte ſaõ maes prontos em dar de ſi fructos voluntarios, que os encomendados, imitando niſto a terra ſua madre, a qual he maes viua em dar as ſementes que nella jazem per natureza, que as que lhe encomendamos per agricultura: parece que me obrigou ella a que patrizaſſe, & que per diligẽcia preualeceſſe maes em mim a natureza que della tenho, que quanto outros tem recebido per obrigação de officio, profiſſaõ de vida, & agricultura de beneficios. Pois não tendo eu outra cauſa maes viua pera tomar eſta empreza, que hum zelo da gloria que ſe deue a voſſas armas, & fama a meus naturaes, que militando nellas, verterão ſeu ſangue & vida: fui o primeiro que brotei eſte fructo de eſcriptura deſta voſſa Aſia, ſe he licito, por ſer de aruore agreſte, ruſtica, & não agricultada, poder merecer eſte nome de fructo ante voſſa Real Mageſtade.

TAVOADA DA PRIMEIRA DECADA DA Asia de Ioão de Barros.

Liuro primeiro.

CAP. I. COMO OS MOVros viérão tomar Hespanha: & despois q̃ Portugal foi intituladó em Reyno, os Reys delle os forão conquistar nas partes de Africa & Asia: & as causas do titulo desta escritura. fol. 1.

Cap. II. Das causas que o Infante dõ Henrique teue pera descobrir a costa de Africa: & como Ioão Gonçaluez & Tristão Vaz descobrirão a ilha do Porto santo. fol. 4.

Cap. III. Como Ioão Gonçaluez & Tristão Vaz descobrirão a ilha da Madeira: & como entre elles foi repartida em duas capitanias. fol. 7.

Cap. IIII. Das murmurações que no Reyno auia contra o Infante: & como foi descuberto o cabo Bojador. fol. 8.

Cap. V. Como o Infante mandou a Affonso Gonçaluez Baldaya passar o cabo Bojador: & o que nisso fez. fol. 10.

Cap. VI. Como Antonio Gõçaluez & Nuno Tristão forão fazer matança de lobos marinhos alem do cabo: & o que passarão as vezes que sairão em terra. fol. 11.

Cap. VII. De supplicação q̃ o Infante fez ao Papa, & lhe concedeo: & assi a doação que lhe o Infante dom Pedro regente deu dos quintos da terra que descobrisse. fol. 13.

Cap. VIII. Dos louuores q̃ o pouo do Reyno daua ao Infante por este descobrimẽto: & como por sua licença os moradores de Lagos armarão certas caruellas. fol. 15.

Cap. IX. Como Gonçalo de Sintra com outros foi morto na angra, que ora se chama do seu nome: & o que fezerão outros capitães, que naquelle tempo forão descobrir. fol. 16.

Cap. X. Como Antão Gonçaluez tornou em busca de Ioão Fernãdez, que per sua vontade ficou entre os Mouros. fol. 17.

Cap. XI. Da viagem que Dinis Eanes, & outros capitães fezerão a este descobrimento. fol. 19.

Cap. XII. Como as ilhas a que chamão Canarcas forão descubertas: & o que o Infante nellas fez, & dos costumes dos seus moradores. fol. 23.

Cap. XIII. Como o capitão Lançarote descobrio o rio, a que ora chamamos Sanaga, & o Cabo-uerde. fol. 25.

Cap. XIIII. Como Nuno Tristão com desoito homẽs forão mortos: & do q̃ tambem aconteceo a outros capitães. fol. 27.

Cap. XV. Como o Infante mandou a Gomez Pirez ao rio do ouro, onde cattiuou oitenta almas: & o que tambem fezerão outros capitães neste tempo. fol. 29.

Cap. XVI. Das feições da pessoa do Infante dom Henrique, & costumes que teue em todo o discurso de sua vida. fol. 30.

Liuro segundo.

CAP. I. Como el Rey dom Affonso o quinto deste nome, tanto q̃ começou gouernar o Reyno, mandou a este descobrimento. fol. 31.

Cap. II. Como el Rey arrendou o resgate de Guiné a Fernão Gomez: o qual descobrio a Mina do ouro, por cuja causa com nobreza de armas que lhe el Rey deu, ouue appellido da Mina. fol. 32.

Liuro terceiro.

CAP. I. Como el Rey dom Ioão o segũdo mandou fazer o castello de sã Iorge na Mina do ouro. fol. 35.

Cap. II. Do que o principe Caramança passou com Diogo d'Azambuja: & consentimento que deu pera se fazer a fortaleza. fol. 37.

Cap. III. Como foi descuberto o Reyno de Congo, & o Reyno de Benij. fol. 39.

Cap. IIII. Como pelo que el Rey soube de

Ioão Affonso & dos embaixadores de Benij, mandou Bartholomeu Diaz & Ioão Infante descobrir: na qual viagem descobrirão o cabo de Boa esperança. fol. 41.

Cap. V. Como el Rey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, & assi as terras do Preste Ioão. fol. 44.

Cap. VI. Como hum principe das terras de Guinê chamado Bemoij, veyo a este Reyno. fol. 45.

Cap. VII. Como o principe Bemoij recebeo aguoa de bautismo, & assi os seus. fol. 48.

Cap. VIII. Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios Sanaga & Gambea: & como o principe dõ Ioão Bemoij com hũa frota partio deste Reyno, & como foi morto em Sanaga. fol. 48.

Cap. IX Como el Rey mandou a Gonçalo de Sousa com algũs sacerdotes ao Reyno de Congo. fol. 51.

Cap. X. Como el Rey dom Ioão de Congo teue algũas differenças com o principe seu filho, as quaes acabarão per falecimẽto delle Rey. fol. 53.

Cap. XI. Como a este Reyno veyo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as Antilhas: & o que el Rey dom Ioão sobre isso fez fol. 56.

Cap. XII. Do que succedeo por causa da grande armada q̃ el Rey dõ Ioão mandou em ajuda do principe Bemoij. fol. 58.

Liuro quarto.

CAP. I. Como el Rey dom Manuel no primeiro anno de seu reinado mãdou Vasco da Gama descobrir a India. fol 61.

Cap. II. Como Vasco da Gama partio de Lisboa: & o q̃ passou tẽ chegar á angra de santa Helena. fol. 63.

Cap. III. Como Vasco da Gama foi ferido na angra de santa Helena: & dahi foi ter a Moçambique. fol. 64.

Cap. IIII. Do que Vasco da Gama passou cõ o Xeque de Moçambique. fol. 67.

Cap. V. Como o Xeque deu hum piloto a Vasco da Gama, & o que passou tẽ chegar a Mombaça. fol. 69.

Cap. VI. Como Vasco da Gama chegou a Melinde: & assentando paz cõ o Rey se partio pera a India, onde chegou. fol. 71.

Cap. VII. Em que se descreue a terra a que propriamente chamamos India dentro do Gange. fol. 73.

Cap. VIII. Como Vasco da Gama se vio com el Rey de Calecut. fol. 74.

Cap. IX. Da consulta q̃ os Mouros teuerão sobre a ida de Vasco da Gama, & como por causa delles o Camorij os espedio. fol. 77.

Cap. X. Como per industria dos Mouros Vasco da Gama, & os que estauão cõ elle, forão retendos: & o q̃ passarão tẽ o Camorij os espedir de todo. fol. 79.

Cap. XI. Como Vasco da Gama partio de Calecut: & do que passou tẽ chegar a este Reyno. fol. 81.

Cap. XII. Como el Rey dõ Manuel em louuor de nossa Senhora fundou hũ sumptuoso templo em Rastello: o qual despois elegeo pera jazigo de sua sepultura. fol. 84.

Liuro quinto.

CAP. I. Como el Rey dom Manuel por causa da noua que Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, mandou a ella Pedraluarez Cabral com hũa grande armada. fol. 85.

Cap. II. Como Pedraluarez descobrio a prouincia santa Cruz, a que ora chamamos Brasil: & o maes que passou tẽ chegar a Moçambique. fol. 87.

Cap. III. Como Pedraluarez se vio com el Rey de Quiloa: & despois cõ o de Melinde: & dahi se partio pera a India fol. 90.

Cap. IIII. Como Pedraluarez chegou á India, & concertou com el Rey de Calecut que se vissem. fol. 92.

Cap. V. Das vistas que ouue entre Pedraluarez Cabral, & el Rey de Calecut, & do que assentarão fol. 93.

Cap. VI. Das paixões & competencia que auia entre dous Mouros principaes de Calecut, donde se causou os nossos tomarem hũa nao, & o que sobre isso succedeo. fol. 96.

Cap.

Cap VII. Como por cauſa da nao tomada, a cidade ſe pos em armas, & veyo ſobre Aires Correa, & o matarão: & do que Pedraluarez ſobre iſſo fez. fol 98.
Cap. VIII. Como Pedraluarez foi tomar carga a Cochij, & da armada que o C, amorij ſobre elle mandou. fol. 99.
Cap. IX. Como Pedraluarez foi ter a Cananor, & dahi ſe partio pera eſte Reyno, onde chegou. fol 102.
Cap. X. Da armada que el Rey dom Manuel mandou á India o anno de quinhentos & hum, capitão Ioão da Noua. fol. 104.

Liuro ſexto.

CAP. I. Como el Rey dõ Manuel deſpois que Pedraluarez veyo da India, nouamente accreſcentou o titulo de ſua coroa, & as cauſas porque. fol. 108
Cap. II. Como o anno de quinhentos & dous, el Rey mandou á India hũa groſſa armada, capitão mór o almirante dom Vaſco da Gama. fol. 112.
Cap. III. Como o almirante chegou a Quiloa, & fez tributario o Rey della: & dahi ſe partio pera a India. fol. 114.
Cap. IIII. Como o almirante ſe vio com el Rey de Cananor: & deſpois deſauindo delle, ſe partio pera Cochij. fol. 116.
Cap. V. Como ante que o almirante chegaſſe a Cochij, fez algũas couſas em Calecut. fol 118.
Cap. VI. Como el Rey de Cananor per meyo de Payo Rodriguez concedeo as couſas que o almirante lhe requeria: & das que elle paſſou com el Rey de Cochij fol. 120.
Cap. VII. Como o almirante enganoſamẽte foi leuado a Calecut, & o que ſobre iſſo fez: paſſado o qual negocio, ſe partio pera eſte Reyno, onde chegou. fol. 122.

Liuro ſeptimo.

CAP. I. Como o C, amorij de Calecut fez guerra a el Rey de Cochij, & o q̃ ſuccedeo nella. fol. 125.
Cap. II. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & tres mandou á India noue naos repartidas em tres capitanias, & o que paſſarão algũs delles. fol. 127.
Cap. III. Como a Rainha de Coulam mandou pedir aos noſſos capitães, que foſſem tomar carga ao ſeu porto: & do que algũs delles que vinhão pera eſte Reyno paſſarão. fol. 130.
Cap. IIII. Do que paſſou Antonio de Saldanha, & os capitães de ſua conſerua até chegarem á India. fol 131.
Cap. V. Como o C, amorij veyo com grão poder ſobre el Rey de Cochij: & das victorias q̃ os noſſos delle ouuerão. fol. 134.
Cap. VI. De algũas victorias que os noſſos ouuerão do C, amorij. fol 135.
Cap VII. De algũas couſas que o C, amorij cometeo contra os noſſos: & o q̃ Duarte Pacheco ſobre iſſo fez. fol. 137.
Cap VIII. Como veyo ſobre os noſſos com hũas machinas, & como foi desbaratado per elles. fol. 139.
Cap. IX. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & quatro mandou hũa groſſa armado á India, capitão mór Lopo Soarez. fol. 141.
Cap. X. Como Lopo Soarez deu em Cranganor, & o deſtruio. fol. 143.
Cap. XI. Como Lopo Soarez deu em Panane: & acabado eſte feito, ſe partio pera eſte Reyno, onde chegou a ſaluamento. fol. 144.

Liuro octauo.

CAP. I. Do modo que ſe nauegauão as eſpeceiarias pera eſtas partes da Europa ante que deſcobriſſemos a India: & das embaixadas que os Mouros della mandarão ao Soldão do Cairo, pedindolhe ajuda contra nós. fol. 147.
Cap. II. Como o Soldão eſcreueo ao Papa per hum religioſo da caſa de ſanta Catharina de monte Sinai, o qual o Papa mandou a eſte Reyno. fol. 148.
Cap. III. Como neſte anno de quinhentos & cinco el Rey mandou hũa groſſa armada á India, de que foi por capitão mór dom

dom Francisco d'Almeida. fol. 150.
Cap. IIII. Em que se descreue a parte da costa de Africa, em que está situada a cidade Quiloa. fol. 153.
Cap. V. Como dom Francisco d'Almeida tomou a cidade Quiloa. fol. 156.
Cap. VI. Como a cidade Quiloa foi fundada: & nella aleuantou nouamente dom Francisco por Rey Mahamed Anconij. fol. 157.
Cap. VII. Como dom Francisco se partio de Quiloa, & chegou á cidade Mombaça. fol. 160.
Cap. VIII. Como dom Francisco d'Almeida tomou a cidade Mombaça, & a queimou. fol. 162.
Cap. IX. Como dom Francisco fez hũa fortaleza em Anchediua: & de algũas cousas que ali passou. fol. 165.
Cap. X. Como dom Francisco deu em Onor, & do que passou com Timoja. fol. 167.

Liuro nono.

CAP. I. Em que se descreue toda a costa maritima do Oriente. fol 171.
Cap. II. De algũs Reys & Principes das partes Orientaes, com que tiuemos cõmunicação. fol. 178.
Cap. III. Como a terra do Malabar se repartio em Reynos & estados: & o fundamento do estado do Camorij. fol. 180.
Cap. IIII. Como o Viso-Rey se vio com el-Rey de Cananor: & o que despois fez em chegando a Cochij. fol. 183.
Cap. V. Como o Viso-Rey se vio com el Rey de Cochij. fol. 186.
Cap VI. Como el Rey dom Manuel mandou Pero da Nhaya á mina de Sofalla. fol. 188.

Liuro decimo.

CAP. I. Em que se descreue a região do Reyno de Sofalla, & do que Pero da Nhaya passou nella. fol. 191.
Cap. II. Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em Sofalla: & o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza té espedir os capitães: & do que aconteceo a elles, & a seu filho Francisco da Nhaya. fol. 195.
Cap. III. Como Pero da Nhaya foi cercado da gente da terra, & como elle matou el Rey, & o maes que succedeo per sua morte. fol. 196.
Cap. IIII. Como o Camorij fez hũa grossa armada, a qual desbaratou dom Lourenço. fol. 198.
Cap. V. Como o Viso-Rey mandou seu filho dom Lourenço descobrir as ilhas de Maldiua, & Ceilam: & o que fez nesta viagem tê tornar a Cochij. fol. 203.
Cap. VI. Da viagem que fez Cide Barbudo, & Pero Quaresma: & de algũas cousas que passarão em Sofalla, & Quiloa, tê de todo a leixarmos. fol. 204.

Fim da Tauoada da primeira Decada.

ASIA DE IOAM DE BARROS: DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FIZERAM no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente.

¶ Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha: & depois que Portugal foy intitulado em Reyno, os Reys delle os lançàram alem màr, onde os foram conquistar, assi nas partes de Africa como nas de Asia: & a causa do titulo desta escriptura.

ALEVANTADO em a terra de Arabia aquelle grã de antechristo Mafamede, quasi nos annos de quinhentos nouenta & tres de nossa redempçam, assi laurou a furia de seu ferro & fogo de sua infernal secta, per meyo de seus capitães, & calyfas: q̃ em espaço de cem annos, conquistaram em Asia toda Arabia, & parte da Syria & Persia, & em Africa todo Egypto dàquem, & dàlem do Nilo. E segundo escreuem os Arabios no seu Larigh, que he hum summario dos feitos que fizeram os seus calyfas na conquista daquellas partes do oriente: neste mesmo tempo, delà se leuantaram, & vieram grandes exames delles pouoar estas do ponente a que elles chamam Algarb, & nós corruptamente Algarue dàlem már. Os quaes a força de armas deuastando & asolando as terras, se fizeram senhores da mayor parte da Mauritania, Tingitania, em que se comprendem os reynos de Fez, & Marrocos: sem até este tempo a nossa Europa sentir a perseguiçam desta praga. Pero vindo o tempo té o qual Deos quis dissimular os peccados de Espanha, esperando sua penitencia acerca das heresias de Arrio, Eluidio, & Pelagio de que ella andou muy yscada: (posto que ja per sanctos cõsilios nella celebrados fossem desterradas,) em lugar de penitẽcia acrescentou outros muy graues & pubricos peccados, & q̃ mais acabaram de encher a medida de sua condenaçam, q̃ aforça feita á Caua filha do conde Iuliam (ainda que esta foy a causa vltima, & accidẽtal, segundo querem algũs escriptores.) Com as quaes cousas prouocada a justiça de Deos, vsou de seu diuino & antigo juyzo: que sempre foy castigar pubricos & geraes peccados, com pubricos & notaueis

ueis peccadores, & permitir q̃ hum hereje seja açoute doutro, vingãdo-se per esta maneira de seus imigos per outros mayores imigos. E como naquelle tempo estes Arabios eram os mais notauees que elle tinha, infestando o imperio Romano & perseguindo sua cathol ica Igreja: primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominaçam, cõ este titulo de calyfa, q̃ naquelle tempo era a mayor degnidade da sua secta. E depois de Arabia, Syria, & parte da Persia, arderem cõ guerras de confusam aquem perualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles; tendo cada parentella enlegido calyfa antre sy: vieram algũs naquella parte interior de Arabia onde está situada a cidade Cufa, per concordia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a hũ arabio chamado, C,afa: dizendo que a elle pertẽcia aquelle Pontificado por ser o mais chegado parente de Mafamede: cà elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam Abazcion. E porque quãdo ó aleuantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramento q̃ auia de ir destruir o calyfa que emtam residia na cidade Damasco que era dalinhagem a que elles chamã Maraunion, em aqual auia muytos annos que andaua o calyfado per modo de tyrannia mais q̃ per eleiçam, & por isso era esta geraçam muy auorecida antre a mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa hum seu parente per nome Abedelá benAlle, que com grande numero de gente de cauallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Abedelà sendo com este exercito junto do rio Eufrates topou o mesmo calyfa que hya Buscar, que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nouamente aleuantado nas partes da Mesopotamia: & rompendo ambos seus exercitos, ouue antre elles hũa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vencido. E temẽdo elle a furia deste seu imigo Abedelá, quis se recolher na cidade Damasco de que tãtos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharão as portas sem ò quererem receber, cõ que lhe conueo fugir pera a cidade do Cayro, onde achou pior gasalhado, dizendo todolos cidadões que deos os tinha liurado de hum tam mao homem como elle sempre fora. Vendose elle em todalas partes tã mal recebido, já desemparado dos seus, como homẽ desesperado do adjutorio delles quis se passar aos Gregos: & indo com hum escrauo seu, foy ter a hũa Ilha onde sendo conhecido o mataram, no qual acabaram todolos calyfas de Damasco. Abedelá seu imigo tanto que o venceo & soube quam mal recebido hera dos proprios seus, sem o querer mais perseguir foy se direitamente a Damasco: & tomada pose da cidade, a primeira

meira couſa que fez, foy mãdar deſenterrar o calyfa Yázit que era dos primeiros que ali foram daquella linhagẽ Maraunion, auendo ja muytos annos que era falecido, os hoſos do qual com hum auto publico mandou queimar. Porque ſendo Dócẽ neto de Mafamede ſeu legiſlador, filho de ſua filha Aixa, & de Alle ſeu ſobrinho, direitamente en legido por calyfa como fora ſeu pay: elle. Yázit nam ſomente lhe nam quiſera obedecer, mas ainda tene modo como Dócẽ foſſe morto, tudo por elle Yázit ſe leuantar com o calyfado, o qual peſuyo tyrannicamente. E aſsi todolos de ſua linhagẽ per muytos tempos. E nam contente eſte Abedelá com tomar tal vingança deſte Yàzit, geralmente a toda ſua parẽtela mandaua matar com mil generos de tormentos, & lançar ſeus corpos no campo âs feras & aues delle: dizendo ſerem todos eſcomungados & dignos de nam ter ſepultura, pois eram do ſangue da quelle peſsimo hòmem que mandou derramar o do juſto Dócem, vngido naquella dignidade de calyfa per o teſtamento de ſeu auo Mafamede. Da furia & fogo das quaes cruezas que eſte Abedelá fazia, ſaltou hũa faiſca que veo abraſar toda Eſpanha, & o caſo procedeo per eſta maneira. Antre algũs deſta linhagem Maraunió que eſte capitam Abedelà perſeguia, auia hũ hômem poderoſo chamado Abed-Ramon filho de Mauhyâ, & neto de Doxon, & biſneto de Abbedelmalec: o qual auo & biſauó em tempo paſſado foram tambem calyfas daquella cidade Damaſco. E vendo elle a perſeguiçam de ſua linhagem & as cruezas que Abedelà nella fazia, temẽdo receber outros taes em ſua peſſoa: recolheo pera ſi os mais parentes que pode, com outra gente ſolta, cujavida era andar em guerras & roubos, & feito hum grande excercito de gente por autorizar ſua peſſoa, meyo fogindo veo ter a eſtas partes do ponente. Onde, aſsi por ſer da linhagem dos calyfas de Damaſco, como por ſer hómem valeroſo & caualeiro de ſua peſſoa, foy muy bem recebido, & concorreo a elle tanta gente arabia da que jà cà andaua neſtas partes dos Algàrues dalem már, que vendoſe tam poderoſo em gente & opiniam de ſecta: tomou ouſadia a ſe intitular com nouo nome chamãdoſe principe dos Crèntes neſta palaura arabia Miralmuminim, a que nós corruptamẽte chamamos Miramulim, & iſto quaſi em opprobrio & reprouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nouamente foram leuantados na Arabia por cuja cauſa elle ſe deſterrou daquellas partes de Damaſco. E nam ſe contentando ainda cõ eſte nouo & ſoberbo nome, fundou a cidade Marrocos pera cadeira de ſeu eſtado & metropoli daquella regiam (poſto que algũas cronicas dos arabios querem que á edificou Ioſep filho Ieſtim, & outros que outro principe, como veremos em a noſſa geographia. A

cauſa da fundaçam da qual cidade, dizem algũs delles que nam foy tãto por gloria que eſte AbedRamõ teue da memoria do ſeu nome: quãto em reprouaçam doutra q̃ ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão & ſucceſſor do calyfa Cafa, q̃ foy cauſa de ſe elle vir a eſtas partes. A qual cidade que eſte Bujafar fundou tambem, era pera cadeira onde auia ſempre de reſidir o ſeu pontificado de calyfa: & he aquella a que ora os mouros chamam Bagodàd, ſituada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufràtes. E ſegundo eſcreuem os Parſeos & Aràbeos no ſeu Larigh que alegamos, o qual temos em noſſo poder em lingua Parſea: foy eſta cidade Bagodád fundada per conſelho de hum aſtrologo gentio per nome Nobach, & tem por aſcendente o ſign o Sagitario, & acabouſe em quatro annos, & cuſtou dezoito cõtos douro, da qual em a noſſa geographia faremos mayor relaçam. Pois eſtando eſte nouo Miralmuminim cõ potencia em eſtado & numero de gente, feito outro Nabuchodonoſor pera caſtigo do pouo de Eſpanha: totalmente ſeu filho Vlid q̃ ó ſucedeo em nome, & poder ſe fez ſenhor della, per Muſſa, & per outros ſeus capitães, em tẽpo del Rey dõ Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aprouue à diuina miſericordia q̃ eſte açoute de ſua juſtiça, tornaſſe logo atras daquelle impeto de vitorias, q̃ per eſpaço de trinta meſes teue: dãdo animo & fauor aquelle bẽauenturado Principe dõ Peláyo, cõ que logo começou ganhar as terras q̃ já eſtauão ſubditas ao ferro & cruezas deſtes alárues. E procedendo eſtas vitorias em recobrar Eſpanha per diſcurſo de trezentos quorenta & tantos annos: vieram ter a el Rey dõ Affonſo o ſexto deſte nome, dalcunha o brauo que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo ſatisfazer aos ſeruiços & ajudas que lhe o conde dom Anrique neſta guerra dos mouros tinha feito & dado, nã achou couſa mais digna de ſua peſſoa, nem de mayor galardam, que aceitallo por filho, dãdolhe por molher a ſua filha dona Tareija: & em dote, todalas terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros neſta parte da Luſitania q̃ ora he Reyno de Portugal, com todalas mais que elle podeſſe conquiſtar delles. Em que entrauão algũas de Andaluzia, porq̃ em todas eſtas elle & ſeu filho el Rey dõ Afonſo Anriquez verteram ſeu ſangue por ás ganhar das mãos & poder dos Mouros: (como ſe verá em a outra parte da noſſa eſcriptura chamada Eurõpa. O qual dote, & herança, parece que foy dado com tal bençam per eſte catholico Rey dõ Afonſo: que todolos ſeus deſcendentes q̃ á herdaſſem, ſempre teueſſem continua guerra com eſta perfida gente dos Arábios. Porque começando deſte tempo té o preſente, q̃ he diſcurſo de quatro centos & tãtos annos de idade deſte Reyno de Portugal, depois que apartado da

coroa

coroa de Eſpanha teue eſte nome: aſsi permaneceo em cõtinua guerra deſtes infieis, que com verdade ſe pode dizer por elle, ter veſtido mais armas que pelotes. Donde podemos afirmar q̃ eſta caſa da coroa de Portugal, eſtá fundada ſobre ſangue de martyres, & que martyres á dilatam, & eſtendem per todo o vniuerſo: ſe eſte nome pódem merecer aquelles que militando pola fee offerecem ſuas vidas a Deos em ſacreficio, & dotam ſuas fazendas à ſumptuoſos templos que fundaram. Como vemos que fez el Rey dom Afonſo Anriquez primeiro, fundador deſta caſa real, & o cõde dom Anrique ſeu padre & toda a nobreza & fidalguia que os ſeguia neſta confiſſam & defenſam da fee, da qual verdade ſam teſtemunho muy dotados & magnificos tẽplos deſte Reyno. E paſſados os primeiros annos da infancia delle, q̃ foy todo o tempo que eſteue no berço em que naceo, limitado na coſta do már Oceano (porque o mais do ſertam da terra, ficou na coroa de Caſtella, & a elle lhe nam coube mais em ſorte neſta noſſa Europa:) todo o trabalho daquelles Principes q̃ entam o gouernauam, foy alimpar a caſa deſta infiel gente dos Arábeos que lha tinham occupada do tempo da perdição de Eſpanha, tè totalmente a poder de ferro os lançarem alem màr, com que ſe intituláram Reys de Portugal, & do Algarue. E aſsi eſtaua limpa delles no tempo del Rey dõ Ioam o primeiro, que deſejãdo elle derramar ſeu ſangue na guerra dos infieis, por auer a benção de ſeus auôos, eſteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Grada: & por algũs inconuenientes de Caſtella, & aſsi por mayor gloria ſua, paſſou alẽ már em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepta, cidade tam cruel cõpetidor de Eſpanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade ſe logo intitulou por ſenhor, como quem tomaua poſſe daquella parte de Africa, & leixaua porta aberta a ſeus filhos & netos pera irem mais auante. O que elles muy bem cõpriram, porque nam ſomẽte tomárã cidades villas & lugares, nos principaes portos, & forças dos Reynos de Fez, & Marrocos, reſtituindo à Igreja Romana a jutiſdição q̃ naq̃llas partes tinha perdida depois da perdiçam de Eſpanha, como obedientes filhos & primeiros capitães polla fee neſtas partes de Africa: mas ainda foram deſpregar aquella diuina & real bãdeira da milicia de Chriſto (q̃ elles fundaram pera eſta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Aſia, em meyo das infernaes meſquitas da Arabea, & Perſia, & de todolos pagòdes da gentilidade da India daquem, & dalem do Gange: partes onde (ſegundo eſcriptores Gregos, & latinos) excepto a illuſtre Semirames, Bacho, & o grande Alexandre, ninguem ouſou cometer. Com as quais vitorias que os Reys deſte Reyno ouuéram neſtas tres partes

da terra, Europa, Africa, & Asia, ganhãdo Reynos & estados, acrescentáram sua coroa com nouos, & illustres titulos que lhe deram: cõ mais justiça do que algũs Principes desta nossa Europa tem nos estãdos de que se intitulam, dos quaes està em posse esta barbara gẽte de mouros, sem os poderem vindicar per lei de armas. E os Reyes deste Reyno, sendo senhores do Reyno de Ormuz, cujo estado tem boa parte & amilhor da terra maritima da Arabia, & da Persia, & senhores do Reyno de Cambáya cõ lhe ter tomado o maritimo delle, & senhores do Reyno de Goa, cõ as terras, & ilhas a ella adjacentes, & senhores da riquissima Malàca situàda na Aurea Chersoneso tã celebrada dos geographos, & senhores das ilhas Orientaes de Maluco, Banda, &c. somente se intitulam por Reys de Portugal, & dos Algarues daquem & dalem már, senhores de Guiné, & da conquista, nauegaçam, & comercio, da Ethiópia, Arábia, Persia, & India: como se estoutros Reynos & senhorios nomeados, nam se gouernassem per suas leyes, & ordenações, & lhe nam pagassem tributos & rendas, & elles lhe nam tiuessem o pescoço debaixo do escabello de seus pes. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiósamẽte fazemos relação, ao presente (leixadas ellas) pera se milhor entẽder o fundamẽto desta nossa Asia, conuem que saibamos como no titulo da Real coroa destes Reynos, se comprendem tres cousas distintas hũa da outra: posto que entre si sejam tam correlatiuas, q̃ hũa nam pôde ser sem adjutorio da outra, cõmunicandose pera sua cõseruação. A primeira he cõquista, a qual trata de milicia, á segũda nauegação, a que responde a geographia, & a terceira comerçio q̃ conuem à mercadaria: das quaes partes querẽdo nós escreuer succesiuamẽte como ellas se foram adquerindo & ajuntando á coroa deste Reyno, em lugar & tempo, por nam confundir os meritos de cada hũa das mãtereas, com adjutorio diuino q̃ pera isso imploramos, per este modo trataremos dellas. Quãto á parte da conquista que he propria da milicia, esta porq̃ foy em todalas partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nossa geographia diuidamos todo o vniuerso.) Aa primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo que os Romanos conquistáram Espanha, na qual guerra os Portugueses perfeitos illustres teueram gram nome acerca delles: & dhy viremos fazendo discurso per os tempos te o com de dom Anrique, & per el Rey dõ Afonso Anriquez & seus successores. Aa segũda parte chamamos Africa: cujo principio he a tomada de Ceepta. A terceira que he esta que temos antre as mãos, o seu nome he Asia: por tratar do descobrimento & cõquista das terras & mares do Orien te, começando do tẽpo do Infante dom

dom Anrique, que foy o primeiro inuentor deſta milicia Auſtral & Oriental. E á quarta (porque aſsi chamamos em á noſſa Geographia á terra do Braſil) auerà nome Sãcta Cruz: nome proprio poſto per Pedrealuarez Cabral quando o anno de mil & quinhentos indo pera a India a deſcobrio, & aqui terà ſeu principio. E de todas eſtas quatro partes da milicia, eſta Oriental, fenece ao preſente no anno de mil & quinhentos & trinta & noue, onde acabamos de cerrar numero de quorenta liuros, que compõem quatro Decadas, que quiſſemos tirar a luz, por moſtra do noſſo trabalho: té q̃ venha outro curſo de annos, que ſeguirà a eſtes na meſma ordem de Decadas, dãdonos Deos vida & lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a eſte reſpondemos com hũa vniuerſal Geographia de todo o deſcuberto: aſsi em graduaçam de taboas como de comentario ſobrellas, aplicãdo o moderno ao antigo, a qual nam ſofre compoſtura em lingoagem, & por iſſo hira em latim. A parte do comercio, porque elle geralmente andaua per todalas gentes ſem ley né régras de prudencia, ſomente ſe gouernaua & regia pello impeto da cobiça que cada hum tinha: nós o reduzimos & poſſemos em arte có regras vniuerſaes & particulares, como tem todalas ſciencias & artes actiuas pera boa policia. Onde particularmente ſe veram todalas couſas de que os homeẽs tem vſo: ora ſejam naturaes, ora arteficiaes, com a natureza & qualidade de cada hũa dellas (ſegundo o que podemos alcançar) com as mais partes de peſos medidas, & cetera, que a eſta materia conuem. E Deos he teſtemunha que em cada hũa deſta tres partes, Conquiſta, Nauegaçam, & Comercio, fizemos a diligencia poſsiuel a nós: & mais do q̃ a occupaçam do officio & profiſſam de vida nos tem dado lugar. E quando em algũa dellas desfalecermos na diligencia & eloquencia que conuinha à verdade, & mageſtade da meſma couſa: eſſe Deos onde eſtão todalas verdades, ordene que venha alguem menos occupado, & mais doucto do que eu ſou, pera q̃ emẽde meus defeitos: os quaes bem ſe podem recompenſar com o zelo & amor que tenho á patria, por tirar a infamia dalgũas fabulas & ignorancias que andam na boca do vulgo, & per papeis eſcriptos dinos de ſeus auctores. Leixados meus defectos, & aſsi eſta geral preparaçam de toda a obra quaſi em modo de argumẽto & diuiſam della: venhamos âs cauſas que o Infante dom Anrique teue pera tomar tã illuſtre empreſa, como foy o deſcobrimento & conquiſta que deu fundamento a eſta noſſa Aſia, dos feitos que os Portugueſes fizeram no deſcobrimento & conquiſta das terras & mares do Oriente, como diz o titulo deſta noſſa eſcriptura.

CAPITVLO. II.

¶ Das cauſas que o Infante dom Henrique teue pera deſcobrir a coſta occidẽtal da terra de Africa: & como Ioão Gonçaluez, & Triſtão Vaz deſcobrirão a ilha do Porto ſãcto, por razão de hum temporal que os ali leuou.

DEPOIS QVE ELRey dom Ioão de glorioſa memoria o primeiro deſte nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade C,epta aos mouros na paſſagẽ que fez em Africa: ficou o Infante dõ Henrique ſeu filho terceiro genito, muito mais deſejoſo de fazer guerra aos infieis. Porq̃ ſe acreſcentou a natural inclinação, q̃ ſempre teue de exercitar eſte officio de milicia por exalçamento da fẽ Catholica, não ſomẽte a glorioſa victoria que ſeu padre com tanto louuor de Deos,& gloria da coroa deſte Reyno alcançou na tomada deſta cidade C,epta,de q̃ elle Infante foi parte muy principal (ſegũdo eſcreuemos em a outra noſſa parte intitulada Africa,de q̃ neſte precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foi acerca delle outra cauſa muito mais èficaz, q̃ era a obrigação do cargo & adminiſtração q̃ tinha de gouernador da ordem da cauallaria de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto, q̃ elRey dõ Dinis ſeu treſauo pera eſta guerra dos infieis ordenou,& nouamente conſtituyo. E ſe ante da tomada de C,epta,não pos em obra eſte ſeu natural deſejo, foy porq̃ ja em ſeu tempo neſte Reyno não auia Mouros que cõquiſtar: porque os Reys ſeus auôs (ſegundo diſſemos) a poder de ferro os tinhão lãçado alem mar em as partes de Africa. E para os elle la ir buſcar a comprir o que lhe ficara por a voengo, & conuinha per officio:era neceſſario paſſar tão poderoſamente como fez ſeu padre na tomada de C,epta, pera q̃ lhe cõueo poer grande parte de ſeu eſtado, & ainda com tanto ſegredo induſtria, & cautellas como niſſo teue.Quanto mais q̃ a meſma paſſagem que ſeu padre per muyto tẽpo trazia guardada no peito, lhe foy mayor empedimẽto: ca nunca quis que os mouros foſſem encetados cõ entradas & ſaltos q̃ os eſpertaſſem, & elle perdeſſe hũa tam grande empreza como foy o cometimento & tomada daquella cidade C,epta. E poſto que cõ a poſſe della, parecia eſte negocio de conquiſtar os Mouros muyto leue, por a entrada, & porta q̃ per aqui eſtaua aberta:o Infante dom Henrique pera ſeu propoſito achaua tudo ao contrario. Porque vendo elle como os Mouros do Reyno de Fez, & Marrocos ficauão per conquiſta metidos na coroa deſtes Reynos, por o nouo titulo que ſeu pay tomou de ſenhor de C,epta, & q̃ per eſta poſſe real a empreſſa

empreza daq̃lla guerra era propria dos Reys deſte Reyno, & elle não podia entreuir niſſo como cõquiſtador mas como capitão enuiado, em o proceſſo da qual guerra elle auia de ſeguir a võtade delRey, & a diſpoſição do Reyno, & não a ſua: aſſentou em mudar eſta conquiſta pera outras partes mais remotas de Eſpanha,do que erão os Reynos de Fez,& Marrocos. Cõ que a deſpeza deſte caſo foſſe propria delle & não taxada per outrem:& os meritos de ſeu trabalho ficaſſem metidos na ordem da cauallaria deChriſto que elle gouernaua de cujo teſouro podia deſpender. E tambem porque acerca dos homẽes lhe ficaſſe nome de primeiro cõquiſtador, & deſcobridor da gente ydolatra:empreſa q̃ té o ſeu tempo nenhum Principe tentou. Com o qual fundamento pera que eſte ſeu propoſito ouueſſe effecto:era muy deligẽte,& curioſo na inquiſição das terras & ſeus moradores, & de todalas couſas q̃ pertencião á geographia dãdoſe muyto a ella. Donde aſsi na tomada de C,epta, como as outras vezes q̃ lá paſſou,ſempre inquiria dos Mouros as couſas de dẽtro do ſertão da terra:principalmẽte das partes remotas aos Reynos de Fez, & Marrocos.A qual deligencia lhe reſpondeo com o premio que elle deſejaua, porque veo ſaber per elles não ſomente das terras dos Alarues q̃ ſam vezinhos aos deſertos de Africa a q̃ elles chamam C,aharà, mas ainda das q̃ habitão os pouos Azenegues que confinam cõ os negros de Ialof: onde ſe começa a regiam de Guiné,a que os meſmos Mouros chamão Guinauhà, dos quaes recebemos eſſe nome. Pois tendo o Infante eſta informação approuada per muitos q̃ concorrião em hũa meſma couſa, começou a poer em execução eſta obra que tãto deſejaua: mandando cada anno dous & tres nauios que lhe foſſem deſcobrindo a coſta alẽ do cabo de Nam,que he adiante do cabo daGuillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra deſcuberta q̃ os nauegantes de Eſpanha tinhão poſto â nauegação daquellas partes. E dado q̃ por cauſa das diligencias,& modos que niſto teue, ante que armaſſe os primeiros nauios, elle eſtaua bem informado das couſas de toda a coſta da terra que os Mouros habitauão, per meyo delles: algũs quiſſerão affirmar, que como era Principe catholico & de vida muy pura,& religioſa, eſta empreſa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porq̃ eſtando em hũa villa que nouamẽte fundaua no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçanabal, & ora ſe chama a villa do Infante: hũ dia em ſe leuantãdo ſempre cederem mais couſas q̃ as diligẽcias q̃ fazia pera ter informação das terras: mandou cõ tanta diligencia armar dous nauios que forão os primeiros,como ſe naq̃lla noite lhe fora dito q̃ ſem mais dilaçam nem inquiriçam do q̃ perguntaua mandaſſe deſcobrir. E nam ſomente per

con-

conjectura deſta preſſa, mas ainda per outras que os ſeus notarã: dizem ſer elle exortado per oraculo diuino que logo o fizeſſe. Mas os nauios q̃ daquella vez, & doutras foram, & vieram, naim deſcobriram mais que até o cabo Bojador: que ſera rauãte de cabo de Nam, obra de ſeſenta legoas, & aly parauam todos, ſem algũ ouſar de cometer a paſſagem delle. Porq̃ como eſte cabo começa de incuruar a terra de muy longe, & ao reſpecto da coſta que atras tinham deſcuberta, lança, & boja pera aloeſte perto de quarẽta legoas (donde deſte muito bojar lhe chamárã o bojador:) era para elles couſa muy noua apartarſe do rumo q̃ leuauão & ſeguir outro pera aloeſte de tantas legoas. Principalmẽte porque no roſto do cabo achauão hũa reſtinga q̃ lançaua pera o meſmo rumo da loeſte obra de ſeis legoas: onde por razão das agoas q̃ aly correm naquelle eſpaço, o baixo as moue de maneira, que parecem ſaltar & feruer: a viſta das quais era a todos tam temeroſa que não ouſauão de as cometer, & mais quando viam o baixo. O qual temor cegaua a todos, pera não entenderem que afaſtandoſe do cabo o eſpaço das ſeis legoas q̃ occupaua o baixo, podiam paſſar alem: porque como eram coſtumados às nauegações q̃ entam fazião de leuante a ponente, leuando ſempre a coſta na mão por rumo dagulha: nam ſabiam cortar tam largo que ſaluaſſem o eſpaço da reſtinga, ſomente cõ a viſta do feruer deſtas agoas & baixo q̃ achauam, concebiam que o mar daly por diante era todo aparcellado, & que nam ſe podia nauegar: & que eſta fora acauſa porque os pouoadores deſta parte da Europa, nam ſe eſtẽderão a nauegar contra aq̃llas regiões. Algũs q̃ entendiam a cerca das couſas naturaes, queriam dar cauſa porque o mar daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o ſol queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do ſeu curſo, que cõ juſta cauſa eſtaua aſſentado per todolos filoſophos ſerem terras onde ſenam podia habitar por razam do ardor delle: & que eſte ardor era o que conſumia as agoas doces, que geralmente ſe produzem do coraçam da terra, & as ſalgadas erã das que o mar frio eſprayaua naquellas prayas quentes: de maneira que a nauegação das taes regiões erã mais prayas cubertas de baixos que mar nauegauel. Os capitães q̃ o Infante enuiaua a eſte deſcobrimẽto, quãdo ſe tornauam pera eſte Reyno parecendolhe que o cõpraziam por ſaberem que ſua natureza & indinaçã era fazer guerra aos Mouros: vinhã ſe pella coſta da Berberia té o eſtreito, onde faziam algũas entradas & ſaltos nas pouoações delles, com que ſe apreſentauam antelle alegres de ſuas vitorias. Mas o deſejo do Infante com eſtas tães preſas nam ficáua ſatisfeito, porque todo eſtáua poſto na eſperança que lhe o eſprito prometia ſe proſeguiſſe na-

se naquella empresa:da qual algũas vezes desistia, porque os negócios do Reyno, & as passagẽs q̃ fez aos lugares de Africa, o empediam a nam leuar o fio deste descobrimento tam continuado como elle desejaua.E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,)depois que estes negôcios algum tanto lhe deram lugar,falárão lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem seruido:pedindolhe muito que pois sua merce armàua náuios pera descobrir a cósta de Berberia, & Guinè, lhe aprouuesse irem elles em algum náuio a este descobrimento,cà sentiam em si que nelle o poderiam bem seruir. O Infante vendo suas boas vontades,& conhecendo delles serem hômeẽs para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de seus seruiços, mandoulhe armar hum nauio, a q̃ chamâuã Barcha naquelle tempo: & deulhes regimento q̃ corressem a còsta de Berberia té passarẽ aquelle temeroso cabo Bojador, & dhy fossem descobrindo o q̃ mais achassem: a qual terra segundo mostrauam as tâuoas de Tholomeu,& assi pela informaçam que tinha dos Alarues, sabia ser cõtinua hũa a outra,té se meter debaixo da linha equinocial,peró que nam teuesse noticia da nauegaçã da sua côsta.Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pórtas de tãta infidelidade, & idolatria pera saluaçã de tantas mil almas q̃ o demónio no centro daquellas regiões,& próuincias bárbaras tinha catiuas, sem noticia dos méritos da nossa redempçáo:partidos estes dous caualeiros em sua bârca,começou nesta viagẽ obrar seus mysterios, demostrãdonos,& descobrindo a grandeza dos mundos & terras q̃ pera nós tinha criado, com tantos thesouros & riquezas como em si continham.As quaes terras auia tãtos mil annos q̃ por nôssos peccados,ou pellas inórmes & torpes idolatrias de seus moradores,ou per outro qualquer juyzo oculto, estauam cerràdas, & de nós bem esquecidas:sem auer principe ou Rey de quantos foram em Espanha q̃ este descobrimento cometesse, como lemos que tomàrão outras empresas que nam trouxerã tanto louuor â Igrèja de Deos,nem a suas corôas tanta gloria & acrecẽtamento como lhe esta podia dar. Parece q̃ assi como em o velho testamento lemos q̃ Deos nam consentio que Dauid sendo a elle tam acepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue,& quis que este templo material lhe edificasse Salamão seu filho por ser Rey pacifico & limpo deste sangue: assi permitio estar esta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta & escondida.Por que tam grande couisa como era a edificação da sua igreja nestas partes da idolátria, conuinha que fosse per hum baram tam puro,tam limpo, & de coraçam tam virginal como foy

mo foy este Infante dom Anrique que abrio os alicéces della, & per outro tã christianissimo & zelador da fee,& honrra de Deos como foy elRey dom Manuel seu sobrinho, & neto adouptiuo : q̃ depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificaçam desta igreja oriental, metendo grãde parte do pouo idolàtra em o curral do senhor, & como hũ nouo apostolo leuou o seu nome per todalas gentes. E assi permitio que este descobrimento pela mageſtade delle, passasse pela ley q̃ tem as grandes cousas:as quáes quãdo se querem mostrar a nós, tẽ hũs principios trabalhosos,& cásos não pensados, & de tanto pirigo, como passaram estes dous caualeiros que o Infante mandou descobrir. Porq̃ ante que chegassem à còsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com força de ventos contrarios á sua viagem, que perderam a esperança das vidas:por o nauio ser tam pequeno, & o màr tam grosso que os comia,correndo a aruore seca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam erã costumados a se engolfar tanto no peguo do már, & toda sua nauegaçam era per sangraduras sempre a vista de terra, & segundo lhes parecia erã muy afastàdos da còsta deste Reyno: andauam todos tam toruàdos, & fora do seu juyzo pello temor lhe ter tomado amayor parte delle, que nam sabiam julgar em q̃ paragem eram. Mas aprouue a piadade de Deos,que o tempo cessou, & posto que os ventos lhe fizèram perder a viagem que leuàuam segũdo o regimento do Infante, nam os desuiou de sua boa fortuna: descobrido a Ilha a que agora chamamos Porto sancto,o qual nome lhe elles entam posseram porque os segurou do pirigo q̃ nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nã esperada,nam sòmente lha deparaua Deos pera sua saluaçam, mas ainda pera bem & proueito destes Reynos, vendo a despoſiçam & sitio della: & mais nam ser pouoada de tam fera gente como naquelle tẽpo eram as ilhas Canareas de que ja tinham noticia. Cõ a qual noua sem ir mais auante se tornaram ao Reyno, de q̃ o Infante recebeo o mayor prazer que té quelle tempo desta sua impresa tinha visto: parecendolhe que era Deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecẽtaua mais a este seu prazer, dizerem aquelles dous caualeiros,a hum dos quaes chamauam Ioam Gonçalues Zarco dalcunha, & ao outro Tristam Vaz, q̃ vinham tam contentes dos ares sitio & fresquidã da terra, que se queriam lá tornar a pouoalla: por verem que era muy grossa, & azada pera fructificar todaslas semẽtes & plãtas de proueito. E nam sòmẽte elles & os outros de sua cõpanhia q̃ á viram, mas ainda muytos pollo que della ouuiam, & tambem por cõprazer ao Infante se offereceram a elle cõ este proposito de á pouoar: antre os quaes foy

foy hũa peſſoa notauel chamado Bertolameu Pereſtrello, que era fidalgo da caſa do Infante dom Ioão ſeu irmão. Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que ſe ja os hóme ẽs deſpunham a eſte negòcio, conuertiaſſe a Deos: dando-lhe muitas graças pois lhe aprouuera ſer elle o primeiro q̃ deſcobriſſe a eſte Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues ſe eſtendeſſe pera ſeu ſeruiço. Pera a qual ida logo com muita diligencia mandou armar tres nauios, hum dos quaes deu a Bertolameu Pereſtrello, & os outros dous a Ioam Gonçaluez & a Triſtã Vaz primeiros deſcobridores: indo muy apercebidos de todalas ſementes, & plantas & outras couſas como quẽ eſperaua de pouoar, & aſſentar na terra. Antre as quaes era huma coelha q̃ Bertolameu Pereſtrello leuaua prenhe metida em hũa gayola q̃ pelo mar acertou de parir, de q̃ todos ouuerã muyto prazer: & teueram por bom pronoſtico, pois ja pelo caminho começauã dar fructo as ſemẽtes que leuauam, & aquella coelha lhe daua eſperança da grande multiplicaçam que auiam de ter na terra. E certo que eſta eſperança da multiplicaçam da coelha os não enganou, mas foy com mais peſar que prazer de todos: porque chegados â ilha & ſolta a coelha com ſeu fructo, em breue tẽpo multiplicou em tanta maneira, que não ſemeàuam, ou plantáuam couſa que logo nam foſſe royda. O que foy em tãto crecimento per eſpaço de dous annos que aly eſteueram, que quaſi importunados daquella praga, começou de auorrecer a todos o trabalho & modo de vida que aly tinhã: donde Bertolameu Pereſtrello determinou de ſe vir pera o Reyno, ou per qualquer outra neceſsidade que pera iſſo teue.

CAPITVLO. III.

¶ Como Ioam Gonçalues, & Triſtam Vaz partido Bertolameu Pereſtrello deſcobrirão a ilha a que ora chamam da Madeira: a qual o Infante dom Anrique repartio em duas capitanias, hũa chamada do Funchal q̃ deu a Ioam Gonçalues & a outra Machico q̃ ouue Triſtam Vaz.

IOam Gonçaluez, & Triſtam Vaz como erã chamados pera milhor fortuna & mais proſperidade, não ſe quiſſerã vir pera o Reyno nẽ menos fazer aſſento naquella ilha: mas partido Bertolameu Pereſtrello, determinárã de ir ver ſe era terra hũa grande ſombra que lhe fazia a ilha a q̃ ora chamamos da Madeira. Na qual auia muitos dias q̃ ſe nam determinauam, porque por razam da grande humidade que em ſy continha com a eſpeſſura do aruoredo,

ſempre

sempre à viam afumada daquelles vapores, & parecialhe serem nuuẽs grossas & outras vezes afirmâuam que era terra: porque demarcando aquelle lugar cõ a vista, nam ô vião desassombrâdo como as outras partes. Assi que mouidos deste desejo, em dous barcos que fizeram da madeira da ilha em quéstauam, vendo o már pera isso desposto passâram se a ella: à qual chamarám da Madeira por causa do grande & muy espesso aruoredo de que era cuberta. Nome já muy celebrado & sabido per toda a nossa Eurôpa, & assi em muitas partes de Africa & Asia, por os fructos da terra de que todas participam: & ella tam nobre fertil, & generosa em seus morado-res, que tirando Inglatèrra muy antiquissima em pouoaçam & illustre cõ a magestáde dos seus reyes, em todo o már Oceano occidental a esta nossa Europa, ella se póde chamar princisa de todas. O que a fama tẽ da ida destes dous capitães & sua sayda em terra, & que Ioam Gõçaluez com o seu bàrco sayo onde óra chamam Camara de lobos jũto do Fũchal, & Tristam Vaz sayo na põta de Tristã a q̃ elle entam deu nome:, & q̃ da sayda q̃ cada hũ fez nestes lugares lhe coube a sorte da terra q̃ lhe foy dada pelo Infãte em capitania. Os herdeiros de Ioã Gõçaluez tem escriptura muy particular deste descobrimento, & querem q̃ toda a honra & trabalho delle lhe seja dada: dizendo q̃ Tristã Vaz não era homem de tanta idade nem calidade como Ioam Gonçaluez, sõmente que era chegado a elle per amizàde & companhia, & q̃ como hómem mancebo & desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quâes chegãdo ambos em hum bârco do mesmo Ioam Gonçaluez, sairão naquelle lugar chamado óra a ponta de Tristam, & aly ó leixou Ioam Gonçaluez, dizendo que em quãto elle hya no batel dar hũa volta á ilha buscar outro porto, que entrasse elle ver a terra per dentro. E que ficando aly Tristam, elle viera em seu bárco ter aparte a que óra chamam o Funchal, do qual sitio & despossissam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: & tornando onde leixára Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do Infante, por trazer regimento & commissam sua pera o poder fazer. Gomezeanes de Zurâra q̃ foy croniста destes reynos de cuja escriptura nôs tomamos quasi todo o processo do descobrimento de Guinê (como se a diante verâ) em soma diz que ambos estes caualeiros descobriram esta ilha: perô sempre nomea a Tristam Vaz por Tristam, como pessoa menos principal. Nós leixado o particular desta precedencia, basta pera nossa historia saber como ao tempo que Ioam Gonçaluez sayo em terra, era ella tam cuberta de espesso & forte aruoredo, que nam auia outro lugar mais descuberto que hũa grande lapa: ao modò de camara abobodada

bodada que se fazia debaixo de hũa terra soberba sobre o màr. O chão da qual lápa estaua muy souado dos pés dos lobos marinhos que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, & tomou este apellido em memoria q̃ naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoaçam. O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, & algũs se chamam da Camara somente: & perô todos trazem por armas se sam âs que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde & hũa torre de menagem de prata cuberta, & dous lobos de sua cór pegados nella, & na ponta do curucheo da torre hũa cruz douro. O Infante depois q̃ estes capitães vieram ao reino cõ a noua desta ilha, per consentimẽto del Rey dõ Ioam seu padre á repartio em duas capitanias: a Ioam Gonçaluez deu a q̃ chamamos do Funchal onde estâ a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, & herdade segundo se contem em suas doações. E a Tristão Vaz deu a outra onde está a pouoaçam de Machico, cujos sucessores á teueram té o anno de quinhẽtos & corenta, onde se quebrou seu ligitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam: da qual el Rey dom Ioam o terceiro nosso Senhor neste mesmo tempo fez doação della de juro, & herdade a Antonio da Sylueira de Meneses filho de Nuno Martinz da Sylueira senhor de Gões em satisfaçam dos seruiços que fez na India em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estaua por capitam quãdo foy cercâdo per Soleimam Bassâ capitam mòr darmada do Turco, (como se verá em seu logar.) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce daquellas capitanias, auia outros de suas pessoas & seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em as idas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achârã, & assi no cerco de Tangere, ambos ô fizeram honradamente & o Infante ôs armou caualeiros. E que nesta parte os meritos dambos fossem commũs, em Ioam Gonçaluez particularmente auia òs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na repartiçam da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico. Porem quanto aos trabalhos que cada hum teue em pouoar o que lhe coube em sorte, ambos sam dignos de muito louuor: & começáram esta obra da pouoaçam no anno do nacimento de nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & vinte. No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçaluez fogo naquella parte onde se orá chama o Funchal, em hũa roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo & rama q̃ tinhã per baixo, & nella lançar algũas sementes:

mentes: assi tomou o fogo posse da roça & do mais aruoredo, que sete annos andouviuo no brauio daquel las grandes matas que a natureza tinha criado auia tantas centenas de annos. A qual destruiçam de madeira posto que soy proueitosa pera os primeiros pouoadores logo em breue começarem lograr as nouidades da terra: os presentes sentem bẽ este dano, por afalta q̃ tem de madeira & lenha: porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dentam tẽ ora podera decepar força de braço & machado. Cousa que o Infante muyto sentio & parece q̃ como profecia vio esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mãdaua que todos plantassem matas, polo negocio dos açucares de que a ilha logo deu mostra, gastar tanta q̃ era certo vir a esta necessidade. E a primeira Igreja que o Infante mãdou fundar, foy nossa Senhora do Calhão & depois q̃ a ilha começou a multiplicar em p oouoações se fundou nossa Senhora da Assumpçam que ora he See cathredál Arcebispado primás das Indias. Depois no anno de mil quatrocẽtos trinta & tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, elRey dom Duarte irmão deste Infante lhe fez doaçam della em dias de sua vida,& no anno seguinte em a mesmavilla a vinte seis Doctubro deu todo o espiritual della a ordem de Christo:as quaes doações depois lhe foram confirmadas per elRey dom Affonso seu sobrinho o anno de mil quatro cẽtos & trinta & noue. E por as cousas desta ilha serem a nós jà muy manifestas & sabidas, leixamos de escreuer da fertilidade della: somẽte se póde notar ser cousa tam grossa, que algũs annos rendeo o quinto dos açucares ao mestrado de Christo passante de sesenta mil arrobas: & esta nouidade se auia em terra que occupaua pouco mais de tres legoas. A ilha do pôrto Santo, deu o Infante a Bertolameu Perestrello que â pouoásse, o que lhe foy muy trabalhosa cousa, por causa dos coelhos que os moradores nam podiam vencer: dos quaes ainda oje em hum ilheo que està pegado a ella, he tanta a multidam q̃ parecem bichos,& passou já de tres mil hũa matança que se nelles fez. Tambem ouue outra causa de se esta ilha nã pouoar como a da Madeira, & foy por nam auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertolameu Perestrello ficou com menos sorte que os outros capitães, cuidando o Infante naquelle tempo que lhe ficaua a milhor.

CAPITVLO. IIII.

¶ Das murmurações q̃ o pouo do Reyno fazia cõtra este descobrimento. E como auendo doze annos que nelle se proseguia, hũ Gileanes passou o cabo Bojador tão temeroso na opinião das gentes.

Com

COM o descobrimento destas duas ilhas começou o Infante a se esforçar mais em o seu principal intẽto, que era descobrir a terra de Guinè por auer ja doze annos q̃ trabalhaua nisso contra parecer de muitos: sem achar algum final pera satisfação daquelles, que auião este negocio por cousa sem fructo, & mui perigosa a todolos, q̃ andauão nesta carreira, por este commũ prouerbio que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não. E era tão assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarẽ esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse seruir, peró que ja o descobrimento da ilha da Madeira desse algum animo aos nauegantes. Porque dizião muitos, q̃ como se auia de passar hum cabo que os mareantes de Espanha posserão por termo & fim da nauegação daquellas partes: como homens que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, assi por as grandes correntes como por ser mui aparcellado & com tanto feruor das aguagens q̃ soruia os nauios. E mais que a terra que o Infante mandaua buscar não era terra, mas hũs areaes como os desertos de Lybia, de que falauão os escritores: por ella ser hũa parte a mais occidental della, de que ja tinha experiẽcia em as sessenta legoas de costa que estauão ante do cabo Bojador. E não somente os mareantes mas ainda outras pessoas de mais qualidade dizião. Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaõs, & viuuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, & o gasto ambos estão manifestos, & o proueito tão incerto como todos sabemos. Porque sempre ahi ouue Reyes & Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, & tam cobiçosos de buscar, & descobrir nouos estados como o Infante: & não vemos nem lemos em suas chronicas que mandasse descobrir esta terra, tendoá por tão vezinha. Mas como cousa de que não esperauão hõra ou proueito algum leixarão de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo & habitação dos homẽs: & se algũa ouuer onde o Infante diz, deuemos crer que elle á leixou pera pasto dos brutos. Cà segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos afirmão que esta per que o sol anda, a que elles chamão torrida Zona, não he habitada. Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dẽtro no feruor do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) tão negro como sam os Guineos vezinhos a esta quentura. Se ao Infante parece que como ora achou estas duas ilhas que o tem mais eleuado

neſte deſcobrimento, póde achar outras terras hermas groſſas & fertiles como dizem q̃ ellas ſam: terras & maninhos ha no Reyno pera rõper, & aproueitar ſem perigo de mar, nem deſpeſas deſordenadas. E maes temos exemplos contrarios a eſta ſua opinião, porque os Reyes paſſados deſte Reyno ſempre dos Reynos alheos pera o ſeu trouxerão gẽte a eſte a fazer nouas pouoações: & elle quer leuar os naturaes Portugueſes a pouoar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome & ſede, como vemos que paſſam os q̃ lá vam. Certo que outro exemplo lhe deu ſeu padre poucos dias hà, dando os maninhos de Laura junto de Coruche a Lambert de Orches Alemão, que os rõpeſſe & pouoaſſe com obrigação de trazer a elle moradores eſtrãgeiros d'Alemanha: & não mandou ſeus vaſſallos paſſar alem mar romper terras que Deos deu por paſto dos brutos. E bem ſe vio quanto mais naturaes ſam pera elles que pera nós, pois em tão poucos dias hũa coelha multiplicou tãto que os lançou fora da primeira ilha, quaſi como amoeſtação de Deos que ha por bem ſer aquella terra paſtàda de alimarias & não habitada per nós. E quando quer que neſtas terras de Guiné ſe achaſſe tanta gẽte como o Infante diz, não ſabemos que gente he, nem o modo de ſua peleja: & quando foſſe tão barbara como ſabemos que he a das Canareas, aqual anda de penedo em penedo, como cabras ás pedradas contra quem os quer offender: nòs que proueito podemos ter de terra tão eſterele & aſpera, & catiuar gente tão meſquinha. Certo nós não ſabemos outro, ſenão virẽ elles encarentar o mantimento da terra, & comerem noſſos trabalhos: & por cobrarmos hum comedor deſtes, perdermos os amigos & parentes. Eſtas & outras couſas dizia a gente naquelle tempo, vendo cõ quanto feruor, & deſejo o Infante procedia neſte deſcobrimento de Guiné: a qual conquiſta durou per eſpaço de doze annos, ſem neſte tẽpo algum de quantos nauios mandou ouſar paſſar o cabo Bojador. Porem quando os capitães tornauam, fazião algũas entradas na coſta de Berberia (como atras diſſemos) cõ que elles refazião parte da deſpeſa: o q̃ o Infante paſſaua cõ ſofrimento ſem por iſſo moſtrar aos homens deſcontentamento de ſeu ſeruiço, dado que não compriſſem o principal a que erão enuiados. Porque como era Principe catholico & todalas ſuas couſas punha em as mãos de Deos, parecialhe q̃ não era merecedor que per elle foſſe deſcuberto, o q̃ tanto tempo auia que eſtaua eſcõdido aos Principes paſſados de Eſpanha. Com tudo porque ſentia em ſi hum eſtimulo de virtuoſa perfia que o não leixaua deſcanſar em outra couſa: parecialhe que era ingratidão a Deos, darlhe eſtes mouimentos que não deſiſtiſſe da obra, & elle ſer a iſſo negligente. As quaes inſpirações aſsi o incitauão q̃ mandou

dou armar hũa barca a capitania da qual deu a hũ Gilianes ſeu criado natural da villa de Làgos, que ja o anno paſſado fora a eſte deſcobrimento: & por lhe os tempos não terçarem bem, ſe foi as Canareas, & em algũs ſaltos que fez tomou certos capriuos com que ſe tornou pera o Reyno. E porq̃ o Infante ſe moſtrou mal ſeruido delle por eſte feito, ficou tão deſcontente de ſi: que neſta ſegunda viagem determinou de offerecer a vida a todolos pirigos, & não vir ante o Infante ſem maes certo recado do que trouxera o anno paſſado. E a eſte ſeu propoſito ſe ajũntou a boa fortuna, ou por milhor dizer a hora em q̃ Deos tinha limitado o curſo de tanto receo como todos tinhão de paſſar aqueſſe cabo Bojador: o qual nome lhe elle então pós pelas razões q̃ atras diſſemos, não tendo té aquelle tempo algũm acerca de nòs, & ſegundo a ſua ſituação podemos dizer ſer aq̃lle o cabo a que Ptholomeu chama Ganaria promontorio. E poſto que a obra deſta paſſagem não foi grande em ſi (quanto agora) então lhe foi contada por hum grande feito, & ouuerão que era igual a hum dos trabalhos de Hercules: porque com eſta paſſagem desfez a vaã opinião que toda Eſpanha tinha, & deu animo a quelles q̃ não ouſauão ſeguir eſte deſcobrimento. Tornado Gileannes ao Reyno com eſta noua: foi recebido do Infante cõ aquelle prazer que ſe tem das couſas tão deſejadas & per tanto tempo, & trabalho riquiridas como erão aquellas, & agalardoou ſua peſſoa & aſsi os da ſua companhia com honra, & merce. E o que maes animou o Infante a eſta empreza, foi contarlhe Gilianes como ſaira em a terra ſem achar gente, ou pouoação algũa, & que lhe parecera mui freſca & gracioſa: & que em final de não ſer tam eſterele como as gentes dizião, trazia ali a ſua merce em hum barril cheo de terra, hũas heruas q̃ ſe parecião com outras que cá no Reyno tem flores a que chamão roſas de ſancta Maria. As quaes ſendo trazidas ante o Infante elle às cheiraua, & tanto ſe gloriaua de as ver, como ſe fora algum fructo & moſtra da terra de promiſſam, dando muitos louuores a Deos: & pedia a noſſa Senhora cujo nome aquellas heruas tinhão, q̃ encaminhaſſe as couſas daquelle deſcobrimẽto pera louuor & gloria de Deos & accreſcentamento de ſua ſancta fee. E não ſomente o Infante cuja era eſta empreza, mas ainda elRey dom Duarte ſeu irmão q̃ então reinaua, ficou mui contente deſte feito, tanto pella honra do Infante por ſaber ás murmurações que andauão no Reyno deſta ſua empreza: como por o proueito que elle & os ſeus naturaes niſſo podiam ter. O qual logo publicamente quis moſtrar eſte contentamento, porque eſtando em a villa de Sintra onde lhe foi dada pelo Infante eſta noua: elle fez doação de todo o eſpiritual das ilhas da Madeira Porto ſancto, &

Deserta ao mestrado de Christo, de que elle Infante era gouernador, & disso lhe passou carta a vinte & seis de Octubro da era de mil quatro centos trinta & tres annos, pedindo nella ao Papa que o cõfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle Infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: com toda jurisdição de ciuel & crime segundo em a doação se contem.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Infante mãdou Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro por capitão de hum barinel, & Gilianes o q̃ passou o cabo Bojador em sua barca: & como tornarão segunda vez no anno seguinte, & da peleja que ouuerão com hũs Alarues dous moços q̃ sairão em terra.

NO ANNO SEGVINte de trinta & quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra & da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio q̃ te então tinha inuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos baixos & parcel q̃ dizião a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro, & em sua companhia foi Gileanes em sua barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descuberto, correrão obra de trinta legoas. E saidos em terra, acharão rasto de homẽs, & camellos como q̃ passauão em cafila de hũa parte a outra: & sem maes outra cousa depois de notarẽ a maneira & despoſição da terra, ou porque assi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isso os obrigou se tornarão pera o Reyno: & ficou nome aq̃lle lugar onde chegarão, Angra dos ruinos pola grande pescaria que ali fizerão delles. O Infante sabendo per elles o que acharão, no seguinte anno os tornou inuiar: encomẽdandolhe q̃ trabalhassem por passar maes auante, te chegar a terra pouoada onde podessem ver lingua pera se informar della. Nesta segũda viagem como ja nauegauão cõ menos temor em breue tẽpo passarão alem do que tinhão descuberto doze legoas: onde lhe a terra pareceo chaã & descuberta lançarão fora dous cauallos que o Infante mandara leuar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçaluez mandou caualgar dous moços, & por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassem armas defensiuas. E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças & espadas: & recado que não fizessem maes que descobrir a terra, & isto sem se apartar hũ do outro, nẽ menos se apeassem, & porẽ vendo algũa

gũa peſſoa que elles ſem ſeu perigo podeſſem prender que o fizeſſem. Seria cada hum deſtes mãcebos de quinze até dezaſete annos, & bem moſtrarão no acometimento deſte feito quem depois auião de ſer: por que com tanto animo partirão ao q̃ lhe Affonſo Gõçaluez mandaua, como ſe forão paſſear a hũ campo mui ſabido & ſeguro. E quis Deos que a eſte ſeu esforço não desfaleceo bom acontecimento: porque ſendo ja paſſada a mayor parte do dia da menhaã que partirão, acharão juntos dezanoue homems cada hum cõ ſeu dardo na mão à maneira de azagayas. E como derão de ſubito ſobre elles, ſem ter lugar pera não ſerẽ viſtos & ſe tornar ao nauio dar eſta noua, peró que lhe era defeſo cometerem tal couſa: ouuerão que caião maes em culpa de ſuas honras ſe lhe fogiſſem, que em deſobediencia de ſeu capitão ſe os cometeſſem. Com o qual propoſito remeterão a elles cuidando que os podeſſem alançear, mas os Mouros teuerão milhor cuidado de ſi: porque tanto que os virão, eſpantados de tamanha nouidade, primeiro que ſe elles determinaſſem ſe acholherão a hũa furna q̃ eſtaua debaixo de hũs penedos. Os mancebos vendo que ſe não podião ajudar delles à ſua võtade, depois que pelejarão hũ bom pedaço & ferirão alg̃s, & hũ delles tambem ficou ferido em hum pee de hũa azagaya de remeſſo: leixárão os de todo, & vieráo em buſca do nauio que por ſerem mui apartados ja delles, não poderão tomar ſe não ao outro dia pela menhaã. Onde forão recebidos com grande feſta, & honra, de que elles erão merecedores: cá não foi eſte ſeu caſo tão pequeno que não poſſa ſer eſtimado por hum honrado feito. Por que quem conſiderar a idade delles & a eſtranheza de terra, & quanta fabula a gente de Eſpanha della dizia, & os temores que tinhão concebido do que nella auia: auerá que foi obra de generoſo & esforçádo animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanoue homems de figura tão disforme que ſomente eſperar a viſta delles era aſaz ouſadia. Mas iſto he proprio da virtude & nobreza do ſangue: em qualquer idade logo ſe moſtra, ainda que ſeja nos maiores perigos da vida. E por não ficarem ſem o merito que ſe deue aquelles que á cuſta do ſeu ſuor & ſangue ſeruem a Deos & a ſeu Rey, & maes pois eſtes forão os primeiros que por eſtas duas cauſas o derramarão naquellas partes: he bem que ſe ſaiba que a hum chamauão Hector homem, & a outro Diogo Lopez Dalmeida: ambos homems fidalgos, & eſpeciaes caualleiros criados na eſchola da nobreza, & virtude daquelle tempo, q̃ foi a caſa deſte excellẽte Principe Infante dõ Henrique. Affonſo Gonçaluez informado per elles do lugar onde ficauão os Mouros, determinou com gẽte de os ir buſcar: peró todo ſeu trabalho ſe conuerteo em trazer o deſpojo que aquella

gente barbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo de pobreza foi maes por final da victoria daquelles noueis caualleiros que por sua valia. Cõ o qual feito alem do nome que elles ganharão pera si, tambem o derão cõ a sua saida áquelle lugar q̃ ora chama a Angra dos cauallos: que com maes razão se podia chamar dos primeiros caualleiros naquella parte de Lybia deserta. Partido dali Affonso Gonçaluez, obra de doze legoas, foi dar em hũa corôa que se fazia no meio, virão jazer tanta multidão de lobos marinhos, que forão assomados em numero de cinco mil: dos quaes matarão boa somma de que trouxerão as pelles por naq̃lle tẽpo ser cousa mui estimada. Mas como nenhũa destas cousas contentaua a Affonso Gonçaluez pois não leuaua ao Infante hum daquelles mouros: com desejo de achar outros passou maes adiante te huma ponta a que ora chamão a pedra de Galé, nome que lhe elle então pós, por a semelhança que mostra a quem a vé de longe: no qual lugar achou hũas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgum pao, como ora vemos o fiado da palma q̃ se faz em Guinè. E porque aq̃lles erão finaes da terra pouoada, fez pera aquella costa algũas saidas sem achar pouoação nẽ poder auer o q̃ desejaua leuar ao Infente, & sem maes outro feito por ter os mãtimẽros gastados se tornou pera o Reyno

CAPITVLO. VI.

¶ Como Antão Gõçaluez foi fazer matança de lobos marinhos, & das saidas que fez em terra per si & cõ Nuno Tristão que depois se ajũtou com elle, em que tomarão doze almas: & ao mais que passou Nuno Tristão.

ATÉO ANNO de trinta & noue não achamos cousa notauel que se fizesse neste descobrimento, porque em este meio tempo faleceo el Rey dom Duarte irmão do Infante dom Henrique, & leixou o Principe dom Affonso seu filho q̃ Reynou em idade de seis annos: & por causa das suas tutorias ouue tantas dissensões & differenças no Reyno, que cessarão todalas cousas deste descobrimento te o anno de coreenta em que o Infante mandou duas caruelas, as quaes per tempos contrairos & acontecimẽtos não muito prosperos se tornarão ao Reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do Reyno andarem ja maes em algum assossego, & o Infante liure pera poder entender nesta sua empresa: mandou armar hum nauio pequeno em que foi por capitão Antão Gõçaluez

çaluez ſeu guardaroupa, que ainda era homem mancebo. Afim que quando não podeſſe auer algũa lingua da terra: carregaſſe o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que diſſemos que Affonſo Gonçaluez fez a matança delles. Porò Antão Gonçaluez como era homem aquem a honra maes obrigaua que a cobiça da courama & azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez ſua matança com que ſe podera tornar bem carregado: chamou a hum Affonſo Goterez moço da camara do Infante q̃ hia por eſcriuão do nauio, & aſsi toda a maes companha delle que ſerião per todos vinte hũa peſſoa & diſſe lhes. Amigos nós temos feito parte daquillo a que ſomos inuiados, que era carregar eſte nauio: & dado que os ſeruos muito mereção em acabar os mandados de quem os inuia, maior louuor ſerá ſe fizermos o que o Infante maes deſeja, que he leuarlhe algũa lingua deſta terra. Porque a ſua tenção neſte deſcobrimento, não he a fim da mercadoria que leuámos, mas buſcar gente deſta terra tão remota da Igreja, & a trazer ao baptiſmo: & depois ter com elles communicação & commercio pera hõra & proueito do Reyno. E pois iſto a todos he mui notorio, juſta couſa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores deſta terra: porque a meu ver ſe Affonſo Gonçaluez per eſta comarca per onde eſte rio vem achou gente, buſcandonos bem per força deuemos achar algũa pouoação. A cerca do qual caſo me parece, que ſeria bem ſairmos eſta noite dez ou doze homems em terra daquelles q̃ maes diſpoſtos ſe achaſſẽ pera iſſo: & eſpero em noſſo ſenhor que com voſſa ajuda nos iremos deſta terra maes honrados que quãtos té ora vierão a ella. Affonſo Goterez & toda a companha do nauio louuou eſta determinação de Antão Gõçaluez, mas não approuarão ſair elle em terra por ſer capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que ſuccedeſſe: & depois que niſto altercarão & debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gõçaluez pera iſſo deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra. E ſendo ja bẽ tres legoas alongados do nauio: virão atraueſſar hum homem nuu cõ dous dardos na mão tangendo hũ camello que leuaua ante ſi. O qual tanto que onuio o eſtrupido dos noſſos & os vio correr contra ſi, aſsi ficou cortado de medo ſem ſe bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonſo Goterez por ſer homem mancebo ligeiro & bem deſpachado neſtes negocios. Feita eſta preſa que foi pera todos de grãde prazer, começarão caminhar cõtra o nauio: porque entrelles não auia quem no entẽdeſſe pera tomarem informação da terra & irem maes auante. E tendo andado hum bom pedaço, acharão a gente cujo raſto elles trazião que ſerião a te

quorenta pessoas, da companhia dos quaes era este captiuo, & assi hũa Moura que tambem tomarão a vista delles. Os quaes tanto que virão os nossos, sairãose do caminho pera hum teso: & ali se apinhoárão todos a olhar tamanha nouidade. Os maes dos nossos desejosos de se reuoluer com elles forão em conselho que os cometessem no outeiro onde estauão: mas Antão Gonçaluez peró que homem mancebo fosse cobiçoso de ganhar honra, & a isso era ali vindo, obedeceo maes ao officio de capitão q̃ aos desejos de sua idade. E disse que não lhe parecia bem cometellos por ser ja o sol posto, & mui grão pedaço do nauio, & tão cansados, & sequiosos de grande calma, que somente o caminho que tinhão por andar bastaua por trabalho: que asaz os cõmettião pois na face delles lhe tomarão a quella molher que podia ser dalgũ, que seu voto era fazer seu caminho pera o nauio. E que quando os Mouros os viessem cõmetter, então ahi lhe ficaua fazer quada hum seu officio de caualleiro: & o maes lhe parecia liuiandade, & não cousa de homems prudentes, & obrigados a dar conta a quem os inuiaua, cujo regimento tinhão em contrario do que lhes parecia. Nesta detença q̃ Antão Gõçaluez fez de palauras, os Mouros peró que barbaros erão per natureza, o temor os fez prudentes pera entenderem que o apinhoar dos nossos & detença que fizerão sem se mouer, fora consulta a cerca de os cõmetterem ou não: & como gẽte que tinha maes conta com a vida que com a honra, viraranlhe as costas escoandose contra a outra parte do teso pera se encobrirem dos nossos. Aos quaes Antão Gonçaluez não quis seguir: porque ouue que seruia maes o Infante na presa dos captiuos q̃ leuaua, que auẽturar a vida dalgũs da companhia, por leuar maes hũ captiuo. Tornado ao nauio & estando ja pera se partir ao seguinte dia, chegou outro nauio do Reyno, em que vinha por capitão hum caualleiro da casa do Infante chamado Nuno Tristão que elle criara na sua camara de moço pequeno: & era assi ardido & tanto de sua pessoa, que o mandaua o Infante que lhe passasse a ponta da pedra da Galé, & trabalhasse por lhe auer algũa lingua da terra. O qual sabendo o feito de Antão Gonçaluez, & mouido de hũa virtuosa inueja, trabalhou tanto com elle que essa noite fossem ambos em busca dos Mouros que acharão, que concedeo Antão Gonçaluez em seu requerimento. Partindo logo tão que anouteceo em cuja cõpanhia hião Diogo de Valladares que depois foi alcaide mór da villa Franca, & Gonçalo de Cintra, cujo esforço se verá nesta conquista. E foi tal sua boa ventura q̃ forão dar com os Mouro: onde jazião recolhidos: ora fossem os que Antão Gonçaluez achou, ou quaesquer outros: chegando aos quaes come-

começarão com grãde grita dizer, Portugal Portugal Santiago. Quando a quella barbara gente ouuio vozes não coſtumadas, como couſa tão noua & eſpantoſa a elles, bem poderão tomar eſtas vozes por ſonho: ſe juntamente com ellas naquella eſcuridade da noite não ſentirão que os noſſos lhe punhão as mãos aſperamente pera os prender. E porem algũs delles, dado que o medo lhe quebraſſe a ouſadia, a dor do mal que recebião lhe fazia acodir, defendendoſe com ſua coragem: a qual lhe manifeſtaua as armas de pao, pedra, dẽtes, & vnhas porque tudo ali ſeruia. E como o negocio era feito a quellas horas, niſto erão conhecidos hũs dos outros, andarem elles nùs, & os noſſos veſtidos: & que a batalha não foſſe crua, toda via foi perigoſa por ſer em tal tempo, & ſe os noſſos não falarão & bradarão em final de quem erão ſempre hũs dos outros receberão dano. E prouue a Deos q̃ todo perigo cahio ſobre os Mouros: porque ficarão logo ali eſtirados tres, & captiuarão dez. E dos mortos hum delles matou Nuno Triſtão com grande perigo de ſua peſſoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo & forçoſo, & tinha vantage na luta por andar nù, ſe não forão as armas ſempre Nuno Triſtão padacera mal. E outro que tambem ſe ouue esforçadamente neſte negocio, foi hum Gomez Vinagre moço da camara do Infante, em que moſtrou quem depois auia de ſer: cõ a qual victoria ſe tornarão pera os nauios ja algum tanto de dia. E ante que entraſſem em os nauios, pedirão todos a Antão Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que ſe fizera com tanta hõra ſua: lhe approueſſe dar nome a quelle lugar com ſe armar ali cauall eiro. Antão Gonçaluez peró que não quiſera acceptar a tal honra de cauallaria, negando ſer merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per mão de Nuno Triſtão com que o lugar ſegundo lhe todos dizião ficou com o nome que oje tẽ que he Porto do caualleiro. Recolhidos os capitaẽs a ſeus nauios, acertou que entre os captiuos vinha hum da caſta dos Alarues que ſe entendeo com o Mouro lingua que Nuno Triſtaõ leuaua: & pela pratica que com elle teuerão, pareceo bem aos capitães lançarem a Moura em terra & com ella o Mouro lingua para por meio delles virem algũs Mouros reſgatar daquelles captiuos. Como de feito aconteceo, porque dhy a dous dias, que lançarão eſtes fora, accodirão ao porto obra de cento & cinquoenta homems antre de cauallo & camellos: os quaes na primeira viſta quiſeraõ vſar de hũa ſagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocaſſem os noſſos a ſair em terra, & os maes ficauão detras de hũs medaõs em cilada. Peró vendo que os noſſos não ſairão do batel tão preſtes como elles cui-

cuidauão parecendolhe serem entendidos, começarão a se descobrir, trazendo comsigo preso o Mouro lingua: o qual logo auisou os capitães que em nenhũa maneira saissem fora, porque aquella gente vinha mui indinada contra elles como logo começarão mostrar, tirando ás pedradas aos bateis depois que forão desenganados q̃ os nossos não querião sair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por comprir com o regimento do Infante, tornarãose aos nauios sẽ lhe fazer damno: & auido conselho do que farião, assentarão que Antão Gonçaluez se tornasse pera o Reyno com os captiuos que lhe coubessem a sua parte, & Nuno Tristão porque o Infante lhe mandaua ir maes auante, deu querena á caravela & depois de espalmada, começou fazer seu caminho seguindo a costa, té chegar a hum cabo que per a semelhança delle lhe pos nome Branco. E posto que ali achou rasto de homẽs com redes de pescar, & per muitas vezes fizesse entradas na terra, sem poder auer a mão algũa lingua della, porque a costa começaua ali tomar outro rumo a maneira de enseada pera onde as agoas corrião, temendo que na volta do cabo por razão desta corrente gastasse todo o mantimẽto por ja estar desfalecido delle: sem ir maes auante nem fazer cousa algũa digna deste lugar se tornou pera o Reyno. Onde ja achou Antão Gonçaluez, a quem o Infante assi per outros seruiços como polos deste descobrimento, deu a alcaidaria mòr de Thomar, & hũa commenda, & o fez escriuão de sua puridade.

CAPITVLO. VII.

¶ Da supplicação que o Infãte fez ao Papa & lhe concedeo: & da doação dos quintos que lhe o Infante dõ Pedro seu hirmão regente deste Reyno deu em nome delRey: & do que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão passarão em a viagem que cada hum fez.

O Infante como seu principal intento em descobrir estas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, & de si a gloria & louuor destes Reynos, com accrescentamẽto do patrimonio real, sabendo per os captiuos que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão trouxerão as cousas dos moradores daq̃llas partes: quis mãdar esta noua ao Papa Martinho quinto, que então presedia na Igreja, como primicias que a elle erão diuidas por serem obras feitas em louuor de Deos, & accrescentamẽto da fẽ de Christo. Pedindolhe q̃ por quanto auia tantos annos q̃ elle continuaua este descobrimẽto em que tinha feito grandes despezas de sua

ſua fazenda,& aſsi os naturaes deſte Reyno q̃ nelle andauão:lhe aprouueſſe conceder, perpetua doação á coroa deſtes Reynos de toda a terra que ſe deſcobriſſe per eſte noſſo mar Occeano do cabo Bojador tè as Indias incluſiue. E pera a quelles que na tal conquiſta pereceſſem indulgencia plenaria pera ſuas almas: pois Deos o poſera na cadeira de ſaõ Pedro, pera aſsi dos beẽs temporaes que eſtauão em poder de injuſtos poſſuidores como dos eſpirituaes do theſouro da Igreja,podeſſe repartir per ſeus fieis.Porque a gente Portugues aſsi nos feitos deſta parte da Europa, como depois que entrarão na de Affrica em a tomada de C,epta, & de ſi no deſcobrimento & conquiſta da Ethiopia, tinhão merecido o jornal diurno, que ſe dà a quelles obreiros que bẽ trabalhão neſta vinha militante do ſenhor. Com o qual negocio por ſer de tanta importancia mandou hum caualleiro da ordem de Chriſto per nome Fernão Lopez d'Azeuedò,do concelho del Rey, & homem da grande prudencia,& autoridade, que depois foi commendador mór da dita ordem. E neſta ida que fez, não ſomente foi concedida ao Infante eſta ſua petição: mas ainda bulla pera ſaneta Maria de Affrica que elle fundara em C,epta, & aſsi outras muitas graças & priuilegios que a ordem tem: tanto eſtimou o Papa, & o colegio dos Cardeaes a noua deſte deſcobrimento. Depois o Papa Eugenio quarto, & o Papa Nicolao quinto, té o Papa Sixto a ſuplicação del Rey dom Affonſo, & delRey dõ Ioão ſeu filho: cõcederão a elles, & a ſeus ſucceſſores per ſuas bullas, doação perpetua de tudo o que deſcobriſſem per eſte mar Occeano,de marcando do cabo Bojador te a Oriental plaga da India incluſiue, com todolos Reynos ſenhorios, terras, conquiſtas, portos, ilhas, tratos, reſgates,peſcarias ſob innumeraues & graues excomunhões defeſas & interdictos q̃ outros algũs Reyes,Principes,ſenhorios, ou cõmunidades, não entrem nẽ poſſaõ entrar em ás taes partes & mares adjacentes: ſegundo ſe maes largamente contem em ſuas bullas. E onde eſte Papa Sixto quarto maes corroborou a doação géral deſte deſcobrimento, foi na fim das pazes que ouue entre elRey dom Fernando de Caſtella & elRey dõ Affonſo de Portugal: em que forão apontadas por parte deſte Reyno o deſcobrimento que ora temos, começando do cabo de Nam té a India incluſiue &c. Como ſe contem na chronica do meſmo Rey dom Affonſo, & maes copioſamente na propria confirmação ratificação & corroboração de pazes ſe pode ver, per abulla do dito Papa Sixto dada ad perpetuam rei memoriam. Tãbem em ſatisfação dos trabalhos & deſpeſas q̃ o Infante dom Henrique tinha feito neſte deſcobrimento, o Infante dom Pedro ſeu irmão, que então era regente deſtes Reynos por elRey dõ Affonſo ſeu ſobrinho:

em ſeu

em ſeu nome lhe fez doaçam do quinto que pertencia a elRey deſta conquiſta,& maes lhe paſſou carta que nenhũa peſſoa pudeſſe là ir ſem ſua eſpecial licença. Com as quaes graças,& doações que ſegurarão ao Infante no premio de ſeus trabalhos, & tambem vendo que já na opinião da gente do Reyno eſtaua julgada eſta empreſa por couſa proueitoſa,& de maior louuor do que ſe daua a elle Infante no principio della : começou dobrar os nauios, & deſpeſas. E qorque Antão Gonçaluez lhe diſſe que o mouro principal que tomara em companhia dos outros,dizia que ſe o tornaſſem à ſua terra daria por ſi ſeis ou ſete eſcraos de Guiné,& tambẽ q̃ na cõpanhia daquelles captiuos eſtauão dous moços filhos de dous homẽs principaes daquella terra , que darião pola meſma maneira outro tal reſgate: ordenou o Infante de o deſpachar logo em hum nauio, fazendo fundamẽto que quando Antão Gonçaluez nam podeſſe auer tantos negros a troco deſtes tres mouros,jà de quantos quer que foſſem ganhaua almas,porque ſe conuerterião â fè, o que elle no podia acabar com os mouros:& tambem por ſerẽ do ſertão daquellas terras, (dos ardores, das quaes a gẽte tanto fabulaua) podia per elles ter verdadeira informação. E aconteceo q̃ ao tempo que ſe fazia preſtes eſte nauio em que auia de ir Antão Gõçaluez , eſtaua em caſa do Infante hum gentil homem da caſa doEmperador Federico terceiro,a que chamauão Balthazar:o qual com deſejo de ganhar honra viera dirigido pelo meſmo Emperador ao Infante,pera o mandar a Cepta fazer caualleiro,como de feito ſe fez pelos meritos de ſua peſſoa.E porque eſte Balthazar era homem curioſo, & q̃ deſejaua ver nouas terras , & neſte tempo per toda Europa ſe falaua neſte deſcobrimento de Guinè como na maes noua couſa que ſe podia dizer, & os homems que o ſeguião erão eſtimados em preço de caualleiros & de grande animo: pedio ao Infante que ouueſſe por bem ir elle em companhia de Antão Gonçalues. Porque deſejaua de ſe ver em hũa grande tormenta de mar, pera depois poder contar em ſua terra: ca ſegundo lhe dizião os mareantes deſta carreira, as tormẽtas & mares daquellas partes erão mui differentes deſtes noſſos. O qual deſejo, elle Balthazar cõprio, porque partido Antão Gonçaluez teue no caminho hũ temporal tão grande, que dizia Balthazar que ja vira o que deſejaua , mas não ſabia ſe o poderia contar: tão incerta tinha a eſperança de ſua vida,de maneira que arribou Antão Gonçaluez a eſte Reyno. E depois que ſe refez dos mantimentos & couſas que alijou , feito bom tẽpo tornou a ſua viagem & Balthazar cõ elle: dizendo que pois ja tinha viſto as tormentas do mar , tambem queria leuar noua da terra.Chegado Antão Gonçaluez onde os Mouros auião

de vir

de vir fazer o reſgate, porque aſsi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer ſeria fiel em ſuas promeſſas, mas elle como ſe vio liure lẽbrouſe mal da fee que leixaua empenhada. Somente parece que deu noua nas pouoações da chegada do nauio, & como trazia os moços pera reſgatar: porq̃ ſẽdo ja paſſados oito dias vierão maes de cẽ peſſoas ao reſgate delles, por ſerẽ filhos dos maes nobres daq̃lles Alarues. A troco dos quaes derão dez negros de terras differentes, & hũa boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que ſe neſtas partes reſgatou: donde ficou a eſte lugar por nome Rio do ouro: ſendo ſomente hum eſteiro d'agoa ſalgada que entra pela terra obra de ſeis legoas. Ouueſſe maes em eſte reſgate hũa adarga de couro danta cru, & muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a eſte Reyno ſem fazer maes outra couſa, forão apreſentados à meſa do Infante tão freſcos, que os eſtimou elle por amilhor iguaria do mũdo. E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das couſas da terra ſegundo o tinha ſabido dos Alarues, & principalmente pela quãtidade douro que ouue que era final de muito que ao diante ſe podia deſcobrir: deſpachou logo a Nuno Triſtão q̃ como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco. O qual Nuno Triſtão deſta viagem paſſou auante tẽ hũa ilha, cujo nome per os da terra ſe chama Adeget q̃ he hũa das a q̃ nós ora chamamos de Arguim. Sendo a viſta da qual, vio que da terra firme parella por lhe ſer mui vizinha, atraueſſauão obra de vinte cinco almadias, & ſobre cada hũa dellas hião tres & quatro homems núsescanchados: de maneira que as pernas lhe ficauão em lugar de remos, que pera os noſſos foi couſa de admiração, & ante que ouueſſem conhecimento do que era, pareceolhe ſerem aues marinhas. Perõ depois que virão o que era, como leuauão batel fora, ſaltarão nelle ſete homẽs & deſpacharão ſe tambem, que ouuerão á mão quatorze, com que encherão o batel: & os outros poſto q̃ eſcaparão no mar forão tomados no ilheo, porque o batel leixando eſtes no nauio foi buſcar os outros, q̃ ſe acolherão a elle. Feita eſta preza com que o ilheo ficou deſpejado, paſſarão ſe a outra ilha junto deſta, aque poſerão nome das Garças, por as muitas que ali acharão: & aſsi outras aues que ſe parecem com ellas, as quaes ſe ajuntauão ali por ſer tempo da ſua criação, & como não erão traquejadas de gente âs mãos tomarão tanta quãtidade dellas que ficou por refreſco ao nauio. E nos dias q̃ Nuno Triſtão ali eſteue fez algũas entradas na terra firme, mas não pode auer maes preſa que a quella primeira do mar: & por a terra ja andar mui aluoroçada, ſe tornou pera o Reyno o anno de quatro centos & quorenta & tres.

CAP.

CAPITVLO. VIII.

¶ Dos louuores que o pouo do Reyno daua ao Infante por este descobrimento: & como por sua licença os moradores de Lagos armarão seis carauelas, & do que passarão nesta ida.

CHEGADO NVno Tristão com tão honrada preza sem fazer a demóra que os outros nauios fazião, & passar vinte, & tantas legoas alem donde os outros chegarão, & achar ilhas, & todalas cousas mui differentes da opinião que a gente tinha quando o Infante começou este descobrimento: trocarão as murmurações, & juizos que lançarão sobreste negocio. E já não dizião por elle que mandara descobrir terras hermas & desertas com perdição dos naturaes do Reyno, mas louuauão seus feitos: dizendo que elle fora o primeito que abrira nouos caminhos aos Portugueses de ganhar muita honra & tesouros que nũca forão descubertos depois da criação do mundo, & que por isto merecia terenlhe as gẽtes mais amor que a nenhum dos Principes passados, pois com tanta de sua despesa sem opressaõ dos naturaes lhe buscara nouo modo de vida. Porque das guerras passadas entre este Reyno & o de Castella, & assi idas de Ceepta, Tangere, & outras despezas, & lançamentos de fintas: estaua a gente tão necessitada, que com grande trabalho se podia manter. Accrescentaua tambem neste louuor, verem que aquelles que seguião esta carreira se engrossauam em substancia com os retornos & escrauos que trazião daquellas partes: de maneira q̃ o géral do Reyno estaua mouido com noua cobiça pera seguir este caminho de Guiné. O Infante a este tempo estaua no Algarue em a villa de Terçanabal que nouamente fundaua como jà dissemos: & esta viuenda assentou ali depois da vinda de Tangere, o qual caso foi azo de algũs dias se apartar da corte & negocios della. E porque todolos nauios que vinhão de Guiné por esta causa descarregauão em Lagos: os primeiros que mouerão partido ao Infante pera ir lâ á sua propria custa forão os moradores desta villa, com partido de pagarem hum tanto do que trouxessem a elle Infante segundo o tinha per doação delRey. O principal dos quaes que moueo esta ida, foi hũ escudeiro q̃ se chama Lãçarote, q̃ fora moço da camara do mesmo Infante, ao qual elle dera o almoxarifado de Lagos, & ali estaua casado: & os outros erão Gilianes, q̃ foi o primeiro q̃ passou o caboBojador, & hum Estevão Affonso, que depois morreo em as Canareas na cõquista dellas, & Rodrigalúarez, &

Ioão

Ioão Diaz: todos homẽs honrados com que fizerão nnmero de seis caravelas, de que elle Lançarote per ordenação do Infante foi por capitão mór. A frota partida de Lagos o anno de quatrocentos & quarenta,& quatro,chegou à ilha das Garças vespora de corpo de Deos onde os capitães fizerão grão matança, por ser no tempo da criação dellas: & assi reuerão cõselho sobre o modo de darẽ primeiro em a ilha Nár, porque era mui perto dali : cà segundo os Mouros q̃ Nuno Tristão leuou, informarão o Infante,aueria nella maes de dozentas almas.E foi assentado per o capitão Lançarote, que por quanto podião ser vistos destes Mouros indo todolos nauios à vista da ilha, Martim Vicente & Gil Vasquez que ali estauão, por serem homems que ja forão junto dellas diuião ir em os bateis,somente com gente q̃ os remasse a espiar os Mouros: & depois que la fossem emuiassem hum delles com recado & os outros se metessem entre a ilha & a terra firme, porque querendo os Mouros passar a ella achassem o caminho tomado, té elles chegarẽ com os nauios & darem iuntamente nelles.Approuado este conselho, partirão Marrim Vicente , & Gil Vasquez , aos quaes sucedeo o negocio mui differente do que cuidarão, porque não poderam chegar á ilha senão a tempo q̃ o sol rompia: & parecendolhe q̃ podião ser vistos de hũa pouoação que estaua iunto da praya, & que o tempo & disposição do lugar daua azo a fazerem hum honrado feito, o qual podião perder tornando com recado aos nauios, derão de subito sobre a pouoaçam onde tomaram 155. almas , & outras pereceram em se defender. E como elles erão somente trinta homems de q̃ os mais vinhão pera remar,& os captiuos erão tantos que os não podião todos recolher nos bateis: ficárão delles em terra com algũs, & os outros leuarão aos nauios, onde forão recebidos com muita festa, posto q̃ antre todos auia hũa tristeza por se não acharem em aquelle feito. O capitão Lançarote com desejo d' empregar sua pessoa em as taes empresas , má dou logo a grão pressa concertar os bateis: porque soube daquelles captiuos que na outra ilha q̃ ahi estaua perto a que chamauão Tider podia fazer outra tal preza, mas nesta ida não fez cousa algũa,por achar a ilha despejada. E porque hum daquelles Mouros segundo seu parecer o fez la ir maliciosamente o meteo a tormento, tè que lhe prometeo de o leuar a outra ilha onde emendasse o erro que fizera: mas quando la chegarão ouue tanta detença por duuidas se era engano ou verdade , não se fiando do mouro, que teuerão os da ilha tempo de se passarem à terra firme, & com tudo ainda preàrão algũs. E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, & assi em algũs saltos q̃ fizerão na terra firme, tomarão quorenta & cinco almas cõ que se tornarão aos nauios que

ficauão

ficauão atras cinco legoas. Parece q̃ a vẽtura de Lançarote,& dos outros esteue por aquella vez no mar: porque em muitas entradas,que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros tão traquejados,que somente ouuerão em hũa aldea hũa moça,que ficou dormindo, & no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomarão quinze pescadores.E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começarão desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitão Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, q̃ per sua pessoa o armou caualleiro com accrescentamento de mais nobreza, & assi gratificou os outros q̃ o bẽ seruião naquella jornada. Porque hũa das cousas, que o Infante naquelle tẽpo trazia ante os olhos & em que o mais podião cõprazer, & seruir: era em aquelle descobrimento, por ser cousa,que elle plantara,& criara com tanta industria, & despesa.

CAPITVLO. IX.

¶ Como Gonçalo de Sintra cõ outros foy morto na angra, q̃ se ora chama do seu nome. E da ida que Antão Gonçaluez fez ao rio do ouro. E depois Nuno Tristão, onde tomou hũa aldea de mouros. E como Dinis Fernandez passou a terra dos negros,& descobrio o cabo a q̃ agora chamamos Verde

ESTE anno de quatro centos quarẽta & cinco, mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segũdo dizião ja o seruira de moço despôras, mas por ser homem pera muito, & caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados. Este Gonçalo de Sintra cõ desejo de se auentajar dos outros ,que la erão idos: partido do Reyno,per conselho de hũ Mouro Azenegue, que leuaua consigo pera lhe seruir de lingua, se foi a ilha de Arguim q̃ está auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra. Mas isto succedeo bem ao cõtrario do que elle esperaua, porque ante que chegassem ao cabo branco em hũa angra,a que elle deu nome(como veremos) fogiolhe esta lingua, & assi lhe fogio hũ Mouro velho, que se veo lançar com elle: dizendo que pellos nauios passados forão ali captiuos certos Mouros seus parentes, & por o amor que lhe tinha ante com elles queria morrer em captiueiro, que sem elles na liberdade de sua propria terra.O que era grande falsidade, cà sua tenção era sómente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado:& cõ estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra.E vẽdo elle que estes descuidos ó culpauão, desejoso de os emendar cõ algum honrado feito:meteose aq̃lla noite

noute em hum batel com doze homems pera passar a terra firme & dar em alguã aldea. Mas quis sua mà fortuna que se foi meter em hũ esteiro que quando a maré vazou ficou em secco: & vinda a menhaã em que o batel foi visto pelos Mouros, acodirão obra de dozẽtos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete homems: Lopo Caldeira, Lopo Daluellos ambos moços da camara do Infante, Iorge moço despora, & Aluaro Gonçaluez piloto com tres marinheiros, & os maes q̃ hião no batel por saberem nadar se saluarão. E como na carauela não auia pessoa que gouernasse a outra gente, & todos erão homems do mar, tornaranse pera o Reyno cõ duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, q̃ custarão a vida destes homems, os primeiros que naquella terra morrerão a ferro, & derão nome ao lugar de sua sepultura, cà se chama ora a angra de Gonçalo de Cintra, que serà alẽ do rio do Ouro quatorze legoas. O Infante posto q̃ isto muito sentio por ser a primeira perda de homems que naquellas partes ouue, não leixou logo no seguinte anno de mãdar tres carauelas, cujos capitães erão Antão Gonçaluez de que ja falamos, & Diogo Affonso & Gomez Pirez patrão del Rey. O qual mandaua o Infante dõ Pedro que então era regente destes Reynos: leuando todos por regimẽto que entrassem no rio d'Ouro & trabalhassem por conuerter a fee de Christo aquella barbara gente, & quãdo não recebessem o baptismo asentassem com elles paz & trato, das quaes cousas não a ceptarão algũa. Vendo os capitães que seu trabalho neste negocio era perdido, ou porque lhe assi foi mãdado, ou por qualquer outra causa se tornatão ao Reyno: somente com hum negro que ali ouuerão per resgate, & hum Mouro velho que por sua propria võtade quis vir ver o Infante o qual depois o mãdou tornar a sua terra. E assi como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamauão Ioão Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle sertaõ que habitauão os Azenegues, & dellas dar razão ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos. E neste mesmo tempo fez Nuno Tristão outra viagem, & em hũa aldea q̃ entrou alẽ deste rio do Ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo se tornou ao Reyno. Tambẽ neste anno Dinis Fernandez morador em Lixboa escudeiro del Rey dõ Ioão, mouido per os fauores & merces q̃ lhe o Infante fez, por ser homem abastado & de honrados feitos armou hum nauio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo a onde os outros capitães tinhão chegado como de feito fez. Porque passado o rio q̃ se ora chama Sanagà, o qual diuide a terra dos Mouros Azanegues dos primei-

ros negros de Guiné chamados Ialofos: ouue vista de hũas almadias em que andauão a pescar hũs negros, das quaes com o batel q̃ leuaua per popa, alcançou hũa cõ quatro delles, que forão os primeiros q̃ a este Reyno vierão. E posto que Dinis Fernandez achasse ali muitos sinaes de pouoação, como seu proposito mais era descobrir terra por seruir o Infante que trazer captiuos pera seu proprio proueito, não se quis ali deter em saltos & tomadias descrauos: mas passou auante te chegar a hum notauel cabo que a terra lança contra o ponẽte, ao qual elle chamou Cabo Verde por causa da mostra & parecer com que então se mostrou. O qual cabo & nome he ao presente dos mais notaueis, & celebrados que temos neste grande Oceano Occidental: & de que em a nossa Geographia copiosamente tratamos. E como este grande cabo ja fazia outros temporaes na volta delle, os quais empedirão a Dinis Fernandez não proseguir mais adiãte como elle desejaua: contentouse por então, de sair em hũa ilheta q̃ està pegada nelle, onde fizerão grão matança em muitas cabras que ali acharão q̃ lhe foi mui bõ refresco, & sem mais outra cousa se tornou ao Reyno, onde foi recebido pelo Infante com muita honra & merce que lhe fez. Porque a nouidade da terra que descobrio, & a gente que trouxe não resgatada das mãos dos Mouros como erão os outros negros vindos ao Reyno, mas tomados em suas proprias terras: assi cõtentarão ao Infante, que sempre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinhão com estas mostras, & sinaes doutra maior esperança q̃ elle tinha.

CAPITVLO. X.

¶ Como Antão Gonçaluez per mandado do Infante, tornou a buscar Ioão Fernandez, que ficou per sua vontade entre os Mouros: & do que passou nesta viagem, & assi os nauios que com elle forão.

ESTE TEMpo erão ja passados sete meses q̃ Antão Gõçaluez viera do rio do Ouro onde leixara Ioão Fernandez: que (como dissemos) per sua propria võtade quis ficar entre os Mouros pera saber as cousas do sertão. E parecendo ao Infante que ja teria sabido muitas, porque o espirito o não leixaua assossegar nestas que desejaua saber daquellas partes: tornou a mandar o mesmo Antão Gõçaluez em busca delle, & em sua companhia forão Garcia Mendez, & Diogo Affonso quada hũ ẽ sua carauela. Dos quaes com hum temporal q̃ teuerão, o primeiro que chegou ao Cabo Branco que foi Diogo Affonso por dar final aos companheiros, mandou

mandou aruorar hũa grãde cruz de pao que depois durou naquelle lugar muitos annos,& paſſou a diante aos ilheos de Arguim. Porque naq̃lle tẽpo pera fazer algũ proueito todos os hião demãdar: & tinha por certo que auião elles de ir dar com elle,por ſer aquella coſta & os ilheos a maes pouoada parte de quãtas te então tinhão deſcuberto. E a cauſa de ſer maes pouoada, era por razão da peſcaria de q̃ a quella miſera gente de Mouros Azenegues ſe mantinha, porque em toda aquella coſta não auia lugar maes abrigado do impeto dos grandes mares que quebrão nas ſuas praias ſe não na paragẽ daquellas ilhas de Arguim: onde o peſcado tinha algũa acolheita & lambugem da pouoação dos Mouros, poſto que as ilhas em ſi não ſaõ maes que hũs ilheos eſcaldados dos ventos & rocio da agoa das ondas do mar. Os quaes ilheos ſeis ou ſete que elles ſaõ,quada hum per ſi tinha o nome proprio per q̃ neſta ſcriptura os nomeamos, poſto q̃ ao preſente todos ſe chamão per nome cõmum os ilheos de Arguim: por cauſa de hũa fortaleza q̃ elRey dom Affonſo (como adiante veremos) mandou fundar em hũ delles chamado Arguim. Diogo Affonſo em quanto os companheiros não vinhão, poſto que fez algũas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo Branco, não preou couſa algũa: ſomente com a vinda delles na ilha de Arguim por os Mouros terem ja ſentido os nauios, ouuerão hum moço & hum velho, & per induſtria delle vendo que aldea era dali leuantada, em bateis ſe paſſarão a terra firme pera darem em outra aldea. E porque ſuſpeitauão que o Mouro ſe leixara ali ficar com tenção de os leuar a eſta aldea, onde os meteria em algũa cilada: deteueranſe tãto em determinar, ſe irião ou não, que quando ja chegarão a aldea era alto dia & os Mouros poſtos em ſaluo. Cõ tudo ouuerão à mão hũs vinte cinco quaſi tomados acoſo, dos que ſe eſconderão nas fraldas da aldea: porque andauão elles ja tão eſcozidos das armas dos noſſos, que a ſua guerra (ſe o podião fazer) era porenſe em fogida ſem eſperar dar & tomar: o qual modo devictoria foi aos noſſos mui trabalhoſo por irẽ ja mui canſados do caminho. E quem ſe milhor ouue neſta corrida & caſo, foi hum Lourenço Diaz morador em Setuual: porque elle ſó tomou ſete Mouros por ſer mui ligeiro.No fim do qual trabalho por a victoria ſer de maior prazer & feſta, quando tornarão acharão Ioão Fernandez que elles vinhão buſcar:o qual auia dias que acodia a praia per aquella coſta que tinha ditto, eſperando ſe via algum nauio que o tomaſſe.& trouxeſſe daquelle deſterro voluntario em que ſe elle poz.Em o qual deſterro elle ſe ouue tam ſeſudamẽte com aquelles barbaros q̃ tratou, que quando ſe delles partio moſtrarão ter ſentimento de ſua partida:& vierão algũs com elle por o ſegurar

dos pescadores,& tambem a resgatar com os nauios. Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, & assi hum pouco douro em poô: & por causa deste resgate que se então ali fez, tem aquelle lugar por nome,o Cabo do Resgate. E como a principal cousa que os ali trouxe era virem buscar Ioão Fernandez q̃ ja tinhão achado com o maes que dissemos, de que não estauão pouco cõtentes: por celebrar maes esta festa foi ali armado caualleiro hum Fernão Tauares, homem nobre & de idade. O qual se tinha visto em hõrados feitos de armas, & em nenhũa parte quis acceptar esta honra se não nesta terra nouamente descuberta(tão glorioſa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente. Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo Branco:onde em hũa entrada que fez em hũa aldea tomou cincoenta & cinco almas, a fora outras q̃ perecerão em seu defendimento:com aqual presa rota batida se fez via do Reyno onde chegou a saluamento. O Infante posto que estas nouenta almas, & ouro que Antão Gonçaluez trazia era cousa de preço & muito pera estimar:tudo auia que era pouco em comparação de ver ante si Ioão Fernandez saõ & saluo, & cheo de tanta nouidade & estranheza da terra como elle contaua. D'algũas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de Ioão Fernandez:porque em a nossa Geographia por ser maes proprio lugar tratamos deste terra & dos seus moradores maes copiosamente do que então alcançou Ioão Fernandez. (Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores & parentes do Mouro que veo pera o Reyno com Antão Gonçaluez.Estes depois que o leuarão pella terra dentro a primeira honra & gasalhado que lhe fizerão, foi esbulharẽo de quanto leuaua assi de vestido & roupa como de hũ pouco de biscouto trigo & legumes de seu comer: & em satisfação disto lhe derão hum alquicé roto pera cobrir suas carnes, que foi differente entrada da que o Infante fez ao seu parente quãdo chegou ao Reyno: & tal que ainda se não quis vir com Antão Gonçaluez quando tornou buscar Ioão Fernandez, porq̃ em casa do Infante se achaua liurẽ & na sua patria captiuo destas miserias q̃ ora diremos. Mas como Ioão Fernandez hia offerecido a todolos trabalhos em quanto lhe não tocauão na vida, peró que per força lhe apanharão, tudo não resestio muito em o defender nem menos que ficaua por isso escandalizado: & da li em diante ficou naquella triste vida que todos tem. Porque o seu comer era hũa pouca de semente que o cãpo per si da que se parece cõ Painço de Hespanha, & assi raizes & gomos dalgũas poucas de heruas, & não ainda em abastança: & toda maneira de immundicia de lagartixas & gafanhotos torrados

aquella

aquella feruura do ſol, que ſempre reina naquelle ſolſticio do tropico de Cancro que paſſa per cima daquella região. E os maes meſes do anno ſeu certo comer (porque eſtoutro âs vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que paſtorão, que tambem lhe ſerue de beber: por a terra ſer tão eſterele q̃ não tem maes aguas que em certos lugares algũs poços meos ſolobros, dos quaes quando ſe apartão por leuar o gado a outro paſto , o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes couſas ainda não ſaõ muito abaſtados. Carne ſe algũa comem he de galezas & muitas veações, & aues que matão & no gado não tocão ſe não por feſta no macho:& nunca no outro por lhe dar leite que he toda ſua vida, & eſtes ſaõ os de dẽtro do ſertão, porque os da coſta do mar peſcádo he o ſeu geral comer ſeco ſem ſal,& o freſco muitas vezes por ſer maes humido & lhe fazer menos ſede. Ainda que agora com a noſſa fortaleza de Arguim ſaõ ja maes mimoſos por viuerem della & do trigo que lhe mãdamos: & em tudo todos quando per caſo lhe vae ter a mão hum pouco,aſsi o comen a mão como nòs comemos os confeitos. A terra em ſi he meio areal, a maes viçoſa he como a maes pobre & raſa charneca que cà temos, onde ha algũas palmeiras & aruores que querem parecer ás figueiras que cá chamamos do inferno: & deſtas ainda tão poucas ſegundo o grande eſpaço de terra, porque eſtão derramadas, que parecem poſtas a mão pera dar ſombra , o que ellas não fazem por a pouca rama que tem (tão probremente cria as aruores. O ſitio deſta terra todo he chão & tão mao de conhecer por não ſer notauel per montes,aruoredos,& outras differenças,q̃ a boa terra tem: que poucos em caminho de muito eſpaço de terra, podem atinar o lugar onde vão. Somente per eſtas couſas ſeguião no caminhar, pelos ventos, per eſtrella,& pelas aues que andão no ar, principalmente coruos, abuteres & outras que ſeguem as immundicias do pouoado: porque eſtas demoſtrão as pouoações (ou por milhor dizer o lugar onde andão aquellas cabildas ,) por ſer a terra tal que como paſtão hum dia hũa folha ao outro ſe mudão a outra, & aſaz de boa he a terra que os detem oito dias em a paſtar. Suas caſas ſaõ tẽdilhões, & o trajo cõmũ couros do gado que guardão, & os maes honrados Alquicés:& os principaes de todos,panos de melhor ſorte,& aſsi nos cauallos,como concertos delles,tem a meſma vantage. O geral officio de todos he paſtorar o ſeu gado: porq̃ nelle eſtá toda ſua fazenda,& ſubſtancia da vida.A ſua lingua & ſcr iptura não he cõmum cõ os Alarues da Berberia: & però em tudo quaſi tem hũa conueniencia como nôs temos com os Caſtelhanos. Antrelles não ha Rey ou Principe,tudo ſaõ cabildas de parẽtellas, & aſsi andão apartados: & o

de maior poder he ō maioral q̄ os gouerna: & muitas vezes entre ſi eſtas cabildas hũas com as outras tẽ guerra & contenda ſobre o paſtar deſta triſte terra, & beber dos poços. E quando eſta não he a cauſa, a natureza humana dà outras pera ſempre contender cō os vezinhos: & quando os não tem, toma aſsi meſma por contenda. Eſta vida & policia vio Ioão Fernandez hũ pouco de tẽpo entre aquelles paſtores: & depois andando em hum aduar de hum principal Mouro daquelles Azenegues a que chamauão Huáde Meimõ. Homem que ſe trataua de ſua peſſoa mui bem:& que tratou a Ioão Fernandez com tanta verdade que o leixou vir buſcar os noſſos nauios mandando cō elle algũs homẽs.O qual quando chegou a elles (como ja diſſemos,) peró q̄ vinha Azanegue no trajo & no carão dos couros: parece q̄ a natureza ſe contentou cō comer & beber leite,porque elle veo bẽ penſado & gordo.

CAPITVLO. XI.

¶ Da viagem q̄ fez Diniſeanes cō as caravelas q̄ de Lixboa forão em ſua companhia: & do que fez o capitão Lançarote, cō as 14. caravelas de Lagos de ſua capitania: em a qual viagẽ mátarão & captiuarão muitos Mouros à cuſta da vida d'algũs noſſos. E como Soeiro da Coſta tendoſe viſto nos maes illuſtres feitos de Heſpanha neſta hida ſe fez caualleiro.

Via em Lixboa ao tẽpo que eſtas couſas procedião em bem, hũ homẽ honrado,que fora criado do Infante dom Henrique, ja apouſentado com officio de theſoureiro mór da caſa de Ceepta, a que chamauão Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de groſſa fazenda, & q̄ armaua nauios pera algũas partes,ouue licença do Infante pera mandar hum nauio a eſte deſcobrimento. A capitania do qual deu a hum Diniſeanes da Graã, eſcudeiro do Infante dom Pedro,& ſobrinho no primeiro gráo da molher delle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual forão Aluaro Gil enſayador da moeda de Lixboa, & Mafaldo morador em Setuual,quada hũ em ſua caravela. E porque naquelle tẽpo todos hião demandar o cabo Branco, chegados a elle, acharão hum eſcripto de Antão Gonçaluez poſto em hum final notauel: em q̄ amoeſtaua a todos,que não tomaſſem trabalho por ſair em terra em buſca da aldea que ha li eſtaua, por quanto elle a tinha deſtroido pela maneira q̄ atras fica. Com o qual auiſo, per conſelho de hum Ioão Gonçaluez gallego piloto, ſe forão á ilha de Arguim, onde tomarão ſete almas, & per ardil de hum daquelles Mouros captiuos,deu o capitão Mafaldo em hũa aldea na terra firme,

ra firme, de cujo conſelho pendeo todo aq̃lle feito, em q̃ tomarão quarenta & ſete almas. Depois ſairão algũas vezes ſem poder auer maes q̃ hũ Mouro velho: o qual trouxerão maes por elle receber ſaluação mediante o baptiſmo, q̃ eſperarem de ſuas forças algũ ſeruiço. E porq̃ os Mouros per ſuas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, foráſe pela coſta adiante obra de outenta legoas: & na ida & vinda te tornar à ilha das Garças fazer carnagẽ, per vezes q̃ ſairão na terra firme tomarão cinquoenta almas, que cũſtarão hũa batelada de ſete homens dos noſſos, que per deſaſtre de ficarem em ſecco morrerão ás mãos dos Mouros. E neſta ilha das Garças acharão hum Lourenço Diaz com hum nauio, o qual vinha em cõpanhia d'outros q̃ ainda não erão chegados: a cauſa da vinda dos quaes era eſta. Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas ſuas armações, & niſto & em outras couſas recebia delles ſeruiço, ouuerão licẽça ſua q̃ armaſſem pera eſtas partes de Guinẽ: pera o qual negocio ſe fizerão preſtes cõ quatorze caravelas em hũ corpo. A capitania mór das quaes deu o Infante a Lãçarote de q̃ atras falamos, por ſer homẽ mui experimentado neſta viagem, & bẽ afortunado nella: peró q̃ em ſua companhia hião homẽs fidalgos por capitães dos nauios, & algũs delles mui approuados em feitos d'armas. Aſsi como Soeiro da Coſta, ſogro do meſmo Lãçarote, o qual em ſua mocidade fora moço da camara del Rey dõ Duarte, & depois indo fora deſte Reyno ſe achou na batalha de Monuedro com el Rey dõ Fernãdo de Aragão, contra os de Valença, & no cerco de Balanguer, onde ſe fizerão honrados feitos, & andou cõ el Rey Luis de Proença em toda a ſua guerra, & aſsi ſe achou na batalha de Ajancurt, q̃ foi entre os Reys de França, & Inglaterra, & foi na batalha de Valamont, & na de Montſeguro, & na tomada de Sanſoẽs, & no cerco de Ras, & alẽ no de Ceuta: em as quaes couſas ſempre ſe moſtrou valente homẽ d'armas. E aſsi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmẽdador de Aljazur, homẽ bẽ fidalgo, & q̃ nos Mouros de Grada & Bellamarim tinha feito grandes prezas. Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dõ Pedro, & Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de ſua vida, & Gomez Pirez patrão del Rey: & aſsi outras peſſoas honradas de Lagos. E alem deſtes quatorze nauios forão da ilha da Madeira, Triſtão Vaz capitão de Machico, & Aluaro Dornelas, quada hum em ſua cauarauela: mas eſtes ante de chegar ao cabo Branco ſe tornarão com tempo. O q̃ não fez Aluaro Fernandez cõ outra caravela de ſeu tio Ioão Gonçaluez capitão do Funchal na meſma ilha da Madeira: ante neſta viagem como veremos foi auante de todos. E os outros capitães erão Dinis Fernandez o primeiro que paſſou á ter-

ra dos negros em hũa caravela de dom Aluaro de Castro camareiro mór del Rey dom Affonso, que depois foi conde de Monsanto: & Ioão de Castilha em outra caravela de Aluaro Gonçaluez de Taide ayo del Rey, que tambem foi conde da Touguia, & outras caravelas que per todas fizerão numero de vinte seis, a fora a fusta em que hia Palaçano, & quada hũa partio do porto onde se armou. As quatorze que erão de Lagos, partirão juntas a dez d'Agosto, de quatro centos quarenta & cinco annos: mas em saindo da costa do Algarue hum temporal, que deu nellas as apartou. O capitão Lançarote como tinha prouido que acontecendo tal caso, todos fizessem sua via à ilha das Garças, onde se auião de jũtar, o primeiro que tomou esta ilha foi hum Lourenço Diaz, de q̃ atras fizemos menção, o qual ali estaua fazendo auguada quando Dinizeanes da Graa chegou com as tres caravelas. O qual Dinizeanes sabedo per elle da grão frota q̃ vinha atras cõ tenção de destruir a quellas ilhas de Arguim, onde lhe a elle matarão os sete homems: determinou esperar a vinda das caravelas pera vingar a morte dos que perdera. E quis sua dita q̃ dahi a dous dias chegou o capitão Lançarote, & em sua cõpanhia Soeiro da Costa, Aluaro de Freitas, Rodrigueanes, Gomez Pirez o Picanço, & outros com q̃ fizerão numero de noue caravelas. Assentado o que auião de fazer logo, ante q̃ a terra ouuesse vista de tanto nauio, segundo a informação q̃ Dinizeanes deu do estado da terra: per muita cautela que nisso teuerão, os Mouros se passarão todos á terra firme, & elles acharão na ilha de Arguim doze almas somente, quatro q̃ tomarão, & outo q̃ morrerão por se não quererem render, do qual feito hũ dos nossos ficou tão mal ferido, q̃ a poucos dias morreo. E posto q̃ o feito não foi igual aos em que Soeiro da Costa se tinha achado, como ora dissemos, achou elle em sua cõsciencia, q̃ não merecia honra de cauallaria em guerra contra Christãos, & q̃ no cerco de Ceepta não fizera cousa per que lha dessem: & q̃ nesta parte, assi por ser com Mouros, como polo que aqui fez, & principalmente em terra tão estranha era merecedor que Aluaro de Freitas commendador de Aljezur, o armasse caualleiro, como armou, cõ grande prazer, & solemnidade de todos, vendo q̃ engeitara a quella honra entre tão poderosos principes, & aqui se auia por maes honrado della. Em companhia do qual foi tambem armado caualleiro Dinizeanes de Graa: com que ficou algum tanto satisfeito do desastre que lhe ali acontecera. E porque depois que este caso foi feito, chegarão as outras caravelas da companhia de Lãçarote, & elle Dinizeanes tinha jà despeso quasi todolos mantimẽtos: tornouse pera o Reyno com as suas tres caravelas com que partira. Lançarote com os outros capitães que

ficarão

ficarão em ſua companhia pos logo em conſelho tornar a entrar a ilha Tider: & ordenou que tres caruelas ſe meteſſem entre ella, & a terra firme, em hum paſo per que ſe os Mouros baldeauão de hũa parte a outra. Mas elles andauão tão eſcoſidos das armas dos noſſos, que de noute ſe paſſarão todos a terra firme ſem o elles ſentirem: de maneira q̃ quando veo pela menhãa, vendo elles que ſe tornarão os noſſos como quem não achara a preza que hião buſcar á ilha, começarão na praia à viſta delles dar hũa grande grita em modo de zombaria. Auia neſte paſſo antre a ilha & terra firme, obra de hum tiro de pedra, que ſe não podia paſſar a vao: & outro tanto eſpaço que de baixa mar daua a agua per o giolho, onde eſtauam as tres caruelas que Lançarote ali mandou pera tolher a paſſagem. Em huma das quaes eſtaua hum moço da camara do Infante a que chamauão Diogo Gonçaluez, que com huma ardideza de ſpiritu que lhe moueo a ir contra os Mouros, polas algazaras & deſprezos q̃ lhes fazião: diſſe a hum Pedro Alemão natural de Lagos, que ſe queria ſaltar com elle em terra vingar a quellas injurias que lhe os Mouros eſtauão fazendo, ao que Pedro Alemão reſpondeo, que de mui boa vontade: & ſem o maes praticar com algũa peſſoa, tomando as armas que lhe erão neceſſarias pera offender, lançarão ſe a nado. Os Mouros quando os virão vir, vierão ſe à elles com hũa grita, que fez eſpertar aos outros da caruela que ſabião nadar: porque mouidos de hũa virtuoſa inueja, começarão de os ſeguir, os primeiros dos quaes forão Gil Gonçaluez eſcudeiro do Infante, & Lionel Gil filho do alferez da bandeira da Cruzada. Os quaes juntos em hum corpo com os primeiros, elles por tomarem a terra, & os Mouros por lha deffender (como quem tinha conſigo molheres & filhos): foi antre todos hũa tão trauada peleja, que no meio daquella vaſa, ficarão doze Mouros enterrados, & depois em terra outros, & captiuos forão cinquoenta & ſete. E com tudo eſte trabalho do dia ainda algũs deſtes com outros que eſtauão folgados, a quella noute forão dar em hũa aldea, que eſtaua dali ſete legoas ao longo da coſta: parecendolhe que ſe acolherião a ella os q̃ eſcaparão das mãos dos nadadores, ſegundo algũs dos captiuos affirmauão. Però elles hião de maneira, que não ſomente ſe afaſtarão da coſta do mar, mas ainda forão dar auiſo aos outros que viuião na aldea com que os noſſos trabalharão de balde naquella ida: poſto que quando tornarão ao outro dia, acharão hums cinquo Mouros que do dia paſſado quando hião fogindo ſe embrenharão. E como o negocio a que erão idos àquella ilha era jà acabado, ao ſeguinte dia ajuntou o capitão Lançarote todolos capitães, & peſſoas principaes d'armada, & prepos lhe

eſtas

eſtas palauras. Bem ſabeis ſenhores, & amigos, que a prindipal tenção porque aprouue ao ſenhor Infante virmos todos em hum corpo,& eu por capitão deſta frota: foi pera que leuemente podeſſemos deſtroir eſta ilha de Arguim, de q̃ os noſſos quã do aqui vinhão recebião damno. Ora Deos ſeja louuado vôs o tẽdes feito tão honradamente, & tanto a ſeu ſeruiço & prazer do Infante,que vos he elle por iſſo em obrigação de honra & merce,o que todos deueis eſperar quada hũ em ſeu grao: porque eſta lei tem os ſeruiços acabados a vontade de quem os manda, principalmente quãdo o ſenhor he grato,& liberal. Eſtas couſas por parte de voſſos meritos eſtão ganhadas, & por parte da real condição do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he comprir o que maes manda em ſeu regimẽto, que feito eſte negocio que temos acabado, quada hum ſe póde partir a fazer ſeu reſgate,& proueito,onde lhe Deos miniſtrar.Eu d'hoje auante fico ſem aquella ſuperioridade q̃ o ſenhor Infante me tinha dada:acerca da gouernãça deſte negocio, a que principalmente viemos. E de mi lhe ſei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com voſſa ajuda,eu a tenho ganhada neſta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuamos, ſegundo as caruelas ſaõ muitas, & os captiuos poucos,minha tenção he não ir de cà tão boiante, ſe alguem quizer ir fazer ſeu proueito maes auãte pela coſta,eu lhe mãterei companhia. Soeiro da Coſta ſogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, & o Picanço por terem as caruelas maes pequenas de toda a frota:reſponderão,que elles não podião eſperar o inuerno,q̃ já lá começaua,& que quanto o deſejo os obrigaua ir em ſua companhia,tanto a neceſsidade os cõſtrangia a ſe tornar ao Reyno.Gomez Pirez capitão da caruela del Rey, & Aluaro de Freitas,Rodrigueanes Trauaços,Lourenço Diaz mercador:forão todos em hum propoſito de ſeguir o capitão Lançarote,com deſejo de paſſar à terra C,ahara dos Azenegues, & ver a de Guiné dos negros,por lhe dizerẽ ſer maes freſca, & groſſa em todalas couſas.Partidos per eſta maneira,hũs pera o Reyno, & outros pera Guiné,de q̃ erão eſtas duas cabeças,Soeiro da Coſta,& Lãçarote:tomou quada hum ſua derota. Soeiro da Coſta como era alcaide môr de Lagos,a quem todos obedecião na terra, por os maes delles ſerẽ daquella villa, aſsi no mar lhe quiſſerão obedeeer:cà os obrigou a q̃ paſſaſſem pelo cabo Branco. Em o qual entrando per hũ eſtreito em bateis obra de quatro legoas, derão em hũa aldea de q̃ ſométe ouuerão noue Mouros,porq̃ os maes ſe poſerão em ſaluo, por lhe ſer dado auiſo primeiro que chegaſſem á aldea. E porq̃ eſta preza o não ſatisfez (però q̃ foſſe acõſelhado q̃ o não fizeſſe) diſſe aos outros capitães q̃ a elle

lhe

lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre a quelles captiuos que leuaua, era hũa Moura, & hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometião por si grande resgate. Soeiro da Costa espedido dos outros capitães cõ este propósito, chegou à illha, onde logo acodirão algũs Mouros a este negocio do resgate: & por seguraça d'ambas as partes, os Mouros entregarão por refens hum homem dos principaes delles, & Soeiro da Costa entregou o mestre do seu nauio, & hum Iudeu, que do Reyno fora em sua companhia. E sendo já o moço do resgate posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, q̃ na posibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que prometia por si, lançouse ao mar, & pose em saluo. Os Mouros como lá tiuerão a esta Moura, & o moço, não quizerão dar o mestre, & o Iudeu, que já tinhão em poder a troco do Mouro honrado, se não cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez por saluar o mestre: & sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimẽto, se tornou a este Reyno. E vindo com proposito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a caraucla de Aluaro Gonçaluez de Taide, de que era capitão Ioão de Castilha. E quando souberão delle a via que leuaua, disserão que lhe parecia sua ida de balde, por quanto o feito de Arguim era acabado, & o inuerno começaua naquellas partes com q̃ corria risco de se perder: que elles leuauão proposito de passar pelas ilhas Canareas, & fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperauão fazer algũa preza de proueito, que elle diuia tomar sua companhia, pois vinha tão tarde pera ir às partes de Guiné. Ioão de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguio seu conselho: & o primeiro porto q̃ tomarão, foi da ilha Gomeira, onde logo os vierão receber dous capitães q̃ gouernauão a terra: fazendo offertas aos nossos do que ouuessem mister. Dizendo serem deuedores ao Infante dom Henrique de tudo o que por seu seruiço fizessem: porque elles esteuerão em casa del Rey de Castella, & del Rey de Portugal, & de nenhum delles receberão tanto fauor & merce, como delle Infante. Os capitães das carauelas vendo que nestas offertas tinhão ajuda, por saber serẽ os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hião buscar descobriranlhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem cõ algũa gente sobre aquelles seus imigos de quem o Infante estaua mui escandalizado por ser má, & reuel, & q̃ elles hirião em sua cõpanhia. Estes dous capitães Canareos, cujos nomes erão Piste, & Brucho, por mostrar o desejo q̃ tinhão de seruir ao Infante, sem maes demora meterãse em os nauios cõ bom golpe de gẽte. & feita vela surgirão em rompendo

pendo o dia no porto da Palma. E per conſelho delles, os noſſos ante de ſerem viſtos ſairão em terra, & o primeiro encontro que acharão, forão hũs poucos de paſtores, que trazião grãde facto de ouelhas. Os quaes tanto que ouuerão viſta dos noſſos, aſsi tinhão coſtumado eſte gado, que a hũ certo ſinal de apupos q̃ derão: começou todo correr pera hum valle q̃ eſtaua antre duas ſerras de aſperos rochedos, como ſe lhe diſſerão aqui ſaõ os imigos. Os noſſos quando virão que os Canareos começauão trepar com ſeus capitães per aquellas rochas tras os paſtores, que fogião ſeguirão o ſeu modo: mas como não erão coſtumados aquelles ſaltos cairão algũs per lugares de pirigo, entre os quaes foi hum mancebo que quando chegou a baixo da altura donde caio veo feito em pedaços. E per eſte modo tambem perecerão algũs Canareos: porque como erão confiados no vſo daquelles lugares corrião maes ſem tento. E dos noſſos o que melhor ſe auia neſte modo de prear acoſſo, foi Diogo Gonçaluez moço da camara do Infante: aq̃lle que ſe lançou ao mar em Arguim contra os Mouros que eſtauão fazẽ do algazaras na praia. Os Canareos cujas erão as criações, tanto q̃ ſentirão a entrada de ſeus imigos acodirão com muita gente: però como ſentirão as armas dos noſſos não ouſauão de os eſperar de perto, & embarrauanſe em as penedias donde fazião ſeus arremeſos, & ſe lhe os noſſos tirauão a ſi herão leues em furtar o corpo, que de marauilha os podião offender. Com tudo entre os tomados acoſſo & outros q̃ ouuerão depois que ſe ajuntou a gente, forão dezaſete almas: entre as quaes vinha hũa molher de eſpantoſa grandeza, a qual quiſerão dizer ſer Raynha de hũa parte daquella ilha. Tornados os noſſos â ilha Gomeira, leixarão os capitães Canareos em o lugar onde os tomarão: & o que chamauão Piſte faleceo depois neſte Reyno, andando em negocios da ilha: ao qual o Infante ſempre fez gaſſalhado & merce. Ioão de Caſtilha por que não vinha contẽte da pequena preza que lhe coube em repartição, & tambẽ por ſe refazer da perda que ouue em não ſe achar no feito de Arguim donde eſtoutros vinhaõ: fez com elles que na meſma Gomeira onde eſtauaõ fizeſſem algũa preza. E poſto que a todos pareceo maldade captiuar aquelles de quem receberaõ amizade, pode maes nelles a cobiça que eſta lembrança: & como que per eſta maneira ficauaõ menos culpados, paſſaranſe deſte porto a outro da meſma ilha, onde prearaõ vinte & hũa almas, com que ſe fizeraõ â vela caminho deſte Reyno. O qual engano ſabido pelo Infante, ficou mui indignado cõtra os capitães: & veſtidos a ſua cuſta mandou depois como ſe adiãte verà tornar todolos captiuos onde os tomaraõ: porque como o Infante por eſta gente das Canareas tinha feito grãdes couſas,

ſegundo

ſegundo veremos neſte ſeguinte capitulo, ſentia muito qualquer offenſa que lhe fazião.

CAPITVLO. XII.

¶ Como as ilhas a que ora chamão Canareas, forão deſcubertas per hum fidalgo Frances chamado Móſior Ioão de Betancor: & depois o Infante dõ Hẽrique teue o ſenhorio dellas, & cõuerteo á fè a mayor parte dos ſeus pouoadores, & dalgũs coſtumes delles.

EM tempo delRey dom Hẽnrique o terceiro de Caſtella filho delRey dõ Ioão o primeiro, veo de Frãça a eſtas partes de Heſpanha hũ Frances por nome Mòſior Ioão de Betancor homem nobre: com tenção de conquiſtar as ilhas das Canareas por ter ſabido ſerem pouoadas de gente pagaã. E ſegũdo fama, a noticia dellas ſoube per hũa nao Ingreſa ou Franceſa que là eſgarrou com tempo: vindo daquellas partes a eſtas de Heſpanha. E poſto q̃ elle trouxe nauios, gente, & munições pera eſta conquiſta, em Caſtella, onde primeiro veo ter, ſe reformou de maes gẽte com que ſobjugou eſtas tres ilhas, Lançaróte, Forte ventura, & a Ferro: & iſto com tanto trabalho & cuſto, que de cançado, & ter deſpeſo todo o cabedal que trouxe, tornou a França a ſe reformar. Leixando ali hum ſeu ſobrinho chamado Maciot Betancor, mas elle não tornou maes: dezião algũs que por graues doenças que teue: & outros que elRey de França o impedio por cauſa da guerra, que então tinha com Inglaterra. Móſior Maciot Betancor, vendo que paſſauão tẽpos ſem acodir ſeu tio a tão grande empreſa como lhe leixara, a qual não podia ſuſtentar, poſto que em auſencia ſua com ajuda d'algũs Caſtelhanos conquiſtara a Gomeira: concertouſe com o Infante dom Henrique ſobre o que nellas tinha, & elle paſſouſe â ilha da Madeira onde aſſentou ſua viuenda. Porqve começauão naquelle tempo florecer as couſas della: & os homens, que ſe la paſſauão a viuer, engroſſauão muito em fazenda, como tãbem aconteceo a eſte Maciot. O qual com o que ouue do Infante que forão as ſaboarias, & outras rendas na ilha, & depois com ſua induſtria ganhou tanto, que caſou hũa ſó filha que teue chamada dona Maria Betancor com Ruy Gonçaluez da Camara capitão da ilha ſaõ Miguel, filho de Ioão Gonçaluez primeiro capitão da ilha da Madeira da parte do Funchal. E por que não ouue filhos della herdarão Henrique de Betancor, & Gaſpar de Bẽtacor ſobrinhos deſte Maciot de Betancor a ſua herança delle: da qual hoje poſſuem ſeus herdeiros boa parte, os quaes ſaõ fidalgos mui honrados & tem o ſeu appellido de Betancor. E porque de

doze

doze ilhas q̃ ellas saõ, ainda ficauão por cõquistar estas, grão Canarea, Palma, Gracioſa, Inferno, Alegrança, Santa Clara, Roche, & a dos lobos: determinou o Infante dõ Henrique por louuor de Deos de as mãdar cõquistar & trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez hũa armada o anno de quatro centos & vinte quatro em que forão dous mil & quinhentos homẽs de pè, & cento & vinte de cauallo: & por capitão mór dom Fernando de Castro gouernador de sua casa, padre de dom Aluaro de Castro cõde de Monsanto & camareiro mór del Rey dõ Affonso o quinto deste nome. E porque a gente era muita & a terra desfalecida de mantimentos, deteueſe dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porq̃ tambem era custosa ao Reyno, & somente a passagem da gente q̃ foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno custou trinta & noue mil dobras. E nesse pouco tẽpo que esteue, grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fè: mandou o Infante algũa gente, & por capitaõ della Antão Gõçaluez seu guardaroupa. E passados algũs annos q̃ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira & assi de Guiné, começarão ter nome & sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso elRey de Castella, dizendo q̃ lhe pertencião. Por quanto Mõseor Ioão Betancor que primeiro conquistara as tres, no Reyno de Castella se armaua, & ali recebera todalas ajudas de gente, mantimẽtos, & munições pera as conquistar: & depois de sua partida Maciot seu sobrinho sempre recebera as mesmas ajudas de Castella, & a Gomeira q̃ elle tinha conquistado com a gente de Castella fora & aos Reyes della daua obediẽcia & reconhecia por senhores, & que se elle Maciot vendera a fazenda & terras que tinha aproueitado, não podia vender o senhorio & jurisdição que era da coroa de Castella. O Infante como sua tenção em conquistar estas ilhas maes era por saluar as almas dos seus moradores pagãos que por algũ proueito que dellas teuesse, ante lhe tinhaõ feito muita despesa em as cõquistar & soster: não proseguio maes em o que tinha começado. Depois em tempo delRey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cõ a Raynha domna Ioanna filha delRey dõ Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia q̃ a leuou a Castella, ouue delRey dom Henrique estas ilhas das Canareas per doação que lhe dellas fez, & elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, & o Marquez as vendeo ao Infante dõ Fernando irmão delRey dõ Affonso. O qual Infante folgou de as comprar, porq̃ como era filho adoptiuo do Infante dõ Henrique seu tio q̃ ja

teuera

teuerá o ſenhorio deſtas ilhas: parecialhe que as não compraua,mas que as herdaua delle. E tanto que as ouue mandou tomar poſſe dellas & a conquiſtar algũs reueis: ao qual negocio inuiou Diogo da Sylua q̃ depois foi conde de Portalegre. Em meio do qual tẽpo veo a eſtes Reynos hum caualleiro caſtelhano per nome Fernão Peraça pedindo a el Rey dom Affonſo & ao Infante q̃ ouueſſem por bem de o reſtituir em poſſe das ditas ilhas: por quãto elle as tinha comprado a hum Guilhem delas caſas o qual as comprara a dõ Henrique conde de Nebla em quẽ Maciot Betancor as treſpaſſara per via de doação com procuração que tinha de ſeu tio Ioão de Betancor, de que apreſentaua eſcripturas, & prouiſões dos Reyes de Caſtella em confirmação das taes compras. E porq̃ per ellas & per outras razões, el Rey & o Infante virão a juſtiça delle Fernão Peraça deſeſtirão dellas. Per morte do qual Fernão Peraça herdou eſta herança hũa ſua filha per nome dona Ines de Peraça: com quem caſou hum fidalgo caſtelhano chamado Diogo Garcia de Herrera.E entre os filhos q̃ ouue della, foi dona Maria Dayala: com quem caſou Diogo da ſilua eſtando ainda la por parte do Infante na cõquiſta & gouernança dellas. E porque as ilhas da Gomeira, & Ferro erão feitas em morgado, de q̃ oje he intitulado Conde, dom Guilhẽ de Peraça ſeu filho,ficarão partiueis as ilhas de Lançarote & Forte ventura,em que dom Ioão da Silua ſegũdo Conde de Portalegre por parte de ſua madre a Condeſſa tem herança que ao preſente lhe renderá ate trezentos mil reaes. Parece que permitio Deos que ficaſſe eſta memoria em Portugal por os trabalhos que o Infante dom Henrique leuou na conuerſaõ, & conquiſta dos pouos deſtas ilhas, poſto que o ſenhorio & juriſdição dellas foſſe treſpaſſado em Caſtella na maneira que diſſemos. E por razão deſta aução q̃ eſte Reyno tinha neſtas ilhas Canareas pola deſpeſa que era feita na conquiſta & conuerſaõ de ſeus pouos quando ſe fizerão as pazes entre Portugal,& Caſtella por cauſa das guerras que ouue entre elRey dõ Affonſo o quinto deſte Reyno, & elRey dom Fernãdo de Caſtella: nomeadamẽte em os capitulos das pazes ficou cõ Caſtella a conquiſta & ſenhorio deſtas ilhas, & acõquiſta do Reyno de Grada,como com Portugal á do Reyno de Fez, & de Gniné & cetera: (ſegundo ſe contẽ na chronica deſte Rey dom Affonſo.) Eſte foi o fundamento da conquiſta & conuerſaõ deſtas ilhas,poſto que em a chronica delRey dom Ioão o ſegundo de Caſtella,o chroniſta por dar poſſe a ſua coroa, leue outro caminho na relação do deſcobrimenro dellas: & tambẽ podẽ ſer que não teria noticia de todas eſtas couſas. E por louuor deſte Infante dom Henrique, trataremos dos ritos & coſtumes que o pouo pagão deſtas ilhas naquelle tempo tinha:

tinha: quando per induſtria ſua forão trazidos ao baptiſmo. Aueria naquelle tẽpo em todas eſtas ilhas treze, ou quatorze mil homems de peleja, & poſto que todos foſſem pagãos não cõuinhão em hũs ritos & coſtumes: ſomente em conhecimento de hum criador de todalas couſas, o qual daua galardão aos bõs, & pena aos maos. Os moradores da grão Canaria tinhão dous homems principaes que os gouernauão, a hum chamauão Rey & a outro Duque:& porem o regimento da juſtiça & gouerno da terra, era feito per numero de cento & nouenta homems ſem poderem ſer maes ou menos.E como algũ morria logo era enligido outro da linhagem daquelles que gouernauão, & eſtes tinhão a ſciencia,& os preceptos daquillo que cada hũ deuia crer, & elles os dauão ao pouo: de maneira que não ſabião maes dizer do que crião & adorauão, ſomente q̃ naquillo q̃ crião os ſeus caualleiros, que erão eſtes cento & nouenta homems. As molheres não podião caſar ſem primeiro as corromper hũ deſtes caualleiros: & quando lhas appreſentauão, auião de vir bẽ gordas de leite que era a ceua com que as ceuauão pera iſſo: & ſe erão magras diziaõ que ainda não eſtauaõ em diſpoſição pera caſar,por quanto tinha o ventre pequeno & eſtreito pera criar nelle grandes filhos,de maneira q̃ não auião por aptas pera caſamẽto ſenão as de grande barriga. A pelleja delles era as pedradas & com paos curtos a maneira de regeitos de remeſſo: & ao tempo do pelejar era bem ardida & eſforçada. Seu veſtido era os couros da carne ſomente: & em os lugares deshoneſtos trazião hũa maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles não auia ferro,& a mingua delle rapauão as barbas com pedras agudas: ſe auião algũ à mão era mui eſtimado & fazião anzolos delle. Ouro, prata,nem outro metal não o querião, ante auião q̃ era ſandice deſejar alguem o q̃ lhe não ſeruia de inſtrumento mechanico pera ſuas neceſsidades. Trigo, & ceuada tinhão em grande copia, & desfalecialhe engenho pera o amaſſar em pão, ſomente comião a farinha cozida com carne & manteiga. Auião por couſa mui torpe eſfolar alguẽ gado & neſte miſter de magarefes lhe ſeruião os captiuos que tomauão: & quando lhe eſtes falecião, buſcauão homems dos maes baixos do pouo pera eſte officio, os quaes viuião apartados da outra gente, & não os communicauão em aq̃lle miſter. As madres não criauão de boa vontade ſeus filhos ao peito: & quaſi todos erão criados às tetas das cabras. Os moradores da Gomeira em algũs ritos & coſtumes ſe conformauão com eſtes, perô ſeu comer geralmente era leite,heruas, & raizes de juncos, & toda a immundicia, aſsi como cobras,lagartos,ratos, & outras couſas deſta qualidade. As molheres erão quaſi commũas, & quando ſe

viſitauão

visitauão hũ a outros dauão as molheres por gasalhado & boa hospedagem, donde se causaua que não herdauão os filhos senão os sobrinhos da irmaã. O maes do tempo despedião em cantar, bailar, & vso de molheres: que entrelles era estimado por o maior bẽ da vida. Os da ilha Tanarife erão maes abastados de mantimentos, cá entrelles auia trigo, ceuada, legumes de toda sorte, & grãdes fatos de gado meudo, de cujas pelles se vestião. E todos erão repartidos em outo ou noue bandos de gerações: quada hum dos quaes tinha proprio Rey, & sem pre auia de trazer consigo dous, hũ morto & outro viuo, & morto este elegião outro. E o primeiro defunto ao tẽpo que o querião enterrar, auia de ser per o maes honrado homem: o qual o leuaua as costas, & quando o punhão na sepultura todos a hũa voz dizião, vaite à saluação. Tinhão molheres proprias, todo seu exercicio erão bandos: & isto os fazia ser gente maes guerreira q̃ os das outras ilhas, & tãbem viuião com maes razão em todas suas cousas. Os da ilha da Palma, serião até quinhentos homems, os quaes a cerca do juizo & vso das cousas erão maes bestiaes q̃ os das outras ilhas: tendo tambẽ muita parte dos seus costumes. seu mantimento era heruas, leite, & mel. E porque ao presente toda esta gentilidade barbara se perdeo, & em seu lugar he recebida a fee & policia Hespanhol, & as outras cousas dos fructos & disposição da terra saõ ja mui notorias a nòs: basta o q̃ dissemos por gloria de Deos & louuor do Infante dom Henrique que plantou este fructo na sua Igreja.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como o capitão Lançarote depois que leixou estas caraue las de sua conserua se vierão pera o Reyno: com as outras que o seguião descobrio o gran de Rio a que hora chamamos C,anagâ: & ahi foi ter a hũa ilheta pegàda cõ o cabo Verde.

O Capitão Lançarote depois q̃ Soeiro Dacosta seu sogro se espedio delle, começou de seguir sua viagem sempre ao longo da costa, te passar a terra a q̃ os Mouros chamão C,ahará & os nossos corruptamente Zàra que he parte dos desertos de Libya: & veo ter as duas palmeiras que Dinis Fernandez, quando ali foi demarcou como cousa notauel, onde os da terra dizem que se apartão os Azenegues Mouros dos negros idolatras, però que nestes nossos tempos aqui ja sejão todos da secta de Mafamede. E seguindo maes auante obra de vinte legoas, acharão hum rio mui notauel a que nòs ao presente chamamos C,anagâ: por razão que o principal resgate que pelo tẽpo em diante se ali começou

fazer, foi com hum negro dos principaes da terra, chamado per este nome Canaga. Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitão naquella sua foz:) & quanto mais se penetra o sertão per onde elle vem, tantos nomes lhe dão os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, & nascimento delle se verá adiãte. E não somente pelo que os nossos então souberão delle, mas pela informação que os Mouros Azeneguez derão ao Infante de como vinha das partes orientaes, correndo per grandes Reynos & prouincias: ouuerão que era hum braço do rio Nilo. O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio, lançando hum batel fora, meteose nelle Esteuão Affonso pera sair em terra, & descobrir o que alcançasse cõ a vista: & na primeira que tomou onde se fazia hum medão de area, vio estar hũa cabana, que lhe pareceo ser de algum pescador, na qual forão tomados hum moço, & hũa moça, ambos irmãos: mais pera sua saluação, que pera receber captiueiro. Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, & doctrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, & tornar a esta parte a grégar o baptismo & fê de Christo, & ante de chegar a madura idade faleceo: & a irmãã já polos meritos de seu irmão teue criação & vida mais de liure que captiua. E posto que ali não ouuesse lingua que entendesse estes dous irmãos pera delles tomar algũa informação, na idade delles entenderão que o pay ou mãy não deuião ser mui longe: & começando descobrir derredor da casa contra onde se fazia hum aruoredo, ouuirão pancadas como que cortauão algũa cousa. E porque indo juntos podião fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera mansamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: & indo assi ao rom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua tão atento no cortar de hum pao que o não sentio senão quando lãçou mão delle. O qual atreuimento lhe ouuera de custar a vida, porque como o negro era grãde & forçoso & andaua nù, & Esteuão Affonso homem pequeno & roupado do vestido, no primeiro bracejar, (peró que o negro ficou cortado com aquelle nouo temor,) leuou Esteuão Affonso debaixo de si: & ainda que a peleja era a punho & a dentes, elle passara mal senão sobreuierão seus companheiros com a vista dos quaes o negro escapulio & fogio pera dentro do aruoredo. Estauão Affonso quando sevio desapressado com o fauor dos companheiros que corrião tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo que rodeassem o aruoredo te que viessem algũs cães do nauio, que o lançassem fora. Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda não entrou per hũa parte, quando

saio pela outra, & não os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuauão com elles contra a praia: onde Vicẽte Diaz mercador senhorio do nauio, cujo era aquelle batel, andaua passeando tão seguro, como se estiuera em Tauilla donde elle viuia, tendo somente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão. O negro tanto que o vio, sem temor algum com a furia do amor q̃ trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rompeo hũa queixada com hũa azagaya de remesso: & porem primeiro que viessem a braços, tambem leuou hũa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreueo outro negro filho deste jâ homem valente: & assi se ajudarão ambos, que o trazião mui mal tratado, se a vinda de Esteuão Affonso & de seus cõpanheiros o não saluara, porque os negros tanto que os virão correr contra si, como erão ligeiros desapressarão a elle & poserão se em saluo. Chegados onde estaua Vicente Diaz, como já na companhia auia dous injuriados do negro, antre riso & pesar de lhe assi escapulir das mãos se tornarão á caravela, onde Vicente Diaz foi curado: & assi elle como Esteuão Affonso erão visitados da gente das outras caravelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quantos auia no batel. Passado aquelle dia tendo o capitão Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejaua: leuãtouse hum tempo de maneira que os fez a todos sair donde estaua, com o qual tempo se apartarão da companhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauaços, & Dinis Diaz, que se vierão na volta do Reyno, onde chegarão a saluamento. Lançarote com cinquo caravelas correndo contra o cabo Verde foi surgir em hũa ilheta pegada com a terra firme: em que acharão muitas cabras q̃ lhe foi mui bom refresco, & assi acharão pelles frescas d'outras, como que auia poucos dias que se fizera ali algũa matança dellas. E o que lhe certificou ser aquella obra dos nossos, foi acharem escripto em a casca de hũas grãdes aruores. Este moto da diuisa do Infante, Talant de Bien faire: o qual final leixou Aluaro Fernandez sobrinho de Ioão Gonçaluez, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, & pelejou cõ seis almadias de negros que o vierão cõmetter, de q̃ somente tomou hũa com dous delles, porque os maes se saluarão a nado. E desta viagem passou ainda tê onde ora chamão o cabo dos Mastos: nome que lhe elle então pos por razão de hũas palmeiras seccas que à vista representauão mastos aruorados, & daqui se tornou pera o Reyno. O capitão Lançarote em dous dias que esteue com as cinquo caravelas nesta ilha onde Aluaro Fernãdez pos o moto,

fez sua aguada & matança de cabras:& de si passouse â terra firme com a vista do qual acodirão á praia muitos negros. Gomez Pirez a quem o capitão Lançarote mandou em hum batel, que fosse a elles, parecendolhe que os prouocaua maes a paz que lhe o Infante muito encõmendaua em seu regimento: lançoulhe em terra hum bollo, hum espelho, & hũa folha de papel em que hia debuxada hũa cruz. Mas elles estauão tão çafaros da cobiça daquellas cousas, & tão escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que não somente as não quiserão, mas ainda as quebrarão & romperão tudo, como se nellas fora algũa peçonha ou peste que lhes podia empecer: & sobre isso cõmeçarão de tirar âs frechadas ao batel. Vendo Gomez Pirez que com elles não auia algum modo de paz: mandou a hũs bẽsteiros que consigo tinha, que lhe respondessem com o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães com esta mostra q̃ os negros derão de si, assentarão de ao outro dia darem nelles da maneira que costumauão dar nas aldeas dos Mouros. mas sobreueo supitamente hum temporal que os fez correr como quada hum pode marear seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do Infante foi ter ao lugar onde o negro lutou com Vicente Diaz: & vendose mal apercebido de mantimento, armas, & outras cousas que lhe conuinhão pera descobrimento do rio, não ousou de o cõmeter, & veose na volta do Reyno. Gomez Pirez patrão que era outro desta conserua de Lançarote, veose per o rio do ouro, & ali tratou cõ os Mouros, dos quaes ouue per resgate hum negro, promettẽdolhe que ao seguinte anno se ali tornasse os acharia apercebidos de ouro, & escrauos com que podesse carregar o nauio. Porque começauão já de gostar do proueito que lhe os nossos dauão com as cousas que auião delles: de maneira que os dias que Gomez Pirez ali esteue vinhão ao nauio seguramente, & maes por amizade que per resgate, elles lhe derão hũa boa somma de pelles de lobos marinhos, com que se veo pera o Reyno. Lançarote, Aluaro de Freitas, & Vicente Dias, assi como todos tres naquella tormenta que lhe deu no cabo Verde mantiuerão cõserua: assi forão todos em conselho que de caminho dessem na ilha Tider, onde tomarão cinquoenta & noue almas, com que se vierão ao Reyno, com maes proueito que os outros. Dinis Fernandez capitão da caruela de dom Aluaro de Castro, & Palaçano capitão da fusta, como ambos mantiuerão companhia na ida das quatorze caruelas que este anno partirão deste Reyno, quando chegarão a Arguim, & acharão noua em as outras caruelas que forão no feito da ilha Tider, como as ilhas erão já despejadas: determinarão de passar adiante te o rio Canagâ, & entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez saber já aquella costa

quando

quando ali veo ter. E tẽdo passado a pẽta chamada de Sancta Anna q̃ he âquẽ do rio Canagá obra de cincoenta legoas, por leuarẽ calmarias quiserão lançar hum homem fora, que descobrisse se auia algũa pouoação iunto da praia. Mas como o mar com a calmaria andaua banzeiro, erão tão grandes as vagas q̃ não onsaua algũ dos mareãtes de se lãçar a nado: com tudo mouidos d'algũas palauras com q̃ Palaçano quis enuergonhar doze homems mancebos q̃ sabião nadar, leuando somente armas offensiuas poserão o peito á agoa. Tomada a praia per caminho, cõmeçarão de a seguir te irem dar com doze Mouros que caminhauão per ella: dos quaes tomarão noue com que se tornarão recolher ao nauio. E parece q̃ o tempo os estaua esperando que se recolheſſem, porque sobre aquelle grãde prazer da preza qne trouxerão: sobreueo tanto tempo supitamente, q̃ abrio a fusta de Palaçano, & a grande dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a furia do temporal correo ao cabo Verde, onde não fez maes que auer vista dos negros que defendião a praia com frechas d'herua: & com outra mudança que fez o tẽpo tornou ao lugar onde perdeo a fusta: de que ainda acharão o casco que os Mouros não quiserão desfazer com proposito q̃ seria anagaça aos nossos quãdo ali tornasſem. Como ouuera de ser se não sairão cõ boa vigia, porq̃ detras de hũs medãos estauão lançados obra de setenta Mouros emcilada: os quaes não fizerão maes que receberẽ damno perecendo a maior parte delles, & os outros q̃ se saluarão auião de ter q̃ curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez & Palaçano na hõra delle recobrarão a perda da fusta que lhe ali ficou, & da pouca fazenda q̃ tinhão auido per toda aquella costa fizerão se á vella: passando pela ponta de Lyra onde somente tomarão dous Mouros a cosso, por andarem ja tão temerosos do ferro dos nossos que tomauão os pés por armas de sua saluação. E daqui se fizerão na volta deste Reyno onde chegarão a saluamento: & nelles se acabarão de recolher todalas caraualas que aquelle anno partirão deste Reyno, de que somente se perdeo a fusta de Palaçano como dissemos.

CAPITVLO. XIIII.

¶ Como Nuno Tristão & dezouto homems: forão mortos com heruadas frechadas que ouuerão em hũa peleja com os negros em hum rio de Guinè em que entrarão. E como passou Aluaro Fernandez alem do cabo Verde cem leguoas. E do que tambem aconteceo a cinquo caruelas q̃ forão a este descobrimento.

Anno de quatro cẽtos & quarenta & seis, tornou Nuno Tristão em hũa caruela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Aluaro Fernandez leixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos. E como era diligẽte nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de sesenta & tantas legoas, te chegar onde ora chamão o rioGrande: & surto o nauio na boca delle, meteose no batel com vinte dous homems, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir algũa pouoação, por ter hũa grande entrada. A qual entrada fez a tempo que a mare sobia tão tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço: te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate outenta negros, homems valentes & que se escolherão pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, & depois à entrada do batel pelo rio. Nuno Tristão quãdo vio as almadias juntas & cõ sua chegada se apartarem hũas pera hũa parte & outras pera outra: pareceo-lhe, q̃ de gente barbara & não costumada a ver aquella maneira de homems fogião pera terra, porque os negros mostrauão que se querião acolher a ella. Peró como virão o nosso batel em meio delles, de maneira que hũs ficauão abaixo & outros acima, remeterão á força de remo todos com hũa grande grita, & lançarão sobre elle hũa chuua de frechas: assi repartidos & adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remaua contra hũs acodião da outra parte outros, andando ás voltas com elle da maneira que se haõ os genetes com a gẽte d'armas. E como as frechas erão heruadas & a furia da peleja lhe acendia maes o sangue, começarão algũs dos nossos embarbascàr & cair: que causou tornarse Nuno Tristão ao nauio a tempo q̃ decia a mare. Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda della: porque assi tinha laurado a herua, que primeiro que chegassem ao nauio hiaõ a maior parte delles mortos, o que Nuno Tristão sentio tanto, q̃ entre dòr & peçonha tambem os acompanhou na morte. Os quaes mortos forão Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almeida, Diogo Machado: todos homems de sangue & que de moços se criarão na camara do Infante, & assi outros escudeiros & homems de pè de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas. E ainda pera maior desauẽtura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajão hũa anchora os firio de maneira que acompanharão na morte aos outros. Algũs dizem que este caso aconteceo em o rio a que ora chamamos de Nuno, que he alem do rio Grande, vinte legoas: & que desta morte de Nuno Tristaõ lhe ficou o nome q̃ ora tẽ de Nuno. E o que neste caso se pode auer por maes marauilhoso, he que cortadas as amarras por não auer quem as leuasse,

leuaſſe, não ficando em o nauio maes que hum moço da camara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuença que viera por eſcriuão: com quatro moços per eſpaço de dous meſes, aſsi os ajudou Deos em gouernar o nauio que o trouxerão a Lagos, não tendo nenhum delles ſaber pera iſſo. O Infante porque a eſte tempo eſtaua naquella villa, quando ſoube parte de tão deſauenturado caſo, ficou mui triſte: porq̃ a maior parte dos mortos criara de pequenos, & era Principe mui mauioſo pera os criados. Mas como em outra couſa lhe não podia aproueitar, moſtrou o amor que lhe tinha em o amparo dos filhos & molheres daquelles q̃ as tinhão. E de quão deſeſtrado aquecimento foi eſte de Nuno Triſtão, tão proſpero aconteceo a Aluaro Fernãdez ſobrinho de Ioão Gõçaluez capitão da ilha da Madeira: o qual neſte meſmo anno tornou outra vez a Guinê, paſſando deſta viagẽ maes de cem legoas alẽ do cabo Verde. E a primeira couſa que fez, foi dar em hũa aldea, o ſenhor da qual matou per ſuas proprias mãos: por elle como homem animoſo vir ante os ſeus cometer os noſſos, cuja morte aſsi os eſpantou, que tomarão por ſaluação os pés. Os quaes como erão ligeiros & deſpejados de roupa, não ouue algum dos noſſos q̃ ſe atreueſſe aos alcançar, nem menos ſe quiſerão meter no mato onde ſe embrenharão, & tornandoſe ao nauio tomarão duas negras que andauão mariſcando. Aluaro Fernandez como ſe queria auantejar [illegible] outros deſcobridores, paſſou maes auante, te chegar â boca de hum rio a que ora chamão Tabite, que ſerá alem do rio do Nuno trinta & duas legoas, onde o logo cinquo almadias vierão receber. E porque o caſo de Nuno Triſtão os fazia temer eſtas entradas dos rios, não ſe quis meter em lugar eſtreito: & com tudo não ſe pode liurar de perigo porque hũa das almadias cõfiada em ſua ligeireza tanto ſe chegou ao batel, te que fizerão ſeu emprego de ſetas em a propria peſſoa de Aluaro Fernãdez. O qual como ja de cã hia prouido pera eſta herua de que os negros ali vſauão, a poder de triaga & d'outras mezinhas eſcapou da morte: & aſsi maltratado como era homem de animo paſſou maes auante te hũa ponta de area onde quiſſera ſair vendo a terra eſcampada & deſcuberta pera iſſo, mas obra de cento vinte negros que lhe ſairão ao encontro lha defenderão com muita frechada toda cõ herua. E porque o Infante encõmendaua muito aos capitães q̃ não rompeſſem guerra com os moradores da terra que deſcobriſſem ſe não mui forçados, & iſto depois de lhe fazer ſuas amoeſtações & requerimentos da fê, paz, & amizade: vendo Aluaro Fernandez que a ſua ſaida ſegundo ſe os negros deſpunhão & dauão pouco pelos ſinaes de paz não podia ſer ſem cuſtar a vida d'algum dos noſſos, não os quis auenturar a peçonha de que elle ja

tinha experiẽcia, & contentouſe cõ ter deſcũberto maes terra que quantos capitães tê então tinhão ido á quellas partes. Com a qual determinação partio pera eſte Reyno, onde foi recibido do Infante dom Henrique com muita honra, & aſsi do Infante dom Pedro ſeu irmão que então era regente: quada hum dos quaes lhe fez merce de cẽ cruzados. Eſtas merces, & honras animauão maes aos homems a ſeguir eſte deſcobrimento do que os metia em temor o caſo de Nuno Triſtão: de maneira que neſte meſmo anno ſe armarão dez caruelas, de que eſtes erão os capitães: Gilianes caualleiro morador em Lagos, Fernão Valarinho homem mui experimentado nas couſas da guerra, principalmente em Ceepta onde elle fez hõrados feitos, Eſteuão Affonſo, Lourenço Diaz, & Ioão Fernandez piloto, todos homems mui honrados, & os maes delles criados do Infante, com os quaes hia tambem hũa caruela do Biſpo do Algarue, & outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em hũa conſerua per mandado do Infante paſſarão pela ilha da Madeira pera tomar algum mantimento: & tambem porque com elles ſe auião d'ajũtar duas caruelas maes, hũa de Triſtão Vaz capitão de Machico, & outra de Garcia Homem genro de Ioão Gonçaluez capitão do Funchal. E daqui da ilha forão todos a Gomeira a leuar os Canareos que atras diſſemos q̃ Ioão de Caſtilha & os outros capitães ſal tearão: os quáes hião em os nauios de Lagos per mandado do Infante mui cõtentes & ſatisfeitos das merces & dadiuas q̃ lhe deu. Com ajuda dos quaes quiſerão os noſſos fazer hũa entrada na ilha da Palma, & por ſerẽ ſentidos não lhe ſuccedeo a ſaida como cuidarão, que foi cauſa de os capitães das caruelas da ilha da Madeira ſe tornarẽ dali: por que parece ſerem ſomente vindos a eſte feito da ilha da Palma, & os outros fizerão ſua derota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razão da terra ſer mui apaulada & chea de aruoredo no modo de peleja ajudauão ſe dos negros tão mal, q̃ ſempre recebião maes dãno delles do que lhe fazião: como lhe aconteceo eſta vez perdendo cinquo homemes que morrerão ás frechadas por cauſa da herua de que vſauão, & aſsi perderão em hum banco darea a caruela do Biſpo do Algarue. E porq̃ ſempre dos Mouros leuauão maes victoria que deſtes negros tornarãoſe Arguim, & no cabo do reſgate em hũa aldea tomarão quarenta & outo almas: & como de caminho (vindoſe os outros pera o Reyno,) paſſou Eſteuão Affonſo pela ilha da Palma, onde tomou duas molheres que ouuerão de cuſtar a vida de quantos ſairão em terra, ſe não fora pelo eſforço de Diogo Gonçaluez. O quâl, vendo q̃ hum homem de pé ſe embarcaua com hũa bêſta que tinha, tomou lha das mãos, & aſsi ſe ajudou della que derribou ſete Canareos: entre os

quaes

quaes foi hum Rey que por insignias de seu estado real trazia hum ramo de palma na mão. E aprouue a Deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuarão a victoria: porque com a morte delle, todolos seus se posserão em fugida, & os nossos em saluo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

¶ Como o Infante mandou Gomez Pirez ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almãs E assi mãdou a Diogo Gil assentar tracto em Meça, & Antão Gonçaluez ao mesmo rio do ouro. E como veo a este Reyno hum gentil homem da casa del Rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guinè, & o Infante o mandou em hum nauio. & là pereceo.

COmo vimos atras) os Mouros q̃ no rio do ouro derão as pelles dos lobos marinhos a Gomez Pirez: prometteranlhe de fazer com elle resgate de ouro & escrauos se la tornasse. O Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous nauios, cõ os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua secta: porque em lugar de paz & resgate que tinhão promittido, armauão muitas traições, que causou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, cõ que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos & quorenta & sete, em q̃ delle partio. E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, & seis á quem do cabo de Nam, tão pouco tempo auia tão temeroso na opinião dos marcantes: & isto porque os Mouros do rio do ouro erão aleuantados, & tinha por informação que estes de Meça desejauão nossa paz & commercio. E pera se isto milhor fazer, dos Mouros que erão vindos daquellas partes: ouue algũs da comarca de Meça que promettião por si hũa boa somma de negros. Em companhia do qual foi Ioão Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquoenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesaõ na costa, que se fez à vela, ficando Ioão Fernandez em terra, & trouxerão hũ Lião ao Infante, oqual elle mandou a hum fidalgo Ingres grãde seu seruidor, q̃ viuia em Galueu. Como a fama destes nauios q̃ descobrirão nouas regiões & pouos, corria per toda a christandade, foi ter á corte delRey de Dinamarca, em casa

em caſa do qual andaua hum homẽ fidalgo per nome Balarte, mui curioſo de couſas nouas: & deſejãdo de ſe experimentar em as deſte deſcobrimento, auendo licença del Rel de Dinamarca, veo ter a eſte Reyno encomẽdado ao Infante dõ Henrique. A requirimento do qual Balarte, o Infante lhe mãdou armar hũ nauio, & pelo maes honrar, mãdou com elle hũ caualleiro da ordẽ de Chriſto, a que chamauão Fernão d'Affonſo: o qual hia em modo de embaixador ao Rey do cabo Verde, leuãdo dous negros por lingoa, per meio dos quaes o Infante lhe mandaua q̃ trabalhaſe por conuerter aq̃lla gente pagãa. Balarte como era deſejoſo de ver a coſta q̃ os noſſos tinhão deſcuberta por ſer pouoada de Mouros & negros, pedio a Fernão d'Affonſo q̃ fizeſſem ſua viagem ao longo della: & aſsi a eſta cauſa como pelos tempos lhe ſerem contrarios, do dia q̃ partirão te chegar ao cabo Verde poſerão ſeis meſes. Os negros da terra por jâ ſerem coſtumados ver os noſſos nauios, tinhão olho no mar, como quem ſe vigiaua: & auendo viſta deſte, vierão a elle em ſuas almadias com mão armada & tenção de fazer algũ dãno ſe pudeſſem. Mas quando acharão as lingoas q̃ lhe falarão, per as quaes ſouberão o fundamento a q̃ o Infante mandaua o nauio, & q̃ vinha nelle embaixador & algũas couſas pera o ſeu Rey: ficarão com animo menos indignado reſpondendo a propoſito, de maneira q̃ forão leuar recado ao regedor da terra, por o Rey ſer dentro outo jornadas em hũa guerra que tinha. Sabido eſte recado per o gouernador da terra a q̃ elles chamão Farim, veo â praia mui acompanhado, onde Fernão d'Affonſo, & Balarte aſſentarão paz & ſe derão refens, em quanto elle inuiaua recado a el Rey dá chegada dos noſſos. Da ſua parte ſe deu hũ dos honrados da terra, & da noſſa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: & entre as couſas que ſe ouuerão dos negros, forão hũs dentes de elefante, que aluoroçarão tanto a Balarte, que tratou com os negros ſe podia ver hum elefante viuo: & quando não, que lhe trouxeſſe a pelle ou oſſada d'algum, prometendo por iſſo grãde premio. Os negros como lhe prometerão preço, diſſerão que logo lhe trarião hum elefante ao lugar onde o viſſe, & tornados dahi a tres dias, vierão chamar Balarte, dizendo trazerem o que lhe tinhão promettido. Balarte entrado no batel do nauio ſomẽte com os marinheiros q̃ o remauão, chegou á terra: & ſobre tomar hũa cabaça de vinho de palma que hum negro daua a hũ marinheiro, debruçouſe tanto no bordo do batel, que caio o marinheiro ao mar. E na preſſa de recolher o marinheiro, deſcuidaráſe do batel, de maneira q̃ derão as ondas cõ elle em terra por o mar andar hũ pouco empolado. Os negros vẽdo q̃ os noſſos não podião ſer ſoccorridos do nauio, derão ſobrelles dos

quaes

quaes não escapou maes que hum q̃ sabia nadar, o qual deu razão deste caso:& quevindo nadando olhara pera tras & vira estar Balarte em a popa do batel pelejando como homẽ esforçado.Per esta maneira acabou este gentil homẽ com desejo de ganhar honra fora de sua patria: tão remontado anda o desejo dos homems, q̃ sendo este Balarte nascido em Dinamarca,veo buscar per propria vontade sua sepultura em Guinè,terra a ella tão contraria em todalas cousas. Com a morte do qual(que todos muito sentirão) assi por sua pessoa que omerescia,como por ir acompanhada de tantos,Fernão d'Affonso se tornou pera oReyno: ficando os negros no proprio estado em que d'ante estauão, sem os nossos com elles poderem ter algũa pratica, porque pela maldade q̃ tinhão feito nunca maes vierão almadias ao nauio, nem os nossos poderão ir a terra por causa do batel que tinhão perdido. E porque neste anno elRey dom Affonso sobrinho deste Infante, saio da tutoria do Infante dom Pedro seu tio, & ouue inteiramente posse do gouerno de seus Reynos em idade de dezasete annos, posto q̃ o Infante viueo ate o anno de quatrocẽtos seseta & tres, sempre proseguindo neste descobrimento: entraremos com o nouo Rey em os feitos que em seu tempo passarão, pois jà em seu nome o mesmo negocio procedia.Peró ante que saiamos destes fundamentos da nossa Asia, aos quaes podemos chamar trabalhos & industrias deste Infante,& posto q̃ em as chronicas do Reyno se pòde ver parte dos seus feitos: aqui como em lugar maes proprio tartaremos particularmente delle.

CAPITVLO. XVI.

Das feições da pessoa do Infante dom Henrique: & dos costumes que teue em todo o descurso de suo vida.

ESte excellente Principe foi filho terceiro delRey dõ Ioão o primeiro de glorioſa memoria, & da Rainha domna Felipa sua molher: filha doDuque Ioão d'AlemCastro, & irmãa del Rey dom Henrique o quarto de Inglaterra. E como da excellencia do sangue pela maior parte procedem todalas inclinações da pessoa: podemos crer,que sobre este fundamento, Deos edificou nelle as outras d'alma,que em quãto viueo mostrou em suas obras. Dizem que a estatura de seu corpo era de compassada medida, & de largos & fortes mambros,acompanhados de carne: a cor do qual era branca & corada,em que bem mostraua a boa compleição dos humores. Tinha os cabellos algum tanto alcuantados,& o acatamento,a primeira vista (por a grauidade de sua pessoa) hum pouco temeroso aquẽ delle não tinha conhecimento. E quando era prouocado a ira mostraua

ſtraua hũa viſta eſquiua,& iſto poucas vezes:porque na maior força de qualquer deſprazer que lhe fizeſſẽ, eſtas erão as maes eſcandaloſas palauras que dizia, douuos a Deos,ſejaes de boa ventura.A continencia do ſeu vulto era aſſoſſegada, a palaura mança & conſtante no que dizia, & ſempre erão caſtas & honeſtas: & eſta religião de honeſtidade guardou não ſomente em as obras, mas ainda nos veſtidos, trajos de ſua peſſoa, & ſeruiço de caſa. Todas eſtas couſas procedião da limpeza de ſua alma, porque ſe cre que foi virgem. Em ſeus trabalhos & paixões, era mui ſofrido & ſenhor deſi: & em ambas as fortunas humildoſo, & tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado. Teue grande memoria & concelho a cerca dos negocios: & muita authoridade pera os graues,& de muito peſo. Foi magnifico em deſpender & edifficar,& folgaua de prouar nouas experiencias em proueito cõmum, ainda que foſſe com propria deſpeſa de ſua fazenda. Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doctrinar em bons coſtumes:& tanto zelou eſta criação, que ſe pòde dizer ſua caſa ſer hũa eſchola devirtuoſa nobreza, onde a maior parte da fidalguia deſte Reyno ſe criou, aos quaes elle liberalmente mantinha & ſatisfazia de ſeus ſeruiços. E era aſsi confiadó da criação & peſſoa de quada hum delles,que em ſeu teſtamento encõmẽdando elle a elRey dom Affonſo, & ao Infante dom Fernando que elle adoptou per filho,que lhes aprouueſſe q̃ ſeus criados ouueſſem as tenças & contias que tinhão delle: diſſe que lhes pedia que recebeſſem ſeu ſeruiço como de criados,porque a Deos louuores taes erão elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fiziſſem. E dado que em a honeſtidade de ſeu trajo,palauras, jejũs, rezar de officio diuino & inſtitutos de ſua capella,toda a ſua vida pareceo hũa perfecta religião: não lhe falecerão penſamentos de altas emprezas & obras de generoſo animo,quaes conuem aos de real ſangue.Parte das quaes ſe virão quãdo ſe achou em Africa, principalmente na tomada deCepta,de que jà tratamos na parte de Africa:& aſſi neſta empreza tão noua de deſcobrir o que teo ſeu tempo eſtaua encuberto. Em que não ſomente encõmendou as couſas ao bom ſuccedimento dellas,mas ainda teue nelle muita induſtria & prudencia pera conſeguirem proſpero fim. Porque pera eſte deſcobrimento,mandou vir da ilha de Malhorca hum Meſtre Iacome,homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas & inſtrumentos: o qual lhe cuſtou muito pelo trazer a eſte Reyno,pera inſinar ſua ſciencia aos officiaes Portugueſes daquelle meſter.E tambem pera a ilha da Madeira mandou vir de Cicilia canas d'açucar q̃ ſe nella plantaſſem,& meſtres deſte lauor: moſtrando em eſtas & outras couſas que cometteo de bem

cõmum,

moſtrando em eſtas & outras couſas que cõmetteo de bem cõmum, ter no coração plantada a vontade de bem fazer, como elle trazia per moto de ſua diuiſa neſtas palauras Franceſas: Talant de Bien faire. Pois acerca das letras, não tratando das ſagradas que elle per deuação & veneração muito amaua, acerca das humanas era mui ſtudioſo, principalmente na ſciencia da coſmographia, de cujo fructo tem ora eſte Reyno o ſenhorio de Guiné, com todolos maes titulos que depois ſe accreſcentarão á ſua coroa. E não ſomente aqui leixou eſte teſtemunho do amor & inclinação que tinha âs letras, mas ainda na liberalidade de que vſou com os ſtudos de Lisboa: dando ſuas proprias caſas pera elles, com outras couſas, cuja memoria ſempre nelles he celebrada em o principio de quada hũ anno, paſſadas as vacações delle. Leixou em ſua vida deſcuberto, do cabo Bojador que eſtá em trinta & ſete graos d'altura da parte do Norte, te a ſerra Lioa, que eſtá em ſete & dous terços, que fazem de coſta trezentas & ſetenta legoas: da qual ſera o derradeiro deſcobridor foi hũ Pedro de Cintra caualleiro de ſua caſa. E poſto que nos principios deſte deſcobrimento ouue grandes difficuldades, & foi mui murmurado (como atras diſſemos:) teue tanta conſtancia & fé na eſperança q̃ lhe o ſeu ſpirito fauorecido de Deos promettia, que nunca deſiſtio deſte deſcobrimento (em quanto pode) per eſpaço de quarenta annos. Comaçando em o de quatrocentos & vinte (não contando os atras, que forão ſem fructo) em que a ilha da Madeira foi deſcuberta: te treze de Nouembro de quatro centos ſeſenta & tres, que em Ságres faleceo, ſẽdo de ſeſenta & ſete de ſua idade. E foi ſepultado em a uilla de Lagos, & dahi paſſado ao moſteiro de ſancta Maria da Victoria, a que chamão a Batalha, na capella del Rey ſeu padre. O qual Infante & Principe de grandes emprezas: ſegundo ſuas obras & vida, deuemos crer que eſtá em o Paraiſo entre os eleitos de Deos.

(121)

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcobrimento & conquiſta dos mares, & terras do Oriente: em que ſe contem o que ſe acha ſer feito em tempo del Rey dom Affonſo, o quinto deſte nome em Portugal.

¶ Capitulo. I. Como elRey dõ Affonſo o quinto deſte nome ouue poſſe da gouernança deſte Reyno, por ſair da tutoria em que eſtaua. Peró que o Infante dom Henrique em quanto viueo proſeguio neſte deſcobrimento, continuamos a hiſtoria cõ elRey & não com elle. E das cauſas que ouue, porque não eſcreuemos maes feitos do tempo deſte Rey.

COmo elRey dõ Affonſo ſaio da tutoria em que eſtaua por ſua tenra idade, & começou gouernar ſendo de dezaſete annos: logo mandou algũs nauios a eſte deſcobrimento. Poſto que o Infante per ſua parte tambem nelle proſeguiſſe, & elRey em Santarem a dous de Setembro de quatro centos quorenta & outo lhe paſaſſe carta que nenhũa peſſoa podeſſe deſcobrir do cabo Bojador em diante: & aſsi ouueſſe em quanto foſſe ſua mercè, o quinto & dizimo de tudo o que as partes de lá trouxeſſem, da qual doação o Infante vſou em quanto viueo. Mas como logo no principio q̃ elRey começou gouernar, antrelle & o Infante dom Pedro ſeu tio que fora Regente deſtes Reynos, ouue a differença que na parte de Europa relatamos, & aſsi idas de Africa & Caſtella que quaſi occuparão a vida delRey: cauſou não leuar o fio deſte deſcobrimento tão continuado como no tempo do Infante dõ Henrique foi. De eſcreuer os quaes feitos teue cuidado Gomezeanes de Zurara chroniſta deſtes Reynos: homem neſte miſter da hiſtoria a faz diligente, & que bem mereceo o nome do officio que teue. Porq̃ ſe algũa couſa ha bem eſcripta das chronicas deſte Reyno, & da ſua mão: aſsi dos tẽpos em q̃ elle concorreo como d'algũs atras, de couſas de que não auia ſcriptura. E eſtas que elle eſcreueo deſte deſcobrimento do tempo do Infante dõ Henrique (ſegundo elle diz) jâ as recebeo de hum Affonſo C,erueira que foy o primeiro que as pos em ordem: do qual Affonſo C,erueira nôs achamos algũas cartas eſcriptas em

em Beni, eſtando elle ali feiturizan do por parte delRey dom Affonſo. E poſto que tudo, ou a maior parte do que te qui eſcreuemos ſeja tirado da eſcriptura de Gomezeanes, & aſsi deſte Affonſo Cerueira: não foi pequeno o trabalho que tiuemos em ajuntar couſas derramadas, & per papeis rotos, & fora da ordem que elle Gomezeanes leuou no proceſſo deſte deſcobrimento. As couſas do tempo delRey dom Affonſo, como elle prometteo, não as achamos, parece que teria a vontade & não o tempo: ou ſe as eſcreueo ſerão perdidas como outras eſcripturas que o tempo conſummio. Por tanto o que eſcreuemos do tempo delRey dom Affonſo, não ſaõ maes que algũas lembrãças que achamos no tombo & nos liuros da ſua fazenda: ſem aquella ordẽ de annos que ſeguimos atras, ſomente hũs fragmentos deſte deſcobrimento. Nas quaes lembranças, achamos q̃ no anno de quatro centos quarenta & noue, deu elRey licença ao Infante dõ Henrique que podeſſe mandar pouoar as ſete ilhas dos Açores: as quaes ja naquelle tempo erão deſcubertas & nellas lançado algum gado per mandado do meſmo Infante, per hum Gonçallo velho cõmendador de Almourol junto da villa de Tancos. E no anno de quatro centos cinquoẽta & ſete, fez elRey merce ao Infante dom Fernando ſeu irmão, de todalas ilhas q̃ te então erão deſcubertas: cõ jurisdição de ciuel, & crime & cõ certas limitações. E no de quatro centos & ſeſenta, fez o Infante dom Henrique doação ao Infante dom Fernando ſeu ſobrinho & filho adoptiuo deſtas duas ilhas: Ieſu, & Gracioſa, reſeruando ſomente pera ſi a eſpiritualidade que era da ordem de Chriſto que elle gouernaua, a qual doação confirmou el Rey em Lisboa a dous de Setẽbro do meſmo anno. E em o ſeguinte de quatro centos ſeſenta & hum, porque ás ilhas de Arguim concorria reſgate de ouro & negros de Guiné: mandou elRey fazer o caſtello de Arguim q̃ hoje eſtâ em pé, per Soeiro Mendez fidalgo de ſua caſa morador em Euora, ao qual deu a alcaidaria mór pera ſi & pera ſeus filhos. Neſte meſmo tempo achamos tambem que ſe deſcobrirão as ilhas a que ora chamamos do cabo Verde, per hum Antonio de Nólle Genoues de naçáo, & homem, nobre: que per algũs deſgoſtos da patria veo a eſte Reyno com duas naos & hum barinel, em companhia do qual vinha hum Bartolomeu de Nólle ſeu irmão & Raphael de Nólle ſeu ſobrinho. Aos quaes o Infante deu licença q̃ foſſem deſcobrir, & do dia que partirão da cidade de Lisboa a dezaſeis dias forão ter â ilha de Mayo: â qual poſerão eſte nome, porque a virão em tal dia. E no ſeguinte q̃ era de Santiago & S. Philippe deſcobrirão duas, que tem ora o nome deſtes Sanctos. No qual tẽpo crão tambem idos ao deſcobrimento

dellas

dellas hũs criados do Infante dom Fernando: os quaes descobrirão as outras, que per todas são dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponẽte delle per distancia de cem legoas, & per os antigos Geographos as Fortunadas, de que em a nossa Geographia falamos largamente. Das quaes el Rey fez doação ao Infante dom Fernando seu irmão, em dezanoue de Setẽbro do anno de mil & quatro centos sessenta & dous: & a primeira que se pouoou, foi a chamada Santiago per o mesmo Infante dom Fernando, aquem el Rey deu as liberdades que ora tem per carta feita a doze de Iunho de quatro centos sessenta & seis. Mas depois porq̃ os moradores vsauão destas primeiras liberdades a cerca de tratar em Guiné, cõ maes licẽça do q̃ a vontade delRey queria: per outra carta lhe deu a limitação dellas, conforme a tenção q̃ teue quando lhe fez a primeira merce.

CAPITVLO. II.

¶ Como el Rey arrẽdou o resgate de Guinè a Fernão Gomez per tempo de cinquo annos, cõ obrigação q̃ neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de costa. E porque descobrio o resgate do ouro da Mina, foi dado a Fernão Gomez apellido da Mina com armas desta nobreza.

Este tempo o negocio de Guiné andaua ja mui corrente entre os nossos & os moradores daq̃llas partes: & hũs com os outros se cõmunicauão em as cousas do commercio com paz, & amor, sem aquellas entradas & saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que não pode ser doutra maneira, principalmente a cerca de gẽte tão agreste & barbara, assi em lei & costumes, como no vso das cousas desta nossa Europa: a qual gẽte em quanto não gostou dellas sempre se mostrou mui esquiua. Perõ despois que teuerão algũa noticia da verdade pelos beneficios que recibião assi na alma como no intendimento, & cousas pera seus vsos ficarão tão domesticos, q̃ não auia maes que partirem os nauios deste Reyno, & chegados a seus portos, concorrião muitos pouos do sertão ao commercio de nossas mercadorias, que lhe dauão a troco d'almas, as quaes maes vinhão receber salvação que captiueiro. E andando assi estas cousas, tão correntes & ordinarias em as partes de costa ja descuberta: como elRey pelos negocios do Reyno andaua occupado, & não auia por seu seruiço per si mandar grangear esta propriedade do commercio, nẽ menos leixalo correr no modo que andaua a cerca do que as pertes pagauão: por lhe ser cõmetido em Nouembro do anno de mil & quatro cẽtos & sessenta noue, o arrendou por tẽpo de cinquo

de cinquo annos a Fernão Gomez, hum cidadão honrado de Lisboa por duzentos mil reis quada anno. Com condição, que em quada hum destes cinquo annos, fosse obrigado descobrir pela costa em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamẽto, desse quinhentas legoas descubertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabarão Perode Cintra, & Soeiro da Costa, que forão ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Soeiro da Costa descobrio o Rio a que ora chamamos o de Soeiro, q̃ está entre o cabo das Palmas & as tres põtas, vezinho a casa de Axem onde se faz a feitoria do resgate do ouro. E entre outras condições que se continhão neste contracto, hera que todo o marfim auia de ser del Rey, a preço de mil & quinhentos reaes por quintal: & elRey o daua a outro maior preço a hum Martimã nes Boauiage, por lhe ser obrigado per outro cõtracto feito ante deste, a todo o marfim q̃ se resgatasse em Guiné. E por cousa mui estimada naquelle tempo, tinha Fernão Gomez licença pera poder resgatar em quada hũ dos ditos cinquo annos, hũ gato d'algalea. O qual contracto foi feito no anno de quatro centos sesenta & noue: com limitação q̃ não resgatasse em a terra firme defronte das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do Infante dom Fernando. Nem menos lhe foi concedido o resgate do castello de Arguim, por elRey o ter dado ao Principe dom Ioão seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Però depois ouue o mesmo Fernão Gomez do Principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em quada hum delles. E foi Fernão Gomez tão diligente & ditoso em este descobrimento & resgate delle, que logo no Ianeiro de quatro centos setenta & hum, descobrio o resgate do ouro, onde ora chamamos a Mina, per Ioão de Santarem, & Pero Escouar, ambos caualleiros da casa del Rey: & erão pilotos Martim Fernandez morador em Lisboa, & Aluaro Esteuez morador em Lagos, o qual Aluaro Esteuez naquelle tẽpo foi o maes estremado homem que auia em Hespanha do seu officio. O primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foi em hũa aldea chamada Sammá, q̃ naquelle tempo seria de quinhentos vezinhos: & depois se fez maes abaixo contra onde ora está a fortaleza que elRey dom Ioão mandou fazer (como veremos em seu lugar) o qual lugar se chama pelos nossos Aldea das duas partes. E não somẽte descobrio Fernão Gomez este resgate do ouro, mas chegarão os seus descobridores pela obrigação do seu cõtrato té o cabo de Sancta Catherina: que he alẽ do cabo de Lopo Gõçaluez trinta & sete legoas, & em dous graos & meio d'altura da parte do Sul. No qual tempo ganhou Fernão Gomez mui grosa fazenda,

com que depois seruio elRey: assi em Ceita como na tomada de Alcacer, Arzila & Tangere, onde elRey o fez caualleiro. E no anno de quatro centos setenta & quatro, que foi o derradeiro de seu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hum escudo timbrado com o campo de prata & tres cabeças de negros, cada hũ com tres arrieis d'ouro nas orelhas & narizes, & hum collar d'ouro ao collo, & por appellido da Mina, em memoria do descobrimẽto della, & disso lhe passou carta a vinte noue d'Agosto do dito anno. Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porq̃ ja neste tempo hera o commercio de Guiné & resgate da Mina de tanto proueito, & ajudaua tanto em substancia ao estado do Reyno, pola boa industria de Fernão Gomez, que assi por este seruiço como por outros particulares de sua pessoa merecia toda a honra & merce que lhe fosse feita. Neste tẽpo se descobrio tambem a ilha Fermosa per hum Fernão do Pô, a qual tem ora o nome de seu descobridor, & perdeo o q̃ lhe elle então pos. E o derradeiro descobridor em vida deste Rey dõ Affonso, foi hũ de Sequeira caualleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a q̃ chamamos de Catherina, nome que lhe elle então pos polo descobrir em o dia desta Sancta. E não somente neste tempo por mandado del Rey depois que começou gouernar, mas ainda per o mesmo Infante dom Henrique que como atras vimos, viueo te o anno de quatro centos sesenta & tres: sempre ouue conquistas & descobrimẽtos, assi como da costa donde veo a primeira malagueta, que se fez per o Infante dõ Henrique. Daqual algũa q̃ em Italia se auia, ante deste descobrimẽto: era per mãos dos Mouros destas partes de Guiné, que atrauessauão a grãde região de Mandinga, & os desertos da Libya, a que elles chamão Ceharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberẽ o lugar de seu nascimento por ser especearia tão preciosa, lhe chamarão, Gràna paradisi, que he nome q̃ tem entrelles: Tambem se descobrio a ilha de S. Thome, Anno bom, & a do Principe per mandado delRey dom Affonso, & outros resgates & ilhas: das quaes não tratamos em particular por não termos quando & per que capitães forão descubertas. Porem sabemos na voz comum serem maes cousas passadas, & descubertas no tempo deste Rey do q̃ temos escripto: assi como hũa ilha q̃ ainda oje per nós não he sabida & foi achada no anno de quatro centos trinta & outo annos. E por não parecer estranho o que digo: trarei hum testemunho, em que entrão muitas testemunhas desta verdade. Atrauessando o anno de quinhẽtos & vinte cinquo hũa armada de Castella, da costa de Guiné pera a costa do Brasil, à qual hia pera as nossas

ilhas

ilhas de Malucho, de que era capitão môr frey Garcia de Loais commendador da ordem de S. Ioão, da qual viagem nòs ouuemos hum roteiro: conta o auctor delle, hũas razões que nesta paragem ouuerão hum dom Rodrigo da Cucha fidalgo Andaluz capitão da nao Santiago daquella armada, & Santiago Gueuara Biscainho, capitão de hũa patara chamada tambem Santiago. Isto sobre compitencia de quem leuaria ante o capitão mór, hum nauio Portugues a que ambos arribarão, o qual vinha da ilha de são Thome carregado de negros & de palauras vierão estes capitães às bombardadas, & com tudo a caravela foi leuada ante o capitão mór. O qual teue pratica com o piloto pera o leuar consigo, mas leixou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobre elle a morte de tãtas almas como nella vinhão, por lhe não ficar pessoa que as soubesse nauegar pera este Reyno: na qual determinação o trouxe hum dia consigo em perguntas das cousas do mar, te que o espedio sem lhe fazer damno algum. Do qual piloto (segundo conta o auctor do roteiro) souberão como os Portugueses estauão em Malucho, onde tinhão feito hũa fortaleza: & que seguindo elles suaviagem sendo dous graos da parte do Sul, acharão hũa ilha despouoada de gente, chamada são Matheus, em que auia duas aguadas, hũa muito boa, & outra não tal. E em duas aruores estaua escripto que auia outenta & sete annos q̃ nella estiuerão Portugueses: & tinhã maneira de ser já aproueitada por auer nella muita fructa, especialmẽte laranjas doces, palmeiras, & galinhas, como as destas partes de Hespanha, de que matarão muitas â bésta, que andauão per cima do aruoredo. Conta maes outras cousas q̃ acharão nella de que somente tomei estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nossos maes terras descubertas naquelle tẽpo do que achamos na scriptura de Gomezeanes de Zurara. E não he nouidade acharse esta memoria de scriptura em as aruores, porque os nossos naquelle tempo o costũmauão muito: & algũs por louuor do Infante dom Henrique escreuião o moto de sua diuisa, que como vimos atras era, Talant de Bien faire. Porq̃ somente esta memoria scripta na casca dos dragoeiros auião q̃ bastaua por posse do que descrobrião, & algũas cruzes de pao. Depios (como adiante veremos,) elRey dõ Ioão o segundo em seu tempo mãdou poer Padrões de pedra com letreiro em que diz: o tempo & per quem aquella terra foi descuberta: & isto bastaua por posse real, & ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastão porque veo a cobiça dos homems a inuentar leis conformes a ella. E como todolos principaes a maior parte da vida gastarão nas obras de sua inclinação, veo elRey dom Affonso a se descuidar das cousas deste descobrimento

brimento, & celebrar muito as da guerra d'Africa, com a tomada das villas de Alcaçer, & Arzilla, & cidade de Tangere:(ſegundo cõtamos em a noſſa Africa) as vezes q̃ là paſſou em peſſoa. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle oue, q̃ emprendeo(ſe lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per ſua peſſoa a cidade de Fês,& todo ſeu Reyno, pera que tinha ordenado hũa ordem chamada da Eſpada. E aſsi mandou a Gomezeanes de Zurara ſeu chroniſta mór â villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de viſta podeſſe eſcreuer os feitos daquella guerra: ao qual eſcreueo hũa carta de ſua propria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razão da obra que fazia: & iſto não com palauras taxadas & auaras ſegundo o vſo dos principes,mas em modo eloqnente & de prodigo orador como quem ſe prezaua diſſo. O qual Gomezeanes vendo a deleitação que elRey tinha nas couſas deſta milicia,eſcreueo a chronica da tomada de Ceuta,& outra chronicá dos feitos do cõde dom Pedro de Meneſes,& do conde dom Duarte ſeu filho:relatãdo os feitos daquella guerra mui particularmente,& per eſtillo claro & tal que bem mereceo o nome do officio que teue.E porque quada hũ não perca ſeu trabalho, tambẽ eſcreueo a chronica deſte Rey dom Affonſo, tè a morte do Infante dõ Pedro, & a chronica delRey dom Duarte ſeu padre,as quaes Rui de Pina q̃ o ſuccedeo no officio fez ſuas, pelo q̃ emendou & accreſcẽtou nellas,principalmente na delRey dom Affonſo, a cerca das couſas q̃ paſſarão depois da morte do Infante dõ Pedro. Fez ainda Gomezeanes outra obra no tombo deſte Reyno q̃ alumiou muito as couſas delle, que fôrão os liuros dos regiſtro,srecopilando em certos volumes as forças de muita ſcriptura q̃ andaua ſolta, começando em elRey dõ Pedro te elRey dõ Ioão de glorioſa memeria: iſto por razão de ſer guarda mòr do meſmo tombo,officio mui proprio dos chroniſtas,por ſer hũa cuſtodia de toda a ſcriptura do Reyno. A qual conuẽ ſer paſſado pelos olhos do chroniſta delle, pera com maes verdade & copia de couſas poder eſcreuer todo o diſcurſo dos feitos do Rey de q̃ he official.Porq̃ aqui ſe achão ordenações,cortes, caſamentos,cõtractos,armadas,feſtas,obras, doações,merces,aſsi per regiſtro da chancellaria & fazenda, como per contas de todo o Reyno, ſe elle quizer & ſouber vſar da copia de tanta ſcriptura. E verdadeiramente(tornãdo a Gomezeanes em quem cõcorreo chroniſta,& guarda mòr da torre do tombo) eu não ſei quanto elle viueo, nem o tempo que teue eſtes officios: mas ſei ſegundo o que leixou feito per ſua mão, que não foi ſeruo ſem proueito, mas digno dos cargos que teue, aſsi pelo eſtilo como diligencia das couſas que tractou.

LIVRO TERCEIRO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcobrimento & conquiſta dos mares, & terras do Oriente: em que ſe contem o que ſe acha ſer feito em tempo del Rey dom Ioão, o ſegundo.

¶ Capitulo I. Como el Rey dom Ioão ſuccedendo no Reyno per falecimento del Rey dom Affonſo ſeu pay: mandou logo hũa grãde armada às partes de Guinè a fazer o caſtello que agora chamamos de São Iorge da Mina, da qual armada foi capitão mór Diogo d'Azambuja: & como ſe vio com Caramãça ſenhor daquelle lugar.

ELREY dom Ioão como já em vida del Rey dom Affonſo ſeu pai tinha o negocio de Guiné em parte do aſſentamento da ſua caſa, & per experiencia delle ſabia reſponder com ouro, marfim, eſcrauos & outras couſas que enrequecião o ſeu Reyno, & quada anno ſe deſcobrião nouas terras & pouos com q̃ a eſperança do deſcobrimento da India per eſtes ſeus mares ſe accendia maes nelle: com fundamentos de Chriſtianiſsimo Principe & barão de grande prudencia, ordenou de mãdar fazer hũa fortaleza como primeira pedra da Igreja oriental q̃ elle em louuor & gloria de Deos deſejaua edificar, per meio deſta poſſe real que tomaua de todo o deſcuberto, & por deſeobrir ſegundo tinha per doações dos ſummos Põtifices (como atras diſſemos. E ſabẽ do q̃ na terra onde acodia o reſgate do ouro folgauão os negros cõ panos de ſeda, de lãa, linho, & outras couſas do ſeruiço & policia de caſa, & q̃ em ſeu trato tinhão maes claro intendimento q̃ os outros daquella coſta, & que no modo de ſeu negociar & cõmunicar com os noſſos dauão de ſi ſinaes pera facilmẽte receberem o baptiſmo: ordenou que eſta fortaleza ſe fizeſſe em aquella parte onde os noſſos ordinariemẽte fazião o reſgate do ouro. Porq̃ cõ eſta iſca de bens temporaes q̃ ſempre ali auião de achar, recebeſſem os da fé mediante a doctrina dos noſſos, o qual effecto era o ſeu principal intento. E dado que pera eſta obra da fortaleza ouueſſe em ſeu conſelho contrarias opiniões, repreſentando a diſtancia do caminho, & os ares da terra ſerem peſtiferos á ſaude dos homems que là eſtiueſſem, &

ſem, & aſsi os mantimentos da terra & o trabalho de nauegar: ouue el Rey por maior bem hũa ſô alma, q̃ por cauſa da fortaleza podia vir â fé per baptiſmo, que todolos outros inconuenientes. Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra ſe fazia em ſeu louuor, & a fim pera q̃ ſeus vaſſallos podeſſem fazer algum proueito, & tambem o patrimonio deſte Reyno foſſe accreſcẽtado. Aſſentado que ſe fizeſſe eſta fortaleza, mandou aperceber hũa armada de dez carauelas, & duas vrcas, em que foſſe pedra laurada, telha, madeira, & aſsi todalas outras munições & mantimentos pera ſeis centos homens, de q̃ os cento erão officiaes pera eſta obra, & os quinhentos de peleja. Dos quaes nauios era capitão mór Diogo d'Azambuja peſſoa mui experimentado nas couſas da guerra: & os outros capitães erão Gonçalo da Fonſeca, Ruy d'Oliueira, Ioão Rodrigues Gante, Ioão Affonſo, que depois matarão em Arguim, ſendo capitão daquella fortaleza, Ioão de Moura, Diogo Rodrigues Ingres, Bartholomeu Diaz, Pero d'Euora, & Gomez Aires eſcudeiro del Rey dom Pedro d'Aragão. O qual entrou em lugar de Pero d'Azambuja irmão delle Diogo d'Azãbuja: por morrer de peſte primeiro que partiſſem de Lisboa, que a eſte tempo andaua nella, todos homens nobres & criados del Rey. E os capitães das vrcas erão Pero de Cintra, & Fernão d'Affonſo: por leuarem toda a munição deſta fortaleza partirão diante algũs dias: & em ſua cõpanhia Pero d'Euora em hum nauio pequeno, pera que ſe as vrcas não podeſſem chegar a fazer a peſcaria no porto de Bezeguiche, onde auião de eſperar, que eſte nauio a fizeſſe. O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, & outro maes principal, que foi fazer paz com Bezeguiche ſenhor daquella coſta, donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto. Diogo d'Azambuja acabando de confirmar eſta paz depois que ali chegou, que foi veſpora de Natal, do anno de quatro centos outenta & hum, auendo doze dias q̃ partira de Liſboa: tornou a ſua derrota, & deulhe Deos tão boa viagem, poſto que teue algum trabalho com hũa vrca que fazia muita agoa, que a dezanoue de Ianeiro d'aquelle anno ſeguinte, chegou ao lugar onde ſe auia de fazer o caſtello, que naquelle tempo ſe chamaua aldea das duas partes. No qual lugar achou Ioão Bernardez com hum nauio del Rey fazendo reſgate d'ouro com Caramança ſenhor d'aquella aldea: & per elle lhe mandou dizer que era ali vindo com aquella grande frota que el Rey de Portugal ſeu ſenhor mandaua, em a qual vinha muita gente nobre pera bem & honra de ſua peſſoa como depois per elle meſmo ſaberia, que lhe rogaua ouueſſe por bem de ſe verem ambos ao outro dia em que elle eſperaua de fer em terra. Vinda a repoſta de Caramança moſtrando contenta-

contẽtamento de ſua chegada, ſaio Diogo d'Azambuja em terra com toda ſua gente veſtida de louçainha & ſuas armas ſecretas ſe o tempo as pediſſe. E da primeira couſa que tomou poſſe foi de hũa grande aruore que eſtaua em hum teſo afaſtada algum tanto da aldea, lugar mui diſpoſto pera ſefazer a fortaleza:em a qual aruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas Reaes & ao pê della armar hum altar onde ſe celebrou à primeira miſſa dita naquellas pattes da Ethiopia. A qual foi ouuida dos noſſos com muitas lagrymas de deuação, dando muitos louuores a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podeſſem louuar & glorificar em ſacrificio de louuor,pedindolhe pois lhe aprouuera ſerem elles os primeiros que leuantaſſem altar de tão alto ſacrificio,que lhe deſſe ſaber & graça pera atrahe r aquelle pouo idolatra à ſua fé, com q̃ a Igreja que ali fundaſſem foſſe durauel te fim do mũdo. Acabada eſta miſſa que foi em dia de ſaõ Sebaſtião, (em memoria do qual ficou eſte nome a hum val le per que corre hum eſteiro onde primeiro ſairão:) porque Diogo d' Azambuja eſperaua por Caramança, o qual abalaua jâ de ſua aldea, pos em ordem a toda ſua gente.Elle aſſentado em hũa cadeira alta veſtido em hum pelote de brocado, & com hum colar d'ouro & pedraria & os outros capitães todos veſtidos de feſta:& aſsi ordenada à outra gente que fazião hũa comprida & larga rua, pera que quando Caramança como tambem era homem que queria moſtrar ſeu eſtado,veo com muita gente poſta em ordenança de guerra: com grande matinada de atabaques,bozinas,chocalhos,& outras couſas que maes eſtrugião q̃ deleitauão os ouuidos. O strajos de ſuas peſſoas erão os naturaes de ſua propria carne: vntados & mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros,couſa que elles coſtumauão por louçainha. Somente as partes vergonhoaſs erão cubertas delles cõ pelles de bugios,outros com panos de palma: & os maes principaes cõ algũs pintados q̃ per reſgate ouuerão dos noſſos nauios q̃ ali hião reſgatar ouro. Porẽ géralmente em ſeu modo todos vinhão armados, hũs com azagaias & eſcudos, outros cõ arcos & coldres de frechas:& muitos em lugar de arma da cabeça hũa pelle de bogio, o caſco da qual todo era encrauado de dentes d'alimarias, todos tão diſformes com ſuas inuenções por moſtrar ferocidade de homems de guerra, q̃ maes mouião a riſo que a temor. Os que entrẽ elles erão eſtimados por nobres, como inſignias de ſua nobreza, trazião dous pages tras ſi, hum lhe trazia hum aſſento redondo de pao pera ſe aſſentar a tomar repouſo onde quiſeſſe, & outro o eſcudo da peleja,& eſtes nobres pela cabeça & barba trazião algũs arreis & joias d'ouro. O ſeu Rey Caramança em meio de todos vinha cuberto pernas & braços de barçeletes & ar-

golas d'ouro, & ao peſcoço hum colar:do qual dependião hũas campainhas meudas,& pela barba retorcidas hũas vergas d'ouro, que aſsi lhe chumbauão os cabellos della,q̃ de retorcidos os fazião corridos. A continencia de ſua peſſoa,era vir cõ hũs paſſos mui vagaroſos pè ante pê ſem mouer o roſtro a parte algũa. Diogo d'Azambuja,em quanto elle vinha com eſta grauidade eſteue quedo em ſeu eſtrado,te que ſendo jâ metido entre a noſſa gente abalou a elle:& ajuntandoſe ambos,tomou Caramãça a mão a Diogo d'Azambuja,& tornandoa a recolher deu hum trinco com os dedos dizendo eſta palaura, bere,bere, que quer dizer paz,paz,o qual trinco entre elles he o final da maior corteſia que ſe podia fazer. Afaſtado elRey a hũa parte deu lugar que chegaſſem os ſeus fazer outro tanto a Diogo d'Azambuja,mas no modo de tocar os dedos fizerão eſta differença delRey,molhado o dedo na boca, & de ſi limpo no peito o tocarão: couſa que ſe faz do menor ao maior em ſinal de ſalua, que ſe cá toma aos principaes,porque dizẽ elles que pôde leuar peçonha neſte dedo ſe antę o não alimparem per eſte modo. Acabadas eſtas cerimonias de corteſia que durarão hum bom pedaço, por ſer muita a gente que Caramança trazia:& feito ſilencio começou Diogo d'Azambuja per meio de hũa lingoa a lhe propoer a cauſa de ſua ida. A qual era ter elRey ſeu ſenhor ſabido a vontade & deſejo delle Caramança a cerca das couſas de ſeu ſeruiço,& quanto trabalhaua de o moſtrar no bom & breue auiamento que daua aos ſeus nauios que àquelle porto chegauão : & que por eſtas couſas procederem de amor, elRey lhas queria pagar cõm amor que tihna maes vantaje que o ſeu, que era amor da ſaluação de ſua alma, couſa maes precioſa que os homems tinhão,por ella ſer a que lhe daua vida, intendimento pera conhecer & entẽder todalas couſas,& per a qual o homem era differente dos brutos. E aquelle que a quiſeſſe conhecer, era neceſſario ter primeiro conhecimento do ſenhor que a fizera,o qual era Deos que fizera o ceo, ſol, lũa,& terra,com todalas couſas que nella há: aquelle que fazia o dia, & noite,chuuas, trouões, relampagos, & criaua todalas nouidades de q̃ ſe os homẽs mãtinhão.Ao qual Deos, elRey de Portugal ſeu ſenhor & todos os outros principes da Chriſtandade (que era hũa grande parte da terra do mundo) reconhecião por criador & ſenhor : & a elle adorauão & nelle crião como aquelle de quem tinhão recebido todalas couſas, & a quem a ſua alma auia de ir dar conta depois da morte do bem & mal que neſta vida fizera.Por ſer hum ſenhor tão juſto,que aos bons leuaua ao ceo onde elle eſtaua, & aos maos lançaua no abiſmo da terra,lugar chamado inferno, habitação dos diabos, atromentadores deſtas almas : as quaes couſas pera

elle

elle Caramança poder entender, era neceſſario ſer lauado em hũa agoa ſancta, a que os Chriſtãos chamão baptiſmo da fê. Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera milhor verem quando eſtão pejados d'algum pô ou couſa q̃ os cega: aſsi eſta agoa baptiſmal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver & entender as couſas q̃ tratão da meſma alma, & eſte Deos era o q̃ elRey dõ Ioão ſeu ſenhor lhe mandaua pedir q̃ reconheceſſe por ſeu criador pera o adorar, proteſtãdo dev iuer & morrer em ſua fê, & aceitãdo o baptiſmo em teſtemunho della. O qual baptiſmo, ſe elle Caramança aceptaſſe & recebeſſe, elle Diogo d'Azãbuja em nome delRey ſeu ſenhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo & irmão neſta fê de Chriſto que profeſſaua, & de o ajudar em todalas couſas que delle teueſſe neceſsidade. E que em ſinal deſte promittimento, elle era ali vindo com toda aquella gente pera o que cumpriſſe a ſua honra & bem de ſeu eſtado, & não ſomente per aquella vez acharia aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle permaneceſſe naquella fé de Chriſto, Deos & ſenhor noſſo que lhe elle amoeſtaua. E porque ao preſente elle vinha bem prouido de mercadorias & couſas mui ricas que ainda ali não forão viſtas, pera guardadas quaes lhe era neceſſario fazer hũa caſa forte em q̃ eſteueſſem recolhidas, & aſsi algũs apouſentos onde ſe pudeſſe agaſalhar aquella gente honrada que com elle vinha: lhe pedia que ouueſſe por bem que elle fizeſſe eſte recolhimento. O qual elle eſperaua em Deos que ſeria penhor pera elRey ordinariamente mandar fazer ali reſgate, com que elle Caramança ſeria poderoſo em terras & ſenhor dos comarcãos, ſem alguem o poder anojar: porque a meſma caſa & o poder delRey que nella eſtaria o defenderião. E dado que Bayo Rey de Sâma, & outros principes ſeus vizinhos, ouueſſe por grande honra ſer eſta fortaleza feita em ſuas terras & ainda por iſſo fazião hum grande ſeruiço a elRey: elle ouue por bem ſer eſta obra feita ante em ſua terra, que pelo amor & amizade que elle Caramança trataua as couſas de ſeu ſeruiço.

CAPITVLO. II.

¶ Do que reſpondeo o principe Caramança às palauras de Diogo d'Azambuja, E do conſentimento que deu a ſe fazer a fortaleza, com a qual ficou o tracto do Commercio aſſentado em paz te hoje.

Caramança, peró que foſſe homem barbaro aſsi per ſua natureza como pela communi

cação

cação que tinha com à gente dos nauios que vinhão ao reſgate: era de bom intendimento & tinha o juizo claro pera receber qualquer couſa que eſtiueſſe em boa tazão. E como quem deſejaua entender as couſas q̃ lhe erão propoſtas, não ſomẽte eſteue prompto a ouuir quanto lhas a lingoa reſumia, mas ainda eſguardaua todalas continencias que Diogo d'Azambuja fazia: & em todo o tempo que iſto paſſou, aſsi elle como os ſeus eſteuerão em hum perpetuo ſilencio, ſem auer quem ſomente eſcarraſſe, tão obedientes & inſinados os trazia. E como homem que queria recorrer pela memoria q̃ o ouuira, & conſiderar o que auia de reſponder, acabada a fala, pregou os olhos no chão per hũ pequeno eſpaço, & de ſi diſſe: Que elle tinha em merce a elRey ſeu ſenhor a vontade que lhe moſtraua, aſsi na ſaluação de ſua alma como em as outras couſas de ſua honra, & que certo elle lho merecia em o bõ deſpacho dos ſeus nauios que áquelle porto vinhão reſgatar: ſendo mui bem tratados com toda a fê & verdade em ſeus cõmercios & reſgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles vira couſa de que ſe podeſſe tanto eſpantar como daquella ſua vinda: porque em os nauios paſſados via homems rotos & mal roupados, os quaes ſe contentauão cõ qualquer couſa que lhe dauão a troco de ſuas mercadorias, & eſte era o fim de ſua vinda áquellas partes, & todo ſeu requerimento era que os deſpachaſſem logo como quem fazia maes fundamento da ſua patria que da habitação das terras alheas. Mas nelle capitão via outra couſa que era muita gente, & muito maes ouro & joias do que auia naquellas partes onde elle naſcia, & com iſto nouo requerimento de querer fazer caſa de viuenda em terra: donde conjecturaua duas couſas, a primeira que elle não podia ſer ſenão mui chegado parente delRey de Portugal, & a ſegunda que hum homem tão principal como elle era não podia vir ſenão a grãdes couſas & taes como erão as q̃ elle dizia do Deos que fazia o dia & noute, & de quem tãtas couſas diſſera cujo ſeruidor era o ſeu Rey. Porẽ querendo eſguardar a natureza de hum homẽ tão principal como elle capitão era, & aſsi d'aquella luzida gẽte que o acompanhaua: via q̃ homems de tal qualidade ſempre auião de querer couſas conformes a elles. E porque o animo de tão generoſa gente como era à ſua, mal ſe poderia conformar com a pobreza & ſimplicidade daqualla barbara terra de Guinè, donde âs vezes podião recrecer contendas & paixões entre todos. lhe pedia ouueſſe por bem que os nauios foſſem & vieſſem como ſohião, câ per eſta maneira ſẽpre eſtarião em paz & cõcordia, porq̃ os amigos q̃ ſe vião de tarde é tarde cõ maes amor ſe tratauão que quando ſe vizinhão. E iſto cauſaua o coração do homẽ, por ſer como as ondas do mar que batião naquelle recife de pedras que

ali

ali eſtaua:o qual mar pela vezinhãça que tinha com elle,& lhe empedir eſtendeſe pela terra â ſua vontade, quebraua tão fortemente no vizinho, que de brauo & ſoberbo leuantaua ſuas ondas té o ceo.& cõ eſta furia fazia dous damnos, hum a ſi meſmo açanhandoſe, & outro ao vizinho em o ferir.Que iſto não dizia por ſe eſcuſar de obedecer aos mandados delRey de Portugal,mas por aconſelhar ao bem da paz, & à muita preſtança que elle deſejaua ter com todolos naturaes do ſeu Reyno que áqnelle porto vieſſem: & tambem porque auendo eſta paz entre ambos, todo aquelle ſeu pouo com maes amor folgaria de ouuir as couſas do ſeu Deos que lhe elle vinha dar a conhecer. Por iſſo em quanto o tempo moſtraua a experiencia deſtes inconuenientes,lhe pedia que os euitaſſem, leixando correr o reſgate no modo em que eſtaua. A eſtas palauras & duuidas que parecião impedir fazerſe a fortaleza, reſpondeo Diogo d'Azambuja,que a cauſa delRey ſeu ſenhor o inuiaua com tão grande apparato àquella terra, fora deſejar paz & maes eſtreita amizade com elle do que tê então teuerão. E como penhor deſte deſejo queria ali fazer caſa em que ſe poſeſſe ſua fazenda: em a qual obra ſua alteza moſtraua a muita confiança que tinha nelle Caramança & em ſeusvaſſallos,por que ninguem punha ſua fazẽda em lugar ſuſpeitoſo de enganos. Que quando ahi ouueſſe algũa couſa q̃ temer, a elle Diogo d'Azambuja & a toda aquella gente que o acompanhaua conuinha eſte temor: pois confiauão ſuas vidas & fazendas da terra eſtranha & maes tão alongada do adiutorio da ſua. E poſto que o coração do homem como elle dizia, era per ſua natureza liure, eſtes erão aquelles que não tinhão Rey tão amigo da juſtiça como era el Rey ſeu ſenhor: donde os ſeus vaſſallos aſsi erão obedientes a ſeus mãdados, que maes temião deſobedecerlhe que a meſma morte. Que elle não era filho nem irmão delRey como elle cuidaua, mas hum dos maes pequenos vaſſallos de ſeuReyno: & tão obrigado a comprir o q̃ lhe mandaua a cerca da paz & concordia em a obra d'aquella caſa,que ante perderia a vida que traſpaſſar ſeu mandado. Da qual palaura os negros vendo que elRey ſe eſpantaua de tanta obediencia, & que ſegundo ſeu coſtume daua com hũa mão na outra: elles por final de obedientes derão tambem outras palmadas cõ q̃ romperão a palaura de Diogo d'Abambuja,& ante q̃ maes procedeſſe acabado o rumor,Caramança lhe atalhou, tomando por concluſaõ que era contente fazerſe a caſa que pedia. Amoeſtandolhe a paz & verdade, porque fazendo os ſeus o contrario, maes enganauão & damnauão a ſi que a elle:porque a terra era grande & onde quer que chegaſſem elle & os ſeus não lhe falecerião hũs poucos de paos & rama com que fizeſſem outra morada.

morada. Acabando elRey ſua concluſaõ ſobre o fazer da caſa,ſem reſponder ao maes do baptiſmo q̃ lhe foi amoeſtado,eſpedioſe do capitão tornando na ordem em que veo,& elle ficou com os meſtres da obra entendendo no eleger donde ſe fũdaria a fortaleza.Ao ſeguinte dia começando os pedreiros quebrar hũs penedos q̃ eſtauão ſobre o mar jũto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza:não podẽdo os negros ſofrer tamanha injuria como ſe fazia àquella ſanctidade q̃ elles adorauão por deos, accendidos em furia q̃ lhe o demonio atiçaua pera todos ali perecerem ante do baptiſmo que depois algũs delles receberão,tomarão ſuas armas & com aquelle primeiro impeto derão rijo em os officiaes que andauão neſta obra.Diogo d'Azambuja como a eſte tempo eſtaua com os capitães fazendo tirar as munições dos nauios:tanto q̃ vio correr a gente contra a praia,acodio rijo. E porque ſoube da lingoa dos negros, que a cauſa principal do aluoroço delles,fora por ainda não terem recebido o preſente q̃ eſperauão,& q̃ maior magoa tinhão por a tardança que por a injuria dos ſeus deoſes: entreteue a gente o melhor que pode,de maneira que não ouueſſe ſangue, & mandou a grão preſa ao feitor que trouxeſſe dobrados lambeis,manilhas,bacias,& outras couſas q̃ tinha mandado que leuaſſe a elRey & a ſeus caualleiros, por aſsi eſtar em coſtume. E ainda por maes comprazer aos negros,publicamente entre elles bradou com elle: com o qual preſente depois q̃ o receberão, aſsi ficarão contẽtes & brandos da furia, que entregarão os filhos quanto maes os penedos, tãto poder tem o dar que como dizẽ, quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que erão os corações d'aq̃lles negros em ſua indignação, & maes quebrou os penedos que elles defendião. Porem em quanto a obra durou, ſempre ſe teue grande vigia & tento nelles, não ſe lhe antolhaſſe outra vaidade algũa:em fazer a qual obra ſe deu tal deſpacho,q̃ em vinte dias poſerão a cerca do caſtello em boa altura,& a torre da menagẽ em o primeiro ſobrado.E por a ſingular deuação q̃ elRey tinha neſte Sãcto, foi chamada eſta fortaleza S. Iorge: a qual depois em o anno de quatro cẽtos outenta & ſeis,a quinze de Março em Santarem, elRey a fez cidade,dãdolhe per ſua carta patẽte todalas liberdades, priuilegios, & preheminẽcias de cidade. Poſto q̃ por parte dos noſſos em quãto durou eſta obra,ſe trabalhaua não auer cõ os negros rompimento: fizerão elles tãtos furtos,& maldades, q̃ cõueo a Diogo d'Azambuja queimar lhe a aldea, com que entre eſte caſtigo & beneficios que maes parte tinhão nelles ficarão em ſegura paz. Acabada a obra & a terra corrẽte ẽ reſgate,eſpedio Diogo d'Azambuja os nauios & a gente ſobreſelente q̃ ſe veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que reſgatarão,& elle ficou cõ ſeſenta homems ordenados

á fortaleza

á fortaleza ſegundo hia per regimento delRey: & outros ficarão enterrados ao pé da aruore onde ſe diſſe a primeira miſſa q̃ ficou em adro da Igreja deuocação de S. Iorge, em q̃ hoje Deos he louuado & glorificado, não ſomente dos noſſos q̃ vão á quella cidade, mas ainda dos Ethiopas da ſua comarqua, que per baptiſmo ſaõ contados em o numero dos fieis. Na qual Igreja em memoria dos trabalhos do Infante dom Henrique, por ſer auctor deſte deſcobrimento, ſe diz hũa miſſa quotidiana por ſuâ alma com proprio capellão a ella ordenado. Em dous annos & ſete meſes que Diogo d'Azambuja ali eſteue, aprouue a Deos q̃ na terra não ouue tanta infermidade como ſe receaua: & aſſentou cõ tanta prudencia os preços & modo do reſgate das couſas, que ainda hoje dura a maior parte deſte ſeu bõ regimento por onde quando veo, elRey o galardoou cõ accreſcentamẽto de hõra.

CAPITVLO. III.

¶ Como foi deſcuberto o Reyno de Congo por Diogo Cã caualleiro da caſa delRey: & alem delle deſcobrio dozentas & tãtas legoas: em o qual deſcobrimento aſſentou tres padrões q̃ forão os primeiros de pedra, das quaes terras trouxe algũas peſſoas q̃ forão baptizadas por elRey. Etambem foi deſcuberto o Reyno de Benij.

O TEMPO que elRey mandou fazer eſta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com propoſito que per ella tomaua poſſe de toda aquella terra que habitauão os negros: com a qual poſſe eſperaua de accreſcẽtar a ſua coroa nouo titulo de eſtado por auer a benção de ſeus auòs, cujos titulos elles ſempre conquiſtarão da mão dos infieis. E tambem por aue rẽ effecto âs doações q̃ os ſummos Pontifices tinhão concedidas ao Infante dom Henrique ſeu tio, & a el Rey dõ Affonſo ſeu padre, & a elle: de todo o que deſcobriſſem do cabo Bojador, te as Indias incluſiue (como atras fica.) Peró não quis notificar eſte titulo de ſenhor de Guiné em ſuas cartas & doações, ſe não dahi a tres annos q̃ eſte caſtello de ſaõ Iorge era fundado: que foi depois q̃ Diogo d'Azambuja veo a eſte Reyno. Nem dahi por diante conſentio que os capitães que mandaua a deſcodrir eſta coſta poſeſſem cruzes de pao per os lugares notaueis delle: como ſe fazia em tempo de Fernão Gomez quando deſcobria as quinhentas legoas de coſta per condição do contracto que fez com elRey dom Affonſo. Mas ordenou que leuaſſem hum padrão de pedra daltura de dous eſtados de homem com o eſcudo das armas reaes deſte Reyno, & nas coſtas delle hũ letreiro em latim, & outro em Portugues: os quaes dizião, que

Rey

Rey mãdara deſcobrir aquella terra, & em que tempo, & per q̃ capitão fora aquelle padrão ali poſto: & encima no topo hũa cruz de pedra embutida com chumbo. E o primeiro deſcobridor que leuou eſte padrão, foi Diogo Cã caualleiro de ſua caſa o anno de quatro centos & outenta & quatro, indo ja pela Mina como lugar onde ſe podia prouer dalgũa neeeſsidade, & dahi foi demandar o cabo de Lopo Gonçaluez que eſtá hum grao da banda do ſul. Paſſado o qual cabo & aſsi o de Carherina q̃ foi a derradeira terra q̃ ſe deſcobrio em tempo delRey dom Affonſo: chegou a hũ notauel rio na boca do qual, da parte do ſul meteo eſte padrão, como quẽ tomaua poſſe por parte delRey de toda a coſta que leixaua atras. Por cauſa do qual Padrão, peró que elle ſe chamaua ſaõ Iorge, por a ſingular deuação que el Rey tinha neſte ſancto, muito tẽpo foi nomeado eſte rio do Padrão: & ora lhe chamão de Congo por correr per hum Reyno aſsi chamado q̃ Dioguo Cam eſta viagẽ deſcobrio, poſto que o ſeu proprio nome do rio entre os naturaes he Zaire, maes notauel & illuſtre per agas que per nome. Porque o tempo q̃ naquellas partes he o inuerno: entra tão ſobebo pelo mar que a vinte legoas da coſta ſe achão as ſuas agoas doces. Dioguo Cam depois que aſſentou o padrão, por ver a grandeza que o rio moſtraua em boca, & em copia de agoas, bem lhe pareceo que tão grande rio auia de ſer mui habitado de pouos: & entrãdo per elle acima hum pequeno eſpaço, vio que pela margem delle apparecia muita gẽte da q̃ hera coſtumado ver pela coſta atras, toda mui negra com ſeu cabello reuolto. E poſto que leuaua algũas linguas da gente que tinhão deſcuberta, em nenhũa couſa ſe poderão entender com eſta: de maneira que ſe conuerteo aos acenos, per os quaes entendeo terem Rey mui poderoſo o qual eſtaua dentro pela terra tantos dias de andadura. Vendo elle o modo da gente & a ſegurança com que o eſperauão, ordenou de inuiar com algũs delles certos dos noſſos com hum preſente ao Rey da terra, dando por iſſo algũa couſa, como aquelles q̃ os auião d'encaminhar, com promeſſa que dahi a tantos dias ſeria ſua tornada. Mas o termo do tempo que elles tomarão paſſou dobrado ſem Diogo Cam ver recado algum: & em todo elle os q̃ ali ficauão, & outros muitos que concorrerão aos panos & couſas que lhe elle mandaua dar, aſsi entrauão & ſaião em o nauio tão ſeguramente, como ſe ouuera muito tempo que ſe conhecião. Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher algũs daquelles negros que entrauão em o nauio, & virſe com elles pera eſte Reyno: confundamento que entretanto os noſſos la onde herão podião aprehender a lingua & ver as couſas da terra, & os negros que elle trouxeſſe tambem aprenderião a noſſa, com que el Rey poderia

deria ser informado do que auia entre elles. E porque partindose elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homems delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homems porque os desejaua ver, & que dahi a quinze lũas elle os tornaria, & que pera maes segurança elle leixaua entre elles os homems q̃ tinha niuiado ao seu Rey. Chegado Diogo Cam a este Reyno folgou el Rey dom Ioão muito em ver gente de tão bom intendimento: porq̃ como herão homems nobres, assi aprenderão o que lhe Diogo Cam insinou pelo caminho, que quãdo chegarão a este Reyno dauão jà razão das cousas que lhe pergũtauão. ElRey por causa do tempo em que Diogo Cam limitou sua tornada, por os nossos não padecerem algũ mal: mandou que tornasse logo, leuando muitas cousas a elRey de Cõgo, & com ellas lhe encõmendaua q̃ se quisesse conuerter á fé de Christo. Chegado Diogo Cam â barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos & tambem tractados como hião. E pelo regimento que elle leuaua delRey dom Ioão, mãdou hum dos quatro negros com algũs da terra que elle conhecia com recado a elRey de Congo: fazendolhe saber como era chegado & trazia os seus vassallos que dali leuaua segundo lhe aquelle deria. Pedindo q̃ por quanto lhe elRey seu senhor mandaua que passasse maes auante per aquella costa a fazer algũas cousas de seu seruiço, lhe inuiasse os Portugueses que tinha per algum seu capitão: ao qual elle entregaria os outros tres vassallos que trazia, & q̃ da tornada que em boa hora viesse, elle lhe hiria falar algũas cousas que elRey seu senhor mãdaua que com elle pracatisse, & assi appresentar outras que lhe inuiaua. Vindo os nossos em poder de hum capitão que elRey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algũas dadiuas pera elRey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante. Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alé deste Reyno de Congo obra de duzẽtas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Sancto Agostinho q̃ deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, & outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte dous graos. Eneste caminho fez algũs saltos na terra, nos quaes tomou algũas almas pera linguoas do q̃ descobrisse, como leuaua per regimento: & depois de insinados os tornarão ali, como veremos. Tornado Diogo Cam deste descobrimento ao rio do padrão do Reyno de Congo, foi se ver com elRey: o qual pola informação que jâ tinha dos seus que se conformauão com os

nossos

noſſos do que lhe tinhão ditto das couſas deſte Reyno, quando vio Diogo Cam, aſsi polo que lhe diſſe, & deu da parte del Rey dom Ioão, não ſabia que honra lhe fizeſſe: & era tão cioſo delle, que o não fiaua de ninguem. E no tempo que Diogo Cam eſteue com elle, como já o Spiritu Sancto começaua obrar ſeus myſterios nalma daquelle Rey pagão, aſsi andaua namorado do q̃ lhe Diogo Cam dizia das couſas de noſſa fe, q̃ nunca o leixaua, pergũtandolhe algũas de ſpirito já alumiado. O que logo começou moſtrar, mãdando cõ Diogo Cam a eſteReyno hũ dos fidalgos, que jâ cá viera chamado Caçuta, & aſsi algũs moços em modo de embaixada: pedindo a elRey que lhe aprouueſſe de lhe inuiar ſacerdotes pera o baptizar & à todo ſeu Reyno, & lhe darem doctrina de ſua ſaluação. Que aquelles moços por ſerẽ filhos dos principaes do ſeu Reyno lhe pedia que os mandaſe baptizar & doctrinar em as couſas da fé, pera perelles poder ſer multiplicada entre os ſeus naturaes quando embora tornaſſem: & com eſte requerimento mandou a elRey hum preſente de marfim & panos de palma, por em ſua terra não auer outras policias. ElRey dõ Ioão vindo Diogo Cam com eſte requerimẽto de conuerſaõ de hum Principe ſenhor de tão grãde pouo, como eſte era o maes principal intẽto que tinha neſtes deſcobrimẽtos: por moſtrar o contentamẽto deſta obra & louuar a Deos nella, eſtando em Beja, leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Chriſtão, & aſsi aos moços que com elle vierão, & a Rainha foi a madrinha, veſtindoſe ella & elRey de feſta por maes ſolemnizar eſte acto. O qual Caçuta ouue nome dom Ioão por amor del Rey, com appellido da Silua, do outro padrinho que foi Aires da Silua camareiro mõr delRey: & os moços tomarão os nomes & appellidos dos padrinhos que os apreſentarão. E quanto fructificou em louuor de Deos a Chriſtandade deſtes homems de Congo, pela cõuerſaõ do ſeu Rey (como adiante veremos:) tão pouco aproueitou o q̃ elRey fez em o requerimento del Rey de Benij, cujo Reyno jaz entre o Reyno de Congo & o caſtello de São Iorge da Mina. Porque neſte tempo em que Diogo Cam veo da primeira vez de Congo, que foi no anno de quatro centos outenta & ſeis: tambem eſte Rey de Benij mandou pedir a elRey, que lhe mandaſſe lâ ſacerdotes pera o doctrinarem em fé. Sendo já vindo o anno paſſado hum Fernão do Pó, que tambẽ com eſta coſta deſcobrio a ilha que ſe ora chama do ſeu nome, que eſtà vezinha á terra firme, a qual por ſua grãdeza elle chamou a ilha Fermoſa, & ella perdeo eſte & ficou com o nome do ſeu deſcobridor. Eſte embaixador delRey de Benij trouxeo Ioão Affonſo d'Aueiro, que era ido a deſcobrir eſta coſta, per mandado del Rey: & aſsi trouxe a primeira pimenta que veo daquellas

partes

partes de Guiné a este Reyno, a q̃ nós ora chamamos de Rabo pola differẽça q̃ tẽ da outra da India, por nella vir pegado o pê em q̃ nace, a qual elRey mandou a Frandes, mas não foi tida em tanta estima como a da India. E porque este Reyno de Benij era perto do castello de São Iorge da Mina, & os negros que trazião ouro ao resgate della folgauão de comprar escrauos pera leuar suas mercadorias: mandou elRey assentar feitoria em hũ porto de Benij a que chamão Gatô, onde se resgatauão grande numero delles, de q̃ na Mina se fazia muito proueito, porq̃ os mercadores do ouro os comprauão por dobrado preço do que valião cá no Reyno. Mas como elRey de Benij era mui subjecto a suas idolatrias, & maes pedia aos sacerdotes por se fazer poderoso contra seus vizinhos cõ fauor nosso que cõ desejo de baptismo: aproueitarão mui pouco os ministros delle que lhe elRey la mandou. Donde se causou mandallos vir, & assi aos officiaes da feitoria, por o lugar ser mui doentio: & entre as pessoas de nome que nella falecerão, foi o mesmo Ioão Affonso d'Aueiro que a primeiro assentou. Porem depois per muito tempo assi em vida delRey dom Ioão, como delRey dom Manuel correo este resgate d'escrauos de Benij pera a Mina: cà ordinariamẽte os nauios q̃ partirão deste Reyno os hião la resgatar, & dahi os leuauão â Mina, te q̃ este negocio se mudou por grãdes inconueniẽtes q̃ nisso auia. Ordenandose andar hũ carauelão da ilha de S. Thomé onde concorrião assi os escrauos da costa de Benij, como os do Reyno de Cõgo: por aqui virẽ ter todalas armações q̃ se fazião pera estas partes, & desta ilha os leuaua esta carauela á Mina. E vẽdo elRey dõ Ioão o III. nosso senhor que ora Reyna, como esta gẽte pagaã, q̃ ja estaua em nosso poder tornaua outra vez às mãos dos infieis, com q̃ perdião o merito do baptismo, & suas almas ficauão eternalmẽte perdidas, perô que lhe foi dito que nisto perdia muito, como Principe Christianissimo maes lẽbrado da saluação destas almas, q̃ do proueito de sua fazenda, mãdou q̃ cessasse este trato delles. E per este modo ficarão metidos em o conto dos fieis da Igreja maes de mil almas, q̃ quada hum anno ante deste sancto precepto erão postas em perpetua seruidão do demonio, ficãdo gentios como erão, ou se fazião Mouros, quando per via do resgate q̃ os Mouros fazẽ com os negros da prouincia de Mãdiga os auião a seu poder. A qual obra por ser em seu louuor, Deos deu logo o galardão a elRey: porque como elle antepos a saluação das almas destes pagãos ao muito ouro q̃ lhe diziã perder no resgate destes escrauos: abriolhe outra mina a baixo da cidade São Iorge, donde começou a correr te hoje grande copia d'ouro, ó somma do qual importa maes do q̃ se auia por venda dos escrauos.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como el Rey pelo que soube de João Affonso d'Aueiro, & assi dos embaixadores que elle trouxe do Reyno de Benij, mandou Bartholomeu Diaz, & João Infante a descobrir: na qual viagem descobrirão o grãde cabo de Boa Esperança.

ENtre muitas cousas que el Rey dom João soube do embaixador del Rey de Benij, & assi de João Affonso d'Aueiro, das q̃ lhe contarão os moradores d'aquellas partes, foi que ao Oriente del Rey de Benij per vinte lũas de andadura q̃ segundo a conta delles & do pouco caminho q̃ andão, podião ser atè dozẽtas & cinquoenta leguas das nossas: auia hũ Rey o maes poderoso d'aq̃llas partes, a q̃ elles chamauão Oganê, q̃ entre os Principes pagãos das comarcas de Benij era auido em tanta veneração como a cerca de nòs os summos Pontifices. Ao qual per custũme antiquissimo os Reys de Benij quando nouamente Reynauão, inuiauão seus embaixadores cõ grão presente: notificãdolhe como per falecimento de foaõ succederão naq̃lle Reyno de Benij, no qual lhe pedião q̃ os ouuesse por confirmados. Em final da qual cõfirmação, este principe Ogané lhes mandaua hũ bordão & hũa cobertura da cabeça da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente em lugar de ceptro & coroa: & assi lhe inuiaua hũa cruz do mesmo latão pera trazer ao pescoço, como cousa religiosa & sancta, da feição das que trazem os commendadores da ordem S. João, sem as quaes peças o pouo auia q̃ não regnauão justamẽte nem se podião chamar verdadeiros Reyes. E em todo o tempo q̃ este embaixador andaua na corte deste Ogané, como cousa religiosa nunca era visto delle, somente via hũas cortinas de seda em q̃ elle andaua metido: & ao tempo q̃ despachauão o embaixador, de dentro das cortinas lhe mostrauão hum pê, em final que estaua ali dentro, & concedia nas peças que leuaua, ao qual pé fazião reuerencia como a cousa sancta. E tambem em modo de premio do trabalho de tão caminho, era dada ao embaixador hũa cruz pequena da feição da que leuaua pera el Rey, que lhe lançauão ao collo: com a qual elle ficaua liure & isento de toda seruidão, & preuilegiado na terra donde era natural, ao modo q̃ entre nós saõ os commendadores. Sabendo eu isto pera cõ maes verdade o poder escreuer (peró que el Rey dom João em seu tempo o tinha bem inquirido) o anno de quinhentos & quarenta, vindo a este Reyno certos embaixadores del Rey de Benij, trazia hum delles

que

que seria homem de setenta annos hũa cruz destas: & perguntandolhe eu por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo delRey dõ Ioão, quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a elRey q̃ per via deste podia ter algũa entrada na India. Porque per os Abexijs religiosos q̃ vem a estas partes de Hespanha, & assi per algũs frades q̃ de cà forão a Hyerusalem a que elle encõmendou q̃ se informassem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul. Dõde tomãdo elRey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, & os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão arrumados,& assi a distancia de dozentas & cinquoenta legoas pera leste onde estes de Benij dizião ser o estado do Principe Ogané: achauão q̃ elle diuia ser o Preste Ioão por ambos andarem metidos em cortinas de seda,& trazerẽ o final da cruz em grande veneração. E tambẽ lhe parecia q̃ proseguindo os seus nauios a costa que hião descobrindo não podião leixar de dar na terra onde estaua o Praso promontorio, fim d'aquella terra. Assi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendião em desejo do descobrimento da India:determinou de inuiar logo neste anno de quatro centos & outenta & seis, dobrados nauios per mar & homems per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão. Armados dous nauios de até cinquoẽta toneis quada hum, & hũa naueta pera leuar mantimẽtos sobreselentes por causa de muitas vezes desfalecerẽ aos nauios deste descobrimento, com que se tornauão pera o Reyno: partirão na fim de Agosto do dito anno.A capitania da qual viagem deu a Bartholomeu Dias caualleiro de sua casa, que era hum dos descobridores desta costa: o qual hia em hum nauio de que era piloto Pero d'Alanquer & mestre o Leitão, & Ioão Infante outro caualleiro era capitão do segundo nauio: piloto Aluaro Martinz, & mestre Ioão Grego. E em a nao que leuaua os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Ioão de Santiago, & mestre Ioão Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos. E posto que Digo Cam tinha descuberto per duas vezes trezentas & setenta & cinquo legoas de costa, começando do cabo de Catherina te o cabo chamado do Padrão: toda via passado o rio de Cõgo começouBartholomeu Diaz seguir a costa te chegar onde ora se chama a Angra do salto, por razão de dous negros que Diogo Cam ali salteou. Os quaes elRey per elle Bartholomeu Diaz jà insinados do q̃ auiaão de fazer mandaua tornar

aquelle lugar, & assi leuaua quatro negras d'estoutra costa de Guinè. A primeira das quades leixou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padrão, & a segunda na angra das voltas, & a terceira morreo, & a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas q̃ ali tomarão que andauão mariscando: & não as quiserão trazer porq̃ mandaua elRey que não fizessem força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de elRey mandar lançar esta gente per toda aquella costa vestidos & bem tratados com mostra de prata, ouro, & espeçarias: era porque indo ter a pouoado podessem notificar de hũs em outros a grandeza do seu Reyno & as cousas que nelle auia, & como per toda aquella costa andauão os seus nauios, & que mandaua descobrir a India, & principalmente hum principe que se chamaua Preste Ioão, o qual lhe dizião que habitaua naquella terra. Tudo a fim que podesse ir ter esta fama ao Preste, & fosse azo pera elle mandar de là de dentro donde habitasse a esta costa do mar: porque pera todas estas cousas os negros & negras hião ensinados, & principalmente as negras, q̃ como não erão naturaes da terra ficauão com esperança de tornarem aos nauios per ali, & as trazerem a este Reyno. Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão, & aos moradores notificassem estas cousas, & aprendessem muito bem as que podessem saber das que lhe erão encomendadas, & que podião ficar seguras: porque como erão molheres com quem os homens não tem guerra, não lhes auião de fazer mal algum. Alẽ de assentarem os padrões que leuauão nas distancias do comprimento da costa que lhe bẽ parecia, erão postos em lugares notaueis: assi como o primeiro padrão chamado Santiago, no lugar a que posserão nome Serra parda, que está em altura de vinte & quatro graos, cento & vinte legoas alem do derradeiro que pos Diogo Cam. Punhão tambem os nomes aos cabos angras & mostras da terra que descobrirão, ou por razão do dia que ali chegauão ou por qualquer outra causa, como a angra a que ora chamamos das voltas, que por as muitas em q̃ então ali andarão lhe derão este nome Angra das voltas: onde se Bartholomeu Diaz deteue cinquo dias com tempos que lhe não leixauão fazer caminho, a qual angra está em vinte noue graos da parte do Sul. Partidos daqui na volta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias com as velas a meio mastro, & como os nauios erão pequenos & os mares jà maes frios & não taes como os da terra de Guinẽ, posto que os da costa de Hespanha em tempo de tormenta erão muifeios, estes ouuerão por mortaes: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vierão demandar a terra pello rumo de leste, cuidando q̃ corria ainda a costa norte

sul

ſul em gèral, como té ali a trouxerão. Poré vendo que por algũs dias cortauão ſem dar com ella: carregarão ſobre o rumo do Norte cõ que vierão ter a hũa angra a que chamarão dos Vaqueiros, por as muitas vacas q̃ virão andar na terra guardadas per ſeus paſtores. E como não leuauão lingoa q̃ os entendeſſe, não poderão auer fala delles: ante como gẽte eſpantada de tal nouidade carearão ſeu gado pera dẽtro da terra, com q̃ os noſſos não poderão ſaber maes delles q̃ verem ſer negros de cabello reuolto como os de Guiné. Corrẽdo maes auante a coſta ja per nouo rumo de que os capitães hião mui contentes, chegarão a hũ ilheo que eſtá em trinta & tres graos & tres quartos da parte do Sul, onde poſerão o padrão chamado da Cruz q̃ deu nome ao ilheo, que eſtà da terra firme pouco maes de meia legoa, & porque neſte eſtauão duas fontes muitos lhe chamão o Penedo das fontes. Aqui como a gente vinha canſada & mui temeroſa dos grandes mares que paſſarão, toda a hũa voz começou de ſe queixar & requerer que não foſſem maes auante, dizendo como os mantimentos ſe gaſtauão pera tornar a buſcar a nao que leixarão atras com os ſobre ſelentes a qual ficaua ja tão longe, q̃ quando a ella chegaſſem ſerião todos mortos â fome, quanto maes paſſar auante. Que aſſaz era de hũa viagem deſcobrirem tanta coſta, & que ja leuauão a maior nouidade q̃ ſe d'aquelle deſcobrimento leuou: acharem que a terra ſe cortia quaſi em geral pera leſte donde parecia q̃ atras ficaua algũ grãde cabo, o qual ſeria melhor conſelho tornarem de caminho a deſcobrir. Bartholomeu Diaz por ſatisfazer aos queixumes de tanta gente, ſahio em terra cõ os capitães & officiaes & algũs marinheiros principaes: dandolhes juramento mandoulhes que diſſeſſem a verdade do q̃ lhes parecia q̃ deuião fazer por ſeruiço delRey, & todos aſſentarão que ſe tornaſſem pera o Reyno, dando as razões de cima & outras de tanta neceſsidade, do qual parecer mandou fazer hũ acto em que todos aſsinarão. Peró como ſeu deſejo era hir auãte, & ſomẽte quis fazer eſte compriméto com a obrigação de ſeu officio & regimento delRey, per que lhe mandaua q̃ as couſas de importancia foſſem conſultadadas cõ as principaes peſſoas q̃ leuaua: pedio a todos quando veo ao aſsinar da determinação em que aſſentarão, que ouueſſem por bem correrem maes dous ou tres dias a coſta, & quãdo não achaſſem couſa q̃ os obrigaſſe proſeguir maes auante, que então farião a volta, o que lhe foi cõcedido. Mas no fim deſtes dias que pedio, não fizerão maes q̃ chegar a hum rio, q̃ eſtà vinte cinquo legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta & dous graos, & dous terços. E porq̃ Ioão Infante capitão do nauio S. Panteleão, foi o primeiro que ſahio em terra: ouue o rio o nome que ora tẽ do Infante, donde ſe tornarão por a gente

tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padrão que ali assentou, foi com tanta dor & sentimento, como se leixara hum filho desterrado pera sempre: lembrandolhe com quãto perigo de sua pessoa & de toda aquella gente, de tão longe vierão somẽte áquelle effecto pois lhe Deos não cõcedera o principal. Partidos dali, ouuerão vista d'áquelle grande & notauel cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquelle q̃ quando se mostrasse não descobria somẽte assi, mas a outro nouo mũdo de terras. Ao qual Bartholomeu Diaz & os de sua cõpanhia per causa dos perigos & tormentas que em o dobrar delle passarão, lhe poserão nome Tormentoso: mas elRey dõ Ioão vindo elles ao Reyno lhe deu outro nome maes illustre, chamandolhe Cabo de Boa Esperãça, polá q̃ elle prometia deste descobrimento da India tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome como foi dado per Rey, & tal que Hespanha se gloria delle: permanecerá com louuor de quẽ o mandou descobrir em quanto esta nossa lẽbrança durar: a descripção & figura do qual descrẽuemos em a nossa Geographia por ser lugar maes proprio, perô que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois q̃ notou delle o que conuinha á nauegação, & assentou hũ padrão chamado saõ Felipe, porq̃ o tempo lhe não deu lugar a sair em terra: tornou a seguir sua costa embusca da não dos mantimentos, â qual chegarão auendo noue meses justos q̃ della erão partidos. E de noue homems q̃ ali ficarão erão viuos tres somente, hum dos quaes a que chamauão Fernão Colaço natural do Lumiar termo de Lisboa que era escriuão, assi pasmou de prazer em ver os cõpanheiros que morreo logo, andãdo bem fraco de infirmidade. E a razão que derão dos mortos, foi fiarense dos negros da terra com quẽ vierão ter communicação: os quaes sobre cobiça d'algũas cousas que resgatauão os matarão. Tomados muitos mantimentos que acharão, & posto fogo á naueta que já estaua bem comesto do gusano, por não auer quẽ a podesse marear, vierão ter â ilha do Principe onde acharão Duarte Pacheco caualleiro da casa delRey mui doente. O qual por não estar em disposição pera per si ir descobrir os rios da costa a q̃ o elRey mandaua, inuiou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeo saluandose parte da gente, que com elle se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque jà a este tempo era sabido hum rio que se chama do Resgate, polo que se ali fazia de negros, por não virem com as mãos vazias, passarão per elle, & assi pelo castello de saõ Iorge da Mina, estando nelle Ioão Fogaça por capitão: o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vierão pera o Reyno, onde chegarão em Dezembro do anno de quatro cen-

tos &

tos & outenta & ſete, auendo dezaſeis meſes & dezaſete dias q̃ erão partidos delle. Leixando Bartholomeu Diaz deſcuberto neſta viagem trezentas & cinquoenta legoas per coſta: que he outro tanto como Diogo Cã deſcobrio per duas vezes. Em o qual eſpaço de ſete cẽtas & cinquoenta legoas que eſtes dous principaes capitães deſcobrirão, eſtão ſeis padrões: o primeiro chamado S. Iorge em o rio Zaire que he do Reyno de Congo, o ſegundo ſancto Agoſtinho eſtâ em hum cabo do nome do meſmo padrão, o terceiro que he o derradeiro de Diogo Cam, na manga das areas, o quarto em ordem, & primeiro de Bartholomeu Diaz, na Serra parda, o quinto S. Felippe, no grã de & notauel cabo de boa Eſperança, & o ſexto Sancta Cruz no ilheo deſte nome: onde ſe acabarão os padrões q̃ pos Bartholomeu Diaz, & acabou o derradeiro deſcobrimẽto q̃ ſe fez em tẽpo delRey dom Ioão.

CAPITVLO. V.

¶ Como elRey mandou per terra dous criados ſeus, hum a deſcobrir os portos & nauegação da India, & outro cõ cartas ao Preſte Ioão: & como de Roma foi inuiado a el Rey hũ Abexij Religioſo a quellas partes por meio do qual elle tambem inuiou algũas cartas ao Preſte.

POR cauſa das couſas que atras eſcreuemos & da informação que elRey dom Ioão tinha, da prouincia em que o Preſte Ioão habitaua, ante que Bartholomeu Diaz vieſſe deſte deſcobrimento, determinou de o mandar deſcobrir per terra. Tendo jâ a iſſo inuiado duas peſſoas per via de Hyeruſalẽ, por ſaber que vinhão àquella ſancta caſa em romaria muitos religioſos do ſeu Reyno: mas não ouue effecto eſta ida como elRey deſejaua. Porque hum Frey Antonio de Lisboa & hum Pero de Montaroyo q̃ elle mandou a iſſo: por não ſaberem o Arauigo não ſe atreuerão irem em companhia deſtes religioſos que acharão em Hyeruſalẽ. E vendo elRey quam neceſſaria couſa pera fazer eſte caminho era a lingoa Arabia, mandou a eſte negocio hum Pero de Couilhaã caualleiro de ſua caſa que era homẽ que a ſabia mui bem, & em ſua companhia outro per nome Affonſo de Paiua: os quaes forão deſpachados em Santarem a ſete de Mayo, do anno de quatro centos outenta & ſete: ſendo preſente ao ſeu deſpacho o Duque de Beja dom Manuel. E deſpedidos ambos d'elRey, forão ter à cidade de Napoles onde embarcarão pera â ilha de Rodes, & chegando a ella pouſarão em caſa de Frey Gonçalo, & Frey Fernando, dous caualleiros da religião q̃ erão Portugueſes: os quaes lhe derão todo auiamento com que ſe paſſarão a

Alexandria, onde se deteuerão algum tempo por adoecerem de febres á morte. Tanto que esteuerão pera poder caminhar passaranse ao Cairo, & dahi forão ter ao Toro em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez que passauão a Adem: & por ser tempo da nauegação d'aquellas partes apartaranse hum do outro, Affonso de Paiua pera a terra de Ethiopia, & Pero de Couilhaã pera a India, concertando ambos que a hum certo tempo se ajuntassem na cidade do Cairo. Embarcado Pero de Coúilhaã em hũa nao que partia de Adem foi ter a Cananor: & dahi a Calecut & a Goa, cidades principaes da costa da India, & aqui embarcou pera a Mina de C, ofala que he na Ethiopia sobre Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem q̃ estâ situada na boca do estreito do mar Roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Affonso de Paiua na propia cidade auia pouco que era falecido de doença. E estando pera se vir a este Reyno cõ recado destas cousas que tinha sabido, soube que andauão ali dous Iudeus de Hespanha em sua busca: com os quaes se vio mui secretamẽte, a hum chamauão Rabi Habrão natural de Beja & a outro Iosepe çapateiro de Lamego. O qual Iosepe auia pouco tempo que viera d'aquellas partes, & como soube cà no Reyno o grãde desejo que elRey tinha da informação das cousas da India, foi lhe dar conta como esteuéra em a cidade de Babilonia a que hora chamão Bagodad, situada no rio Eufrates, & q̃ ali ouuira falar do tracto da ilha chamada Ormuz q̃ estaua na boca do mar da Persia. Em a qual auia hũa cidade a maes celebre de todas aquellas partes, por a ella concorrerem todalas especarias & riquezas da India: as quaes per cafilas de camelos vinhão ter ás cidades de Aleppo & Damasco. ElRey porque ao tempo que soube estas & outras cousas deste Iudeu, era já Pero de Couilhaã partido: ordenou de o mandar em busca delle, & assi o outro chamado Rabi Habrão. O Iosepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaã, & Habrão pera ir cõ elle ver a ilha de Ormuz & dahi se informar das cousas da India. Em as quaes cartas elRey encomẽdaua muito a Pero de Couilhaã que se ainda não tinha achado o Preste Ioão que não receasse o trabalho te se ver cõ elle, & lhe dar sua carta & recado: & q̃ em quanto a isto fosse, per aq̃lle Iudeu Iosepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto & sabido, porque a este effeito somente o inuiaua a elle. Pero de Couilhaã ainda que andaua cansado de tanta nauegação & caminhos como tinha visto & sabido, alẽ de escreuer a elRey informou meudamente a Iosepe. Espedindose do qual foi cõ o outro Iudeu Habrão à cidade Adem, onde ambos embarcarão pera Ormuz: & notadas todalas cousas della,

della, leixou ali o Iudeu Habrão pera vir per via das cafilas de Aleppo, & elle Pero de Couilhaã tornouſe ao mar Roxo, & dahi foi ter á corte do Preſte per nome Alexandre, a q̃ elles chamão Eſcander. O qual o recebeo com honra & gaſalhado: eſtimando em muito, Principe da Chriſtandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o q̃ deu eſperança a Pero de Couilhaã poder ſer bem deſpachado. Porem como eſte Alexãdre depois de ſua chegada a poucos dias faleceo, & em ſeu lugar Reynou Naut ſeu irmão que fez mui pouca conta delle, & ſobre iſſo ainda lhe não quis dar licença que ſaiſſe do ſeu Reyno, por terem cuſtume, que ſe la acolhem hum homem deſtas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a eſperança de maes tornar a eſte Reyno. Depois paſſados muitos annos, em o de quinhẽtos & quinze, reynando Dauid filho deſte Naut, requerendolhe por eſte Pero de Couilhaã dom Rodrigo de Lima que lâ eſtaua por embaixador delRey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizẽdo que ſeus anteceſſores lhe derão terras & heranças que as comeſſe & lograſſe com ſua molher & filhos q̃ tinha. E per via deſta embaixada q̃ leuou dõ Rodrigo (da qual em ſeu lugar faremos relação:) viemos a ſaber todo o diſcurſo deſta viagem de Pero de Couilhaã. Porq̃ entre os Portugueſes que forão com elle, era hũ Franciſco Alurez clerigo de miſſa a quẽ elle Pero de Couilhaã deu cõta de ſua vida & ſe confeſſou a elle: do qual Franciſco Alurez & aſsi de hũ tratado q̃ elle fez da viagem deſta embaixada q̃ leuou dom Rodrigo, ſoubemos eſtas & outras couſas d'aquellas partes. E logo no anno ſeguinte auẽdo pouco maes de noue meſes q̃ Pero de Couilhaã era partido, por elRey ter em todalas partes de leuante inteligẽcias pera eſte negocio, inuiaranlhe de Roma hũ ſacerdote da terra do Preſte: o qual auia nome Lucas Marcos, homem de q̃ elRey ficou mui ſatisfeito na pratica que teue cõ elle por dar boa razão das couſas. E ordenou logo q̃ da ſua parte foſſe ao Preſte cõ cartas, cà por elle ſer natural da terra, & cõuerſado naquellas partes com os barbaros, podia fazer eſte caminho maes certo do que o faria hum ſeu menſajeiro q̃ o anno paſſado inuiara a elle. Ordenou maes elRey com o meſmo Marcos que traſladaſſe hũa carta per tres ou quatro vias, a qual moſtraua ſer delle Marcos inuiada ao Preſte: dandolhe cõta como era vindo a eſte Reyno à inſtancia del Rey, & o deſejo que tinha de ſua a mizade & modo de ſua nauegação per toda a coſta de Africa & Ethiopia. E os Reys & pouos que tinha deſcuberto, & os ſinaes das couſas q̃ naquellas partes auia, & cuſtumes q̃ as gentes entre ſi tinhão & muitos vocabulos que vſauão, nas couſas gèraes em ſua linguagem: aſsi como Deos, ceo, ſol, lua, fogo, ar, agoa, terra. Porq̃ per noticia

noticia dos taes vocabulos, vëria em conhecimento se estaua perto da gente que os vsaua: a qual toda habitaua na fralda da terra q̃ cerca o mar Oceano, per o qual nauegauão os nauios del Rey. Na qual carta tambem particularizaua todalas informações que elRey tinha da grandeza das terras de seu imperio: & pera que o Preste lhe desse credito se ante elle fosse a carta, nomeauasse Marcos por seu nome, & cujo filho era, & de que comarca, & pouoação & freguesia. Feitas estas cartas, mandou elRey a leuante que as entregassem aos religiosos da sua nação Abexij: as quaes peró que não fossem per pessoas mui certas algũa podia ir ter à mão do Preste, com que acreditasse a Pero de Couilhaã se lâ fosse ter quãdo d'outra cousa não seruissem. E per elle Lucas Marcos tambem escreueo el Rey ao Preste, per o estilo das cousas que hião nas cartas de Marcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, a fim de lhe poder ascreuer per elle Lucas, ao qual podia dar fè como a vassallo. Pedindolhe q̃ ouuesse por bem inuiarlhe hum mensajeiro pera em sua cõpanhia lhe poder inuiár outro: porque algũs que la herão, & assi cartas derramadas per mãos de homems seus naturaes, não sabia se poderião passar per as terras dos infieis, que semetião entre elle & a Christandade da Europa. E como elle por causa da vizinhança que tinha com o Soldão do Cairo, seguramente lhe mandaua seus embaixadores, & dahi vinhão a Hyerusalem, & a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hum caminho pera per cartas & embaixadas se conhecerem, & depois nosso senhor mostraria outro com que sem impedimẽto dos Mouros imigos do nome Christão, se podião prestar com obras de irmãos pois que o erão em fé.

CAPITVLO. VI.

Como hum Principe das partes de Guinè chamado Bemoij veo a este Reyno, por causa de hũa guerra q̃ teue, em que perdeo seu estado: & como elRey por o grande conhecimento que tinha delle, o recebeo fazendolhe muita honra.

Sobre a vinda deste Lucas Marcos, sendo jà a este tempo despachado delRey & mui satisfeito das merces q̃ lhe fez: succedeo outra de outro Ethiopia de não menos contentamento delRey. Porque estando em Setuual lhe veo noua como a Lisboa era chegado hum nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum Principe da terra de Ialoph chamado Bemoij, acompanhado de parentes & homems

homems nobres d'aq̃lla prouincia. ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, & dahi o passassem honradamẽte ao castello da villa de Palmela. Em o qual esteue algũs dias em quanto elle & os seus fossem vestidos & encaualgados, pera poderẽ hir antelle: sendo sempre seruido em todalas cousas, não como Principe barbaro & fora da lei, mas como podia ser hũ dos senhores da Europa custumado às policias & seruiços della. E outro tanto lhe foi feito em o dia da sua entrada na corte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompanhado de muita fidalguia. Pera o qual dia el Rey & a Raynha se apreceberão cõ aparato de casas armadas quada hũ em a sua: elRey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dõ Manuel irmão da Raynha, & assi de Condes, Bispos, & outras pessoas notaueis: & com a Rainha estaua o Principe dom Affonso seu filho, & muitos dos nobres da corte, com todalas damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada & vista delRey, segundo anda escripta per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoij está tão curta quãto he copiosa em os louuores delRey & admirações q̃ elle Bemoij fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquencia della nesta parte, & tomaremos o nosso intento que he contar os fundamentos do seu desterro & o que succedeo desta sua vinda por isto ser proprio da historia. No principio quando o cõmercio de Guiné começou correr entre os nossos & os pouos da região de Ialoph, a qual jaz entre estes dous notaues rios Canagà & Gambea, auia hum Rey mui poderoso naquellas partes chamado Bór Byrão: o qual posto que fosse do sangue gẽtio dos Principes de Guiné, era jà feito Mouro pela cõmunicação que tinha com os Mouros chamados Azenegues. E entre os filhos que leixou per sua morte de molheres differentes) segundo seu vso) forão Cybitah & Camba, que erão de hũa molher, & Birão de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoij de que falamos. E porque naquella terra as maes vezes, morto elRey: o pouo toma hũ dos filhos que o gouerne qual lhe maes apraz: elegerão por seu Rey a Birão. O qual metido em posse de gouerno da terra: fez mui pouca conta destes dous irmãos Cybitah, & Cambâ por serem seus competidores no Reyno por parte do pae, & muita estima de Bemoij seu irmão da parte da mãe com quem não tinha competencia desta herança. Ao qual em odio dos outros, não somente deu o regimẽto de todo seu estado per officio,

segundo

segundo seu custume: mas ainda se descuidou tanto do gouerno & ocupou em cousas de seu prazer, q̃ o pouo não conhecia nem obedecia ja senão á pessoa de Bemoij. E como elle era homem prudente, vendo que com os nossos nauios que andauão no resgate daquella costa, a terra engrossaua cõ cauallos & outras mercadorias de que ella carecia, as quaes cousas se lhe viessem â mão o podião fazer maes poderoso: leixou as terras do sertão & veo buscar os portos do mar onde nossos nauios hião fazer resgate. Na maneira de contractar cõ os quaes vsaua desta prudencia, mandar pagar qualquer cauallo q̃ morria em o nauio, & bastaua por testemunho mostrarem lhe o cabo delle, porque dizia q̃ quãdo o tal cauallo se embarcara, jâ fora em seu nome, & que não era razão que os homẽs perdessem o seu, pois hião tão longe a lhe leuar o que elle auia mister. E não somente tinha este modo de contentar as partes, mas ainda em as cousas do seruiço delRey dom Ioão em cujo tempo elle cõcorreo, como homem que esperaua de se aproueitar de sua amizade, tanto q̃ os seus nauios vinhão ao porto, logo erão cõ diligencia despachados: & sobre isso mandaualhe algũs presentes das cousas da terra. Com que elRey alem do desejo geral q̃ tinha de trazer â fé todos aquelles Principes de Guinẽa este maes particularmente tinha affeição, por lhe tambem dizerem ter pessoa, engenho, & hum claro juizo pera receber a doctrina euangelica. E a esta causa sempre encomendaua aos capitães que hião ao resgate daquelles seus portos, que teuessem pratica com elle sobre as cousas da fè: & per algũas vezes lhe mãdou mensajeiros com este requerimento leuandolhe dadiuas & presentes, & muitas offertas da crescentamẽto de seu estado por o maes animar. Mas elle, ou porque no tal tempo não merecia a Deos tamanha merce, ou porque lhe estaua promettida per outros meios de maes sua honra com que a sua memoria andasse em as chronicas dos Reys deste Reyno, por então não acceptou o baptismo: dãdo sempre de si muita esperança no cõtentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe falaua nestas cousas da fé. E esta prosperidade sua, causou a morte a seu irmão que lhe deu o gouerno do Reyno, & a elle ser desterrado: porq̃ os dous irmãos Lybitab & Cámba atraição matarão a elRey Bòr Birão intitulandose por Rey Cybitah q̃ era maes velho, o qual cruamẽte começou fazer guerra a Bemoij. E como a guerra necessita os homẽs, principalmente se he comprida, poro trabalho q̃ Benioij nesta teue perdẽdo algũas batalhas, começou descair do poder q̃ tinha: mas cõfiado nos seruiços que fazia a elRey dõ Ioão, em hum nauio do resgate mandou a elle hũ seu sobrinho, pedindolhe ajuda de cauallos, armas, & gente. Ao qual requerimẽto elRey respondeo q̃ se elle algum

adjutorio

adjutorio delle queria, recebeſſe o baptiſmo, & então que o ajudaria como irmão per lei,& fé, & como amigo por as obras que delle tinha recebido. Porem polo conſolar em ſua neceſsidade, & animar a ſe couerter:mandoulhe cinquo cauallos ajaezados pera ſua peſſoa, & o duque de Beja dom Manuel lhe mandou hum, & ârreos pera outros. As quaes couſas leuou Gõçalo Coelho que depois foi eſcriuão da fazenda dos contos da cidade de Lisboa (de quem nòs ſoubemos a maior parte deſtas couſas:& em ſua companhia foi o mẽſajeiro que veo de Bemoij, & aſsi algũs clerigos pera praticarẽ com elle em as couſas da fé. Com a qual ida de Gonçalo Coelho, algũa gente da que hia em os nauios do reſgate,tomou ouſadia de entrar pela terra firme em ſua cõpanhia pera poderem melhor vender ſuas mercadorias:porq̃ ja por razão da guerra não corria reſgate coſtumado aos portos de mar. E foi eſte negocio de os noſſos irem & virem ao araial de Bemoij em tãto creſcimẽto, & elle por cauſa da guerra pera a quâl os auia miſter, tomaua tantos cauallos ſem os poder pagar: que andaua lá muita gente, hũs por arrecadar o que lhe deuião, & outros por desbaratar o que não podião vẽder em os portos de mar.Bemoij como era homem ſagaz vendo que em a detença do deſpacho,aſsi Gõçalo Coelho como as partes que ali andauão o fauorecião em os ſeus negocios da guerra: trouxeo lá em eſperança de ſua cõuerſaõ perto de hum anno. Gonçalo Coelho ſentindo eſta ſua tenção,& maes vẽdo como ſe os homems perdião em as mercadorias fiadas a Bemoij, eſcreueo a elRey o pouco fructo que fazia, & o dano que catiſaua a ſua eſtada là. ElRey viſta a carta de Gõçalo Coelho, mandou que logo ſe vieſſe eſpedindoſe de Bemoij ſem eſcandalo: & que notificaſſe as partes que lá andauão q̃ ſe vieſſem em ſua companhia, ſob graues penas não o querendo fazer. Bemoij quãdo lhe Gonçalo Coelho diſſe de ſua vinda, ficou mui triſte: porque via chegarſe ſua perdição, por o grande fauor que com elle recebia pera as couſas da guerra,& tambem por que lhe conuinha por não perder o credito pagar o que deuia ás partes. Porem vendo elle q̃ não podia deter Gonçalo Coelho, cõ ajuda dos ſeus pagou o que deuia, & mandou o meſmo ſobrinho que do Reyno viera com Gonçalo Coelho, que tornaſſe em ſua companhia: inuiãdo per elle a elRey cem peças deſcrauos bem diſpoſtos dos que auia na guerra: & aſsi hũa groſſa manilha douro como carta de crença ſegundo ſeu cuſtume. E entre algũas cauſas per que ſe mãdou deſculpar a elRey de não acceptar o baptiſmo: foi que o pouo que o ſeguia andaua aleuantado cõ a guerra,& q̃ mudar elle lei & modo de vida,era neceſſario obrigar a todos q̃ fizeſſem outro tanto. E como he couſa dura em breue tempo a gente barbara leixar os ritos

os ritos & vſos em que ſe criarão, ſeria cauſa que per eſte modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde ſe perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptiſmo, o qual tempo elle eſperaua em Deos que o daria com aſſoſego daquelles trabalhos em q̃ andaua com ſeus imigos. Finalmẽte parece que aſsi o queria Deos q̃ per eſta fortuna & trabalho vieſſe eſte Principe Bemoij ao baptiſmo, porq̃ aſsi ficou desbaratado & deſemparado dos ſeus em hũa batalha que lhe derão: que tomou por emparo de ſua vida vir ao longo do mar per eſpaço de maes de ſetenta legoas buſcar a noſſa fortaleza de Arguim, onde embarcou com aquelles poucos q̃ o ſeguirão, poſto na eſperança da grandeza & liberalidade delRey de quem tanta offerta em palauras, & tanta honra & merce em obras tinha recebido. A qual confiança o não enganou: por que lembrando a elRey quanta verdade ſempre achou em Bemoij em tempo de ſua proſperidade, & tambem cõ deſejo de o trazer per taes beneficios ao baptiſmo: cauſou recebelo com tanta honra & apparato: porque tambem grande conſolação he aos triſtes, a facilidade com que os recebem na primeira entranda de ſeu requirimento. E ſendo elle ja dentro na ſala onde el Rey o eſtaua eſperando (como diſſemos:) ſahio dous ou tres paſſos do eſtrado com o barrete hum pouco fora. Bemoij ſegundo ſeu cuſtume tanto que ſe vio ante elRey cõ todolos ſeus ſe debruçou aos ſeus pês: moſtrando que tomaua a terra debaixo delles & a lançaua ſobre ſua cabeça, em ſinal de humildade, & obediencia, o qual elRey fez aleuantar: & tornandoſe ao eſtrado encoſtouſe em pé a hũa cadeira, mandando ao interprete que lhe diſſeſſe que falaſſe. Bemoij como era homem grande de corpo bem diſpoſto & de bom aſpecto, & eſtaua em idade de quarenta annos com hũa barba creſcida & bem poſta, repreſentaua não homem de ſuas cores, mas hum Principe a quẽ ſe deuia todo acatamento: com a qual majeſtade de peſſoa começou & acabou ſua oração com tantos affectos de prouocar a ſe condoeré do caſo miſerauel de ſeu deſterro, que ſomẽte vendo eſtas noticias naturaes, ellas per ſi moſtrauão o que o interprete depois dizia. E acabando de relatar ſeu caſo como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza delRey, em que ſe deteue hum bõ pedaço: reſpondeolhe em poucas palauras tanto a ſeu contentamento, que logo eſte prazer deu a elle Bemoij outro roſtro, outro animo, outro ar & graça. E eſpedindoſe delRey foi beijar a mão á Raynha & ao Principe a quem diſſe poucas palauras, no fim das quaes pedio que foſſem ſeus interceſſores ante elRey: & dahi foi leuado a ſeu apouſentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.

CAP.

CAPITVLO VII.

¶ Como o Principe Bemoij recebeo agoa de baptiſmo & ouue nome dom Ioão Bemoij, & das feſtas que elRey por ſua cauſa mandou fazer: & aſsi forão feitos Chriſtãos todolos outros que vierão em ſua companhia.

PASSADO eſte dia da chegada de Bemoij depois per muitas vezes eſteue elRey com elle em practica particular, da qual ficou tão contente como da peſſoa: por que aſsi no que dizia & perguntaua, como no que reſpondia ao que era perguntado, moſtraua ſer dotado de mui claro intẽdimento, Entre as quaes couſas, as de que elRey muito lançou mão, forão as que contaua d'algũs Reyes & principes d'aq̃llas partes, principalmente de hum que elle chamaua Rey dos pouos Moſes, cujo eſtado começaua alem de Tungubutu & ſe eſtendia contra o Oriẽte, o qual não era Mouro nem Gentio, & que em muitas couſas ſe conformaua em coſtumes cõ o pouo Chriſtão: donde elRey vinha a conjecturar que o dizia por o Preſte Ioão que elle tanto deſejaua deſcobrir, as quaes couſas muito aproueitarão pera o bom deſpacho de Bemoij polos fundamentos que ſobre ellas fazia. E a primeira em q̃ elRey entendeo de ſeus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe practicaſſem as couſas da fé, pera eſtar mais diſpoſto pera receber o baptiſmo: o qual ſacramento recebeo a tres de Nouembro deſte anno de quatro cẽtos outenta & noue hũa noite em caſa da Raynha, ſendo elRey & ella, o Principe, o duque de Beja, hum commiſſario do Papa, o Biſpo de Tanger, & o de Ceepta que fez o officio, padrinhos delle & d'outros dous fidalgos dos principaes de ſua cõpanhia, & ouue nome dom Ioão por amor delRey. Ao outro dia ſobre eſta honra d'alma q̃ he eterna, ouue outra temporal, fazendo o elRey caualleiro & dandolhe armas de nobreza: hũa cruz d'ouro em campo vermelho, & as quinas de Portugal por orla: & elle em retorno deſta honra, fez o menage a elRey de todo o eſtado q̃ ganhaſſe & teueſſe, & per o commiſſairo do Papa lhe mandou ſua obediencia em forma como qualquer Principe Chriſtão. Depois del le receberão baptiſmo vinte quatro homems fidalgos dos ſeus: pera o qual aucto ſe armou de tapeçaria a caſa dos contos da dita villa: & em quãto durarão eſtas honras do baptiſmo de dom Ioão Bemoij & dos ſeus, ſempre ouue feſtas de canas, touros, mõmos, & grandes ſeroes polo contentamento q̃ elRey tinha de ſua conuerſaõ. Elle dõ Ioão Bemoij, tambẽ a ſeu modo quis fazer as ſuas: porque cõmo trazia algũs homems

homems grandes caualgadores, diãte delRey corrião a carreira em pê virandose & assentandose & tornandose leuantar tudo em hũa corrida: & com a mão no arção da sella saltauão no chão correndo a toda força do cauallo, & tornauanse â sella tão soltos como o podião fazer a pé quedo. E da mesma sella a grão correr apanhauão quantas pedras lhe punhão ao longo da carreira: & outras muitas desenuolturas mui aprazieis de ver, em que mostrauão serem maes soltos a cauallo & a pé, do que erão os Alarues de Africa que se prezão muito destas solturas. Passados estes dias de festa começou elRey entender em o despacho pera o tornar a restituir em seu estado, sobre que ouue algũs cõselhos: em que se assentou mandar elRey com elle vinte caruelas armadas de gente, & munições, assi pera sua restituição, como pera hũa fortaleza que se auia de fazer à borda do rio C,anagâ. E porque a causa de elRey mandar fazer esta fortaleza não foi por ser tão necessaria à restituição deste principe, quanto por outro fundamento que fez depois que delle soube o estado da terra & o curso do rio que te aquelle tempo foi auido por hum braço do Nilo: primeiro que maes procedamos na armada conuem tratarmos delle & assi desta prouincia de Ialoph, porque se saiba com quanto fundamento de prudencia elRey fez tão grande apparato & despesa.

CAPITVLO. VIII.

Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios C,anagá, & Gambea, & do curso delles. E como Pero Vaz Bisagudo que leuou o Principe dom Ioão Bemoij o matou mal, dizendo que armaua traição, a qual morte elRey muito sintio.

ESTA terra que per cõmum vocabulo dos naturaes he chamada Ialoph, jaz entre estes dous notaueis rios C,anagá, & Gambea: os quaes pelo comprido curso que trazem, recebem diuersos nomes segundo os pouos que os vizinhão. Porque onde o chamado C,anagá per nòs, se mete no mar Oceano occidental, os pouos Ialophos lhe chamão Dengueh, & os Tucurôes maes acima Mayo, & os Caragoles, Còlle: & quando corre per hũa comarca chamada Bagano, q̃ he maes oriental, chamão lhe Zimbalà, donde às vezes por causa delle â comarca dão este mesmo nome, & no Reyno de Tungubutu lhe chamão Iça. E posto que corre per muita distancia de terras; vindo das fontes Orientaes dos lagos a que Ptholomeu chama Chelonides, Nuba, & rio Gir: quasi per direito curso te se meter no oceano em altura de quinze graos & meio, não lhe sabemos o nome

o nome q̃ lhe os outros pouos dão. A cerca de nós geralmente he chamado C,anagá, do nome de hum ſenhor da terra com quem os noſſos no principio do deſcobrimento delle teuerão cõmercio, cà lhe não ſabião chamar ſenão o rio de C,anagá. E ſendo rio que vem de tão longe, não traz tanto peſo d'agoa, nem a maré ſobe tanto per elle como o rio Gambea de Cantor. Faz algũas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes & immundicias por ſua aſpereza,& em certos lugares ſe não leixa nauegar, com penedias que o atraueſſaua: principalmente obra de cento & cinquoenta legoas da barra onde ſe elle chama Colle, porque ali faz quaſi outras catarractas como as do Nilo. Ao qual lugar os moradores chamão Huaba, & per ellas corre tão teſo, & aſsi eſtà cortada apique a penedia ſobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pódem paſſar per baixo a pê enxuto ao longo deſta agrura da penedia: iſto porem(ſegundo dizem os da terra)ſe póde fazer quando venta de cima, & de baixo não, porque então o vento rebate as agoas contra a penedia, de maneira que empedem eſta paſſagem, & a eſte lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, polo que faz o jorro d'agoa no àr em quanto não cae no chão. Metenſe neſte rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per deſpouoado de gente & multidão de animaes, entre os pouos com que temos commercio não tem nome, nem menos a cerca dos noſſos: però que em as tauoas da noſſa Geographia ſituemos ſeu curſo em graduação. Entre algũs rios que nelle entrão,he hum q̃ vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinê, ou Gennij(como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz ſuas agoas hum pouco vermelhas, & elle C,anagâ tem as ſuas dali pera cima brancas:& ao lugar onde ſe ambos ajuntão chamão lhe os pouos C,aragolees Gufitembó, que quer dizer branco, & vermelho.Dizem elles que ſaõ ambos competidores & cõtrarios,porque bebendo das agoas de hum, & logo do outro,fazem arraueſar: o q̃ quada hum per ſi ſõ não faz, nem menos depois que ſe ajuntão & correm. O outro rio Gambea do reſgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quaſi todo elle te o reſgate do ouro onde vão os noſſos nauios, que ſerá da barra por razão das ſuas voltas cento & outenta legoãs,& per linha direita outenta, chamão lhe os negros da terra Gambu, & nôs Gambea. A maior parte do qual corre tortuoſo em voltas meudas, principalmente do reſgate pera baixo, te ſe meter no mar em altura de treze graos & meio, ao ſueſte do cabo a que chamamos Verde. Traz maior peſo d'agoa que C,anagà & muito maes profunda, porq̃ ſe metẽ nelle algũs rios barbaros mui cabedaes q̃ tem ſeu naſcimento no ſertão da

terra chamada Mandinga,& as principaes fontes ſuas, ſaõ as do rio a q̃ Ptholomeu chama Niguer, & a lagoa Libya. Em vir tortuoſo quebrão as agoas de maneira que não vem com impeto cõtra os noſſos nauios qnãdo ſobem per elle:& quaſi meio caminho ante que cheguem ao reſgate, faz hũa ilheta a que os noſſos pelos muitos elefantes que ali auia lhe chamão dos elefantes. Acima do reſgate do ouro tem hũa pedra, que por totalmente impedir a paſſagem, eſte Rey dom Ioão de q̃ falamos mãdou lâ officiaes pera a quebrarem:o q̃ ſe não fez por ſer couſa mui cuſtoſa & de grande trabalho. Ambos eſtes rios Gambea & C,anagá,géralmente crião grão variedade de peſcado & animaes aquaticos,aſſi como cauallos a que chamamos marinhos, & mui grandes lagartos q̃ em figura & natureza ſaõ os crocodilos do Nilo, celebrados per tãtos eſcriptores:& tambem ſerpentes q̃ tem as pequenas & não tão mõſtruoſas como pintão & fabulão as gentes. Animaes terreſtes q̃ bebẽ as ſuas agoas,he couſa ſem numero a multidão & variedade dellas,porque aſsi andão os elefantes em manadas como cà vemos os gados. Gazellas,porcos, onças & todo genero deveação ſem nome entre nós aqui ſe moſtrou a natureza fecunda & prodiga em a multidão & variação della.A terra q̃ jaz entre eſtes dous rios,faz hũ notauel cabo a que os noſſos chamão Verde,& Ptholomeu Arſinario promontorio:& poſto que elle o ſitue em largura de dez graos & dous terços,& per nôs ſeja verificado em quatorze & hum terço, ſegundo a figura delle, & as ilhas que ao occidente lhe eſtão oppoſitas (a q̃ nôs por razão delle per nome geral chamamos do cabo Verde,& elle Heſpiradas) não pôde ſer outro.E tambẽ por ficar entre dous notaueis rios a q̃ elle chama Darago q̃ he C,anaga & Stachires Gãbea,os quaes na entrada do mar quaſi imitão a verdade que nós ora temos:però no curſo de quada hũ deſfalleceo pois lhe dá o naſcimẽto mui curto, & elles vem das fontes que acima diſſemos,aos quaes Ptholomeu não dà ſaida como moſtra a ſua tauoa. Geralmente a terra que jaz entre elles eſtendendoſe contra o oriẽte ate cento & ſetenta legoas ſe chama Ialof,& os ſeus pouos Ialofos: poſto q̃ em ſi comprehẽdem muito maes gerações das que Ptholomeu terminou dẽtro nas correntes de Darado & Stachio. A terra em ſi he groſſa & mui fertil na criação de todalas couſas:& aſsi forte principalmente a que leixão regada eſtes dous rios no tempo de ſuas cheas, que quando vem no verão com a força do ſol faz greta que pòdem nella enterrar hum cauallo. E pera dar os milhos de maçaroca a que chamamos zaburro, que he o commum mantimento d'aquelles pouos: porque lhe poſſa nacer, depois de limpo o ciſco que leixou o enxurro, lanção a ſemente ſem maes lauras, & com hũa tona de area per cima o cobrem

Porque

Porque ficando enterrada com terra faz hũa codea per cima tão dura que a quentura do ſol aperta, com a muita humidade debaixo q̃ não leixa ſair a ſemente acima, o qual impedimento lhe não faz a area: & baſta pera a corrupção & criação da ſemente, o laſtro da terra q̃ tem debaixo mui humido das agoas paſſadas & os grandes orualhos da noite que traſpaſſaõ a area. Trigo & outras ſementes que temos neſtas partes não vſaõ dellas, nem parece que o clima as conſentiria que vieſſem a madurecer, por ſerem terras mui humidas, principalmente as vizinhas a Gambea. Somente em as terras q̃ habitão os pouos C,aragolees, em algũas vargias jâ vizinhas aos deſertos: colhẽ algũ trigo maes hortado à enxada q̃ laurado cõ arado, muito maes groſſo & fermoſo que o de Heſpanha (ſegundo elles dizem.) Eeſte rio C,anagá per a diuiſaõ noſſa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, poſto q̃ ao longo de ſuas agoas todos ſaõ meſticos, em cor, vida, & cuſtumes, per razão da cópula que ſegundo cuſtume dos Mouros toda molher accep tão. Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco & diuiſaõ: porque, a que jaz da parte do norte q̃ propriamente os Mouros habitão, começãdo no mar Oceano occidental, em largura de cẽ legoas, & ásvezes maes & menos â maneira de hũa faixa de que o rio C,anagà he a ourella, ſe vae enſtendendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, & tomando ali algũa humidade da corrente dellas, torna cõ aquella ſecura & eſterilidade que leua te dar cõſigo em as agoas ſalgadas do mar Roixo. O qual deſerto não he aſsi tão eſterili per todo, q̃ algũa parte não ſeja pouoado em empolas, q̃ ſaõ os Abeſes de que eſcreue Eſtrabo: & o maes he paſtado de muitos Alarues que per elle andão em cabildas, & por razão das qualidades q̃ tem, lhe dão differentes nomes. Porque a terra q̃ he toda area meuda ſem couſa verde, a eſta chamão elles C,ahel, & á que he cuberta de algũa herua ou mata como de charneca pobre q̃ he a parte q̃ elles paſtão, chamão Azagar, & à q̃ he de pedregulho meudo em modo de groſſa area, C,ahara: & a eſta cauſa, os maes dos morado res deſta triſte terra ſe achegão a eſte rio C,anagá, & outros andão buſcando as empolas que diſſemos q̃ lhe ficão em lugar de pomares. Por razão do qual rio a terra maes pouoada, he a que jaz ao longo delle, onde hà algũas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, q̃ eſtà tres legoas a faſtada delle da banda do Norte: onde por cauſa do ouro que vẽ ter a ella da grande prouincia de Mandinga, concorrem muitos mercadores do Cairo, de Tunez, de Ourão, Tremecem, Fez, Marrocos, & d'outros reinos & ſenhorios de Mouros. E aſsi cõcorrião a outra cidade q̃ eſtâ nas correntes deſte rio chamada Gennà, a qual em outro

tempo era maes celebre que Tũgubutu: & ou que ella deſſe nome ao reyno,ou que o reyno o deſſe a ella, daqui ſe chama a cerca de nòs toda aquella região de C,anagâ por diante Guiné,poſto que entre os negros hũs lhe chamão Gennà,outros Iannij,& outros Gennij. E como eſta maes occidental que Tungubutu, geralmente concorrião a ella os pouos que lhe ſaõ maes vizinhos: aſsi como os C,aragolees, Fullos, Ialophos, Azaneges, Brabaxijs, Tigurarijs,Luddayas da mão dos quaes per via do caſtello de Arguim & de toda aquella coſta vinha o ouro a noſſas mãos, & outros pouos do interior de Mandinga acodião ao reſgate de Cantor a q̃ vão os noſſos nauios,per o rio Gambea. E não trazendo as areas deſtes dous notaueis rios C,anagâ,& Gambea,tanto ouro como as do noſſo Tejo,& Mondego:eſtà tão trocada a opinião dos homems, que menos eſtimão o q̃ tem a cerca de ſi, que o que eſperão per tantos perigos & trabalhos como paſſaõ em o ir buſcar a eſtes dous rios barbaros.E porque deſtas & d'outras couſas de que copioſamente tratamos em a noſſa Geographia,elRey dom Ioão de q̃ falamos era jà informado ante da vinda de Bemoij, & elle o confirmou maes nellas: pareceo lhe couſa mui proueitoſa a ſeu eſtado, & a bẽ de ſeus naturaes fazer fortaleza neſte rio C,anagá,como porta per que com ajuda deſtes pouos Ialophos q̃ elle eſperaua em Deos que per meio deſte principe dom Ioão Bemoij ſe conuerterião á fẽ(como ſe conuerteo o Reyno de Congo) podia entrar ao interior d'aquella grão terra te chegar ao Preſte, de quem elle tanto fundamẽto fazia pera as couſas da India. Tambem como per o caſtello de Arguim,reſgate de Cantor,Serra Lioa,& fortaleza da Mina, grande parte da terra de Guinê era ſangrada do ouro que em ſi continha: com eſta fortaleza do rio C,anagá fiacaua ſangrada do outro ouro q̃ corria as duas feiras q̃ diſſemos por ambas eſtarem ſituadas ao longo das agoas delle, cõ que não iria ter âs mãos dos Mouros,os quaes o vinhão buſcar per tantos deſertos é caſila de camellos, q̃ muitas vezes ficauão enterrados em os areaes da Libya, per que caminhauão. Aſsi q̃ com eſtes fundamentos & outros de muita prudencia,mandou elRey fazer a armada de vinte carauelas q̃ diſſemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha,d'alcunha Biſagudo, em que foi muita & luzida gente, aſsi d'armas como officiaes pera a obra da fortaleza: & pera a conuerſaõ dos barbaros, algũs religioſos,o maioral dos quaes era meſtre Aluaro frade da ordem de ſaõ Domingos & ſeu confeſſor, peſſoa mui notauel em vida & letras. Mas parece q̃ ainda aquelles pouos não tinhão merecido a Deos o merito do baptiſmo: porque entrãdo Pero Vaz em o rio C,anagá com aquelle grão poder que eſpantou a todolos barbaros da terra, eſtãdo já na obra

da

da fortaleza (a qual segundo dizem foi elegida em mao lugar por razão das cheas do rio) dentro em o seu nauio motou Bemoij âs punhaladas, dizendo que lhe ordenaua traição. Algũs affirmão que Pero Vaz neste caso foi enganado, & q̃ maes condenou à morte dõ Ioão Bemoij começar algũa gente adoecer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz maes temeo que á traição, como quem auia de ficar na fortoleza depois que fosse feita. Com morte do qual principe Pero Vaz se tornou a este Reyno, do qual caso elRey ficou mui descontente: & per aquella vez cessarão os seus fundamentos da fortaleza q̃ mandaua fazer naquelle rio Canagá, de que hoje (segundo algũs dos nossos dizem) ainda se mostrão parte das suas paredes.

CAPITVLO. IX.

¶ Como elRey mandou o embaixador & moços que vierão de Congo em tres nauios, de que era capitão Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual hião religiosos & sacerdotes pera a conuersaõ da gẽte d'aquella parte, da obra q̃ fizerão te a tornada dos nauios.

NESTE tempo passaua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delRey de Congo, & os moços que com elle vierão: & porque jà entendião bem a lingoa de q̃ elles principalmente auião de seruir na conuersaõ delRey & de todo o Reyno de Congo, & tambẽ em as cousas da fè estauão doctrinados, segundo a capacidade de seu intendimento: mandou elRey que pera esta passagem delles & dos religiosos que auião de ministrar as cousas desta conuersaõ, se fizessem prestes tres nauios jà na fim do anno de quatro centos & nouenta. A capitania mòr da qual viagem deu a Gonçalo de Sousa fidalgo da sua casa: & dos outros dous nauios erão capitães Fernão do Auellar, & Affonso de Moura tambem caualleiro da sua casa. Os quaes porque ao tempo que partirão de Lisboa, falecião nella de peste que auia annos que andaua, não se poderão tanto resguardar que não fossem iscados della: de maneira que no cabo Verde faleceo Gonçalo de Sousa, & dom Ioão de Sousa embaixador, & o escriuão da armada, & outras pessoas que fez grande confusaõ em todos. Temendo que poucos & poucos fossem morrendo todos por esse mar: & tambem pola differença que entre elles ouue qual dos capitães succederia naquelle cargo. E como os pilotos erão Pero de Alenquer, & Pero Escouar, pessoas mui estimadas por razão de seu cargo, & quada hum fauorecia seu capitão, & cõ elles se hia toda a gente do mar: veo o caso a se poer em juizo diante de

Fernão de Goes capitão da ilha Santiago polo Duque dom Diogo. Finalmente per fauor delle, & por tirar eſcandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Souſa ſobrinho de Gonçalo de Souſa defunto, poſto que foſſe naquella armada ſem cargo algum, ſomente em companhia de ſeu tio. Com a qual eleição todalas differenças ſe acabarão: & tornando a ſua derrota caminho de Congo, a primeira terra que tomarão delle, foi de hum ſenhorio a que chamauão Sono, de que era ſenhor hum tio delRey. O qual como ſoube da chegada dos noſſos & do que trazião, mouido do ſpirito de Deos, acompanhado com grande numero de vaſſallos, eſtronde de bozinas, atabaques, & outros tangeres a ſeu modo por feſta: veo receber Rui de Souſa, moſtrando o contentamẽto de ſua vinda, & do que trazia a elRey ſeu ſobrinho. E per meio de hũ dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandaſſe dar o baptiſmo: porq̃ como era homem velho, & que na tardança de irem a elRey tornarem a elle, podia correr riſco de morte, não queria perder aquella merce de Deos que tinha em caſa. Rui de Souſa vendo a inſtancia do ſeu requirimento, deu logo ordem com que os religioſos em meio de hum campo mandarão fazer hũa grande caſa de rama, que os meſmos criados de Mani Sono cortarão: onde ſe armarão tres altares com ricos ornamentos que leuauão, pera eſte ſancto acto, ſendo a elle preſentes todolos filhos q̃ Mani Sono tinha, & os principaes da terra. Aos quaes ante q̃ o baptizaſſẽ elle Mani Sono fez hũ arrezoamẽto, não de homẽ barbaro, mas d'aquelle a quem o ſpirito de Deos mouia os beiços, reprezentando o error em que te li eſteuerão, & a merce & piadade q̃ Deos com elle obraua em lhe mandar a ſua caſa doctrina de ſaluação: & que ſe elle tomaua a ſalua della a elRey ſeu ſobrinho, era por ſer tão velho com que ficaua deſculpado ante elle, & que tambem em ſua companhia auia de receber baptiſmo aquelle filho q̃ tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per ſi o não podia pedir. Ouuindo iſto ſeu filho maior que tambem na vontade eſtaua diſpoſto pera receber o baptiſmo, começou de ſe queixar com ſeu pae: dizendo que não lhe negaſſe aquella merce de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por ſeu herdeiro, & não quiſeſſe ante poer a elle aq̃lle menino em outros maiores bens. Finalmente paſſadas muitas razões entre o filho & o pae elle o ſatiſfez, dizendo que aſsi conuinha por então, pola obediencia que deuião a elRey ſeu ſobrinho: a cuja inſtancia & requirimento elRey de Portugal mandaua aquellas couſas que vião. Acabando ſuas razões que em ſeu modo erão de homem alumiado, ſe entregou em mãos dos ſacerdotes q̃ o baptizarão, & ouue

nome

nome Manuel por lhe dizerem que assi se chamaua o maior senhor do reyno que era irmão da Rainha, & primo com irmão delRey, & o filho ouue nomeAntonio. Os quaes depois pola nobreza do seu sangue teuerão o dom que responde em significado a este vocabulo que anda entre elles, Mani, que quer dizer senhor: & junto a Sono, nome d'aquella comarca de terra, quando dizem Mani Sono, se entende o senhor de Sono, porque todalas nações tem seus termos de nobreza & honra, causa dos maiores trabalhos da vida. O qual baptismo foi o primeiro que naquellas partes da idolatria se fez, dia de Pascoa a tres do mes de Abril do anno de quatro centos nouenta & hum: sendo a elle presentes passante de vinte & cinquo mil homems vassallos deste principe de Sono dom Manuel, que com elle estauão offerecidos a receber o baptismo, se o elle não impedira por as causas que deu a seu filho. E como a noua deste baptismo chegou a elRey de Congo, q̃ estaua dali cinquoenta legoas, foi tão grande o contentamento que teue desta obra, que pera exemplo de todos, logo com as graças que mandou a seu tio: tambem segundo seu vso lhe mandou hũa doação de maes trinta legoas de costa, & dez pelo sertão em accrescentamento de seu estado. Com o qual final de contentamẽto que elRey mostrou polo que elle fez, se atreueo ao que lhe aconselhauão os religiosos, que era queimar quantos idolos auia em sua terra, com acto solemne. E os dias que os nossos ali esteuerão em quãto não vinha recado delRey pera partirem, ouuia dom Manuel missa & officio que os sacerdotes dizião naquella Igreja de rama, mostrando elle em o modo de sua adoração sinaes da obra que nelle tinha feito o sacramento do baptismo. Porque como homem que desejaua sua saluação, sempre preguntaua das cousas de Deos, & como lhe poderia ser accepto naquelles derradeiros dias de sua vida em que estaua: pois o principal de sua idade gastara em seruiço do demonio. E trazia tanto o têto na doctrina que lhe dauão, & na veneração das cousas de Deos, que acertando hũs seus criados fazerá porta da Igreja hum aroido os mandaua matar, por o pouco acatamẽto q̃ lhe teuerão: se os religiosos o não empedirão por não dar causa a que a gente se escandalizasse, por estes culpados serem dos principaes da terra. Vindo o recado delRey perá irem a elle, leixou Rui de Sousa a gente necessaria pera guarda dos nauios, & cõ a outra se partio pera a cidade onde elle estaua: indo em sua companhia hum capitão do principe dom Manuel com duzentos homems de sua guarda, & outros que seruião de leuar á cabeça toda a fardagem dos nossos: entre os quaes auia competencia a quem leuaria as cousas que seruião no altar, a que elles chamauão

tão Sanctas. Sendo Rui de Souſa em meio caminho da cidade de Ambaſſe Congo, onde eſtaua el-Rey, veo ter cõ elle hũ capitão ſeu acompanhado de muita gente, & maes adiante outro: & no dia de ſua entrada duas legoas da cidade vierão outros tres jà em maes ordenança. Cá eſtes vinhão em tres batalhas armados a ſeu modo, com grande eſtrondo de atabaques, bozinas, & outros barbaros inſtrumentos, aſsi ordenados em ficiras & em modo de cantar, que parecião virem na ordem das prociſſões da inuocação & preças dos ſanctos: cantando tres ou quatro hum verſo, & o corpo de toda a outra gente lhe reſpondia, aſsi entoadamente que ſe deleitauão os noſſos em os ouuir. E de quando em quando, dauão hũa grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, erão louuores delRey de Portugal por as couſas q ueman daua ao ſeu Rey. Tornando eſtes capitães na ordem que vinhão, & em meio de ſi aos noſſos, forão leuados ante elRey, que os eſtaua eſperando em hum grande terreiro dos ſeus paços, tão cuberto de pouo que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os noſſos chegaſſem a el-Rey. O qual em hum cadafalſo de madeira tão alto que podia ſer viſto de todalas partes, eſtaua aſſentado em hũa cadeira de marfim com algũas peças de pao, laurada ao ſeu modo mui bem: os veſtidos do qual da cinta pera cima, erão os couros da ſua carne mui pretos & luzidios, & per baixo ſe cobria com hum pano de damaſco que lhe dera Diogo Cam, & no braço eſquerdo hum bracelete de latão, & neſte ombro hum rabo de cauallo guarnecido, couſa tida entre elles por inſignia real, & na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino & delgado, com lauores altos & baixos, a maneira que a cerca de nòs he a tecedura de cetim aueludado. Rui de Souſa chegado a elle fez ſe a corteſia ao modo deſte noſſo reyno, & elRey tambem a ſua ſegundo o ſeu: pondo a mão direita no chão, como que tomaua pò delle, & correo eſta mão pelos peitos de Rui de Souſa, & depois pelos ſeus, que era a maior corteſia que entre elles ſe podia fazer. Acabado eſte acto da chegada de Rui de Souſa com algũas palauras que diſſe a elRey, como elle eſtaua deſejoſo de ver as couſas ſanctas que lhe trazião pera o acto do ſeu baptiſmo: quis logo que diante daquelle pouo lhe foſſem moſtradas, pera que todos tomaſſem ſabor & goſto na viſta dellas, & o ſeguiſſem em ſeu propoſito. A qual demonſtração, ſe fez per mãos dos religioſos, tirando peça a peça com grande reuerencia & acatamento. E porque quando vierão a moſtrar hũa cruz, todolos noſſos fizerão aquella adoração de latria que ſe lhe deue por

ſeu

seu significado, que he Christo Iesu: estaua elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos nossos, & os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos & pagãos ao leuantar della se poserão em giolhos. Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, & assi sobre as que lhe elRey mandaua pera sua pessoa: recolheose da vista d'aquella multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com sua molher, filhos, & algũs fidalgos maes acceptos, quis muito de vagar ver estas peças. E jà quando lhasmostrarão esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião de quada hũa, que elle mesmo declarou à Rainha muitas cousas da significação dellas: & ambos receberão as que vinhão pera suas pessoas. Na entrega das quaes & declaração das outras da Igreja porq̃ elle pergũtaua mui particularmẽte, se passou todo o dia & bõ pedaço da noite, em q̃ espedio os nossos: os quaes forão leuados per hum seu capitão ao lugar onde os tinhão apousentados. Rui de Sousa com os sacerdotes & religiosos de que o maioral delles era frey Ioão da ordem de saõ Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarão que se fizesse hũa Igreja de pedra & cal, segundo lhe per elRey dom Ioão era mandado, pera a qual obra trazião seus officiaes. E ainda que no sitio da cidade não auia pedra, deu elRey cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: & a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade. De maneira que chegando os nossos â cidade Ambasse Congo, a vinte noue dias de Abril, a tres de Maio foi posta a primeira pedra, & acabouse o primeiro de Iunho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da inuenção da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundaria qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente. E porque quasi em chegando os nossos, veo noua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que estão em hum grande lago donde sae o rio Zaire que corre per este reyno de Congo, erão rebellados & fazião muito damno em as terras a elles comarcãas, a q̃ compria acodir elRey em pessoa: foi causa q̃ se baptizasse elRey, não cõ aquella solemnidade q̃ elle tinha ordenado depois q̃ a Igreja fosse feita. O qual sacramẽto pera sua saluação recebeo no proprio dia q̃ se pos a primeira pedra della: & por elRey dõ Ioão ser auctor desta obra, quis elle q̃ lhe fosse posto o seu nome Ioanne, sendo cõ elle baptizados seis principaes fidalgos dos q̃ auião de ir áq̃lla guerra, & juntas maes de cẽ mil almas q̃ erão vindos,

vindos, aſsi por cauſa della, como da chegada dos noſſos. Pera a qual guerra leuou hũa bandeira com hũa Cruz que lhe Rui de Souſa entregou, em virtude do qual ſinal lhe prometteo que auia de vencer ſeus imigos: a qual bandeira lhe mandaua elRey que era da ſancta Cruzada, que lhe concedera o Papa Innocencio octauo pera a guerra dos infieis. A Rainha vendo que elRey ſe partia & que frey Ioão o principal dos religioſos era falecido, & outros eſtauão doentes por logo os apalpar a terra, começou de ſe queixar a elRey, pedindolhe que ouueſſe por bem ante de ſua partida ella ſer baptizada: porque eſperar que vieſſe o Principe que eſtaua na frontaria dos imigos como elle leixaua ordenado, dizendo que a eſte tempo ſeria jà a Igreja acabada, era eſte termo mui comprido & temia falecerem os miniſtros deſte ſacramento ſegundo já começauão. ElRey vendo quanta razão ella tinha deſte requirimento, ouue por bem que foſſe baptizada, & poſerão lhe nome Lionor, como a Rainha de Portugal, molher delRey dom Ioão: com que ambos marido & molher ficando Chriſtão, ficarão com o meſmo nome que tinhão eſtes dous Chriſtianiſsimos principes cõjuntos per matrimonio & ſangue, como netos que erão delRey dom Duarte, & autores deſta Chriſtandade. Partido elRey pera aquella guerra que o a preſſaua, em a qual ſegundo dizião algũs dos noſſos que là forão, ſerião juntos paſſante de outenta mil homems: maes leuemente ouue victoria com a fee & ſinal que leuaua, do que foi o apercebimento de ſua ida. E tornando à cidade, eſpedioſe Rui de Souſa pera eſte reyno, leixandolhe pera a conuerſaõ dos pouos frey Antonio, que era a ſegunda peſſoa depois de frey Ioão, & outros quatro frades: & aſsi algũs homems leigos pera os acompanharem, & outros pera entrarem o ſertão da terra com algũs naturaes, como elRey dom Ioão mandaua pera deſcobrir o interior d'aquelle grão reyno, & paſſarem alem do grão lago que diſſemos.

(!?!)

CAPITVLO. X.

¶ Como entre elRey dom Ioão de Congo & ſeu filho o principe dom Affonſo ouue algũas differenças que ſe acabarão per falecimento do dito Rey. E ficou por herdeiro pacifico do Reyno eſte principe dom Affonſo: o qual tè fim de ſeus dias fez obras de Chriſtianiſsimo principe.

Partido

PARTIDO Rui de Sousa pera este Reyno, & o Principe filho delRey dõ Ioão de Congo vindo da frontaria dos imigos onde estaua, sẽdo jâ a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos fidalgos assi dos q̃ andauão cõ elle como outros q̃ a este acto erão vindos, & por amor do principe dom Affonso filho del Rey dõ Ioão de Portugal ouue elle o mesmo nome. Mas como o demonio cõ estas obras de se baptizar quada dia muita gente, elle perdia grãde jurisdição, trabalhou por lhe ficar em penhor algũa pessoa real per a qual podesse cobrar o perdido: & foi hũ filho delRey chamado Páso Aquitimo, o qual não queria receber agoa de baptismo, afastandose da conuersação de seu pae, & recolhendo pera si algũs d'aquelles que erão confermes a seu proposito. Accrescentou maes o demonio a esta dureza do filho, hũ nouo estimolo a elRey, polo quererẽ obrigar os religiosos que se apartasse das muitas molheres q̃ tinha, & ficasse cõ hũa só como mandaua a Igreja: as quaes porque com este precepto dos religiosos perdião o estado de molheres de Rey, tinhão seus meios com outras molheres dos priuados del Rey q̃ tambẽ polo que lhes tocaua trabalhauão com seus maridos que acõselhassem a elRey q̃ tal não cõsentisse. ElRey como era homẽ velho entregue a conselho dos seus, & muito maes inclinado à vida passada: começou de se esfriar d'aquelle primeiro feruor q̃ mostrou tornando a seus ritos & custumes. O principe dõ Affonso, em quẽ as cousas da fé estauão maes firmes como não era contente desta mudança & a todo seu poder defendia o q̃ confessaua: começarão aquelles a quem elle reprehendia de indignar elRey cõtra elle, te q̃ o lançarão de sua graça & meterão nella o filho pagão Panso Aquitimo, com fundamento q̃ ficando este por Rey viuirião em seus custumes passados. E como toda a gente desta Ethiopia he muidada a feitiços, & nelles estâ toda sua crença & fé: disserão a elRey os ministros do demonio que tecião estas obras, que soubesse certo que seu filho dom Affonso do cabo do reyno onde estaua, que erão outenta legoas, todalas noites per artes que lhe os Christãos insinarão vinha auoando & entraua com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolhião, com as quaes tinha ajuntamento & logo á mesma noite se tornaua. E que alẽ desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secaua os rios & tolhia as nouidades não serem boas: tudo a fim d'elle não auer tanto tributo do reyno como soia, pera não ter que dar áquelles que o seruião fielmente, & elle se leuantar com o reyno. ElRey com estas & outras fabulas indignado contra o filho, tiroulhe as rendas que lhe daua pera se manter: & como disso fosse reprehẽdido per algũs fidalgos amigos do principe, dizendo serẽ aq̃llas

cousas

couſas engano,por quanto ſeu filho de dia & de noite eraviſto nas terras onde eſtaua : por ſe maes certificar na verdade a cerca do filho , ordenou elRey hũ feitiço q ſe vſaua antre elles. Atado o qual feitoço em hum pano o mandou per hũ moço a hũa das ſuas molheres,em que elle tinha ſoſpeita chamada Cufua Coãfulo: dizendo da parte do principe dom Affonſo, que elle lhe mandaua aquelle feitiço , pera ſe liurar da morte que lhe elRey ordenaua , & aſsi atodalas outras ſuas molheres. Mas ella como eſtaua innocente da cauſa porque lhe era aquelle preſente mandado,diſſe ao moço que poſeſſe o pano no chão : & foiſe a elRey,notificandolhe a offerta de ſeu filho & outras palauras , com que elRey vio ſua innocencia , & aſſentou q̃ quanto lhe dizião do filho era maldade. E dahi a poucos dias não dandoconta do caſo a al guem,mãdou vir o principe & o reſtituio em ſuas rendas com maes accreſcentamento de terras:& ſobre iſſo lhe fez hũa fala publica , ſendo preſente os mouedores deſta ſoſpeita que elle teuera pera maior ſua confuſaõ, os quaes logo mãdou matar. Però não tardou muito que o demonio buſcou outro nouo caminho : porque tornandoſe o principe a ſuas terras como hia alumiado per Deos & fauorecido do pae , mandou lançar pregão que qualquer peſſoa a que foſſe achado idolo em caſa q̃ morreſſe por iſſo. O qual feito logo foi notificado a elRey per os contrarios do principe : aggrauando tanto eſte caſo,que lhe fizerão crer que andaua o pouo tão aluoroçado que ſe a iſſo não acodiſſe, leuantarſe hia contra ſua real peſſoa. Chamado o principe ſobre eſte negocio á corte, aſſentou elle ante perder a vida,que neſta parte obedecer a ſeu pae : & não leixou de proſeguir na obra q̃ era em louuor de Deos. E porque em ſua companhia andaua hum dõ Gonçalo dos que forão baptizados com elle, homem prudẽte & Chriſtão per fé & zelo da hõra de Deos: trabalhaua elRey por o auar á mão. Mas elle com ſua prudencia , & o principe com ſuas palauas,& Deos que os gouernaua,aſsi ordenarão & dilatarão ſua ida , fingindo ora hũa couſa ora outra,tudo applicando ao ſeruiço delRey & occupaçõeſ do gouerno da terra,& arrecadação de ſuas rendas q̃ lhe mandauão: te que Deos quis tirar eſta perſiguição ao principe,dãdo tal infirmidade a ſeu pae de que faleceo. A qual morte tambẽ deſcanſou os noſſos, muitos dos quaes pola vida q̃ elRey tinha & pouco fructo q̃ cõ elle fazião,andauão lãçados cõ o principe:& per meio dos religioſos tinha o principe cõuertido & baptizado grãde parte do ſeu ſenhorio a q̃ chamão Iſundi, q̃ era a cauſa de maior indignação a elRey & áquelles q̃ erão tornados a ſeu primeiro viuer.Da qual indignação o principe era ſabedor, & por iſſo em quanto o pae foi doente poſto q̃ foſſe chamado per algũs fidalgos,q̃ lhe dauão conta como eſtaua

em

em termo de morte, & que seu irmão Panso se vinha chegando pera a cidade com proposito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendolhe ser esta doença fingida pera o acolherem. Porem como foi certificado da morte delRey, em tres dias chegou à cidade: porque jâ se vinha cercando a ella depois que commeçarão inuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foi auisado pela Raynha sua mãe, q̃ esta entrada fosse de noute secretamente sem estrondo de gente. & q̃ quanta viesse em sua cõpanhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinha pera ella. Feita a entrada delle per este modo, ao outro dia saio o principe ao grande terreiro dos paços: onde mandou ajuntar os principaes da terra que erão na cidade, & lhe fez hum arrazoamento. No fim do qual, elles segundo seu custume primeiro que se dali mudassem o leuantarão por Rey cõ grande festa de tangeres & gritas: de maneira que este rumor foi ouuido nos alojamentos fora da cidade on de estaua seu irmão, esperando maes gente pera per força d'armas se fazer Rey. E quando foi certificado da causa d'aquelle estrondo, & a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem maes aguardar pela gente que esperaua, cõmetteo a entrada da cidade. Erão a este tempo com elRey dom Affonso trinta & sete Christãos somente, & como homem industrioso naquelle mister da guerra, & maes gouernado per Deos: mandou aos seus que não bulissem consigo, mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral, porque elle esperaua em a piadade de Deos em que elle cria, que lhe daria victoria de seus imigos. A qual esperança lhe não faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foi a primeira que entrou no curral, da qual chouião frechas: foi cousa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauão elRey chamando todos polo Apostolo Santiago, & elle o nome de Iesu por ajuda: nunca leixou de o inuocar te que esta batalha do irmão lhe virou as costas, a qual foi dar na segunda, & hũa desbaratou a outra. E por Deos dar inteira victoria a este catholico Rey: nesta fogida que o irmão leuaua por hum mato, foi cair em hum cepo que estaua armado pera algũa fera, onde foi tomado per aquelles que o seguião, & com elle hum seu principal capitão. O qual capitão desconfiado de sua vida, ante de chegar a elRey, lhe mandou pedir que polo Deos em que elle cria lhe aprouuesse que fosse baptizado ante de sua morte, cá não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo porq̃ elle cria ser aq̃lle o verdadeiro Deos q̃ os homẽs deuẽ adorar, por quãto ao tẽpo de sua peleja, ellevira muita gente a cauallo armada q̃ seguia hũ final tal como aq̃lle q̃ ado-

rauão

rauão osChriſtãos,cauſa de todo ſeu eſtrago,por eſta ſer a gente q̃ pelejaua.ElRey ſabendo a penitẽcia deſte & como pedia o baptiſmo,não ſomente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: & por memoria deſte feito elle & todolos de ſua linhagẽ ficarão obrigados de varrer & alimpar a Igreja, & trazer agoa pera ſe baptizarem todolos pagãos. O qual penitenciado foi entregue âquelle honrado & catholico barão dõ Gõçalo,q̃ muito ajudou a eſteRey nas couſas da fẽ: & porque ao tempo q̃ ſe baptizou eſte capitão tomou o nome delle dõ Gonçalo, elle o fez capitão d'algũa parte das ſuas terras em o recolhimento de ſuas rendas. Panſo Aquitimo irmão delRey aſsi das feridas do çepo em q̃ caio, como de nojo do ſeu caſo: faleceo em ſua indignação. ElRey aſſẽtadas ſuas couſas ficou pacifico em ſeu reyno, poſto que teue muito trabalho com algũs principaes delle, q̃ per muitas partes ſe rebellauão por razão da idolatria: mas Deos lhe deu ſempre victorias delles. Ao qual noſſo ſenhor deu tanta vida naquelle eſtado real,q̃ regnou cinquoẽta & tantos annos, & faleceo em idade de outenta & cinquo,& em todo o tẽpo depois que recebeo a fé, te o vltimo dia de ſua vida, moſtrou não ſomẽte virtudes de Chriſtianiſsimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apoſtolo: pregando & cõuertendo per ſi grande parte do ſeu povo,zelando tanto a hõra de Deos q̃ neſte exercicio empregou o maes de ſua vida. E pera milhor exercitar eſte officio de prégador, apprehendeo a lér a noſſa lingoagem:& eſtudaua per a vida de Chriſto & ſeus Euãgelhos,vidas dos ſanctos,& outras doctrinas catholicas que elle cõ algũa inſinança dos noſſos ſacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle ſeu barbaro pouo. Mãdou tambem a eſte Reyno de Portugal,filhos,netos,ſobrinhos, & algũs moços nobres apprehẽder letras não ſomente as noſſas, mas as latinas & ſagradas:de maneira q̃ de ſua linhagem ouue jâ naquelle ſeu reyno dousBiſpos,que exercitando ſeu officio ſeruirão a Deos,& derão cõtentamento aos Reys deſte reyno de Portugal, a cujas deſpeſas todas eſtas obras erão feitas. E por memoria deſta miraculoſa victoria q̃ noſſo Senhor concedeo a eſte Rey dõ Affonſo, em o qual os ſeus imigos virão o ſinal da cruz, & a cauallaria celeſte dos Anjos em cõpanhia do Apoſtolo Santiago: & aſsi porq̃ em dia da inuenção da cruz ſeu padre recebeo agoa de baptiſmo,& tambẽ porque mediante eſte ſinal que lhe elRey dom Ioão mandou(como atras fica)elle ouue grandes victorias dos pouos Mũdequetes:tomou por armas hũa cruz branca de prata florida em cãpo vermelho, & o chefe do eſcudo azul,& em quada canto do chefe duasvieiras d'ouro,por memoria do Apoſtolo Sãtiago:& o pè de prata:cõ maes hũ eſcudo dos cinquo de Portugal q̃ he azul, cõ cinquo viſates de prata ẽ aſpa,& cetera.

CAP.

CAPITVLO. XI.

¶ Como a este Reyno veo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser làido per mandado del Rey dõ Fernando de Castella: & do que el Rey dom Ioão sobre isso fez, & depois per o tempo em diante succedeo sobre este caso.

PROCEDENDO per esta maneira as cousas deste descubrimẽto, estando elRey o anno de quatro centos nouenta & tres, a seis deMarço emVal do parayso jũto do mosteiro de nossa senhora das Virtudes, termo de Santarem, por razão da peste que andaua per aquella comarca: foi lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hũ Christouão Colom, o qual dizia q̃ vinha da ilha Cypãgo, & trazia muito ouro & riquezas da terra. ElRey porque conhecia este Colom, & sabia que per elRey dom Fernando de Castella fora inuiado a este descobrimento, mandoulhe rogar que quisesse vir a elle pera saber o que achara naquella viagem: o que elle fez de boa vontade, não tanto por aprazer a elRey quanto por o magoar com sua vista. Porque primeiro que fosse a Castella andou com elle mesmo Rey dom Ioão que o armasse pera este negocio, o que elle não quis fazer por as razões que abaixo diremos. Chegado Colom ante elRey, però que o recebeo cõ gasalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha não ser negra de cabello reuolto & do vulto como a deGuinẽ, mas conforme em aspecto cor, & cabello como lhe dizião ser a da India, sobre que elle tanto trabalhaua. E porque Colom falaua maiores grandezas & cousas da terra do que nella auia, & isto com hũa soltura de palauras, accusando & reprehendendo a elRey em não acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a algũs fidalgos, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa q̃ vião ter a elRey de perder aquella empreza, offerecerão se delles que o querião matar, & com isto se euitaria ir este homem a Castella. Câ verdadeiramente lhe parecia que a vinda delle auia de prejudicar a este Reyno, & causar algum desassosego a sua alteza, por razão da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: da qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gente. As quaes offertas elRey não acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto que deste feito de si mesmo teuesse escandalo: & em lugar disso fez merce a Colom & mandou dar de vestir de graã aos homems que trazia d'aquelle nouo descobrimẽto, & com isto o espedio. E porque a vinda

vinda & descobrimento deste Christouão Colom (como então algũs pronosticarão) causou logo entre estes dous Reys, & depois a seus successores algũas paixões & cõtendas, com que de hum reyno a outro ouue embaixadas, assentos, & pactos, tudo sobre o negocio da India que he a materia desta nossa scriptura: não parecerâ estranho della tractar do principio deste descobrimento & do que delle ao diante succedeo. Segundo todos affirmão, Christouão Colom era Genoes de nação, homem esperto, eloquente, & bom latino, & mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo hũa das potẽcias de Italia que maes nauegaua por razão de suas mercadorias & commercios, era a nação Genoes: este seguindo o vso de sua patria & maes sua propria inclinação, andou nauegando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de Hespanha, & deu se â nauegação do mar Oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. E uendo elle que elRey dom Ioão ordinariamente mandaua descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter à India, como era homem latino & curioso em as cousas da geographia, & lia per Marco Paulo que falaua moderadamente das cousas orientaes do reyno Cathayo, & assi da grande ilha Cypango: veo a fantesiar que per este mar Oceano occidental se podia nauegar tanto, te que fossem dar nesta ilha Cypango, & em outras terras incognitas. Porque como em o tẽpo do Infante dõ Henrique se descobrirão as ilhas terceiras, & tanta parte de terra de Africa nunca sabida nem cuidada dos Hespanhoes: assi poderia maes ao ponente auer outras ilhas & terras, porque a natureza não auia de ser tão desordenada na composição do orbe vniuersal, que quisesse darlhe maes parte do elemento da agoa que da terra descuberta, pera vida & criação dos animaes. Com as quaes imaginações que lhe deu a continuação de nauegar, & pratica dos homems desta profição que auia neste reyno mui espertos com os descobrimentos passados: veo requerer a elRey dõ Ioão que lhe desse algũs nauios pera ir descobrir a ilha Cypango per este mar occidental. Não confiado tanto em o que tinha sabido (ou por milhor dizer sonhado) d'algũas ilhas occidentaes, como querem dizer algũs escriptores de Castella: quanto na experiencia que tinha em estes negocios, serem mui acreditados os estrangeiros. Assi como Antonio de Nolle seu natural, o qual tinha descuberto a ilha de Santiago de que seus successores tinhão parte da capitania: & hum Ioão Baptista Frances de nação, tinha a ilha de Mayo, & Ios Dutra Framengo, outra do Fayal. E per esta maneira, ainda que maes não achasse que algũa ilha herma, segundo logo erão mandadas pouoar: ella bastaua pera satisfazer a despesa que com elle fizessem. Esta he maes certa causa

de sua

de ſua em preſa que algũas ficões (q̃ como diſſemos) dizem eſcriptores de Caſtella,& aſsi Hyeronimo Cardano medico Milanes,barão certo, docto, & ingenioſo: mas em eſte negocio mal informado . Porque eſcreue em o liuro que compos de ſapiencia,que a cauſa de Colom tomar eſta empreſa, foi d'aquelle dito de Ariſtoteles,q̃ no mar Oceano alem de Africa,auia terra pera àqual nauegauão os Cartaginenſes: & por decreto publico foi defeſo que ninguem nauegaſſe para ella , porque com abaſtança, & mollicias della ſenão apartaſſem das couſas do exercicio de guerra. ElRey porque via ſer eſte Chriſtouão Colom homem falador & glorioſo em moſtrar ſuas habilidades , & maes fantaſtico & de imaginações cõ ſua ilha Cypãgo, que certo no q̃ dizia: daualhe pouco credito. Cõ tudo â força de ſuas importunações,mandou q̃ eſtiueſſe com dom Diogo Ortiz Biſpo de C,epta, & com meſtre Rodrigo & meſtre Ioſepe , a quem elle cõmetia eſtas couſas da coſmographia & ſeus deſcobrimentos : & todos ouuerão por vaidade as palauras de Chriſtouão Colom , por tudo ſer fundado em imaginações & couſas da ilha Cypango de Marco Paulo, & não em o que Hyeronimo Cardano diz. E cõ eſte deſengano eſpedido elle delRey ſe foi pera Caſtella, onde tambem andou ladrando eſte requerimento em a corte del Rey dom Fernando , ſem o querer ouuir: té que per meio do Arcebiſpo de Toledo dom Pero Gõçaluez de Mẽdoça elRey o ouuio.Finalmẽte recebida ſua offerta , elRey lhe mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer , donde partio a tres dias de Agoſto do anno de mil quatro centos nouenta & dous: & deſte dia à dous meſes & meio,que forão a onze de Octubro virão a ilha a que os da terra chamão Guanahani, que he hũa d'aquellas a que ora os Caſtelhanos chamão as ilhas Brancas dos Lucayos , & elle lhe pós nome as Princeſas por ſerẽ as primeiras que ſe virão. E a eſta Guanahani chamou S. Saluador:& dali ſe paſſou á ilha Cuba, & della á que os da terra chamão Hayte,& os Caſtelhanos Heſpanhola. E porque elle perguntaua aos moradores por Cypango, que era a ilha do ſeu propoſito , & elles entendião por C,ibão que he hũ lugar das minas da ilha Hayte: o leuarão a ella, onde foi mui bem recebido do Rey da terra á q̃ elles chamão Cacique. E porque acharão nelle & na gente mũita facilidade, leixou ali trinta & outo homems em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza: & trazendo conſigo dez ou doze naturaes d'aquella terra,fez ſe na volta de Heſpanha,& chegou a Liſboa a ſeis de Março do anno ſeguinte (como diſſemos.) ElRey dom Ioão com a noua do ſitio & lugar que lhe Colom diſſe da terra deſte ſeu deſcobrimento, ficou mui confuſo: & creo verdadeiramente que eſta terra deſcuberta lhe pertencia,

& assi lho dauão a entender as pessoas de seu conselho. Principalmente âquelles que erão officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia q̃ auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ hũa armada a esta parte. Da qual armada sendo elRey dom Fernando certificado, per seus mensajeiros & cartas se mandou queixar a elRey, requerendolhe que a não inuiasse té se determinar se era da sua conquista, & que pera pratica do caso podia mandar seus embaixadores. ElRey como sua tenção nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por cõprazer a elRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mãdou a Castella logo no Iunho seguinte deste mesmo ãno ao doctor Pero Diaz & Rui de Pina caualleiro de sua casa, estando elRey dõ Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia & entrega de Perpinhão & condado de Rusylhão. Com q̃ elRey dom Fernando ficou tão prospero em seus negocios: q̃ estas pessoas q̃ elRey tinha mandado a elle se vierão sem concrusaõ, somente que elle lha inuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando elRey em Lisboa vierão: a hum chamauão Pero Dayala, & a outro dom Garcia de Caruajal, irmão do Cardeal sancta Cruz. E como a tenção delRey dom Fernãdo era dilatar este caso te lhe virem outros nauios q̃ tinha inuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera q̃ segundo a qualidade da cousa assi fazer a estima della: começarão os embaixadores tratar em outras materias, com tanta variadade por se deter, que entendendo elRey dom Ioão o caso, disse que aquella embaixada delRey seu primo não tinha pès nem cabeça. Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, & a dõ Garcia por ser homem hum pouco enleuádo & vão: & sem outra concluſaõ se tornarão pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, inuiou elRey a Castella Rui de Souſa & seu filho dom Ioão de Souſa, & Aires d'Almada Corregedor da sua corte, & a Esteuão Vaz que depois foi feitor da casa da India por secretario da embaixada: & vistas as razões & justiça d'ambos os Reyes, foi assentado & determinado este descobrimento não pertencer a este Reyno mas ser proprio de Castella. E por euitar escandalos & debates que ao diante podião recrecer do q̃ quada hũ descobrisse ou seus succesſores: demarcarão & partirão todo o vniuerso em duas partes iguaes, per dous meridianos hum opposito ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcação de quada hũ. O primeiro meridiano se lançou vinte & hũ graos ao ponente das ilhas do cabo Verde,

Verde, em que se embebessem trezentas sesenta & tantas legoas pera aloeste: & deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponẽte ao respecto d'aquelles q̃ viuemos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas & mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que està ao oriẽte della, tambem ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse á coroa de Portugal: com todalas clausulas & condições que se nos contractos contem. Os quaes forão iurados pelos ditos Reys, & os ouuerão por firmẽs & validos per si & per seus succesores: & prometterão serem pera sempre guardados sem algum outro nouo intendimento. Cõ o qual cõcerto este negocio ficou navonta de destes dous Principes por acabado, sem de hum Reyno ao outro esta materia ser maes praticada, tẽ o anno de mil quinhentos vinte & cinquo, que entre elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor, & o Emperador Carlos quinto Rey de Castella ouue algũas differenças: por razão de hũa armada que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que erão deste Reyno hum Fernão de Magalhães natural Portugues, em odio delRey dõ Manuel, por se ir aggrauado delle a Castella como veremos em seu lugar.

(!?!)

CAPITVLO. XII.

¶ Do q̃ succedeo por causa da grande armada que elRey mandou em ajuda do Principe dom Ioão Bemoij: assi nas lianças & amizades que el Rey teue cõ algũs senhores do sertão d'aquelle Guinè, como no descobrimento q̃ teue delle per algũs homens que la mãdou tè o nosso senhor leuar desta vida.

AINDA q̃ a morte do Principe dõ Ioão Bemoij (como atras cõtamos) mudou todolos fundamentos que elRey fazia com sua ida & fortaleza que mandaua fazer: não leixou de mandar q̃ se continuassem os resgates do rio C,anagà & Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia. E per os nauios que de là vierão, soube q̃ a armada q̃ inuiou a C,anagà não foi tão sem fructo como elle cuidaua: cá senão seruio a restituição de Bemoij, aproueitou a bem dos resgates, & a se melhor descobrir o sertão d'aquella terra do que ante se podia fazer. Porque os Principes daquellas partes, cómo erão costumados ver somente hũ ou dous nauios em seus portos, em que hia gente

do mar pobre & mal roupada: tinhão pequena opinião do eſtado delRey, poſto que os lingoas lhe diſſeſſem o que auia cá no Reyno. Porem quando elles virão tantos nauios, tanta & tão luzida gente, & tamanho aparato de guerra como foi naquella armada: aſsi os eſpantou, que de hũs em outros per todo aquelle Guinê correo aquella fama, com que aleuãtarão maes a eſtima a cerca da amizade delRey. E como os maes delles andauão em grandes contendas & guerras entre ſi, vẽdo que elRey ſomente pera reſtituição de Bemoij mandaua tão groſſa armada, ſem da parte delle Bemoij auer maes meritos ante elle que o bom deſpacho dos ſeus nauios, quãdo vinhão ao reſgate: mouidos de ſeu intereſſe cõ fundamento de poderẽ achar em elRey outra tal ajuda ſe lhe neceſſaria foſſe, ou cõ temor de o anojarem; começárão todos quada hũ em ſeu modo a quẽ o faria melhor no deſpacho dos nauios, & inuiar preſentes & recados a elRey de grandes offertas. Donde procedeo auer tanta entrada naq̃lla terra, que começou elRey já maes ſeguramente per ſeus menſajeiros mandar recados aos maioresPrincipes della: & interuir em os negocios & guerras, que hũs com os outros trazião como amigo conhecido & eſtimado delles. Porque neſte tempo mãdou Pero d'Euora, & Gonçaleânes a elRey de Tucuról, & aſsi a elRey de Tungubutu, & per outras vezes mandou a Mandi Manſa per via do rio Cantor: o qual principe era dos maes poderoſos daquellas partes da prouincia Mandinga. Ao quál negocio foi hum Rodrigo Rabello eſcudeiro de ſua caſa, & Pero Reinel moço d'eſporas, & Ioão Collaço béſteiro da camara, com outros homẽs de ſeruiço q̃ fazião numero de outo peſſoas. E leuarão lhe de preſente cauallos, azemalas & mulas com ſeus areos, & algũas ſortes de couſas eſtimadas entrelles, por já lâ ter mãdado outra vez. E de todos eſtes eſcapou Pero Reinel por ſer homem coſtumado andar naquellas partes: & os maes falecerão de doença, vindo eſte Rey fazer guerra a outro Rey dos Fullos chamado Temalà. E aſsi ficou deſta & doutras idas q̃ elRey là mandou tanta amizade entre os noſſos & eſte Rey Mandi Mãſa, que inuiando eu por razão do meu cargo de feitor deſtas caſas de Guiné & Indias, o anno de mil quinhentos trinta & quatro a hũ Pero Fernandez a eſte reyno de Mandi Manſa, em nome delRey dõ Ioão o terceiro noſſo ſenhor, que ora reina por razão do reſgate de Cantor: eſtimou o Rey muito eſte recado que lhe foi dado da parte del Rey. Dizendo que auia em boa vẽtura ſerlhe enuiado eſte menſajeiro, porque a ſeu auo q̃ tinha o ſeu proprio nome, fora inuiado outro mẽſajeiro doutro Rey dõ Ioão de Portugal. Tanta memoria ſem terem letras, auia entre eſtes barbaros das couſas delRey dom Ioão. E não ſomẽte per eſtes & per Pero d'Euora

maſ

mas ainda per hũm Mem Royz eſcudeiro de ſua caſa, & per Pero de Aſtuniga ſeu moço deſporas q̃ elle leuaua por companheiro: mandou elRey algũas vezes recados a elRey de Tungubutu, & ao meſmo Temalá q̃ ſe chamaua Rey dos Fullos. O qual Temalá neſtes tempos foi naquellas partes hum incendio de guerra, leuantandoſe da parte do ſul em hũa comarca chamada Futa cõ tanto numero de gẽtes que ſecauão hum rio quando a elle chegauão: & aſsi era eſquiuo & barbaro eſte açoute d'aquella gente pagaã, que aſolaua quanto ſe lhe punha diante. E como con eſta ferocidade tinha feito grande dãno em os amigos & ſeruidores delRey, principalmente a elRey de Tungubutu, Mandi Mãſa & Vli Manſa: mandoulhe per algũas vezes ſeus recados de amizade & outros de rogo ſobre os negocios da guerra que tinha com eſtes. Tãbem neſte meſmo tempo eſcreueo per hum Abexij chamado Lucas q̃ foi per via de Hyeruſalem, a elRey dos Mòſes nome mui celebrado entre os negros deſtas partes de Guiné de que falamos: o qual Principe naquelle tẽpo fazia guerra a elRey Mandi Manſa. E ſegundo a noticia que elRey dõ Ioão tinha deſte Rey dos Mòſes & de ſeus vſos & cuſtumes, auia preſumpção ſer algum vaſſallo, ou vizinho do Preſte Ioão, ou a gente dos Nobis: por elle & os ſeus terẽ modo de chriſtandade, cà os maes delles ſe nomeauão per os nomes dos Apoſtolos de Chriſto, o qual elles confeſſauão. Tambem per via da fortaleza da Mina mãdou a Mahamed, bem Manzugul & neto de Muſſa Rey de Songo, que he hũa cidade das maes populoſas daquellagrão prouincia a que nòs cõmũmente chamamos Mandinga: a qual cidade jaz nò parallelo do cabo das palmas, metida dentro no ſertão, per diſtancia de cẽto & quarenta legoas (ſegũdo a ſituação das taboas da noſſa Geographia. O qual Rey Mouro, reſpondendo a eſte recado delRey, quaſi como eſpantado de tal nouidade (ſegũdo vimos em as cartas deſtas menſajes que temos em noſſo poder:) dezia que nenhum dos quatro mil quatro cẽtos & quatro Reys de que elle deſcendia, ouuio recado nem vio mẽſajeiro delRey Chriſtão, nem elle tinha noticia de maes Reys podeſos que deſtes quatro. DelRey de Alimaem, delRey de Baldac, del Rey do Cairo, & delRey de Tucurol. Neſte meſmo tẽpo que elRey dom Ioão ſe viſitaua & carteaua cõ eſtes Principes barbaros, mandou tambem per via do caſtello de Arguim à cidade Huàdem, que eſtâ ao Oriente delle obra de ſeſenta legoas, aſſentar hũa feitoria com os Mouros, por ali concorrer algum reſgate de ouro: ao qual negocio fõrão Rodrigo Reinel por feitor, Diogo Borges eſcriuão, & Gonçalo d'Antes por homem dafeitoria. Os de eſteuerão pouco tempo por a terra ſer mui deſerta, & ſomente virem a ella os meſmos Alàrues que

ás vezes vinhão ao caſtello de Arguim, que ſaõ Azenêgues, Ludàias & Brabarijs: dos quaes não ſe podia auer informação do interior da terra de que elle deſejaua ter noticia, porque ſua tenção neſtas feitorias q̃ mandaua fazer no ſertão, tanto era por ſaber as couſas delle & poder penetrar as terras do Preſte Ioão, & Oriente, como por o reſgate do ouro que a ellas concorria. As peſſoas de que ſe elRey ſeruia neſte miſter de recados & deſcobrimento per dentro do ſertão, erão os que nomeamos, & aſsi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço ſeus criados, & Vicẽte Annes, & Ioão Biſpo lingoas, aos quaes elle agalardoaua de ſeus trabalhos, poſto que não cõſeguiſſem o fim principal a que os mandàua. E não ſomente per eſtes ſeus naturaes, mas ainda per eſtrangeiros, aſsi como Abexijs & algũs Alarues que vinhão ao caſtello de Arguim, cõmettia eſte deſcobrimẽto do ſertão: por lhe não ficar couſa algũa por tentar. Tão occupado & ſolicito o trazia eſte negocio, principalmente depois que vio & goſtou de muitas couſas de que os antigos eſcriptores não teuerão noticia, falando deſta parte de Africa: que não lhe repouſaua o ſpirito. E bem como hum lião faminto a quem a caça ſe eſconde cõ temor delle, em meio d'algũa grande & eſpinhoſa balſa, a qual elle rodea & cõmette per muitas partes, & ferido & eſpinhado das entradas & ſaidas, jâ canſado ſe lança com o ſentido & tento poſto na preа eſcondida: aſsi elRey cõmettendo per muitas partes & vezes eſta grão balſa de Guiné, que té hoje ſe não leixou penetrar, canſado deſta continuação & deſpeſa de ſua fazenda, & aſsi dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do Reyno, principalmente no tempo das traições, ſe leixou algum tanto repouſar deſte feruor que trazia. Não porém q̃ leixaſſem os nauios ordinarios de fazerẽ ſuas viagẽs: tè q̃ aprouue a Deos de o leuar pera ſi, & lhe ſuccedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel ſeu primo que (como veremos) no ſegundo anno de ſeu reinado conſiguio na primeira viagem a eſperança de ſetenta & cinquo annos, em que ſeus anteceſſores tinhão trabalhado. Parece que aſsi o ordena aquella diuina prudencia: que hũs prantem & outros colhão o fructo da plãta. E que iſto vejamos algũas vezes, não temos licença pera julgar eſtes juizos de Deos: ſomẽte podemos crer q̃ ninguẽ perde o merito de ſuas boas obras, aqui per fama, & na outra vida per gloria. Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignação, não por premio, mas de graça, & maes offerecido q̃ conuidado, eu tomaſſe cuidado de eſcreuer as couſas que paſſarão neſte deſcobrimento & conquiſta do oriẽte: não permittirâ q̃ eu perca algũ premio, ſe deſte trabalho o poſſo ter, trocando ou negando os meritos de quada hum. A qual fé & verdade guardãdo nós

ao que

ao que elRey dom Ioão fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto que particularmẽte atras fica escripto: aqui em soma queremos notar tres cousas que lhe este Reyno deue, hũa trata de louuor de Deos, outra da gloria & honra da coroa real, & outra do accrescentamento do seu patrimonio. Quanto ao louuor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, & na gente maes çafara do nome de Christo, onde podemos crer que não chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathredal estarem altares cheos de oblações, & sacrificios, offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo IESV nossa redenção & seu filho. O qual Christo Iesu, cre, adora, & confessa hum Rey barbaro per sangue, & catholico per fee, com tão grande pouo como tem o Reyno de Congo: que auendo sesenta annos que està metido na Igreja de Deos per fee & baptismo, em todo este tempo sempre foi em accrescentamẽto do que professa, com termos delle Bispos, sacerdotes, theologos, & ministros da publicação euangelica. A segũda cousa q̃ leixou a este Reyno, que trata da honra & gloria da sua coroa, saõ duas fortalezas: hũa em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida delRey dom Affonso seu padre, & a outra a de S. Iorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia. Por razão das quaes fortalezas, fundadas como posse real & auctual do q̃ tinha descuberto & esperaua descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guinê que ora tem. Na qual posse como prudente barão & animoso Principe, por não leixar duuidas a seus succesores com os Principes da christandade, logo se determinou com elRey dom Fernando de Castella: assinãdo termos & de marcações do q̃ quada hum podia conquistar (como atras fica,) & maes copiosamente se contem nos assentos & pactos q̃ se fizerão entre elles. Quãto ao accrescẽtamẽto do patrimonio Real, eu não sei en este Reyno jugada, portage, dizima, sisa, ou algum outro direito real maes certo: nem que regularmẽte quada anno assi responda sem rendeiros allegarem esterilidade ou perda, do que he o rendimento do commercio de Guiné: & tal que se o soubermos agricultar & grãgear, cõm pouca semente nos respondẽrà com maior nouidade que os reguengos do Reyno, & liziras do campo de Santarẽ. E maes he propriedade tão pacifica, mansa, & obediente, que sem termos, hũa mão em o murrão aceso sobre a escorua da bombarda, & a lança na outra, nos dá ouro, marfim, çera, courama, açucar, pimenta, malagueta: & daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pouos Iapões, que passaõ a cerca de nós por Antipodes

& Antichthones. Finalmente dâ muito & bom pouo, fiel, catholico, ſeruiçal, & que nos ajuda em noſſas neceſsidades: & tão animoſo pera com elle conquiſtar as outras regiões que conquiſtamos, & que iſto não dão, q̃ ſe foſſe criado na doctrina militar, de milhor vontade iria fazer gẽte á terra de Guiné que á terra dos Soiços: & ainda mal porq̃ os Mouros de Africa, & principalmente o Xerife de Marrocos, neſte noſſo tempo em eſte vſo de guerra ſe ſeruem maes delles que nòs. E não falando em as policias, ou molicias de Aſia cuja gente he mui vicioſa neſte vſo dellas, de que Saluſtio jà clamou por ſerem cauſa da corrupção da modeſtia & temperança do pouo Romano, culpa em que a maior parte da nação Portugues ao preſente jaz: mas tractando dos fructos da natureza ſem humano artificio q̃ eſta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraiſo de naturaes delicias. Porque não ſomente ella dá, os neceſſarios & proueitoſos á vida humana: mas ainda dà almas criadas na innocencia de ſeus primeiros padres, que com manſidão & obediencia metem o peſcoço per fee & beptiſmo, de baixo do jugo euangelico Mas parece que por noſſos peccados, ou per algum juizo de Deos occulto a nôs nas entradas deſta grãde Ethiopia que nòs nauegamos: pos hum Anjo percuciente com hũa eſpada de fogo de mortaes febres, que nos empede não poder penetrar ao interior das fontes deſte horto, de que procedem eſtes rios d'ourroque per tantas partes da noſſa conquiſta ſaẽ ao mar. Quanto à mageſtade da cõquiſta da India, & â fama q̃ temos alcançado de tão illuſtres victorias como della ouuemos, & os titulos que a coroa deſte reino por iſſo cõſeguio, depois do falecimento deſte Rey dom Ioão: nos liuros ſeguintes o eſcreuemos.

LIVRO

LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcobrimento & conquiſta dos mares, & terras do Oriente: em que ſe contem como a India foi deſcuberta per mandado delRey dom Manuel deſte nome o primeiro de Portugal.

(.?.)

¶ *Capitulo primeiro. Como elRey dom Manuel no ſegundo anno do ſeu reinado, mandou Vaſco da Gamma com quatro velas ao deſcobrimento da India.*

FALECIDO elRey dom Ioão ſem legitimo filho que o ſuccedeſſe no reyno: foi aleuãtado por Rey (ſegundo elle leixaua em ſeu teſtamanto) o Duque de Beja dom Manuel ſeu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão delRey dom Affonſo: a quem per legitima ſucceſſaõ era diuida eſta real herança. Da qual recebeo poſſe pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcacer do ſal, a vinte ſete dias de Octubro do anno de noſſa redempção de mil quatro centos nouenta & cinquo: ſendo em idade de vinte & ſeis annos quatro meſes & vinte cinquo dias(como maes particularmente eſcreuemos em a outra noſſa parte intitulada Europa,& aſsi em ſua propria chronica.) E porque com eſtes reynos & ſenhorios tambem herdaua o proſeguimento de tão alta empreza como ſeus anteceſſores tinhão tomado, que era o deſcobrimento do oriente per eſte noſſo mar Oceano, que tanta induſtria, tanto trabalho, & deſpeſa, per diſcurſo de ſetenta & cinquo annos tinha cuſtado: quis logo no primeiro anno de ſeu reynado moſtrar quanto deſejo tinha de accreſcentar á coroa deſte reyno, nouos titulos ſobre o ſenhorio de Guinê, que por razão deſte deſcobrimento elRey dom Ioão ſeu primo tomou, como poſſe da eſperança de outros maiores eſtados que per eſta via eſtauão por deſcobrir. Sobre o qual caſo, no anno ſeguinte de nouenta & ſeis, eſtando em Monte mòr o nouo, teue algũs geraes conſelhos:em que

ouue

ouue muitos & differentes votos,& os maes forão que a India não se diuia descubrir.Porque alem de trazer comsigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno nouos competidores, do qual caso jâ tinhão experiencia,no que se moueo entre elRey dõ Ioão, & elRey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto,que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartição, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algũas mostras do q̃ se tiraua do barbaro Guinè: que seria vindo a este reino quanto se dizia d'aquellas partes orientaes. Porẽ a estas razões ouue outras em contrario,que por serem conformes ao desejo delRey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigação com a herança do reyno,& o Infante dom Fernando seu pae ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade mui proueitosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̃ elle era.Dando por razão final,áquelles que punhão os inconuenientes a se a India descobrir:que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno. Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobrimẽto,& depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas q̃ auia de mandar a elle: assi polla cõfiança q̃ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cà segundo se dizia Estenão da Gamma seu pae jâ defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida delRey dõ Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão elRey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que teuesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̃ cõuinhão, pera sofrer a furia dos mares d'aquelle grão cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começaua criar outra fabula de perigos,como antigamente fora a do cabo Bojador,de q̃ no principio falamos. E assi polo trabalho q̃ Bartholomeu Diaz leuou no apercebimẽto destes nauios, como pera ir acõpanhando Vasco da Gãma te o por na paragẽ que lhe era necessaria a sua derrota: elRey lhe deu a capitania de hũ dos

nauios

nauios que ordinariamente hião â cidade de saõ Iorge da Mina. E sendo já no anno de quatro cẽtos nouenta & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando emMontemôr o nouo chamar Vasco da Gãma,& aos outros capitães que auião de ir em sua companhia : os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão,& Nicolao Coelho, ambos pessoas de quem elRey confiaua este cargo. E posto que per algũas vezes lhe tiuesse dito sua tenção acerca desta viagem,& disso lhe tinha mandado fazer sua instrução: pola nouidade da empreza que leuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuem a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, per ante algũas pessoas notauels q̃ erão presentes,& pera isso chamadas.Depois que aprouue a nosso Senhor q̃ eu recebesse o ceptro desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, assi por auer a bençaõ de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com glorioſos feitos & victorias que ouuerão de seus imigos a tem accrescẽtado per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dõde vôs vindes,como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis:a maes principal cousa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberalmente possa distribuir per quada hũ o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proueitosa & honrada empreza & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lâ tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que he da nassa conquista : achei que nenhũa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da India & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes,peró que sejão mui remotas da Igreja Romana,espero na piedade de Deos que não somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada,& recebida,com que ganharemos galardão ante elle, fama & louuor acerca dos homens: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vẽdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auòs cõ ajuda & seruiço dos vossos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa delle. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda : q̃ se pode esperar indo maes adiante com este descobrimẽto, senão podermos cõsiguir aq̃llas orie-

taes

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per cõmercio tem feito tamanhas potẽcias como saõ, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes cõmunidades de Italia. Assi q̃ cõsideradas todas estas cousas de q̃ temos experiencia, & tambẽ como era ingratidão a Deos engeitar o q̃ nos tão fauorauelmente offerece, & injuria âquelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidarme eu delle per muito tẽpo : mandei armar quatro velas(q̃ como sabeis)em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gãma q̃ está presente, em todalas cousas q̃ lhe de meu seruiço forão entregues & encõmendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vassallo & esforçado caualleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero q̃ lhe nosso Senhor leixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes seruiços com q̃ o seu galardão fique por memoria nelle & naquelles q̃ o ajudarem nos trabalhos desta viagem : porq̃ com esta confiança pela experiencia q̃ tenho de todos, eu os escolhi por seus adjudadores pera em tudo o q̃ tocar a meu seruiço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gãma vo los encomẽdo, & a elles a vôs, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa q̃ vence & passa todolos perigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quãto maes os deste caminho, q̃ espero em Deos serem menores q̃ os passados, & q̃ per vòs este meu reyno cõsiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gãma & todalas notaueis pessoas lhe beijarão a mão: assi pola merce que fazia a elle como ao reyno, em mãdar a este descobrimento continuado per tantos annos q̃ já era feito herança delle. Tornada a casa ao silẽcio q̃ tinha ante desto acto de gratificação, assentouse Vasco da Gãma em giolhos ante elRey, & foi trazida hũa bandeira de seda cõ hũa cruz no meio das da ordem da cauallaria de Christo, de que elRey era gouernador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escriuão da puridade entre os braços em modo de omenagem, disse Vasco da Gãma em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gãma que ora per mandado de vós mui alto & mui poderosoRey meu senhor, vou descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o sinal desta cruz em que ponho as mãos que por seruiço de Deos & vosso, eu a ponha asteada & não dobrada, ante a vista de Mouros, Gentios, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todolos perigos de agoa, fogo, & ferro, sẽpre aguarde & deffenda ate morte. E assi juro que na execução & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer : com toda fê, lealdade, vigia, & diligencia

cia

cia eu vos ſirua guardando & comprindo voſſos regimentos que pera iſſo me forem dados, ate tornar onde ora eſtou ante a preſença de voſſa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo ſeruiço me inuiaes. Feita eſta menagẽ, foi lhe entregue a meſma bandeira, & hum regimẽto em q̃ ſe cõtinha o que auia de fazer na viagem, & algũas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: aſsi como ao Preſte Ioão das Indias, tão nomeado neſte reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auiſos que elRey dõ Ioão tinha auido d'aquellas partes ſegundo jâ diſſemos: recebidas as quaes couſas elRey o eſpedio, & elle ſe veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITVLO. II.

Como Vaſco da Gamma partio de Lisboa, & do que paſſou te chegar ao padrão que Bartholomeu Diaz pos alem do cabo de boa Eſperança.

CHegado Vaſco da Gãma cõ os outros capitães a Lisboa na entrada de Iulho do anno de mil quatro centos noueẽta & ſete: tanto q̃ os nauios forão preſtes, recolheo ſua gente pera ſe partir, ſem guardar a eleição dos meſes de que ora vſamos pera ir tomar os vẽtos géraes que curſaõ naquellas partes: porq̃ naquelle tẽpo tão eſcura era a noticia da terra que hia buſcar, como os vẽtos q̃ ſeruião pera boa nauegação. Mas parece q̃ como a manifeſtação deſte nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neſte termo, quando elRey dom Manuel ouueſſe a herança deſte reyno: aſsi permitio q̃ ſem a ordem dos meſes naturaes deſta nauegação, foſſe a partida de Vaſco da Gãma. Porque entendamos que as couſas que procedem do ſeu querer, elle que as ordena pera algũ fim q̃ nós não alcançamos, dà os meios pera ſe virem effectuar no tẽpo pera q̃ as elle guarda. E como Vaſco da Gãma pera poder partir não eſperaua maes q̃ nauios preſtes, & hũ pouco de norte q̃ naquelles meſes do verão he geral neſta coſta de Heſpanha: poſtos os nauios em raſtello, lugar de anchoragem antiga, hũ dia ante da ſua partida foi ter vigilia com os outros capitães a caſa de noſſa Senhora da inuocação de Bethelem, ſituada neſte lugar de raſtello. A qual naquelle tempo era hũa hermida q̃ o Infante dõ Henrique mandou fundar: onde eſtauão algũs freires do conuẽto de Thomar pera adminiſtrarem os ſacramẽtos aos marcantes. Ao ſeguinte dia que era ſabbado outo de Iulho, por ſer dedicado a noſſa Senhora & a caſa de muita romagem: aſſi por eſta deuação, como por ſe irem eſpedir dos que hião na armada concorreo grande numero de gente a ella. E quãdo foi ao embarcar de Vaſco da Gãma, os freires da caſa cõ algũs

ſacerdotes

ſacerdotes q̃ da cidade lá erão idos dizer miſſa, ordenarão hũa deuotá prociſſaõ com que o leuarão ante ſi neſta ordem: elle & os ſeus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaua detras reſpondendo a hũa ladainha q̃ os ſacerdotes diante hião cantando, te os porem junto dos bateis em que ſe auião de recolher. Onde feito ſilencio, & todos de giolhos, o vigairo da caſa fez em voz alta hũa confiſſaõ geral: & no fim della os abſolueo na forma das bullas que o Infante dõ Henrique tinha auido pera aquelles que neſte deſcobrimento & conquiſta faleceſſem (como atras diſſemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neſte dia tomou aquella praia poſſe das muitas que nella ſe derramão na partida das armadas q̃ quada anno vão a eſtas partes que Vaſco da Gamma hia deſcobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfraldar das velas que os mareantes ſegundo ſeu vſo derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todolos que eſtauão promptos na viſta delles, com hũa piadoſa humanidade dobrarão eſtas lagrymas: & começarão de os encõmendar a Deos, & lançar juizos ſegundo o q̃ quada hum ſentia d'aquella partida. Os nauegantes, dado q̃ com o feruor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tãbẽ paſſado o termo do deſferir das velas, vendo ficar em terra ſeus parentes & amigos, & lembrandolhe que ſua viagem eſtaua poſta em eſperança, & não em tẽpo certo nem lugar ſabido: aſsi os acompanhanão em lagrymas como em o penſamẽto das couſas q̃ em tão nouos caſos ſe repreſentão na memoria dos homẽs. Aſsi q̃ hũs olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamẽte todos occupados em lagrymas & penſamẽto d'aquella incerta viagẽ: tanto eſteuerão prõptos niſſo, te q̃ os nauios ſe alongarão do porto. Seria a cõpanha deſta bem fortunada viagẽ, entre mareantes & homems d'armas, até cento & ſetẽta peſſoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, até cento & vinte toneis quada hũ. Do primeiro chamado ſaõ Gabriel, em q̃ hia Vaſco da Gãma, era piloto Pero d'Alãquer q̃ fora no deſcobrimento do cabo de boa Eſperãça: & eſcriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do ſegundo per nome ſaõ Raphael capitão Paulo da Gãma: era piloto Ioão de Coimbra, & eſcriuão Ioão de Saa. Do terceiro a q̃ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Eſcolar, & eſcriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado delle Vaſco da Gamma: a qual hia ſomẽte amarinhada, pera depois q̃ os mãtimentos dos nauios ſe foſſem gaſtando tomarem os que ella leuaua ſobreſelẽtes, & a gẽte ſe paſſar a elles. Partidas eſtas quatro velas, & Bartholomeu Diaz ẽ ſua cõpanhia em

o nauio

o nauio pera a Mina como eſtaua aſſentado: com bom tẽpo teuerão em treze dias forão ter â ilha de Santiago que he a principal das do cabo Verde, onde tomarão algum refreſco. Depois da partida da qual ilha Bartholomeu Diaz os acõpanhou te ſe por no caminho da derrota pera a Mina, Vaſco da Gamma na ſua. E a primeira terra q̃ tomou ante de chegar ao cabo de boa Eſperança, foi a baia a q̃ ora chamão de Sancta Helena, auendo cinquo meſes q̃ era partido de Lisboa: onde ſaio em terra por fazer agoada & aſſi tomar a altura do ſol. Porq̃ como do vſo do aſtrolabio pera aquelle miſter da nauegação, auia poco tẽpo q̃ os mareantes deſte reyno ſe aproueitaua, & os nauios erão pequenos: não cõfiaua muito de a tomar dentro nelles por cauſa do ſeu âtfar. Principalmente com hũ aſtrolabio de pao de tres palmos de diametro o qual armauão em tres paos a maneira de cabrea por milhor ſegurar a linha ſolar, & maes verificada & diſtinctamẽte poderem ſaber a verdadeira altura d'aquelle lugar: poſto q̃ leuaſſem outros de latão maes pequenos, tão ruſticamente começou eſta arte q̃ tanto fructo tem dado ao nauegar. E porque em eſte reyno de Portugal ſe achou o primeiro vſo delle em a nauegação (peró q̃ em a noſſa Geographia largamente tractamos deſta mateira em os primeiros liuros della:) não ſerà eſtranho deſte lugar, dizermos quando & per quem foi achado, pois não he de menos louuor eſte ſeu trabalho q̃ o d'outros nouos inuentores q̃ acharão couſas proueitoſas pera vſo dos homems. No tempo que o Infante dom Henrique começou o deſcobrimento de Guiné, toda a nauegação dos mareantes era ao longo da coſta, leuandoa ſempre por rumo: da qual tinhão ſuas noticias per ſinaes de que fazião roteiros como ainda ao preſente vſaõ em algũa maneira, & pera aquelle modo de deſcobrir iſto baſtaua. Perô depois q̃ elles quizerão nauegar o deſcuberto, perdẽdo a viſta da coſta & engolfandoſe no pego do mar: conheceraõ quantos enganos recebião na eſtimatiua & juizo das ſangraduras que ſegundo ſeu modo em vinte quatro horas dauão de caminho ao nauio, aſsi por razão das correntes como d'outros ſegredos que o mar tem, da qual verdade de caminho a altura he mui certo moſtrador. Perô como a neceſsidade he meſtra de todalas artes, em tempo delRey dom Ioão o ſegundo foi per elle encõmendado eſte negocio a meſtre Rodrigo, & a meſtre Ioſepe Iudeu ambos ſeus medicos, & a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes: o qual ſe gloriaua ſer diſcipulo de Ioanne de Monte Regio a fama do aſtronomo entre os profeſſores deſta ſciencia. Os quaes acharão eſta maneira de nauegar per altura do ſol, de que fizerão ſuas taboadas pera declinação delle: como ſe ora vſa entre os nauegantes,

já maes apuradamente do que começou, em que seruião estes grandes astrolabios de pao. Pois estando Vasco da Gamma com os pilotos prõpto no tomar altura do sol per este modo, deranlhe auiso que detras de hũ teso virão andar dous negros baixos a maneira de quem apanhaua algũas heruas: & como isto era o principal que elle desejaua, achar quem lhe desse algũa razão da terra, cõ muito prazer mansamente mandou rodear o negros per hũa encuberta pera serẽ tomados. Os quaes como andauão curuos & promptos em apanhar mel aos pês das moutas com hum tição de fogo na mão: nunca sentirão a gẽte que os rodeaua, senão quando remeterão a elles, dos quaes tomarão hum. Vasco da Gamma porque não tinha lingoa que o entendesse, & elle de a sombrado d'aq̃lla noui dade não acodia aos accnos que a natureza fez commũs a todolos homems: mádou vir dous grumetes, hum dos quaes era negro que se assentarão junto delle a comer & beber, apartandose delles por o desassombrar. O qual modo aproueitou muito, porque os grumetes o prouocarão a comer: com que quando Vasco da Gamma tornou a elle já estaua desassombrado, & per açenos mostrou hũas serras que serião dali duas legoas, dando a entender que ao pê dellas estaua a pouoação da sua gente. Vasco da Gamma por que não podia inuiar melhor descobridor pera appellidar os outros: cõ algũs brincos de cascaueis & contas de christalino & hum barrete, mandou que o soltassem, acenandolhe que fosse & tornasse com seus companheiros pera lhe darẽ outro tanto. O que elle fez logo, trazendo aquella tarde dez ou doze q̃ vinhão buscar o que elle leuou, que tambẽ lhe foi dado: & de quantas mostras de ouro, prata, especearia lhe apresentarão de nenhũa derão noticia. Quando veo a outro dia já com estes vierão maes de quarenta, tão familiares, que pedio hum homem d'armas chamado Fernão Veloso a Vasco da Gamma, que o leixasse ir com elles, ver a pouoação que tinhão pera trazer algũa maes noticia da terra do que elles dauão: o que lhe Vasco da Gãma concedeo quasi a rogo de Paulo da Gamma seu irmão.

CAPITVLO. IIIK.

¶ Como Vasco da Gama foi ferido em hũa reuolta que os negros dabaya de Sancta Helena fizerão: & seguindo sua viagem descobrio algũs rios notaueis a tè chegar a Moçambique.

PARTIDO Fernão Veloso com os negros, & Vasco da Gamma recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho ẽ terra a dar guarda á gente, em quanto apanhaua lenha,

lenha, & outros mariſcauão lagoſtas por auer ali muitas. Paulo da Gamma por não eſtar ocioſo, vendo q̃ entre os nauios andauão muitos baleatos tras o cardume do pexe meudo, ajuntou dous bateis pera andar com fiſga & arpões a elles: o qual paſſatempo lhe ouuera de cuſtar a vida. Porque forão os marinheiros do batel em que elle andaua, amarrar duas arpoeiras das fiſgas com que tirauão, nas toſtes do batel que eſtauão atochadas: & acertando de ferir hum baleato, aſsi barafuſtou com a furia da dor, q̃ ouuera de trebucar o batel ſe a arpoeira não fora comprida, & o mar de pouco fundo, que cauſou dar o baleato em ſeco ſem maes poder nadar, o qual lhe ſeruio de refreſco. E ſendo jâ ſobre a tarde querendoſe todos recolher aos nauios, virão vir Fernão Veloſo per hum teſo abaixo mui apreſſado: Vaſco da Gamma como tinha os olhos em ſua tornada, quando o vio com aquella preſſa mandou bradar ao batel de Nicolao Coelho que vinha da terra, que tornaſſem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq̃ Fernão Veloſo nunca leixaua de falar em valentias: quando o virão ſobre a praia decer cõ paſſos a meio chouto, â cinte deteueranſe em o recolher. A qual detença deu ſoſpeita aos negros que eſtauão em cilada eſperando a ſaida delles em terra, q̃ o meſmo Fernão Veloſo fizera algũ final que não ſaiſſem. E em querendo entrar ao batel, remeterão dous negros a elle polo entreter, da qual ouſadia ſairão com os fucinhos lauados em ſangue, a que acodirão os outros: & foi tanta a pedrada & frechada ſobre o batel, que quando Vaſco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado per hũa perna, & Gonçalo Aluarez meſtre do nauio ſaõ Gabriel, & dous marinheiros leuarão quada hum ſua. Vendo Vaſco da Gãma que com elles não auia meio de paz, mandou remar pera os nauios, & porém à eſpedida algũs bêſteiros dos noſſos empregarão nelles ſeu almazem por não ficarem ſem caſtigo: & dahi a dous dias com tẽpo feito mandou Vaſco da Gamma dar â vela ſem leuar algũa informação da terra como deſejaua. Porque Fernão Veloſo não vio couſa que contar ſenão o perigo que elle dizia paſſar entre aquelles negros: os quaes tanto que ſe apartarão da praia, o fizerão tornar, quaſi como que o querião ter nella por anagaça pera quando o foſſem recolher cõmetterem algũa maldade, da maneira que moſtrarão. Seguindo Vaſco da Gamma ſeu caminho na volta do mar por ſe deſabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que erão vinte de Nouembro paſſou aq̃lle grão cabo de Boa Eſperança, com menos torm̃ta, & perigo do que os marinheiros eſperauão, pela opinião que entre elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: & dia de ſancta Catherina chegarão onde ſe ora chama aguada de São Bras, q̃ he alem

delle feſenta legoas. E poſto que ali acharão negros de cabello reuolto como os paſſados, eſtes ſem receo chegarão aos bateis a receber qualquer couſa q̃ lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de ſe entender com os noſſos: de maneira que ouue entre elles commutação de daré carneiros a troco de couſas q̃ lhe os noſſos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles hũa ſó cabeça, parece que o eſtimauão: porque algũs boies, mochos, que os noſſos virão andauão gordos & limpos, & vinhão as molheres ſobre elles com hũas albardas databua. E em tres dias q̃ Vaſco da Gamma ſe deteue aqui, teuerão os noſſos muito prazer com elles por ſer gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algũs que tangião com hũa maneira de frautas paſtoris que em ſeu modo parecião bem. Do qual lugar Vaſco da Gamma ſe mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os noſſos começou auer algũa perfia ſobre reſgate de gado, indo elles ſempre a viſta dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia jà grãde numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mãdoulhe tirar com algũs berços ſomento por os aſombrar ſem lhe fazer dãno, & foi tomar outro pouſo dahi duas legoas onde recolheo todolos mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deſte lugar dia de noſſa Senhora da Comcepção, quando veo ao quarto que era veſpora de ſancta Luzia, ſaltou com elle tão grande temporal, q̃ per outros tantos dias o fez correr arnofe ſeca. E como eſta era a primeira tormenta em q̃ os mareantes ſe tinhão viſto, em mares & climas não ſabidos: andauão tão fora de ſi que não auia maes acordo entre elles q̃ clãmar por Deos, curando maes na penitencia de ſeus peccados q̃ na mareàgem das velas, porque tudo era ſombra da morte. Mas aprouue a piedade de Deos que neſtes caſos cõ ſola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos chãos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pós o ſeu derradeiro padrão, paſſando per elle polo tempo lhe não dar lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por cauſa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal paſſarão pela coſta do Natal a q̃ elles derão eſte nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algũs lhe chamão do cobre por o reſgate delle em manilhas, & aſsi marfim, & mantimentos q̃ os negros da terra com elle reſgatarão: tendo com os noſſos tanta cõmunicação por Vaſco da Gamma os ſatisfez cõ dadiuas, que foi hum Martim Affonſo marinheiro à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gaſalhado que lhe fizerão, do q̃ Fernão Velloſo veo dos outros: porque não ſomente o ſenhor da aldea

o recebeo

o recebeo cõ grande feſta, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzẽtos homẽs. Depois eſte meſmo ſenhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em ſeu tractamento moſtrauão habitar em terra fria por virem algũs veſtidos de peles & que tinhão communicação cõ gente de boa razão: & por cauſa da muita familiaridade que os noſſos teuerão com elles em cinquo dias q̃ Vaſco da Gamma ſe deteue neſte lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de ſe afaſtar algũ tanto da terra com q̃ de noite paſſou o cabo a q̃ ora chamamos das correntes: porq̃ começa a coſta encuruarſe tanto pera dentro paſſado elle, que ſentindo Vaſco da Gamma q̃ as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ſer algũa enſeada penetrante donde não pudeſſe ſair. O qual temor lhe fez dar tanto reſguardo por fugir a terra, que paſſou ſem auer viſta da pouoação de C,ofala, tão celebrada naquellas partes por cauſa do muito ouro q̃ os Mouros ali hão dos negros da terra per via do cõmercio (ſegũdo elle adiãte ſoube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquoenta legoas, vendo entrar per elle hũs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q̃ virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gãde animo a toda a gente, pera quão que brado o leuaua: tendo tanto nauegado ſem achar maes q̃ negros barbaros como os de Guiné vezinhos de Portugal. E a gente deſte rio perõ q̃ tambem foſſe da cor & cabello como elles erão, auia entre elles homẽs fulos que parecião meſticos de negros & Mouros, & algũs entendião palauras do arauigo que lhe falaua hũ marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos noſſos â entendia: donde Vaſco da Gamma ſoſpeitaua, q̃ eſtes negros aſsi na cõr como nas palauras do arabio podião ter cõmunicação cõ os Mouros, da maneira q̃ os negros de Ialôf tẽ cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de ſi hũs panos d'algodaõ tintos de azul, & os outros toucas & panos de ſeda atê carapuças de chamalote de cores Cõ os quaes ſinaes & outros que elles deão, dizendo que contra o nacimento do ſol auia gente branca que nauegauão em naos como aquellas ſuas, as quaes elles vião paſſar pera baixo & pera cima d'aq̃lla coſta: pos Vaſco da Gamma nome a eſte rio dos bons ſinaes. Finalmente com eſtas nouas & ſegurança da gẽte na communicação que tinhão cõ os noſſos per modo de cõmercio de mantimẽtos da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hũ padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera eſte deſcobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ poſtos do tempo delRey dõ Ioão. E peró q̃ neſte rio dos bõs ſinaes foi o maior final q̃ tẽ li tinhão viſto, & que lhe deu grande eſperãça do q̃ hião deſcobrir, por eſte prazer

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no corregimento dos nauios, adoeceo muita gente de que morreo algũa. A maior parte foi de herisipolas & de lhe crecer tanto a carne das gengiuas, q̃ quasi não cabia na boca aos homẽs, & assi como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piadosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscouto corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até sairem deste rio dos Bons sinaes dous grandes perigos: hum foi, que estãdo Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em hũa bateira pequena, somente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas nas cadeas da enxarcea em quãto falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluação q̃ ficarẽ dependurados nas cadeas, tè q̃ lhe acodirão. O outro perigo aconteceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̃ foi a vinte quatro de Feuereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marẽ sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre â vista da costa, té q̃ dahi a cinquo dias chegou a hũa ponoação chamada Moçambique, & foi pousar em hũs ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos, os quaes ora se chamão de S. Iorge por causa de hũ padrão deste nome que Vasco da Gamma nelles pos: virão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homems brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algodão a modo dos Mouros de Africa, q̃ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuãtouse hum daquelles homems bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscauão. Ao que Vasco da Gamma mandou respoder per Fernão Martinz lingua, que erão Portugueses vassallos delRey de Portugal: & quanto ao que buscauão depois q̃ soubessem cuja aquella pouoação era, então responderão a isso. O Mouro que falaua (segũdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̃ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creo que dizião verdade: & como homẽ sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoação se chamaua Moçambique, da qual era Xeque hum senhor chamado Cacoeja. Cujo custume era, tanto que ali chegauão nauios estrãgeiros mandar saber delles o q̃ querião: & se fossem mercadores tractarião na terra, & sendo nauegantes que passauão pera outra parte, prouelos do que ouuesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo,

que

que sua vinda âquelle porto era passagem pera a India fazer algũs negocios a q̃ elRey seu senhor o enuiaua, principalmente ocm elRey de Calecut: & por quanto elle não tinha feito aquelle caminho lhe pedia q̃ dissesse ao Xeque que lhe mandasse dar algum piloto d'aquellas partes que elle o pagaria mui bem. E quãto ao negocio do tractar, elle não trazia mercadorias pera isso, somẽte algũas pera a troco dellas auer o q̃ ouuesse mister,& tudo o maes erão cousas pera dar aos Reyes & senhores de que recebesse bõ gasalhado: & porque elle esperaua de o achar ali segũdo trazia por noticia,apresentasse ao Xeque algũa fruita que lhe queria mandar pera saber o que auia na terra donde elle vinha. O Mouro como homem experto, respondeo attentamente,dizendo que todas aquellas cousas elle as diria a seu senhor, & que se algũa queria mandar elle lha presentaria da sua parte: & quanto ao piloto que descansasse porque ali auia muitos que sabião a nauegação da India. Vasco da Gamma com esta facilidade que o Mouro mostrou, & noua q̃ deu, mandou logo tirar algũas cõseruas da ilha da Madeira pera o Xeque: & a elle deu hum capelhar de graã, & outras cousas desta sorte com que se partio contente.

(3.)

CAPITVLO. IIII.

¶ Como depois que Vasco da Gamma assentou pàz com o Xeque de Moçambique, & elle lhe prometer Piloto pera o leuar à India: sẽpeo a paz, & do que sobre isso succedeo.

PArtido o Mouro mui alegre das peças q̃ leuaua maes q̃ por ver os nossos naquellas partes, começarão elles festejar a noua que deu: dando louuores a Deos pois ja tinha visto gẽte q̃ lhe falaua na India, & sobre isso promettia piloto pera os leuar a ella. Vasco da Gãma però que sem comparação algũa daua estes louuores a Deos, & mostraua maior prazer, assi polo auer nelle como por animar a companha dos trabalhos que tinhão passado: toda via como quem esguardaua as cousas com maes atẽção,não ficou mui satisfeito dos modos & cautelas q̃ sintio no Mouro falando com elle, porque entendeo não ficar tão contente como mostrou quando soube que erão Portugueses. E sem saber que era do reyno de Fez eschola militar delles, do ferro dos quaes podia elle ou cousa sua andar assinado,atribuio que a tristeza que lhe vio seria por saber q̃ erão Christãos: & por não desconsolar a gente em tanto prazer como tinha, não quis communicar isto q̃ entendeo nelle

com peſſoa algũa. O mouro tambem porq̃ na diligencia de ſua tornada moſtraſſe que lhe tinha boa vontade veo logo: dizendo quão contente o Xeque eſtaua com as nouas q̃ lhe deu de qué erão & quã to eſtimara ſeu preſente, trazendo em retorno algũ refreſco da terra. E aſsi lhe diſſe da parte do Xeque taes palauras ſobre a eſtancia que tinha mui longe da pouoação pera ſe cõmunicarẽ de maes perto: q̃ moueo Vaſco da Gamma a entrar dẽtro no porto. E poſto que niſſo ouue reſguardo dos pilotos do lugar, quãdo foi à entrada, leuãdo diãte o nauio de Nicolao Coelho, por ſer maes pequeno,& elle a ſonda na mão: deu em parte q̃ lhe lançou o leme fora, & cõ tudo ſaluo o banco ſurgirão diante da pouoação hũ pouco afaſtados della. A qual eſtaua aſſentada em hũ pedaço de terra torneado d'agua ſalgada com q̃ fica em ilha, tudo terra baixa & alagadiça, dõde ſe cauſa ſer ella mui doentia: cujas caſas erão palhaças, ſomẽte hũa meſquita, & as do Xeque que erão de taipa cõ eirãdos per cima. Os pouoadores da qual erão Mouros vindos de fora, os quaes fizerão aquella pouoação como eſcala da cidade Quilòa q̃ eſtaua diante, & da Mina C,ofala q̃ ficaua atras: porq̃ a terra em ſi era de pouco tracto, & os naturaes que erão negros de cabello reuolto como de Guinê, habitauão na terra firme. Aqual pouoação Moçambique d'aquelle dia tomou tãta poſſe de nòs, q̃ em nome, he hoje a maes nomeada eſcala de todo o mundo,& per frequẽtação a maior q̃ tem os Portugueſes: & tanto, que poucas cidades ha no reino que de cinquoẽta annos a eſta parte enterraſſem em ſi tanto defunto como ella tẽ dos noſſos. Cá depois q̃ neſta viagẽ a India foi deſcuberta tẽ ora, poucos annos paſſarão q̃ â ida, ou à vinda q̃ não inuernaſſẽ ali as noſſas naos: & algũs inuernou quaſi toda hũa armada, onde ficou ſepultada a maior parte da gẽte por cauſa da terra ſer mui doentia. Porque como o ſitio della he hũ cotouello à maneira de cabo que eſtâ em altura de quatorze graos & meio, do qual cõ uem q̃ as naos q̃ pera aquellas partes nauegão ajão viſta pera irem bem nauegadas, quando os ventos lhe não ſeruem pera paſſar adiante á ida ou vinda, tomão aquelle remedio de inuernar ali: & deſta neceſsidade & d'outras (como adiante veremos na deſcripção de toda eſta coſta,) procedeo elegerſe pera eſcala de noſſas naos, hum lugar tão doentio & barbaro, leixãdo na meſma coſta outros mais celebres & nobres. Vaſco da Gamma depois que tomou o pouſo diante deſta pouoação Moçambique: ao ſeguinte dia em companhia do Mouro do recado que o veo viſitar mãdou o eſcriuão do ſeu nauio cõ algũas couſas ao Xeque. O qual preſente obrou tãto depois q̃ o elle recebeo que começarão logo de vir barcos aos nauios a trazer mantimentos da terra: como gente que começaua ter ſabor no retorno

que

que auião deſtas couſas. E per eſpaço de dez dias em q̃ ſe deteuerão eſperando tempo, aſſentou Vaſco da Gamma paz com o Xeque, & em final della meteo na ilha S. Iorge o padrão deſte nome q̃ diſſemos: & ao pê delle ſe pos hũ altar onde ſe diſſe miſſa,& tomarão todos o ſacramento.Porq̃ aqui fizerão o primeiro termo & de maior eſperança do ſeu deſcobrimẽto pera q̃ conuinha deſporenſe com as cõſciencias em eſtado,q̃ ſuas prezes foſſemacceptas a Deos, & maes por ſer tempo de quareſma em que a Igreja obriga a iſſo. Neſte tẽpo entre algũs Mouros que vinhão vender aos nauios mantimentos:vierão tres Abexijs da terra do Preſte Ioão. Os quaes poſto q̃ ſeguiſſem o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião & fè de Chriſto que ſeus padres tinhão, ainda q̃ não conforme a Igreja Romana: em vendo a imagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do ſeu nome que era o de Vaſco da Gamma, como couſa nota a elles por em ſua patria auer muitas Igrejas que tem eſtas images dos Anjos, & algũas do proprio nome, aſſentaranſe em giolhos & fizerão ſua adoração.Quando o capitão ſoube delles ſerem de nação Abexij, cujo Rey neſtas partes era celebrado por Preſte Ioão das Indias, couſa a elle taõ encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingoa:os quaes poſto q̃ in tẽdião o arabigo,a muitas palauras não reſpondião ao propoſito,como que diſſerião na lingoa, & doutras não dauão razão,dizendo ſairem de ſua terra de taõ piquena idade que não erão já lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão fol gaua de falar com elles, polo final q̃ lhe via da Chriſtandade, fizeranſe mui apreſſados pera ſetornar a terra: & quaſi por força leuarã os Abexijs, & aſsi os eſconderão q̃ por muito q̃ Vaſco da Gãma trabalhou por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer.Aſsi q̃ por eſtes ſinaes & outras cautelas que vſauão cõ elle: quis ſaber ſe tinha certo os pilotos q̃ lhe prometterão, & mãdou os pedir ao Xeque. O qual como tinha aſſentado o q̃ eſperaua fazer,leuemẽte lhe mandou dous Mouros q̃ acerca da nauegação a ſeu modo praticarão bẽ, dos quaes o capitão ficou cõtente,& aſſentou com elles q̃ por premio de ſeu trabalho auia de dar a quada hũ valia de trinta meticaes d'ouro peſo da terra, q̃ poderão ſer ate catorze mil reaes dos noſſos, & maes hũa marlota de graã.As quaes couſas elles quiſerão logo leuar na mão:dizendo q̃ não podião d'outra maneira partir,por quanto as auião de leixar a ſuas molheres pera ſua mantẽça. Vaſco da Gãma peró q̃ ſe não fiaua delles polos ſinaes q̃ ja tinha viſto,leuemẽte o fez: aſſentãdo q̃ quando hũ foſſe em terra ficaſſe outro em o nauio,polo auer miſter pera a pratica da nauegação. Paſſados dous dias que Vaſco da Gamma tinha feito eſte concerto com elles, acertou mandar a menhãa ſeguinte

dous bateis buſcar lenha & agoa, q̃ os negros da terra ſo ião a por na praia cõ premio q̃ lhe dauão: no recolher da qual, de ſubito ſairão a elles ſete zãbucos cheos de gente armada a ſeu modo, & com hũa grande grita começarão de os frechar, de q̃ ouuerão ſeu retorno cõ beſtas, eſpingardas que os noſſos leuauão por reſguardo. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal eſtado q̃ nũca maes apareceo barco, & tudo ſe recolheo diante da viſta dos noſſos pera detras da ilha. Vaſco da Gãma temẽdo q̃ per algũ modo lhe empediſſem ſeu caminho, auido cõſelho com os capitães & pilotos, hum domingo onze de Março ſahio dante a pouoação & foi tomar o pouſo na ilha de S. Iorge: & depois q̃ ouuio hũa miſſa, ſe fez à vela caminho da India, leuãdo cõſigo hum dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimento eſtaua o outro em terra. E parece q̃ os trabalhos que ali auião de paſſar ainda não ſe acabauão cõ ſua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior deſaſtre, q̃ polo tẽpo ſer bom pera nauegação: aos quatro dias de ſua partida acharanſe quatro ou cinquo legoas a quem do cabo de Moçambique, polas aguas correrem tão reſas a elle q̃ lhe abaterão todo aquelle caminho. E vendo Vaſco da Gamma que lhe conuinha eſperar vento de maes força pera rõper eſta das correntes, a qual mudãça ſeria com a lũa noua (ſegundo o Mouro piloto lhe dezia) foi ſurgir à ilha de S. Iorge donde partira, ſem querer ter cõmunicação com os de Moçambique. Porem porque a agua ſe lhe hia gaſtando & auia ja ſeis ou ſete dias q̃ era chegado, per conſelho do Mouro piloto q̃ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizeſſe agoada, mandou com elle dous bateis armados a iſſo. E ou q̃ o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leuou, porq̃ nellas teueſſe algum modo de eſcapulir da mão de quem o leuaua, ou q̃ verdadeiramẽte ſe embaraçou por ſer de noite, entre hũ grãde aruoredo de mãgues, nunca pode dar com os poços q̃ elle dizia: com que obrigou a Vaſco da Gamma mãdar de dia a iſſo dous bateis mui bẽ armados, q̃ a peſar dos negros q̃ a vinhão defender tomarão agua. E porq̃ neſta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao ſeguinte dia cõ mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hũ grande eſcãpado q̃ eſtaua ante ella & a praia, lhe derão moſtra de até dous mil homems recolhendoſe logo detras de hũ repairo de madeira entulhado de terra que fizerão naquelles dias. Vaſco da Gamma vendo ſeu miao propoſito, mandou fazer final de paz como q̃ queria eſtar á fala por ſaber o que tinha nelles: & a codindo a iſſo o Mouro dos recados, começou elle de ſe queixar do que lhe era feito, & da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por concluſaõ, que não queria proceder no maes que merecião as taes obras, que lhe mandaſſe entregar hum negro que lhe fogira,

& maes

& mães os pilotos que tinha pagos pera aquella naucgação,& com isto ficaria satisfeito. O Mouro sem outra palaura disse q̃ elle tornaria logo cõ reposta, a qual foi que o Xeque estaua muito maes escandalizado da sua gẽte: porq̃ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vso da terra ao tempo que hião buscar agoa, saltarão com elles matando & ferindo algũs, & maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmẽda.E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serẽ homẽs estrangeiros,q̃ se lhe algũa cousa deuião bem podia mandar a terra homẽs q̃ os fossem buscar,q̃ a elle bastaualhe telos ja inuiado:& isto em tẽpo q̃ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura,& q̃ falaua verdade,mas ao presente o q̃ tinha entendido,era serem homẽs vadios, q̃ andauão roubãdo os portos do mar No fim das quaes palauras sẽ maes esperar reposta se recolheo pera o Xeque,dõde sahio hũa grita, & tras ella começarão de chouer setas:che gãdose aos bateis por fazerẽ milhor emprego,como quẽ ainda nã tinha experimentado a furiad a nossa artelharia. A qual dos primeiros tiros q̃ lhe Vasco da Gãma mãdou tirar,assi os castigou,que per detras da ilha onde tinhão os zãbucos,se passarão à terra firme. Na qual passagem rodeando hũ dos nossos bateis a ilha pera lhe defender o passo,tomou hũ zãbuco carregado de fato:& de quã ta gente hia nelle,somẽte ouuerão â mão hũ Mouro velho & dous negros da terra,porq̃ toda a maes se sal uou a nado.Desẽparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era asombralos pera auer os pilotos & grumete q̃ fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno q̃ ficarẽ ante os pés do Xeque quatro ou cinquo homẽs mortos d'artelharia, q̃ foi a causa de todos se porẽ em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, & o tracto da terra ouro de C,ofala espeçaria da India,& que d'ali a Calecut segũdo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que erão naturaes da terra podião mui bem encaminhar a gẽte que la ouuesse de ir. Sabidas estas cousas que forão pera Vasco da Gãma de grande contẽtamẽto por serẽ as maes certas que té então tinha sabido: ante que o Xeque mandasse pòr guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de todo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços:onde chegarão com asaz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarão era já alto dia.

CAP.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Xeque veo em concerto com Vasco da Gamma, & lhe deu hum piloto que o leuou te a cidade Mõbaça: dõ desogio atẽpo q̃ os Mouros da mesma cidade lhe tinhão orde nado hũa traição de q̃ escapou & dahi foi ter a Melinde.

O Xeque temendo q̃ se negasse o q̃ lhe pedião indignaria os nossos avirẽ queimar a pouoação & nauios, cõ q̃ alẽ da perda ficaua elle entre os negros da terra firme q̃ o podiãovir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia cõ algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gãma paz & cõcordia. E quãto aos pilotos q̃ este fogo accẽderão, hũ delles era ausẽtado & metido pelo sertão, temẽdo o castigo q̃ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja castigado pera sẽpre, por ser morto cõ artelharia: q̃ as marlotas & o maes q̃ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mãdaua: & ẽ lugar delles outro piloto, homẽ q̃ o auia de seruir milhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & ãsi o negro fugido. Vasco da Gãma vendo que o tẽpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuinha o piloto q̃ outra algũa emenda delles, cõ palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cõ o maes, mandou q̃ se tornassem ao Xeque pera as dar a quẽ quisesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose â ilha de saõ Iorge, onde ainda esteue tres dias esperando tẽpo te o primeiro de Abril q̃ partio: leuando consigo maes verdadeiramente hũ mortal imigo que piloto. Porq̃ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̃ nos tinha, ou porq̃ assi lho mandaua o xeque: deu cõ os nauios entre hũas ilhas, afirmandose q̃ era hũa põta de terra firme. Por cauſa da qual mentira foi mui bẽ açoutado, donde ficou às ilhas nome do açoutado, q̃ hoje tem entre os nossos: que serão adiante de Moçambique sesenta legoas. O Mouro como sobre hũ odio natural se lhe accrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por forca d'armas desbaratar os nossos nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gãma em modo de o querer comprazer, que adiãte estaua hũa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o leuaria a ella. Mas aprouue a Deos q̃ posto q̃ Vasco da Gãma lhe disse q̃ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejaua, por q̃ com as grãdes correntes hũa noite escorreo o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cõ o nauio saõ Raphael em

seco

seco em hũs baixos de que saio cõ a marê, donde aquelle lugar se chama os baixos de saõ Raphael, não tanto por esta vez, quanto porque á vinda se veo ali perder. Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespora do Domingo de Ramos chegarão ao porto de hũa cidade chamada Mõbaça: em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs & da India, por causa de ser mui abastada de todalas mercadorias. A situação da qual cidade estaua metida per hum estreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos nossos, que não ouuerão vista della senão quando ampararão com a garganta do porto. Descuberta a cidade, como os seus edificios erão de pedra & cal com janellas & eirados â maneira de Hespanha, & ella ficaua em hũa chapa que daua grão vista ao mar: estaua tão fermosa que ouuerão os nossos q̃ entrauão em algum porto deste reyno. E posto q̃ a vista della enamorasse a todos: não consentio Vasco da Gãma ao piloto que metesse os nauios dentro como elle quisera, por vir jâ suspeitoso contra elles & surgio de fora. Os da cidade tanto que ouuerão vista dos nauios, mandarão logo a elles em hũ barco quatro homems qué parecião dos principaes segundo vinhão bem tratados: chegando a bordo perguntatarão que gente era & o que buscauão. Ao que Vasco da Gamma mãdou responder, dizendo quem erão & o caminho que fazião & a necessidade que tinhão de algũs mantimentos. Os Mouros depois que mostrarão em palauras o prazer q̃ tinhão & teria elRey de Mombaça de sua chegada, & fazerem offertas de todo o necessario pera sua viagem, espediranse delle: os quaes não tardarão muito com a reposta. Dizendo que elles forão notificar a elRey qué erão, de q̃ recebeo muito prazer com sua vinda: & que quanto âs cousas que auião mister de boa vontade lhas mandaria dar, & assi carga de especearia pola muita qué tinha. Porem conuinha pera estas cousas lhe serem dadas entrarẽ dentro no porto, como era custume das naos que ali chegauão por ordenança da cidade quãdo algũa cousa querião della: & os q̃ o não fazião, erão auidos por gente suspeitosa & de mao tracto como algũs q̃ auia per aquella costa. Aos quaes muitasvezes os seus com mão animo da vinhão lançar dali, o q̃ podião tambẽ fazer a elles não entrãdo pera dentro, q̃ lhe mandaua este auiso como a gẽte estrangeira, q̃ escolhessem, ou entrar no porto pera lhe ser dado o q̃ pedião, ou passassẽ auante. Vasco da Gãma por segurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: & pedio âquelles q̃ trazião este recado que quando fosse tẽpo lhe mandassem algum piloto pera o meterem dẽtro. E posto q̃ se teue muito resguardo que o piloto de Moçambique não falasse aparte com elles,

senão

ſenão per ante Fernão Martinz lingua,per qualquer modo que foi elle lhe diſſe o q̃ tinha paſſado com os noſſos: a qual noua os Mouros diſſimularão,& como gẽte cõtente do gaſalhado q̃ lheVaſco da Gãma mãdou fazer,& dadiuas q̃ receberão ſe eſpedirão delle. Ao ſeguinte dia tornando hũ batel a bordo com algũs Mouros hõrados em modo de o viſitar, mandou cõ elles dous homẽs q̃ leuaſſem hũ preſente a elRey,deſculpãdoſe de não poder entrar aq̃lles dous dias,porq̃ acerca dos Chriſtãos erão ſolẽnes, em q̃ não fazião obra algũa por ſerem da ſua paſcoa: mas a tẽção ſua era mãdar per eſtes homẽs eſpiar o eſtado da cidade & pouo della & q̃ nauios auia dentro. Os Mouros ou q̃ entẽderão o artificio,ou porq̃ ſem previſão de cautelas, poſto q̃ leuarão os homẽs moſtrando cõtentamẽto de o fazer, ſempre forão trazidos per mão,& de paſſada notarão ſomente o q̃ ſe lhe offereceo á viſta: q̃ tudo foi a multidão do pouo q̃ concorreo polos ver, & a nobreza dos paços delRey, & a maneira de como os recebeo. Vaſco da Gãma paſſados dous dias,por não dar mà ſuſpeita de ſi,quãdo veo ao terceiro em q̃ aſſentou ſua entrada: vierão da cidade muitos barcos cõ gente veſtida de feſta & tangeres moſtrando q̃ pelo honrar vinhão naquelle acto de prazer repartindoſe pelos nauios. E porq̃ entre Vaſco da Gãma & os outros capitães eſtaua aſſentado, que não conſentiſſem entrar em os nauios maes q̃ dez ou doze peſſoas, cõmettendo elles eſta entrada, forão â mão aos muitos: dizendo que pejauão a mareagem, que depois na cidade tempo lhe ficaua pera os verem. No qual tempo feito hum ſignal, mãdou Vaſco da Gamma deſferir a vela cõ grande prazer de todos: dos Mouros parecendolhe leuar a preza que deſejauão, & dos noſſos cuidando que em achar tão luzida gente & as nouas que lhe dauão da India, tinhão acabado o fim de ſeus trabalhos: eſtando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas ſegundo a tenção com q̃ erão leuados. Mas Deos em cujo poder eſtaua a guarda delles neſte caminho tanto de ſeu ſeruiço, não permittio que a vontade dos Mouros foſſe poſta em obra: porque quaſi milagroſamente os liurou deſcobrindo ſuas tenções per eſte modo. Não querendo o nauio de Vaſco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começou de ir deſcaindo ſobre hum baixo: & vendo elle o perigo, a grandes brados mandou ſoltar hũa ancora. E como iſto ſegundo cuſtume dos mareantes nos taes tempos,não ſe pode fazer ſem per todo o nauio correr de hũa parte a outra aos aparelhos:tanto q̃ osMouros q̃ eſtauão per os outros nauiosvirão eſta reuolta,parecẽdolhe que a traição q̃ elles leuauão no peito era deſcuberta,todos hũs per cima dos outros lançaranſe aos barcos. Os que eſtauão em o nauio de Vaſco da Gamma, vendo o q̃ eſtes fazião fizerão outro

tanto

tanto: ate o piloto de Moçambique que ſe lançou dos caſtellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vaſco da Gãma & os outros capitães virão tão ſubita nouidade, abriolhe Deos o juizo pera entenderem a cauſa della: & ſem maes demora aſſentarão logo de ſe partir ao longo d'aquella coſta por terem jâ ſabido ſer mui pouoada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouueſſem algũ piloto. Os Mouros porque entenderão o q̃ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo ſurdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto ſua maldade por ſerem ſentidos. Partido Vaſco da Gãma d'aquelle lugar de perigo, ao ſeguinte dia achou dous zambucos q̃ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hũ com treze Mouros, por que os maes ſe lançarão ao mar: & delles ſoube como adiante eſtaua hũa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̃ perguntado quada hum deſtes aparte, todos cõcorrião na bondade delRey de Melinde, & que no ſeu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem deſtes ſeguio a coſta, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auia algum que ſe atreueſſe de o leuar á India. Porque ſe o achàra, ſem maes experimentar os Mouros d'aquella coſta, rota batida ouuera de atraueſſar a outra da India: que ſegũdo lhe elles dizião podia ſer dali ate ſete cẽtas legoas per ſua conta.

CAPITVLO. VI.

¶ Como Vaſco da Gamma chegou á villa de Melinde, onde aſſentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto ſe partio pera a India onde chegou.

SEGVINDO Vaſco da Gamma ſeu caminho cõ eſta preſa de Mouros: ao outro dia que era de Paſcoa da Reſurreição, indo com todolos nauios embandeirados & acompanha delles com grandes folias por ſolemnidade da feſta, chegou a Melinde. A onde logo per hũ degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quẽ era, & o caminho que fazia & a neceſsidade que tinha de piloto: & q̃ eſta fora a cauſa de tomar aquelles homems, pedindo que lhe mandaſſe dar hum. ElRey auido eſte recado, poſto que ao nome Chriſtão teueſſe aquelle natural odio que lhe tẽ todolos Mouros, como era homẽ bem inclinado & ſeſudo, ſabendo per eſte Mouro o modo de como os noſſos ſe ouuerão com elles, & que lhe parecião homems de grande animo no feito da guerra, & na

conuer-

conuerſação brandos & caridoſos, ſegundo o bom tratamento que lhe fizerão depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal gẽte com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos paſſarão: aſſentou de leuar outro modo cõ elles em quanto não viſſe final contrario do q̃ lhe eſte Mouro contaua. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homems ao capitão, moſtrando em palauras o contentamẽto q̃ tinha de ſua vinda: que deſcanſaſſe porq̃ pilotos & amizade tudo acharia naquelle ſeu porto, & que em final de ſegurida-de lhe mandaua aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouueſſe por bem de ſair em terra pera ſe ver cõ elle. Ao que Vaſco da Gamma reſpondeo conforme á vontade delRey, pero quanto ao ſair em terra a ſe ver cõ elle, ao preſente não o podia fazer: por elRey ſeu ſenhor lho defender, te leuar ſeu recado a elRey de Calecut & a outros principes da India. Que pera elles ambos aſſentarẽ paz & amizade, por ſer a couſa que lhe elRey ſeu ſenhor maes encomẽdaua, nenhũ outro modo lhe parecia milhor por não ſair do ſeu regimẽto, q̃ ir elle em ſeus bateis te junto da praia, & ſua real ſenhoria meterſe naquelles zambucos com q̃ ambos ſe poderião ver no mar: porq̃ pera elle ganhar por amigo tão poderoſo principe como era elRey de Portugal cujo capitão elle era, maiores couſas diuia fazer. Eſpedidos eſtes dous Mouros contẽtes do q̃ lhe Vaſco da Gãma diſſe & deu, cõ algũas peças q̃ tambẽ leuarão pera elRey: aſsi aproueitou ante elle o recado & preſente, q̃ concedeo nas viſtas da maneira q̃ Vaſco da Gãma pedia. A qual facilidade os noſſos atribuirão maes a obra de Deos q̃ a outra couſa: porq̃ ſegundo achauão os Mouros d'aquellas partes cioſos de ſuas terras, não podião dar outra cauſa: pois hũ Rey ſem ter delles maes noticia q̃ a q̃ lhe dera o Mouro, & ſem algũa neceſſidade ſe vinha meter no mar tão confiadamẽte. E praticãdo todos ſobre eſte caſo & do modo q̃ terião neſtas viſtas, aſſentou Vaſco da Gamma q̃ ſeu irmão & Nicolao Coelho ficaſſem em os nauios a bõ recado, & tanto apique q̃ podeſſem acudir a qualquer neceſsidade: & elle cõ todolos bateis & a maes limpa gente da frota veſtidos de feſta per fora & armas ſecretas, cõ grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, foſſe ao lugar das viſtas. A qual ordẽ ſe teue quando veo ao dia dellas, partindo Vaſco da Gamma dos nauios cõ grande eſtrõdo de trõbetas, o q̃ tudo reſpondia cõ as vozes de gẽte animandoſe hũs aos outros em prazer d'aquella feſta: porq̃ como era na terceira octaua da Paſcoa, tempo em q̃ elles cá no reyno erão cuſtumados a feſtas & prazer, parecialhes q̃ eſtauão entre os ſeus. Vaſco da Gamma indo aſsi neſte acto, a meio caminho mandou ſuſpẽder o remo, por elRey não ſer ainda recolhido ao ſeu zãbuco: o qual vinha ao lõgo da praia metido em hũ eſpa-

rauel

rauel de seda cõ as cortinas da parte do mar aleuantadas, & elle lançado em hum andor sobre os hombros de quatro homẽs, cercado de muita gente nobre, & a do pouo diante & detras bem afastada pera darem vista aos nossos, todos com grande aparato de festa & tangeres a seu modo. Entrado elRey no zambuco com algũas pessoas principaes & menestreis q̃ tangião, toda a maes gente que podia se embarcou per outros barcos cercando elRey per todalas partes: somente leixarão hũa aberta que tinha a vista pera os nossos, em modo de cortesia. E o primeiro final de paz q̃ lhe Vasco da Gamma mandou fazer, calandose os instrumentos de festa: foi mandar tirar os da guerra que erão algũs berços espingardas, & no fim delles hũa grande grita, ao que responderão os nossos nauios com outra tal obra ate tirarem as camaras da artelharia. A qual trouoada como era cousa noua nas orelhas d'aquella gente: foi pera elles tão grande espanto que ouue entre todos rumor de se acolher a terra. Però sentindo Vasco da Gamma â toruação delles, mandou fazer final com que cessou aquelle tom que os asombraua, & de si chegouse ao zambuco delRey, o qual o recebeo como homẽ em cujo peito não auia mâ tenção: & em, toda a pratica q̃ ambos teuerão que durou hum bom pedaço, tudo foi com tanta segurança d'ambalas partes como se entre elles ouuera conhecimento de maes dias. E desta pratica & modo que Vasco da Gamma teue com elRey, ficou elle tão seguro & contente de sua amizade, que logo quis ir ver os nossos nauios rodeando a todos: & por honra de sua ida lhe mandou Vasco da Gamma entregar todolos Mouros q̃ tomou no Zambuco, os quaes guardou pera dar naquelle dia das vistas. O que elRey muito estimou & muito maes dizerlhe Vasco da Gamma como elRey seu senhor tinha tanta artelharia & tantas maiores naos que aquellas, que poderião cobrir os mares da India, com as quaes o poderia ajudar contra seus imigos: porque fazia elRey conta q̃ a pouco custo per aquella via tinha ganhado hum Rey poderoso pera suas necessidades. Espedido Vasco da Gamma delle, depois que o leixou desembarcado tornouse aos nauios, & os dias que ali esteue, sempre foi visitado delle com muitos refrescos: que deu causa a ser tambẽ visitado de hũs Mouros que ali estauão do reyno de Cambaia, em as naos q̃ lhe tinhão dito os Mouros q̃ tomou no Zãbuco. Entre os quaes vierão certos homems a q̃ chamão Baneanes do mesmo Gẽtio do reyno de Cambaia: gente tão religiosa na secta de Pythagores, que ate immundicia que crião em si não matão, nem comem cousa viua, dos quaes copiosamente tratamos em a nossa Geographia. Estes entrando em o nauio de Vasco da Gamma: & vendo na sua camara hũa imagẽ de nossa Senhora em hum retabolo de pin-

de pincel, & que os noſſos lhe fazião reuerencia, fizerão elles adoração com muito maior acatamento: & como gente que ſe deleitaua na viſta d'aquella imagẽ, logo ao outro dia tornarão a ella, offerecendolhe crauo, pimenta, & outras moſtras de eſpecearias das que vierão ali vender. E ſe forão contentes dos noſſos pelo gaſalhado q̃ receberão & maneira de ſua adoração, tambẽ elles ficarão ſatisfeitos do ſeu modo, parecendolhe ſer aquella gente moſtra de algũa Chriſtãdade q̃ aueria na India do tẽpo de ſaõ Thome: entre os quaes vinha hũ Mouro Guzarate de nação chamado Malemo Cana, o qual aſsi pelo contentamẽto que teue da cõuerſação dos noſſos, como por comprazer a elRey que buſcaua piloto pera lhe dar, acceptou querer ir com elles. Do ſaber do qual Vaſco da Gãma depois que praticou com elle ficou muito contente: principalmente quando lhe moſtrou hũa carta de toda a coſta da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & parallelos mui meudos ſem outro rumo dos ventos. Porque como o quàdrado d'aquelles meridianos & parallelos era mui pequeno: ficaua a coſta per aquelles dous rumos de Norte Sul & Leſte Oeſte mui certa, ſem ter quella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da noſſa carta, que ſerue de raiz das outras. E amoſtrandolhe Vaſco da Gamma o grande aſtrolabio de pao que leuaua, & outros de metal com que tomaua a altura do ſol, não ſe eſpantou o Mouro diſſo: dizendo que algũs pilotos do mar Roxo vſauão de inſtrumẽtos de latão de figura triangular & quadrãtes com que tomauão a altura do ſol, & principalmẽte da eſtrella de que ſe maes ſeruião em a nauegação. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, peró que a ſua nauegação era per certas eſtrellas aſsi do Norte como do Sul, & outras notaueis q̃ curſauão per meio do ceo de oriente a ponente: não tomauão a ſua diſtancia per inſtrumentos ſemelhantes áquelles, mas per outro de que ſe elle ſeruia, o qual inſtrumento lhe trouxe logo a moſtrar, que era de tres taboas. E porque da figura & vſo dellas tratamos em a noſſa Geographia em o capitulo dos inſtrumentos da nauegação: baſte aqui ſaber que ſeruem a elles naquella operação que ora acerca de nós ſerue o inſtrumẽto a que os mareantes chamão balheſtilha, de q̃ tambem no capitulo que diſſemos ſe darà razão delle & dos ſeus inuẽtores. Vaſco da Gamma com eſta & outras praticas que per vezes teue com eſte piloto, parecialhe ter nelle hum grão theſouro, & por o não perder o maes em breue q̃ pode depois que meteo per conſentimento delRey hum padrão per nome Sancto Spirito na pouoação, dizendo ſer em teſtemunho da paz & amizade que com elle aſſentára, ſe fez á vela caminho da India a vinte quatro dias de Abril. E atraueſſando

aquelle

aquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de hũa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar cousa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhũa outra cousa lhe era maes encõmendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todalas especearias, segundo a noticia que naquelle tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della que tinhão acabado o fim de seus trabalhos. E posto q̃ adiante particularmẽte descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da região Malauar em que ella està, a qual região he hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos hũa vniuersal relação da prouincia da India pera milhor intendimento desta chegada de Vasco da Gamma.

CAPITVLO. VII.

¶ Em que se descreue o sitio da terra a q̃ propriamente chamamos India dentro do Gãge: na qual se cõtem a prouincia chamada Malauar, hum dos Reynos da qual he o em que està a cidade Calecut, onde Vasco da Gãma aportou.

A Região a que os Geographos propriamẽte chamão India, he a terra q̃ jaz entre os dous illustres & celebrados rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta região, & assi a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E segũdo a diliniação da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, áquella pequena parte da região Babylonica que abração os dous rios Eufrates & Tigres: assi pela situação desta entre as correntes dos notaueis Indo & Gange que descarregão & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazermos differença della maes notauel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os pouos que a

habitão & vizinhão, por nos conformarmos cõ elles. A qual região as correntes deſtes dous rios per hũa parte,& o grãde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̃ quaſi fica hũa cherſoneſo entre terras de figura delijonja, a que os Geometras chamão rhombos, que he de iguaes lados & não de angulos rectos. Cujos angulos oppoſitos em maior diſtãcia, jazẽ Norte Sul:o do angulo deſta parte do ſul faz o cabo Comorij,& o da parte do norte, as fontes dos meſmos rios. As quaes perô que ſobre a terra arrebentem diſtinctas em os montes a q̃ Ptholomeu chama Imão, & os habitadores delles Dalanguer & Nangracot, ſaõ eſtes tão conjũctos hũs aos outros,que quaſi querem eſconder as fontes deſtes dous rios. E ſegundo fama do gentio comarcão, parece que ambos nacem de hũa vea commum:donde nace a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a noſſa Geographia. A diſtancia deſtas fontes ao cabo Comorij a elles oppoſito, ſerà pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, & os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per diſtancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos meſmos rios Indo & Gange, ambos mui ſoberbos cõ as agoas do grande numero dos outros q̃ ſe nelles metẽ. E quaſi tanta he a parte da terra que elles abração,quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que ambos ſe ajuntão na cabo Comorij a fazer a quelle agudo canto q̃ elle tẽ, com q̃ fica a figura da lijonja q̃ diſſemos. E poſto que toda eſta prouincia Indoſtan ſeja pouoada de dous generos de pouo em crença, hũ Idolatra & outro Machometa: & mui varia em ritos & cuſtumes, & todos entre ſi a tem repartida em muitos reynos & eſtados: aſsi como em os reynos do Moltan,Delij, Coſpetir,Bemgala,em parte, Orixa, Mando,Chitor, Guzarate a que cõmũmente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos ſenhorios q̃ tem eſtado de Reys com o de Pale que jaz entre hũ & o outro. E no grande reyno de Biſnaga que tem debaixo de ſi algũs regulos com toda a prouincia do Malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos eſtados, em comparação dos outros maiores q̃ calamos, parte dos quaes ſaõ iſentos & outros ſubditos deſtes nomeados. E ſegũdo eſtes pouos entre ſi ſaõ bellicoſos & de pouca fè ja toda eſta grande região fora ſubdita ao maes poderoſo: ſe a natureza não atalhara a cobiça dos homems com grandes & notaueis rios, montes, lagos, matas, & deſertos, habitação de muitas & diuerſas alimarias que impedem paſſar de hum reyno ao outro. Principalmente algũs notaueis rios, parte dos quaes não entrãdo na madre do Indo & Gange, mas regando as terras que eſtes dous abração com muitas voltas vem ſair ao grande Oceano: &

aſsi

aſsi muitos eſteitos d'agua ſalgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que ſe naue-ga per dẽtro. E a maes notauel diuiſaõ que à natureza pós neſta terra, he hũa corda de montes a que os natu-raes per nome cõmum por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer ſerra: os quaes montes tendo ſeu nacimento na parte do norte, vem correndo contra o ſul aſsi como a coſta do mar vae à vi-ſta delle, leixando entre as ſuas pra-ias & o ſertão da terra hũa faixa del la chaã & alagadiça, retalhada d'a-gua em modo de leziras em algũas partes, te irem fenecer no cabo Co-morij, o qual curſo de montes ſe e-ſtande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notauel aos nauegantes d'aquella coſta em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra hũa faixa de terra que iaz en-tre eſte Gate & o mar, de largura de dez teſeis legoas, ſegundo as en-ſeadas & cotouelos ſe encolhem ou bojão: a qual faixa de terra ſe cha-ma Malabar que terà de comprimẽ-to obra de outenta legoas, onde e-ſtâ ſituada a cidade Calecut. Neſte tempo que Vaſco da Gamma che-gou a ella, poſto que geralmente toda eſta terra Malabar foſſe habi-tada de gentios, nos portos do mar viuião algũs Mouros, maes por ra-zão da mercadoria & tracto q̃ por ter algum eſtado na terra: porque todolosReys & Principes della erão do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes do-cta & religioſa em ſeu modo de crença de todas aquellas partes. E o maes poderoſo principe d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia ſe chamaua Camorij que acerca delles he co-mo entre nós o titulo de Empera-dor. Cuja metropoli de ſeu eſtado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, ſituada em hũa coſta braua não com grandes & al-tos edificios, ſomente tinha algũas caſas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali reſidentes, por cauſa do tracto da eſpecearia, onde recolhião ſua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoação era de madeira cuberta de hum genero de folha de palma a q̃ elles chamão ola. E como neſta cidade auia grande concurſo de varias nações, & o gentio della mui ſuperſticioſo em ſe tocar com gente fora de ſeu ſangue, principal-mente os que ſe chamauão Brãma-nes & Naires: deſtes dous generos de gente ſendo a maes nobre da ter-ra, viuião nella mui poucos, toda a outra pouoação era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual cauſa tambẽ elRey eſtaua fora da cidade em hũs paços que ſerião della quaſi meia legoa entre palmares: & a gẽte nobre apouſentada per derredor ao modo q̃ ca temos as quintãas. E por q̃ (ſegũdo diſſemos) adiante particu-larmẽte eſcreuemos as couſas deſte reyno Calecut, não procedemos

aqui maes na relação dellas.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como Vasco da Gamma mãdou recado a elRey de Calecut q̃ era chegado ao porto de sua cidade: & depois per sua licença se vio com elle duas vezes.

NO tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grão trafego & numero de naos que nelle estão â carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali custumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segũdo custumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegação, tanto espanto fez aos da terra como a feição & mareagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não custumada nauegar aquelles mares. Vasco da Gãma tanto q̃ anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hum recife em q̃ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hũ degredado, notificando per elles a elRey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̃ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̃ fosse a elle, porq̃ sem sua licença não sairia dos nauios. O Mouro Malemo Canà como q̃em sabia a terra foise logo aos paços delRey: & porque achou noua q̃ era em hũ lugar q̃ seria dali cinquo legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gãma por lhe este Canà ter dito quão pequena distãcia auia da cidade aos paços delRey, vendo q̃ não vinha aquelle dia & q̃ era passado a maior parte do outro, começou tomar mâ suspeita delle: & principalmẽte porq̃ de quantos barcos sahião a pescar todos se afastauão dos nauios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia â tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hũ piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamẽto q̃ tinha de sua vinda, & q̃ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle mandaua q̃ os leuassem por causa do inuerno, depois lhe mãdaria dizer quãdo auia por bẽ q̃ fosse a elle. Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmẽte na mudãça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̃ nisto mostraua elRey per obra o q̃ lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento q̃ tinha de sua vinda, & q̃ de tal acolhimẽto do primeiro recado q̃ lhe mandaua podia esperar ser bẽ despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̃ lhe elRey mandou, disse q̃ elle podia mandar naquelles nauios o q̃ quisesse, porq̃ todos lhe obedecerião, & assi se fez: cã pela ordenança do piloto se passarão

farão a hum porto chamado Capocate perto dali, onde Vasco da Gãma esteue esperando dous dias recado delRey, sem da terra virem aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse com os nauios a este porto, o dia que o piloto del Rey lhe trouxesse seu recado pera se mudar aqui, entre algũs officiaes da arrecadação dos direitos delRey que vierão com elle, foi hũ Mouro per nome Monçaide cujo officio era corrector de mercadorias: o qual por ser conhecente do piloto Malemo Caná elle o agasalhou em sua casa & assi o degredado a noite que dormirão em terra. Este Monçaide(segundo elle depois contou)era natural do reyno de Tunez,& teuera ja cõmunicação cõ os Portugueses em a cidade Ourão,quãdo ali hião as naos deste reyno per mandado delRey dõ Ioão o segundo,buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina:& ou q̃ a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa disposição, assi o demouerão vendo & praticando cõ os nossos per lingoa Castelhana q̃ elle sabia q̃ da hora q̃ entrou em os nauios assi se fez familiar a Vasco da Gãma, que se veo cõ elle pera este reyno onde morreo Christão. O qual como esperaua acabar neste estado,era tão fiel a nossas cousas que per meio delle foi Vasco da Gamma auisado de muitas: & parece que Deos o trouxe âquellas partes pera proueito nosso segundo o que passou como veremos. E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteue esperãdo por recado do Camorij, este Monçaide o auisou de algũas cousas:por razão das quaes elle teue conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar: & assentou que seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios dandolhe regimento do que auião de fazer. Vindo o recado do Camorij q̃ fosse. saio Vasco da Gãma com doze pessoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamão Catual, acompanhado de duzentos homems a pe, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que seruião de espada & adarga como guarda de sua pessoa, & outros de o trazer aos hombros em hum andor: porque em toda aquella terra Malabar não se seruem de bestas: hum dos quaes andores foi tambem apresentado a Vasco da Gamma pera ir nelle. Posto o Catual & elle em caminho pera Calecut que seria dali cinquo legoas, começarão os doze que leuaua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ser de area & elles desacustumados de caminhar, era tão grande o curso dos que leuauão o andor que em todo o caminho foi Vasco da Gamma sem elles,te à noite se ajuntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tornarão chaminhar, chegarão a hum grande templo do gentio da terra, mui bem laurado de cãn-

de cantaria cõ hum curucheo cuber to de tijolo: à porta do qual eſtaua hum padrão grande de latão,& em cima por remate hũ gallo. E dentro no corpo do templo, eſtaua hũ por tal, cujas portas erão de metal per q̃ entrauão a hũa eſcada que ſubia ao curucheo: ao pè do qual onde ficaua o redõdo delle em modo de charola, eſtauão algũas imagẽs da ſua adoração. Os noſſos como hião crentes ſer aquella gẽte dos conuertidos pelo Apoſtolo S. Thome ſegũdo a fama q̃ cà neſtas partes auia, & elles achauão per dito dos Mouros: algũs ſe aſſentarão em giolhos a fazer oração àquellas imagẽs, cuidando ſerẽ dignas de adoração. Do qual acto o gentio da terra ouue muito prazer, parecendolhe ſermos dados ao culto de adorar imagẽs: o q̃ elles não vião fazer aos Mouros. Partidos deſte templo chegarão a outro junto de hũa pouoação onde eſtaua apouſentado outro Catual, peſſoa maes notauel que vinha per mandado do Camorij receber Vaſco da Gamma. O qual quãdo ſahio a elle era cõ muita gente de guerra todos adargados a ſeu modo: tão poſtos em ordem cõ ſeus inſtrumẽtos de tãger pera os animar, q̃ folgarão os noſſos em os ver naquella ordenãça, & maes ſendo feita por hõra de ſua vinda. Chegado o Catual a Vaſco da Gamma,depois q̃ ſegundo ſeu vſo o recebeo cõ muita corteſia,mandoulhe dar outro andor q̃ trazia adeſtro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: & ſem fazer maes detença ſeguirão ſeu caminho aos paços delRey. Onde Vaſco da Gamma eſperou polos ſeus, q̃ não podião a turar o curſo daquelles q̃ leuauão o andor: & o maior dãno que recebião era do grande pouo q̃ quaſi os leuaua afogados polos ver. E ainda ſobre iſſo à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta preſa por entrarem na volta delles, que veo o negocio às punhadas & dahi ao ferro em q̃ ouue feridos & hũ morto, primeiro que os officiaes delRey apagaſſẽ o arroido: & porẽ ſempre teuerão tanto reſguardo em as peſſoas dos noſſos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum deſacatamento. Paſſado aq̃lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpenderes,onde acharão Vaſco da Gamma & o Catual com algũa gente maes limpa eſperando por elles: & ſem tomar algũ repouſo d'aquella a fronta em q̃ vinhão,entrarão todos em hũa grão caſa terrea em q̃ eſtaua aq̃lle grande Camorij da prouincia Malabar per elles tão deſejado de ver. De junto do qual ſe aleũantou hũ homẽ de grande idade,que era o ſeu Brammane maior, viſtido hũas veſtiduras brancas repreſentando nellas & em ſua idade & continencia ſer homem religioſo: & chegado ao meio da caſa tomou Vaſco da Gãma pela mão & o foi appreſentar ao Camorij. O qual eſtaua no cabo da caſa lançado em hũa camilha cuberta de panos de ſeda,poſto em hum leito a q̃ elles chamão catel: & elle veſtido com hũ pano d'algodão

dalgodão burnido com algũas roſas d'ouro batido ſemeadas per elle, & na cabeça hũa carapuça de brocado alta a maneira de mitra cerrada, chea de perlas & pedraria, & per os braços & pernas q̃ eſtauão deſcubertos tinha braceletes d'ouro & pedraria. E a hũa ilharga deſte leito em q̃ jazia com a cabeça poſta ſobre hũa almofada de ſeda raſa com lauores d'ouro a maneira de broſlado, eſtaua hum homem q̃ parecia em trajo & officio dos maes principaes da terra: o qual tinha na mão hũ prato d'ouro com folhas de betelle q̃ elles vſaõ remoer por lhe confortar o eſtomago. O Camorij poſto que no ar do roſtro recebeo Vaſco da Gãma com graça: tinha tamanha mageſtade, & aſsi eſtaua graue naquelle ſeu catel: que não fez maes mouimento para elle quando lhe falou, q̃ leuantar a cabeça d'almofada, & de ſi acenou ao Brammane q̃ o fizeſſe aſſentar em hũs degraos do eſtrado em que tinha o catel, & aos de ſua companhia em outra parte hum pedaço afaſtados por ver que auião miſter tomar algum repouſo, ſegundo vinhão afrontados do caminho. E depois que per hũ eſpaço grande eſteue notando as peſſoas trajos & actos delles, & praticando em palauras geráes com Vaſco da Gãma, recebidas delle duas cartas que lhe mandaua elRey dom Manuel, hũa eſcripta em Arauigo & outra em lingua Portugues que era da meſma ſubſtãcia: diſſelhe que elle as veria, & depois maes de vagar ouueria a elle, que por então ſe foſſe a repouſar. Que quanto ao ſeu gaſalhado viſſe com quem queria que foſſe, ſe cõ Mouros ou com os naturaes da terra: pois ali não auia gente da ſua nação ſegundo tinha ſabido. Ao q̃ Vaſco da Gamma reſpondeo, q̃ entre os Mouros & Chriſtãos auia differença a cerca da lei que tinhão, & outras paixões particulares, & que com os ſeus vaſſallos por elle & os de ſua companhia não ſaberem ſeus cuſtumes & temião de os poder enojar: pedia a ſua real ſenhoria que os mandaſſe apouſentar ſem companhia algũa. O que approuue ao Camorij mandando ao Catual que o cõtentaſſe: & louuou Vaſco da Gãma de homem prudente & cauteloſo nas couſas da paz, ſegundo o Mouro Monçaide lhe veo cõtando pelo caminho até chegarẽ à cidade Calecut já bem noite. E entre algũas couſas que o Catual fez, de q̃ Vaſco da Gamma teue delle boa eſperança pera ſeus negocios, foi mãdar a eſte Monçaide que ſe não apartaſſe delle pera poder requerer o que ouueſſe miſter vendo q̃ lhe era accepto por ſe entender em algũa maneira com elle: o q̃ Monçaide acceptou de boa vontade, & quaſi elle ſe offereceo a iſſo. Parece q̃ o chamaua Deos por algũa boa diſpoſição que nelle auia pera ſe ſaluar: ſegũdo logo moſtrou na verdade que tractaua, & fieis cõſelhos que deu, hum dos quaes foi eſte. Querendo Vaſco da Gamma ao ſeguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada q̃ leuaua, o Catual

o entreteue: dizendo que os embaixadores que vinhão ao Camorij & a todolos Principes daquellas partes da India, tinhão per cuſtume não irem ante o Principe ſenão quando elle os mandaua chamar,& maes q̃ primeiro repouſauão algũs dias.No qual caſo aconſelhou Monçaide pera eſta ida: ſer maes preſtes dizẽdo que o maes certo cuſtume dos Principes daquellas partes, era não ouuirem alguem ſem lhe primeiro leuar algũa couſa, & quanto o embaixador era maes eſtranho tanto maior preſente eſperauão,& q̃ delle não ter iſto feito elRey o não ouuio logo: por tanto ſe queria ſer bem auiado começaſſe de vſar do cuſtume da terra,porque ante o Rey não pode hir alguem com as mãos vazias. E tambem os ſeus officiaes per cuja mão os negocios corrião, conuinha per eſte modo ſerem contentes: cá doutra maneira ſeria tarde ouuido & ſobre iſſo mal deſpachado. Vaſco da Gamma poſto q̃ não lhe eſquecia ſer eſta a entrada & ſaida com que ſe acabão os negocios em toda parte, não lhe pareceo q̃ tardaua em hum dia: mas ſabendo per Monçaide quanto lhe importaua, mandou logo a elRey algũas couſas, as quaes forão com eſte recado de deſculpa. Que quando partira de Portugal por não ter certo q̃ podia paſſar â India & ver ſua real peſſoa, não fora apercebido como deuia: que aquellas couſas erão das que trazia pera ſeu vſo, que lhas inuiaua, não tanto por ſua valia quãto por moſtra das que auia em Portugal, & ainda aquellas eſcaparão da humanidade do mar por auer muito tempo q̃ andaua nelle. Tanto que o Camorij teue eſte preſente & os ſeus officiaes forão ſatisfoitos ſegundo o conſelho de Monçaide, foi Vaſco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo ja com maes honra em outra caſa, & mãdandoo aſſentar lhe diſſe: Que elle tinha viſto hũa das cartas que lhe dera eſcripta em Arauigo & nella ſe continha a boa vontade & amor q̃ elRey de Portugal ſeu ſenhor lhe moſtraua ter, & aſsi inuiàlo a elle pera algũas couſas que fazião a bem de paz & commercio d'antre ambos que lhe elle diria,por tanto podia falar niſſo. Vaſco da Gamma auida eſta licença, como ja eſtaua amoeſtado per Monçaide do vſo d'aq̃lles principes,q̃ he ſerẽ mui taxados em ouuir & reſponder,& terem as orelhas maes promptas no ſeu proueito que na eloquẽcia da embaixada, & maes quando he relatada per terceiro,os quaes interpretes geralmẽte dizẽ a ſubſtancia da couſa & não as viuas razões della: por ſe conformar com o modo da terra neſtas palauras reſumio o que lhe era mãdado. Que a cauſa principal que mouera a elRey ſeu ſenhor inuiàlo áquellas partes orientaes tão remotas do ſeu eſtado: fora ſer ante elle mui celebrada a fama da real peſſoa delle Camorij & da grãdeza do ſeu ſenhorio,& eſtarem em ſeu poder a maior parte das eſpeccarias que per

mãos

mãos dos Mouros se nauegauão pera as partes da Christandade. E porque elle tinha descuberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & communicação de commercio, com q̃ o Reyno delle Camorij fosse maes rico por causa do muito ouro, prata, sedas & outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu Reino de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimẽta: elle senhor Rey o inuiaua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tenção: & sendolhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazẽda, & a ordem & modo do cõmercio & preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos. O Camorij a estas palauras respondeo com outras muito maes breues, em que mostrou ter contẽtamento da causa da vinda delle Vasco da Gamma: & acabou dizẽdo que elle o despacharia mui cedo, & com isto o espedio.

CAPITVLO. IX.

¶ Da consulta q̃ os principaes Mouros de Calecut teuerão sobre a ida de Vasco da Gamma àquellas partes, & como o Camorij por causa delles o espedio.

OS MOVROS ASsi naturaes da terra como algũs estrangeiros que estauão naquella cidade Calecut por razão do tracto da especearia (do qual negocio elles erão senhores nauegando a per o mar Roxo) quando virão que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas especearias, ficarão mui tristes. Principalmente sabendo o comtentamento que o Camorij tinha de hũ Rey de tão longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, & que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razão & que seria proueitosa vindo áquelle seu Reyno, pois erão senhores de tantas mercadorias como dizião. Sobre o qual caso os principaes a que isto maes tocaua teuerão consulta: & entre muitas razões que forão trazidas do grande dãno q̃ todos receberião se entrassemos na India, foi o que contou hum delles. Dizendo que o anno passado sobre duas naos de Mecha que tardauão em que lhe vinha fazenda, fizera pergũta a algũas pessoas que vsaõ do officio de astrologia & doutras artes que daqui dependem: hũa das quaes pessoas que elle daria por testemunha como actor da obra, em hũ vaso d'aguoa lhe mostrara as naos perdidas, & maes outras â vela que dezia partirem de mui longe pera vir â India, que a gẽte dellas seria total destruição dos Mouros daquellas partes. E porque em verdade ellas erão perdidas como todos sabião, pois a todos tocara esta perda: podiasse tomar sospeita do maes na vinda daquellos

quelles nauios ali chegados, pois a gẽte delles era Chriſtaã capital imiga de Mouros, Finalmẽte com eſta hiſtoria, ora foſſe fingida pera induzir os outros (poſto que ſem ella elles eſtauão bem mouidos contra os noſſos) ora que o demonio lhe quis repreſentar aquelle ſeu futuro mal : a cõcluſaõ da conſulta acabou que buſcaſſem todolos modos poſſiueis pera ſumir os noſſos nauios no fundo do mar, & que as peſſoas como ficaſſem em terra, hum & hum os irião gaſtando, com que não ouueſſe memoria delles nem do que tinhão deſcuberto. Porem temendo que o Camorij ſe podia eſcandalizar, ſe publicamente niſſo fizeſſem algũa couſa, pareceolhe maes ſeguro modo ſer eſte caſo cõmettido pelo executor de todolas mas ſentenças que he o dinheiro: ſobornando com elle ao Catual q̃ tinha cargo dos noſſos, pera que indinaſſe a elRey contra elles com algũas razões apparentes que lhe deraõ pera o caſo, affirmando ſerem verdadeiras & que conuinhão ao bem & paz da terra. O Catual como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo fazer ſeu officio, & a primeira obra foi não conſentir que os noſſos ſaiſſem da caſa em que eſtauão por não verem a cidade nem o tracto della: dando a entender a Vaſco da Gamma que em quanto não foſſe deſpachado não tinhão licença pera andar ſoltamente pela cidade, & maes conuinha a elle ſer iſto aſsi por euitar algum eſcandalo que podião receber dos Mouros, pois entre todos auia paixões por razão do q̃ quada hum cria acerca das couſas de Deos. Cõ as quaes palauras per que elle moſtraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negaualhe o neceſſario q̃ auião miſter, em que Vaſco da Gãma entendia parte da ſua tenção: & começou logo requerer ſeu deſpacho ſem outra carga de eſpecearia. Porque tornando elle a eſte Reyno com noua do que tinha deſcuberto, tempo ficaua pera elRey mandar frota cõ que aueria quanta quiſeſſe, ſem temer as naos de Mecha, com a vinda das quaes o aſombraua o Mouro Monçaide: dizendo ſerem grandes & poderoſas de que poderia receber damno, por tanto trabalhaſſe pôr ſe eſpedir daquella terra anteq̃ ellas vieſſem. Vaſco da Gamma como per eſtes & outros auiſos q̃ lhe tinha dado, entendeo ſer homem fiel, per elle eſcreueo a ſeu irmão Paulo da Gamma, fazendolhe ſaber o que paſſaua & ſentia dos Mouros, encomẽdandolhe reſguardo na cõmunicação da gente da terra, q̃ foſſẽ abordo dos nauios, porque os Mouros tudo auião de tẽtar pera os meter em odio com o gentio da terra. O Catual tanto q̃ vio tẽpo pera iſſo diſſe ao Camorij q̃ geralmẽte todolos homems do ponente q̃ eſtauão naquella cidade, dizião que aquelles q̃ ali erão vindos na ſua propria terra viuião maes deſte officio de coſſairos q̃ de tracto & mercadoria: & como homẽs perſiguidos na terra

de ſeus

de seus naturaes se desterrauão pera parte onde não fossem conhecidos. Que as cartas que lhe derão en nome de embaixadores q̃ trazião: tudo era artefício pera encobrir a infamia de vagabũdos. Cá não estaua em rezão, hum Rey de tão lõge como era o occidẽte da terra da Franquia, mandarlhe embaixada q̃ não trazia maes fundamento que desejo de sua amizade, & q̃ a mesma cousa per si mostraua não poder ser: por que hũa das razões da amizade era a communicação das pessoas & prestança nas obras, & que estas entre elles erão mui contrarias, assi por razão da crença differente q̃ quada hum tinha, como por a grande distancia de seus estados. E maes que hũ Rey tão poderoso & rico como elles dizião ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe mãdara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores. Quanto a dizerem ser inuiados por rezão da especearia, elles não trazião mercadorias que dessem final disso: & ainda q̃ tudo fosse como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo como tinha nos Mouros pelo q̃ promettião homems q̃ habitauão nos fins da terra, os quaes auião mister dous annos de nauegação. Quanto maes que vendo os Mouros como sua real senhoria fauorecia homems nouos & de que se tanto mal dizia, & sobre tudo seus imigos, era causa de grande escandalo para elles & não seria muito perdellos: cousa q̃ elle deuia muito temer, pois perdendo a elles perdia vassallos, & não virem maes a seu porto naos de Mecha, Iudá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes estaua todo seu estado. Que elle em dizer isto compria cõ a obrigação que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apõtando-lhe logo em algũs seus officiaes que elle Catual sabia ja estarem da parte dos Mouros, cã pelo testemunho destes ficauão suas palauras com maior fé. ElRey ainda que era homem prudente & tinha tenteado quãto proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abrirão pera dar maior saida às suas especearias: tanto poder teuerão nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a verdade, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois q̃ lhe pedio seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarẽ cousa com q̃ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homems, ainda que em algũa maneira pareça que as impedem: o modo que estes Mouros buscarão de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cõcebeo o q̃ lhe dezião, mãdou chamar Vasco da Gamma, & disse

& diſſe que lhe deſcubriſſe hũa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ſer couſa natural aos homems buſcarem cautelas & modos de ſua abonação pera fazerem ſeu proueito, & que ſe andauão deſterrados por algum caſo elle os ajudaria em tudo. Cà ſegundo tinha ſabido d'algũs homems das partes da franquia donde dizião ſer: elles não tinhão rey, ou ſe o auia na ſua patria, o ſeu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de cosairos que por razão do cõmercio. Vaſco da Gamma quando ouuio taes palauras, ſem leixar ir elRey maes auante com ellas diſſe. Que verdadeiramẽte elle não punha culpa cuidarem delles muitas couſas, porque grão nouidade deuia ſer a todolos ſeus vaſſallos, verẽ naq̃llas partes noua gente em religião & cuſtumes: & maes vindos per caminho nunca nauegado, com embaixada de hum poderoſo Rey, que não pretẽdia maes intereſſe que ſua amizade & communicação de cõmercio pera dar noua ſaida ás eſpecearias daquelle ſeu reyno Calecut. Porque homems, armas, cauallos, ouro, prata, ſeda, & outras couſas à humana vida neceſſarias no ſeu reyno as auia, tão abaſtadamente q̃ não tinha neceſsidade de as ir buſcar aos alheos:& maes tão remotos como erão os da India. Porem ſabendo elle Camorij o que elRey ſeu ſenhor quis de mil & ſeiſcentas leguoas de coſta que elle & ſeus anteceſſores mandarão deſcobrir: auería não ſer noua couſa inuiar maes auante per eſta meſma coſta te chegar a ſua real ſenhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Chriſtandade. E neſtas mil & ſeis centas leguoas que mandou deſcobrir, achãdoſe muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhũa couſa quis delles ſomente doctrinalos em a fè de Chriſto Ieſu Redemptor do mundo, ſenhor do Ceo & da terra que elle confeſſaua & adoraua por ſeu Deos: por louuor & ſeruiço do qual elle tomaua eſta empreza de nouos deſcobrimentos da terra. E com eſte beneficio da ſaluação das almas que elRey dom Manuel procuraua á q̃lles Reyes & pouos que nouamente deſcobria, tã bem lhe inuiaua nauios carregados de couſas de que elles carecião: aſsi como cauallos, prata, ſeda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os ſeus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos deſpecearia de tão proueito & tão eſtimada nas partes da Chriſtandade, como a pimenta daquelle ſeu Reyno de Calecut. Com as quaes commutações, os reynos que ſua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderoſos, & ricos de pobres: tudo à cuſta dos trabalhos & induſtria dos Portugueſes. Nas quaes obras elRey ſeu ſenhor, não buſcaua maes que a gloria de acabar grandes couſas por ſeruiço de ſeu Deos & fama dos Portugueſes. Porẽ com os

Mouros

Mouros por ſerem ſeus contrarios contrariamente ſe auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̃ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por iſſo onde quer q̃ ſe achauão não ſomẽte infamauão de boca o nome Portugues, mas ainda malicioſamẽte lhe procurauão a morte, & não roſtro a roſtro por terẽ experimentado o ſeu ferro. O teſtemunho da qual verdade ſe vio no que lhe fizerão em Moçambique & Mombáça, como ſua real peſſoa já teria ſabido do piloto Caná: o qual engano & traição nunca achára per quantas terras de gentios tinha deſcuberto. Porque eſtes naturalmente erão amigos do pouo Chriſtão por todos virem de hũa geração, & ſerem mui conformes em algũs cuſtumes & no modo dos ſeus templos: ſegundo tinha viſto naquelle ſeu reyno de Calecut. Até os ſeus Brámanes na religião que tinhão da Trindade de tres peſſoas, & hum ſò Deos, que acerca dos Chriſtãos era o fundamento de toda ſua fẽ ſe conformauão com elles, (peró q̃ per outro modo mui differente:) a qual couſa os Mouros contradizẽ. E delles ſaberem eſta conformidade d'antre o pouo gentio & Chriſtão, trabalhauão q̃ os Portugueſes ante elle Camorij foſſem infamados & auorrecidos, ſendolhe já tão obrigado aos defender: pois não precedendo maes cauſas pera elRey ſeu ſenhor deſejar ſua amizade que hũa fama da grandeza delle Camorij, folgara de o inuiar a elle polas cauſas que lhe tinha dito. E iſto não cõmettera ſomente aquelle anno, mas era ja tão continuado per tantos, & elRey tão deſejoſo de ter deſcuberto eſte caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vaſco da Gamma per qualquer deſaſtre não tornaſſe a Portugal: ſoubeſſe certo q̃ elRey auia de continuar tanto eſte deſcobrimento, té lhe leuarem recado delle Camorij. Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda aquella região Malabar, pois Deos a elle Vaſco da Gamma & aos ſeus cõpanheiros tinha feito tãta merce que foſſem os primeiros que vierão antelle, quiſeſſe meter a mão de ſeu poder neſte odio que lhe os Mouros tinhão: & não conſentiſſe ſerem elles cauſa d'algum grande incẽdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não diſsimulaua injurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes victorias. Mui atẽto eſteue o Camorij a todas eſtas palauras de Vaſco da Gamma oulhando muito a continencia com que as dizia: como homem que do feruor & conſtancia que lhe viſſe, queria conjecturar a verdade deilas. E que de ſeu natural foſſe homem prudẽte, & nos ſinaes que eſguardou julgaſſe a verdade do caſo: quis comprazer em parte a tẽção dos Mouros, q̃ foi eſpedir Vaſco da Gamma mandandolhe que ſe tornaſſe aos nauios & que ali lhe mandaria o deſpacho de ſua embaixada. Dizendo que por então iſto

lhe

lhe parecia conuir a elle Vaſco da Gamma, pois confeſſaua que entre elles & os Mouros auia aquelles odios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hús com os outros trauarião em palauras que foſſe cauſa delle receber contra ſua vontade algum damno, de que elle Camorij teria deſprazer, & com iſto o eſpedio.

CAPITVLO. X.

¶ Como per induſtria dos Mouros Vaſco da Gamma & os que com elle eſtauão forão reteudos. E depois de recolhido aos nauios & poſtos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Braga tambem forão preſos: te que o Camorij mandou prouer niſſo & os eſpedio de todo.

OS Mouros quando ſouberão o que elRey mandaua a Vaſco da Gãma, não ficarão mui ſatisfeitos, porque todo ſeu trabalho era ordenar q̃ os ſeus nauios foſſem metidos no fundo, cõ fundamento q̃ ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gaſtando: & pera executar eſte propoſito, fizerão cõ o Catual q̃ os reteueſſe & obrigaſſe a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vaſco da Gãma fòra de Calecut moſtrando que o acompanhaua te o meio caminho de ſua embarcação: & ſecretamente tinha mandado aos officiaes delRey que eſtauão em Capocate, onde ſe eſpedio delle q̃ o retiueſſem: como homems q̃ fazião aquillo por razão de ſeus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ſer maes induſtria dos Mouros q̃ mandado pelo Camorij, & poq̃ pudeſſe ir ter â ſua noticia começou de ſe queixar grauemente cõ os miniſtros do caſo: os quaes reſponderão que elle ſe queixaua maes ſem cauſa do q̃ a elles tinhão em o reter, como officiaes q̃ erão delRey obrigados a olhar o bem & ſegurança da terra. Porq̃ a elle não o retinhão com tenção de o querer anojar, mas com receo de elle fazer algũ nojo â gente da terra, depois que ſe viſſe em os nauios, ſegundo ſe dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que ſe elle & os ſeus erão gẽte pacifica deuião vſar o cuſtume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo do inuerno, varando ſeus nauios en terra & não eſtar ſempre com a verga dalto como gẽte q̃ tinha animo de cometer algũ mal. Ao q̃ Vaſco da Gamma reſpondeo, que os ſeus nauios erão de quilha & não de feição dos da terra: & por iſſo era couſa impoſsiuel poderem ſer varados, por não auer ali os aparelhos q̃ no reino de Portugal auia pera aquella neceſsidade. Finalmẽte tãto aperfiarão ſobre o varar dos nauios, ou q̃ leixaſſe ẽ terra algũs homẽs cõ mercadorias, & iſto em modo de refens

em

em quanto o C,amorij o não deſpachaua, dizendo q̃ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir peſcar ſeguramente delles: que conueo a Vaſco da Gamma leixar em terra com algũa pouquidade diſſo que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Aluaro de Braga por eſcriuão, Fernão Martinz liguoa, & quatro homems do ſeu ſeruiço, ate ver em que paraua o deſpacho do C,amorij. Os miniſtros deſta obra tanto que per ella ficarão ſeguros, conſentirão que Vaſco da Gamma ſe embarcaſſe, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz compraſſe algũa couſa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per eſpaço de ſeis ou ſete dias, elles ſe auião por preſos & não por feitores. Tẽ que à força de queixumes de Vaſco da Gamma acodio o Catual q̃ era o auctor deſtas couſas, & mãdouſe deſculpar a elle, fingindo não ſer diſſo ſabedor: & porem que os officiaes tinhão razão, por quanto o C,amorij o não tinha de todo deſpachado. E que por auer pouco q̃ comprar ou vender naq̃lle lugar, elle mandaua leuar os ſeus feitores aCalecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cõ ſelho que elle com os ſeus nauios ſe foſſe ao porto da cidade por ſer maes perto donde eſtaua o Camorij pera ſeus negocios ſerem maes em breue deſpachados. Vaſco da Gãma poſto que ſentiſſe que todos eſtes artificios erão dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, ſegundo lhe tinha dito o Mouro Monçaide. (O qual ja neſte tempo eſcondidamente vinha communicar com elle:) toda via porque eſtando maes perto delRey per meio do meſmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado,& maes ſaber o que ſe fazia com Diogo Diaz & Aluaro de Braga, foiſe com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde ſoube per Monçaide que ſe os Mouros não temerão poder com iſſo indignar o Camorij, ja os tiuerão mortos. Vaſco da Gamma vendo eſte negocio tão dãnado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe ſem auer commemoração de ſeu deſpacho,& que elles não tinhão outro meio pera o requerer ſe não Monçaide que ja não ouſaua communicar cõ elles, ſenão dãdo a entender aos Mouros que era ſua eſpia: ajuntouſe com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companha dos nauios,& teue conſelho ſobre o q̃ deuião fazer. E determinaranſe que não deuião eſperar maes repoſta delRey que os deſenganos que lhe tinha dado em palauras, & no modo de os eſpedir: leixandoos em poder de ſeus imigos tanto tempo ſem lhe mandar repoſta. Aſſentado eſte conſelho, eſcreueo Vaſco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes ſecreto que pudeſſem pera tal dia ante manhaã ſe vieſſem â praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinhão vigia

ſobre

ſobre elles, tanto que os ſentirão ſal tarão com elles & os prenderão, tomandolhe quanta fazenda leuauão. Vaſco da Gamma vẽdo que a maldade dos Mouros não ſe podia remedear com a paciencia & ſofrimẽto que com elles teue, nem tinha eſperança d'algũ deſpacho delRey: ouue á mão obra de vinte tantos peſcadores que vinhão peſcar ao mar, & com elles ſe fez â vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluoroçado todo o gẽtio cõ a grita & brados das molheres deſtes peſcadores. A noua do qual caſo tanto que foi ao C,amorij, poſto que os Mouros per ſeus meneos o querião indignar contra os noſſos, dizẽdo que per ali veria quem elles erão: todavia por ter ſentido o odio que lhe tinhão, ante de ſe determinar em outra couſa, mandou dous homẽs principaes dos gentios ſem ſuſpeita que lhe vieſſem ſaber como aquelle nẽgocio paſſaua. Per os quaes ſẽdo informado, como aquillo parecia ſer maes repreſaria por os ſeus homems que lhe os Mouros prenderão que por outra cauſa, & maes que elle capitão andaua â vela hũa volta ao mar & outra â terra como quẽ queria fazer razão de ſi, ſe a fizeſſem com elle: tornou logo a inuiar eſtes meſmos homẽs que leuaſſem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle eſtauão, com os quaes teue pratica ſobre o modo de ſeu deſpacho. E mandoulhe que eſcreueſſem a Vaſco da Gãma que trataſſe bem os homems q̃ tomara: porque elle & ſeus companheiros eſtauão mui bem tratados em poder delle C,amorij, & per elles & lhe queria mandar o deſpacho. Vaſco da Gamma com eſta carta ficou mui contente, perõ temendo algũa malicia dos Mouros, duas ou tres vezes ſe fez na volta do mar, & outras tantas ſurgio diante da cidade: porq̃ as partes a q̃ tocaua a liberdade da gente q̃ tinha tomado, clamaſſem ao C,amorij ſua liberdade a troco dos noſſos. Finalmente pela informação que teue da verdade, deſpachou Diogo Diaz man dãdo per elle a Vaſco da Gamma hũa carta que eſcreueo a elRey dom Manuel: em que lhe dezia como recebera outra ſua, & ouuira ſeu embaixador & lhe reſponderá, & q̃ a cauſa de ſua partida per aq̃lle modo, forão differẽças antiguas dantre Chriſtãos & Mouros. Que elle teria muito contentamento de ſua amizade, & do commercio das couſas do ſeu reino, podendo ſer ſem aq̃lles eſcandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do ſeu reino por ſer gente mui antigua naquelle acto do cõmercio. Com a qual carta & algũas couſas que deu a Diogo Diaz o eſpedio: mãdando âquelles dous ſenhores gentios que o entregaſſem a Vaſco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & oueſſem delle os peſcadores q̃ tinha em repreſaria. O que elles fizerão cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vſar de ſuas maldades: mas cõ tudo recolhidos

lhidos todolos noſſos, por cauſa d'algũa fazenda que lhe não quizerão entregar, Vaſco da Gamma reteue certos Indios que trouxe conſigo & aſsi o fiel Monçaide, partindo logo aquelle dia que erão vinte noue de Agoſto, auendo ſetenta & quatro dias que chegara àquella cidade Calecut.

CAPITVLO. XI.

¶ Como Vaſco da Gamma ſe partio do porto de Calecut, & foi ter à ilha Anchediua, onde veo hũ Iudeu: o qual Vaſco da Gamma prendeo, & elle ſe fez Chriſtão. E do maes que paſſou na ſua viagem te chegar ao reyno

PArtido Vaſco da Gãma não mui contente da eſpedida que ouue em ſeu deſpacho, quãdo veo ao ſeguinte dia andãdo em calma pouco maes de legoa & meia de Calecut, vierão a elle obra de ſeſenta tones, que ſaõ barcos pequenos atulhados de gente, parecendolhe que por ſer muita tinhão pouco que fazer com a noſſa: però como ſentirão ſeu damno com a artelharia que ao longe os foi receber, & principalmente com hũa trouoada que os derramou, elles tomarão por acolheita a terra & os noſſos o mar ſeguindo ſeu caminho â viſta da coſta. E deſejando Vaſco da Gamma meter nella hum dos padrões que leuaua, porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Diaz pera ſe poer na cidade, ſegundo ficaua na vontade dos Mouros era certo que não auia de eſtar muitas horas em pê: tanto ſe chegou á terra pera eſcolher lugar notauel onde o puſeſſe, que veo dar com elle hum tone de peſcadores. Per o qual eſcreueo ao Camorij per mão de Monçaide: em que ſe queixou dos enganos que com elle vſarão na entrega da gente & fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E q̃ não ouueſſe por mal leuar elle cõſigo algũs dos ſeus naturaes, porq̃ não era a fim de repreſaria da fazenda: mas pera elRey ſeu ſenhor per elles ſe poder informar de ſeu eſtado & das couſas do ſeu reyno, & elle Camorij per o meſmo modo ſaber as de Portugal quando elle Vaſco da Gãma ou outro capitão tornaſſe âquella ſua cidade, q̃ ſeria o anno ſeguinte como elle eſperaua em Deos, pera confuſaõ dos Mouros. Eſpedido eſte barco tornou ſeguir ſeu caminho com deſejo de meter o padrão q̃ diſſemos: & por não achar lugar maes à ſua vontade em hũs ilheos pegados com a terra meteo hum per nome ſancta Maria, donde os ilheos ſe chamão ora de ſancta Maria: os quaes eſtão entre Bacanor & Baticalá dous lugaresnotaueis d'aquella coſta, & no aruorar delle ſe achou algum gentio da terra que o fizerão com muito prazer, por o bom tratamento q̃ lhe Vaſco

da Gamma fazia & couſas que daua. Aſsi que com eſte padrão que foi o derradeiro em tempo, leixou Vaſco da Gamma neſta viagem pòſtos cinquo padrões: São Rapael no rio dos bons ſinaes, São Iorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria neſtes ilheos, & o vltimo per ſitio em Calecut chemado São Gabriel. Os quaes peró que não ſejão poſtos per nação tão glorioſa de eſcreuer, como foi a gente Grega, nẽ o noſſo eſtillo poſſa aleuantar a gloria deſte feito no grão que elle merece, ao menos ſerâ recõpenſado cõ a pureza da verdade q̃ em ſi contem. Não cõtando os fabuloſos trabalhos de Hercules em poer ſuas colũnas, nẽ pintando algũa argonautica de captiães Gregos em tão curta & ſegura nauegação como he de Grecia ao rio Faſo, ſempre à viſta da terra, jantãdo em hũ porto & ceando em outro, nem eſcreuẽdo os errores de Vlyſſes ſem ſair de hum clima, nem os varios caſos de Eneas em tão breue caminho, nem outras fabulas da gentilidade Grega & Romana: que com grande engenho na ſua eſcriptura aſsi decantârão & celebrârão a empreza que quada hum tomou, que não ſe contentárão com dar nome de illuſtres capitães na terra aos auctores deſtas obras, mas ainda com nome de deoſes os quizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catholica per fé & verdadeira adoração do culto que ſe deue a Deos, aruorando aquella diuina bandeira de Chriſto, ſinal de noſſa redempção, de que a Igreja canta Vexilla regis prodeunt, não ſomente á viſta dos Mouros de Africa, Perſia, & India, perfidos a ella, mas diante de todos o pagaiſmo deſtas partes que della nunca teuerão noticia, & iſto nauegando per tantas mil legoas q̃ vem a ſer antipodas de ſua propria patria, couſa tão noua & marauilhoſa na opinião das gentes, que ate doctos & mui graues barões em ſuas eſcripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouuerão victorias de todas eſtas nações, contendendo cõ os perigos do mar trabalhos de fome & ſede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & enganos dos homems que he maes duro de ſofrer: aſsi ſaõ proprias todas eſtas couſas em a nação Portugues, & as tem por tão natural mantimento depois que nacem, q̃ os faz faſtientos no trabalho de as querer cõtar & eſcreuer, como ſe teueſſe a ſeus proprios feitos odio pera os ouuir depois que os faz, como ſaõ apetitoſos pera os cometer, & apreſſados no acto de os fazer, & conſtantes em os ſegurar. Certo graue & piadoſa couſa de ouuir, ver hũa nação a que Deos deu tanto animo que ſe teuera criado outros mundos ja lâ teuera metido outros padrões de victorias: aſsi he deſcuidada na poſteridade de ſeu nome, como ſe não foſſe tão grande louuor dilatalo per pena, como ganhalo pela lança. E tornando a Vaſco da Gamma auctor

ctor de tão illuſtre feito que na diſtancia da terra em que pos eſtes cinquo padrões per linha direita de ponente a leuante deſcobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calecut: tanto que leixou poſto eſte padrão Sancta Maria, foi ter per enculqua do gentio da terra deſejando de eſpalmar os nauios em outros ilheos pegados com terra firme. Aos quaes nôs agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinquo, diua ilhas, por elles ſerem cinquo, poſto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por cauſa dehũa fortaleza q̃ elRey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte eſtando Vaſco da Gãma em trabalho de eſpalmar ſeus nauios & fazendo aguada, por ſer a melhor de toda aquella coſta, onde geralmente todalas naos que per ali nauegão a vem fazer, & o gentio dali mui ſatisfeito polas couſas que lhe mandaua dar: veo a elle hum coſſario por nome Timoja, que depois como adiante ſe verà foi grande noſſo amigo. Eſte tanto que teue noticia dos noſſos nauios & que a gente delles era eſtrangiera, ſaio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como homem ſagaz quis cometter os noſſos per eſte artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hũs em outros todos cubertos de rama que parecião hũa grande balſa della. Vaſco da Gamma quando vio que de terra eſta balſa vinha contra elle. perguntou aos Indios que ali andauão familiares queviſaõ era aquella: ao q̃ elles reſpõderão que não ſe eſpantaſſe della, que erão inuenções de hum fraco coſſairo q̃ cuſtumaua cometter algũs nauios q̃ per ali paſſauão. Toda via Vaſco da Gamma ante que Timoja ſe chegaſſe maes a elle, mandou a ſeu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o foſſem ſaluar cõ a artelharia, como elles fizerão, & foi a ſalua de maneira que os barcos enrramados ſe derramarão logo acolhendoſe a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz & outro mantimento da terra com algũa pobreza de ſuas prouiſoẽs. Paſſado o dia deſte coſſairo Timoja q̃ per aquelle modo quiſera cõmetter os noſſos nauios: como a terra era ja chea da eſtancia q̃ elles ali fazião, ſobreueo outro caſo que ſe fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, & foi eſte. Hũ ſenhor Mouro chamado Sabayo cuja era hũa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que eſte reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha conſigo Arabios, Parſeos, Turcos, & algũs leuantiſcos arrenegados com ajuda & induſtria dos quaes tinha naquellas partes acquiridos grande eſtado: tãto q̃ ſoube como os noſſos nauios erão de gente deſtas partes da chriſtandade, deſejando auer informa-

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia que lhe seruia de Xabandar, & pergũtoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este Iudeu respondeo ter sabido que se chamauão Portugueses que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homens se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louuor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço gẽte de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cõmettesse da sua parte com algum partido faubrauel: & quando o não acceptassem, elle mandaria tres ou quatro nauios armados que esteuessem em seu resguardo, pera que dandolhe auiso, os viessem cõmetter, q̃ se partisse elle porq̃ os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cõ este fundamẽto, veo ter em hum pequeno barco junto de hũa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle teso começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle final, mostrãdo hũa cruz de pao. Vasco da Gamma quãdo vio a cruz fez lhe em seu coração reuerencia, dizẽdo que debaixo d'aquelle final de sua redempção elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito: & conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conhecião aquelle homem que bradaua. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandaua fazer: disserão, senhor não te fies deste, porque he soldado do senhor de hũa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cõ que vos outros estaes em odio, per ventura virá cõ algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia delle, mandoulhe responder q̃ se queria algũa cousa, & elle hera homẽ seguro que o seguraua. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregaua em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando hũa seguridade como quẽ não trazia no peito outra cousa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tromento. Quando o Iudeu se vio naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nacimento & vida: per a qual & pelo q̃ ao presente sentia della, & da vinda delles naquellas partes lhe parecia que não era somente por saluação delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d'aquellas partes. Porque não estaua em razão homens tão occidentaes como

mo

mo era a gente Portugues, os quaes viuião nos fins da terra, virem ás partes do Oriente per tanta diſtancia de mares & caminhos não ſabidos: ſenão pera algum grande miſterio q̃ Deos queria obrar per elles. Então começou a contar o principio de ſua vida: dizendo, que no anno de Chriſto de mil quatro centos & cinquoenta elRey de Polonia mandara lançar hum pregão per todo ſeu Reyno que quantos Iudeus nelle ouueſſe, dentro de trinta dias ſefizeſſem Chriſtãos, ou ſe faiſſem do ſeu Reyno: & paſſado eſte termo de tempo, os que achaſſem foſſem queimados. Donde ſe cauſou q̃ a maior parte dos Iudeus ſe ſairão fora do reyno pera diuerſas partes & neſta ſaida fora ſeu pae & ſua mãe que erão moradores em hũa, cidade chamada Boſna. Os quaes vierão ter a Hieruſalem, & dahi ſe paſſarão á cidade Alexandria onde elle naceo: & depois que chegou a perfecta idade deſcorrendo per muitas partes fora ter àquellas da India ao ſeruiço do Sabayo ſenhor de Goa per cujo mandado era ali vindo, prouocar a elle & aos ſeus que o quiſeſſem hir ſeruir a ſoldo, da maneira que com elle lá andauão algũs leuantiſcos. E que eſte deſejo tomara ao Sabayo de os querer em ſua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, & que verdadeiramente eſta era a cauſa de ſua vinda: que lhe pedia não recebeſſe mal delle & ouueſſe por bẽ de o receber como a gente Chriſtaã cuſtuma âquelles que ſe chegão ao baptiſmo por quãto elle o queria acceptar & morrer na fee de Chriſto. Vaſco da Gamma como vio neſta pratica & em outras que com elle teue, ſer homem experto & que mui particularmente daua razão das couſas daquellas partes, começou de o conſolar: & que quanto ao filho & fazenda que dezia ficarlhe em Goa, que ſe não agaſtaſſe. Porque elRey ſeu ſenhor tanto que elle chegaſſe com ajuda de Deos ao Reyno de Portugal, logo auia de mandar hũa groſſa armada áquellas partes, em que elle tornaria: na qual viagem poderia cobrar ſeu filho, & muito maes fazenda nas merces que lhe elRey faria q̃ quanta leixaua em Goa. Finalmente elle foi baptizado & ouue nome Gaſpar tomando por appellido Gãma, por cauſa de Vaſco da Gamma que o trouxe áquelle eſtado: & per auiſo delle logo ao ſeguinte dia ante que vieſſem os nauios que o Sabayo auia de mandar, Vaſco da Gamma por eſtar ja preſtes ſe fez a vela via deſte Reyno, atraueſſando aquelle grande golfaõ que ha da coſta da India a eſtoutra de Melinde na terra de Africa, em que lhe adoeceo & morreo muita gẽte das enfermidades paſſadas por razão de grandes calmarias q̃ teue. E a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Magadaxo ſituada na coſta braua, per a qual paſſou ſem fazer maes detença que ſaluala com artelharia, por ver no apparato de ſeus edificios ſer tão grande couſa que não quis

fazer maes experiencia da verdade dos Mouros daquella coſta. Peró não ſe pode eſpedir ſem algum encontro delles, cá ſendo tanto auante como outra chamâda Paté, lhe ſairão ao caminho ſete ou oito zambucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle ſaluou de maneira com artelharia que nam o quiſſerão maes ſeguir. Chegado a Melin de onde elle leuaua poſta a proa, foi recibido pelo Rey noſſo amigo cõ muito prazer, & a gente enferma q̃ trazia recebeo refeição com os refreſcos da terra: poſto que algũs ficarão ali enterrados em cinquo dias que ſe deteue, em tal eſtado vinhão. E tornando a ſeu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S.Raphael tocou (como atras diſſemos) deu outro toque com que ficou ali pera ſempre: que não deu muita paixão a Vaſco da Gamma por vir jâ tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deſte era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Iorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Iorge que deu nome ao ilheo dia da purificação de noſſa Senhora em ſeu louuor ouuirão hũa miſſa, & outra na aguada de S.Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Eſperança: na qual paragẽ a gente começou a conualecer pera poderem todos ſeruir em a nauegação. Chegados com aſſaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com hum tẽporal forte que ali teuerão, Nicolao Coelho ſe apartou de Vaſco da Gamma: & cuidando elle q̃ o trazia ante ſi veo ter â barra de Liſboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̃ ſaira per ellà, & quando ſoube que Vaſco da Gãma não era ainda chegado quiſſera fazer volta ao mar em ſua buſca. Però ſabendo elRey q̃ então eſtaua na cidade da ſua chegada, & como queria tornar em buſca de ſeu capitão: mandou que entraſſe pera dentro. Vaſco da Gamma com aquelle tempora! foi ter á ilha de Santiago, & por trazer ſeu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o ſeu nauio a Ioão de Saa que ſe vieſſe a Lisboa: & elle por remedear a ſaude de ſeu irmão em hũa carauela que fretou paſſouſe á ilha terceira, onde o veo enterrar no moſteiro de S. Franciſco por vir jà mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vaſco da Gamma, porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera ſentir ſua morte quem delle tiueſſe conhecimento, & maes por fallecer ás portas do galardão de ſeus trabalhos. Partido Vaſco da Gamma daquella ilha terceira a vinte noue d'Agoſto chegou ao porto de Liſboa: & ſem entrar na cidade teue hũas nouenas em a caſa de noſſa Senhora de Bethlem, donde elle partio a eſte deſcobrimento. E aqui foi viſitado de todolos ſenhores da corte tè o dia de ſua entrada, que ſe fez

com

com grande solemnidade: & por se maes celebrar sua vinda, ouue touros, canas, mōmos, & outras festas em que elRey quis mostrar o grande contentamento que tinha de tão illustre seruiço como lhe Vasco da Gamma fez: q̄ foi hum dos maiores que se vio feito per vassallo, em tão breue tēpo & cō tão pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirâ, elRey accrescētou à sua coroa os titulos que ora tem, de senhor da cōquista nauegação & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India. E na satisfação deste grande seruiço mostrou elRey quanto o estimaua, fazendo logo & depois merce a Vasco da Gamma destas cousas: q̄ elle & seus irmãos se chamassem de dom, & que no escudo das armas de sua linhagem accrescentasse hūa peça das armas reaes deste Reyno, & o officio de almirante dos mares da India, & maes trezētos mil reaes de renda: & que em quada hū anno pudesse empregar na India dozētos cruzados em mercadorias, os quaes regularmente na especearia que lhe vem do emprego delles, respondē cá no Reyno dous contos & oito centos mil reaes, & tudo isto de juro, & assi conde da Vidigueira correndo depois o tempo, em que as cousas da India mostrarão ser a grā deza dellas maior do q̄ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gāma fora de nação tão glorioſa como erão os Romanos, per ventura accrescētara ao appellido da sua linhagem, posto que fosse tão nobre como he esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais glorioſa cousa pera insignias de honra o acquirido que o herdado, & que Scipião maes se gloriaua do feito que lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhagem.

CAPITVLO. XII.

¶ Como elRey dom Manuel em louuor de nossa Senhora fundou na sua hermida de Bethlem que estaua em rastello hum sumptuoso templo que depois tomou por jazigo de sua sepultura.

O Infante dom Henrique (como atras escreuemos) por razão desta empreza que tomou de mandar descobrir nouas terras, em as partes donde as suas armadas partião a este descobrimento, por louuor de nossa Senhora mādaualhe fazer hūa casa: hūa das quaes foi a de rastello em Lisboa da enuocação de Bethlē. Na qual tinha certos freyres da ordem da milicia de Christo de que elle era gouernador & administrador: á qual ordem elle tinha dado esta casa com todalas terras, pumares & agoas que para elle comprara. Isto com encargo que o capellão obrigado a ella quada sabbado dissesse por elle Infante hūa missa a nossa Senhora: & quando fosse ao

lauar das mãos se volueſſe ao pouo, & em alta voz lhe pediſſe quiſeſſem dizer hum Pater noſter & hũa Aue Maria pola alma delle Infante por mandar fazer aquella Igreja, & aſsi polos caualleiros da ordem de Chriſto, & por aquelles a que elle era obrigado. O fundamento das quaes caſas & principalmẽte deſta de Bethlem: era pera que os ſacerdotes q̃ ali reſidiſſem, miniſtraſſem os ſacramentos da confiſſaõ & comunhão aos marcãtes que partião pera fora, & em quanto eſperauão tempo (por ſer quaſi hũa legoa da cidade) teueſſem onde ouuir miſſa. ElRey dom Manuel como imitador deſte ſancto & catholico auoengo, vendo q̃ ſuccedera a eſte Infante em ſer gouernador & perpetuo adminiſtrador da ordem da milicia de Chriſto, & aſsi em proſiguir eſte deſcobrimento, tanto que veo Vaſco da Gãma, em que ſe terminou a eſperança de tantos annos que era a deſcobrimento da India: quis como premicias deſta merce que recebia de Deos em louuor de ſua madre (a quem o Infante tinha tomado por ſua protectora pera eſta obra) fundar hum ſumptuoſo templo na ſua hermida da vocação de Bethlem. E acceptou ante eſte que outro lugar, por ſer o primeiro poſto donde auião de partir todalas armadas a eſte deſcobrimento & conquiſta: & tãbem porque como a cauſa que elle teue de fazer tamanha deſpeſa como ſe neſte templo tem feito, procedeo da maes notauel & marauilhoſa obra que os homẽs virão, pois per ella o mundo foi eſtimado em maes do que ſe delle cuidaua ante que deſcobriſſemos eſta ſua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação foſſe feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o meſmo mundo tem, quãdo entraſſem neſte Reyno a primeira couſa que viſſem, foſſe aquelle ſumptuoſo edificio fundado, das victorias de toda a redondeza delle. E como o lugar de raſtello he o maes celebre & illuſtre que eſte Reyno de Portugal tem, por ſer nos arrabaldes de Lisboa monarcha deſta oriental conquiſta, & porta per onde auião de entrar neſte Reyno os triumphos della: neſta entrada conuinha ſer feito não hũ portico de pompa humana, nenhũ templo a Iupiter protector, como os Romanos tinhão em Roma no tempo de ſeu imperio, a que offerecião as inſignias de ſuas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo & diuino templo q̃ he a madre de Deos da vocação de Bethlẽ. Porque como neſte acto de ſer madre & Virgem, triumphou do principe das treuas, dando ſpiritual victoria a todo genero humano: aſsi era couſa mui juſta que os triumphos das temporaes victorias que per ſuas interceſſões os Portugueſes auião de auer dos principes & reys das treuas da infedilidade de todo o pagaiſmo & Mouros d'aquellas partes do oriente, quãdo entraſſem pela barra de raſtello com as naos

carregadas

carregadas delles, achaſſem caſa ſua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de ſuas neceſſidades: A qual caſa elRey deu aos religioſos da ordem de ſaõ Hieronymo pola ſingular deuação que tinha neſte ſancto: & por a meſma cauſa a elegeo por jazigo de ſua ſepultura. E porque a hermida com todalas propriedades da caſa (como diſſemos) era da ordem de Chriſto por a ter dotada o Infante ao conuẽto delle, q̃ eſtá em a villa de Thomar: per auctoridade Apoſtolica deu elRey por ella ao meſmo conuento, a Igreja de noſſa Senhora da Concepção de Lisboa, a qual elle fez de eſnoga dos Iudeus, onde ora reſidem freyres da meſma ordem de Chriſto, & lhe aplicou renda, não ſomente pera os freyres mas ainda pera hũa cõmenda que fez daquella caſa. E foi ainda elRey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deſte templo de Bethlem, q̃ tomou pera o lugar de ſua imagem & da Rainha dona Maria ſua molher a porta maes pequena fronteira ao altar môr: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Principe Infante dom Henrique na porta trauerſa por ſer maes principal em viſta, armado como hoje aparece ſobre a columna do meio. E maes por ſe não perder a memoria do q̃ elle Infante mandaua que á ſua miſſa o ſacerdote pediſſe ao pouo que o encomendaſſem a Deos: per eſte meſmo modo ſaõ obrigados os religioſos a outra miſſa que elRey ordenou que ſe diſſeſſe por elle, que o ſacerdote peça tambem ao pouo q̃ roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella caſa, & aſsi por elRey & por ſeus ſucceſſores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de noſſa Senhora, & elRey dom Manuel com muito maior: porque então ſe conſegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homems per fama, quando das noſſas obras por razão d'algũa pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o cõtrario quando queremos eſconder o todo pola parte que nella poſſemos.

(.?.)

LIVRO

LIVRO QVINTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcobrimẽto dos mares & terras do Oriente: no qual ſe contem o que Pedraluarez Cabral fez no anno de quinhentos, que deſte Reyno partio com hũa groſſa armada, & o que fez Ioão da Noua no anno ſeguinte de quinhentos & hum, com outra de quatro naos.

¶ Capitulo. I. Como el Rey por razão da noua que dom Vaſco da Gamma trouxe da India: mandou fazer hũa armada de treze velas, da qual foi por capitão mòr Pedrauares Cabral.

EL REY DOM MAnuel como era Principe catholico & q̃ todas ſuas couſas offerecia a Deos, por eſta merce que delle tinha recebido, daualhe muitos louuores: pois lhe aprouuera ſer elle o inſtrumtẽo per quem quizera conceder hũ bem tão vniuerſal como era abrir as portas d'outro nouo mundo de infieis, onde o ſeu nome podia ſer conhecido & louuado, & as chagas de ſeu precioſo filho Chriſto Ieſu recebidas per fẽ & baptiſmo, pera redẽpção de tantas mil almas como o demonio naquellas partes da infidelidade imperaua. Pera gratificação da qual merce que tinha recebida de Deos, & porque o ſeu pouo ſe gloriaſſe nella, eſcreueo a todalas cidades & villas notaueis do Reyno, notificandolhe a chegada de dom Vaſco da Gamma, & os grandes trabalhos que tinha paſſado, & o q̃ aprouue a noſſo Senhor q̃ no fim delles deſcobriſſe: encomendandolhe q̃ ſolemnizaſſem tamanha merce como eſte Reyno tinha recebido de Deos, com muitas prociſſões & feſtas ſpirituaes em ſeu louuor. E como nos taes ajuntamentos ſempre concorrem diuerſos pareceres em tão nouos caſos, leixãdo aquelles que perderão pae, irmão, filho, ou parente neſta viagem, cuja dor não leixaua julgar a verdade do caſo: toda a outra gente a hũa voz era no louuor deſte deſcobrimento. Quando vião neſte Reyno pimenta, crauo, canela, aljofre, & pedraria, que os noſſos trouxerão, como moſtra das riquezas daquella Oriẽtal parte que deſcobrirão: lembrandolhe quão eſpantados os fazia algũa

gũa deſtas couſas, que as galés de Veneza trazião a eſte Reyno. As quaes praticas todas ſe conuertião em louuores delRey, dizendo que elle era o maes bẽ afortunado Rey da Chriſtandade: pois nos primeiros dous annos de ſeu reynado deſcobrira maior eſtado â coroa deſte Reyno, do que era o patrimonio que com elle herdara. Couſa que Deos não concedera a nenhum principe de Heſpanha, nem a ſeus anteceſſores que niſſo bem trabalharão, per diſcurſo de tantos annos: nem ſe achaua eſcriptura de Gregos, Romanos, ou d'algũa outra nação, que contaſſe tamanho feito. Como era tres nauios com obra de cento & ſeſenta homems, quaſi todos doentes de nouas doenças de que muitos fallecerão, cõ a mudança de tão varios climas per que paſſarão, differença dos mantimentos que comião, mares perigoſos que nauegauão, & com fome, ſede, frio, & temor que maes atormenta que todalas outras neceſsidades: obrar nelles tanto a virtude da conſtancia & precepto de ſeu Rey, que poſpoſtas todas eſtas couſas, nauegarão tres mil & tantas legoas, & contenderã com tres ou quatro Reys tão differentes em lei, cuſtumes, & lingoagem, ſempre com victoria de todalas induſtrias, & enganos da guerra que lhe fizerão. Por razão das quaes couſas, poſto que muito ſe deueſſe ao eſforço de tal capitão, & vaſſallos como elRey mandara, maes ſe auia de atribuir á boa fortuna deſte ſeu Rey: porque não era em poder ou ſaber de homems, tão grande & tão noua couſa como elles acabarão. ElRey de todas eſtas praticas & louuores do caſo era ſabedor, por que naquellesdias não ſe fallaua em outra couſa: que era para elle dobrado contentamento, ſaber quão prompta eſtaua a vontade de ſeu pouo pera proſiguir eſta conquiſta. E porque pela informação que tinha da nauegação d'aquellas partes, o principal tempo era partir daqui em Março, & por ſer ja muito curto pera no ſeguinte do anno de mil & quinhentos ſe fez preſtes a armada, teue logo conſelhos no modo que ſe teria neſta conquiſta: ca ſegundo o negocio ficaua ſuſpeitoſo polas couſas que dom Vaſco da Gamma paſſara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras. Finalmente aſſentou elRey que em quanto o negocio de ſi não daua outro conſelho, o maes ſeguro & melhor era ir logo poder de naos & gente: porque neſta primeira viſta que ſua armada deſſe âquellas partes, que ja ao tempo de ſua chegada toda a terra auia de eſtar poſta em armas contra ella, conuinha moſtrarſe mui poderoſa em armas, & em gente luzida. Das quaes duas couſas, os moradores d'aquellas partes podião cõjecturar, q̃ o Reyno de Portugal era mui poderoſo pera proſiguir eſta empreza: & a outra, vendo

gente

gente luzida a riqueza delle & quão proueitoſo lhe ſeria terem ſua amizadé. E não ſomente ſe aſſentou no conſelho o numero das naos & gẽte d'armas que auia de ir neſta armada: mas ainda o capitão môr della, que por as qualidades de ſua peſſoa, foi eſcolhido Pedraluarez Cabral filho de Fernão Cabral. Chegado o tempo que as naos eſtauão preſtes pera poderem partir, foi elRey que então eſtaua em Lisboa hum Domingo oito dias de Março do anno de mil & quinhentos, cõ toda a corte ouuir miſſa a noſſa Senhora de Bethlem q̃ he em raſtello: onde ja as naos eſtauão com ſeu alardo da gente d'armas feito. Na qual miſſa ouue ſermão que fez dõ Diogo Ortiz Biſpo de Cepta, que depois foi de Viſeu, todo fundado ſobre o argumento deſta empreza: eſtando no altar em quãto ſe diſſe a miſſa aruorada hũa bãdeira da cruz da ordem da Cauallaria de Chriſto, q̃ no fim da miſſa o meſmo Biſpo benzeo. E de ſi elRey a entregou a Pedraluarez Cabral, cõ aquella ſolemnidade de palauras que os taes actos requerem: ao qual em quanto ſe diſſe a miſſa elRey por honra do cargo que leuaua teue conſigo dentro na cortina. Acabado eſte acto, aſsi como eſtaua aruorada cõ hũa ſolemne prociſſaõ de reliquias & cruzes, foi leuada aquella bandeira, ſinal de noſſas ſpirituaes & temporaes victorias: a qual elRey acõpanhou te Pedraluarez com ſeus capitães na praia lhe beijarem a mão, & eſpedirem delle. A qual eſpedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do pouo de Lisboa por ſer dia de feſta & maes tão celebrada por elRey, cobria aquellas praias & campos de Bethlem: & muitos em bateis que rodeauão as naos, leuando hũs trazendo outros, aſsi ſeruião todos com ſuas librees & bandeiras de cores diuiſas, que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d'aquella mancebia juuenil qne embercaua. E o que maes leuantaua o ſpirito deſtas couſas, erão as trombetas, atabaques, ſeſtros, tambores, frautas, pandeiros: & ate gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apaſcentar dos gados, naquelle dia tomarão poſſe de ir ſobre as agoas ſalgadas do mar, neſta & outras armadas que depois a ſeguirão, porque pera viagem de tanto tempo tudo os homens buſcauão pera tirar a triſteza do mar. Com as quaes differenças que a viſta & ouuidos ſentião, o coração de todos eſtaua entre prazer & lagrymas: por eſta ſer a maes fermoſa & poderoſa armada que te aquelle tempo pera tão longe deſte Reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, nauios, & caruelas: cujos capitães erão eſtes: Padraluarez Cabral capitão mór, Sancho de Toar filho de Martim Fernãdez de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo de Azeuedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vaſco de

Taide

Taide & Pero de Taide d'alcunha Inferno, Nicolao Coelho que fora com Vasco da Gamma, Bartholomeu Diaz o q̃ descobrio o cabo de Boa Esperança, & seu irmão Pero Diaz, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, & Simão de Pina. Seria o numero da gente q̃ hia nesta frota entre mareantes & homẽs d'armas ate mil & duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, & prouida pera tão comprida viagem. E alẽ das armas materiaes q̃ quada hũ leuaua pera seu vso, mãdaua elRey outras spirituaes q̃ erão oito frades da ordem de saõ Francisco, de q̃ era guardião frey Henrique que depois foi Bispo de Ceepta & cõfessor delRey, barão de vida mui religiosa, & de grão prudencia: com mais oito capellães, & hum vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elRey mãdaua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal cousa do regimento que Pedraluarez leuaua, era primeiro q̃ cõmettesse os Mouros & gẽte Idolatra d'aquellas partes com o gladio material & secular: leixasse a estes sacerdotes & religiosos vsar do seu spiritual. Que era denunciarlhes o Euangelho, com amoestações & requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindolhe que leixassem suas idolatrias, diabolicos ritos & custumes, & se conuertessem à fẽ de Christo, pera todos sermos vnidos & adjuntados em charidade de lei & amor: pois todos eramos obra de hum criador, & remidos per hũ Redemptor q̃ era este Christo Iesu promittido per Propheras, & esperado per Patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessem todalas razões naturaes & legaes: vsando d'aquellas cerimonias q̃ o direito canonico dispõem. E quando fossem tão contumazes que não acceptassem esta lei de fee, & negassem a lei de paz que se deue ter entre os homems pera conseruação da especia humana, & defendessem o commercio & commutação, que he o meio per que se cõsilia & tracta a paz & amor entre todolos homems, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, peró que os contractantes disserão em lei & crença de verdade que quada hum he obrigado ter & crer de Deos: em tal caso lhe pusessem ferro & fogo, & lhe fizessem crua guerra, & de todas estas cousas leuaua mui copiosos regimentos.

CAPITVLO. II.

¶ Como partido Pedraluarez teue hũ tẽporal na paragem do cabo Verde: & seguindo sua derrota descobrio a grãde terra a que cõmũmente chamamos Brasil, à qual elle pos nome Sancta Cruz. E como ante de chegar a Moçãbique passou hum temporal em que perdeo quatro velas.

A os

AO seguinte dia que erão noue do mes de Março defferindo suasvelas que estauão apique: saio Pedraluarez com toda a frota,fazendo sua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada,onde chegou em treze dias. Però ante de tomar este cabo , sendo entre estas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de sua companha o nauio de q̃ era capitão Luys Pirez,o qual se tornou a Lisboa. Iunta a frota depois que passou o temporal, por fugir da terra de Guiné onde as calmarias lhe podião impedir seu caminho: empêgouse muito no mar por lhe ficar seguro poder dobrar o cabo de Boa Esperança. E auendo ja hũ mes que hia naquella grão volta, quando veo â segunda octaua da Pascoa que erão vinte quatro de Abril , foi dar em outra costa de terra firme: a qual segundo a estimação dos pilotos lhe pareceo q̃ podia distar pera aloeste da costa de Guinê quatro centas cinquoenta legoas,& em altura do polo Antartico da parte do sul dez graos. A qual terra, estauão os homems tão crentes em não auer algũa firme occidental a toda a costa de Africa, q̃ os maes dos pilotos se affirmauão ser algũa grande ilha assi como as terceiras, & as q̃ se acharão per Christouão Colom q̃ erão de Castella: a que os Castelha nos cõmũmente chamão Antilhas. E por se affirmar no certo se era ilha ou terra firme,foi cortando ao longo della todo hũ dia:& onde lhe pareceo maes azada pera poder anchorar mandou lançar hũ batel fora. O qual tanto q̃ foi com terra,virão ao longo da praia muita gẽte nùa, não preta & de cabello torcido como a de Guinê: mas toda de cor baça, & de cabello comprido & corrido,& a figura do rostro cousa mui noua. Porq̃ era tão amaçado,& sem a cõmũ semelhança da outra gente q̃ tinhão visto: q̃ se tornarão logo os do batel a dar razão do q̃ virão, & q̃ o porto lhe parecia bom surgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto cõ toda a frota,mandou ao batel q̃ se chegasse bẽ a terra: & trabalhasse por auer â mão algũa pessoa das q̃ virão,sem os amedrentar cõ algũ tiro q̃ os fizesse acolher. Mas elles não esperarão por isso,porq̃ como virão quea frota se vinha contra elles, & que o batel tornaua outra vez â praia, fugirão della : & puzerãse em hũ teso soberbo,todos apinhoados aver o q̃ os nossos fazião. Os do batel em quãto Pedraluarez surgia hũ pouco largo do porto,por não amedrentar aq̃lla noua gẽte maes do que o mostraua em se acolher ao teso:pozerãse debaixo no mesmo batel & começou hum negro grumete falar a lingua de Guinê,& outros q̃ sabião algũas palauras do Arauigo,mas elles nem a lingua nẽ aos acenos em que a natureza foi cõmũ a todalas gẽtes nunca acodirão. Vendo os do batel que nem aos acenos nem ás cousas que lhe lançarão na praia acodião, cansados de esperar algum final de in-

de intendimento delles, tornarão se a Pedraluarez, cõtando o que virão. Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis & gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo leuar as anchoras, & correrão cõtra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo: te que chegarão a hum porto de mui bom surgidouro, que os segurou do tempo que leuauão, ao qual por esta razão Pedraluarez pos o nome q̃ ora tem, q̃ he Porto seguro. Ao outro dia como a gẽte da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse hũa: parece que permittio Deos não ser esta tão esquiua como a primeira, segundo logo veremos E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta Cruz, & o principio della começa neste descobrimento: lá fazemos maes particular menção desta chegada de Pedraluarez & assi do sitio & cousas da terra. Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da Pascoa, elle Pedraluarez saio em terra com a maior parte da gente: & ao pé de hũa grande aruore se armou hũ altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardião dos religiosos, & ouue pregação. E naq̃lla barbara terra nunca trilhada de pouo Christão, aprouue a nosso Senhor per os meritos d'aquelle sancto sacrificio memoria de nossa redẽpção, ser louuado & glorificado não somẽte d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagão da terra: o qual podemos crer estar ainda na lei da natureza. Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhão em giolhos vsando dos actos q̃ vião fazer aos nossos, como se teuerão noticia da diuindade a q̃ se humildauão. E ao sermão esteuerão mui promptos mostrando terẽ contentamento na paciẽcia & quietação que tinhão, por seguir o que vião fazer aos nossos: que foi causa de maior contemplação & deuação vendo quão offerecido estaua aquelle pouo pagão a receber doctrina de sua saluação, se ali ouuera pessoa que os pudera entender. Pedraluarez vendo que por razão de sua viagem outra cousa não podia fazer, dali espedio hum nauio, capitão Gaspar de Lemos com noua pera elRey dom Manuel do que tinha descuberto: o qual nauio com sua chegada deu muito prazer a elRey, & a todo o reyno assi por saber da boa viagem que a frota leuaua, como pola terra que descobrira. Passados algũs dias em quanto o tempo não seruia, & fizerão sua agoada, quãdo veo a tres de Maio que Pedraluarez se quis partir, por dar nome áquella terra per elle nouamente achada: mandou aruorar hũa cruz mui grande no maes alto lugar de hũa aruore & ao pé della se disse missa. A qual foi posta cõ solẽnidade de bençoes dos sacerdotes: dando este

nome â terra, Sancta Cruz. Quaſi como que por reuerencia do ſacrificio que ſe celebrou ao pé d'aquella aruore,& final que ſe nella aruorou com tantas bençõẽs & oraçõẽs, ficaua toda aquella terra dedicada a Deos: onde elle por ſua miſericordia aueria por bem, ſer adorado per culto de catholico pouo,poſto que ao preſente tão çafaro delle eſteueſſe aquelle gentio.E como primicias deſta eſperança, d'algũs degredados que hião n'armada leixou Pedraluarez ali dous: hum dos quaes veo depois a eſte reyno & ſeruia de lingoa naquellas partes como veremos em ſeu lugar.Per o qual nome Sancta Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: & a cruz aruorada algũs durou naquelle lugar. Porem como o demonio per o final da cruz perdeo o dominio que tinha ſobre nós, mediante a paixão de Chriſto Ieſu conſumada nella: tanto que d'aquella terra começou de vir o pao vermelho chamado braſil, trabalhou que eſte nome ficaſſe na boca do pouo, & q̃ ſe perdeſſe o de Sancta Cruz: Como que importaua maes o nome de hum pao que tinge panos: que d'aquelle pao que deu tintura a todolos ſacramentos per que ſomos ſaluos, por o ſangue de Chriſto Ieſu que nelle foi derramado. E pois em outra couſa neſta parte me não poſſo vingar do demonio, amoeſto da parte da cruz de Chriſto Ieſu a todolos q̃ eſte lugar lerem, que dem a eſta terra o nome que com tanta ſolemnidade lhe foi poſto, ſob pena de a meſma cruz que nos ha de ſer moſtrada no dia final, os accuſar de maes deuotos do pao braſil q̃ della. E por hõra de tão grande terra chamemos lhe prouincia,& digamos a Prouincia de Sancta Cruz, que ſoa milhor entre prudentes que Braſil poſto per vulgo ſem conſideraçã & não habilitado pera dar nome às propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez que ſe partio do porto ſeguro, d'aquella prouincia Sancta Cruz, ſendo elle na grande traueſſa q̃ ha entre aquella terra de Sancta Cruz ao cabo de boa Eſperãça, aos doze dias do mes de Maio appareceo no ar hũ grande cometa com hum rayo que demoraua contra o cabo de boa Eſperança: a qual foi viſta per todolos d'armada per eſpaço de outo dias ſem ſe mouer d'aquelle lugar, parece q̃ pronoſticaua o triſte caſo que logo virão. Porq̃ como deſapareceo,ao ſeguinte dia que forão vinte tres de Maio depois do meio dia, indo a frota ja do dia paſſado com hum mar groſſo empolado como que vinha feito de longe: armouſe contra o norte hum negrume no ar a que os marinheiros de Guinê chamão bulcão, com o qual acalmou o vẽto, como que aquelle negrume o ſoruera todo em ſi pera depois lançar o folego maes furioſo. A qual couſa logo ſe vio, rompendo em hum inſtante tão furioſamente que ſem dar tempo a q̃ ſe mareaſſem as velas ceçobrou quatro,de que eſtes erão os capitães:

pitães: Aires Gomez da Silua, Simão de pina, Vasco de Taide & Bartholameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez, & principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vẽto deu fim a elle & aos outros, metendo os no abismo da grandeza daq̃lle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o forão em aquella incognita nauegação. Posto que o acto deste imperio do vento foi a todos a cousa maes espantosa que quantas tinhão visto, por se verem hũs aos outros junta & tão miserauelmẽte perder: muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si hũa escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que hũs aos outros não se podião ver, & cõ o asoprar do vento muito menos ouuir. Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, q̃ parecia que ás lançaua fora de si na região do ár: & logo subitamente âs queria soruer & ir enterrar no abismo da terra. Finalmente assi cortou o temor destas cousas o animo de todos: que no géral da gente, não auia maes que o nome de Iesu, & de sua madre, pedindo perdão de seus peccados, que he a vltima palaura d'aquelles que tem a morte presente. E como as naos com asuria do mar & fraqueza dos mareantes andauão â vontade das ondas sem acudir a leme, as quaes com aquelles impetos muitas vezes parecia cortarem pello ár, & não pella agoa: ajuntouse a não de Simão de Miranda com a de Pedraluarez & quis a piadade de Deos que a mesma furia dos mares que as ajuntaua quandoveo ao segundo mouimẽto, furtouse quada hũa pera sua parte, com que ficarão liures daquelle grã de perigo. Peró nem por isso ellas, & as outras escaparão de muita fortuna em que quada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrão a atuore seca: sem neste tempo darem maes vela que cinco vezes cõmetterem meter algũ bolso pequeno, mas o vento não consentia ante si cousa que o impedisse. E porq̃ cada hum per si passou tanto trabalho, que daria muito a nós em o escreuer, & muito maior a quem o ouuesse de ouuir se particularizassemos os passos delle: basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no parcel de C, ofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mastos, vergas, velas, & enxarcea, q̃ maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente he sofredora, & mui paciente em trabalhos, & nos casos de tanto perigo & necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que â India hião buscar, á

viſta de ſeus olhos perderão parẽtes & amigos, era tamanha cõfuſaõ em toda a gente não coſtumada a nauegar, que per toda a nao de Pedraluarez ſe apartauão os homens hũs cõ outros, principalmente a gente cõmũ tractando de duuidas, & inconuenientes de proſeguir aquelle caminho. A qual couſa ſentindo Pedraluarez cõ palaura, & fauor no q̃ podia, animaua, & cõfortaua a todos, té q̃ o tẽpo ceſſou & lhe trouxe couſa ante os olhos que os aluoraçou perdendo da memoria o temor paſſado. Porque ſendo tanto auante como as ilhas a q̃ ora chamão as Primeiras, ouuerão viſta de duas naos q̃ lhe ficauão entre ellas & a terra: as quaes vendo tamanha frota começarão de ſe coſer com terra pera tomar algũ porto. Pedraluarez quando entẽdeo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminho, mandou, a ellas: & não poderão os noſſos nauios fazer iſto tão preſtes, que quando chegarão, jâ hũa tinha dado conſigo em terra & a gente eſtaua poſta em ſaluo, & a outra foi tomada. Na qual acharão hum Mouro q̃ deu razão a Pedraluarez q̃ o temor delle os fizera varar em ſeco, & q̃ daquellas duas naos vinha por capitão hum Mouro principal chamado Xeque Foteima q̃ era tio d'elRey de Melinde: o qual viera a C,ofala fazer reſgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, & que ſe tornaua pera Melinde. Sabendo Pedraluarez vir ali peſſoa tão principal o mandou ſegurar, & veo a elle Xeque Foteima, homem de idade & que em ſua preſença repreſentaua quem elle diſſe ſer: ao qual Pedraluarez fez honra & gaſalhado por ſer tio d'elRey de Melinde, de quem dom Vaſco da Gamma quando per ali paſſou tinha recebido o gaſalhado que atras vimos. E peró q̃ elle confeſſaſſe vir da Mina de C,ofala, como todos erão cioſos della, não deſcobrio o q̃ ſe depois ſoube per outros, nẽ menos Pedraluarez lhe quis ſobre iſſo fazer muitas perguntas, por lhe não dar maes ſuſpeita: antes dandolhe algũas couſas, o eſpedio de ſi com palauras de que foi contente, & muito maes eſpantado vendo quão bom tractamento lhe fizerão os noſſos tendo per aquella coſta entre os Mouros fama de mui crueis, & q̃ não perdoauão â fazenda nem às peſſoas. Tornado Xeque Foteima â ſua nao a ſe adjuntar com a outra, ſeguio Pedraluarez ſeu caminho te chegar a Moçambique a vinte dias de Iulho: onde foi mui bem recebido da gẽte da terra, por quãto damno que tinhão feito a dom Vaſco da Gamma, & aſsi do que delle receberão eſtauão tão temorizados de lhe ſobreuir outro maior, que moſtrarão grande prazer com ſua chegada. E em ſeis dias que Pedraluarez ali eſteue ſe repairou do dãno que lhe a tormenta fez nas couſas da mareagem: & ouue piloto maes facilmente do que ſe deu a dom Vaſco da Gamma quando per ali paſſou.

CAP.

CAPITVLO. III.

¶ Como Pedraluarez Cabral se vio com elRey de Quiloa, & do pouco que acabou com elle: & depois foi ter a Melinde onde elRey o recebeo cõ muito prazer: & dahi se partio pera a India.

PArtido Pedraluerez de Moçambique com as seis velas q̃ lhe ficarão, veo sẽpre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Iulho. Na qual reinaua hum Mouro per nome Habrahemo que per áquella costa era homem mui estimado, & a cidade hũa das maes antiguas que se ali fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo tracto de C,ofala estar muito tẽpo debaixo de sua mão, se tinha feito rico & poderoso, & cõ elle mandaua elRey a Pedraluarez que se visse, & assentasse paz, & sobre isso lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria q̃ se auia de fazer em C,ofala, com recado a elRey fazendolhe saber como elRey de Portugal seu senhor lhe mandaua q̃ chegasse áquelle seu porto & lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem ambos. Ao que elRey respondeo com palauras de contentamento de sua chegada, & quanto a se verem ambos, elle era contente, & pera isso podia sair em terra quãdo mandasse: & com este recado lhe inuiou refresco de carneiros & outros mãtimentos da terra, pedindolhe perdão por o tomar em tempo q̃ ella estaua hũ pouco secca & mal prouida pera tal pessoa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, & retorno d'algũas cousas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimẽto delRey seu senhor lho defendia, & somente lhe era concedido sair em terra pera dar hũa batalha a quem não acceptasse sua amizade. Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua nao em algum nauio ou batel: & q̃ elle se podia meter em hum zambuco, & que de fronte da cidade no mar se verião. ElRey vendo este recado, per espaço de dous dias andou pairando cõ cautelas & modos pera escusar esta vista; mas porque os recados & replicas de Pedraluarez o apretarão muito concedeo nisso, maes com temor, que com boa võtade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o apparato de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gẽte: & o outro pouo commum nos outros zambucos o acõpanhauão, mas não q̃ elle se afastasse da terra. Pedraluarez tãbem em seus bateis

embandeirados, & gente veſtida de louçainha & ao longo das toſtes dos bateis reſguardo d'armas, chegou a elRey: onde ceſſou o eſtrondo das trombetas & atabales & começarão entrar na pratica, depois que ſe tractarão as corteſias, & cerimonias da primeira viſta. E porque Pedraluarez gaſtou muitas razões acerca de contentamento q̃ el Rey ſeu ſenhor teria em elle acceptar as couſas da noſſa fee, leixou el Rey de reſponder ás em que lhe apõtou a cerca do tracto de C,ofala, & tomou argumento pera ſe eſpedir dellas. Dizendo que eſtas couſas por ſerem nouas, & fora do cuſtume & crẽça em que elle & todolos ſeus naturaes ſe criarão, compria pera poder reſpõder a ellas ter maes tempo do que ambos ali tinhão,& maes ſendo de qualidade pera ſe auerem de communicar com os principaes de ſeu conſelho, a maior parte dos quaes não era preſente: que lhe pedia q̃ por aquelle dia ouueſſe por bem ſer gaſtado em ſe ambos verem, & elle poder dizer per ſi, o contentamento que tinha de elRey de Portugal folgar de o ter por ſeruidor. E cõ eſtas palauras concertãdo que dahi a dous dias daria repoſta do maes,ſe eſpedirão ambos. ElRey quando veo ao outro dia, por moſtrar q̃ eſtaua cõtente da practica mandou muito maes refreſco da terra, & ſoltou que algũs Mouros vieſſem vender ás naos mantimentos: & iſto maes em modo de eſpiar o numero da noſſa gente, & poder que trazião que a outro algum fim. Pedraluarez como entendeo nelles ao que vinhão, mandou a todolos capitães que teueſſem ſuas naos como homems que eſtauão a põto de ſair em terra quada hora q̃ lho mandaſſem: & que aquelles Mouros tudo viſſem armas, porem que foſſem bem tractados, & no modo de comprar & vender ſe oueſſem liberalmente com elles,porque eſta maneira tinha cõ aquelles que vinhão á ſua nao. E ainda pera os maes ſegurar, ſe entre os que vinhão vender mantimẽtos acertaua de virem algũs q̃ parecião homems honrados, daualhe algũas peças cõ que hião contentes, mas não conuertidos de ſeu mao propoſito: porque maes podia o odio que nos tinhão que os dões que lhe dauão. Finalmẽte em tres dias que Pedraluarez ali eſteue depois das viſtas, nũca pode auer d'elRey concluſaõ algũa, & tudo erão eſcuſas que os principaes homems de ſeu cõſelho erão idos a hũa guerra que tinha cõ os cafres: que como vieſſem tomaria determinação nas couſas em que praticarão, que lhe pedia & rogaua muito que ſe não agaſtaſſe, porque não podião tatdar por os ter jâ mãdados vir. Porem neſtes dias, todo ſeu cuidado era meter muita gente dos cafres dentro conſigo & repairar a cidade: como quem eſperaua de a defender, & que eſte auia de ſer o fim de ſua repoſta, das quaes couſas Pedraluarez era auiſado. Porque acertou deſtar ali com hũa nao

fazendo

fazendo mercadoria, hum Mouro chamado Xeque Homar irmão d'el Rey de Melinde, o qual era presente âs amizades que dom Vasco da Gamma assentou com seu irmão quando passou por Melinde: & daqui ficou tanto nosso amigo, & maes vendo o poder da nossa armada, que foi Pedraluarez auisado per elle do que passaua dentro. E maes ouue lhe secretamente algũa agoa, a qual elRey tinha promittido: & depois indo os nossos por ella acharão os calões q̃ faõ hũs vasos de barro em q̃ os da terra á trazião, todos quebrados & águoa vertida á borda da praia, dizẽdo ser isto feito per hũ Mouro chamado Abrahemo meio sandeu. Pedraluarez quando per derradeiro vio q̃ este negocio não se podia determinar senão com sair em terra, posto o caso em conselho: assentouse nelle ser grande inconueniente por castigar a maldade daquelle Mouro, auenturar gente em tão baixo emprego, & que era maes seruiço d'elRey seguirem sua viagem & leixar este castigo pera outro tempo. Posto que a Pedraluarez fosse grande tormento leixar aquelle Mouro sem castigo, teue maes conta com seguir o principal intento a que era mandado áquellas partes, que a sua paixão: & sem lhe maes mandar algum recado ao terceiro dia das vistas partiose pera Melinde, onde chegou a dous dias de Agosto & foi mui bem recebido & festejado delRey. Porque alem da amizade que com nosco tinha, dobrou esta boa vontade a noua que lhe deu Xeque Foteima da honra q̃ lhe Pedraluarez fizera, & a razão porque. E maes com a nossa armada ficou mui fauorecido, porque polo gasalhado que fizera a dom Vasco da Gamma, elRey de Mombaça estaua com elle em guerra de fogo & sangue, em que elle tinha perdido muita gẽte & fazenda: por elRey de Mombaça ser maes poderoso do que elle era. E ainda por não publicar ãtto a amizade q̃ tinha com nosco, escondeo o padrão de marmor que dõ Vasco da Gamma ali leixara metido (como atras fica) porque indo Ioão de Saa com hum recado a elle de Pedraluarez no primeiro dia da chegada, como homẽ que fora ali com dom Vasco da Gãma: a primeira cousa porque lhe preguntou foi polo padrão, dizendo q̃ o não via onde elle o ajudara meter. Ao que elRey respondeo, que elle o tinha mui bem guardado em hũa casa: & tomando Ioão de Saa pela mão o leuou á casa onde o tinha almagradas as armas de fresco, como que auia algum dia que fora feito, pera quando lhe fosse pedido conta delle o mostrar assi, como cousa tida em veneração. Dandolhe por desculpa, que em quanto o teuera no lugar publico onde se elle meteo, foi tão perseguido d'elRey de Mombaça fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo esconder naquella casa per conselho de seus vassallos: com esperança de vir aquella armada d'elRey de Portugal,

& lhe fazer queixume daquelle mao ivzinho que tanto damno lhe tinha feito, tudo por ſer leal amigo aos Portugueſes. Tornado Ioão de Saa com recado a Pedraluarez, & ſobre elle inuiados per elRey dous homems principaes com preſente de refreſco: ao ſeguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompanhado com as couſas que leuaua pera eſte Rey, leuando diante do preſente muitas trombetas. O qual preſente elRey mandou receber cõ grão ſolemnidade, porque ao batel donde Aires Correa deſembarcou vierão dos maes principaes homems que elRey tinha, & com muita honra & feſta o forão acompanhando te o preſentarem ante elRey. E em todalas ruas per onde hia, eſtauão âs portas perfumes cheirоſos: moſtrando todo o pouo em ſeu modo tanto contentamento, como ſe aquella feſta foſſe feita ao proprio ſenhor da terra, tanto eſtimou elRey aquella lembrança & conta que ſe com elle teuera. E foi tamanho o ſeu contentamento deſpois que leo a carta que lhe elRey eſcreuia (a qual era em Arauigo) que não conſentio que Aires Correa ſe tornaſſe â nao: & mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia oueſſe por bem que Aires Correa ficaſſe lá aquella noite & ao dia ſeguinte, pera praticar nas couſas d'elRey de Portugal. Que pera ſegurança da peſſoa de Aires Correa là ficar, elle mandaua a ſua merce o anel do ſeu ſinete onde eſtaua toda a verdade real: poſto que bem tinha moſtrado ſua fee nos trabalhos da guerra que elRey de Mombaça lhe fazia, por ſer leal amigo & ſeruidor d'elRey de Portugal. O qual rogo lhe Pedraluarez concedeo polo comprazer, & tambem porque na pratica que Aires Correa com elle teueſſe pois auia de ſer comprida, o confirmaſſe maes no amor & lealdade que moſtraua ter ao ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor, & aſsi foi: porque logo aſſentou como ſe ambos viſſem no mar ao modo que ſe vira com elRey de Quiloa, o que elle fez ſem as cautelas que o outro teue. Na qual viſta ouue grandes confirmações de paz & offertas delRey: dizendo elle que todo ſeu eſtado & peſſoa d'aquelle dia pera ſempre elle o ſobmettia á võtade d'elRey de Portugal, como do maes poderoſo Principe da terra. E per eſpaço de dous dias que depois deſta viſitação Pedraluarez ali eſteue: ſempre de hũa & outra parte ouue recados & obras de grande amizade. Neſte lugar leixou Pedraluarez dous degredados dos que leuaua, & a cauſa de os aqui lãçar, era porq̃ lhe mandaua elRey dõ Manuel q̃ como foſſe neſta coſta leixaſſe nella algũs dos degredados q̃ leuaua pera irẽ per terra deſcobrir o Preſte Ioão por ter ja ſabido q̃ per eſta coſta podião ir ao interior da terra d'aquelle ſertão onde elle tinha ſeu eſtado. Iſto com grandes promeſſas de merce ſe deſcobriſſem eſte principe tão deſejado, hum auia nome

Ioão

Ioão Machado & o outro Luis de Moura: mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Ioão Machado fez foi de maes seruiço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer. Pedraluarez leixando a estes dous homẽs a prouisaõ pera sua despesa & cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde: o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem á India, pera onde partio a sete d'Agosto.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como Pedraluarez chegou à ilha de Anchediua onde esteue algũs dias repairandose do necessario: & dahi chegou a Calecut onde per recados q̃ teue com elRey concertarão ambos que se vissem.

ATrauessando Pedraluarez Cabral aquelle grande golfaõ de mar de sete centas legoas que póde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa á costa da India: chegou a vinte tres dias d'Agosto vespora de S. Bartholomeu â ilha Anchediua de que atras fizemos menção, onde esteue quinze dias repairãdo as naos & prouẽdose dagoa & lenha. Principalmente tambem por esperar a passagem d'algũas naos de Mecha que com a mesma necessidade & por melhor nauegação sempre hião demandar aquella ilha: das quaes naos muitas erão já passadas & algũas estauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou & outras per esses portos de Malabar fazendo seus proueitos. E os dias que esteue nesta ilha, os gentios da terra lhe trazião mantimento & fructa da terra: folgando ter a communicação dos nossos, porque como era gente pobre & por qualquer cousa que trazião lhe dauão muito, acodião tantos que os auião jâ por importunos. Muitos dos quaes quando os nossos ouuião missa & receberão o sacramento da cõmunhão, estauão a estes officios com attenção: mas como os religiosos & sacerdotes d'armada aquem pertencia a conuersaõ delles, não sabião a lingoa da terra que era o principal instrumento pera vir a effeito a boa disposição que nelles estaua, não se pode por então maes fazer que preparalos cõ boas obras pera quãdo a opportunidade do tẽpo desse a isso lugar. Pedraluarez partido dalivia de Calecut, chegou ao seu porto a treze de Setembro, onde logo ante de surgir forão derredor delle muitos barcos da terra, todos como gente que mostraua contentamento de sua chegada: & sobre elles veo hum zãbuco em que vinha hum mercador Guzarate homem em seu trajo & presença de auctoridade q̃ da parte

d'elRey visitou Pedraluarez. O qual elle recebeo & espedio com gasalhado mandando a elRey as graças de sua visitação: & ao Mouro satisfez com algũas peças por ser custume da terra, partirem os mensajeiros contentes da pessoa a que leuão os taes recados. E como esta visitação foi ante de elle Pedraluauez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarem muito embandeiradas, & per seu custume na chegada de tal porto tirauão algũa artelharia: aqui mandou dobrar a furia della: mostando se tudo por festa da visitação d'elRey. A trouoada da qual, não somente auorreceo ao Mouro que foi com a visitação por a leuar toda nas costas astrogindolhe as orelhas: mas ainda na cidade fez tamanho espanto, que estando a praia cuberta do pouo na vista das naos, desampararão tudo recolhendose muitos delles a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despendeo em amarrar as naos & aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mãdou Pedraluarez recado a elRey per Ioão de Saa que sabia a terra, por ser hum d'aquelles que forão com dõ Vasco da Gamma, & com elle hũa lingoa do Arauigo: pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados que trazia d'elRey de Portugal seu senhor, & isto te se ambos verem. Ao que elRey respondeo com boas palauras: & quanto ao dia pera ouuir nouas d'elRey de Portugal não podia mandar este recado tão cedo, que não fosse tarde pera elle, segundo o desejo que tinha de ouuir nouas de sua disposição. Pedraluarez sem cautela algũa de refens por não mostrar desconfiança d'elRey: ao outro dia inuiou a elle Aires Correa, & Affonso Furtado, & Ioão de Saa, que o acompanhauão, & por lingoa Gaspar da India. Per o qual Aires Correa lhe inuiou dizer, que a principal cousa que o trazia àquelle seu porto maes que a outro d'algũ Rey ou Principe da India, era o que ja per outro capitão d'elRey seu senhor tinha sabido: ser o seu nome tão celebrado nas partes occidentaes da Christandade, que desejando elRey de Portugal seu senhor ter com elle amizade & communicação per tracto de commercio, mandara a elle hum capitão seu, chamado Vasco da Gamma. Ao qual elle agalardoou com honra & merce: somente por lhe leuar tão boa noua como era ter achado caminho pera se communicar com elle Camorij. Da qual noua procedera mandar logo fazer hũa armada de treze naos com que elle Pedraluarez partira de Portugal: das quaes no caminho tinha perdido cinquo com hũ grande temporal que lhe dera. E pois elle louuado Deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, que era o lugar onde elRey seu senhor o inuiaua sobre esta amizade & commercio que dizia, & isto erão cousas de qualidade que requirião verense

ambos

ambos: pedia a ſua real ſenhoria ordenaſſe como & quando podia ſer. As quaes viſtas foſſem de maneira que pudeſſe elle cumprir o que lhe elRey ſeu ſenhor mandaua, que era em nenhum modo ſair em terra: & quando ſe não podeſſe al fazer foſſe em parte tão pegada no mar & cõ tantos refens, que não dizia a peſſoa delle proprio capitão, mas o maes pequeno homem que vieſſe naquella armada eſteueſſe mui ſeguro, & iſto em Calecut onde ſabia auer Mouros que procurauão traiçõis aos ſeus. Porem pera caſtigar aos meſmos Mouros quando cumpriſſe: não dizia elle por os pés em terra; mas que per todalas partes os perſeguiſſe á força de ferro. ElRey a eſte recado que lhe leuou Aires Correa, toda a concluſaõ delle foi reſponder com palauras do contentamento da chegada delle capitão: & que como elle eſteueſſe em diſpoſição pera ſe verem, tudo ſe faria no melhor modo que pudeſſe ſer. Perô Pedraluarez como ja ſabia que a maneira de negociar d'elRey daquellas couſas que elle não fazia de boa vontade, tudo erão dilações: começou logo com outros recados apertar que ſe viſſem. O qual poſto que não podia ſofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia, & toda ſua eſcuſa era ſerem homems velhos & da geração dos Brammanes, os quaes por razão de ſua religião não podião comer nem dormir ſenão em ſua propria caſa, & quando ſe tocauão cõ gente fòra de ſua geração, tinhão ſuas purificações & cerimonias de que não podião vſar eſtando no mar: toda via ouue de conceder em os dar & aſsi no modo das viſtas como Pedraluarez quis, porque o temor da gẽte, naos, & artelharia que via ante ſi, lhe fizerão cumprir o que negaua per vontade. E eſte modo & lugar, foi em hum Cerame que eſtaua ſobre o mar, que como hum eirado cuberto, armado ſobre madeira muito bem laurada: onde os Reys por ſeu paſſatempo & recreação às vezes vinhão dar hũa viſta ao mar. O qual cerame elRey mandou aparamentar de panos de ſeda, ſegundo o vſo que elles tem neſtes actos de viſtas com peſſoas de eſtado: & tudo mandou fazer de maneira que pareceſſe vir elle âquelle lugar, maes por ſeu prazer & por folgar de ouuir aquella embaixada, que por outro algum temor. Pedraluarez tambem por maes ſegurar elRey & não ſerem aquellas viſtas com tanta deſconfiança, que pera conſiliar & acquirir amizade era couſa prejudicial: não quis que tudo foſſem cautelas, & maes porque nellas moſtraua termor. E como neſta ſeguraça de que elle quis vſar o maior riſco era ſua fazenda, & não em couſas de que pudeſſe dar conta que teuera pouco reſguardo em ſe confiar, no tempo que andarão eſtes recados de ſuas viſtas depois que aſſentou com elRey onde auião de ſer: mandoulhe perdir hũa caſa junto d'aquelle

ſeu

seu cerame onde mandasse leuar algum fato seu pera estar ahi esses dias que a pratica dentre elles durasse, por não ir & vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foi dada, & a primeira cousa q̃ Pedraluarez mandou leuar a ella, foi a sua prata & cousas do seruiço de sua pessoa quasi à vista de todos: porque soubesse elRey que como homem confiado mandaua aquellas cousas, & tambẽ que erão sinal que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se verem & refens que pedio mostraua algũa desconfiança. Vindo o dia destas vistas, escolheo Pedraluarez pera leuar consigo os capitães & pessoas notaueis: leixando porém algũs cõ cuidado do que auia de fazer quando algum caso não esperado sobreuiesse. E estaua assi ordenado que em Pedraluarez abalando das naos pera terra, de lá auião de vir os arrefens: de maneira que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero erão seis. Todos apontados per Aires Correa per rol q̃ de cá do Reyno leuaua per industria de Monçaide, por estes serem dos principaes da terra segundo tambem confirmarão os gentios que dõ Vasco da Gamma consigo trouxe: os quaes Pedraluarez leuou pera là darẽ noua da grandeza de Lisboa & trafego das mercadorias & naos q̃ a ella concorrião. E hũ destes arrefens era o Catual q̃ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gamma (como disse-mos atras:) & os dous maes principaes ambos officiaes da fazenda d'el Rey, auião nome Peringóra Raxemenoca todos homems ja de dias & mui religiosos na sua gentilidade.

CAPITVLO. V.

¶ Como passarão as vistas entre elRey & Pedraluarez Cabral, & a represaria q̃ per fim dellas ouue de hũa parte a outra por razão de hũs arrefens: & per derradeiro concertados saio Aires Correa em terra a fazer negocio.

COMO estas vistas q̃ Pedraluarez tinha assẽtado com o Camorij erão hũa mostra per que se podia julgar a policia & riqueza deste Reyno: mádou aos que estauão apontados pera sair em terra com elle, q̃ se vestissem & atabiassem do seu & do em prestado o melhor que pudessem. O que todos fizerão â competencia de quem leuaria maes seda maes joyas: & nos bateis quada capitão maes bandeiras, com todolos instrumentos de tanger sem tiro algum d'artelharia, por não assombrar aquella gente no acto de tanta festa. E elle Pedraluarez hia vestido com hũa opa de brocado & o maes que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muivsado neste

Reyno

Reyno. Chegado com esta pompa á praia, porque não podia sair a pee enxuto, foi leuado em cõllos de homems em hum andor dos da terra, te o meterem entre os principaes do gentio que o Camarij mandou que o viessem receber à praia: o qual Camorij estaua ja no cerame em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, & òpa de borcado como os nossos leuauão, & hum pano de algodão bornido com hũas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão puraua, (trajo de Brammanes.) cobria seus couros entre baços & pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pateca cengida, & bracelletes dos braços & pernas, erão estas cousas de tão grande estima que não auião inueja as joyas dos nossos Finalmente naq̃lle estado em que elle estaua, assi em couros & descalço, & fóra d'aquellas oparlandas de muito pano que cà vsamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle representaua bem a dignidade real q̃ tinha. Ao qual chegando Pedraluarez elle se leuantou em pee de hũa cadeira em q̃ estaua chapada de ouro cõ algũa pedraria, & o veo receber: fazẽdolhe muito acatamento te o lugar onde se assentarão. E passadas as cerimonias da primeira vista: dẽullhe Pedraluarez a carta que leuaua d'el-Rey dom Manuel. O Camorij depois que lha interpretarão do Arauigo em que hia escripta, disse a Pedraluarez que por aquella carta d'elRey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, & como elle capitão era inuiado àquelle seu porto pera tratar cousas de paz & amizade com elle & assi do commercio das especearias: & que acerca destas & outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fê, & por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algũas ou ficassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedraluarez por estar auisado que todo este gentio he subjecto a muitos agouros, & se atrauessa hũa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha leixa tudo, dizendo que não he boa hora pera negocio, principalmente quando lhe a elles não contenta, & sobre isso saõ mui taxados na pratica: receando que lhe podia isto acontecer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, & cõ quantas naos partira deste Reyno & as que perdera, & a merce q̃ elRey fizera a dõ Vasco da Gãma por descobrir aquelle caminho. Finalmẽte q̃ aquellas naos vinhão ali a dous fins, o primeiro pera q̃ se elle Camorij teuesse algũa necessidade de gẽte ou armas pera deffensaõ de seu Reyno, que elRey seu senhor mãdaua q̃ lhas offerecesse, o segũdo fim era pera as carregar de especiaria pera cõpra daqual trazia ouro, prata, & muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes seruião. E porque elle Pedraluarez tinha sabido q̃ sua real senho-

ria eſtaua em paz cõ ſeus vizinhos ceſſaua a pr imeira cauſa da vinda das naos, & elle Camorij ficaua na obrigação da ſegunda: pois ja lhe era manifeſto por duas armadas q̃ elRey dom Manuel tinha mandado àquelle ſeu porto quanto niſſo podia deſpẽder, tudo a fim de querer ter amizade & cõmercio com elle. Por tanto lhe pedia por merce que ordenaſſe como lhe foſſem dadas as caſas que lhe ja diſſera Aires Correa, pera elle feitor ſe vir a ellas com os officiaes da fazenda delRey, & trazerem as mercadorias que vinhão em as naos pera aquelle miſter: do qual negocio Aires Correa depois que eſteue em terra daria razão aos ſeus officiaes pera elles ſobre iſſo fazerem conta das eſpecearias que auerião miſter pera a carga. Que quanto ao preço, elle não queria nouidade, ſométe dar & receber ſegũdo cuſtume da terra, cõformandoſe com os mercadores de Mecha que ali erão maes continos. ElRey a eſtas palauras reſpondeo com outras maes ao propoſito do que elle deſejaua que á concluſaõ do que Pedraluarez lhe requeria: reſomindoſe niſto, que a caſa que pedia elle a tinha mandado deſpejar, & por ja ſer tarde & os homems q̃ lhe mandara â nao em refens erão velhos & debilitados & não podião comer ſegundo ſua ley & cuſtume, te ſerem limpos do tocamẽto que teuerão com gen te fora de ſua geração, por eſta ſer hũa das principaes partes de ſua religião: lhe rogaua que os mandaſſe logo vir. Acerca dos quaes refens porq̃ Pedraluarez dilataua ſua vinda inſiſtio elRey tanto q̃ vieſſem, que lhe não valeo dizer que em nenhũa maneira podião vir ſenão indo elle meſmo Pedraluarez a iſſo: porque os capitães tinhão conſagrado em ſua lei ainda que foſſem recados ſeus não os darem ſenão depois que viſſem a ſua peſſoa dentro em as naos. Da qual perfia conueo a Pedraluarez por ver elRey meo arrufado & ſe eſpedir ſem algũa concluſaõ, recolherſe em os bateis em que veo, dizendo que elle os mandaua logo: parecendolhe que todo eſte apertar d'elRey era maes por razão das cerimonias gentilicas de q̃ elles ſaõ mui religioſos, que por outra algũa maldade. Mas ſegundo ſe logo vio, elles pretendião maes engano que religião, & parece que aſsi o tinhão os refens ordenado com elRey: que quaſi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto ſe podião deſcuidar delles, ſe lançaſſem ao mar & ſe ſaluaſſem em os barcos da terra, os quaes pera iſſo andarião de redor das naos. E deſta feita ainda que lhe não ficaſſe em terra maes preza que a fazenda do capitão que là eſtaua, & os homems da guarda della: baſtaua pera fazerem ſuas couſas maes á ſua vontade, tudo iſto erão induſtrias dos Mouros. O qual negocio como o tinhão aſſentado aſsi foi, porque quaſi no tempo que elRey ſe eſpedia de Pedral-

uarez.

uarez, os refens se lançarão todos ao mar de que tres se saluarão, & outros tres forão tomados: o que Pedraluarez muito sentio quando chegou á nao & o soube, porque ja aquelle modo de paz erão começos de guerra. E temendo que fizessem os tres que ficauão outro tanto, por os ter maes seguros & menos mimosos forão metidos no baixo da bomba, com homems que esteuessem com elles: te elRey fazer razão de si dos homems & fazenda que elle Pedraluarez mandâra a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes desconcertos delRey vinhão lhe dobradas as cezões, lembrando lhe os trabalhos q̃ passara no mar & quanto maiores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquella maneira desatado com elRey, teue conselho com os capitães d'armada. No qual conselho assentarão que per espaço de dous dias não se mouessem nem mandassem recado algũ a elRey, porque nisto lhe dauão maes em que cuidar, & entre tanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de sair em terra a destruir a cidade: porque as cousas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aproueitou, ou que elRey se arrependeo do que fez, & tambem podia ter outro conselho com os gentios que desejauão tanto nossa amizade, quanto a estrouauão os Mouros: porque quando veo ao segundo dia mandou dizer a Pedraluarez que elle estaua hum pouco descontente do dia em que se virão passarem algũas cousas de que lhe parecia elle capitão poder ter algum desprazer, por tanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, & que não ouuesse cautelas de refens por não auer azo de paixões, que procedião de homems fracos & temerosos de se ver subjectos sendo liures. Assentada esta vista, foi naquelle lugar do Cerame entre o Camorij & Pedraluarez jurada a paz, & disso se passarão seus pactos & fizerão contractos da especearia: com a qual paz & concerto Pedraluarez mandou logo a Aires Correa que se fosse apousentar nas casas que elRey mandou dar junto da praia. Leuando comsigo não somente os officiaes da feitoria & sesenta homems que lhe Pedraluarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiosos pera entenderem na pratica & conuersaõ da gente: attentando este negocio com grande prudencia por não mouer algum escãdalo entre gẽte tão çafara do nome de Christo, & tão custumada a seus ritos & diabolicos vsos, & sobre tudo induzidos cõtra nós per todolos Mouros. E como todos esteuerão ẽ terra q̃ hũs & outros vinhão á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuida do do q̃ pertẽcia a seu officio: & frey Hẽrique como carecia do principal instrumẽto q̃ era lingoa Malabar não podia vsar do seu tão liberalmente

como

como quizera,posto que á casa cõcorria muita gente. Porem todo este concurso de ir & vir à feitoria, maes era a ver que a comprar, nem receber doctrina, de maneira que se frey Henrique tinha pouco que fazer, Aires Correa menos : nem os nossos que tinhão licença pera andarem pela cidade tão cautelosamẽte se auião com elles:q̃ não achauão quem lhe quizesse vender maes pimenta publicamente q̃ pera comer hum pouco de pescado, & se algũa cousa auião,era do gentio que o não vissem os Mouros. Os quaes Mouros(principalmente os estrangeiros de Mecha,)assi tinhão tecido as cousas contra nós, que começando Aires Correa a praticar cõ os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especearia com q̃ se auião de carregar as naos:começarão elles maes descubertamẽte mostrar quãto engano nelles auia,buscãdo escusas por dilatar a carga,& gastar o tẽpo da partida dos nossos. Pedraluarez como quada hora lhe vinhão recados de Aires Correa,destes modos & escusas que tinhão com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da vontade delle Camorij,(como aconteceo a dom Vasco da Gamma:) determinou de lho mandar dizer per o mesmo Aires Correa, pera melhor relatar o q̃ fazião cõ elle. Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por cõprazer aos Mouros lhe não dauão carga,& secretamente de noite a dauão às naos de Mecha q̃ ali estauão: a qual cousa elle não podia crer ser mandado por elle Camorij,porque as palauras de hum tal principe não podião desfallecer, & maes quando estauão obrigadas a juramẽto como elle tinha obrigado as suas a dar carga às suas naos & não às de Mecha. ElRey como ja tinha facilidade cõ Aires Correa por as vezes que foi a elle, por meio de Gaspar da India que era ò interprete se começou a desculpar: dizẽdo que os mercadores da pimenta não a tinhão ainda recolhida da mão dos lauradores por ser hum pouco cedo, cá erão custumados andar neste recolhimẽto com a monção das naos de Mecha & não com as nossas, & algũa pouca com que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes disserão,) esta era pimenta velha que ficàra do anno passado, & não se podia maes fazer segundo lhe dezião os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho. Aires Correa como todalas palauras delRey erão desculpas & a somma & conclusaõ dellas acabaua dizendo que se não podia maes fazer: desta & d'outras vezes que là foi sobre o mesmo caso não vinha contente delle : & quem lhe fazia ter maior escandalo delRey & o maes indignaua sobre este caso erão paixões & cõpitencias que entre si trazião dousMouros que se mostrauão grandes amigos delle Aires Correa, & o caso era este.

Cap.

CAPITVLO. VI.

¶ Das paixões & competencias q̃ auia entre dous Mouros principaes de Calecut donde ſe cauſou os noſſos irem tomar hũa nao carregada de elefantes que vinhão de Cochij: & do que niſſo paſſou.

AVia neſta cidade deCalecut dous Mouros homẽs mui principaes a hũ chamauão Cóje Bequij, & a outro Coge Cemecerij, eſte tinha o gouerno das couſas do mar, & o outro das da terra. E como entre os gouernadores de hũa meſma cidade pela maior parte ſe achão inuejas & paixões de juriſdição: entre eſtes dous, però que ſe fallaſſem & tractaſſem por razão dos officios, auia no peito de quada hũ odio mortal, & com a vinda dos noſſos ſe acreſcentou maes. Porque Aires Correa depois que eſteue em terra, por achar em Côge Bequij em cujas caſas elle pouſaua, maes verdade que no outro, folgaua de o fauorecer: o queCogeCemecerij ſofria mui mal, porque ſentia que com eſta amizade ſeu imigo recebia maes honra & algum proueito q̃ o maes magoaua. A qual dor o fazia trabalhar que não ſe deſſe carga às noſſas naos, & ainda ſobreueo couſa com que lhe pareceo que o ſeu deſejo aueria melhor effeito, & o caſo foi eſte. Soube elle que de Cochij hũa cidade obra de vinte legoas dali, éra ſaida hũa nao: a qual vinha da ilha Ceilão, & trazia ſete elefantes que leuaua por mercadoria ao Reyno de Cambaya, & era de dous mercadores do meſmo Cochij a que chamauão Mammale Mercar, & Cherina Mercar. Eſta nao como auia de paſſar à viſta das noſſas: pareceolhe q̃ cõ ella podia executar ſeu odio â noſſa cuſta. Porque per qualquer via que trauaſſem com ella, por ſer nao mui poderoſa de ate ſeiſcentos toneis receberião os noſſos muito dãno: & quando o ella recebeſſe, ficauão em odio com os mercadores de Cochij & de toda aquella coſta com que não achaſſem acolheira em porto algum. Com a qual tenção foiſe a Aires Correa & ſimulando q̃ lhe fazia niſto ſeruiço: diſſe lhe como elle tinha recado que do porto de Ceilão partira hũa nao, a qual vinha carregada de toda ſorte de eſpecearia que bem poderia carregar duas das noſſas, & hia pera Mecha, & de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor. E por quanto a maior parte deſta fazenda era de mercadores de Mecha de quem elle tinha recebido certas offenſas & o Camorij deſeruiços: lhe confeſſaua que teria contentamẽto de a tomaré, & o Camorij folgaria muito com iſſo, principalmente por nella ir hum elefante que o meſmo Camorij muito deſejaua, o qual lhe não quizerão vender, & o leuauão pera baldear em

em Cambaya. E como isto erão appetites de principes & tambẽ auião por afronta, das terras de sua jurisdição leuarẽ pera outras algũa cousa em seu desprazer & maes desejandoa elle: verdadeiramente podia elle Aires Correa crer, se ordenasse como o Camorij ouuesse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe daua hũa só merce queria delle, que lhe mantiuesse segredo: porque naquella cidade de Calecut auia algũs mercadores que tinhão tracto com estes de Mecha, & sabendo como sua merce era sabedor desta nao lhe mandarião auiso com que se saluasse. E tambem não os queria ter por imigos sabendo ser elle o auctor disso, & que desta verdade que lhe descubria, não daua maes penhor de ser assi senão a mesma nao que seria ali ante de dous dias como veria se a mãdasse vigiar: & ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle AiresCorrea sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer. Aires Correa porque este Mouro desejaua de se meter com elle, & sentia que as paixões d'antre elle & Coge Bequij era grande parte fauorecer maes ao outro que a elle: creo verdadeiramente que descobrirlhe a vinda desta nao tiraua a duas cousas, a se vingar dos mercadores deMecha com que tinha paixões, & a se congraçar cõ elle pera fazer seus negocios & cõ o Camorij por causa do elefante. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez, dando lhe auiso q̃ o guardasse em segredo, te o dia que o Mouro dizia que a nao seria ali. Pedraluarez por as razões que lhe Aires Correa deu, bem lhe pareceo q̃ o Mouro tiraua aquelles dous fins, a se vingar de seus imigos & a lhe darem por este auiso algũa cousa, & maes auer merce do Camorij tomãdose o elefante cousa q̃ elle tãto desejaua: do qual Camorij sobre o mesmo elefante teue outro recado que fez acreditar maes as palauras de Cõge Cemecerij. Vindo este dia em que se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendolhe que se ella soubesse estarẽ ali, per vẽtura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista. Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Cõge Cemecerij, & tambem confiada em sua grandeza & na gente que trazia, ou per qualquer causa outra q̃ fosse, não quis perder seu caminho: & começou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparando com a nossa frota ficasse entre ella & a terra. Pedraluarez porque tinha ja dado o cuidado de a ir demandar a Pero de Taide capitão do nauio saõ Pedro: tanto que foi vista meteranse com elle Vasco da Silueira, Duarte Pacheco Pireira, Ioão de Saa que fora com dom Vasco da Gamma, & outras pessoas de qualidade que Pedraluarez escolheo, & foranse a ella. A nao como entendeo que a hião demandar, porque vinha

vinha ja emparando quasi com as nossas começou de se meter maes na terra na volta de Cananor: porque tinha auiso de Cóge Cemecerij que tecia este negocio, que indo algũs nossos nauios demãdala se metesse em Cananor, cà elle por amor de Mãmale Mercar & Cherina Mercar que erão seus amigos, mandaria recado a Cananor q̃ se metesse algũa gente dentro pera a defenderem. E como tinha inuiado este auiso á nao, assi mandou recado a certos Mouros estantes em Cananor: que lhe pedia em toda maneira chegando a nao âquelle porto, de noite secretamente lhe metessem a maes gente que podessem, que elle pagaria a despesa que nisso fizesse, porque maes deuia a Mãmale Mercar & a Cherina Mercar cuja ella era. A nao vendo q̃ somẽte hum nauio a hia demandar, fez tão pouca conta delle, que maes se aluoroçou pera o meter no fundo que temeo poder receber damno delle: & toda hia em cantares & tangeres sem dar por Pero de Taide que lhe mandaua que amainasse, quasi como quẽ o não tinha em conta. Porẽm depois que o nauio a saluou com hũa bombarda grossa ao lume d'agoa, & per cima a varejou com artelharia meuda, não somente os pelouros lhe fizerão muito damno, mas ainda as rachas que leuarão em sua passagem ferião muitos homens, com que ella começou de se acolher ao abrigo da terra. Leixando ella tambem em o nosso nauio per passando per elle, hũa grossa chuiua de setas: & algũs pelouros de hũas bombardas de ferro que ferirão & encrauarão dos nossos. Pero de Taide quando vio que tão cedo lhe não conuinha achegarse muito a ella: dahi te Cananor onde se foi meter quasi sobre a noite, sempre a foi seruindo ja com maes furia polo dãno que recebeo della. A qual, metida dentro em a concha de Cananor, entre quatro naos que ahi estauão, não a quis Pero de Taide maes afrõtar, te saber de Pedraluarez se auia por bem que a tomasse dentro naquelle porto por ser d'elRey de Cananor: do qual tinhão sabido desejar nossa amizade & per ventura aueria por injuria ser tomada no seu porto. Pedraluarez como de noite ouue este recado per hum tone da terra que Pero de Taide a grão prassa mandou: respondeo lhe que não leixassem de a tomar, porq̃ depois de a terem em poder ahi lhe ficaua lugar pera fazerem qualquer comprimento com elRey de Cananor. Pero de Taide como teue este recado de noite ordenouse pera o outro dia pelejar com ella, mas teue nisso pouco que fazer: porque como do dia d'antes muita gente da que ella trazia foi ferida & morta, de noite todolos feridos & parte dos sãos se acolherão a terra. E os que Cóge Cemecerij mandaua meter nella, vendo como estes saião bem feridos não quizerão ir tomar experiẽcia doutro tal damno: & per este modo os nossos forão senhores da

nao ſem afronta, porque ainda algũs poucos que ficauão ſe renderão ſem ella. Tirada eſta nao do porto de Cananor foi leuada a Pedraluarez que a recebeo com muito prazer por não ſer tão cuſtoſa de ſangue como eſperaua. E o q̃ deu maior prazer â gente commum, foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: porque com artilheria hum dos ſete q̃ a nao leuaua foi morto: & como a gente eſtaua deſejoſa de carne freſca eſta ſe repartio per todalas naos. Pedraluarez vendo como era falſo a nao leuar eſpecearia & tudo ſe conuerteo naq̃lles ſete elefantes, ficou muito deſcontente & maes quando ſoube não ſer fazenda dos Mouros de Mecha ſenão de dous mercadores de Cochij como atras diſſemos. E porque não reſpondia a carga da nao com as informaçõcs que Aires Correa tinha per Cõge Cemecerij, & em ſeus modos o tinhão por homem falſo, ſentio que tudo iſto erão induſtrias ſuas a fim que toda a terra eſteueſſe mal com noſco: poſto que não ſoubeſſe os artificios q̃ pera iſto teue, & auiſou a Aires Correa que não confiaſſe maes de ſuas palauras. E ſe a tomada deſta nao não ſeruio â malicia de CógeCemecerij ſeruio pera temorizar aos Mouros de Calecut & ao Camorij: o qual cõ eſſes maes principaes quando virão a grandeza da nao & ſouberão a gente que trazia, comparãdo iſto ao nauio ſaõ Pedro que ſeria de ate cem toneis, ficarão mui aſombrados & ſem eſperança de nos poderem offender per guerra. E ſeruio tambem pera ſe ganhar amizade com elRey de Cochij ordenando elle Cõge Cemecerij de meter em odio os noſſos per toda aquella coſta: porque ſabendo Pedraluarez ſer a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdão do damno que era feito: porque ſua tenção quando mandara ir ſobre ella foi por lhe dizerem algũas peſſoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quas os Portugueſes tinhão guerra. Que em ſer feito aquelle dãno elle capitão tinha a culpa, porq̃ ſe diſſera dõde & cuja era a nao, quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal, mas pois o caſo era feito, ahi não auia maes que tornarlhe a entregar ſua nao pera fazer embora ſua viagem: porque as couſas d'elRey de Cochij onde quer que as achaſſe ſempre delle receberião boas obras por a fama que tinha ſer maes verdadeiro principe d'aquella terra. E que ſe lhe cumpriſſe algũa couſa pera ſua viagem elle folgaria de o fauorecer: com as quaes palauras o capitão ſe lançou a ſeus pés, & confeſſou elle ſer o culpado & com merce que lhe Pedraluarez fez de algũas couſas ſe eſpedio contente delle.

(.?.)

Cap.

CAPITVLO. VII.

¶ Como por cauſa de hũa nao dos Mouros que os noſſos tomarão a qual eſtaua no porto de Calecut cuidãdo eſtar carregada de pimenta: ſaltou todo o gentio da cidade com o fauor dos Mouros & matarão Aires Correa na caſa da feitoria com a maior parte dos q̃ eſtauão com elle: & do q̃ Pedraluarez fez ſobre iſſo.

PEdraluarez porque erão ja paſſados tres meſes de ſua chegada àquelle porto, & não tinha auido carga maes que pera duas naos & quada quintal de eſpecearia lhe cuſtaua hũa quartaã dobrada, por os vagares & artificio com que ſe auia das mãos d'aquelles officiaes a que o Camorij tinha mandado q̃ o deſpachaſſem,& ſentia claramente que tudo iſto fazião os Mouros, principalmente Côge Cemecerij, mãdou ſe grauemente aqueixar a elRey per Aires Correa. E porque deſta vez q̃ Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que eſtauão naquelle porto:vioſe o Camorij tão apertado delle que lhe diſſe, que ſe elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandaſſe o capitão mòr tomar porque elle daua pera iſſo licença, & que per aqui cumpria com o capitão mòr nos queixumes que lhe mandaua fazer de ſeus officiaes. Porque ſe aſsi eſta que elles dauão azo a que os Mouros carregaſſem de noite: os Mouros perderião a pimenta que tinhão carregada & ſeus officiaes auerião bom caſtigo, & com iſto eſpedio Aires Correa. O qual como andaua cheo deſta preſumpção que as naos de Mecha que eſtauão no porto tinhão carga de pimẽta: não cuidou que na licença que leuaua d'elRey tinha pouco deſpacho. Do qual caſo foi logo dar conta a Pedraluarez & aſſentou com elle que ao ſeguinte dia que erão dezaſeis de Nouembro deſſem em rompendo alua os bateis em hũa nao que auia ſuſpeita eſtar carregada:& achãdolhe pimẽta a tiraſſem do porto & leuaſſem a bordo das naos pera a baldear nellas,com fundamento de a pagarem a cuja foſſe ſem embargo de lhe elRey dizer que a tomaſſem, por pena de elle ter mandado que ante das noſſas naos aueré carga,nenhũa nao a tomaſſe. O qual negocio ſuccedeo mui mal, porque a nao eſtaua carregada de mantimentos, & tudo foi induſtria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nòs como fizerão: cá não ouue maes detẽça que entrados os noſſos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gẽte de guerra & maes com odio que tinhão aos Mouros, peró que não achaſſem pimenta começarão de reuoluer a nao:da qual

fugindo os Mouros que nella eſtauão derão rebate em terra fazendo tamanho aluoroço na cidade, que começarão matar algũs dos que eſtauão com Aires Correa os quaes andauão ſeguros per ella. Aires Correa quando ſentio a reuolta & vio vir hum tropel de gente ſobre algũs que ſe vinhão amparando, acodio aos recolher ja mui feridos da multidão dos Mouros & gentio que os perſeguião: mas pouco aproueitou a elles & a elle, antes foi cauſa de o matarem maes cedo & a muitos dos que eſtauão cõ elle dentro das caſas: porque entrarão todos de volta ſem lhe darem tempo de ſe poder entreter com as portas fechadas te que das naos lhe acodiſſem, poſto que no alto da caſa foi per hũ dos noſſos aruorada hũa bandeira, que era final da auerem miſter ſoccorro. Pedraluarez a eſte tempo eſtaua com a ſezão das quartaãs, & quando lhe diſſerão q̃ nas caſas da feitoria era aruorada bandeira & q̃ auia gente derredor della, pareceo-lhe que ſeria algum arroido dos noſſos:& como a couſa particular mãdou dous bateis que acodiſſem. Pero depois que lhe diſſerão q̃ as caſas eſtauão todas cercadas & que iſto parecia furor do pouo: a grão preſſa mandou os capitães com todolos bateis & a maes gente que podeſſem leuar. Mas foi a tempo que ja nas caſas não auia viuo nenhum dos noſſos, & algũs que ſe quizerão acolher ao mar, vinhão os Mouros & gentios âs frechadas & lançadas pola praia ſem lhe darem tempo pera embarcar. E ainda pera ſe melhor vingarem delles, os Mouros q̃ ordenarão eſta maldade a noite paſſada teuerão eſta induſtria, mãdarão fazer a praia em montes de area & couas donde tirarão os mõtes: porque querendoſe os noſſos acolher aos bateis quando vieſſem tras elles, iſto lhe foſſe empedimento pera ſe não recolher tão preſtes, & entre tanto os matarião ás frechadas. Neſte recolhimento de tanto trabalho eſcapou frey Henrique cõ algũas feridas polas coſtas: o qual como puriſsimo religioſo que era as recebeo em lugar de martyrio,& aſsi eſcaparão quatro frades dos ſeus. Nuno Leitão capitão do nauio Anũciada, vẽdo vir Antonio Correa filho de Aires Correa moço de ate doze annos do qual por ſua pouca idade os Mouros não fazião conta: meteoſe em meio delles,& polo ſaluar às coſtas foi primeiro mui bem ferido. E poſto que eſte caualleiro Nuno Leitão(que depois algũs tempos ſeruio d'almoxarife do almazẽ das armas:)per ſi não vingaſſe eſte damno que aqui recebeo, Antonio Correa o fez em mui honrados feitos neſtas partes em que tambem vingou a morte de ſeu pae. E certo que ſe o impeto com que os Mouros & toda a gẽte da cidade cõmetteo a caſa, elles ſeguirão algũs dos noſſos que teuerão lugar pera vir buſcar a praia: não eſcaparão obra de vinte peſſoas de ſeſenta que erão em terra. Mas como toda a furia

paron

parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha : a teuerão espaço pera escapulir da casa os que vierão demandar a praia, dos quaes ainda algũs ficarão ali mortos & os outros mui mal feridos , & quatro ou cinquo se escõderão em casa de Cõge Bequij nosso amigo. Quando Pedraluarez vio ante si aquella gente tão mal ferida & soube que tudo procedera da tomada da nao per conselho de Cóge Cemecerij, & que elle accendera aquelle fogo, auendose por aggrauado de Aires Correa por algũas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes : disse âquelles capitães que erão presentes , louuado seja Deos pois he maes poderoso pera vos destruir hum amigo simulado , que hum imigo descuberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle Mouro Cemecerij & confiaua em suas palauras, & eu descansaua nas suas: & assi elle morreo desenganado ja delle & eu morro porque enganei a muitos parecendome que acertaua em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda que elle morreo como caualleiro & os outros que cõ elle vão , & todos por seruir elRey nosso senhor acabarão em bom lugar , & eu lhe tenho maes inueja a sua morte do que se póde ter a estas minhas quartaãs : toda via dera por hũa hora de vida de Aires Correa dez annos da minha, somente pera o poder arguir em algũas cousas destas que eu adiuinhei & me elle não cria.Porem pois aprouue a nosso Senhor que viessemos a estar cõ esteCamorij em peor estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre à conta dos mortos pois acabarão nelle, & à nossa,por principio de bom despacho, pois nos dà causa a não dissimular quantos enganos ha tres meses que sofremos. Finalmente practicãdo Pedraluarez com os capitães o modo que auião de ter pera tomarem concluſaõ com o Camorij,depois que se trouxerão muitos inconuientes de hũa & doutra parte : assentarão que nenhum outro conselho era maes proueitoso que as armas,ca dissimular enganos ainda que fizerão mal , não era tão manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo elRey & os da terra que não acodião a isso com grande impeto de vingança ante q̃ arrefecesse o sangue daquelles que ali perecerão : auerião serem elles homems que por injurias fazião pouco, & por cobiça muito. Porẽ aquelle dia não podia ser & era maes proueitoso ser ao outro , por duas causas : a primeira por lhe darem azo a que se metesse algũa gente em guarda das naos , & quanta maes fosse maes culpados auerião castigo, & a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, forão queimadas maes de quinze velas que estauão juntas no porto,em que entrauão oito naos grossas: a maior parte das quaes estauão

carregadas de mantimentos daquella coſta Malabar, em cuja entrada morreo muita gente que eſtaua em guarda dellas. Acabado eſte incendio das naos, começou outro da noſſa artilheria que foi varejar a cidade, não fazendo aquelle dia & o ſeguinte outracouſa: com que muita parte della ficou dãnificada, & ſegũdo ſe depois ſoube em Cochij, aſsi deſta artilheria como em as naos morrerão maes de quinhentas peſſoas.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como Pedraluarez Cabral foi ter a Cochij onde o Rey da terra lhe deu carga de eſpecearia: & eſtando ja no fim della veo ſobre elle hũa groſſa armada do Camorij de Calecut, & o que niſſo fez.

EITO eſte eſtrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mãdou Pedraluarez que ſe não fizeſſe maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecẽdolhe que inuiaſſe elRey algum recado: mas quando vio que eſtaua maes indignado que a rependido do feito da morte de Aires Correa & dos que com elle morrerão, fez ſe à vela caminho de Cochij. O qual lugar he cabeça de hũ Reyno aſsi chamado, q̃ eſtá abaixo de Calecut contra o ſul pela meſma coſta trinta legoas: & nelle ſegundo Gaſpar da India afirmaua a Pedraluarez, auia maes pimẽta q̃ em Calecut, poſto q̃ o Rey foſſe menos poderoſo & não tão rico como elle. E a cauſa era por em Cochij naq̃lle tẽpo auer pouco trato & poucos Mouros, q̃ erão os q̃ Pedraluarez maes receaua, por dãnarẽ todas noſſas couſas: do qual reyno & aſsi dos outros deſta coſta Malabar onde pelo tẽpo em diante fizemos fortalezas & teuemos commercio, em outra parte maes propria deſta relação eſcreuemos particularmẽte. Poſto Pedraluarez em caminho via de Cochij por eſta informação q̃ lhe Gaſpar da India deu, topou duas naos q̃ ſegũdo parecia & ſe depois ſoubevinhão do meſmo Cochij, & dãdolhe caça perã ſaber ſe erão de Calecut: forão ſe meter no rio de Panane doze legoas de Calecut entre outras naos q̃ ahi eſtauão ſurtas, as quaes elle leixou te mẽdo ſer ja aq̃lle lugar d'elRey de Cochij, & fazẽdolhe algũ dãno podia fazer outro ſegũdo eſcandalo, como fez na tomada da nao dos elefẽtes q̃ CôgeCemeccrijmalicioſamẽte fez tomar. Cõ a qual couſa elle hia temeroſo parecẽdolhe ter niſſo offẽdido a elRey de Cochij: & tomãdo eſtoutras achalo hia maes em termos de guerra q̃ de paz. E ſe leixou eſtas, maes adiãte na paragẽ deCranganor tomou duas q̃vinhão cõ mãtimẽtos pera Calecut: & por ſaber per os Mouros q̃ as nauegauão ſerẽ d'outros da meſma cidade, cõ a qual ficaua

ficauão em odio ás queimou. Chegado ao porto de Cochij que seria dali cinquo legoas: porque soube q̃ elRey estaua em hũa pouoação metida pelo rio acima : mandou a elle hũ Brammane dos daquella costa Malabar. O qual era de hũs que tomão por religião andarem em penitencia por todo o mundo , nús cõ hũas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por maes desprezo de suas pessoas : & geralmente os q̃ tomão esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Iogues , & se saõ Mouros Calandares , do qual modo de religião escreueremos adiãte,& principalmẽte em os liuros da nossa Geographia. Este ou que o custume da vida de perigrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramẽte o seu zelo era desejar saluação: estando Pedraluarez em Calecut no tempo q̃ frey Henrique procuraua a conuersaõ de algũs gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Christião & vir cõ elle pera este Reyno, ao qual derão baptismo & ouue nome Miguel. ElRey de Cochij posto q̃ ja tiuesse sabido muita parte das cousas q̃ os nossos passarão em Calecut,& tambem estiuesse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes , do q̃ Pedraluarez fez & disse ao seu capitão : alem desta informação , obrou tanto o q̃ Miguel disse , q̃ ouue elRey de Cochij que os Mouros de Calecut & o Camorij em lho consentir, tinhão feito grande treição contra os nossos & muito damno a si, por ser gente que se ganhaua maes em os ter por amigos q̃ anojados.Finalmente por esta razão & outras de paixões & differenças que enrte elle & o Camorij auia , & principalmente por causas de seu proueito que elle tenteou : ouue que nenhũa cousa fazia maes a seu proposito q̃ dar carga de especcaria ás nossas naos,& estimou em muito irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter cõtra o Camorij quando lhe compriſse,& a segunda que aueria das nossas mãos muitas & boas mercadorias & dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) qne he o neruo q̃ sostem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus , não somente este foi o parecer dos gentios , mas ainda de algũs Mouros , principalmente dos dous irmãos que tinhão recibido aquella nao de Pedraluarez : que foi hũa obra que muito ajudou a nosso despacho. Porque elRey grande parte della pos á sua conta , sabendo que Pedraluarez por sua causa a soltara sendo tomada de boa guerra : & maes entre os Mouros irmãos auia ja presumpção dos artificios que sobre esta nao tiuera Cõge Cemecerij , quando souberão como em Cananor á sua propria custa mandara meter dentro gente nella pera a defender, não estando elles muto correntes na amizade. E conforme a esta determinação trouxe Miguel reposta d'elRey a Pedraluarez, dizendo que

sua vinda fosse mui boa, & que lhe pesaua muito dos damnos & trabalhos que tinha recibido em Calecut: que verdadeiramente se elle não fora informado per pessoas dignas de fee que a culpa destas cousas procedera do Camorij, elle posera muita duuida em lhe dar acolheita naquelle seu porto, quanto maes carga de espereceria. Por esta ser a lei de boa vizinhança acodir ás injurias dos vizinhos: & maes sendo feito per pessoas tão estranhas em religião custumes & patria, como erão os Portugueses à gente Malabar. Mas como elle Rey ficaua desobrigado deste adjutorio ao Camorij, por ser em causas contra a lei & verdade que se deue aos estrangeiros que trazem bem & ptoueito ao proprio reyno: elle Pedraluarez podia seguramente esperar delle tudo em que o podesse ajudar. Pedraluarez porque esta entrada de boas palauras sempre a ouuio naquelles Reys com que tiuerão pratica: insinado do fim que com elles teue, vsou com este de algũs resguardos sobre o negocio da carga da especearia. Porem não quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era mui breue pera se partir via deste Reyno, & elles nestas vistas serem mui supersticiosos acerca da eleição dos dias em q̃ deuem contractar: assi que por euitar estes inconuenientes com que podia perder muito tempo, veo logo com elle a conclusaõ de dar carga da especearia que promettia. Finalmente sem auer entre alles maes cautelas, mandou elRey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefens de noue pessoas que Pedraluarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Gil Barbosa pera feitor, Lourenço Moreno, & Bastião Aluarez por seus escriuães, & Gonçalo Madeira dẽ Tangere por lingoa: & os outros erão degredados & homens da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tão suspeitosa, que ouue Pedraluarez por maes seguro mandar menos gente que maes: & aprouue a Deos que assi se contentarão elles dos nossos, que geralmente todos assi os officiaes d'elRey que erão gentios, como os mercadores Mouros andauão a quem daria melhor auiamento à carga. A qual cousa daua muito contamento a Pedraluarez, posto que em algũa maneira os arrefens lha entretinhão por causa de sua religião, que não auião de comer em a nao onde Pedraluarez os tinha te virem a terra a se lauar do tocamento que tiuerão com os nossos: & em quanto hião comer hũs vinhão outros em seu lugar, cousa que atromentaua muito a Pedraluarez ver os vagares com que isto fazião. Com tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij & no rio Cranganor que será dali cinquo legoas maes acima contra o norte: carregarão todalas naos muita pimenta & algũas drogas: somente gẽgiure que depois forão tomar a Cananor. E neste porto

de

de Cranganor acharão os nossos q̃ ali forão carregar muitos Christãos de S. Thome, por elle leixar naquelle lugar algũas Igrejas feitas no tempo que ali prégou o Euangelho: da qual denunciação & gente que cõuerteo ali & em Choromandel onde foi a principal habitação sua, a diante faremos relação & principalmente em a nossa Geographia. Dos quaes Christãos de Cranganor dous chamados Mathias & Iosepe irmãos segundo elles dizião, doctrinados per Bispos Armenios q̃ ali residião, quizerão vir cõ Pedraluarez a este Reyno, pera passarem a Roma & dahi a Hierusalem & Armenia, a ver o seu Patriarcha. Porem o Mathias depois de ser neste Reyno falleceo, & Iosepe foi ter a Roma & a Veneza, & do q̃ lá disse da sua christandade & custumes, os Italianos q̃ nisto saõ maes curiosos q̃ nòs, fizerão hũ summario q̃ está incorporado em hũ volúme latino intitulado Nouus orbis: onde andão algũas das nossas nauegações, escriptas não como ellas merecẽ & o caso passou. Tornando à carga da especearia q̃ os nossos fazião per modo tão pacifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabar noua da nossa armada & das cousas que passara em Calecut: a qual noua parece q̃ não foi tanto em louuor do Camorij como nosso, auendo todos que vsara de traição em mandar matar homems que debaixo da fee delle estauão em terra tractando em cousas do commercio & não de guerra. Dizendo todos que mandara fazer tal insulto: maes por lhe roubar a fazenda que por outra algũa culpa. E porque (segũdo dissemos) este Camorij era como emperador naquella regiãoMalabar (de q̃ ao diãte maes particularmente diremos a causa) & os outros Reys vizinhos sofrião mui mal esta sua potencia, principalmente elRey de Cochij q̃ demarcaua com elle pela parte de baixo contra o sul, & elRey de Cananor pela de cima do norte: desejauão todos sua destruição & auer ahi causa pera isso. A potencia do qual Camorij como procedia do commercio das especearias que se fazião no seu porto de Calecut, & elle tinha modos de auocar a si todalas naos dos Mouros que vinhão àquelle tracto, do qual commercio estoutros Reys gostauão pouco: por isso vendo as nossas naos na India, com a informação que tinhão do proueito que dellas podião receber, & odio em que os nossos estauão com o Camorij, quada hum desejaua de os recolher pera si. Donde se causou que elRey de Cananor & os gouernadores de Coulão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandarão seus mensajeiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe darião toda a carga de especearia que ouuesse mister. Aos quaes elle respõdeo dandolhe agradecimento d'aquella offerta & boa vontade que mostrauão ter às

cousas

couſas d'elRey de Portugal ſeu ſenhor: & podião ſer certos que vindo elle a Portugal como eſperaua, o ditto ſenhor lhe gratificaria aquelle ſeu deſejo como elles verião na primeira armada que ali tornaſſe. Que ao preſente elle não podia tomar carga pola ter ja recibido d'elRey de Cochij no qual achara muito gaſalhado, muita verdade, & pou cas cautelas: o que não achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India. Pela qual razão, & aſsi pelo proueito que elle trazia o Camorij, não diuera tractar tanta traição como com elle vſou: aconſelhado da ſua cobiça & da maldade dos Mouros, as quaes couſas por ſerem mui publicamente feitas ſerião notorias per toda a India, & por iſſo lhe não fazia relação do caſo como paſſara. Somente elle capitão mór tomaua por teſtemunha da ſua innocẽcia acerca do que paſſarão em Calecut, o agaſalhado que achara em elRey de Cochij & as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer: porque neſtes claros & verdadeiros ſinaes ſe moſtraua q̃ as armadas d'elRey dom Manuel ſeu ſenhor entrarão naquella região da India com titulo de paz & commercio & não de guerra acerca dos Principes & pouo gentio daquellas partes orientaes: Porque vendoſe ao diante outras armadas d'elRey ſeu ſenhor naquellas partes a tomar emmenda da maldade que elRey de Calecut cometteo, que ſe ſoubeſſe ſer elle a cauſa diſſo. Pedraluarez poſto que geralmente eſpedio eſtes menſageiros que a elle vierão, eſcuſandoſe de hir tomar a eſpecearia que lhe vinhão offerecer: toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle paſſaria pelo ſeu porto & tomaria algum gengiure, que entre tanto lho mandaſſe ter preſtes. Partidos eſtes menſajeiros & Pedraluarez tambẽ em veſporas da ſua partida, mãdoulhe elRey de Cochij dizer que elle tinha noua certa como de Calecut era partida hũa groſſa armada, que lho fazia ſaber pelo não tomar deſcuidado, & tambem pera que tiueſſe tempo de recolher algũa gẽte da que elle offecia: porque os ſeus naturaes eſtauão tão ſatisfeitos & contentes do tractamẽto & modo dos Portugueſes, que com amor leuemente ſe offerecião à morte pelos deffender de ſeus imigos. O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portugueſes erão tão cuſtumados a pelejar com Mouros & auer victorias delles & dos infieis acerca de Deos & dos homens, q̃ os não tinhão em conta: ante ſe deleitauão namilicia delles. Por tanto elle não tinha neceſsidade dos ſeus vaſſallos: & pola offerta delles beijaua as mãos, a ſua real ſenhoria, como a hum Principe tão conjunto a elRey ſeu ſenhor per razão de paz & amor, como ſaõ aquelles q̃ nas partes daEuropa elle accepta por ſeus irmãos em armas, que he ſer amigo dos amigos, & imigo dos

contra-

contrairos. E quanto aos ſeus naturaes eſtarem promptos neſta ajuda que querião dar aos Portugueſes pelo contentamento que tinhão de ſuas peſſoas, elle ſe não eſpantaua diſſo: porque a lei de Deos era permittir que o coração leal & verdaro foſſe pago com outro tal coração, quanto maes que toda eſta boa vontade dos ſeus, procedia da que elles viáo ter a ſua real ſenhoria às couſas d'elRey ſeu ſenhor. Que eſtas taes obras elle Pedraluarez ao preſente não era poderoſo pera as poder pagar, ſomente, em as leuar na memoria em maes eſtima que todas as riquezas da India, pera as repreſentar a elRey ſeu ſenhor. De quem elle podia eſperar tanto que em Portugal foſſe, vir logo hũa armada em ſeu fauor contra o Camorij & todolos ſeus imigos: por elRey ſeu ſenhor ſer hum Principe mui agradecido de beneficios, & muito temeroſo quando era offendido. Inuiada eſta repoſta, quando veo ao ſeguinte dia a noue de Ianeiro do anno de quinhentos & hum, em ſe o ſol pondo, ex aqui começa de apparecer eſta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderoſa no animo de quem nella vinha: porque ſerião ate ſeſenta velas de que vinte cinquo erão naos groſſas. A qual armada não vinha a fim de pelejar ſomente moſtrarſe: pareceendolhe que por ſer grande numero de velas, tanto que foſſe viſta dos noſſos faria deſpejarem elles o porto, & virſe caminho do Reyno ſem carga deeſpecearia que era todo o intento dos Mouros. Porque alem de tomarem o pouſo tanto ao mar das noſſas naos que ſeria hũa legoa, quando veo de noite que Pedraluarez ſe fazia preſtes pera ante menhaã com o terrenho hir ſobre elles per vigia que elles tinhão: teuerão tal modo que ficarão pegados com terra onde Pedraluarez não podia hir por lhe ſeruir o vento maes ao mar que pera a terra. E ou que o terrenho o fez, ou eſtarem ja com a carga que auião meſter, ainda que Pedraluarez quiſera hir aos imigos elle o não podera fazer: porque a nao de Sancho de Toar hia muito na volta do mar & como era das maes poderoſas, & as outras tambẽ a ſeguião: & fez a Pedraluarez por a proa nellas apanhando hũa & hũa te ſe fazer em hum corpo na volta de Cananor, ficando os imigos muito ſatisfeitos com os verem partir, em que moſtrarão não irem a outro effeito. Na qual partida quis Pedraluarez vſar ante da prudencia & cautelas de capitão que do officio de caualleiro que elle era: temendo q̃ ſe cõmettera os imigos podera ſucceder couſa que lhe fizera perder a ſua vinda, que importaua maes ao ſeruiço d'elRey & a bem de todo o Reyno, que deſtruir aquella armada: poſto que cõ aquellas naos tão carregadas fora poſsiuel poderſe fazer.

CAP.

CAPITVLO. IX.

¶ Como Pedraluez foi ter a Cananor onde elRey lhe mandou dar a maes especearia que auia mister. E partido dali fez sua viagem pera Portugal: & do que passou no caminho te chegar a elle.

PArtido Pedraluarez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananor passou â vista de Calecut, & a principal causa que o moueo a fazer este caminho foi ter mandado dizer a elRey de Cananor q̃ auia de passar pela sua cidade a tomar gen giure: & se o não fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, q̃ não cumpria sua palaura, & maes q̃ de a sombrado d'armada d'elRey de Calecut não ousara de vir àq̃lle seu porto, a qual presumpção tiraua não somente indo a cumprir o que lhe mandara dizer, mas com a mostra q̃ deu de si a Calecut. Tambem teue Pedraluarez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muito importaua a estima & opinião em q̃ eramos tidos ante elRey de Cochij: & se com elle não fizera algum cumprimento, pelo modo de como se elle Pedraluarez partio sem se delle espedir, ficauamos ante elle mui infamados: & porque de Cananor esperaua de o fazer por razão de todas estas cousas cõueo ir tomar aquelle porto como tomou. Onde a primeira cousa que fez, foi per homens da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escreuer a Gonçalo Gil Barbosa & aos officiaes que cõ elle ficauão: dizẽdo que como elles sabião leixalos em Cochij não fora per acidente & a caso, mas por ordenança d'elRey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qualquer outra parte onde o senhor da terra aceptasse sua amizade: mandaua q̃ ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especearias de seu vagar & as terem prestes quando as naos do Reyno la chegassem segundo se continha no regimento que lhe elle leixara. Somente hia elle Pedraluarez descontente pelo modo apressado de sua partida, o qual tolheo não lhe dar os derradeiros abraços que se custumão entre os amigos nas taes espedidas: cousa mui racional & que a mesma natureza obrigou aos homens pera mostrarem hum final de paz & amor que entre elles auia. O qual final a elle Pedraluarez conuinha maes q̃ a outra pessoa algũa, porque como elle por razão do seu cargo era obrigado dar conta da vida, saude, & estado de quada hum daq̃lles q̃ leuaua debaixo da bãdeira que lhe elRey seu senhor entregara em Lisboa na casa de nossa Senhora de Bethlẽ, muito maes lhe cõuinha dar esta cõta de suas pessoas: assi por

razão

razão dos cargos em que ficauão que muito importaua ao seruiço d'lRey, como por elle particularmente lhe ter muito amor. Porem como o seruiço d'elRey seu senhor precedia a todolos effectos humanos, & por cauſa delle ſeus vaſſallos erão obrigados deſpir a natureza & a vida ſe cumpriſſe, como elles ſempre fizerão, conueo que elle ſe partiſſe per aquelle modo: quãto maes que a elles não foi couſa noua nem eſcondida, pois com todos tinha conſultado que aſsi ſe deuia fazer por euitar os inconuenientes & impedimentos q̃ lhe a armada do Camorij podia dar em ſua partida. Que quanto pera com elles, elle Pedraluarez não leuaua nenhum eſcrupulo, ſomente ante elRey de Cochij lhe parecia mui neceſſario fazer todo cumprimento: & por iſſo lhe eſcreuia aquella carta que com a ſua lhe inuiaua, & por ſer de crença em que ſe elle reportaua a elles da ſua parte lhe podião dizer tudo o que conuinha pera deſculpa de ſua partida & a bem da honra dos Portugueſes. Tornando ao que elRey de Cananor fez quando Pedraluarez appareceo à vela, como homẽ temeroſo que elle paſſaſſe de largo obra de duas legoas ante de chegar ao porto mãdou a elle dous zambucos. Em hum dos quaes hia hum homem principal per que lhe mandou pedir que não paſſaſſe ſem tomar aquelle ſeu porto: porque elle deſejaua tanto amizade d'elRey de Portugal, que eſtimaria muito primeiro q̃ ſe foſſe daquella terra querer leuar algũa couſa ſua. E tambẽ pois elle capitão môr o tomaua por teſtemunha da paz com que os Portugueſes entrarão na India, & aſsi do que lhe nella era feito ſegũdo lhe mandou dizer de Cochij: elle Rey de Cananor pelo meſmo modo o queria tomar por teſtemunha com obras mui differentes das que lhe forão feito em Calecut. Por que não queria que ſe diſſeſſe nas partes da Chriſtandade, que os Reys & Principes da India não erão dignos da amizade & commercio dos Reys & Principes della. Por tanto tambem proteſtaua, ter elle capitão môr naquella ſua cidade Cananor toda a eſpecearia que ouueſſe miſter, onde acharia gaſalhado, amor, & verdade como achou em elRey de Cochij. Ao qual Pedraluarez reſpondeo q̃ os Portugueſes de nenhũa couſa erão maes lembrados que dos beneficios que recibião & de cumprir ſua palaura: por tanto ſua real ſenhoria eſperaſſe delle q̃ ambas eſtas couſas iria cũprir, porq̃ elle não paſſaua, mas vinha como lhe mãdara dizer. Chegado Pedraluarez logo nas coſtas deſte mẽſajeiro, aſsi tinha elRey prouido pera lhe dar carga de eſpecearia, q̃ ainda elle não ſurgia fòra do porto, quando derredor das naos erão muitos paraós & barcos carregados de gẽgiure & canella parecẽdolhe q̃ ſe logo o não auiſaſſẽ q̃ faria ſeu caminho. Eporq̃ Pedraluarez hia ja tão carregado q̃ não pode tomar tanta

eſpecearia

especearias quãta os officiais d'elRey quiserão, & somente tomou hũa somma de gengiure & hũa pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubarão muita fazenda, que se por ventura â mingua de não ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiaua tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastaua pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse. Pedraluarez por não leixar á elRey com esta presumpção que a mingoa de cabedal não tomaua maes carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauão neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bẽ podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hião já abarrotadas cõ a carga q̃ lhe dera elRey de Cochij não podia leuar maes, né sua vinda áquelle porto fora por razão de carga, somente por seruir el Rey. Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimaua esta confiança: porque em retribuição della mandaria hũa grossa armada com muito ouro, prata, & mercadorias de grão preço, & corações mui esforçados & leaes pera ajudarem a el Rey de Cananor contra seus imigos se lhe necessario fosse: & bem assi pera tractarem & commutarẽ suas mercadorias com que fizessem aquella cidade Cananor muito maes rica, nobre & poderosa do que era Calecut. Finalmente com este & outros recados que per espaço de hum dia que Pedraluarez se ali teue passarão entre elle & elRey, assi ficou este gentio confiado em nós, q̃ sabendo como Pedraluarez leuaua dous embaixadores delRey de Cochij mandou tambem outro com elle com algũs presentes pera elRey dom Manuel: a substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa & do seu Reyno, & quãto desejaua sua amizade & commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno. Pedraluarez leixãdo estes dous Reyes de Cochij & Cananor em tanta paz & concordia fezse á vela caminho deste Reyno a dezaseis dias de Ianeiro, dando louuores a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella: atribuindo a perda das naos a seus peccados, & as desauenças d'antre elle & elRey de Calecut a bem & prosperidade das cousas delRey dom Manuel. Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dãnado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, & permittira a morte de Aires Correa & dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar elRey de Cochij & depois el

Rey

Rey de Cananor. Os quaes cõ eſtes embaixadores que inuiarão a eſte Reyno, & depois per muito contẽtamento que teuerão das obras d'el-Rey dom Manuel: aſsi ficarão eſtes dous Principes os maiores do Malabar (depois do Camorij) tão fieis & leaes amigos a ſeu ſeruiço, quanto no diſcurſo deſta hiſtoria ſe verà. Seguindo Pedraluarez ſua derrota via deſte Reyno não mui longe da coſta de Melinde topou hũa nao mui groſſa carregada de muita fazenda, a qual vinha do meſmo lugar de Melinde & hia pera Cambaia: & por ſer de hum Mouro ſegundo ella dezia dos principaes daquelle Reyno que ſe chamaua Milicupij ſenhor de Baroche, elle a leixou hir em paz, dizendolhe que ſe fora de Calecut ou dos Mouros de Mecha ouuera de tomar nella emenda dos damnos que delles tinha recebido: porem como não era delles todalas outras nações da India ſempre acharião nos Portugueſes paz & amizade & com iſto a eſpedio, ſomente lhe tomou hum piloto Guzarate de nação por delle ter neceſsidade pera aquella coſta de C,ofala. Tornando a ſeu caminho & ſendo já mui perto da coſta de Melinde, ſaltou com elle hum tempo traueſſaõ que deu com a nao de Sancho de Toar em hum baixo onde ſe perdeo, ſaluandoſe porem toda a gente: & porque ficaua hũ pouco deſcuberta da agoa mandoulhe Pedraluarez pòr fogo porque os Mouros daquella coſta não vieſſem a ella & ſe aproueitaſſem d'algũa couſa. Mas com todas eſtas cautelas de Pedraluarez elRey de Mombaça mandou depois a lhe tirar toda a artilheria de mergulho & com ella nos fez guerra como a diante veremos. E correndo com eſte tempo a pouoação de Melinde fez Pedraluarez ſeu caminho a Moçãbique, onde repairou as naos d'algũ dãno q̃ leuauão. E porq̃ quando deſte Reyno partio, elRey dõ Manuel ordenou q̃ Bartholomeu Diaz & Diogo Diaz ſeu irmão foſſẽ à Mina de C,ofala deſcobrir & aſſentar aquelle reſgate, o qual negocio não ouue effecto por ſe perder Bartholomeu Diaz no dia que ſe perderão outras tres velas, & Diogo Diaz era deſaparecido: mandou Pedraluarez a eſte negocio Sancho de Toar em hum dos nauios pequenos dandolhe o regimento do que deuia fazer. Eſpedido Sancho de Toar partioſe Pedraluarez para eſte Reyno, & a primeira terra que tomou foi a ilha do cabo Verde, onde achou Pero Dias que era deſaparecido como acima diſſemos. O qual entre muitas couſas que contou a Pedraluarez dos trabalhos que teue em ſua nauegação, foi hir ter ao porto da cidade Magadaxo contra o cabo de Gadrafu: onde achou duas naos carregadas de eſpeccaria que ali erão vindas de Cambaya. Os Mouros das quais & aſsi os da cidade temendo que podião receber algum dãno delle pola artilheria que lhe ouuirão quando os ſaluou: foi de todos

mui

mui bem recibido dandolhe muitos mantimẽtos & refreſcos da terra. Porem deſpois que teuerão as naos deſcarregadas da fazenda que tinhão, ordenarão de o tomar: & pera o poderẽ fazer maes a ſeu ſaluo dilatarão iſto pera hum certo dia em que elle Pero Diaz quis fazer aguada. Dizendo os Mouros da cidade que a agoa vinha de longe pela terra dentro, que pera iſto ſe fazer maes em breue, mandaſſe tal dia o batel com as maes vaſilhas que pudeſſe & aſsi gente pera as encher: & chegando ao qual lugar com a confiãça do bom gaſalhado que lhe tinha feito nos dias paſſados, não tiuerão reſguardo em ſi, com que o batel & elles ficarão em poder dos Mouros. Os quaes Mouros logo en continente mui armados em algũs zambucos da terra vierão ſobre elle: na qual chegada elle Pero Diaz ſe vio em tanta preſſa por não ter comſ[illegible] maes de ſete peſſoas, que lhe conueo cortar as amarras & fazerſe â vela via deſte Reyno a Deos miſericordia, ſem piloto nem peſſoa q̃ ſoubeſſe per onde vinhão tè Deos o trazer aquelle lugar onde o achara. Pedraluarez porq̃ auia eſte nauio por tão perdido como os que ceçobrarão no dia da grão tormenta q̃ teue: ouue que Deos lhe reſuſcitaua todos aq̃lles homems. E pera maior ſeu contentamento depois de ſer chegado a Portugal que foi veſpora de S. Ioão Baptiſta, chegarão outros dous nauios q̃ ainda la leixaua: hum era de Pero de Taide que ſe delle apartou ante de chegar ao cabo das Correntes com hum tẽporal que ali teue, & o outro foi Sancho de Toar com noua do deſcobrimento de C, ofala.

CAPITVLO. X.

¶ Como ante que Pedraluarez chegaſſe a Portugal o Março daquelle anno tinha el Rey inuiado hũa armada de quatro naos: & o que paſſarão neſta viagẽ & na India onde carregarão de eſpecearia.

ELREY dom Manuel ante da vinda de Pedraluarez poſto q̃ não teueſſe recado do que lhe ſucceDeo na viagem (porque ſua tenção era em quada hum anno fazer hũa armada pera eſte deſcobrimento & commercio da India no mes de Março, pera ir tomar os temporaes com q̃ ſe naquellas partes nauega:) neſte anno de quinhentos & hum mandou armar quatro velas. A capitania mór das quaes deu a Ioão da Noua alcaide pequeno da cidade de Lisboa Gallego de nação & de nobre linhagem: por ſer homem que entendia bem os negocios do mar, & ter gaſtado muito tempo em armadas que ſe neſte Reyno fizerão pera os lugares dalem, onde ſempre andou em honrados cargos. Por razão dos quaes ſeruiços quaſi em ſatisfação lhe foi dada alcaidaria de

Lisboa

Lisboa que naquelle tẽpo era hum dos principaes cargos della & andarem em homems fidalgos por ser hũa sò vara de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios erão Diogo Barbosa criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança polo nauio ser seu, & Francisco de Nouaes criado d'elRey, & o outro era Fernão Vinet Florentim de nação polo nauio em que elle hia ser de Bartholomeu Marchioni tambem Florentim, o qual era morador em Lisboa,& o maes principal em substancia de fazenda que ella naquelle tempo tinha feito. Cà ordenou elRey pera que os homems deste Reyno cujo negocio era commercio tiuessem em que poder tractar, darlhe licença que armassem naos pera estas partes,dellas a certos partidos & outras a frete : o qual modo de trazer a especcaria a frete ainda hoje se vsa. E porque as pessoas a que elRey concedia esta merce, tinhão per condição de seus contractos que elles auião de appresentar os capitães das naos ou nauios que armassem, os quaes elRey confirmaua : muitas vezes appresentauão pessoas maes sufficientes pera o negocio da viagem & carga que auião de fazer do que erão nobres per sangue. Fizemos aqui esta declaração porque se saiba quando se acharem capitães em todo o discurso desta nossa historia que não sejão homẽs fidalgos, serão daquelles que os armadores das naos appresẽtauão, ou homems que per sua propria pessoa ainda que não tinhão muita nobreza de sangue auia nelles qualidades pera isso : & tambem por darmos noticia do modo que leuamos em nomear os homems, que he este. Quando nomeamos algum capitão se he homem fidalgo & tão conhecido per sua nobreza & criação na casa d'elRey, logo em falando nelle a primeira vez dizemos cujo filho he, sem maes tornar a repetir seu pae: & se he homẽ fidalgo de muitos que ha no Reyno, destes taes não podemos dar tanta noticia por que não vierão ao lugar onde se os homems habilitão em honra & nome que he na casa d'elRey, por isso podem nos perdoar : & tambem a dizer verdade os escriptores, dos indiuidos não podem dar conta, & quem muito procura por elles quebra o neruo da historia, parte onde está toda a força della. Todauia nesta digressão duas cousas pretendemos, notificar a todos que nossa tenção he dar a quada hum não somente o nome de suas obras : mas ainda o de seu auoengo se ambas estas duas vierem á nossa noticia. E a segunda que quando fizermos algum grande cathalogo de capitães (porque estes sempre hão de ser nomeados) ora sejão de naos ou nauios : sempre deuem entender que as pessoas maes principaes per sangue & feitos, andauão nas melhores peças d'armada. E tornando a Ioão da Noua & aos capitães de sua cõserua por causa da qualidade dos quaes pera maior declaração desta

noſſa hiſtoria fizemos eſta: tanto que forão preſtes ſe fizerão á vela do porto de Be thlem a cinquo dias de Março do anno de quinhentos & hum. Na qual viagem paſſados oito graos alem da linha equinocial contra o ſul acharão hũa ilha a que puzerão nome da Concepção: & a ſete de Iulho forão ſurgir da aguada de ſaõ Braz que he alem do cabo de Boa Eſpe rança, onde Pero de Ta ide foi ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedraluarez Cabral ſe apartou delle. O qual Pero de Taide metida em hum çapato no lugar da aguada leixou hũa carta eſcripta, em a qual dezia como elle paſſara per ali, & a cauſa porque, & tambem auiſaua a todolos capitães que foſſem pera a India do que Pedraluarez lá paſſara, & que em Mombaça acharião cartas ſuas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali eſtaua, & que a feitoria de C,ofala não ſe aſſentara, & a cauſa porque. Ioão da Noua & os outros capitães com as couſas que acharão neſta carta foi para elles hum nouo ſpirito: ſabendo que na India tinhão ja dous portos tão pacificos & tão ſeguros onde podião tomar carga, como erão o de Cochij & de Cananor, & maes tendo là feitoria com officiaes pera iſſo ordenados. Porque como da India não tinhão maes noua que a que trouxera dom Vaſco da Gamma & a naucgação daquellas partes não era ſabida:ante de toparẽ eſta carta hião às eſcuras & mui confuſos em ſua viagem. Feita ſua aguada & reſgate de gado com algũs negros que ali vierão ter, fizeranſe â vela caminho de Moçãbique: onde chegarão na entrada de Agoſto,& dahi forão ter à cidade Quiloa. Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, & ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedraluarez leixou, & hũa carta ſua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per a li paſſou vindo pera eſte Reyno: & aſsi outra carta pera qualquer capitão que per ali paſſaſſe do teor da de Pero de Taide. E entre algũas couſas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que paſſaua entre aquella barbara & infiel gente: foi que ali eſtaua hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, & tanta que ſe por elle não fora algũs Mouros o matarão Porem como elle era eſcriuão da fazenda d'elRey de Quiloa, homem poderoſo na terra por amor delle & tambem receando elRey que por iſſo os poderia caſtigar, a gente ciuel não ouſaua de o cõmetter, por eſta ſer a que o maes perſeguia. E que alem deſte beneficio q̃ recibia de Mafamade Anconij ſentia delle ſer homem fiel a noſſas couſas: por muitas de que lhe daua conta que fazião ao bem & fauor dellas, & q̃ iſto ſentia delle Pedraluarez Cabral os dias q̃ ali eſtiuera. Ioão da Noua por tomar experiẽcia

do

do que lhe Antonio Fernandez dezia deſte Mafamede, começou de lançar mão delle: o qual achou tão fiél q̃ ſegũdo as traições q̃ lhe elRey armaua pelo acolher, ſe per elle não fóra auiſado ſẽpre lhe ouuera de acõtecer algũ deſaſtre. E por não moſtrar que deſconfiaua delle, com a maior cautela q̃ Ioão da Noua pode, ſe eſpedio delle & foi ter a Melinde, & dahi à India: & a primeira terra que vio della forão os ilheos de ſancta Maria. Donde começou ir correndo a coſta, te que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, hũa das quaes por ſer melhor de vela & ja ſobre a noite ſe pos em ſaluo & a outra tomou elle: na entrada da qual lhe matou ſeſenta homems & depois de esbulhada lhe puzerão fogo. Acabada a preza deſta nao, na entrada da qual algũs dos noſſos ficarão frechados & feridos, foiſe pera Cananor onde o Rey o recebeo com muito gaſalhado: & como homem que temia o que Ioão da Noua logo auia de fazer, que era ir tomar primeiro carga a Cochij por razão dos noſſos q̃ là ficarão pera eſte effeito de a feitorizar, quizerão deter ali em lhe dar primeiro as ſuas eſpeccarias. Porem Ioão da Noua com boas palauras ſe eſcuſou: dizendo que trazia por regimento d'elRey ſeu ſenhor, que primeiro tomaſſe carga de eſpeccaria no lugar onde eſtiueſſem ſeus feitores que em outra parte algũa, por muitas cauſas no regimento apontadas. E q̃ Pedraluarez Cabral (á capitania do qual elle vinha ſobmitido pelo regimento ſe o ainda achaſſe na India) per cartas & recados ſeus que achou em Moçambique, Quiloa, & Melinde, lhe mandaua da parte d'elRey que ſe foſſe a Cochij onde acharia o feitor Gonçalo Gil Barboſa: a quem ficara fazenda & cuidado pera ter feito parte da carga ás naos que ſobreuieſſem do Reyno, & depois quando tornaſſe vieſſe àquelle porto de Cananor, onde ſua real ſenhoria lhe mandaria dar gengiure & outras ſortes de eſpeccaria que auia naquelle ſeu Reyno. Por tanto ouueſſe por bem que cumpriſſe o regimento d'elRey ſeu ſenhor, & em quanto hia a Cochij lhe mandaſſe ter preſtes gengiure, canella, & algũas outras drogas ate hũa tanta quontia: porq̃ eſtas veria ali receber pelo ſeruir, as quaes tomaria menos em Cochij poſto que as lâ ouueſſe. ElRey ainda que eſtas razões de Ioão da Noua lhe parecerão de capitão obediente aos regimentos de ſeu Rey, todauia aperſiou com elle, como quem queria que fizeſſe maes o que elle deſejaua (que era tomar ali primeiro as eſpeccarias que em Cochij) que ſe conformaſſe elle Ioão da Noua com o regimento q̃ leuaua. E ainda quãdo per eſta via vio que o não podia obrigar, em tres ou quatro dias que ſe elle Ioão da Noua ali deteue: mãdou lhe dizer que lhe requeria polo amor que tinha âs couſas d'elRey de Portugal que elle ſe não partiſſe pera Cochij. Por quanto tinha

por noua mui certa que em Calecut se fazia hũa grande armada de maes de quarenta naos grossas, pera o aguardarem no caminho: que seu voto era elle se leixasse estar naquelle porto onde se podia deffender cõ gente que lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armada segundo lhe era dito, os Mouros dauão grão presa: por razão de hũa nao que lhe leuou noua que hia fugindo delle, & que outra sua companheira lhe ficaua nas mãos. Ioão da Noua sendo certificado ser verdade o que elRey dizia, depois que com os capitães que leuaua teue conselho resumiose nesta determinação: que por honra do nome Portugues não cõuinha mostrar aos Mouros de Cananor que temião a armada do Camorij, porque elles & os de Calecut não querião outra cousa pera se gloriar per toda a India, & que desta gloria tomarião ousadia pera os vir cõmetter dentro naquelle porto. Quanto maes q̃ tomado o conselho d'elRey de Cananor, se a armada de Calecut tiuesse animo sobre anchora & maes em lugar tão estreito como era aquella concha de Cananor a juizo de homens maes tomados estauão que em outra parte. Mas este poder lhe não daria Deos, pois lho não concedeo em tão grande frota como leuarão contra Pedraluarez: ante segundo mostrauão todo seu poder estaua maes em grande numero de velas que em animo de gente, nem em furia da artilheria. As quaes cousas louuado Deos nelles era por contrario: porque se não tinhão muitas velas, tinhão muita & mui boa artilheria, & maes todos erão custumados a pelejar com Mouros & não temer seus alardos. E porque quanto se maes detiuessem, maes tempo dauão aos imigos pera se melhor aperceber, logo deuião partir pera Cochij: porque se quando fossem achassem a armada dos Mouros & os viessem cometter, indo boiantes hião maes lestes pera se reuoluer com elles que à tornada vindo carregadas. Finalmẽte assentando Ioão da Noua nesta partida pera Cochij, mandou dizer a elRey de Cananor que lhe tinha em merce a vontade & amor que mostraua às cousas d'elRey de Portugal seu senhor com todolos offerecimentos de sua ajuda, & que elle os estimaua tanto como se os recebesse: porem como os Portugueses erão custumados âquelles grandes aparatos & mostras com que os Mouros fazião a guerra maes que com forças de animo, ja nelles não fazião emprezas de temor algum, & por isso elle não leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o que lhe elRey seu senhor mandaua. Ante esperaua em Deos que quando embora tornasse tão carregadas auia de trazer as naos da victoria daquella armada de Calecut, como da pimenta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real pessoa que lhe mandasse fazer prestes a carga que auia de tomar quando embora tornasse de

Cochij,

Cochij, pera penhor da qual vinda queria ali leixar quatro ou cinquo homems com algũa fazenda pera que em quanto elle foſſe poderem comprar algũas couſas. Com o qual recado elRey ficou mui ſatisfeito & muito maes contente depois que vio que Ioáo da Noua lhe leixaua cinquo homems com nome de feitores ao modo de como eſtauão em Cochij: que elle ouue por grande honra, porque aſsi lho deu a entender Ioão da Noua. Os quaes ainda que não erão officiaes delRey feitores erão de partes: hum delles leixaua Diogo Barboſa capitão de hum nauio de dom Aluaro irmão do Duque de Bragrança, ao qual chamauão Payo Rodriguez com fazenda que auia de feitorizar do meſmo dom Aluaro. E outro era hum feitor de Bartholomeu Florentim que o capitão Fernão Viner do ſeu nauio pelo meſmo modo leixaua ali feitorizando: & os tres, dous erão homems de ſeruiço & hum degredado: ficando todos debaixo da gouernança de Payo Rodriguez e quem elle Ioão da Noua deu poderes & regimento em nome d'elRey pera aquelle caſo. Feita a entrega deſtes homems a elRey de Cananor que elle com muitas palauras recebeo em ſua guarda & amparo, fez ſe Ioão da Noua á vela via de Cochij hum pouco afaſtado da coſta: porque vindo a armada d'elRey de Calecut a elles melhor ſe ajudaſſem della andando ás voltas, porque quatro velas com obra de trezentos & cinquoenta homems que elles erão, não lhe conuinha inueſtir nenhũa nao dos imigos, nem menos chegarſe muito à terra, pois não tinhão maes abrigo nem defenção que a artilheria com a qual auia de ſer toda a ſua peleja. O qual conſelho aproueitou muito porque indo ao mar hum pouco largos da coſta ſendo na paragem de Calecut, como a armada que ſe fazia preſtes ouue viſta delles, aſsi os ſeruirão os noſſos com pilouros de ſua furioſa artilheria, aquelle dia ate noite & parte do ſeguinte ſem nũqua perderem tiro, que meterão no fundo cinquo naos groſſas & noue paraos em que morreo muita gente. As outras vendo eſta deſtruição & dãno que tinha recibido de muita gente que lhe era morta & ferida: ſeguirão os noſſos ate Cranganor onde ſe leixarão ficar & dahi ſe forão pera Calecut. Ioão da Noua & os outros capitães, vendo a merce que lhe noſſo Senhor fez em os ſaluar de tanta nuuem de frechas, & aſsi de algũa artilheria fraca: dauanlhe muitos louuores em ficarem liures de tanto perigo, poſto que per algũs dias muitos tiuerão que curar nas frechadas que ali ouuerão. Chegados a Cochij forão recibidos de Gonçalo Gil & dos outros que com elle eſtauão com muito prazer tanto polos verem como pola victoria que ouuerão: da qual elRey de Cochij tambem teue grande contentamento por razão do odio que lhe ja o Camorij tinha, & das noſſas

victorias dependia a segurança de seu estado. E porque a dilação da carga que se deuia de dar ás naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Noua. O qual tanto que se fez prestes leixando com Gonçalo Gil maes seis ou sete homems tornouse a Cananor: no qual caminho tomou hũa nao que depois de esbulhada a queimou por ser de Calecut. ElRey de Cananor quando vio Ioão da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dezia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister: & ainda pera o maes contentar mandoulhe dizer que não cuidasse que tinha feito pouco damno ao Camorij, ca segundo tinha noua naquella peleja lhe matara per conta quatro centas & dezasete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Còge Bequij quando matarão Aires Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontẽte estaua daquelle cõmetimento q̃ os Mouros fizerão: porque o seu animo sempre estiuera puro pera os Portugueses & mui desejoso da amizade d'elRey de Portugal, mas q̃ o demonio imigo de toda paz ordenara que entre os Portugueses & os Mouros ouuesse odios antigos donde procederão as cousas passadas. E porque elle Camorij tinha castigado os principaes que forão causa de algũas cousas accidentaes em que os Portugueses tiuerão culpa em lhe tomarem suas naos: lhe rogaua que esquecidas todas estas cousas quisesse leuar consigo dous embaixadores que queria inuiar a el Rey de Portugal; pera assentar paz com elle. Porque esperaua que esta paz q̃ nunqua podera assentar com seus capitães, estes embaixadores q̃ mandasse á assentarião com elRey: & que se per ventura tiuesse algum escrupulo por razão de algũas cousas que forão tomadas na casa em q̃ estaua o feitor Aires Correa elle as queria pagar, & pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tanta especearia quanta ellas valessem. Ioãoda Noua informado per Gonçalo Pexoto do q̃ lhe mandaua dizer Cóge Biquij que não cõfiasse nestas palauaras do Camorij porque tudo erão industrias & artificios dos Mouros,não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estaua. Finalmente leixando Ioão da Noua maes algũs homems a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiose de Cananor com a maes carga que ali recebeo,& de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou hũa nao de Mouros que era de Calecut.Espedido Ioão da Noua da costa da India com tantas victorias &

rias & boas venturas que lhe Deos deu, fez sua viagem caminho deste Reyno: & ainda neste caminho passado o cabo de Boa Esperança teue outra boa fortuna que lhe deparou Deos hũa ilha mui pequena a q̃ elle pos nome sancta Helena em que fez sua aguada, posto q̃ da India ate ali tinha feito duas, hũa em Melinde, outra em Moçambique. A qual ilha parece que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a quãtos homẽs vem da India, porque depois que foi achada ate hoje todos trabalhão de a tomar por terem melhor agoada de toda esta carreira: ao menos a maes necessaria que se toma quando vem da India. E tanto q̃ as naos que ali vem ter se hão por saluas & nauegadas: pola necessidade que ellas trazem polo muito refresco que nella achão como adiante veremos dando razão de quẽ foi causa disso. Partido da qual, Ioão da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos & dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro & como prudente em os negocios que fez & acabou.

O 4 LIVRO

LIVRO SEXTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcubrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente: em que ſe contem o que fez o Almirante dom Vaſco da Gamma, com hũa armada, que o anno de quinhentos & dous partio deſte Reyno pera a India.

¶ Capitulo. 1. Como elRey dom Manuel depois que Pedraluarez Cabral veo da India por razão deſte deſcubrimento & conquiſta della, tomou o titulo que ora tem a coroa deſte Reyno de Portugal, & a razão & cauſa delle.

ANTE que Ioão da Noua vieſſe deſta viagem q̃ fezâ India (ſegũdo neſte precedẽte liuro fica) per quẽ elRey dom Manuel ſoube como fora recibido nella, & noſſas couſas erão acceptas acerca do gentio & Mouros daquellas partes: ja deſte Reyno no Março paſſado de quinhentos & dous, era partido dõ Vaſco da Gamma com hũa frota de vinte velas a eſta conquiſta. Ante da partida do qual teue elRey muitos conſelhos, porque como a ſua ida aſsi poderoſamente ſe cauſou por razão dos trabalhos do mar, & perigos da terra que Pedraluarez Cabral paſſou, & por outras couſas que vio & experimentou na communicação q̃ teue com os Principes daquellas partes: fizerão todas eſtas couſas muita duuida no parecer de peſſoas notaueis deſte Reyno, ſe ſeria proueitoſo a elle hũa cõquiſta tão remota & de tantos perigos (pero q̃ algũas deſtas peſſoas quando elRey teue cõſelho na primeira ida de dõ Vaſco da Gãma, approuarão eſte deſcubrimento que elle hia fazer, & de pois a ida de Pedraluarez. Porque neſtas primeiras viagens não moſtrou o negocio tanto de ſi como com a vinda delles: poſto que a ſua informação ainda foi mui confuſa, pera o que nas ſeguintes armadas ſe ſoube da grandeza daquella conquiſta. Porẽm ſomente com as couſas que Pedraluarez paſſou fazião eſta differença, dizendo q̃ hũa couſa era tratar ſe ſeria bem deſcubrir terra não ſabida, parecendolhe ſer habitada de gẽtio tão pacifico & obediente como herão de Guiné & de toda Ethiopia com que tinhamos cõmunicação, q̃ ſem armas ou outro algũ apercebimẽto de guerra per cõmutação de couſas de pou-

de pouco valor auiamos muito ouro,especearia,& outras de tanto preço:& outra cousa era,cõsultar se seria conueniẽte & proueitoso a este Reyno por razão do cõmercio das cousas da India, empreder querellas auer per força d'armas.Porq̃ segũdo a experiẽcia mostraua,& os Mouros defendião q̃ as não ouuessemos da mão do gẽtio da terra:maes auia de valer acerca delles grãde numero de naos,& muita gẽte d'armas,q̃ outra mercadoria algũa. E ainda a muitos verdo somente na carta de marcar hũa tão grande costa de terra pintada,& tantas voltas de rumos q̃ parecia rodearẽ as nossas naos duas vezes o mũdo sabido,por entrar no caminho d'ouro nouo q̃ queriamos descubrir : fazia nelles esta pintura hũa tão espantosa imaginação,q̃ lhe asombraua o juizo.E se esta pintura fazia nojo à vista,ao modo q̃ fazver sobre os hõbros de Hercules o mũdo q̃ lhe os poetas poserão, q̃ quasi a nossa natureza se moue cõ affectes a se condoer dos hõbros daq̃lla imagẽ pintada : como se não cõdoeria hũ prudente homẽ em sua cõsideração,ver este Reyno(de q̃ elle era mẽbro) tomar sobre os hõbros de sua obrigação hũ mundo,não pintado, mas verdadeiro, q̃ ás vezes o podia fazer acuruar cõ o grão peso da terra, do mar,do vento:& ardor do sol q̃ em si continha : & o q̃ era maes graue & pesado q̃ estes elementos,a variedade de tantas gẽtes como nelle habitauão.Porque ainda q̃ a experiencia tinha mostrado quão o grãdes trabalhos erão os daquelle caminho pois de treze naos d'armada de Pedraluarez , as quatro leuarão carga de homens pera mantimento dos pexes daquelles mares incognitos q̃ nauegarão, as quaes em hũ instante forão metidas no profundo do mar: isto,furia foi dos elemẽtos que tem seus impetos a tempo, & como saõ effectos da natureza que he regulada, leuemente se euitão os taes perigos quando os homẽs tem prudencia pera saber eleger o curso dos tẽporaes. Però cõmunicar,cõuersar,& cõtratar cõ gente da India,cujas idolatrias,abusos, vicios,opiniões & sectas , hũ Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S.Thome temeo & receou ir a ella, somente à lhe dar doctrina de paz & saluação pera suas almas : como se podia esperar q̃ a nossa doctrina ainda q̃ catholica fosse, por ser cõ mão armada & não per boca de Apostolos, mas de homẽs subjectos maes a seus particulares proueitos q̃ á saluação daq̃lle pouo gẽtio,podia fazer nelles impressaõ,principalmẽte acerca dos Mouros q̃ por razão desta doctrina Euangelica erão nossos capitaes inimigos. Os quaes erão ja tantos entre aquelle gentio , assi dos naturaes da terra a q̃ elles chamão Naiteas como estrãgeiros:q̃ não cõtando os de toda a costa da India,somẽte começando da cidade Goa que estara quasi no meio della, te Cochij que serão pouco maes ou menos cento & vinte legoas per costa (segũdo se dizia , & despois se soube em

verdade

verdade)auia maes Mouros que em toda a coſta de Africa que temos de fronte entre a noſſa cidade Ceepta & Alexandria. A maior parte dos quaes principalmẽte os eſtrãgeiros, como tinhão vſurpado do gentio d'aquellas partes todo o nauegar das eſpecearias, & comião eſte fructo dellas: erão feitos tão abſolutos ſenhores de toda a riqueza dos portos de mar, q̃ algũs delles em ſubſtancia de fazenda erão tão poderoſos, que maes leuemente podião fazer hũa guerra & cõportar as deſpeſas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, & Tunez, que he a frol de todolos principes q̃ tem a coſta de Africa que vizinhamos. E como com a noſſa entrada na India eſtes Mouros tão poderoſos perdião o tracto das eſpecearias & cõmercio q̃ lhe daua eſte grão poder: todos conjurarão em noſſa deſtruição, & pera iſſo conuocauão as adjudas do gentio da terra, como fizerão per mão do grande Camorij de Calecut. Outros homems do meſmo conſelho d'elRey dom Manual & peſſoas mui notaueis do Reyno, tambem fazião eſtas conſiderações & tenteauão eſtas couſas que apontamos: porem contra ellas punhão outros bens que preualecião ſobre eſtes temores. Os quaes erão a denũciação do Euangelho, ainda que não foſſe per boca dos Apoſtolos, nem per o modo com que elles o denunciauão, porque então aſsi conueo pera gloria de Chriſto no principio da congregação da ſua Igreja: mas o preſente per qualquer modo & peſſoa catholica q̃ foſſe, muito auia de accreſcentar no eſtado da Igreja Romana a noſſa entrada na India. E quanto âs cõtradições que tinhamos nos Mouros & Camorij por parte delles: tambẽ tinhamos dous Reys pola noſſa mui amigos & leaes, como erão elRey de Cochij & Cananor & aſsi o reyno de Coulão. Os quaes deſejauão tão noſſa amizade que começauão entre ſi contender a quẽ nos daria carga de eſpecearia & nos teria por amigos: por verem logo naquella primeira ida de Pedraluarez Cabral quão proueitoſo lhes era o noſſo commercio, aſsi no que recibião como no que dauão. E maes como a ſubſtãcia da guerra he o dinheiro, & eſte adjunta naos, artilheria, homems, & toda outra munição della: era tamanho o proueito que ſe auia da mão daquelles dous Reys noſſos amigos por elles ſerem ſenhores da frol della, q̃ deſte grande proueito ſe podião ſupprir as neceſsidades da guerra (quando os Mouros a quiſeſſem com noſco,) & maes faria eſte Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias q̃ forão naq̃lla armada de Pedraluarez q̃ em muitas couſas, cõ hũ ſe fez de proueito no retorno, cinquo, dez, vinte, & trinta, atê cinquoẽta: per experiẽcia das quaes couſas ficauão todalas outras razões ſubditas a eſte bẽ de proueito, q̃ ſempre preualeceo em todo conſelho. Porem, as primeiras nẽ as

ſegundas

segũdas razões q̃ acima apontamos, q̃ procedião do parecer & juizo dos homẽs principaes do Reyno: não tinhão no coração d'elRey dõ Manuel tãta parte pera o mouer a este descubrimento & conquista, quãta teuerão as inspirações de Deos q̃ o demouião pera effecto della. E ainda parece q̃ o mesmo Deos permittia as razões & duuidas mouidas: pera cõ maes cuidado & prouidẽcia se proueré as cousas pera este descubrimento & cõquista. Finalmẽte elRey se determinou q̃ pois nosso Senhor lhe abrira este caminho nũqua descuberto, no qual seus antecessores tã to trabalharão, per cõtinuação de se tenta & tantos annos, elle o auia de proseguir: & maesvẽdo ser ja maior o fructo delle naquella primeira ida de Pedraluarez, do q̃ erão os trabalhos passados & temores do que estaua por vir. Quanto maes que as grandes cousas (& principalmente esta de que toda a Europa se espantou,) não se podião cõseguir se não per muitos & mui varios casos & perigos, dos quaes exẽplos o mũdo estaua cheo: por ser cousa mui racional que os grandes edificios pera serem perpetuos & firmes, sobre profundos aliceces de trabalho se fundão. A qual determinação que foi logo como Pedraluarez veo, obrigou tambem a elRey fazer outra obra de muita prudencia: & de tal animo, como conuem aos Principes que se prezão de leixar nome de feitos glorioſos. Nenhum dos quaes se pode comparar âquelles em que a coroa do seu Reyno he augmentada, não per accrescentamento de rendas delle, nem per sũptuosidade de grandes & magnificos edificios, ou qualquer outra vtil & proueitosa obra: mas per accrescentamento de algum nouo titulo a seu estado. Porq̃ como acerca dos homems a q̃ Deos não cõcede esta dignidade real, posto q̃ acquirão muita substancia de fazenda, & com ella se fação poderosos em edificar plantar & obras mechanicas q̃ procedem maes da copia do dinheiro q̃ da grãdeza do animo & forças do ingenho, & em sua vida & despois da morte, nenhũa obra por grande que seja lhe dá maes louuor, q̃ mudar o nome com q̃ nascerão com algũa denotação de honra segundo o Reyno onde viue: assi acerca dos Reys por muitas cousas q̃ fação de qualquer genero que sejão, nenhũa lhe dâ maior nome que aquella pela qual accrescentarão à sua coroa algum justo & illustre titulo. E he este desejo de crescer em nome tão natural aos homẽs de claro intendimento, q̃ ate acquerir & ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este crescer em nome: posto q̃ os meios às vezes o fazẽ diminuir & de todo perder, porq̃ poucas se adjunta o muito sem infamia. Porem como de cousa suspeitosa fazem os homẽs esta differença do dinheiro: na vida he mui accepto porq̃ sabem q̃ a elle obedecem todalas cousas, & que não ha monte por alto q̃ seja, a que hum asno carregado d'ouro não suba, como dizia Phellippo

Phellippo pae de Alexādre. Mas quā do vem á hora da morte onde eſte dinheiro ja não ſerue, não querem os homems que na chronica de ſua vida que he a campaā de ſua ſepultura, ſe faça menção delle, (poſto que a capella em que ella eſtá com elle ſe fizeſſe, & o morgado applicado a ella delle ſe conſtituiſſe.) So mente querem que naquelle ſummario de todalas honras, ſe ponha & ſe eſcreua algum bom nome de honra ſe o tiuerão na vida: por ſaberem per ſentēça daquelle ſapientiſſimo Salamão que maes val o bom nome que todalas riquezas da terra. E que iſto aſsi ſeja acerca do geral dos homems: entre elles & os Reys hà eſta differença. Os homems como ſaõ ſubditos pera terem nome, baſta qualquer obra com que aprazem a ſeu Rey, porque eſta compla cencia lhe pode dar o que elles eſtimão pera ſua ſepultura: Perô os Reys como não tem ſuperior de quem poſſaõ receber algum nouo & illuſtre nome pera a campaā de ſua ſepultura que he a chronica do diſcurſo de ſua vida: lanção mão não de obras commuas & poſsiueis a todo homē poderoſo em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não en nome, mas em accreſcentamento d'algum juſto & nouo eſtado que per ſi ganharão. Aſsi que fallando propriamente, os homems como ſaõ ſubditos & não ſoberanos, toda a honra que acquirem he nelles nome: & nos Reys, quanto cõquiſtarem he nelles titulo. Pois vẽdo elRey dom Manuel eſta vniuerſal regra do mũdo, & que ſeus anteceſſores ſempre trabalharão per cõquiſta dos infieis, maes que per outro injuſto titulo accreſcẽtar o de ſua coroa, & elRey dom Ioão ſeu primo como de caminho por razão da empreza que eſte reyno tomou em deſcobrir a India, tinha tomado por titulo ſenhor de Guiné: continuando cõ elle accreſcentou eſtes tres, ſenhor da nauegação conquiſtà & commercio da Ethiopia, Arabia, Perſia & India. O qual titulo não tomou ſem cauſa, ou a caſo, mas com muita aução, juſtiça, & prudencia: porque com a vinda de dom Vaſco da Gamma & principalmente de Pedraluarez Cabral em effecto per elles tomou poſſe de tudo o que tinhão deſcuberto, & pelos ſummos Pontifices lhe era concedido & dado. A qual doação ſe fundou nas muitas & grãdes deſpeſas que neſte reyno erão feitas, & no ſangue & vidas de tanta gente Portugues como neſte deſcubrimẽto per ferro, per agoa, doenças, & outros mil generos de trabalhos & perigos perecerão. E porq̃ pode ſer que algũas peſſoas não entenderão eſte titulo que elRey tomou, ante q̃ ſe maes proceda faremos hũa declaração: dizendo que couſa he titulo, & q̃ direito comprehende em ſi eſte delRey. Eſte nome titulo, acerca dos Iuriſtas tẽ diuerſos ſignificados, por ſer hum nome cõmum q̃ lhe ſerue de genero, debaixo do qual eſtão muitas eſpecies de couſas: porque

às vezes

às vezes significa preheminencia de honra, a que chamão dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa senhorio de propriedade, dõde as mesmas escripturas que quada hũ tem de sua fazenda se chamão titulos. Porem fallando propriamente, & a nosso proposito, titulo não he outra cousa senão hũ final & denotação do direito & justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O vso dos quaes titulos acerca dos Reys he hũ & toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos Reys não requere maes escriptura do ditado com que se elles intitulão que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão: & os homems pera se lhe guardar o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escripttura dos Reys de cuja mão receberão a tal honra, & se forem propriedades apresentarão escriptura donde as ouuerão. Assi que fallando propriamẽte: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, & ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdição sobre todolos que viuem no seu Reyno: & referido ao Reyno & não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedes de sua fazenda, as quaes pode dar vender, &c. o que elle não pode fazer dos vassallos fallando cõforme a direito. Assi que quanto a este nome Rey, se auemos de guardar a Ethimologia do verbo donde elle procede, q̃ he de reger: propiamente diremos Rey dos Portugueses, Rey dos Castelhanos, & senhor de Portugal senhor de Castella: & porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor sobjecto q̃ he da jurisdição dos homems, chamãse Reys & não senhores, ou diremos q̃ o fazẽ porq̃ nomeandose por Reys da terra, entendese q̃ o saõ dos homems que viuem nella. Isto seja dito quanto à declaração deste titulo de Rey, & senhor. Cõforme ao qual direito & propriedade de nome, el-Rey dõ Ioão o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor & não Rey de Guinè: porq̃ sobre os pouos da terra não tinha jurisdição, & porem teue senhorio della. Cã ninguẽ lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: & poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle q̃ tinha adoação dos summos Pontifices q̃ saõ senhores vniuersaes pera destribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras q̃ estão em poder daquelles q̃ não saõ subditos ao jugo della. Per o qual modo, & aução elRey dõ Manuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegação, & cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India: porque (como ja repetimos per vezes) os summos Pontifices tinhão concedido a este Reyno tudo o q̃ desubrisse do cabo

Bojador

Bojador ate o oriental plagá, em q̃ ſe comprehẽdia toda a India, Ilhas, mares, portos, peſcarias, &c. ſegun do maes cumpridamente ſe contẽ nas proprias doações. E como elle neſte deſcubrimento que mandou fazer per dom Vaſco da Gamma,& Pedraluarez Cabral, deſcubrio tres couſas, as quaes nunca nenhũ Rey nem Principe de toda a Europa cuidou nem tentou deſcobrir: deſtas tres que erão as eſſenciaes de todo oriẽte quistomar titulo. Deſcubrio nauegação de mares incognitos per os quaes ſe nauega deſtas partes de Portugal pera àquellas orientaes da India: tomou poſſe deſte caminho da nauegação per o titulo della. Deſcubrio terras habitadas de gentio idolatra, & Mouros hereticos, pera ſe poderem cõquiſtar & tomar das mãos delles como de injuſtos poſſuidores, pois negão a gloria que deuem a ſeu criador & remidor: intitulouſe por ſenhor dellas. Deſcubrio o commercio das eſpecearias, as quaes erão tractadas & nauegadas per aquelles pouos infieis: per o meſmo modo, pois era ſenhor do caminho & da conquiſta da terra tambem lhe conuinha o ſenhorio do commercio della. Pera os quaes titulos não ouue miſter maes eſcriptura q̃ a primeira doação Apoſtolica, & trazellos elle em ſeu ditado: quanto maes que ao preſente já ſaõ confirmados per o direito de Vſucapionis (como dizem os Iuriſtas) de maes de cincoenta & tantos annos de poſſe ſegũdo ſe verá no proceſſo deſta noſſa hiſtoria per eſte modo. Quanto á nauegação, foi ſempre tão grande a potencia de noſſas armadas naquellas partes Orientaes, que por ſermos com ellas ſenhores dos ſeus mares, quem quer nauegar, ora ſeja gentio, ora Mouro pera ſegura & pacificamente o poder fazer, pede hum ſaluo conducto aos noſſos capitães que là andão, ao qual elles communmente chamão cartaz: & ſe eſte infiel he achado não ſendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que eſtão em noſſa amizade, com juſto titulo o podemos tomar de boa guerra. Porque ainda que per direito cõmum os mares ſaõ commũs & patentes aos nauegantes, & tambem per o meſmo direito ſomos obrigados dar ſeruidão às propriedades q̃ quada hum tem cõfrontadas cõ noſco, ou pera que lhe conuenha hir por não ter outra via publica: eſta lei hâ lugar ſomente em toda a Europa a cerca do pouo Chriſtão, que como por fee & baptiſmo eſtâ metido no gremio da Igreja Romana, aſsi no gouerno de ſua policia ſe rege pelo direito Romano. Não que os Reys & Principes Chriſtãos ſejão ſubditos a eſte direito imperial, principalmente eſte noſſo Reyno de Portugal, & outros que ſaõ immediatos ao Papa per obediencia, & não por ſerẽ feudetarios: mas acceptão eſtas leis em quanto ſaõ juſtas, & conformes â rezão que he madre do direito. Però a cerca dos Mouros & gẽtios q̃ eſtão fora da lei de Chriſto Ieſu,

Ieſu, que hẽ a verdadeira que todo homem he obrigado ter & guardar ſobpena de ſer condenado a fogo eterno: quem no principal que he alma eſtà condenado, a parte q̃ ella anima não pode ſer priuilẽgiada nos beneficios das noſſas leis, pois não ſaõ membros da congregação euangelica, poſto que ſejão proximos por racionaes, & eſtão em quanto viuem em potencia & caminho pera poderem entrar nella. E ainda cõ formandonos com o meſmo direito cõmum, não falládo neſtes Mouros & Gentios que tem perdida eſta aução por não receberem noſſa fee, mas qualquer membro della não pode pera àquellas partes orientaes pedir ſeruidão: porq̃ ante da noſſa entrada na India com a qual tomamos poſſe della, não auia algum q̃ la tiueſſe propriedade herdada ou conquiſtada, & onde não ha aução precedente, não ha ſeruidão preſente ou futura. Porque como todo acto pera ſe continuar per muito tẽpo requere principio natural: aſsi as auções pera ſerem juſtas, dependem de hũ principio de precedente Iuſtiça que no direito cõmum he hum centro vniuerſal, a que hão de concorrer todolos actos dos homems que viuem ſegundo a lei de Deos. Quanto ao titulo da cõquiſta, hoje per ella ſaõ metidos na coroa deſte Reyno eſtes Reynos C,ofala, Quiloa, Mombaça, Ormuz, Goa, Malaca Maluco com todalas ilhas do ſeu eſtado: & os ſenhorios da cidade Dio & Baçaim, com todas ſuas terras que ſaõ do Reyno de Cãbaya, & adiãte Chaul Baticala, em todalas quaes partes temos noſſas fortalezas cõ officiaes & miniſtros do gouerno da terra. Peró ao preſente temos leixado Quiloa & Mõbaça, por ſerẽ partes mui doentias cuſtoſas & ſem fructo, como leixamos à ilha C,ocotorà & Anchediua por não ſerẽ neceſſarias. E aſsi temos tãbem outras muitas terras, poſto q̃ não ſejão intituladas em Reynos: cujos portos eſtão â noſſa obediencia, & recebem noſſas naos com reuerencia como ſuas ſuperioras. Do titulo do cõmercio, como elle requere duas vontades contrahentes em hũa couſa, o qual acto preſopõem paz, amizade & obediencia: o teſtemunho que temos da poſſe delle, ſaõ quantas naos quada anno vẽ carregadas daquellas partes a eſte Reyno, com muita eſpeceria & todo genero de couſas q̃ ſe nellas produzẽ & fazem. Iſto he falládo em geral, q̃ em particular deſte cõmercio temos vſo per tres modos: o primeiro he quãdo ſe faz nas terras & ſenhorios acima no meados q̃ ouuemos per conquiſta, contractamos cõ os pouos da terra como vaſſallo com vaſſallo de hũ ſenhor, cujos direitos das entradas & ſaidas ſaõ da coroa deſte Reyno. O ſegundo modo, he termos contractos perpetuos cõ os Reys & ſenhores da terra, de a certo preço nos daré ſuas mercadorias & receberem as noſſas: aſsi como eſtà aſſentado cõ os Reys de Cananor, de Challe, de Cochij, de Coulão, & Ceilão, os

quaes

quaes saõ senhores da frol de toda a especearia que há na India. E porẽ este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles dão aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este Reyno: & todalas outras cousas que não saõ especearia, estas taes saõ liures & cõmuas pera todo Portuges & natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas està na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a hũa justa valia. O terceiro modo he nauegarem nossas naos & nauios per todas aquellas partes: & conformandonos cõ o vso da terra, cõtrahemos com os naturâes della, per commutação de hũa cousa per outra ao seu preço & ao nosso. E posto q̃ estes tres titulos, Cõquista, Nauegação & cõmercio sejão actos em tempo não terminados & finitos, & em lugar, tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental &c. & neste anno de quinhentos & hũ elRey dom Manuel se intitulou delles: não podia tomar outros maes proprios à justiça & aução que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que tem cõquistado. Na Ethiopia de C,ofala. Quiloa, & Mombaça. E na Arabia & Persia do grande Reyno Ormuz cujo estado commuitas villas & lugares està nestas duas partes de terra. E na India dos Reynos de Goa, Malaca, & Maluco: com todolos maes senhorios que nestas quatro prouincias tẽ nauegado & conquistado, & assi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dom Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitanias dadas de juro & herdade às pessoasque as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz. Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitanias me tem custado muita substancia de fazenda, por razão de hũa armada que empraçaria de Aires da Cunha & Fernão Daluarez d'Andrade thesoureiro môr deste Reyno, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta & cinquo. A qual armada foi de nouecentos homems em q̃ entrauão cento & treze de cauallo cousa que pera tão longe nunca sahio deste Reyno: da qual era capitão mór o mesmo Aires da Cunha: & por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nossos trabalhos, na memoria eu o tenho mui viuo por quam morto meleixou o grande custo desta armada sem fructo algũ.

CAPITVLO. II.

¶ Como o Almirante dõ Vasco da Gamma partio deste Reyno o anno de quinhentos & dous, com hũa grande frota: & o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.

Por

POR as cauſas que a tras apontamos com que ſe elRey dom Manuel determinou proſeguir o deſcubrimento & conquiſta da India & tomar os titulos della, quis neſte anno de quinhentos & dous mandar vinte velas: cinquo dellas auião de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, hũa em Cananor outra em Cochij, que auião de eſtar em terra com officiaes a ellas ordenados: por cauſa da amizade & cõmercio que eſtes dous Reys deſejauão ter com elle, como lhe inuiarão dizer per ſeus embaixadores que Pedraluarez Cabral trouxe. E alem deſtas cinquo velas ficarem pera fauor deſtas duas feitorias, tambem no verão algũs meſes auião de hir guardar a boca do eſtreito do mar roxo, pera defender q̃ não entraſſem & ſaiſſem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que erão aquelles que maior odio nos tinhão, & q̃ maes impedião noſſa entrada na India, por cauſa de trazerẽ entre as mãos o maneo das eſpecearias q̃ vinhão a eſtas partes da Europa per via do Cairo, & Alexandria. A capitania mór das quaes velas deu elRey a Vicente Sodrê tio de dom Vaſco da Gamma, irmão de ſua mãe, & os outros capitães que auião de andar com elle erão Bras Sodré ſeu irmão & Aluaro de Taide natural do Algarue, & Fernão Rodriguez Badarças d'alcunha, filho de Ruy Fernandez d'Almada: & Antonio Fernandez, o qual poſto que logo daqui não foſſe em nauio, em Moçambique lhe auia de ſer dada hũa caraue la que ſe a li auia de armar, da qual a madeira hia daqui laurada como ſe fez. E por razão que eſta armada auia de ficar na India pera eſte fundamento que elRey fazia. quis que partiſſe diãte das outras quinze velas que aquelle anno tambem hião. Pedraluarez Cabral a quem elRey tinha dada a capitania mòr de toda eſta armada: quando vio eſte apartaméto de velas & ainda o regimento que elRey daua a Vicente Sodré em modo que quaſi o fazia iſento delle não ficou contente. E como elle era homem de muitos primores acerca de pontos de honra: teue ſobre eſte negocio algũs requirimẽtos a q̃ elRey lhe não ſatisfez. Finalmente elle não foi, & a armada toda deu elRey a Dom Vaſco da Gãma com o qual juntamente partio Vicente Sodrè q̃ leuaua a ſucceſſaõ delle: & porque ao tempo da ſua partida outras cinquo velas não erão de todo preſtes, ficarão & partirão o primeiro dia d'Abril, a capitania mór das quaes leuou Eſteuão da Gamma, filho d'Aires da Gãma & primo com irmão delle dõ Vaſco da Gamma. E os capitães que hião debaixo de ſua bandeira erão Lopo mendez de Vaſcõcellos filho de Luis Mẽdez de Vaſcõcellos, Thomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, Ioão de Bonagracia Italiano. E os capitães que partirão a dez de Feuereiro iuntamente com

dom Vaſco da Gamma, erão dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o ſegundo Conde de Marialua. Franciſco da Cunha das ilhas terceiras, Ioão Lopez Pereſtrello, Pedraffonſo d'Aguiar filho de Diogo Affonſo d'Aguiar. Gil Matoſo, Ruy de Caſtanheda, Gil Fernandez, Diogo Fernandez Correa, que hia por feitor pera ficar em Cochij, & Antonio do Campo. E ſomẽte eſte, de todas eſtas vinte velas aquelle anno, não foi à India do qual ao diãte faremos relação. E ante de partir eſta frota, eſtando elRey em Lisboa, a trinta de Ianeiro foi ouuir miſſa á See, & deſpois de acabada cõ ſolemne falla relatando os meritos de dom Vaſco da Gãma o fez Almirante dos mares deArabia, Perſia, India, & de todo o Oriẽte. No fim do qual acto elRey lhe entregou a bandeira do cargo que leuaua: & dahi foi leuado per todolos principaes ſenhores, & fidalgos que erão preſentes, com grande pompa até os cães da ribeira onde embarcou. Partido de reſtello fazẽdo ſua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de Feuereiro ſurgio no roſto delle: onde os noſſos chamão porto Dale. No qual eſteue ſeis dias fazẽdo ſua agoada, & algũa peſcaria: & ali veo ter com elle hũa carauella q̃ vinha da Mina, de que era capitão Fernãdo de Montaroyo, o qual trazia dozentos & cinquoenta marcos d'ouro todo em manilhas & joyas que os negros coſtumão trazer. O Almirante porque leuaua conſigo Gaſpar da India que elle tomou em Anchediua & aſsi os embaixadores d'elRey de Cananor & d'elRey de Cochij, quis lhe dar moſtra delle: não tanto pola quantidade, quãto porque o viſſem aſsi como vinha por laurar, & ſoubeſſem ſer elRey dõ Manuel ſenhor da Mina delle, & que ordinariamẽte em quada hum anno lhe vinhão doze, & quinze nauios que trazião outra tanta quantidade. A viſta do qual ouro ouuerão eſtes Indios por tão grande couſa, que vierão deſcobrir a dom Vaſco da Gamma hũa pratica que em Lisboa teuerão com elles hũs Venezeanos: em que lhe fizerão crer q̃ as couſas deſte Reyno de Portugal erão bem differẽtes do que elles vião naq̃lla ſomma d'ouro, & o caſo foi per eſta maneira. Ao tempo que eſta armada da India ſe fazia em Lisboa preſtes, eſtaua nella hum embaixador dos Venezeanos homem nobre & prudente: a vinda do qual a eſte Reyno era pedirem elles a elRey dom Manuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Modon, & procedia na guerra contra elles: de que ſe eſperaua poder ſobreuir grão dãno à Chriſtandade, o qual ſoccorro lhe elle mandou, ſegundo eſcreuemos em a noſſa Africa. E como eſte negocio do comercio das eſpecearias era hũa grão parte de que o eſtado de Veneza ſe ſuſtentaua, vẽdo eſtes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo

modo que foſſe: algũs familiares ſeus, moſtrãdo curioſidade de querer ſaber as couſas da India forão fallar comelles. Tendo ſecretamente pratica ſobre o tracto da eſpecearia: aſsi os induzião, que lhes fizerão crer que o embaixador de Veneza era vindo a eſte Reyno, a dar adjutorio de dinheiro & mercadorias pera ſe fazer aquella armada em que elles auião de tornar pera a India. Porque eſte Reyno de Portugal era mui pequeno & pobre, & não ſe atreuia a tamanho negocio como era o tracto da eſpecearia, & a ſenhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Chriſtandade: a qual ſenhoria deſque ouue tracto no mundo ſempre negoceara com os Mouros do Cairo q̃ trazião eſta eſpecearia pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, & de toda a coſta Malabar dõde elles erão naturaes. Que o final deſta verdade elles o podião la ver & ſaber, porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo erão ducados Venezeanos: & as ſedas eſcarlatas com todalas outras policias q̃ eſtes Mouros leuauão, da mão dos Venezeanos ſe auia em os portos de Alexandria & Barut, onde elles mãdauão ſuas naos a fazer cõ os Mouros commutação deſtas couſas cõ a eſpecearia que ali trazião. Que ſe eſpantauão muito como os Reys & Principes d'aquellas partes leixauão de contractar com os Mouros como te li fizerão, pois per elles podião auer todalas couſas q̃ a ſenhoria de Veneza tinha per modo tão pacifico como ſempre vſarão. O qual modo elles erão teſtemunha não terem os Portugueſes: porque como erão homems de guerra, & não vſados na mercadoria, todo o ſeu negocio per eſte nouo & comprido caminho que tinhão deſcuberto, auia de ſer à força de armas, & trabalharẽ por deſtruir os Mouros d'aquellas partes por ſerem ſeus capitaes imigos neſtas Occidentaes de Africa por andarem em cõtinua guerra com elles. Finalmente per eſte modo aſsi encherão os Venezeanos as orelhas dos embaixadores: q̃ leuauão elles maior opinião do eſtado de Veneza q̃ deſte Reyno, & que o maes d'aquella armada era adjudas deſta grande ſenhoria. Peró quando elles virão o ouro que lhe o Almirante dom Vaſco da Gamma amoſtrou, ainda que não era muito em peſo, como vinha em manilhas & joyas parte delle, & outro aſsi como nace: fazia tão grãde volumme, q̃ ouuerão elles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoſo, & rico que todolos Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, & todo lhe vae de fora. O Almirante porque elRey dom Manuel ſoubeſſe gratificar ao embaixador de Veneza q̃ ficaua em Lisboa eſta informação que os ſeus derão a eſtes Indios, per o meſmo capitão Fernão de Montaroyo lho eſcreueo. E acabada de fazer ſua agoada, hum domingo ſeis de Marco cõ a maior

parte da gente saio em hũa ilha, a que chamão Palma pegada no porto de Bezeguiche, onde ouuio missa & pregação: & ao seguinte dia se fez á vela fazẽdo sua viagẽ. Na qual te o parcel de C,ofala teue algũs tẽporaes q̃ lhe desaparelharão algũas naos, & chegado âquelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas naos grossas,em quanto elle hia dar hũa vista a C,ofala com quatro nauios pequenos por lho elRey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante não fez maes que algum resgate de ouro com os Mouros q̃ estauão na pouoação: por isso a relação das cousas desta terra leixamos pera outro lugar,& continuamos com Vicente Sodré que chegou a Moçambique,onde armou hũa caravela de que a madeira hia de ca laurada,a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foi a quatro de Iunho achou ja quasi de todo acabada,auendo quinze dias que Vicente Sodrè era chegado.

CAPITVLO. III.

¶ Como partido o Almirante de Moçambique foi ter âcidade Quiloa onde se vio com o Rey della & o fez tributario: & dahi se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananor tomou a nao Merij do Soldão do Cairo.

O ALMIRANTE D. Vasco da Gãma despois que chegou a Moçambique deu pressa a se lançar ao mar a caravela que estaua armada:& fez capitão della a Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'elRey. E em quatro dias que se ali deteue por algũas naos fazerem agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: & tambem assentou paz cõ hũ Xeque da pouoação, q̃ ja era outro & não aquelle com quem tinha passado o q̃ atras fica quando descubrio aquelle caminho.Na mão do qual achou hũa carta de Ioão da Noua: em que daua conta a qualquer capitão que per ali passasse do q̃ lhe acontecera per toda aq̃lla costa & na India,dãdolhe auiso de algũas cousas. Por razão da qual carta o Almirãte leixou na mão do Xeque hũa pera Estcuão da Gamma que partira deste Reyno com cinquo naos & ainda não era chegado,& outra pera Luis Fernãdez & Antonio do Campo dous capitães que ante de chegar ao cabo das corrẽtes com hũ temporal que ali teue se apartarão delle Almirante: nas quaes cartas daua regimento a todos do que auião de fazer, que era differente do que lhe dera ante que partisse deste Reyno,& isto por causa dos que achou na carta de Ioão da Noua. Feitas estas cousas partiose pera Quiloa onde chegou a doze de Iulho,a qual cidade ficou asombradavendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo & hum continuo toruão da artilheria:

artilheria: porque como o Rey desta cidade estaua mui isento & com Pedraluarez Cabral & Ioão da Noua tinha vsado de cautelas de muita maldade q̃ nelle auia, quis o Almirante entrar com este furor pelo assombrar. E posto que tambem com elle quizera andar em dilações em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe não deu tempo pera vsar destes seus modos, ca teue com elle outros de maes conclusaõ com que o fez vir á praia, & se meteo em hum batel com cinquo homems principaes a lhe fallar aos bateis em que o Almirante ja vinha pera sair em terra & meter a cidade a fogo & sangue. Ao qual Rey per nome Habrahemo o Almirante fez maes gasalhado & honra do que elle merecia, pelo que tinha feito aos capitães passados, & por quão reuel fora em querer vir ali. Finalmente o Almirante lhe deu hũa carta d'elRey dom Manuel, sobre ella tractou cõ elle que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade & debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, peso que amoedado podião ser da nossa moeda quinhentos outenta & quatro cruzados isto maes em final de obediencia que por a quantidade delle. Em retorno do qual o Almirante lhe mandou hũa patente em nome d'elRey dom Manuel em que relataua acceptalo por vassallo com aquelle tributo, prometendo de o defender & amparar, &c. & maes lhe mandou hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno como final da honra da vassallagem que recibia. & algũas peças pera sua pessoa. A qual bandeira foi aruorada em hũa aste & leuada em hum batel acompanhada de outros com muita gente vestida de festa & trombetas, & elRey a veo receber à praia fazendolhe reuerencia como quem reconhecia aquelle final de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos a leuou hum bom pedaço, & de si a entregou à hum Mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade & o pouo tras elle bradando. Portugal, Portugal, & per derradeiro foi posta à vista das nossas naos em hũa torre das casas d'elRey. Acabado esta solemnidade espediose o Almirante delle, & assi de Mahamede Enconij: que foi parte mui principal pera elRey vir áquella obediencia, & o Almirante folgou muito de o ver por quão fiel amigo sempre se mostrou aos capitães que ali forão. E posto que elle Almirante despois que partio desta cidade Quiloa leuasse determinado de passar per Melinde pera ver elRey, & lhe gratificar o gasalhado que delle recebeo quando per ali passou: erão tão grandes as correntes que o escorreo & foi tomar hũa enseada abaixo que seria de Melinde oito legoas. ElRey quando soube que elle estaua ali escreueolhe hũa carta per mão de Luis de Moura que era hum dos degredados que Pedraluarez ali leixou:

& elle lhe reſpõdeo, dizendo a cauſa de ir ter áquella parte, não trazendo couſa que maes deſejaſſe ver que ſua peſſoa, mas pois o tempo lhe não deu lugar, quando embora tornaſſe da India eſperaua em Deos de o ter melhor pera ſe ver com elle. Partido o Almirante daquella enſeada atraueſſou a grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Eſteuão da Gamma com tres naos, & deſpois que chegarão à ilha de Anchediua vierão as maes de toda aquella armada, ſomente Antonio do Campo que não paſſou aquelle anno á India. E neſta ilha conualeſceo toda a gente que leuaua enferma, & dahi ſe foi lançar ao monte Delij por ſer hum cabo mui notauel que eſtà no principio da coſta Malabar. Na qual parte ordenou ſuas naos hũa em viſta doutra, começando no roſto do cabo ate quinze legoas ao mar, porque não paſſaſſe vela algũa ſem ſer viſta: & per outros nauios pequenos mandou correr toda a coſta daquella paragem. E como achauão ate hum barco, era logo leuado ante elle Almirante a dar razão de ſi: a maior parte dos quaes que ali forão tomados por ſerem de Cananor mandou ſoltar, & aos de Calecut reter por cauſa de ſer noſſo imigo. ElRey de Cananor tanto que ſoube parte deſtas obras que elle andaua fazendo tão vizinhas ao ſeu porto o mandou viſitar & aſsi lhe eſcreuerão os noſſos que lá eſtauão com elle, dandolhe nouas do eſtado da terra: aos quaes elle reſpondeo & a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bõ tratamẽto delles. Tambẽ neſtes dias que ali andou reſpondeo a certos mercadores de Calecut que lhe eſcreuerão per mão de hum Portugues chamado Fernão Gomez que era dos captiuos que lá ficarão do tempo de Pedraluarez: & a repoſta foi mui differente do que elles eſperauão. Porque a ſubſtancia da carta que elles eſcreuerão, era eſpantarem ſe como elle tractaua mal as couſas de Calecut, o qual eſtaua com grande deſejo de o receber pera aſſentar paz, amizade & commercio da maneira que elle quiſeſſe, por terem ſentido que o Camorij nenhũa couſa maes deſejaua: & elle Almirante reſpondeolhe que ainda não fizera couſa contra Calecut igual á maldade que cõmettera na morte & roubo dos Portugueſes: & que te não auer ẽmenda diſto elle não compria o que elRey dom Manuel ſeu ſenhor lhe mãdaua fazer ſobre iſto. Que eſtas nouas podião dar ao ſeu Camorij em quanto lhe não mandaua outras acerca de algũas naos de Mecha que elle ali andaua eſperando: & a primeira ſeria a chamada Merij tão eſperada de todos. Paſſados algũs dias nos quaes ſempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauão eſtes nauios que andauã ao longo da terra, veo lhe cair na mão hũa nao que elle eſperaua, de que tinha noua per algũas perguntas que

fazia

fazia a eſtes Mouros, que ſegundo lhe tinhão dito era do Soldão do Cairo capitão & feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquim : a qual partida de Calecut carregada de eſpecearia & por ſer mui grande & ſegura forão nella muitos Mouros honrados em romaria a ſua abominação de Mecha, & tornaua com eſtes romeiros & tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio que o nauio capitão Gil Matoſo a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quaſi à viſta de todos : meteoſe em o batel grande da ſua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho & Diogo Lopez eſcriuães, & foi ſe ao nauio de Gil Matoſo porque o tempo acalmou & não podia vir a elle. E tanto que foi em o nauio per o batel mandou vir ante ſi o capitão da nao & os principaes mercadores della, a que fez algũas perguntas: entre as quaes foi ſaber que cabedal trazião pera empregar em eſpecearia, & leuemente ſem os forçar muito diſſe que ſe tornaſſem â nao & que as couſas de pouco volumme que trazião pera eſte emprego que lhas trouxeſſem. Os Mouros parecendolhes que iſto era hũa honeſta maneira que o capitão tinha de lhe pedir algũa couſa, aſſentarão terem feito hum grande ſiſo em ſe render ao nauio: porque com algum preſente que leuaſſem ao capitão mór acabarião tudo, câ ſe elles preſumirão o que depois paſſou, caro ouuera de cuſtar ſua entrega. Finalmente tornados ante o Almirante com hũa ſomma de dinheiro amoedado em ouro, & algũa prata laurada, brocados, ſedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirãte entregar tudo ao feitor, & elles que ſe tornaſſem á ſua nao que ao outro dia os deſpacharia por ſer ja mui tarde. Quando veo a menhaã que as naos da frota eſtauão ja ahi juntas derredor deſta que todos andauão eſperando: entrou o Almirante com algũas peſſoas nella & mandoulhe tirar ſobre a cuberta maes fazenda & entregalla a Diogo Fernandez, & deſpois que per eſte modo não pode auer maes dos Mouros, tornouſe â ſua nao São Hieronymo. E vindo pera ſe pór ao longo do coſtado da nao dos Mouros, & mandar baldear della na ſua toda a fazenda que trazia, per deſaſtre ficou hum criado delle Almirante entallado entre os coſtados das naos de que morreo: com que elle ouue tanto peſar que ſe afaſtou da nao, & mandou a Eſteuão da Gãma & ao feitor Diogo Fernãdez Correa que a leuaſſem maes ao pego por não fazer nojo às noſſas velas, & deſpois que lhe fizeſſem baldear quanta fazenda trazia, lhe puſeſſem o fogo. Aueria neſta nao duzentos & ſeſenta homems de peleja & molheres & meninos maes de cinquoenta: os quaes Mouros em quanto lhe tomarão a fazenda & armas, vendo tanta nao derredor de ſi ſofrerão o que te ali lhe ſoi feito. Perô quando elles virão

que os bateis das nossas naos estauão em torno da sua poendolhe fogo que era perigo da vida & não damno da fazenda: determinados de morrer como caualleiros com algũas armas que esconderão, & ás pedradas fizerão apartar os bateis. A este tempo hum dos nossos nauios que andaua em vigia de outras naos vinha â vela demandar a nao capitania: & quando vio os bateis andar derredor desta nao, veo inuestir com ella. Mas como o nauio era pequeno & a nao mui grãnde, & os Mouros não fazião ja conta das vidas & querião morrer vingados: em o nauio chegando, saltarão no castello dauante metendose tão rijo com os nossos que os fizerão recolher aos costellos da popa grão parte delles, de q̃ ferirão muitos & matarão tres ou quatro. Na qual entrada auendo elles algũas armas dos nossos, però que andauão mui feridos: a furia os trazia tão viuos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Porem sobreueo a nao Iulioa capitão Lopo Mẽdez de Vasconsellos com que os Mouros se recolherão à sua nao: & em esta de Lopo Mendez prepassando per ella, cuidando que a aferraua, lançarãolhe dẽtro hũa chuiua de pedras que lhe escalaurou muita gente. O Almirante que estaua de largo vendo como esta nao espedia de si os que chegauão a ella; passouse ao nauio São Gabriel de Gil Matoso, & chegando a ella, achou que a tinha aferrado dom Luis Coutinho com a sua nao Lionarda ao qual se elle passou, donde pelejarão tanto com ella matando lhe muita gente, te que a noite apartou a peleja. Quando veo ao outro dia ainda com muito trabalho & perigo dos nossos a poder de fogo acabarão com ella: & somente deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte & tãtos meninos, & hum Mouro corcouado que era piloto: os quaes meninos elle mandou fazer christãos. E porque no feito desta nao Antonio de Saa moço da camara d'elRey dom Manuel, foi o primeiro que entrou nella, & fez como homem de sua pessoa que elle era: o armou caualleiro.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como o Almirante se recolheo pera Cananor, & das vistas que ouue entre elle & el Rey: & despois sobre o assentar o preço das especearias se partio pera Cochij desauindo delle, & o que sobre isso succedeo.

ACABANDO o Almirante de se desapressar desta nao que era a principal cousa que o fazia andar naq̃lla paragem pola fama que tinha della: assi de sua riqueza (da qual elle ouue mui

mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Calecut que vinhão nella, recolheose dentro no porto de Cananor. Onde despois que foi visitado d'el-Rey per recados: assentou com elle que se vissem em hũa ponte tão metida dentro no mar que podesse elle Almirante estar em hũa carauela, & elle na ponte praticando ambos. feita esta ponte & assentado o dia destas vistas, saio o Almirante das naos na sua carauela toldada de veludo verde & roxo com muitas bandeiras de seda & per derredor todolos bateis tambem embandeiros, & nelles & na carauela a maes limpa gente da armada: & em guarda de sua pessoa vinha outra carauela que tudo era artilheria & gente armada, porque quem olhasse pera a galantaria das cores dos vestidos tambem visse reluzir armas, & se ouuisse trombetas ouueria bombardas. ElRey como soube que o Almirante dom Vasco da Gamma partia das naos com este aparato, tambem por lhe mostrar o seu, sayo de suas casas que estauão a hum cabo da pouoação: tomando ao longo da praia pera lhe verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita gente solta cujo officio nas taes cousas he poerse onde melhor possa ver: & detras deste pouo vinhão dous elefantes adestrados per dous Indios que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente, leixando hum grande terreiro ante a pessoa delRey. E de quando em quá do remetião os elefantes ao cardume dos homems como que os querião fazer apartar, & em modo de prazer tomauão hum com a tromba & andaua volteando com elle no ar, & per derradeiro o lançauão encima da outra gente. ElRey vinha em hum andor dos que elles vsaõ, às costas de certos homems mui bem vestidos a seu modo com panos de seda: & per cima o cobrião tres ou quatro sombreiros de pee de copa de humgran de esparrauel que fazião sombra, não somente â pessoa d'elRey, mas ainda aos homems que o trazião aos hombros. Outros trazião hũs abanos altos com que abanauão, como quem lhe querião refrescar o ar per onde passaua: & junto delle vinha hum homem que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de copa pera lançar a seiba que fazem do betel que o maes do tempo andão remoendo entre os dẽtes: cousa entre elles mui custumada, do qual em os liuros do nosso cemmercio no capitulo deste betel mui particularmẽte tractamos delle & deste vso geral daquellas partes. Toda a outra gente que acompanhaua elRey vinha posta em ordenãça parte detras & parte diãte, os quaes serião quatro mil homẽs de espada & adarga: & delles algũs, por festa em boa ordẽ se sahião do fio do seu lugar, & jugauão de esgrima mui leue & soltamẽte, quasi ao som dos instrumẽtos q̃ trazião pera animar

mar o furor da guerra, como vemos vſar na ordenança dos ſoiços neſta noſſa Europa. Poſto quada hum em ſeu lugar; elRey no cadafalſo da ponte, & o Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia eſtar em hum meſmo aſſento: fallarão hum pedaço per meio de ſeus interpretes. Na qual pratica não ouue maes que offerecimentos de parte a parte: & appreſſentar hum ao outro o q̃ trazião pera ſe darem ſegundo o vſo da terra. ElRey como era homem que parecia de ſeſenta annos, debilitado em ſuas carnes & mui eſcrupuloſo em ſua religião por ter hũa certa dignidade a cerca dos Brãmanes a quem ſob graue excomunhão he defeſſo tocarſe com outra gente por auerem q̃ he profana, & ſobre tudo mui temeroſo das noſſas armas & medos que lhe os Mouros fazião ter de nos: eſpedioſe do Almirante, dizendo que como homẽ velho jâ não podia ſofrer a grande calma que lhe perdoaſſe que ſe queria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da eſpecearia, elle mãdaria logo ao outro dia os ſeus officiaes & aſsi os principaes mercadores da terra pera eſtarem com elle niſſo: & que tudo ſe faria pera que elRey de Portugal ſeu irmão foſſe ſeruido, & ſem maes pratica elRey ſe recolheo a ſeus paços na ordem em que veo, & o Almirante pera as naos dando tambem ſua moſtra. Tanto que paſſarão eſtas viſtas, quis o Almirante eſcreuer ao Camorij por lhe confundir ſeus propoſitos & artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe eſcreueſſem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe eſcreuerão moſtrando ſer feita ſem o Camorij o ſaber. A ſubſtancia da qual era denunciarlhe elle Almirãte como ficaua naquelle porto delRey de Cananor, & por quanto elle tinha mãdado dizer a algũs ſeus naturaes q̃ lhe eſcreuerão andando naquella paragem de Cananor, que como acabaſſe hũa obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a nao Merij do Soldão & que aquelle Mouro portador da carta que fora piloto della lhe daria rezão do caſo. E porque per ventura elle não contaria todalas nouas lhe fazia ſaber q̃ de duzentos & ſeſenta homems q̃ vinhão nella, ſomente áquelle mandou dar vida & a vinte & tantos meninos. Os homẽs foraõ mortos à conta dos quarenta & tantos Portugueſes que matarão em Calecut, & os meninos forão baptizados â cõta de hũ moço q̃ os Mouros leuarão a Mecha a fazer Mouro. Que iſto era hũa moſtra do modo que os Portugueſes tinhão em tomar emmenda do damno que recebião, que o maes ſeria na propria cidade Calecut onde elle eſperaua ſer mui cedo. Dada eſta carta ao Mouro q̃ o Almirante mandou veſtir de cõres, foi leuado per Pedraffonſo d'Aguiar capitão da nao S. Pantalião q̃ o pos em Pandarane que era perto

de Calecut

de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era ſabedor da tomada da nao Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia ſeguinte que elRey de Cananor diſſe ao Almirante que lhe auia de mandar homems que aſſentraſſem com elle o negocio do tracto: vierão quatro dos principaes da terra, dous Mouros & dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra & gaſalhado. E começãdo de praticar com elles em os preços da eſpecearia achou os em ſuas palauras mui differentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das eſpecearias, aſsi das que ſe dauão na terra como das q̃ vinhão de fora ſomente os direitos dellas: tudo o maes era dos mercadores q̃ niſſo tratauão. Que elle não podia por preço â fazenda alhea: & maes per eſte preço que lhe elles dizião leuara o capitão Ioão da Noua as q̃ ali carregou, & em Calecut ante q̃ foſſe o aleuantamento âs que Aires Correa ouue a eſte preço forão. O Almirante poſto que replicou repetindo ſempre que per os preços por q̃ as dauão aos Mouros de Mecha a eſſe lhe auião de ſer dadas: eſpediranſe eſtes Mouros delle, dizendo q̃ hirião dar diſſo conta a elRey. O q̃ elle Almirante não ouue por eſtranho parecendolhe ſerem modos de contractar a ſeu prazer, ſegundo o tinha auiſado Gonçalo Gil q̃ eſtaua em Cochij: & aſsi Payo Rodriguez que ficara a li em Cananor d'armada de Ioão da Noua. Porem deſpois que elle vio que não tomauão concluſaõ & que tudo era querer dilatar o negocio pera ſe chegar o tempo de ſua partida, & q̃ elRey eſtaua dali duas legoas com titulo que ſe afaſtaua do mâr por lhe fazer nojo â ſua má diſpoſição: mandou a elle Antonio de Saa acompanhado de tres ou quatro homems com hũs apontamentos pedindolhe que ſe determinaſſe ſegundo forma delles. Em repoſta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços & modo per que ſe lhe daua a eſpecearia: podia hir emboa hora a Cochij, & ſegundo o partido que lá fizeſſe aſsi o farião os mercadores de Cananor. Da qual repoſta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez & os que ficarão com elle: dizendo que ſe recolheſſem, por quanto elle ſe mandaua per hũa carta eſpedir delRey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues. Payo Rodriguez vendo a determinação do Almirante, pediolhe que ouueſſe por bem ſer elle a peſſoa que auia de inuiar a elRey, com tanto que a carta foſſe hum pouco moderada: porque ſendo aſsi, eſperaua tomar com elle algũa boa concluſaõ por ſaber jâ o modo de negocear com aquella gente. O Almirante porque lhe pareceo que não ſe perdia muito tempo em tentar elRey outra vez per Payo Rodriguez o mandou a elle: aqueixandoſe da mudança que achaua em ſuas

em ſuas palauras: tomando por cõ cluſaõ que pois os Mouros de Cana nor tinhão tanto poder em ſua võtade que lha fazião mudar, elle tam bem pela menhaã ſe mudaua da li pera Cochij, onde eſtaua hum Rey de muita verdade & q̃ tinha maes conta com os Portugueſes que com os Mouros. Que leixaua a li hũa carauela pera recolher aquelle menſajeiro & os outros de ſua cõpanhia: & lhe fazia ſaber q̃ onde quer que achaſſe Mouros de Cananor auia de tractar como a os de Calecut:& lhe auia por aleuãtados os ſeguros que lhe tinha dado pera poderem nauegar. Porque gente perturbadora de paz & concordia, não merecia que alguem a tiueſſe com elles: & com eſte recado eſpedio Payo Rodriguez & elle Almirãte partioſe ante menhaã. Leixando naquelle porto de Cananor a Vicẽte Sodré em ſua nao & hũa carauela pera recolher Payo Rodriguez.

CAPITVLO. V.

Como o Almirante ſe partio via de Calecut & o que fez chegando a elle, & dahi ſe partio caminho de Cochij ficãdo em maior quebra com o Camorij do que eſtaua dantes.

PArtido o Almirante deſauindo d'elRey de Cananor & fazendo ſeu caminho ao lõgo da coſta, veo ter com elle hum zambuco em que vinhão quatro homems gẽtios do maes nobre ſangue da terra: os quaes lhe derão hũa carta d'elRey de Calecut. A ſubſtancia da qual hera ſe elle capitão mór leixara de hir a ſeu porto por razão do damno q̃ fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella vnião:& que alem diſto por amor da amizade que deſejaua conſeruar com elRey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe ſeria dado carga de eſpecearia pera todalas naos q̃ leuaua. Que pera iſſo mandaua aquelles quatro homems dos maes nobres de ſua caſa : dos quaes ficaria hum com elle, em quãto os tres lhe tornauão com repoſta. O Almirante como vinha quebrado com elRey de Cananor recebeo eſtes naires com hõrra & gaſalhado, moſtrando ter muito cõtentamẽto delRey por lhe mandar eſte ſeu recado per taes peſſoas:dizendo q̃ lhe parecia q̃ eſta vinda delles auia de ſucceder em bẽ por não entrar neſte negocio homẽ da caſta dos Mouros. Per o qual modo reſpondeo a elRey:& quanto a ſua ida a Calecut elle eſtaua em caminho, que aſsi o faria como lhe mãdaua pedir. Eſpedidos os tres naires & ficando hum per ſua propria võtade cõ o Almirãte, veo dar entre as carauelas q̃ hião ao longo da terra, hũ zambuco cõ obra de trinta almas naturaes de Cananor: aos quaes leixou hir em paz por ter ja da noite paſſada vindo a elle hũ criado de Payo Rodriguez com

como hũa carta em que lhe daua razão do que passara com elRey, & como estaua submittido a toda razão & a conceder os capitulos que lhe mandara, & que Vicente Sodrê leuaria resolução de tudo per carta assinada d'elRey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foi detẽdo o Camorij com recados hum no porto de Chomba outro em Pãdaranê, & outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em reposta do que o Almirante lhe requiria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamẽto da fazenda que os Portugueses perderão no aluoroço q̃ o pouo de Calecut cõmetteo, por as afrontas q̃ lhe os mesmos Portugueses fazião, que elle capitão môr se deuia contentar com a tomada da nao de Mecha q̃ importou maes em substancia de fazenda & em morte de gente, que dez vezes o que Pedraluarez tinha perdido. Que se de hũa parte & da outra se ouuessem de a sommar per das damnos & mortes, que elle Camorij era o maes offendido: & pois não requiria destas cousas restituição sendo requerido com muitos clamores do seu pouo que lhe desse emmenda dos males que tinha recibido dos Portugueses, & dissimulaua este clamor por desejar ter paz & amizade com elRey de Portugal: que elle Almirante não deuia maes repetir em cousas passadas, & se deuia contentar hir ter áquella sua cidade Calecut onde acharia as especearias q̃ ouuesse mister. E quãto ao que dizia q̃ lançasse do seu Reyno todolos Mouros do Cairo & de Mecha, a isto não respõdia, por ser cousa impossiuel auer de desterrar maes de quatro mil casas, delles q̃ viuião naquella cidade não como estrangeiros mas naturaes, de que o seu Reyno tinha recibido muito proueito: que se elle Almirante sem estas capitulações tão impossiueis como apõtaua quisesse assentar paz & tracto de commercio, que folgaria de o fazer. O Almirante quando vio tão differentes palauras do que te li tinha ouuido per recados da parte delle Camorij, porque as ouue em lugar de afronta, não respõdeo maes se não que elle seria a reposta: & não serão com o Camorij os mensajeiros que trouxerão este recado, quando elle Almirante estaua já surto ante a cidade Calecut. Mandádo logo tomar dous barcos pequenos com seis homems que vierão ter ás naos, & isto com tenção de os mandar hum & hum cõ recados a elRey: temendose q̃ não os auendo per este modo, pera que hũs ficassem em arrefẽs do q̃ mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia de acceptar leuar recado a el Rey. E paresse q̃ assi a tomadia destes como dos outros q̃ o Almirãte veo tomãdo per o caminho fez: obrigarão tãto q̃ logo aq̃lla noite lhe veo recado do Camorij aqueixandose q̃ não sabia porq̃ queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se o fazia por rezão do odio q̃ tinha

aos

aos Mouros,que os preſos pouca cul pa tinhão na cauſa deſte odio : & ſe era como repreſaria pera auer o que dizia terem perdido os Portugueſes no aleuantamento paſſado , que ja lhe tinha inuiado dizer quãto maes dãno & maes fazenda elle Almiran te tinha auido que perdido em Ca-lecut,& que foſſe hũa perda por outra.O Almirante como ja dos reca-dos que ao caminho elle Camorij lhe mandara vinha indignado , eſte o indignou maes, & a repoſta q̃ le-uou foi q̃ não vieſſe maes a elle cõ outro recado ſenão trazendo conſi-go o preço das couſas que forão to-madas aos Portugueſes,& deſpois q̃ fizeſſe eſta entrega,então entenderia em o negocio da paz & trato da eſ-pecearia. O Brãmane q̃ trouxe eſte recado quando vio a indignação do Almirante,ſem replicar couſa algũa, ſe eſpedio com maes temor do que trouxera. E porque elle podeſſe con-tar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em ſua preſença tomar hũa nao q̃ eſtaua ſurta diante da ci-dade carregada de mantimentos & leuar a bordo da ſua:& aſsi mandou paſſar toda a artilheria das naos groſſas, & as outras maes pequenas que podião bem chegar à terra pera com eſta artilheria varejar a pouoa-ção,dizẽdo q̃ logo ao ſeguinte dia a uia decomeçar eſta obra.A qual cou ſa temendo o Camorij pelo dãno q̃ Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da cidade ao lõ-go do mar fazer hũa eſtacada de groſſas palmeiras entulhada per den. tro de maneira q̃ lhe ficaua em lu-gar de muro: não ſomente pera de-fender a ſaida em terra ſe os noſſos a quiſeſſem cõmetter,mas ainda pe ra cegar toda a artilheria com que a pouoação não recebeſſe dãno.Porẽ como a tenção do Almirante não era ſair em terra mas esbombardear a cidade , quando veo ao outro dia mandou chegar todalasvelas peque-nas a terra eſpaço conueniente: aſsi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinhão aſſeſtada na princi-pal frontaria da cidade lhe não pu-deſſe fazer nojo, como pera q̃ a ſua pudeſſe ſobre leuar a eſtacada & foſ ſe peſcar á pouoação. E ante q̃ pro-cedeſſe na obra deſte aparato em que eſtaua, o eſcreueo primeiro ao Camorij per hũ dos gentios que ſe tomarão nos barcos:denunciando-lhe q̃ não vendo te o meio dia reca do ſeu , com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abra zaria em fogo aquella ſua cidade. Paſſado o qual termo porque não ouue repoſta,mãdou a todalas naos que eſtauão cõ recado pera iſſo,que quada hũa enforcaſſe no lais da ver-ga os Mouros q̃ lhe elle mandara:& ſobre eſta obra que foi hũ eſpectacu lo de muita dor a toda a cidade,co-meçarão de ver & ouuir outro de maior ſua confuſaõ , tirando toda artilheria naquelle eſpaço do dia q̃ foi hũ continuo toruão & hũa chui ua de pelouros de ferro & pedra : q̃ fizerão hũa mui grande deſtruição em que tambem morreo muita gẽ-

te

te. Quando veo sobre a tarde por espedida & maior terror mandou cortar aos enforcados q̃ erão trinta & dous cabeça, mãos, & pés, & forão metidos em hum barco, cõ hũa carta em que dezia que se aquelles não sendo os proprios que forão na morte dos Portugueses sómẽte por terem parentesco com os moradores recibião aquelle castigo, esperassem os auctores desta traição outro genero de morte maes cruel. O qual barco mandou per hũ AndreDiaz q̃ depois foi almoxerife do almazem do Reyno. E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo q̃ a marê vinha: pera irem ter á praia entre os olhos da gente & verem quanto custaua hũa traição feita a Portugueses, & quão vingado auia de ser qualquer dãno q̃ lhe fizessem. A qual cousa assi assombrou toda a cidade, que quando veo ao outro dia que elle Almirãte tornou a mandar fazer outra tal obra, não aparecia cousa viua per toda a praia: porque o gentio como gente maes temerosa desamparaua os lũgares da frõtaria do mar, & os Mouros a quem era cometido a guarda delle, não ousauão aparecer enterrandose na area dos valos & repairos q̃ tinhão feito. Tudo estaua tão desamparado que bem pudera o Almirante saquear a cidade sem muita resistencia: mas como estas mortes de gente maes erão feitas pera terror de elRey desistir dos conselhos dos Mouros, que por vingança do passado, não quis executar quanto dãno pudera fazer por dar tempo a elRey q̃ se arrependesse, & não causa que se indignasse com tão grande perda como fora se lhe destruira a cidade de todo. E porque não parecesse a elRey que aos Portugueses maes os obrigaua a cobiça que a honra, nestes dous dias que toda a armada se occupou em varejar a cidade, nunqua o Almirante quis mandar encetar a nao que mandara tirar do porto & trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com elRey lha mandar restituir assi carregada como estaua, Però depois que passarão os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartirão per toda a armada, & lhe foi mui bom refresco: & descarregada de tudo foi lhe posto fogo ardendo toda â vista da cidade te onde lhe chegaua a agoa, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de Nouembro.

CAPITVLO. VI.

I. Como elRey de Cananor por meio de Payo Rodriguez tornou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodrè a Cochij onde elle já estaua: & das cousas que em sua chegada passou com elRey de Cochij.

ELREY

ELREY DECANANOR com o recado q̃ lhe Payo Rodriguez leuou do Almirante, vẽdo que era partido desauindo delle: teue não somente com o mesmo Payo Rodriguez grandes praticas mas ainda com os gentios principaes da terra q̃ não erão tão suspeitosos a nôs como os Mouros. E a primeira cousa que logo fez naquelle dia da chegada de Payo Rodrigues, foi pedir-lhe pela amizade q̃ com elle tinha se tornasse a Vicente Sodré, & acabasse com elle que não partisse & se detiuesse per espaço de dous ou tres dias, em quanto elle mandaua ajuntar todolos mercadores da terra: no qual tempo esperaua tomar tal assento com que elRey de Portugal fosse seruido & o Almirante contente. Porque como este negocio das especearias dependia maes da vontade daquelles que andauão neste tracto que da sua, & em cousa de proueito os homems erão maos de concordar, & o Almirante mui impaciẽte dos vagares dos Mouros, & maes sendo imigos queria que o seruissem tão prestes como se os tiuesse ganhado de muito tempo por amigos: não o deuia culpar se neste caso te então não tinha maes feito, & tambem as cousas de tanta importancia geralmente maes se acabauão com amor que com indignação. Vicente Sodré porque á mingua de elle não esperar aquelles dias não se perdesse esta vontade que elRey mostraua, (segundo lhe dizia Payo Rodriguez) esperou este tempo: em o qual teue conselho com os seus que zelauão a paz & bẽ do Reyno & determinouse de todo. Mandando dizer ao Almirante per Vicente Sodré, q̃ elle podia mandar carregar as naos q̃ quisesse das sortes da especearia que lhe tinha prometido, assi & pela maneira q̃ elle Almirante queria em seus apontamentos, & que a perda que nisso ouuesse elle a refaria aos mercadores em os direitos que lhe auião de pagar: porque maes estimaua a amizade d'elRey de Portugal, que o accrescentamento das rendas de seu Reyno, posto que os officiaes de sua fazenda lho tinhão contradito. E com este recado mandou a Payo Rodriguez & aos que estauão em sua companhia que se não fossem, porque elle esperaua que o Almirante acceptasse sua offerta & ambos tornassem à primeira paz que tinhão: & neste tempo acabarião elles de desbaratar sua fazenda & fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que fossem pera Portugal. O Almirante assi por razão deste recado d'elRey de Cananor, como por em algũa maneira ter castigado o Camori q̃ erão as duas cousas q̃ elle maes desejaua: quando chegou a Cochij hia ja mui confiado que não auia de achar elRey tão mudado como lhe tinha escripto Gonçalo Gil Barbosa. E a causa porque elle Gonçalo Gil tinha este receo, era por estas cousas que elle contou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estauão ordenadas.

denadas. O Camorij per meio d'alg̃s Brammanes gente em que está a religião de todo o gẽtio daquellas partes: tinha conuocados em sua amizade a elRey de Cananor & a elRey de Cochij, liandose todos em nossa destruição. Pera q̃ ordenauão hũa armada de maes de dozentas velas entre naos & zambucos com grãde apparato de armas & numero de gente: a qual saindo dos portos onde cada hum tinha armado a sua pera se ajuntarem todas em Calecut, Deos acodio com hum pouco de temporal trauesaõ que deu com a maior parte destas velas à costa, com que ficarão tão quebrados que não ousarão de bolir maes cõ cousa algũa. Porem entre elles estaua ordenado pois com as armas não podião, que se ajudassem desta industria: hir cada hum per si detẽdo & gastando o tẽpo desauindose em os preços da especearia, de maneira que passada a monção da carga pera vir a este Reyno forçadamente inuernarem na India. E como as naos grandes não tinhão portos pera isso, a maior parte dellas auião de vir a costa. & se metessem os nauios pequenos em os rios segũdo custume da terra, tinhão certo poderem logo ser queimados. Que lhe parecia que daqui procederão os modos que elRey de Cananor teuera com elle: em se desconcertar nos preços da especearia & assi os recados do Camorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo. E pois era vindo a se concertar com elRey de Cochij, lhe pedia que fosse logo & não curasse de muitos escrupulos com elle: & assi prouese na offerta delRey de Cananor ante que o Camorij teceſse com elles outra noua tea que o fizesse inuernar na India, por estarẽ jâ em oito dias de Nouẽbro. O Almirante como já tinha experimentado parte destas cousas, bem vio que Gonçalo Gil fallaua como homem que tinha tenteado & sentido a tenção daquelles principes gentios: & porque sobre isso queria logo prouer, ajuntou os capitães & principaes pessoas da frota em conselho, onde Gonçalo Gil tornou a resummir o q̃ dissera a elle Almirante. Do qual conselho sahio espedir elle logo a Vicente Sodré cõ os nauios da armada que auião de ficar na India: mandoulhe que andasse na paragem de Calecut té Anchediua, porque não entrasse ou saisse barco d'algum porto daquella costa que não fosse visto per elle, & aos imigos desse o castigo que merecião, & daqui mandasse recados a elRey de Cananor como elle Almirante ficaua tomãdo carga em Cochij, & que logo seria com elle. El Rey de Cochij neste tempo não se tinha visto ainda com o Almirante, & porque soube que andaua pera entrar em seu porto hũa não de Calecut que vinha de Ceilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicẽte Sodrè saindo a tomasse: mandou pedir ao Almirante que não impedisse aquella nao q̃ queria

entrar naquelle seu porto posto que de Calecut fosse. Ao q̃ o Almirante respondeo que o porto & as naos erão suas, as quaes estauão ao que mandasse, & q̃ este era o principal mando q̃ trazia d'elRey seu senhor: por tanto q̃ aquella & todalas naes de Calecut q̃ elle quisesse ainda que erão dos maiores imigos q̃ os Portugueses tinhão naquella terra, ellas serião tratadas como as proprias suas. Do qual recado elRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andaua Gonçalo Gil: & porque quasi forão ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do apparato dellas. Somẽte que passadas as palauras geraes de sua vista, quãdo veo ao fallar em o negocio do tracto da especearia & preços della, sobre que logo o Almirante quis entẽder, tambẽ achou elRey do bordo do de Cananor: donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartarão hũ do outro não mui cõtentes. Na qual espedida teue elRey hũ artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não a força de palauras, mas q̃ de sua propria võtade procedia o q̃ nisso queria fazer: porque indo elle Almirante pelo rio abaixo na caravela em q̃ veo a estas vistas, leixãdo elRey todo o apparato com q̃ viera a ellas, somente cõ seis ou sete homens principaes meteose em hum barco & veo a força de remo buscar o Almirante. E como homẽ cõfiado no q̃ vinha fazer meteose cõ elle na caravela, & disse lhe q̃ elle o vira hũ pouco descõtente & q̃ lhe parecia q̃ isto procedia de elle ser mao de contentar maes q̃ de elle ser duro em cõceder: & porq̃ ambos não ficassem infamados de mal auindos, q̃ elle se vinha meter em seu poder, & pois lhe entregaua a pessoa q̃ entregaua a võtade, q̃ ali tinha tẽpo de se vingar da manẽcoria q̃ trazia delle. Quãdo o Almirãte vio a cõfiança cõ q̃ elRey se meteo na sua caravala, & a graça cõ q̃ lhe dizia estas palauras, creo q̃ tudo isto procedia da bõdade de Deos, & q̃ elle giaua o coração deste Principe gẽtio per este modo não esperado: porq̃ assi o descubrimẽto da India como o gouerno de paz & cõcordia de tão barbara gente, crescemos vir de sua mão & não da nossa industria. E despois q̃ com muitas palauras agradeceo a elRey aquella confiança & modo de conceder nas cousas q̃ lhe elRey seu senhor mãdaua per elle requerer, vierão assentar nos preços das especearias: de que logo fizerão solemnes contractos de escriptura os quaes durão até hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas cousas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse maes ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o auia de fazer: & isto lembrandolhe as differenças q̃ teue cõ elle, & quãta maes facilidade elRey de Cochij mostrou no modo de se com elle consertar, segundo lhe era dito per auisos que os Mou-

os Mouros mercadores de Cochij mandarão aos de Cananor. E como homẽ deſcõfiado ſabendo q̃ Vicente Sodré andaua ſobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dous embaixadores que foſſem a elle cõ hũ Portugues dos q̃ eſtauão em cõpanhia de Payo Roiz pera os encaminhar: pedindolhe per hũa carta q̃ deſſe ordẽ como aquelles ſeus embaixadores em hum nauio dos ſeus foſſem a Cochij, porq̃ os mandaua ao capitão mór cõ negocio que importaua muito ao ſeruiço delRey de Portugal. A qual couſa Vicente Sodré fez com diligencia mandando hũa carauela das ſuas que os leuaſſe, & o Almirante os recebeo hõradamente & tornou logo a eſpedir: mãdando dizer per elles a elRey que teueſſe ſua hida por mui certa a Cananor aſſentar as couſas q̃ lhe mandaua requerer, ſegundo forma do q̃ elle tinha aſſentado com elRey de Cochij. Neſte meſmo tempo vierão a elle Almiráte outros embaixadores q̃ dizião ſer da gente Chriſtãa q̃ habitaua per as comarcas de Cranganor quatro legoas de Cochij que em numero ſerião maes de trinta mil almas. Aſubſtancia da qual embaixada era ſerẽ Chriſtãos da linhagem daquelles que o Apoſtolo Saõ Thome baptizara naquellas partes: os quaes ſe gouernauão per certos Biſpos Armeneos q̃ ali reſidião & per meio delles dauão ſua obediẽcia ao Patriarcha de Armenia. E por quanto elles eſtauão entre gentios & Mouros de q̃ erão mal tractados, & tinhão ſabido ſer elle capitão dẽ hũ dos maes catholicos & poderoſos Reys da Chriſtãdade da Europa: lhe pedião pelos meritos da paixão de Chriſto, os quiſeſſe amparar & defender daquella infiel gẽte que os perſeguia, por ſenão perderem de todo aquellas reliquias de chriſtandade que o Apoſtolo S. Thome ali tinha, como memoria dos trabalhos, & martirios que ali paſſara. E q̃ elles com zelo de ſaluar ſuas almas & peſſoas, ſe vinhão entregar a elle per meio daquelles ſeus embaixadores, como ſe puderão entregar a el Rey de Portugal ſe preſente fora, pois elle repreſentaua a ſua: por quãto elles querião ſer gouernados & regidos per elle, & em final de obediencia lhe entregauão a vara da juſtiça que entre ſi tinhão. Com as quaes palauras lhe apreſentarão hũa vara vermelha tamanha como hum ceptro guarnecida nas põtas de prata & na de cima tinhão tres cãpainhas de prata. O Almirante depois que os ouuio moſtrando ter grande contentamẽto diſſo & aſsi do q̃ lhe apreſentarão: reſpondeo q̃ a maes principal couſa q̃ elRey ſeu ſenhor lhe encomendara, era q̃ trabalhaſſe por ter cõmunicação com a chriſtãdade daquellas partes, por ter noticia que auia muita & mui auexada dos infieis. Porem como elle em chegando à India, com eſta propria gente de infieis tiuera muito trabalho como elles ouuerião dizer: eſtas differenças lhe gaſtaraõ todo o tempo ſem poder entender em outra

couſa. E vendo elle que per ſi o não podia ja fazer por eſtar de caminho pera Portugal, leixaua eſte cuidado a hum capitão que auia de ficar naquellas partes com hũa armada, o qual ao preſẽte eſtaua em Cananor com ella: & a elle quando tiueſſem neceſsidade podião requerer qualquer ajuda & fauor porque elle o faria com tão amor como aos proprios Portugueſes que auia de leixar em Cochij & Cananor. E quanto ao que tocaua a elle Almirante, podião ſer certos que deſpois q̃ Deos o leuaſſe a Portugal: elle repreſentaria ſuas couſas a elRey ſeu ſenhor, de maneira q̃ na primeira armada proueſſe como elles foſſem conſolados. Finalmente o Almirante per eſte modo os ſatisfez & lhe deu algũas couſas cõ q̃ os eſpedio deſpois q̃ ſe informou do modo de ſua religião & vida. E porq̃ da chriſtandade deſta gente & do que ſe acerca delles tem de ſancto Thome, ao diante particularmente trataremos, & principalmente em a noſſa Geographia leixamos de o fazer aqui.

CAPITVLO. VII.

¶ Como o Almirante per hum artificio de engano que hum Brãmane teue com elle foi ter ao porto de Calecut, onde paſſou grande riſco de lhe queimarẽ a nao, & õ q̃ ſobre iſſo fez: paſſado o qual trabalho partio per aeſte Reyno onde chegou a ſaluamento.

EM quanto o Almirante paſſou eſtas couſas com eſtes embaixadores d'elRey de Cananor & da chriſtandade de Crãganor: eſtaua o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados & principalmente cõ Gonçalo Gil Barboſa, dando ordẽ á carga da eſpeceria. O qual negocio ſe fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra foſſe ſuſpeitoſa, o ſitio do lugar & fauor dellas os ſeguraua de qualquer temor. E o q̃ maes neſta parte deſcanſaua os noſſos, era não auer ali aquelle trafego de mercadores de Mecha como auia en Calecut, & Mouros da terra erão poucos & não mui poderoſos, & a pouoação dos gẽtios couſa mui fraca, & as caſas delRey metidas dẽtro polo rio: de maneira q̃ aſsi da parte da pouoação dos Mouros & gentios como repairo de força q̃ o Almirante niſſo fez, tudo eſtaua ſeguro pera qualquer caſo que ſobreuieſſe ſegundo o eſtado da terra, do ſitio da qual ao diante faremos maior relação. Andando o Almirante no maior feruor deſte negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, q̃ entre os Indios he a peſſoa maes eſtimada por ſua religião: o qual trazia conſigo tres peſſoas, dous dos quaes dizia ſerem filho & ſobrinho & o outro ſeu ſeruidor, pedindolhe que ouueſſe por bem dar lhe licença pera vir em ſua companhia ao

Reyno

Reyno de Portugal ver o modo da christandade pera maes facilmente ser doctrinado nas cousas da nossa religião. O Almirãte vendo na suas palauras & pessoa ser homem pera estimar & maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: & certos bahares de pimẽta que dizia trazer pera sua prouisaõ, & outra fazenda de que a principal era algũa pedraria de preço. Passados dous ou tres dias, tẽdo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane q̃ elle lhe queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o não ter sabido a tempo. Dizendo que o Camorij seu senhor o inuiaua a elRey de Portugal sobre concerto de pazes & preço das especearias pera assentar com elle estas cousas de maneira que ficassem firmes & perpetuas: por quãto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães não podião ser muito duraueis, porque quada anno vinha hum, & segundo sua condição assi mouia os partidos da paz. O Almirante lhe respõdeo que se por razão de as pazes ficarem firmes & tudo o maes q̃ o Camorij assentasse conforme ao seruiço d'elRey seu senhor o inuiaua a Portugal, a elle Almirante parecia cousa escusada: porque os poderes que elRey daua a seus capitães erão tão solemnes & de tanta auctoridade naquellas cousas que elles fazião segũdo suas instrucções, que tinhão a propria força & vigor como se per elle mesmo fossem feitas. Finalmente tanto practicarão ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que se elle Almirante quisesse algũ tanto abrandar de seus queixumes, elle seria medianeiro entre elle & o Camorij cõ que os negocios viessem a melhor estado do que estauão: & que deuia querer que esta paz & concerto fosse feita ante per elle, que vir hũ nouo capitão de Portugal & acabar isto com o Camorij: & maes pois lhe tanto amor & graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, & táto procurara de o liurar das mãos dos Mouros seus imigos. E que em penhor desta offerta que promettia de si, não podia maes dar que sua pessoa & as de seu filho & sobrinho: que não sairião da nao te acabar tudo querẽdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a constãcia das palauras deste Brammane, & a seguridade de sua pessoa, & confiado na entrega que fazia de si & do filho & sobrinho, deulhe licença que fosse a Calecut dar conta ao Camorij desta practica que ambos tiuerão: o qual não tardou muito com sua reposta, & pola maes auctorizar trouxe comsigo hum homem que elle dizia ser Naire dos principaes da casa do Camorij. Dizendo da sua parte que era contente de pagar em especearia por as cousas que forão tomadas no aleuantamento contra Aires Correa ate quãtia de vinte mil pardaos moeda da terra que da nossa saõ de tre-

zentos & seſenta reaes quada hum. Vendo o Almirante tal recado, pareceolhe q̃ eſte modo de vir aquelle Brammane aſsi diſsimulado não era tanto pera vir a eſte Reyno ſegundo elle dizia, como por artificio do Camorij: por eſtar ja arependido ſabendo que elRey de Cananor & elRey de Cochij eſtauão cõ elle concertados & elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por não perder eſte negocio que lhe a elle parecia eſtar mui certo, encommendando a frota a dom Luis Coutinho capitão da nao Lionarda, meteoſe em a nao Frol de la mar, capitão Eſteuão da Gamma por ſer mui poderoſa, & ſem querer leuar conſigo maes que hũa caravela ſe partio pera Calecut. Parecendolhe que podia là achar as outras de Vicente Sodré, por auer poucos dias que per a caravela que leuou os embaixadores de Cananor tinha recado delle como ficaua ſobre Calecut: però não ſabia o que lhe ali acontecera, porque ſe elle Almirante fora ſabedor diſſo não viera da maneira que veo ſobre as palauras do Brammane. E o que Vicente Sodrê tinha paſſado, era que auendo algũs dias que eſtaua ſobre Calecut tolhendo que não entraſſe ou ſaiſſe nauio: eſtreitou iſto em tanta maneira, que ate os barcos dos peſcadores que ſaião a peſcar perſeguia com os bateis das naos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que ſe ſubſtenta he peſcado, vendo não ter modo de poder ir peſcar: ordenarão hũa cilada aos bateis de Vicente Sodré, lançandolhe ao mar hũs poucos de barcos dos peſcadores como que hião a ſeu officio. Os noſſos bateis tanto que os virão a grão preſa foraõſe a elles: os quaes começarão de ſe recolher artificioſamente te os meter na boca de hum eſteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar ſubitamente sairão maes de quarenta zambucos & paraos, com tamanho impeto todos remo em punho, que em breue cercarão os noſſos & cobrirão a todos de hũa chuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encrauou muita gente. Com o qual ſobreſalto eſtiuerão em muito perigo, por a multidão dos imigos & a frechada ſer tanta que coalhaua o ar, ſem os noſſos ſe poderem reuoluer com elles, mas quis Deos que o tiro de hũa caravela remedio tudo: porque foi dar o pelouro de hũa bombarda no meio do cardume dos zambucos, com que arrombou o principal em que vinha o capitão de todos. Por ſoccorrer ao qual deſapreſſarão os noſſos, com que tiuerão tempo de ir buſcar abrigada das naos: onde elles não ouſauão chegar, porque começou a artilheria dellas meter algũs no fundo que os fez recolher ao lugar donde ſairão. E porque ficarão bem caſtigados daquelle ſeu ardil o qual lhe não ſuccedeo como cuidarão: leixou Vicente Sodré o porto de Calecut & foi dar viſta a Cananor ao tempo que o Almirante chegou ali, & eſta foi a cauſa por

que

que o não achou. O qual despois q̃ espedio a caravela que dissemos em busca delle, confiado nas palauras do Brammane & em leixar taes refens como erão o filho & o sobrinho & o naire: deulhe logo licença que fosse a terra cõ recado a elRey. A reposta do qual forão palauras brandas que dobrarão a confiança ao Almirante, a cõclusaõ das quaes, era que elle tinha mandado chamar certos homems principaes do seu Reyno que auião de ser presentes ao assentar daquellas pazes & contratos das especearias, por ficarẽ maes firmes: que lhe pedia ouuesse por bem esperar que viessem ca não podião tardar dous dias. Nos quaes o Brammane hia & vinha muitas vezes â terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: & quando veo ao terceiro dia quizera per modo disimulado leuar o filho comsigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mâ suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á nao: como quem temia ser logo pago dos enganos em que andaua, & appareserão ante menhaã. Os quaes enganos forão obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui caladamente a nao do Almirante: & vinhão os Mouros & Indios tão ousados que começarão trepar per as cadeas das mesas da guarnição. Os nossos que vigiauão seu quarto, quãdo derão rebate nos outros que dormião, com o sono (perô que o temor muito esperta:) era tamanha a cõfusaõ que não sabião onde auião de acodir, porque toda a nao estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque não se aproueitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pescar os zambucos & barcos que estauão pegados no costado da nao: & somente lhe seruião bẽstas, espingardas, & pedradas. A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a caravela que viera em sua companhia, cõ hum recado a Vicente Sodrê que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande q̃ tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta caravela caça se saluarão em terra. Os Mouros que tinhão cercado o Almirante, vẽdo este parao & quão animosamente os nossos defendião a entrada da nao & quanto damno recibião delles: quizeraõse aproueitar deste artificio que trazião, que erão dous barcos juntos com muita lenha & materiaes pera quando lhe possesse o fogo se ascender maes prestes ainda que lhe acudissem cõ agoa. Os quaes barcos forão amarrar ao parao que estaua por popa da nao: & posto o fogo nelles começou logo leuar tão furiosamẽte que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao. O Almirante quãdo vio tão grande perigo não achou outro remedio maes prompto que mandar cortar as amarras; hũa das quaes o deteue muito: porque temendo

mendo elle q̃ de noite os Mouros segundo seu vso a remo surdo ou a nado lhe viessem cortar as amarras pera lhe darem com a nao â costa, a da parte do mar todo o descuberto della era hũa grossa cadea q̃ esta ua de maneira que a não pode alargar senão cortando a mesma cadea que lhe deu muito trabalho. Peró como a nao se achou liure & obedeceo â vela começou de abrir caminho por meo dos paraos dos imigos, leixando o que tinha per popa entre elles: os quaes por se liurarem da labareda delle desapressarão o costado da nao, que deu causa a q̃ os nossos se pudessem aproueitar da artilheria. Finalmente tanto andarão aquelles infieis perseguindo a nao ás frechadas & bõbardadas ate que a menheceo: no qual tempo posto que da terra concorrião muito maes paraos: sobre veo Vicente Sodré que com as carauelas que tra zia fez tal destruição nelles q̃ lhe cõ ueo tornarense todos ao esteiro dõde sairão. Tanto que o Almirante se vio desapressado deste trabalho, por pagar ao Brammane a maldade que commetteo: mandou enforcar nas vergas das carauelas os tres refés que lhe leixou, andando com elles ao longo da cidade á vista de todos hum pedaço, & per derradeiro os mandou meter em hum parao com hũa carta pera o Camorij, as palauras da qual erão conformes ao engano que vsara per meio do Brammane. Acabado este acto de castigo partiose o Almirante pera Cochij: onde chegou a tempo que estauão ja as naos tão prestes que espedido d'elRey ordenou como o feitor Diogo Fernandez Correa, ficasse seguro no recolhimẽto de madeira que lhe tinha feito. Ao qual leixou trinta homens & por escriuães de seu officio Lourenço Moreno & Aluaro Vaz: & espedido delles partiose pera Cananor a dezoito de Ianeiro onde chegou. ElRey como ja estaua sobmetido a toda a razão & aos apontamentos que lhe elle Almirante mandara sobre o cõtracto & preço das aspeciarias: não ouue maes detença que asinarem ambos estes contractos & receber gengiure & outras cousas que elle Almirante auia de tomar. E tambẽ lhe leixou ali feitoria em outra força como em Cochij: & por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & escriuães de seu cargo Bastião Aluarez & Diogo Godinho com ate vinte homẽs. Acabadas estas cousas partio o Almirante de Cananor em companhia do qual todo aquelle dia veo Vicente Sodré com sua frota, te que se apartarão. Na qual viagem não fez o Almirante maes detença que quanto em Moçambique carregou algũas naos: & peró que com tempos arribarão, toda via trouxeo Deos a este Reyno a dez de Nouembro: entrando pela barra de Lisboa com noue velas. Em a qual maré entrarão com elle duas carauelas que vinhão da fortaleza de saõ Iorge da Mina, & duas naos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da

Mina,

Mina, & hũa de leuante chamada Annũciada, que foi das maes fermosas velas que se vio em toda Europa: & assi então outras naos que vinhão de Flandes que fizerão esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo elRey estaua em Lisboa. quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quiloa: as quaes com grande solemnidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fóra ante elle Almirante cõ trombetas & atabales, acompanhado de todolos senhores que auia na corte. Das quaes pareas elRey mandou fazer hũa custodia d'ouro tão rica na obra como no peso, & como primicias daquellas victorias do Oriente offereceo a nossa Senhora de Bethlem: á obra da qual casa applicou todalas prezas que pertencessem a elle, & maes em quanto fosse sua merce a vintena do rendimento dos fructos daquella conquista, com que se fazião as obras da casa.

LIVRO

LIVRO SEPTIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcubrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente: em que ſe contem a guerra que o Camorij de Calecut por noſſa cauſa fez a elRey de Cochij, & o que os noſſos fizerão niſſo. E aſsi as armadas que deſte Reyno partirão os annos de quinhentos & tres, & quatro capitães mores Affonſo de Albuquerque, Franciſco de Albuquerque, Antonio de Saldanha & Lopo Soares.

¶ Capitulo. I. Como o Camorij Rey de Calecut por noſſa cauſa fez guerra a elRey de Cochij, & o que ſuccedeo della.

TANTO QVE o Almirante dom Vaſco da Gamma partio da India pera eſte Reyno, como o Camorij Rey de Calecut ficaua mui indignado com os maos ſuccedimentos de ſeus negocios, & maes vendo crecer o eſtado delRey de Cochij & o ſeu diminuir depois que entramos na India: determinou buſcar nouo modo de ſe vingar deſtas couſas, & principalmente delRey de Cochij. Porque não ſomente achaua nelle em algũas cartas que ſobre eſte feito lhe tinha eſcripto, hũa maneira de o eſtimar em menos do que fazia ante da noſſa entrada na India: mas ainda mandando a elle algũs Brammanes pera o prouocar per modo de ſua religião a ſe conformarem ambos em deſtruição noſſa, reſpondia como homem que tinha maes reſpecto a ſua fazenda que á religião de Brammane q̃ elle era. O Camorij vendo que per nenhum modo de quantos cõmetteo o podia mouer: aſſentou publicamente de hir cõtra elle com mão armada pera que já tinha mãdado fazer algũs apparatos de guerra ſimulando que erão contra nos, & iſto ante da partida do Almirante, dos quaes elRey de Cochij era auiſado, & diſſo tinha dado conta ao meſmo Almirante. Ao qual elle esforçou muito com a armada de ſeu tio Vicente Sodrè, que ficaua pera o maes do tẽpo do verão andar naquella coſta em fauor ſeu & deſtruição do Camorij: a que elle mandaua que foſſe feito tanto damno, q̃ em ſe defender teria aſſaz trabalho. Com as quaes eſperanças, & penhor

& penhor tão principal como era o feitor & officiaes q̃ ficauão em seu poder, elRey se animou muito. Cõ tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunqua os nossos lhe puderão empedir os apparatos della: pera a qual adjũtou cinquoẽta mil homẽs em hũ lugar chamado Panane dezaseis legoas de Cochij. E posto que a todolos seus capitães & a Nambeàdarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naq̃lle lugar por se justificar naq̃lle mouimento de guerra lhe fez hũa falla: a resolução daqual estaua em tres põtos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, & no dãno que elles & elle tinha recebido de nós, & na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar & tudo com fauor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louuado de todolos seus Caimaes, & approuarão ser mui justa a guerra que queria fazer a elRey de Cochij. & quẽ maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij q̃ foi causa da morte de Aires Correa cõ outros de sua valia. E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repelim que está ao pé da serra: a qual comarca he hũ posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradezia tanto nossas cousas por odio q̃ nos tiuesse quanto pelas cõpetencias que tinha com elRey de Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu Reyno. E vendo o Principe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut q̃ todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'algũs que estauão na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procedião da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente mouimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa embaixada a elle Camorij: offerecendo paz & amizade de seu Rey, ouro, prata, & mercadorias de que aquella terra tinha necessidade: a troco de pimenta que sobejaua nella: os quaes per induzimento dos Mouros logo forão dali mal tratados. Despois na segunda armada vindo poderosos & ricos do que prometterão, não se teue com elles o pacto que lhe concederão per entrada: & por lhe ser mandado maliciosamente tomarão a nao dos elefantes & a outra que estaua à carga & não de seu proprio moto. No qual tempo se fizerão damno na terra foi em defensaõ de suas vidas, fazendas, & satisfação da injuria que lhe foi feita: cousa natural aos brutos quanto maes aos homems. Forão a Cochij acharão paz, verdade, & gasalhado, repousarão ali, porque onde os homems achão estas cousas fazem natureza, posto que estrãgeiros

ros sejão: & se os elRey de Cochij agasalhou acerca do comũ parecer dos homens nisso tinha ganhado o que o Reyno de Calecut perdeo, & cada hum sentia em sua casa. Quãto maes se o elle não fizera grande era a India, & se com quada hũ daquelles que os podera agasalhar elle Camorij ouuera de tomar questão: isto era contẽder com todolos homens, porque todos recolhem em sua casa quem lha enche de tanta substancia quãta os Portugueses trazião em suas naos. E porq̃ elle não via naquelle negocio da guerrà, que sua real senhoria começaua algũ fim proueitoso pera oReyno de Calecut, & tudo paraua em desejo de vingança, propunha o que tinha dito, não por se escusar de ser o dianteiro em castigar elRey de Cochij, mas porque temia q̃ o seu castigo caisse sobre a cabeça dos filhos de quãtos ali estauão: por ver que os seus vingadores auião de ser os Portugueses que quada anno dobrauão em naos gente & armas. O Camorij peró q̃ algum tanto ficou commouido cõ estas palauras do Principe, era já tamanho o odio que tinha a elRey de Cochij, & auia tantos que o indinauão maes, que assentou de todo no que estaua determinado. ElRey de Cochij per algũs amigos q̃ tinha em Calecut soube parte desta determinação do Camorij, & logo com muita diligencia começou de se aperceber & não com pouco clamor do pouo: porq̃ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem vião ser a todos hũa certa destruição. Do qual caso tinhão grãde indignação contra elRey de Cochij, vendo q̃ auenturaua perder seu estado & a vida de todolos seus por defensaõ dos Portugueses que ali estauão: pois o Camorij não queria maes satisfação delle que fazerlhe entrega delles cõ que ficarião amigos. Das quaes murmurações os nossos erão sabedores, & segũdo o pouo andaua indignado tanto temião já a elle como aos apparatos do Camorij: & muito maes despois que estãdo elle em Repelim que serão até quatro legoas de Cochij mãdou grandes amoestaçõas a elRey de Cochij chamado Trimũpara & a todolos Principes & Brammanes, requerendolhe que fizessem entrega dos Portugueses protestando per todas suas religiões serem homicidos em todalas mortes & damnos que sobre este caso viessem. Por que obrauão tanto estas amoestações & excomunhões de sua religião com os primeiros infortunios que elRey de Cochij teue em algũas victorias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos Principes do seu Reyno o leixarão, passandose ao Camorij. Entre os quaes foi Cham de Bagadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal, & seu irmão Naubeadarij, o Caimal de Cambalu, o Caimal de Cheriauaipil, & os cinquo Caimaes da terra a que elles chamão Anche Caimal: que derão entrada per sua terra, à que o Camorij passasse à de Cochij por esta ser a ella mui vizinha. Na qual

passagem

passagem Trimumpara pelejou animosamẽte em quanto os seus o não leixarão, & por defender esta passagem que era per hum vao lhe matarão tres sobrinhos a que elles chamão Principes por succederem no Reyno: hum dos quaes chamado Narmuhij que era o herdeiro fez grande mingoa na terra, por ser mui excellente caualleiro & tanto q̃ foi morto morreo a esperãça do pouo. O qual pouo andaua tão descontente dos nossos pela constancia q̃ el-Rey tinha de os não querer entregar q̃ temẽdo elle que poderião receber algum damno dos seus, ou q̃ elle ficaria desemparado de todos, trazia os sempre em sua companhia. Finalmente o Camorij com o grande poder da gẽte que tinha tornou segunda vez entrar a ilha de Cochij com que conueo a elRey passarse a outra ilha de Vaypij por ser maes defensauel, & principalmente por a cerca delles ter hũa religião como acerca de nòs tem os lugares sagrados que quem se a elles acolhe estâ seguro de receber algum damno de seu imigo. No qual recolhimento não leuaua ja pessoa notauel que o quisesse seguir senão o Caimal do proprio Vaypij, que sempre o seruio nestes trabalhos cõ muita lealdade: & dos nossos que andauão com elle se leixarão ficar cõ o Camorij dous christãos naturaes da Esclauonia. Os quaes indo deste Reyno na armada do Almirãte em lugar de marinheiros, leixaranse ficar com os nossos em a feitoria: simulando que erão lapidairos sendo seu proprio officio bõbardeiros & fundidores de artilheria, q̃ forão despois causa de gran de trabalho aos nossos, & muito maior ao Camorij polos defender. E se he verdade (o que se não deue crer de hũa tão illustre senhoria como he a de Veneza) elles a quiserão infamar: dizẽdo despois que per seu meio forão ter àquellas partes pera vsar aquelle officio de fundir a artilheria em nosso damno.

CAPITVLO. II.

¶ Como elRey dom Manuel o anno de quinhentos & tres mãdou â India noue naos repartidas em tres capitanias, de q̃ erão capitães mòres Afonso de Albuquerque, Francisco de Abuquerque. & Antonio de Saldanha: & como Vicente Sodrè se perdeo, & de algũas cousas que os Albuquerques fizerão por restituir a elRey de Cochij no que tinha perdido na guerra que lhe fez o Camorij.

ESTANDO ELREY Trimũpara de Cochic cõ os nossos neste estado de tanto trabalho, & postos nas grãdes necessidades q̃ os cercados tẽ, & principalmẽte de mãtimẽtos q̃ era guerra de todo o dia: chegou Frãcisco de Albuquerque filho de

de Ioão de Albuquerque com seis velas, tres com q̃ partira deste Reyno por capitão & as outras da armada de Vicente Sodrè. E porque no mesmo anno de tres em que elle partio, partirão outras seis velas, daremos razão de todas & do modo como se repartirão: pois todas forão a tempo que restituirão a elRey de Cochij, & segurarão a vida dos nossos que com elle estauão. ElRey dom Manuel porq̃ o negocio desta cõquista & cõmercio da India quada anno cõ as armadas q̃ de là erão vindas, descubria o q̃ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos & tres noue naos repartidas em tres capitanias, as seis pera virem com carga de especearia, & as tres pera andarẽ na boca do estreito do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinham os guerra. Das primeiras tres naos era capitão môr Affonso de Albuquerque filho de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa verde, & os dous capitães da sua bandeira erão Fernão Martinz de Almada filho de Vasco de Almada alcaide mór q̃ foi desta villa, & Duarte Pacheco Pireira filho de Ioão Pacheco, & os dous capitães da conserua de Francisco de Albuquerque erão Pero Vaz da Veiga de Montemór o nouo, & Nicolao Coelho que foi no descubrimẽto com dom Vasco da Gamma, estas seis velas erão as que auião de trazer carga de especearia. E posto que Affonso de Albuquerque partio primeiro a seis de Abril, & Francisco de Albuquerque a quatorze, elle foi o derradeiro que chegou â India, o outro capitão pera andar de armada na boca do estreito era Antonio de Saldanha filho de Diogo de Saldanha, & com elle hum caualleiro da casa d'elRey per nome Ruy Lourenço Rauasco, & Diogo Fernandez Pereira de Setuual, que por ser homem mui vsado no mar hia tambem por meste da nao. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relação por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razão dos nauios de Vicente Sodrê que elle topou na costa da India bem perdidos: & assi o nauio de Antonio do Campo que como atras vimos com hum temporal se perdeo â ida da conserua do Almirante. Vicente Sodrê segundo atras dissemos, partido o Almirante da India junto de Cananor se apartou delle: ficando com regimento que andasse em quanto o tẽpo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor & Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada & saida das naos de Calecut. E quando o tẽpo lhe não seruisse pera andar naq̃lla costa q̃ hé no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazẽdo guerra ás naos de Mecha, o qual reguimento elle cõprio te se perder. A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta, Maria tomando quatro naos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor onde,

forão

forão descarregadas de arroz & mãtimentos que leuauão fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: & os Mouros que nellas vinhão deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que erão parentes de algũs que viuião em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra. E neste tempo quasi em satisfação desta obra elRey o auisou do q̃ o Camorij mouia contra elRey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, & de caminho tomou tres zambucos que vinhão das ilhas de Maldiua a q̃ pos fogo por saber serem de Calecut. Chegado a Cochij entregou a preza delles ao feitor & vioſe cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercibimentos que o Camorij fazia pera vir contra o seu Reyno. ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não auia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar hũa vista á costa da Arabia pera onde dizia q̃ estaua de caminho, & quando em boa hora tornasse seria ao proprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuesse de proceder no que tinha começado. Espedido Vicente Sodré d'elRey foi ter á ilha Cocotora onde fez sua agoada, & della se passou ao cabo de Guardafu que he a maes oriẽtal terra que tem a parte de Africa: & deste cabo atrauessou a costa de Arabia por ser maes seguida das naos q̃ da India hião ou vinhão do estreito do mar roxo, em a qual paragem tomou algũas de Cambaya cõ roupas, & outras de Calecut com especearia que todas hião pera o estreito. E porq̃ elle andou ali obra de dous meses & os ponẽtes que erão Abril & Mayo começarão de ventar, conuem lhe buscar algum abrigo: o qual foi hũa enseada vizinha ás ilhas a q̃ chamão Curia Muria, & isto per conselho de dous Mouros pilotos com fundamento que como viesse Agosto de se fazer navolta da India por ja ser passado o inuerno. Com o qual fundamento entrado nesta enseada acodirão logo â ribeira do mar hũs poucos de Mouros a que elles chamão Baduijs: cuja vida he pastorar gado & andar no cãpo ao modo que dizemos que andão os Alarues. E posto q̃ no principio tiuerão algum receo dos nossos, despois que gostarão do bem que lhe fazião, dandolhe panos, arroz & outras cousas que entre elles não auia: fizerão se tão familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegarão cõ molheres & filhos á praia do mar a fazer algũa pescaria com que se mantem boa parte do anno. E auendo perto de hum mes & meio que ali estauão, como estes Baduijs tinhão conhecimento de hum certo temporal que âs vezes ali sobreuem derão auiso aos nossos: aos quaes

parecen-

parecendo ser isto modo de os lançar dali, por se dizer que auião de passar per aquella costa certas naos de Ormuz, leixarão se estar: te que á custa de seu damno verem que os Mouros lhe dizião verdade. Porque foi tal o tempo q̃ se perdeo Vicente Sodré com a maior parte da gente, & assi se perdeo o nauio de Bras Sodrê seu irmão & os outros milagrosamente escaparão. Cessando o qual tempo, se fizerão à vela caminho da India, onde vierão ter quando Francisco de Albuquerque os topou: & com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo capitão de hum nauio que se perdeo da armada do Almirante, & foi inuernar na costa de Melinde em hũas ilhas sem saber onde estaua meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos & cousas do Reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os da armada de Vicente Sodré que era muita gente morta á fome & sede: com os quaes foi ter a Cochij, onde achou elRey quasi tão perdido na ilha de Vaypij. E o primeiro conforto que lhe deu, foi apresẽtarlhe o que lhe elRey dom Manuel mandaua, que erão muitas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao modo dos principes de Hespanha: & com ellas lhe disse as palauras que auia mister hum principe que tinha passado tantos trabalhos nos quaes mostrou a lealdade & amor que com nosco tinha. E pera restituição de seu estado lhe offereceo as naos & gente que ali vinha, & as outras que ja erão ante delle partidas do Reyno: promettẽdolhe não se partirem te o não leixar em posse de suas terras com victoria de seus imigos, por que elRey dom Manuel seu senhor nenhũa outra cousa lhe maes encomendaua que trabalharem nas cousas de seu estado como em o seu proprio. Que não ser ajudado de Vicente Sodrè segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espidira ao tempo que se viera offerecer a elle: & como o mar pode maes que a vontade dos homems o impedio de maneira q̃ se perdeo como saberia. ElRey despois de lhe grarificar estas cousas, como tinha mui viua a dor logo começou a praticar no modo de sua restituição: dizendo que assi á honra delle capitão pois tinha tão nobre gente consigo como a bem da carga das naos cõuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco de Albuquerque cumprio pela ordenança d'elRey, polo maes comprazer: saindo logo em bateis em terra com que â custa da vida de muitos do Camorij que estauão em guarda, como dos reueis a elRey, não somente despejou todo Cochij, mas ainda a ilha Cheravaypil: em que o capitão Nicolao Coelho per sua propria mão matou o Caimal della & toda a terra tornou a obediencia d'elRey. Despois fez Francisco da Albuquerque algũas entradas com os capitães das naos: indo ja maes

dentro

que se traz de Monancabo, & Barros, que saõ duas comarcas onde se elle tira na ilha Camatra: que he a propria a que os antigos chamão Cherſoneſo, cuidando ſer continua a outra terra firme, em que ora eſtá ſituada Malaca. O tempo certo em q̃ ſe fundou eſta cidade, acerca dos ſeus moradores não ha eſcriptura, que vieſſe a noſſa noticia: ſómente he fama comũ entre elles q̃ ao tempo q̃ nós entramos na India, auería pouco maes de duzentos & cincoẽta annos que era pouoada, & que a cauſa de ſua fundação foi eſta. Antiguamẽte a maes celebre pouoação, que auia naquella terra de Malaca, era hũa chamada Cingapura, que em ſua lingua quer dizer falſa demora: a qual eſtaua ſituada em hũa ponta daquella terra, que he a maes auſtral de Aſia ſituada em altura de meyo gráo da parte do Norte, ſegũdo noſſa graduação. E ſe neſta parte auemos de dar credito á tauoa de Ptolemeu, deue ſer aquella terra, a que elle chama o grande promontorio, onde ſitua a cidade Zába: em que faz tanta cõputação de duas diſtancias, como couſa mui celebre: porq̃ ante da fundação da cidade Malaca neſta Cingapura (que pelo ſitio ſeria aquella Zába de Ptolemeu) concorrião todolos nauegantes dos mares occidentaes da India, & dos oriẽtaes a ella, que ſaõ as regiões de Sião, China, Choampá, Cambója, & de tantas mil ilhas como jazẽ naquelle Oriente. As quaes duas partes os naturaes da terra chamão Dybananguim & Ataz, Anguim que quer dizer a baixo dos ventos & acima dos ventos: a baixo Ponente, & acima Leuãte. Porque como os principaes, com que ſe nauegão aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala, & o outro que ſe vae eſtendendo contra as terras de China, fortandoſe em grande altura do Norte: tem razão de chamar a eſta parte, acima: & a eſtoutra, a baixo. E tambem porque quando o ſol lhe naſce, ſe aleuanta: & quando ſe poem, dece: que parece imitarem o noſſo modo, donde dizemos Leuante & Ponente: & quanto ao ſitio deſta grande cidade Cingapura, onde todos vinhão deferir como a hũ géral emporio & feira, a hũs ficaua hum mar leuante & a outros ponente. E ſegundo os pouos Malayos dizem (de quem nós recebemos eſta relação) no tempo que a cidade Cingapura florecia, era ſenhor della hum Rey per nome Sangeſinga, & neſte meſmo tempo faleceo outro Rey na ilha Iáoa ſeu vizinho chamado Paráriſá: o qual leixou em titoria dous filhos de mui pequena idade encomendados a hum ſeu irmão. Eſte tio dos moços deſpois que começou gouernar a Iauha, com cobiça do Reyno matou o mayor delles, que foi cauſa de ſe leuantarem contra elle os ſenhores da terra: & como a fortuna ſempre fauorece nos primeiros principios a maldade, ouue elle tantas victorias delles, que muitos com temor começarão de ſe deſterrar, &

buſcar nouas pouoações, entre os quaes foi hum per nome Paramiſóra. O qual vindo fugido deſte tyranno, que o queria matar por elle defender a juſtiça do ſeu principe, & ſendo recebido com amor & gaſalhado d'elRey Sangeſinga de Cingâpura, que elle foi buſcar por amparo & refugio de ſeu deſterro: cometeo contra elle outra mayor maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo: porque não tardou muito tempo que lhe não pagaſſe a honra, & gaſalhado que lhe fez, tendo modo como o matou, & ſe fez ſenhor da cidade com o poder da gente Iauha que comſigo trouxe. Sabida eſta maldade per elRey de Sião ſenhor & ſogro deſte morto, mandou logo hum ſeu capitão ſobre Paramiſóra: mas aſſi eſte, como outros que deſpois vierão, todos forão com a cabeça quebrada, tê que o meſmo Rey de Sião per ſi com grande exercito de elefantes, & poder de gente per terra, & frota per mar veyo ſobre elle. Paramiſóra não ouſando eſperar a potencia d'el Rey, deſpejada a cidade Cingâpura com dous mil homẽs veyo ter ao rio de Muár, que ſeria de Cingápura obra de quarenta & cinco leguoas, & cinco donde ora eſtá ſituada a cidade Malaca: no qual rio em hum lugar per elle acima, a que chamão Pago, fez hũa força de madeira, onde ſe recolheo temẽdo a inda o poder d'elRey de Sião. Porque dado que ſe elle tornaſſe, leixou naquella cidade Cingâpura hum capitão ſeu por gouernador: ao qual podia mãdar que o vieſſe ali buſcar, pois ainda eſtaua em terras de ſeu eſtado & ſenhorio, como era toda aquella coſta. E porque ao tempo q̃ Paramiſóra fugio eſte furor d'elRey de Sião trouxe comſigo hũa gente, a que elles chamão Cellates, homẽs que viuem no mar, cujo officio he roubar & peſcar, com o fauor & ajuda dos quaes elle ſe fez ſenhor de Cingâpura, & ſoſteue por eſpaço de cinco annos: quando veyo a ſe recolher no rio Muár, como jâ eſtaua com menos poder, temendoſe delles não os quiz receber em ſua pouoação de Pago, & dando a iſſo algũas razões ſimuladas, mandou que maes a baixo fezeſſem ſua pouoação. Os Cellates, poſto que ſua viuenda he maes no mar que na terra, & ali lhe naſcem os filhos, ali os crião ſem fazerem algũ aſſento na terra: todauia porque ficarão em odio com os de Cingâpura, & com todalas ilhas de ſeu ſenhorio, não ouſarão de tornar áquellas partes, & por então vierão fazer ſua viuenda á borda de hũ rio, onde ora eſtá ſituada Malaca, que ſerá cinco leguoas do rio de Muár, onde Paramiſóra fez ſeu aſſento. E a primeira pouoação q̃ fezerão, foi em hũ monte que eſtá ſobre a fortaleza que ali temos, no qual acharão algũa gẽte da propria terra quaſi meyos ſaluages no modo de ſeu viuer: cuja lingua era a propria Malaya, de que toda aquella gente vſaua, & com quem eſtes Cellates ſe entendião. Entre os quaes peró q̃ logo

no

no principio hũs ſe eſquiuarão dos outros póla differença do viuer: todauia per meyo das molheres de q̃ os Cellates andauão desfalecidos, ſe vierão todos ajuntar em hũa pouoação: conſeruãodoſe entre ſi cõ o exercicio a que erão coſtumados, os Cellates trazendo do mar, & os Malayos dos fructos da terra. E como o lugar em que eſtauão por ſeré já muitos era eſtreito, mudaráoſe dali obra de hũa leguoa per o rio acima a hũ monte de comprimento de meya leguoa, a que elles chamarão Beitam: na fralda do qual eſtaua hum campo, a que tambem derão eſte nome, com o qual ſitio por ſer grande & eſpaçoſo, & ſaberé que Paramiſóra viuia em lugar eſtreito, o forão conuidar, lenandolhe por moſtra da fertilidade da terra algũas fructas. Entre as quaes foi hũa, a que ora chamão duriões, couſa mui eſtimada, & tão goloſa, que contão os mercadores de Malaca vir já áquelle porto mercador com hũa nao carregada de muita fazenda, & comeo toda neſtes duriões, & gaſtou em amores das moças Malayas. Finalmente viſto eſte lugar per Paramiſóra, leixou a viuenda do Pago, & veyo pouoar naquelle campo Beiram onde viueo muitos annos, ſempre aſſombrado dos gouernadores, que por elRey de Sião eſtauão em Cingâpura. Perô deſpois que eſte caſo com o tempo foi eſquecido, & hum filho de Paramiſóra chamado XáquéDarxá gouernaua aquelle pouo por ſeu paé ſer mui velho, por ſe aproueitarem do mar, que era ó principal fundamento de que elle eſperaua vir ter a grande eſtado, veyo fazer pouoação de Malaca: a que elle deu eſte nome em memoria do deſterro de ſeu pae, porque em ſua propria lingua quer dizer homem deſterrado, donde os pouos ſe chamão Malayos. E o campo Beitam leixarão feito em pomares com algũas caſas ao modo das noſſas quintãas, ás quaes elles chamão duções, onde em certos tempos do anno coſtumanão leuar ſuas molheres a folgar. E poſto que os pouos Cellates era gente baixa & vil, & os naturaes da terra meyos ſaluages, Paramiſóra & ſeu filho Xaquem Darxá por os acharem fiéis amigos em ſeus trabalhos, ou (por melhor dizer) nos males que com ſeu fauor cometerão, & principalmente por ſe aproueitar muito delles na pouoação & nobrecimento de Malaca, lhe derão nobreza, caſando com os maes nobres dos Iayos que elle trouxe da Iauha: & deſtes Cellates & Malayos naturaes vem todolos Mandarijs, que ora ſaõ os fidalgos de Malaca, em modo de priuilegio dos Reys que ao diante forão, como a primeiros pouoadores daquella cidade, o qual titulo de Rey começou neſte Xaquem Darxá. Porque falecido o Rey de Sião que ſeu pae temia, com armadas de nauios de remo a que os Cellates erão mui coſtumados, começou de obrigar as naos que nauegauão per aquelle eſtreito d'antre

Malaca & a ilha C,amatra, que não foſſem a diante a Cingâpura, & as de Leuante que vieſſem ali fazer cõ eſtas de Ponente ſuas commutações de mercadorias, ſegundo ſeu antigo vſo: com a qual força Cingâpura começou de ſe deſpouoar de mercadores vindo habitar Malaca. ElRey de Sião ſabendo parte do caſo, em que elle perdia grande rendimẽto, por aquella ſua cidade ſer eſcala gêral de Leuante & Ponente: começou de mouer guerra a eſte Xáquem Darxá. Finalmente vẽdo elle que pera viuer ſeguro, lhe conuinha fazerſe vaſſallo d'elRey de Sião, & gouernar a terra em ſeu nome: mandoulhe ſobre iſſo ſeus embaixadores, pedindolhe que por quanto toda aquella coſta era herma & ſem pouoações, & ſeu pae & elle tinhão pouoada aquella cidade; a qual (ſegundo a comum opinião) eſtaua ſituada em melhor lugar pera nauegação de Leuante a Ponente, que a cidade Cingâpura, lhe aprouueſſe de o confirmar naquelle eſtado, limitãdolhe demarcação de terra: a qual elle queria gouernar em ſeu nome, & como vaſſallo pagarlhe outro tanto tributo, como elle auia dos rendimentos de Cingâpura. Aceitada eſta obediencia per elRey de Sião, limitoulhe por comarca daquelle eſtado em que o cõſtituio por Rey, começando do Oriente em Cingâpura, entrando niſſo as ilhas de Sábam & Bintam tê hũa ilha chamada Pullocambilam, que hé ao Ponente de Malaca obra de quarenta leguoas: com a qual demarcação elle ficou ſenhor por coſta do mar atê nouenta leguoas, que ſerão de Cingâpura té Pullocambilam. E poſto que eſte nouo eſtado de Malaca deſfezo outrotão antigo de Cingâpura, a principal cauſa forão o curſo dos temporaes, com que totalmente a cidade ſe deſpouoou: porq̃ do mes de Septembro em diante té entrada de Dezembro curſaõ os ventos Ponentes & Noroeſtes, que entrão per eſte canal que faz a ilha C,amatra, & a coſta da terra firme de Malaca. Perô não paſſaõ do mar do Ponente, a que Ptolemeu chama aenſeada Sabarica, á outra Perimulica do Leuante: mas morão os de cá obra de quarenta leguoas de Malaca junto de hũa ilha, a que os noſſos chamão a Poluoreira, & os da terra Barala, que quer dizer caſa de Deos, por razão de hum antigo templo q̃ ali eſteue. E com eſtes taes tempos nauegão pera lá de toda a India, & do Quelij, & iſto da fim de Agoſto té a fim de Octubro: porque como vem Nouembro, correm Nortes & Nordeſtes atê a entrada de Abril, cõ os quaes vão de Bengála, Pêgu, Tanaçarij, & de toda aq̃lla coſta, & ſeruem tambem áquelles que vem de Malaca pera a India. Com eſtes meſmos tempos que curſaõ Dezembro & Ianeiro na outra coſta da terra de Malaca da banda do Leuante, vem dos Reynos da China, Choampá, Camboja, Sião, & das ilhas de Burneo: com os quaes chegão ao Canal de Malaca per todo

Março & Abril, más não paſſaõ de Cingâpura por acalmarem ali, & com elles ſaem de Malaca em modo de embate pera toda a Iauha, Timor, Maluco. E de Mayo té a fim de Agoſto pela mayor parte curſaõ os ventos Sul, Sueſte, que ſeruem pera vir de C,unda & de tanto numero de ilhas como eſtão naquellas partes, com os quaes chegão té o canal de Polimbam, que he o derradeiro porto de C,amatra, quanto a nós os de Ponente & primeiro aos de Leuante: poſto que algũas vezes ſaõ tão teſos que chegão quaſi té Malaca, mas geralmente morrem neſte canal ante de chegar a ella. Porém ſempre de C,amatra, ilhas de Bintam & Sabam vizinhas a ella, per entre ás quaes vem o canal da nauegação da parte oriental: ſerue vento & maré que leua os nauios tê Malaca. De maneira que ambas eſtas nauegações aſsi da parte abaixo do vento a que elles chamão Ponente, como acima do vento que he a de Leuante, ainda que as monções gêraes acalmem quarenta & cincoenta leguoas ante de chegar á cidade de Malaca, que eſtá ſituada no meyo daquelle eſtreito: baſta pera tomarem o ſeu porto marês & ventos terrenhos d'ambas as terras. E como eſtes temporaes do anno não ſeruião tanto a proueito dos nauegantes quando Cingâpura proſperaua, de duas fazião hũa & eſta era a maes comum: todolos que nauegauão da parte do Ponente, ião per fóra da ilha C,amatra entrando per o canal que ſe faz entre ella & a Iauha, ou entrauão per entre ella & a terra de Malaca. E por lhe os tempos não ſeruirem todo aquelle eſtreito tê vazarem da outra parte em Cingâpura, forçadamente inuernarão no meyo delle: & per qualquer mancira que foſſe, era eſta viagem aſsi per fóra como per dentro da ilha C,amatra tão vagaroſa, que não tornauão a ſuas terras em menos tempo que dous annos. O qual eſpaço de tempo tãbem auião miſter os que nauegauão o mar de Leuãte: porq̃ auião de eſperar em Cingâpura que foſſem os de Ponente com ſuas mercadorias pera fazerem ſuas mutações. E porque geralmente todolos que nauegauão per fóra da ilha por ſer viagem maes ſegura ainda que comprida, eſtauão ſeguros de inuernar como indo por dentro, ao modo que ora vemos os noſſos nauegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vão per fóra da ilha de São Lourenço por terem os tẽpos maes largos: deſte coſtume com algũas fabulas que a antiguidade ſempre tem, aſsi como os perigos de Scylla & Charybdes no tranſito de Sicilia, bancos de Frandes entre a terra firme & a ilha Inglaterra, ou os baixos de Ceilão entre eſta ilha & a terra do cabo Comorij, aueria opinião na India não ter aquelle mar trãſito de Ponente a Leuante, donde os Gregos & Ptolemeu chamarião á quella terra Cherſoneſo. Peró pouoada a cidade Malaca em meyo da-

quelle estreito que pelas razões acima deu facil nauegação pera se nella fazerem breuemente as commutações & cõmercios dos dePonente & Leuante: ficou manifesto este caminho, & auida a terra de C,amatra por ilha, & não Cherſonesо. Com a facilidade das quaes nauegações em breue tempo assi engrossou a cidade Malaca em trato, & creceo em pouoação por ser escala de Leuante & Ponente daquelle grande mundo: que per cõmercio naquellas partes era a maes riquissima. O sitio da qual se não fora tão apaulado & doentio aos estrangeiros & maes tão vizinha da linha Equinocial, que está della pouco maes de dous graos cõtra o Norte: fora hũa das maes populosas & de mayor policia em edificios de todo o mundo. A grandeza da qual deu animo aos Reys que succederão a este Xáquem Darxá que pouco & pouco começarão de leuantar a obediencia aos Reys de Sião: principalmente despois que estes de Malaca induzidos por os Mouros Parseos & Guzarates (que ali vierão residir por causa do commercio) de Gentios os conuerterão á secta de Mahamed. Da qual conuersaõ por ali concorrerem varias nações, começou laurar está infernal peste pela vizinhança de Malaca: assi como em C,amatra, Iauha, & outras ilhas em torno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza & fauor dos Mouros que estes Reys de Malaca tinhão, totalmẽte desobedecerão a elRey de Sião: & aõ tempo q̃ Diogo Lopez de Sequeira (como atras escreuemos) veyo ter a esta cidade, auería noue annos que elRey de Sião tinha mandado hũa grossa armada sobre ella, reinando Mahamed: o qual foi o derradeiro dos Reys daquella cidade que de todo lhe leuantou a obediencia. ElRey de Sião vista a desobediencia deste Mahamed, posto que auia já annos q̃ a dissimulaua por andar occupado em guerra dos pouos Gucos que per cima do Norte vem cercando todo o seu Reyno: como se vio desoccupado desta guerra, mandou fazer hũa armada de até duzentas velas, quasi todas lanchára & calaluzes, que saõ nauios de remo, em que dizião vir perto de seis mil homẽs; da qual armada era capitão mór o Poyoá da cidade Lugor que he como Viso-Rey no modo do officio & gouerno. Ao qual Poyoá este Rey de Malaca & os gouernadores de Patane, Calantam, Pam, & outros de toda aquella costa, erão obrigados acodir com os tributos q̃ cada anno dauão a elRey de Sião & a elle se pedia conta delles: & por esta razão como cousa da sua gouernança vinha por gouernador desta armada. Mas como da cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguoas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a trouoadas & temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deu hum tempo com que esta frota se derramou: vindo ter algũs nauios della a hũa ilha chamada

mada Pulloçapata tres Iguoas de Malaca. ElRey Mahamed como ſoube que eſtes nauios erão ali chegados, mandoulhe muito refreſco moſtrando eſtar á obediencia d'el-Rey como eſcrauo que era ſeu : cõ as quaes ſimulações de palauras eſtes capitães dos nauios ſem eſperar ſeu capitão môr ſe forão a Malaca em companhia dos que lhe trouxerão o refreſco : eſpedindo primeiro dous Calaluzes com recado ao Poyoá per que lhe fazião ſaber como Mahamed ſomente da viſta delles eſtaua ſobmetido a tudo o que elle mandaſſe, por tanto que vieſſe de vagar á ſeu prazer, que elles o ïão eſperar a Malaca. Peró elRey Mahamed os mandou hoſpedar mui differente do que elles cuidauão, porq̃ recebidos o dia de ſua chegada com a face alegre, forão repartidos per todolos moradorés de Malaca com recado que cadahũ hoſpedaſſe os que lhe coubeſſem em ſorte: a qual ſorte foi não ficar aquella noite nenhũ com vida. E como a couſa eſtaua cuidada pera aquelle fim, logo de noite ante q̃ em os ſeus nauios ouueſſe rumor deſte feito pera iré auiſar o Poyoá, ſe meteo muita gente veſtida ao modo dos Siames indo ao encontro delles: o qual como ainda não vinha com toda ſua armada junta, & a ſimulação deſtes lhe fez parecer ſerem os ſeus, em mui breue foi desbaratada ſua frota, & elle eſcapou á força de remo. Quando elRey de Sião ſoube parte deſta maldade de Mahamed : com grande indinação & preſſa mandou fazer preſtes outra armada, & per terra grande exercito, em que entrauão quatrocentos elefantes : & aſsi per mar, como na terra aueria trinta mil homẽs. E porque na cidade de Pam eſtaua por gouernador hũ primo deſte Rey Mahamed, que com ſeu fauor tambem ſe tinha rebellado a elRey de Sião : mandou elle a eſte Poyoá, que de caminho com a armada em que elle auia de vir, & per terra o outro capitão, tomaſſem eſte reuel, & lho leuaſſem preſo, & em ſeu lugar poſeſſe o capitão que melhor o fezeſſe naquelle feito. O qual negocio o Poyoá cometeo mui bem com obra de tres mil homẽs com que ſe achou, apertando tanto o gouernador de Pam, que o tinha cercado em hũa fortaleza dõde elle mouia algũs partidos pera ſe entregar : os quaes o Poyoá ïa entretendo té chegar o exercito per terra ou a outra parte de ſua frota; mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'elRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado q̃ o caſtigo de ſuas culpas foſſe dado per nós, & não pelos Siames. Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado como por ſua propria terra, acertou de vir ter hũa parte delle á cidade Calantam, que eſtá entre Patane & Pam: & como a gente da guerra he deſmandada & ſolta, & principalmente em auſencia de ſeu capitão môr; começou de fazer algũas forças em roubar & forçar molheres, entre as

quaes forão duas mui nobres casadas com dous filhos do gouernador da cidade. Os quaes como naquelle instante da força feita a suas molheres não poderão acodir, dissimulada a injuria secretamẽte cõuocando maes de quinhentos homẽs, a mayor parte dos quaes tambẽ erão injuriados: derão de noite nos Siames, em que matarão grande numero delles. Feito este estrago nos que acharão pela cidade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que ia jâ diante desta, forão matando nelles tê chegar á cidade Pam, onde o gouernador estaua cercado do Poyoá de Lugor, que (como dissemos) estaua esperando por estes seus que ficauão mortos. Finalmente entrados estes de noite com o gouernador, cercado a quem derão conta do que leixauão feito, sem maes detença todos em hum corpo ante que o Poyoá fosse auisado, derão nelle, com que o fezerão recolher aos nauios: ficandolhe em terra a mayor parte da gente morta, & parte dos nauios tomados. O qual com esta tão grande perda, & maes com a noua da outra per terra: leixou a via de Malaca, tornãdo a tras per onde viera, a recolher & ordenar a gente q̃ vinha per terra por se não perder de todo. ElRey de Sião despois que per elle soube as causas de tanto damno, & que a principal causa era Mahamed, mandou maes de vagar fazer dous exercitos: hum que auia de vir per este caminho de Calantam, & per mar armada grossa, & outro per estoutra costa de Tenaçarij & Tauay, que he ao Ponente deste porto por toda aquella terra ser sua, & per mar tambem outra armada pera totalmente destruir a este Rey Mahamed. Parte dos quaes apparatos virão em a cidade Odiá metropoli deste Reyno de Sião, Antonio de Miranda d'Azeuedo, & Duarte Coelho: quando Affonso d'Alboquerque despois da tomada de Malaca sobre este negocio os mandou com hũa embaixada a este Rey de Sião, que estaua nesta sua metropoli (como adiante se verá), per onde cessarão estes apparatos de vingança. ElRey Mahamed de Malaca como tinha per esta via indinado elRey de Sião, & a nós pelo modo que teue com Diogo Lopez de Sequeira, & ante disto por reinar mortos a hum seu irmao, & hum primo, & tambẽ a sua propria molher: com estes & outros males tinha a vida que os tyrannos tem, andarem com assombramentos & suspeitas, tudo temia, tudo receaua, & finalmente tudo erão cautellas & resguardos; temendo o dia que sobre elle auia de vir o juizo de Deos. Com o qual temor manhosamente trazia enganados por se ajudar delles em sua necessidade a elRey de Pam seu parente, & a elRey de Linga, & a outros principes seus vizinhos com recados & promessas que lhe queria dar hũa filha por molher, sabendo q̃ cadahum a desejaua por razão do dote, & maes ser sua filha: de maneira que quando Affonso d'Albo-

d'Alboquerque chegou a Malaca, eſtaua nella elRey de Pam vindo a eſte negocio do caſamento. Pera o qual acto tinha feita hũa grande caſa de madeira ſobre trinta rodas, a qual toldada & paramẽtada de pannos de ſeda, auia de ſer leuada per elefantes pela cidade com os noiuos & as principaes peſſoas dentro por maes ſolennizar eſta feſta: & porém elle ia dilatando eſtas vodas quanto podia, a fim de ter comſigo muita gente, como homem a que o temor daua ſuſpeita que mui cedo auia miſter todas eſtas ajudas. Alem deſtes apparatos das vodas, tinha dentro na cidade oito mil peças de artelharia, porque como ella eſtaua toda ao longo do mar eſtendida a maneira de hũa touca per comprimento de leguoa, & era toda de madeira ſem muros nem caua, ſomente a defenſaõ dos homẽs como gẽralmente ſe ve nas grandes pouoações: prouiaſe deſte grão numero de peças de artelharia pera a por toda ao longo da ribeira, ſe algũa armada ali foſſe ter, principalmente a noſſa que elle maes temia que outra algũa, por as marauilhas que vira fazer a artelharia que Diogo Lopez de Sequeira leuaua. Porém a maes deſta ſua artelharia tinha em ſeus almazẽs com grande copia de munições: & a outra ordinariamente eſtaua em certos lugares onde a pouoação da cidade era maes baſta, que os cabos della ficauão em modo de arrabalde. A hum da parte de Leuãte chamauão Ilher, & a outro do Ponente, Vpi: nos quaes viuião dous láos homẽs mui groſſos em fazenda, trato, & grãde familia: & tanta, q̃ por razão de não poderem caber no corpo da cidade, aceitarão viuer em baixo per ſi. Per meyo da qual (como já eſcreuemos) entraua hũ rio a maneira de eſteito de agoa ſalgada, que lá bem dentro recebia algũa aguoa doce q̃ vinha dos alagadiços & brejos do ſertão: & quaſi onde eſte rio ſe metia no mar eſtaua hũa ponte mui grande de groſſa madeira, per a qual ſe ſeruia a cidade do bairro onde elRey viuia, que era contra Ilher, & ali eſtaua tambem ſua meſquita de pedra & cal, & per derredor algũas caſas de gente maes nobre. A cauſa de a pouoação deſta cidade jazer toda ao longo do mar, era porque alẽ de todos ſe ſeruirem delle em ſeus tratos & cõmercio pera carregar & deſcarregar a menos cuſto ſua fazẽda: a meſma terra em ſi era per dẽtro tão alagadiça & cuberta de aruoredo, q̃ quaſi cõ eſta eſpeſſura queria vir fechar com a ribeira do mar. E não ſomente o ſitio da cidade em ſi era alagadiço, mas ainda todalas terras daquella região, por ſerem vizinhas á linha Equinocial: clima que naturalmente he quente & humida, & tão fertil na criação das couſas, que cauſaua ſer mui doentia & mal pouoada per dentro. Iſto em tanta maneira, que começando da ponta de Cingâpura, té Pullocambilam, que he o comprimento deſte Reyno de Malaca (que como diſſemos

podem ſer nouenta leguoas) não ha outra pouoação que tenha nome ſenão eſta cidade Malaca: ſomente algũs portos habitação de peſcadores, & per dentro mui poucas aldeas. E ainda a maes deſta miſera gente dorme em cima das maes altas aruores que achão, porque de altura de vinte palmos os preão de pulo os tigres: & ſe algũa couſa ſalua a eſta pobre gente delles, he fogueiras de fogo de noite que elles muito temem. Dos quaes ha tão grande numero, que muitos entrão de noite a prear na cidade: & já aconteceo deſpois que os noſſos a tomarão, ſaltar hum tigre em hum quintal cercado de madeira bem alta, & leuou hum tronco de madeira com tres eſcrauos que eſtauão preſos nelle, com os quaes ſaltou de claro em claro per cima da cerca. Aſsi que eſtes grandes aruoredos, na eſpeſſura dos quaes ſe cria muita diuerſidade de alimarias nociuas, faz que a terra ſeja mal pouoada, & agricultada: ſomente pegado com Malaca naquelle campo Beitão tem os Mandarijs & gente nobre as quintãas de ſeu prazer, a que elles chamão duções (como diſſemos.) Porque eſta gente Malaya, como toda viue de trato, & não de outro vſo, em o negocio de recrear a vida, he a gente maes mimoſa daquellas partes, & a maes altiua em opinião: tudo he fidalguia, & tão vaã neſta parte, que ſe não acha hum homem natural Malayo, por pobre que ſeja, que queira leuar ás coſtas couſa propria ou alhea, por muito que lhe dem por iſſo, todo o ſeruiço delles he per eſcrauos. O exercicio em que gaſtão a vida & fazenda, ſaõ doçuras, muſica, amores, veſtidos, & tratamento de ſua peſſoa: & ſobre tudo, grande opinião de caualleiros: a qual os faz tão atreuidos em cometer, que não temem a morte, por ficar delles memoria daquelle feito: porém entre elles ſe traz em prouerbio, Malayos namorados, Iáos caualleiros: & aſsi he na verdade. As armas que vſaõ, ſaõ hũs criſes de dous palmos & meyo até tres de comprido, direitos de dous gumes, & com elles arcos de frechas, azagayas de arremeſſo, a que chamão zarguchos: zeruatanas que lança hũa frecha mui pequena iſcáda com herua tão fina, que como venta ſangue logo derrida, porém ſe primeiro paſſa per o veſtido, parece que alimpa ali parte da peçonha, porque vae já maes branda, & eſtas zeruatanas tomarão dos Iáos. Tem dous modos de eſcudos com q̃ ſe cobrem: hum que parece paues, & outro maes pequeno: & ſomente com eſtas armas he gente mui determinada em cometer, & mui ligeira no acto da peleja, & todos pelejão em magotes de capitanias, cada capitão per ſi com ſua bandeira, tudo de opinião por ſe eſtremar, & que o vejão. Fóra deſte acto de pelejar, tudo ſaõ rabolarias & opinião de ſi, mui pouco fiéis hũs aos outros acerca das molheres: porque tambem ellas dão

azo

azo pera isso, por os mimos, & doçuras com que se tratão entre si. Acerca da mercadoria he gente mui experta, & artificiosa pera seu proueito: cá ordinariamente tratão cõ estas nações Iáos, Siames, Pêguus, Bengálas, Quelijs, Malabares, Guzarates, Parseos, Arabios, & outras muitas nações, que os tem feito mui sagazes, por ali residirem, & a cidade ser populosa com as naos que concorrem a ella, em que tambem soem vir os pouos Chijs, Lequios, Luções, & outros daquelle Oriente, trazendo todos tanta riqueza orietal, & occidental, que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra criaua, & artificial da mechanica dos homẽs: de maneira que sendo a terra em si esteril, per a commutação que se ali fazia, era maes abastada de todas; que as proprias regiões donde ellas vinhão. E posto que ali auia grande copia de todolos metaes, assi como ouro de Cámátra sua vizinha, estanho da mesma terra, prata de Sião, cobre da China, & ferro de muitas partes derredor della, por tudo se ali ajuntar em modo de mercadoria, & muitos em leuar qualquer cousa destas, por a não auer em sua terra, ganhauão regularmente a trinta & quarenta por cento: ante fazião seu emprego em especearia, drogaria aromatica, cheiros, seda, & mil generos de policias por ganharem dobrado. A qual grossura do trato durou mui corrente té a nossa entrada na India, que os Mouros Arabios, Parseos, & Guzarates temendo nossas armadas não ousauão tão gẽralmente cometer este caminho: & se algũa nao sua lá ia ter, era furtada da nossa vista, o que elRey Mahamed de Malaca logo começou sentir na perda dos direitos que leuaua deste commercio que se ali fazia. O qual como era costumado com o grande numero das naos ter cada anno grande rendimento, vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá ião com este temor, parece que nestas poucas queria recompensar a perda: fazendo tantos roubos & tyrannias aos mercadores residentes na cidade, que começarão de a despejar. Porque tambem sabendo elles o que era feito a Diogo Lopez de Sequeira, & que nós eramos senhores do mar, & não soffriamos offensa, receauão que algũa armada nossa lhe fosse pedir conta deste feito: a qual Affonso d'Alboquerque lhe foi tomar com a frota em que partio de Cochij, como veremos nestes seguintes capitulos.

CAPITVLO II.

¶ Do que Affonso d'Alboquerque passou no caminho q̃ fez de Cochij tè a ilha Cámátra, onde foi visitado dos Reys de Pedir & Pacem: & do que maes fez te chegar a Malaca.

Affonso

AFFóſo d'Alboquer que partido deCo chij com ſua frota toda em hum cor po, tanto que foi no golfão que jaz entre a ilha Ceilão & as a que chamão de Gamiſpóla, deulhe hum tẽporal, com que o mar lhe comeo a galê capitão Simão Martíz: mas aprouue a Deos que ſe ſaluou toda a gente, por lhe logo acodir Fernão Perez. Em refeição da qual neſta traueſſa tomou cinco naos de Mouros Guzarates, que fazião ſua viagem a Malaca, & a C,amátra: na qual ilha foi o primeiro porto que tomou em hũa cidade per nome Pedir, cabeça do Reyno aſsi chamado, dos muitos que ha neſta grande ilha C,amátra: dos quaes & della faremos relação em outra parte. Chegado Affonſo d'Alboquerque a eſte porto, por a cidade ſer per hum rio acima em q̃ não podião entrar naos groſſas, veyo a elle hũa lanchára remada, em que vinhão ſeis Mouros honrados da terra, & hum Portugues: per o qual o Rey della o mandaua viſitar com offertas do que ouueſſe miſter para prouiſaõ da frota, como quem entendia o fim daquella ſua viagem a Malaca. Do qual Portugues que ſe chamaua Ioão Viegas, Affonſo d'Alboquerque ſoube ſer elle hum dos vintequatro homẽs q̃ ficarão captiuos em Malaca do tẽpo de Diogo Lopez de Sequeira: & que elle & outros oito homẽs ouuerão á mão hũa lanchára, & ſe paſſarão áquella ilha com eſperança de ſe ſaluar: a qual ſoltura & fugida ſua, fora per induſtria de hũa filha do ſenhor em cujo poder elles eſtauão, que trouxera comſigo. E vindo neſta lanchára defronte de Pacem, que he hũa cidade cabeça do Reyno aſsi chamado que eſtaua a diante, ſairão á elles certas manchuas, em que vinhão Mouros da terra, com que ouuerão peleja: na qual foi morto hum Ioão Diaz criado de Diogo Lopez de Sequeira, & elle com os outros mal feridos vierão ter áquelle porto de Pedir, onde forão mui bem recebidos d'elRey, & os mandou curar. O qual gaſalhado a elle parecia ſerlhe feito, por elles dizerem que tanto que o capitão môr da India ſoubeſſe o que ſe fezera em Malaca a Diogo Lopez: ſem duuida não tardaria muito a vir tomar vingança daquella traição. Affonſo d'Alboquerque deſpois que ſe informou múi particularmente de algũas couſas deſte Ioão Viegas, per elle reſpondeo a elRey dandolhe agradecimentos de ſeus offerecimentos, & tambem do gaſalhado que fez a elle Ioão Viegas, & aos outros Portugueſes: & em dous dias que ali eſteue, foi viſitado d'elRey com algũas couſas que lhe mandou de refreſco, & elle lhe concedeo a paz que Diogo Lopez tinha com elle aſſentada. E porque Affonſo d'Alboquerque ſoube per Ioão Viegas que eſtaua ali hum Mouro honrado de Malaca per nome Nehodá

Beguea,

Beguea, que fora hũ dos principaes que ordenarão a traição a Diogo Lopez, pedio elle a elRey de Pedir que lho mandaſſe entregar: o que elRey concedeo de palaura, mas per outra parte deolhe de mão em hum nauio de remo, & que foſſe leuar recado a elRey de Malaca da ida delle Affonſo d'Alboquerque. O qual recado deo a eſte Nehodá Beguea, maes por lhe fazer bem pola amizade q̃ com elle tinha, que por amor d'elRey: mandandolhe pedir per ſua carta que lhe perdoaſſe o eſcandalo que delle tinha: porq̃ não eſtaua em tempo pera trazer ſeus vaſſallos fóra da ſua graça, & maes eſte ſendo peſſoa tão principal. A cauſa do qual eſcandalo que elRey tinha delle, era porque auia pouco tempo q̃ mandara matar o ſeu gouernador Bẽdára, por ſe dizer que andaua copilando hũa traição pera o matar, & ſe leuantar com o Reyno, & que eſte Nehodá era na traição: & á força de remo veyo fugindo da furia d'elRey, & ſe acolheo a eſte de Pedir, por ſer grande ſeu amigo. Vẽdo Affonſo d'Alboquerque q̃ elRey lhe não entregaua eſte Mouro, poſto q̃ não ſoube logo deſtes ſeus artificios, como era coſtumado a diſſimular palauras de Mouros: não quiz eſperar maes recados, nẽ menos os partidos que lhe mouia, prometẽdo de lhe dar vintecinco mil cruzados polas cinco naos que tomara dos Guzarates. Partido deſte porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambẽ foi viſitado d'elRey, mandandoſe deſculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portugues, & ferimento dos outros da companhia de Ioão Viegas: o que elle recebeo brãdamente, porque não ſe queria ir detendo na ſatisfação deſtas couſas, eſperando que á tornada de Malaca per aquelles portos faria hũa correição de ſuas culpas. Eſpedido d'elRey de Pacem, peró q̃ elle muito deſejou de o ter ali hũ par de dias com feſtas & refreſcos por cauſa do q̃ logo veremos: como já começaua entrar na paragem dos baixos, ſegundo lhe dizião os Mouros pilotos q̃ leuaua, mandou ir diante todolos nauios pequenos, hũs ao longo da coſta da ilha, & outros maes ao mar por reſguardo das outras naos de mayor porte. Indo aſsi neſta ordenança, foi Aires Pereira de Berredo capitão de hũa Taforea pequena dar com hũa pangajóa que ſe ïa furtando ao lõgo da terra cõ temor das naos: na qual ïa Nehodá Beguea, o qual não ſomẽte defendeo a entrada da ſua pangajóa, mas ainda como homem de peſſoa entrou á força da eſpada no batel de Aires Pereira: & aſsi apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não foſſe bem ſangrado delle, & elle não de algum: tẽ q̃ maes canſado, q̃ vencido meyo ata ſalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, ſẽ auer remedio de morrer, nẽ de verter ſangue per quantas feridas tinha. Algũs dos marinheiros como elle vinha bem tratado no veſtido, começando de o esbulhar, acertarão de lhe achar hũa manilha

de

de osso encastoada em ouro da face de cima, & osso da banda da carne do braço donde a elle trazia: tirada a qual, se vazou todo em sangue & espirou. Espantados os nossos de tão noua cousa, souberão dos Mouros que ali tomarão, que aquelle osso era de hũa alimaria q̃ auia na Iauha, a que elles chamauão Cabal: cousa mui estimada entre os principes daquellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira q̃ elles vião. Aires Pereira maes contente com a manilha que com a victoria, a leuou a Affonso d'Alboquerque, que elle estimou em muito: & despois a perdeo com outras muitas joyas á tornada de Malaca em a nao Frol de la már, como se adiante verá. Passada esta afronta de Aires Pereira, que Affonso d'Alboquerque tomou per final de victoria q̃ esperaua ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomaua vingãça daquelle Mouro auctor do damno, que os nossos nella receberão: foi com sua frota naquella ordem que dante leuaua: té q̃ sendo tanto auante como a ilha, a que os nossos chamão a Poluoreira, & os da terra Barelá, que será de Malaca quarenta leguoas, bespora de S. Ioão Baptista: ouuerão vista de hum junco, nao q̃ seria de seiscentos tonéis: ao qual logo forão demãdar os batêis das naos de dõ Ioão de Lima, Dinis Fernandez, Nuno Vaz de Castel-branco, & Affonso Pessoa na sua fusta. O júco não sómente fez pouca cõta dos requirimentos que lhe elles fazião q̃ amainasse, mas ainda de se elles entremeterem a querer subir acima: espedindoos de si com muito arremesso que fezerão de cima, de que Affonso Pessoa leuou hũa coixa atrauessada cõ hum zarguncho. Pero d'Alpoem q̃ ia na esteira do junco, quãdo o vio espedir de si os batêis, quiz abalroar: mas em perpassando per elle, teuerão os Mouros tanta industria no marear das velas, q̃ ficou Pero d'Alpoem contrauẽto sem poder tornar a elle. Affonso d'Alboquerque, como isto era sobre a noite, tãto q̃ amanheceo por a sua nao Frol de la mar ser grande, quiz abalroar o junco: na qual chegada com a artelharia lhe fez tanto damno, q̃ lhe matou quarenta homẽs de trezentos q̃ trazia: os quaes como erão industriosos na peleja do mar, poserão fogo ao junco: com que fezerão afastar Affonso d'Alboquerque, desaferrandose delle a tempo que já a labareda do fogo lambia pelos castellos da sua nao. Do qual perigo Affonso d'Alboquerque escapou: porque como sabia que os Mouros naquellas partes vsauão deste artificio, leuaua o seu batel esquipado pera isso, & a força de remo se afastou. Os Mouros tanto que o virão afasta do, a grão pressa começarẽo apagar o fogo, que ardia em hũ certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em hũa fonte que mana: ao qual oleo os Mouros chamão Napta, cousa acerca dos medicos mui notauel, por ser excellente pera algũas enfermidades, de que nós

ouuemos

ouuemos algum, & temos experiẽcia ſer mui apropriado pera couſas de frialdade, & compreſſaõ de neruos. Finalmente por não gaſtarmos tanto tempo, quanto o junco ſe defendeo: elle deu que fazer dous dias aos noſſos; donde deſpois entre elles ſe chamaua o jũco brauo: & per derradeiro mãdou dizer per Fernão Perez ao capitão que lhe perdoaſſe, que não ſabia ſer elle a peſſoa contra quem ſe defendia, & que lhe aprouueſſe de o receber não como imigo, mas como vaſſallo d'elRey de Portugal: na eſperança da proteição & amparo do qual elle ſe entregaua. Na qual eſperança elle ſe não enganou; cá ſabendo Affonſo d'Alboquerque ſua fortuna, elle o conſolou offerecendoſe ao reſtituir em ſeu eſtado: & ſegũdo eſte principe per nome Geinal lhe contou, elle era o verdadeiro Rey de Pacem, & não aquelle que eſtaua em poſſe do Reyno, mas ſeu parente, & fora gouernador d'elRey ſeu pae delle Geinal. No qual tempo por ſeu pae ſer homem de muita idade, eſte gouernador no modo do gouerno ſe fez tyranno, & elle Geinal em quanto foi moço, o ſofreo: peró como teue idade & quiz entender em ſuas couſas, eſtaua jâ o tyranno tão ſenhor da terra, que em dũas batalhas ficou elle Geinal desbaratado: & vendoſe ſem fauor dos naturaes, & ſem forças pera reſiſtir a eſte tyranno, com algũs que o quiſerão ſeguir ia á Iauha a algũs principes da ſua linhagem que o quiſeſſẽ ajudar na reſtituição de ſeu eſtado. Affonſo d'Alboquerque tornando a ſeu caminho, não tardou muito que não tomarão dous juncos: o primeiro tomou dõ Ioão de Lima, Simão de Miranda, & Simão Affonſo, por lhe cairem na eſteira em que elle ïa pera Malaca, onde ſe ouue mui groſſa preſa: & outro maes a diante tomou Nuno Vaz, a gente do qual que vinha de Malaca, ſe ſaluou em terra em hum batel por ſer já de noite: & como o maes que trazia era ouro, ſaluarão quaſi todo ſomente algum que ſe achou com outro esbulho de fazenda que trazião pera Pacem. E de algũs Mouros que ſe tomarão neſte, ſoube Affonſo d'Alboquerque como Rui d'Araujo & parte dos captiuos que ficarão com elle, erão viuos: & aſsi o eſtado da terra, & o grande temor que lá auia daquella ſua armada, poſto que á partida delles ainda não auia noticia della. Affonſo d'Alboquerque aſsi pelo que ſoube deſtes Mouros, como por começar já entrar nos termos de Malaca, & não ſabia ſe elRey por andar temorizado ſabendo da ſua ida, mandaria ao caminho entre aquelles baixos a o receber com algũas lancháras por lhe derrabar algũs nauios mãcos da vela q̃ leuaua: começou recolher & ajũtar toda ſua frota enfiando as velas, hũas nas eſteiras das outras por razão do canal, ſem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os Mouros fabulauão auer naquelles baixos de Capaciá, como

nos

nos bancos do canal de Frandes, ou perigos de Scylla & Charybdes entre Sicilia & Napoles. Cõ a qual frota toda em hum corpo anchorou no porto de Malaca o primeiro dia de Iulho do anno de quinhentos & onze: junto de hũa ilheta, que era pouso das naos dos Chijs, onde achou tres jũcos delles. A cidade posto q̃ em as naos q̃ Diogo Lopez de Sequeira leuou, tinhão visto a feição dos nossos & a mareagem dellas, todauia quãdo viráo o grãde numero de velas, as bandeiras, estandartes, trombetas, & pompa da frota, & sobre tudo a trauoada da artelharia, que durou per espaço de meya ora: assi como lhe foi triste cousa a vista das velas: assi a sua musica, & muito maes triste a imaginação em q̃ auia de parar aquelle tão temeroso espectaculo a elles. Os nossos tambem ainda que não viáo grande magestade de edificios de pedra, & cal, muros, torres, ou algũa outra defensaõ, & fermosura das cidades de Hespanha: viáo hũa pouoação de comprimẽto de hũa boa leguoa, coalhada a sua ribeira de muitas naos de carga, & outras velas de carreto & seruiço della. E se a pouoação era quasi toda de madeira, & as casas cubertas de olla (como geralmente se vsa naquellas partes) tambem viáo outras torres, muros, & architecturas de melhor parecer & defensaõ, que era grosso pouo que enchia todolos lugares altos & baixos, que estauão em vista da ribeira. Assi que se elles em nós viáo que temer, os nossos em ver a grandeza da cidade, & o grande numero de pouo, a multidão das naos & nauios, tambem tinhão que cuidar, posto que pela grão fama da sua riqueza, tudo se conuertia em desejo de a conquistar. Affonso d'Alboquerque despois que repousou da sua primeira chegada, notando o sitio & postura da cidade: vio que entre aquelle grande numero de naos & nauios algũas que erão de carga, a que elles chamão jũcos, se ordenauão como quem se queria partir & leixar o porto, temendo poder receber algum damno delle. Pera segurar a qual suspeita, & mostrar ser senhor do mar sem temer o grande numero delles: mãdou correr per todos em alta voz hum mãdado seu, que nenhũa nao de mercador estrangeiro se mouesse, nem partisse sem sua licença: cá elle era capitão mór d'elRey de Portugal em todas aquellas partes da India, & vinha áquella cidade buscar certos Portugueses, que ali ficarão de hũas naos d'outro seu capitão, por tanto elles podião estar seguros tê se elle ver com elRey daquella cidade. Os Chijs, cujos erão os juncos que estauão junto da ilha onde elle Affonso d'Alboquerque foi surgir, quando ouuirão esta notificação, posto que não fossem dos que fezerão este mouimento pera se partir, como estauão escandalizados d'elRey Mahamed em algũs maos pagamentos de fazenda q̃ lhe tomou: vierão os principaes ver Affonso d'Alboquerque, por entenderem que aquella

sua

baixo que lhe ſoccorreſſem:& com hum batel que mandarão q̃ ſe ajuntou aos outros q̃ lá tinha,ficou com algũ repouſo da multidão dos imigos que qualhauão o rio naquella paſſagem. Porque teue outra ajuda deſpois da vinda deſte batel,que foi vir tambem a maré a elles com que totalmente aquelle lugar ficou ſeguro de paſſagem, & elle teue tempo de vir nos bateis q̃ ali tinha ſoccorrer as caruelas:& approuue a Deos que com ſua chegada tambem ficarão liures do damno que recibião da multidão dos paraos. Finalmente ſe os imigos ſangrarão os noſſos, elles receberão o maior dáno: porq̃ em ambolos paſſos ſomẽte os mortos forão ſeiſcentos & cinquoenta. E o que maes aſombrou o C,amorij neſte dia, foi que recolhido elle em hum palmar vizinho á borda do rio: lá o foi peſcar hũa bombarda das caruelas matandolhe noue homẽs aos ſeus pees, do ſangue dos quaes elle ficou borrifado & hum delles dizião ſer Brammane que lhe eſtaua dando betel. Por razão do qual caſo ſe indignou tanto contra os ſeus feiticeiros q̃ os quiſera mandar matar: porque naquelle dia lhe tinhão elles promettida a victoria,& nelle recebeo maior damno que em todolos paſſados. Porem entreuierão niſſo muitos Caimes & peſſoas notaueis & derão por deſculpa por parte delles, dizendo: que os deoſes eſtauão indignados contra elle C,amorij porque no principio daquella guerra prometera de lhe fazer hum templo,o qual te aquelle dia não tinha cõmeçado: & pera confirmação diſto que lhe querião perſuadir ſobreueo ao ſeu arrayal hũa infermidade a maneira de peſte per eſpaço de hum mes q̃ náoduraua hũ hõ mẽ maes q̃ dous ou tres dias,em que perdeo maes de ſeis mil homẽs. Cõ temor da qual muitos lhe fugirão:& os outros andauão tão aſombrados, que meteo o C,amorij em grande confuſaõ não ſe ſabendo determinar. Os Brãmanes feiticeiros por ſe tornarem a recõciliar com elle vierão com hum ardil de enganos por não acabarem de perder o credito de ſuas promeſſas,dizendóque querião ordenar hũs certos pos,os quaes auião de ſer lançados na viſta dos noſſos quandovieſſem a ſe adjuntar com a ſua gente: & erão tão poderoſos q̃ os auião de cegar de todo pera não poderem dar maes hum paſſo. Os Mouros a quem eſtas couſas maes tocauão,poſto que não cõfiaſſem neſtas mentiras dos Brammanes,folgauão com ellas por animar o pouo & maes a elRey que o vião mui quebrado: & trouxerão tambem outra inuenção em q̃ maes confiaua por ſer induſtria de guerra. Dizendo ao C,amorij, que ali eſtaua hum Mouro per nome Coje Alle, o qual tinha inuentado hũa maneira de caſtellos de madeira armados ſobre paraos, em quada hũ dos quaes bem poderião caber dez homems & ſerião tão ſobranceiros ſobre as caruelas com que ficaſſem ſenhores do alto: & como a força

dos nossos estaua nestas caravelas por razão da artilheria, tomadas ellas ficauão perdidos de todo. E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastãdo. As quaes cousas assi ficarão no juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilação per auer victoria dos nossos q̃ em quanto estas se ordenauão: & por isso com muita diligencia mandou logo pór mão nellas.

CAPITVLO. VII.

De algũas cousas que o Camorij Rey de Calecut ordenou & cõmetteo contra os nossos, & elRey de Cochij na guerra que tinha com elle: & do que Duarte Pacheco nisso fez.

DVARTE Pacheco despois que lhe Deos deu aquella victoria, veose com as caravelas adjuntar á nao & fauorecer a fortaleza, mui descontente do principe de Cochij & d'eRey por lhe fugir tanta gente da sua: principalmente por o principe não acodir com soccorro ao tempo q̃ o mandou chamar, em que os imigos quasi ouuerão de passar o vao, & se passarão fora o negocio de todo acabado. E o que maes daqui sentia era parecerlhe que vinha isto per industria dos Mouros de Cochij: & sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que hũa hora ou outra não lhe pudesse acõtecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos imigos de casa. ElRey como soube que elle estaua descontẽte, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, & o principe a desculparse: dizendo que a gẽte q̃ fugira elle tinha mandado fazer exame disso & achaua ser quasi dos Caimes & capitães que se rebellarão ao seruiço d'elRey sentio que ali estaua. ElRey tomada a mão ao sobrinho com palauras brandas & mostras de muito amor começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de cousa algũa daquellas elle não fora sabedor: somente vindo visitala & darlhe as graças do trabalho que aquelle dia passado leuara por defensão do seu Reyno, topara seu sobrinho que lhe contou o descontentamento que elle tinha & a causa delle. E quanto a descõfiança dos Mouros elle tinha razão, peró o tempo não daua lugar a maes que a dissimular com elles por serem muitos & poderosos: q̃ cõmettendo algũas cousas leues conuinha passar per elles, & quãdo fossem publicas & de perigo então teria outro modo cõ elles. Que lhe pedia não ouuesse paixão pois não tinha por trabalho os perigos que passaua em defender aquelle seu Reyno, q̃ era d'elRey de Portugal seu irmão: por tanto leixado todo o passado entendesse em remedear

remedear o preſente,porque ſegundo o C,amorij fora eſcarmentado não podia leixar de tornar com poder de maes gente , pois as injurias parem indignação & eſta furia de vingança. Ao terceiro dia tornou elRey mui agaſtado dando conta a Duarte Pacheco q̃ per ſuas enculcas q̃ trazia no arrayal do C,amorij, tinha ſabido o conſelho q̃ ouue ſobre ſua tornada & os ardis dos pos, caſtellos,& peçonha nas agoas,& que tambẽ lhe fora ditto q̃ o C,amorij mandara buſcar todolos elefantes adeſtrados q̃ auia na terra pera paſſarem o vao,pera ſerẽ amparo da gente q̃ auia de vir eſcudada detras delles.Duarte Pacheco a eſtas nouas & ao temor q̃ lhe elRey moſtraua reſpondeolhe cõ palauras de eſforço: dizendo q̃ não ſe agaſtaſſe porque todos eſtes apparatos & inuenções dos Mouros de Calecut,maes erão a fim de temorizar a géte de Cochij q̃ por lhe parecer terem força cõtra o poder dos Portugueſes,q̃ per muitas vezes tinhão expirimentado. Que quanto aos caſtellos & elefantes elle tomaua ſobre ſi o remedio,q̃ o lançar de peçonha nas agoas iſto lhe pedia q̃ mandaſſe prouer per homẽs de confiança : porq̃ a maldade dos Mouros podia corromper a muitos ſe não foſſem muito fieis neſte caſo q̃ importaua a vida de tantos. E deſpois que mui meudamẽte eſtiuerão practicãdo no modo de eſperar eſtes aparatos do C,amorij,& em q̃ parte farião maes força no mar ou na terra pois per ambas eſtas partes eſperaua cõmetter : acordarão q̃ por razão dos caſtellos q̃ ſe armauão nos bateis a maior parte de gente Portugues eſtiueſſe nas caraueIas & em guarda da fortaleza,& outra eſtiueſſe cõ o principe de Cochij & Caimaes no lugar do vao.Tornado elRey pera ſua caſa a prouer em as couſas deſta pratica , ficou Duarte Pacheco em outra cõ os capitães & principaes peſſoas q̃ cõ elle andauão naquelles trabalhos: porq̃ como os conſelhos d'elRey,erão logo poſtos nos ouuidos do C,amorij quis prouer no q̃ auião de fazer ſem o cõmunicar cõ elRey, temendo o dãno q̃ lhe podia ſobre vir tomando o C,amorij na ſua induſtria ardil de os offender.E as couſas em q̃ logo prouerão foi cortar a ponta de hũ cotouello q̃ fazia a terra , onde fez hũa maneira de baluarte q̃ ajudaſſe a defender as caraueIas q̃ ficauão metidas naquelle anco da terra,por lhe ficar hũ ſó cõbate:& no lugar dovao outro de madeira groſſa entulhado onde auia de eſtar a artilheria por cauſa dos elefantes q̃ auião de entrar per aquella parte,& hũa groſſa eſtacada ao longo da terra , q̃ ficaſſe ſoberba ſobre o vao em lugar de muro pera poderẽ pelejar de cima.Mãdou tãbẽ encrauar hũs grãdes madeiros cõ as puas de ferro pera cima: os quaes auião ſecretamẽte á noite ante do dia da entrada ſer metidos no lugar do vao preſos cõ eſtacas por os não leuantar agoa, pera os elefantes ſe encrauarẽ nelles. E poſto q̃ encõmendou a elRey a vigia das agoas , por

razão da peçonha,por maes segurãça deu cuidado a algũs Portugueſes homems de recado que andaſſem ſobre os gentios a que elRey encõmẽdaſſe a guarda dellas.O C,amorij em quanto os noſſos ordenauão eſtas couſas tambẽ entendia em ſeus apercibimentos, principalmente na inuenção de caſtellos de Coje Alle que erão oito, quada hum em dous paraos de altura de vinte palmos,de cima do qual poderião pelejar dez homems.E em quanto trabalhauão nelles,não leixaua de mãdar cõmetter os noſſos per quantas partes & modos podia : ora com armas ora per traições que ſempre cairão ſobre ſua cabeça com perda dos ſeus. Por q̃ elle mandou ſobre a nao de Duarte Pacheco por eſtar apartada das caruelas & deſta feita perdeo quatro paraos com muita gente morta & ferida, & maes tomaranlhe hum carregado de mantimentos & a gẽte que era natural da terra ſe ſaluou. Deſpois per duas ou tres vezes fizerão entradas com ardis & ciladas: hũa das quaes foi per induſtria de hum Mouro mercador chamado Gormale, a quem Duarte Pacheco por comprazer a elRey de Cochij deu hũa bandeira,dizẽdo que a queria pera trazer pimenta per os rios dentro porque per ella foſſe conhecido dos noſſos por não receber damno. Mas todo o ſeu ardil elle o pagou,& neſtes cõmetimẽtos ſempre perdião maes do que gãnhauão: porque de hũa ſõ vez lhe tomarão os noſſos oito paraos & treze bombardas. E por lhe não ficar couſa por tẽtar tambẽ forão lançados ſeis naires da parte do C,amorij pera matar Duarte Pacheco : dos quaes ſendo elle auiſado acolheo hum & outro de Cochij que ja andaua em ſua companhia,& prezos os mãdou a elRey de Cochij que fizeſſe juſtiça delles porque elle não queria ſer o juiz daquelle caſo pois era o offendido. E o maes que Duarte Pacheco eſtranhou a elRey foi ſerem elles tambẽ lançados pera queimar as caruelas : & de todas eſtas & outras couſas q̃ quada dia mouião permettia Deos ſerem logo deſcuberras aos noſſos ante de ſe cõmetterẽ, com q̃ ſe prouião pera não encorrer no perigo. Não ſomẽte cõ eſtes que eſtauão em Cochij o C,amorij vſaua deſtes ardis,mas ainda mandou lançar fama emCananor & emCoulão onde eſtauão as duas feitorias que todolos Portugueſes de Cochij erão mortos, com recado a algũs Mouros de ſua valia per q̃ lhe encomendaua que fizeſſẽ là outro tanto aos q̃ lâ eſtauão: que foi cauſa de elles terẽ trabalho em quãto não ſouberão a verdade,& porẽ neſte recolherſe a caſa forte que Antonio de Saa tinha feita em Coulão lhe matarão hum homem & ferirão algũs. Aſsi q̃ per todalas partes & modos o C,amorij cõmetteo ſe podia tomar vingança dos noſſos ſem lhe aproueitar algũa de quantas couſas lhe os Mouros inuentarão pera iſſo. Acabados os ſeus caſtellos em quãto dauão eſtes rebates ficou o C,amorij tão namorado

rado delles, que leixadas as outras induſtrias dos pos & elefantes toda ſua eſperãça & força pos no cõmettimento do combate per mar com elles. E certo q̃ tinha razão porq̃ na viſta erão tão temeroſos quão fracos ſe deſpois moſtrarão quem os pouoou: a vinda dos quaes em fama tanto aſombrou a elRey de Cochij & os ſeus, que polos animar quis tambẽ Duarte Pacheco vſar de outro artificio dizendo q̃ era contra os caſtellos & toda via em ſeu tempo ſeruio. O qual foi ajuntar ambas as caruelas com as popas em terra cõ rageiras per baixo pera ſe alagar quã do quiſeſſe: & ao pé de quada maſto mandou tambem armar outra maneira de caſtellos pera q̃ querendo os outros abalrroar que ficaſſe igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que erão maes cõpridos do neceſſario pera a nauegação: mãdou atraueſſar dous maſtos pera entreterem a chegada dos caſtellos âs caruelas, & lhe ficar eſpaço pera ſe aproueitar da artilheria. Prouidas eſtas couſas repartio a gente q̃ tinha dos noſſos que per todos podião ſer ate cento & ſeſenta homens: a qual repartição era neſtas quatro partes, no vao, na fortaleza, & pelas caruelas & nao, porque em todos eſtaua a defenſaõ delles & daquelle Reyno de Cochij. E poſto que eſta repartição ficou aſsi feita deſpois que o negocio chegou a pelejar tudo ſe baralhou trocando hũs por outros ſegundo a neceſsidade o requeria, & em quada hũ deſtes lugares tambẽ auia muita gente q̃ elRey mandaua maes por fazer corpo de gente que por accreſcẽtarẽ animo aos noſſos: ca ſegundo ſeu vſo ante que experimentaſſem o ferro muitos delles ſe punhão em ſaluo. A eſte tempo ja em Cochij auia mui pouca gente da natural da terra, por ſer toda fugida da fralda do mar pera dentro do ſertão com temor dos apparatos do Camorij, poſto q̃ vião quantas victorias os noſſos auião de ſeus imigos: & não ſomente fugio a gẽte ciuel mas ainda ſe lhe rebellarão muitos Caimaes que entre elles ſaõ peſſoas notaueis como acerca de nós ſenhores de terras de titulo. Ca elRey de Cochij começou eſta guerra ſendo em ſua ajuda eſtes que erão ſeus vaſſallos: o principe ſeu ſobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Paliport, o Caimal de Balurt, o Cham de Begadarij ſenhor de Porca, & o Mangate Caimal ſeu irmão, & o Caimal de Cambalão, & o Caimal de Cherij a Vaypij & outros ſenhores de terras: & juntamente erão em ajuda d'elRey com ate vinte mil homems q̃ com os ſeus fazia numero de trinta mil. Pero procedendo a guerra poucos & poucos o leixarão & ficou ſomente com o ſobrinho & com o Caimal de Vaypij que ſempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homems com que no principio deſta guerra ſe achou, neſte tempo de tanta afronta que foi a maior não tinha oito mil: & ainda eſtes maes ſubjectos ao temor que â cõſtancia

de acompanhar os noſſos no tempo do trabalho. E a gente com que o C,amorij começou ſeria ate ſeſenta mil homems de que a eſte tempo (ſegundo diſſemos) pelos caſos & perdas que teue tambem ja tinha menos hum terço: porem era fama entre os noſſos que trazia per mar & terra quarenta mil homems ſeus & deſtes ſenhores que o ajudauão, delles como vaſſallos & outros por ſerem amigos & vizinhos naquella terra Malabar que elle cõuocou contra nôs. Beturacol Rey de Tanor. Cacatunão Barij Rey de Beſpur & de Cucurão jũto da ſerra chamada Gàte, Cóta Agatacól Rey de Cotugão entre Cananor & Calecut jũto de Gàte, Curiur Coil Rey Curim entre Panane & Crãgálor, Naubeadarij Principe de Calecut, Nambeâ ſeu irmão, Lancol Nambeadarij ſenhor de Repelij, Paraicherá Eracol ſenhor de Crangalor, Parapucol ſenhor de Chalião entre Calecut & Tanor, Parinha Mutacol ſenhor quaſi Rey entre Crangalor & Repelij, Benarâ Nambeadarij ſenhor quaſi Rey acima de Panane pera a ſerra, Nambeárij ſenhor de Banalá Carij, Parapucol ſenhor de Parapurão, Parapucol ſenhor quaſi Rey de Bepur entre Chanij & Calecut. E outros muitos cujos nomes não vierão a noſſa noticia que entre elles erão principaes, mui poderoſos. Algũs dos quaes quando o C,amorij tornou cõmetter paſſar a C,ochij com a inuẽção dos caſtellos, erão ja idos pera ſuas terras: do arteficio dos quaes caſtellos elle eſtaua tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa ſem ajuda deſtes q̃ o deixarão, mas o negocio não ſuccedeo ſegundo elle eſperaua como ſe verâ neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO. VIII

¶ Como o C,amorij de Calecut com hũas machinas de caſtellos em barcos & elle per terra, veo cõmetter os noſſos: & deſta & de outras vezes que cõmetteo querer paſſar o rio ficou tão desbaratado que ſe recolheo pera ſeu Reyno.

POSTAS AS COVſas de quada hũa deſtas partes na ordẽ em que eſperauão de ſe aprouei tar dellas: partio o C,amorij tão ſoberbo & confiado na innenção da machina dos caſtellos, q̃ por aquella vez leixou de cõmetter o vao. Aſſi por lhe parecer que eſta força poſta ſobre as noſſas caruelas onde eſtaua toda a d'elRey de Cochij, baſtaua pera as tomar, & com a poſſe dellas lhe ſeria leue a entrada de Cochij: como por ter ſabido que a paſſagẽ do vao eſtaua muito maes defenſauel, & o principal de tudo era por os ſeus ſacerdotes & feiticeiros lhe terem promettido grande victoria ſe puſeſſe o impeto de ſuas forças neſtas caruelas. Aſsi q̃ com

eſte

este conselho, dia da Concepção de nossa Senhora, chegou o C,amorij per terra com a maior parte do seu exercito ás nossas caruelas. A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auião de seruir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar & correr a hũa & outra parte, & quando fosse tẽpo lançarem em terra aquelle golpe de gente, & tornarem por outra onde o C,amorij estaua da outra parte do rio, te ser tanta q̃ pudesse senhorear a terra em quanto o C,amorij passasse. Entre os quaes paraos que chegarão ao mesmo tẽpo que elle appareceo sobre o rio, vinhão oito daquellas machinas: armadas quada hũa em dous grandes paraos, tão soberbas & temerosas que os nossos estimarão maes a vista dellas que a fama. Mas como elles esperauão este dia & maes por ser de nossa Senhora na qual punhão sua confiança, sem se mouer do lugar onde estauão, com as caruelas & bateis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, começou a nossa artilheria representar o dia do juizo. Afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneira, q̃ cõ estas cousas & com os enxames de frechas grita da gente: tudo era hũa confusão escura na vista & nos ouuidos sem hũs aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhão soberbas ante que fossem metidas naquella escuridão & fumaça de morte, não poderão dar tanta quanta ellas promettião com sua vista, ante neste seu commettimento receberão maior damno do que o fizerão: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acodir a hum tempo quando os do castello querião, porque tambem a maré que subia os hia atrauessãdo a pesar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito machinas que ellas erão duas com assas trabalho poderão chegar ás caruelas. & ainda estas forão metidas com as vergas que os nossos tinhão posto em modo de goroupezes. As quaes tanto que chegarão áquelle lugar com a artilheria forão feitas em rachas q̃ seruirão de armas cõtra aquelles que vinhão dentro: ca os maes delles forão mortos & feridos per ellas. E não somẽte parou a artilheria aqui, mas ainda daua per paraos que erão tão bastos que nunqua se perdeo tiro: com o qual damno, muitos forão arrombados de maneira que andaua ja a agoa chea de nadadores trabalhando por saluar as vidas na terra onde estaua o C,amorij, porq̃ na de Cochij os d'elRey q̃ estauão em guarda della os matauão. Finalmente o dia não foi tão prospero como os feiticeiros do C,amorij lhe tinhão pronosticado: & porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria victoria

ctoria que refizeſſe todalas perdas paſſadas: veo dahi a certos dias em hora de melhor eleição como elles dizião. Mas noſſo Senhor acabou de vingar os noſſos deſte ſoberbo & contumas gentio, com o grande damno & perda que recebeo neſte vltimo cõmettimento q̃ fez: aſsi per eſta parte com ſeus caſtellos de vento como per o vao q̃ tambẽ cõmeteo. Ficando tão quebrado, & por ſeus ſacerdotes tão cõuertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos ſeus pagodes em não lhe fazer os ſacrificios & offertas q̃ lhe tinha promittido no principio deſta guerra: que ſimulando elle que ſe tornaua a refazer pera tornar a ella, ſe recolheo de todo, com perda de dezoito mil homens, treze na enfermidade que per duas vezes ſobreueo ao ſeu arraial, & os cinquo na guerra q̃ continuou. A qual guerra durou ſeis meſes & neſte tempo entre o C,amorij & elRey de Cochij ouue cartas, recados & outras meudezas ſegũdo o q̃ eſcreueo frey Gaſtão hum religioſo que eſtaua na feitoria com os noſſos em hũ tractado que fez da guerra entre eſtes dous Reys: de que ſomente tomamos o neceſſario com outra maes informação, porq̃ em todo o diſcurſo deſta noſſa Aſia maes trabalhamos no ſubſtãcial da hiſtoria q̃ no ampliar as meudezas que enfadão & não deleitão. Aſſi que tornãdo ao fim deſta guerra que ſe rematou com as amoeſtações dos Brammanes: tiuerão elles ainda tanto artificio de ſe ſaluar das mentiras que diſſerão ao C,amorij no ſuccedimento della, & de conſolar a elle, que lhe fizerão crer que os ſeus deoſes lhe tinhão feito merce em pagar culpas proprias não cõ damno de ſua peſſoa, mas dos ſeus, a qual couſa cauſou recolherſe com algũs delles a fazer penitencia. Dando tambẽ por cauſa de ſeu recolhimento querer por algũs dias dar repouſo ao pouo dos trabalhos da guerra: & maes naquelle tẽpo por ſer na fim do inuerno em q̃ eſperaua a vinda das noſſas naos, contra o poder das quaes tambẽ lhe cõuinha prouer ſeus portos. Os ſeus Caimaes & principes que o ajudarão principalmente aquelles que podião receber dãno ou proueito de nôs, ante q̃ as noſſas naos chegaſſem por ſegurar ſeus eſtados & lugares & auer algũa fazẽda da q̃ ellas de cá leuauão: mandarão cõmetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o C,amorij ſe recolhia, não tanto por religião quãto por ſiſo de paz por ſentirem nelle que a deſejaua. E quẽ logo veo com eſte requerimento de paz, foi o ſenhor de Repelim, principal mouedor deſta guerra, por ſer mui vizinho a Cochij & não tinha a pimenta de ſua terra outra ſaida ſenão per noſſas naos: & pola meſma razão da pimenta & a ſua terra ſer a frol della, & a nós conuir tanto como a elle eſta paz, Duarte Pacheco per vontade d'elRey de Cochij lha cõcedeo. No qual tempo Antonio de Saa feitor de Coulão por algũas paixões que lá tinha cõ os Mouros lhe

mandou

mandou pedir que com ſua viſta o quiſeſſe ir fauorecer: o que Duarte Pacheco fez indo là em ſua nao, leixando os capitães das caravelas em guarda de Cochij. O qual chegãdo ao porto de Coulão, achou cinquo naos de Mouros que eſtauão á carga da pimenta: das quaes vierão a elle cinquo Mouros os principaes dellas com grandes preſentes pedindolhe paz & ſeguro pera nauegarem ſuas naos com a carga que tinhão feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter ſabido de Antonio de Saa que as naos eſtauão ja de todo carregadas contra ſua vontade, & que eſta fora a principal cauſa porque o mandara chamar, por ter auido algũas paixões com os Mouros mercadores eſtantes na terra que lhe negauão eſta pimenta por a dar a elles: Duarte Pacheco lha fez deſcarregar toda & a entregou a Antonio de Saa, pagandolhe o que cuſtaua, & ſomente lhe deu algũa pera ſua deſpeſa. E em quanto eſtas deſcarregauão vierão ali ter outras duas, quada hũa em ſeu dia, as quaes trazião pimenta & vinhão acabar de tomar carga naquelle porto: & porque ſoube em certo que nenhũa deſtas naos era de Calecut com quem tinhamos crua guerra, a todos não fez maes damno que não lhe conſentir que tomaſſem naquelle porto algũa pimenta, por termos ali o feitor Antonio de Saa a fim de recolher toda a que auia nà terra. Aſsi que eſpedidas eſtas naos vazias & pagas da pimenta que tinhão, forão buſcar outro lugar q̃ não tiueſſe eſta defenſaõ, & Duarte Pacheco tornouſe pera Cochij: onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares que partio deſteReyno por capitão mòr de hũa grande armada, da viagem do qual faremos relação neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO. IX.

¶ Como elRey por as nouas que teue da India per o Almirante dom Vaſco da Gãma, o anno ſeguinte de quinhentos & quatro: mandou hũa grãde armada de que foi por capitão mòr Lopo Soares: & do q̃ paſſou da partida de Lisboa te chegar a Cochij.

COM a vinda da India do Almirante dom Vaſco da Gãma ſoube elRey que as couſas della ſe hião ordenando de maneira, que conuinha mandar maior frota da que lâ era ao tempo de ſua chegada: que como eſcreuemos forão noue velas repartidas em tres capitanias, do ſucceſſo das quaes ainda elRey não tinha noua. Somente ſoube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficauão: aſsi pelo odio que geralmente elles tem ao pouo chriſtão, como pelo damno q̃ tinhão recibo de nós, & principal-

cipalmente delle Almirante. Assi q̃ por esta razão como pera ir tomando maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos & quatro hũa grossa armada a capinia mòr da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que fora destes Reynos em tẽpo d'elRey dom Affonso o quinto: em o qual Lopo Soares auia muita prudencia & outras qualidades de sua pessoa q̃ merecião hũa tão honrada ida como esta era. Cõ o qual forão estes capitães: Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdez Coutinho, Pero de Mendoça filho de Ioão de Brito, Lopo Mendez de Vascõcellos filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Manuel Teles Barreto filho de Affonso Teles, Pedraffonso de Aguiar filho de Diogo Affonso de Aguiar, Affonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Thomar Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, Tristão da Silua filho de Affonso Teles de Meneses, Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Aluaro Carualho, Lopo de Abreu, & Pero Dinis de Setuual. Em as quaes naos leuaua mil & duzentos homems muita parte delles fidalgos & criados d'elRey, toda gente mui limpa & tal que cõ razão se pode dizer que esta foi a primeira armada que sahio deste Reyno de tanta & tão luzida gente & de tão grandes naos: posto q̃ forão menos em numero que as duas passadas. E por esta causa não se poderão fazer tão prestes como as outras: porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous de Abril deste anno mil quinhẽtos & quatro, & a dous de Mayo forão na paragem do cabo Verde. E dahi em diante posto que tiuerão algũs temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinquo de Iulho surgio em Moçambique: onde se deteue ate o primeiro dia de Agosto fazendo agoada & repairando algũas naos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar & a de Affonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que tiuerão de noite deu hũa per outra. Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis Portugueses dos que se perderão cõ Pero de Taide: os quaes lhe contarão tambẽ como se perdera Vicente Sodrê & as cousas que Affonso de Albuquerque & Frãcisco de Albuquerque tinhão feito na India. Espedido d'el-Rey de Melinde que o recebeo cõ muito gasalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço: os quaes se fazião prestes pera tornar á costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso. Ali veo tambem ter com elle Lopo Mẽdez de Vasconçellos que se apartou da frota com hũ tẽporal que lhe deu, o qual tinhão por perdido: & juntas

estas

eſtas velas chegou a Cananor, onde foi muito feſtejado aſsi do feitor Góçalo Gil Barboſa como d'elRey, q̃ ſe vio cõ elle ao modo das viſtas que ouue entre elle & o Almirante. Porque eſtes principes gentios neſtas viſtas pôem muita parte de ſua honra, em ſer com grande apparato & cerimonias á ſeu vſo: mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagár, por que tres dias ſomente ſe deteue neſtas viſtas & em prouer algũas couſas ao feitor Gonçalo Gil Barboſa, pera fazer preſtes a carga do gengiure & outras couſas que auia de tomar quando tornaſſe de Cochij. Peró ante que partiſſe pera Cochij veo a elle com cartas hum moço chriſtão mandado polos captiuos que lá eſtauão em Calecut, pedindo que ſe lembraſſe delles, a vinda do qual moço deu azo Coje Biquij que era noſſo amigo do tempo de Pedraluarez Cabral: & tambem foi induſtria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, & parecialhe que os captiuos que lá tinhão podião fazer algum bom negocio pera tractar na paz por ſaberem que a deſejaua o C,amorij. Lopo Soares deſpois q̃ ſe informou do moço de algũas couſas que per elle lhe mãdauão dizer os captiuos, o tornou logo a eſpedir com palauras de eſperança de ſua liberdade: & quando veo ao ſeguinte dia que erão ſete de Setembro, chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foi viſitado com algũs refreſcos por parte de Coje Biquij & em ſua companhia eſte moço. O qual preſente Lopo Soares não acceptou, dizendo q̃ elle eſtaua naquelle porto ſuſpeitoſo onde ſe cuſtumaua negocear com cautelas de enganos, & porq̃ não ſabia ſe vinha da mão de Coje Biquij q̃ elle auia por homem amigo do ſeruiço d'elRey de Portugal ſeu ſenhor, ſe de outro algum q̃ foſſe imigo dos Portugueſes, não podia acceptar couſa algũa ainda que vieſſe em ſeu nome. Que em quãto elle não praticaſſe com a propria peſſoa de Coje Biquij perô q̃ recados lhe foſſem dados de ſua parte teſtemunhados per aquelle moço q̃ ali eſtaua, não os auia por ſeus: por tanto elle ſe poderia ir embora, & ſe era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhum outro refreſco folgaria maes que cõ ver a elle & aos Portugueſes que lá eſtauão reteudos. Eſpedido eſte Mouro veo Coje Biquij ao ſeguinte dia, & não mui contẽte da repoſta que os Mouros mandarão a Lopo Soares: poſto q̃ trouxe conſigo os maes dos captiuos q̃ là eſtauão. A qual repoſta era q̃ elRey eſtaua ao pê da ſerra, mas q̃ por terem ſabido quanto deſejaua a paz, lhe mandauão aquelles homẽs & q̃ em quãto não vinha ſeu recado por terẽ mãdado a elle folgarião ſaber delle a vontade q̃ tinha & o q̃ queria maes pera o fazerẽ ſaber ao C,amorij. Lopo Soares deſpois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que ſempre moſtraua aos Portugueſes: reſpõdeolhe ao negocio da paz, q̃ a

primeira

primeira couſa que auião de fazer pera elle ouuir as condições della, era entregarenlhe os dous Gregos d'eſclauonia que la andauão que na pratica da outra paz elRey prometeo entregar & não cõprio. Coje Biquij porque vio q̃ Lopo Soares ſe cerrou niſto & não quis ouuir maes repica eſpedioſe delle: dizendolhe que elle deſejaua maes eſta paz que peſſoa algũa, mas como elRey & os principaes do ſeu concelho o auião jâ por ſuſpeicto nas couſas do ſeruiço delRey de Portugal, elle não tinha neſta parte maes auctoridade que repreſentar bem eſte negocio o qual prazerá a Deos que viria á effecto. Lopo Soares porque neſte & em outros recados que forão & vierão tudo era cautelas & dilações ſem algũa concluſaõ, mandou chegar ſeis naos das maes pequenas a terra que varejaſſem com artilharia toda a cidade em que ſe deteue dous dias: nos quaes ſe fez tanta deſtroição que cahio grãde parte do C,erame delRey. Acabada aqual obra Lopo Soares ſe partio pera Cochij, onde chegou a quatorze de Setembro: a tempo que tambẽ Duarte Pacheco chegaua de Coulão do negocio pera que o mandou chamar Antonio de Saa(como atras diſſemos.) E ao ſeguinte dia deſpois de ſua chegada elRey de Cochij o veo ver moſtrando grande cõtentamento de ſua vinda, & da boa entrada q̃ deu no varejar de Calecut: do qual eſtrago logo per patamares que ſaõ grãdes caminheiros de terra, tinha jà ſabido ſerem mortas maes de trezentas peſſoas, & derribada muita caſaria, atê os palmares erão deſtroidos que o gẽtio muito ſentia por ſer propriedade de que ſe mantẽ. Na qual practica Lopo Soares por parte d'elRey dom Manuel com as cartas que trouxe a elRey de Cochij, lhe deu agradecimentos dos trabalhos que tinha paſſados: offerecendolhe aquella armada & que nenhũa couſa lhe elRey ſeu ſenhor maes encommendaua que a reſtituição de qualquer perda que elle teueſſe recebida por cauſa da amizade que com elle tinha, & outras muitas palauras a que elRey reſpondeo. Dizendo que elle perdia mui pouco em perder ſeu eſtado por amor d'elRey de Portugal ſeu irmão pera o que elle deſejaua auenturar por ſeu ſeruiço: quanto maes que os damnos da guerra paſſada maes forão de ſeu imigo que delle, & os trabalhos de defender aquelle ſeu Reyno de Cochij não erão ſeus nem dos ſeus ſubditos & vaſſallos, ſe não dos Portugueſes que ali eſtauão principalmente do capitão Duarte Pacheco. E que algum trabalho q̃ o ſeu Reyno podia receber elRey ſeu irmão lho pagaua cada anno nas couſas q̃ por amor delle fazia: de maneira q̃ recompenſada hũa couſa por outra, elle era o que ficaua deuendo. Que em ſignal deſtas merces & fauores q̃ quada dia recebia (pois em al o não podia ſeruir:) elle queria logo mandar ordenar a carga da eſpecearia & que elle Lopo Soares podia deſcanſar neſta parte. As quaes palauras

Lopo

Lopo Soares reſpondeo com outras aſsi da parte d'elRey como da ſua conformes ao que ellas merecião: com que ſe eſpedirão hum do outro mui contentes. E porque a eſte tempo elRey por cauſas das guerras paſſadas eſtaua na ilha de Vaypij, & elle deſejaua de ſe paſſar á ilha de Cochij onde era ſua propria viuenda ſegundo deu conta a Lopo Soares: mandou elle Antonio de Saldanha que com algũs bateis de que erão capitães Triſtão da Silua, Pero Raphael, Pero Zuſarte, & Ruy Lourenço que o leuaſſem. Os quaes forão com muita feſta de trombetas bandeiras & gente luzida, fazendo toda honra & acatamento á peſſoa d'elRey como ſe forão ſeus vaſſallos: porque o querião contentar & comprazer por razão dos grandes trabalhos que tinha padecido por conſeruar âmizade d'elRey dom Manuel.

CAPITVLO. X.

¶ Como Lopo Soares a requerimento d'elRey de Cochij deu em Cranganor & o deſtruio: & da ajuda que mandou a el Rey de Tanor & as cauſas porque,

Vendo hum mes que Lopo Soares era chegado, elRey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chamado Cranganor que ſeria dali quatro legoas per hum rio dentro contra Calecut recebia muito damno, por ſer lugar de frontaria que o Camorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quãto as naos eſtauão â carga ouueſſe por bem de mandar ſobre elle pera o deſtruir de todo. Lopo Soares como jâ tinha informação deſte lugar per Duarte Pacheco & quão prejudicial era a ſua vizinhança: determinou de ir logo ſobre elle, & aſsi o diſſe a elRey com palauras de que elle ainda leuou maior contentamento. Iuntos pera eſte negocio vinte bateis em que entrauão os eſquifes das naos: determinou Lopo Soares em peſſoa de ir a eſte lugar, & tão ſecretamente q̃ não ſe ſoubeſſe em Cochij por não darem auiſo aos imigos, que ſegũdo tinha ſabido eſtaua no lugar hum capitão do Camorij chamado Maymame & o Principe Naubeadarij cõ gẽte de guarnição, por cauſa da qual guarnição elRey de Cochij mandou per terra o Principe ſeu ſobrinho com algũs naires & muitos frecheiros, & a maes gente de guerra que para tal empreſa lhe pareceo ſer neceſſaria. Partido Lopo Soares hũa ante menhaã, forão dormir a humlugar por eſperarem ali o Principe de Cochij que cõ ſua gente vinha per terra per outra parte: o qual ſe deteue tanto que quando ao outro dia chegarão, poſto que fui em amanhecendo jà a terra era appelidada & poſta em armas. E o primeiro encontro que os noſſos acharão forão

duas

duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadas de gente, & dous filhos seus que em os nossos as cometendo com ánimo de valentes homems as defenderão, mas não durou muito este seu feruor porque â custa de feridos & mortos ellas forão entradas & entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quẽ Lopo Soares tinha dado a diáteira que erão Antonio de Saldanha, Pedrafonso d'Aguiar, Tristão da Silua, Vasco Caruallo & Affonso Lopez da Costa. Acabado este feito q̃ se fez no rio, pos Lopo Soares cõ o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com assaz trabalho & sangue de todos, porque os Mouros & Indios cobrião a praya cõ o grande numero delles: & ante q̃ os nossos chegassem a bote de lança foi entre hũs & os outros hũa nuuem de setas tão basta q̃ não dauão lugar a que os nossos entrassem em caminho, & não entendião em maes que ampararse & escudar daquelles enxames de setas q̃ lhe feruião ante os olhos. Tẽ que as nossas espingardas & bestas fizerão lugar com que começarão de tomar maes posse da terra, & os vierão careando a bote das lanças pera a pouoação q̃ foi logo entrada & posta em poder de fogo: porque ella estaua já tão despeja da que não ouue esbulho em que a gente darmas se detiuesse, & a maior preza que ali ouue forão trinta & cinquo zambucos & paraos q̃ se trouxerão pera elRey de Cochij como signal da victoria q̃ ouuerão de seu imigo. E posto que o fogo tomou muita licença no q̃ queimou, maior a tomara senão sobreuiera algũa gẽte da terra que erão dos christãos q̃ ali viuião, & vierão a Vasco da Gãma como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes damno pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros & gentios da terra. O Principe de Cochij porque os nossos derão maior pressa a este negocio do q̃ elle trazia & não pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa & entre elles se auer por victoria contra os imigos, saltou na terra decepando algũas palmeiras cõmo senhor do campo & mandou trazer hũa em hũ parao por triumpho daquelle feito. O qual não sofrẽte quebrou a soberba do C,amorij mas ainda deu animo a algũs seus imigos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a dous dias el Rey de Tanor seu uassallo se mandou queixar a elle per seus embaixadores: pedindolhe paz & ajuda contra elle, do qual era desauindo por cousas que tocauão ao seruiço delRey de Portugal. E vindo elle C,amorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe saira ao encontro em hum passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruira Cranganor: em fauor & defensaõ do qual elle C,amorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle & ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.

Que

Que o fauor & ajuda que delle queria, era mandar ao seu porto de Tanor algũa nao com gente & artilheria: póq̃ tinha per noua que o C,amorij cõ maior indignação como homem injuriado vinha outra vez sobre elle. Lopo Soares despois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, & quis se informar d'elRey de Cochij & de Duarte pacheco desta nouidade d'el Rey de Tanor, sendo hũ tão principal imigo como elles dizião,& que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut q̃ não sabia como podia mouer hũa tal cousa:q̃ quanto ao q̃ elle sentia deste negocio,verdadeiramente tinha pera si q̃ era algũa simulaçaõ a fim de lhe não darem sobre este lugar cõ o temor da noua da destruição de Crãganor. A qual suspeita elRey de Cochij lhe desfez & assi Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũs principaes da terra: & a causa de mandar pedir esta ajuda era esta.Este Reyno de Tanor antiguamente fora liure & não subdito & continha em seu estado muitas terras, mas como o vizinho poderoso sempre vae comẽdo do fraco : os Reys de Calecut o pusserão em tal estado q̃ não ficou maes aos principes delle,que aquella pouoação do porto de Panane & isto em vida deste Rey q̃ reynaua, de maneira q̃ de Rey lire ficou tributario ao C,amorij. O qual Rey parecendolhe que per seruiço de sua pessoa podia cobrar delle C,amorij o que não pudera defender : em todalas guerras passadas que elle C,amorij teue, foi hũ dos principaes & maes continos que o seruião, sem auer galardão de seus trabalhos.Mas parece q̃ nenhũa cousa destas satisfez ao C,amorij, & per qualquer causa q̃ foi temendose delle q̃ podia com nosso fauor tirar o laço do pescoço de sua seruidão : determinou de lhe tomar este porto deTanor & o maes q̃ tinha. Finalmente posto o C,amorij em caminho cõ dez mil homems pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut & Marmame seu capitão mór temendo o q̃ succedeo: assentou q̃ â tornada quãdo se recolhesse a Calecut daria em Tanor. Peró primeiro que elle chegasse a este effeito lhe succedeo outro não esperado delle,& foi q̃ elRey deTanor subitamẽte em hũ passo lhe saio & o desbaratou. Cõ a qual obra fez elRey de Tanor duas cousas, vingouse primeiro q̃ o C,amorij desse nelle,& maes foi impedimẽto pera se não ir ajuntar em Crãganor cõ os seus:q̃ per vẽtura se o fizera não ouueraLopo Soares tão leuemẽte victoria delles. Teue ainda elRey de Tanor outra boa fortuna, q̃ indo o principe deCalecut & Marmame desbaratados dos nossos:saio lhe elle tãbẽ ao caminho & acabou de os destruir. De maneira q̃ chegado Pero Raphael cõ hũa carauela armada & quarenta homẽs q̃ lhe Lopo Soares mãdaua polo requerimẽto dos seus embaixadores : tinha ja elRey de Tanor auido estas victorias,estando elle quãdo os mãdou a

pedir

pedir este soccorro, esperádo quada dia pelo Camorij que o vinha destruir. E como homem mimoso da boa furtuna da quellas victorias: jâ recebeo cõ cerimonias de magestade de sua pessoa a Pero Raphael dãdolhe agradecimentos de sua boa chegada: & que ao presente não tinha necessidade delle por seu imigo ser já posto em saluo maes temido que soberbo. Que elle esperaua de cobrar todo seu estado com fauor & ajuda das armadas delRey de Portugal cujo seruidor elle seria todo o tempo de sua vida: & que pera isso offerecia sua pessoa fazẽda & estado quando por seus capitães fosse requerido, & com esta & outras offertas de palaura que mandou a Lopo Soarez espedio a Pero Raphael q̃ se tornou a Cochij.

CAPITVLO. XI.

¶ Como Lopo Soares despois de feita sua carga de specearia & espedido d'el Rey de Cochij, de caminho deu em hũ lugar d'el Rey de Calecut chamado Panane: onde pelejou cõalgũs seus capitães q̃ estauão em guarda de dezasete naos as quaes queimou, & acabado este feito partio pera este Reyno onde chegou a saluamento.

EM quanto estas cousas passarão posto que tambem se entendesse em a carga das naos, porque ellas erão muitas & com a guerra o negocio da pimẽta não andaua tão corrente que assi em breue se pudesse auer, & maes por a maior parte delle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos: ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão cinquo naos, capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha Ruy Lourenço & Felippe de Castro pera lâ auerem carga. Porque alem de ter recado de Antonio de Saa q̃ estaua por feitor daquella feitoria q̃ tinha recolhido boa somma de pimenta: tambem per conselho delle & de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da nossa feitoria, cá andauão os Mouros tão aleuantados contra Antonio de Saa, que cõ trabalho lhe querião dar pimenta & não vinha nao de Mouros ao porto de Coulão q̃ logo não fosse despachada a pesar delle. Assi que por estas causas as inuiou: & em breue forão & vierão com sua carga a tempo que as outras estauão prestes. E porque elRey dõ Manuel mandaua a Lopo Soares q̃ em guarda da fortaleza de Cochij & assi daq̃lla costa ficasse Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto por capitão mòr de quatro velas: â espedida que teue com elRey de Cochij lho entregou com palauras de q̃ elRey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estado, posto que elle quisera pola experiencia que tinha delle que ficara Duarte Pacheco. Com o qual Manuel Telez, por serem homems

niems conhecidos d'elRey & andarem sempre naquella guerra & o comprazer nisso : ficarão Pero Raphael & Diogo Diaz & Christouão Zusarte. E nesta espedida que Lopo Soares teue com elRey, não lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hum lugar do Camorij chamado Panane : temendo que communicando este negocio com elle fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocaua em cousas nossas. A qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, & principalmẽte com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estauão dezasete naos de mercadores do estreito de Mecha pera tomar carga de especearia: por a qual razão hũa das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foi mandar a Pero de Mendoça por capitão mòr de tres velas que andasse em guarda dos portos de Calecut, por não sair ou entrar nao sem ser per elle vista. Finalmente assentadas todalas cousas que conuinhão â fortaleza, & espedido d'elRey elle Lopo Soares se partio a vinte seis de Dezembro, leuando em sua companhia Manuel Teles com os outros capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho leuando diante as caraucla chegadas á costa & elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Panane, sahirão a ellas vinte paraos bem artilhados : & como gentes ligeiros começarão despender sua poluora & almazem. Os quaes segũdo logo pareceo de industria vinhão trauar com ellas, & como a frota das naos da carga se mostrou, fingirão temor, & começarão dese recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros estauão : porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, não se auião de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cõmetter. E verdadeiramente posto o negocio em cõselho os Mouros estauão na verdade, que não era cousa pera cõmetter entrar naquelle rio segundo elle estaua defensauel : & maes impossiuel lhe parecera se souberão o modo que os nossos despois tiuerão em commetter este feito. Porq̃ quem podia crer que obra de trezentos & sesenta homẽs em quinze bateis & duas carauelas, auião de cõmetter dezasete naos grossas com muita artilharia encadeadas hũas em outras, tão juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que parecião hum eirado soberbo sobre o mar : em guarda das quaes estauão quatro mil homẽs. Porem como as cousas da honra acerca daquelles que a tem por vida, precedem todolos perigos da morte, & maes este caso que tractaua do estado da India, não se quis vir Lopo

Soares sem o leixar concluido : o qual per ventura fizera maes damno que as guerras passadas, por ficar o Camorij mui escandalizado do feito de Cranganor & d'elRey de Tanor. Assi que auida outra consideração & conselho ainda que confuso, por ainda não terem visto como as naos estauão, assentou Lopo Soares de as ir queimar: leuando diante Pero Raphael & Diogo Diaz que tinhão as carauelas maes pequenas & elle em quinze bateis. O qual partido das naos com grande estrõdo de trombetas & grita da gente nesta ordem das carauelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros que ao longe lhe podia fazer maes damno que ao perto, principalmente de hum baluarte que á entrada da barra estaua cheo della: a primeira carauela que foi a de Pero Raphael, assi a saluarão que com as rachas que fez a artilheria em os altos della lhe ferio muita gente, & sobre isso carregarão os paraos que a vierão demãdar lançandolhe dentro hũ grande numero de frechas q̃ lhe encrauou muitos homẽs. A qual entrada assi embaraçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte & fugir o pirigo do baluarte forão cair em outro peor: & era de baixo de huma nao grossa dẽtro no porto q̃ por ser mui altarosa padecerão mui grande trabalho, & em se amparar das frechas & arremesos de zargunchos quasi â mão tenente teuerão bem que fazer, do qual perigo ficarão muitos mui mal feridos. A outra carauela capitão Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe matarão hum marinheiro que hia ao leme: & porque os outros se chegauão de mâ vontade áquelle lugar, como a carauela não sentio gouerno deu consigo em hum baixo, de maneira q̃ ambas ficarão em estado que maes auião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. Lopo Soares que vinha de tras dellas, peró q̃ vio o pirigo perque passarão, não ouue maes ordem de esperar outro conselho se não dar as trombetas com Sanctiago na boca a quem remaria & seria primeiro cõ as naos: como quem corria hũ pario naual cujo termo da victoria era chegar a ellas. E parece que nosso senhor lhe quis por este impedimento nas carauelas de os não poderem naquella chegada ajudar: pera que a victoria fosse maes milagrosa. Porque aferrando quada hũ sua nao, assi leuaua o espirito posto em confiança de victoria: que lhe não lembraua que hia cõmetter hũa nao atulhada de gente & tão alta de subir, que em paz quieta hũ homem pederia hũa escada de corda de q̃ lançasse mão. E porem logo na chegada estando Lopo Soares pera aferrar: hũa bombarda lhe matou hum homem & ferirão quatro. E Tristão da Silua q̃ foi dos primeiros sobindo per outra o deitarão abaixo, & outro tanto fizerão a Pero de Mendoça: & a Antonio de Saldanha com outra bombarda lhe arõbarão o seu batel

& leuou

& leuou a barriga da perna a hum criado ſeu de que ficou aleijado. E porque era ja maior o pirigo de ſe afogarem por o batel ſe ir ao fundo que cõmetter as naos: tomou poſſe de hũa com os que leuaua. Manuel Teles Duarte Pacheco aferrarão hũa que dizião ſer a capitania das outras onde acharão bem de trabalho:por que auia nella muitos Turcos homems mui valentes & deſpachados que não chegauão a elles ſem fazerem ſangue. Finalmente quada hũ em a nao que lhe coube em ſorte com morte do capitão dos Turcos & algũs Mouros & muitos do gentio da terra deu tal conta della, que poucos & poucos ſubindo ao alto ſe fizerão ſenhores de todas lançandoſe os Mouros ao mar: onde poucos eſcapauão porque os marinheiros dos bateis ás lançadas os matarão. E ſem ſe ſaber quem nem por cujo mandado foi poſto fogo ás naos, & aſsi tomou elle poſſe dellas que as não leixon ate o lume da agoa: onde ardeo muita fazenda,por que eſtauão pera partir quaſi de todo carregadas. E foi a couſa que maes eſpantou aos da terra, vendo que ſem ter cobiça de tanta riqueza como nellas eſtaua tão leuemente forão queimadas:& dizião q̃ iſto ſe fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa. Porem a victoria não foi ſem cuſto, porq̃ dos noſſos morrerão vinte & tres peſſoas & cento & ſetenta feridos, porque durou a peleja de pela menhaã te horas de meio dia: & ſegundo ſe deſpois ſoube em Cananor morrerão dos imigos ſetecentos & feridos hũ grãde numaro delles. Acabado eſte feito tornouſe Lopo Soares recolher às naos & naq uelle dia nãoſe entendeo em maes que na cura dos feridos:& ao ſeguinte que era dia de Ianeiro do anno de quinhentos & cinquo ſe fez â vela caminho de Cananor. Onde forão recebidos cõ muita feſta &prazer dos noſſos que ali eſtauão:os quaes ſegundo quada dia erão aſoberbados dos Mouros moradores da terra, ſe Lopo Soares ficara com algũa quebra daquelle feito,ou as naos ficarão inteiras não ouſarão eſtar ali maes, por verem q̃ elRey era mui ſubjeito a eſtes Mouros & leuemente lhe perdoaua qualquer erro pelo rendimento q̃ tinha delles em ſeus tractos. Porem ſaben de elle que Lopo Soares era chegado: do lugar onde eſtaua que era contra a ſerra, o veo logo ver moſtrando grande contentamento da victoria q̃ ouue. Na qual viſta porque era tambẽ eſpedida, Lopo Soares lhe encomendou o feitor & officiaes & gente que ali ficaua debaixo do amparo de ſua verdade:paſſãdo ambos ſobre iſto muitas palauras em que elRey deu grande penhor de maneira que auião de ſer tractados & fauorecidos, & com iſto ſe eſpedião ambos. Acabada de tomar a carga que ali eſtaua preſtes fez ſe Lopo Soares â vela via deſte Reyno, eſpedindo de ſi a Manuel Teles com os outros capitães q̃ ficauão cõ elle & cõ bõ tempo q̃ lhe fez

ao primeiro de Feuereiro chegou a Melinde onde foi prouido de muitos refreſcos que lhe elRey mandou ás naos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'elRey de Mombaça a rogo d'elRey de Melinde: acontecco q̃ paſſou per elle com as agoas que corrião & não pode tomar terra,& foi ter a Quiloa por recolher as pareas que elRey deuia de dous annos de que ſe elle eſcuſou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quis muito apertar vendo q̃ ſobmettia ſua peſſoa â obediencia do que elle manda ſſe,moſtrãdo que por ſeus rogos aquelle anno lhe não queria paga : ſomente que a teueſſe preſtes ao ſeguinte pera o capitão que ali vieſſe. Eſpedido delle partioſe a dez de Feuereiro, & em Moçambique ſe deteue dez ou onze dias tomando agoa & lenha & eſperando por corregimẽto da nao de Antonio de Saldanha que fazia muita agoa: donde mandou diante a Pero de Mendoça & a Lopo de Abreu que trouxeſſem a noua de ſua vinda a eſte Reyno.Os quaes ſendo quatorze legoas da agoada de ſaõ Bras,de noite encalhou Pero de Mẽdoça em terra, & pela menhaã Lopo de Abreu o vio eſtar com o traquete deſferido, & por cauſa do tẽpo não lhe pode valer,com que Pero de Mendoça ficou ſem ſe maes ſaber delle:& parece que elle pagou por toda a frota , porque Lopo de Abreu veo a ſaluamento a Lisboa noue dias ante Lopo Soares. O qual partido de Moçambique poſto que no cabo teue hum temporal com que algũas naos ſe apartarão delle, aſsi como Antonio de Saldanha que com o maſto quebrado foi ter â ilha de ſancta Helena , & outros correrão outras fortunas : per derradeiro ſe ajuntarão còm elle nas ilhas terceiras. Donde partio pera eſte Reyno , & entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Iulho com treze velas juntas:& dahi a poucos dias entrou a nao de Setuual de que era capitão Diogo Fernandez Peteira que vinha com boas prezas que fez na coſta de Melinde diante de Antonio de Saldanha,& foi inuernar á ilha Cocotora que nouamente deſcubrio. E por chegar a Cochij deſpois que Lopo Soares eſtaua á carga conueolhe tomar a ſua per derradeiro de todos que cauſou não vir em ſua companhia. Demos eſta relação delle porq̃ deſpois q̃ ſe apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito, & podianos alguem pedir conta delle. Aſsi que com a armada de Lopo Soares vierão tres capitães do anno paſſado , & foi eſta ſua viagem hũa das maes bem afortunadas que ſe fez de tão groſſa armada: porque foi & veo junta em eſpaço de quatorze meſes & trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados hum dos quaes foi dos melhores (em ſer bem cõmettido pelejado & pirigoſo) que ſe naquellas partas vio.

LIVRO OCTAVO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcubrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente: em que ſe contem o que fez dom Franciſco de Almeida que o anno de quinhentos & cinquo elRey dom Manuel mandou â India pera lâ reſidir por capitão, geral o qual deſpois foi intitulado por ViſoRei della.

¶ Capitulo. I. Do modo que ſe nauegauão as eſpecearias te virem a eſtas partes da Europa ante que deſcubriſſemos & conquiſtaſſemos a India per eſte noſſo mar Oceano: & das embaixadas que os Mouros & principes daquellas partes mandárão ao Soldão do Cairo pedindolhe ajudá contra nòs.

COMO TODA ESta noſſa Aſia vae fundada ſobre nauegaçoes por cauſa das armadas que ordinariamẽte em quada hum anno ſe fazem pera a conquiſta & commercio della, & as couſas que pretencem a ſua milicia himos relatando ſegundo a ordem dos tempos: conuem pera melhor intendimento da hiſtoria darmos hũa geral relação do modo q̃ ſe naquellas partes de Aſia nauegaua a eſpecearia com todalas outras orientaes riquezas, te virẽ a eſta noſſa Europa ante que abriſſemos o caminho q̃ lhe demos pera eſte noſſo mar Oceano: peró que em o tractado do commercio copioſamente o eſcreuemos. E tambem he neceſſario que quando fallarmos neſta nauegação, & commercio da India: não ſe ha de entẽder que eſtas duas couſas eſtão limitadas em aquellas duas regiões, a q̃ os antigos chamão India dentro do Gange, & India alẽ do Gange. Porque as noſſas nauegações & conquiſta daquella parte, a que propriamẽte chamamos Aſia, não ſe contem ſomente na terra firme, q̃ começa em o mar roxo, onde ſe ella aparta da Africa, & acaba na oriental plaga, a q̃ ora chamamos a coſta da China: mas ainda comprehenderh aquellas tantas mil ilhas a eſta terra de Aſia adjacentes, tão grãdes em terra, & tantas em numero, que ſendo juntas em hum corpo podião conſtituir outra parte do mundo, maior do q̃ he eſta noſſa Europa. Por cuja cauſa em a noſſa Geoagraphia, deſtas & de outras ilhas deſcubertas fazemos hũa quarta parte em que ſe o orbe da terra pode diuidir:

porque muitas eſtão diſtantes da coſta que lhe não pertencem por adjacencia ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que deſcubrimos a India, aſsi os gentios como os Mouros andauão cõmutãdo & trocando hũas mercadorias por outras: (ſegundo a natureza diſpos ſuas ſementes & frũctos, & deu induſtria aos homems em a mechanica de ſuas obras.) As que jazião alem da cidade de Malaca, ſituada na Aurea Cheſoneſo (nome q̃ os Geographos derão áquella terra,) aſsi como crauo das ilhas de Maluco, noz & maça de Banda, ſandalo de Timor, camphora de Borneo, ouro & prata do Liquio: com todalas riquezas & eſpecias aromaticas, cheiros & policias da China, Iaua & Sião, & de outras partes & ilhas a eſta terra adjacentes: todas no tempo de ſuas monções concurrião âquella riquiſſima Malaca, como a hũ emporio, & feira vniuerſal do Oriente. Onde os moradores de eſtoutras partes a ella occidentaes, que ſe contem ate o eſtreito do mar roxo, as hião buſcar a troco das que leuauão: fazendo cõmutação de hũas por outras, ſem entre elles auer vſo de moeda. Porque ainda q̃ ali ouueſſe muita copia de ouro de Camatra, & do Liquio, em que na India ſe ganhaua maes q̃ a quarta parte: era tão maior o ganho das outras, que ficaua o ouro em tão vil eſtimação, q̃ ninguem o queria leuar. E como Malaca era hum centro onde concurrião todos os nauegantes q̃ andauão neſta permutação, aſsi os da cidade de Calecut, ſituada na coſta de Malabar, & os da cidade de Cambaya ſituada na enſeada que tomou o nome della, & os da cidade de Ormuz poſta na ilha Geru dentro na garganta do mar Perſico, como os da cidade Adem edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deſte cõmercio tinhão feito a eſtas cidades mui illuſtres & celebradas feiras. Porque não ſomente trazião a ellas o que nauegauão de Malaca, mas ainda os robijs & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calecarê, diamãtes de Narſinga, canela & robijs de Ceilão, pimenta & gẽgiure & outros mil generos de eſpecias aromaticas aſsi da coſta Malabar, como de outras partes onde a natureza depoſitou ſeus theſouros. E as que deſta parte da India ſe adjũtauão em Ormuz, leixando ali a troco de outras as que ſeruirão pera as partes da Turquia & da noſſa Europa, erão nauegadas per eſte mar Perſico te a pouoação de Batſora, q̃ eſtá nas correntes do rio Euphrates: a qual ora he hũa cidade celebre cõ o fauor que lhe derão os noſſos capitães de Ormuz. No qual lugar erão repartidas em cafilas, hũas pera Armenia & Trapiſonda & Tartaria, que jaz ſobre o mar maior: outras pera as cidades Halepo, & Damaſco, te chegarem ao porto de Barut, q̃ he no mar mediterranco onde as vendião a Venezeanos, Genouezes, & Cathelães, que naquelle tempo erão ſenhores deſte tracto.

A outra

A outra eſpecearia que entraua per o mar roxo,fazendo ſuas eſcalas per os portos delle : chegaua ao Toro ou a Suez , ſituados no vltimo ſeo deſte mar. E daqui em cafilas per caminho de tres dias era leuada â cidade do Cairo, & dahi per o Nilo abaixo a Alexandria,onde as nações q̃ acima diſſemos a carregauão pera eſtas partes da Chriſtandade, como ainda agora em algũa maneira fazem : & per qualquer deſtes dous eſtreitos que eſta eſpecearia entraua nas terras de Arabia, quando vinha á ſaida era per os portos do eſtado do Soldão do Cairo. Cuja potencia ante de ſer metida na coroa da caſa Othomana dos Turcos , começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a q̃ ora os mareantes de leuante chamão Raſauſem & Ptholomeu Boreo promontorio,& acabaua em hũa enſeada chamada per elles o golfão de Larazza por razão de hũa pouoação deſte nome q̃ ali eſtà: a qual ſegundo a ſituação della parece ſer a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual diſtancia de coſta pode auer trezentas & ſeſenta legoas,que contem em ſi muitos & mui celebres portos. E per dentro do ſertão , ſe eſtendia per o Nilo acima à regiãoThebaida a que os naturaes ora chamão C,aida, te chegar â antiquiſsima cidade Ptholomaida cujo nome ora he Hicina, que acerca daquelles barbaros quer dizer eſquecimento , & dali vinha beber ao mar roxo. Paſſando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a vizinhar cõ o Xarife Baracat ſenhor da caſa de Mecha : atraueſſando os barbaros daquelle deſerto,te dar cõſigo em a cidade chamada Bir q̃ jaz nas correntes de Euphrates , & tornando fazer outro curſo cõtra o occidẽte acabaua em o golfaão de Larazza q̃ diſſemos. No qual circuito de terra ſe cõprehẽdia grão parte da Arabia deſerta , toda a Petrea, Iudea & muita da Syria,cõ todoEgyptoa q̃ chamão Metſer de Mitſraim, nome per que os Hebreus,& Arabios nomeão a região de Egypto , por eſta cidade Cairo ſer a cabeça delle,dando o nome do todo á parte. E ao tempo da noſſa entrada na India,era ſenhor deſte grãde eſtado Canaçao: a q̃ algũs dos noſſos chamão Camſor. O qual ſe intitulaua cõ eſte appellidoAlgauri,de que ſe elle muito gloriaua: por lhe ſer poſto por cauſa de hũa grão victoria que ouue de hum Rey da Perſia, junto de hũa alagoa chamada Algaor , q̃ faz o rio Euphrates,entreEnz & Bagadad dõde lhe derão por appellido Algauri. Neſte meſmo tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geração Othomana: & era ſenhor de Mecha o Xarife Baracat , entre os Mouros mui celebrado em nome:não tanto por ſeus feitos, quanto por o grãde diſcurſo de tempo que viueo neſte eſtado. E era ſenhor de Adẽ, Xeque Hamed:o qual vizinhaua cõ eſtoutro Xarife por parte da terra chamada Iazem que he dentro das portas do eſtreito defronte da ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim

deſte nome o ſegundo: & do Reyno de Guzarate Machamud o primeiro deſte nome. Aſsi eſtes Reys & Principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da eſpeceria, & orientaes riquezas, vendo q̃ com noſſa entrada na India per eſpaço tão breue como erão cinquo annos tinhamos tomado poſſe da nauegação daquelles mares, & elles perdido o cõmercio de que erão ſenhores auia tantos tempos, & ſobre tudo eramos hũa bofetada na caſa de Mecha, pois ja começauamos chegar às portas do mar roxo tolhẽdo os ſeus romeiros: erão todas eſtas couſas a elles tão grão dor & triſteza, que não ſomẽte áquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o noſſo nome tão auorrecido que quada hũ em ſeu modo procuraua de o deſtruir. E como a gente a q̃ iſſo maes tocaua erão os Mouros que viuião no Reyno de Calecut, ordenarão de inuiar hũa embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a peſſoa que podia reſiſtir a eſte cõmum damno: fazendo cõ o C,amorij Rey da terra que lhe inuiaſſe hum preſente cõ outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males & damnos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo reſidentes na ſua cidade Calecut. Tomando por concluſaõ de ſeu requerimento, que lhe mandaſſe hũa groſſa armada cõ gente & armas pera nos lançar da India: que elle a proueria de dinheiro & mantimentos como lá foſſe. Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame homẽ maes dado à religião de ſua ſecta, que ás armas: & foi em hũa galé de feição das noſſas ſem appellação, a qual deſpois acabou em Chaul como veremos em ſeu lugar. Accreſcentou maes a eſte clamor dos Mouros, & requerimento do C,amorij, outro tal embaixador do Xeque de Adem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizẽ vir da linhagem de Mafamede, porque per via de religioſo podia proũocar maes ao Soldão pera acodir a eſtes damnos como defenſor da caſa de Mecha, ſegundo ſe elle intitulaua. Pedindo que com diligencia poſeſſe neſte caſo o braço de ſua potencia: porque elle por ſua parte mandaria tambem ajuda áquelles miſeros que habitauão no Reyno de Calecut, onde noſſas armas tinhão derramado muito ſangue Arabico em que entrarão algũs da linhagem do ſeu propheta que per via de martyrio erão auidos por ſanctos acerca dos Arabios.

CAPITVLO. II.

¶ Como o Soldão do Cairo eſcreueo ao Papa per hũ religioſo da caſa de ſancta Catharina de Monte Synay aqueixãdoſe das noſſas armadas da India: & como o Papa mandou o proprio religioſo a eſte Reyno, & do q̃ lhe el Rey reſpõdeo.

O Soldão

O Soldão mouido com eſtas embaixadas, & outros clamores dos Mouros do Cairo que tractauão na India, & principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, & ſaida das eſpeceárias per ſeus portos, o qual damno ja começaua ſentir, & lhe chegaua maes que as offenſas alheas: começou de ſe inflamar contra nós, como homem mimoſo da proſperidade de ſeu eſtado, & que não tinha viſto a fortuna delle, que dahi a pouco tempo paſſou. E poſto que neſta indignação de palauras, deſſe aos embaixadores grande eſperança do que ſobre eſte caſo per armas auia de fazer, cõ tudo quis primeiro vſar de hũa cautela q̃ dellas, parecendolhe que per eſte modo deſiſtiria elRey da impreſa da India, por ouuir dizer que os Reys de Portugal erão muito zeloſos da fee que tinhão, & religioſos na obſeruação della. A qual cautela de que vſou foi lançar fama que a ſua tenção era deſtruir o templo de Hieruſalem, & a caſa de ſancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouueſſe na terra ſancta, & maes não conſentir que em ſeu eſtado andaſſe algum Chriſtão deſtas partes de Europa: & os que reſidião no Cairo, Alexandria, Halepo, Damaſco & Barut por razão do cõmercio, que forçoſamẽte os auia de mandar fazer Mouros não ſe ſaindo em tãtos meſes de todo ſeu eſtado, iſto em recompenſa de dous tão grandes males cõmo erão feitos aos Mouros, cujo deffenſor & protector elle era por ſer emperador & Calyf da caſa de Mecha. Hum dos quaes males fazia elRey dom Fernando de Caſtella, fazendo Chriſtãos per força a todolos Mouros do Reyno de Grada & o outro que era muito maior mal, fazia elRey dõ Manuel de Portugal ſeu genro. O qual não contente de mandar ſuas armadas á India a cõquiſtar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a neuegação dos mares & cõmercio della q̃ os Mouros tinhão acquerido per tantos annos: ſendo o cõmercio hũ vſo cõmũ das gentes que conciliaua amor entre todos ſem ſer defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo ſeu eſtado, conforme aos cuſtumes da tetra a todo genero de peſſoa ſem ter reſpecto a lei ou ſecta que tiueſſe. E moſtrando o Soldão querer poer em effecto eſtas ſuas ameaças, teue maneira cõ que foſſe rogado per hum frey Mauro maioral da caſa de ſancta Catharina de Mõte Sinay Heſpanhol de nação: & da practica que teue com o Soldão, reſultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe cõta deſte caſo. Por que como era cabeça da Chriſtãdade remoueria eſtes dous Principes, deſte damno que os Mouros delles recebião: por ſe não perder a memoria das ſanctas reliquias que eſtauão naquellas partes, & tão grão numero de fieis Chriſtãos como nellas andauão. Pera o qual caſo vir com maes auctoridade,

o meſmo

o meſmo Soldão deu hũa carta de creença a eſte frey Mauro leixando as palauras da qual cuja reſolução era vir a elle frey Mauro com algũas couſas que fazião a bem da religião Chriſtaã, diremos ſomente eſtas palauras com que ſe elle intitulou & aſsi ao Papa (ſegundo vimos em o treslado della que o proprio frey Mauro trouxe a eſte Reyno.) O grande Rey, ſenhor dos que ſenhoreão, nobre, grande, ſabedor, juſto, & victorioſo: Rey dos Reys, cutelo do mundo, principe da fee de Mahomet, & dos que nelle crem: viuificador da juſtiça em todo o mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Perſia, & Turquia, ſombra de Deos nas terras q̃ obra todolas boas couſas ora ſejão per elle mandadas, ora não. O qual neſte mundo he outro Alexandre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que ſe aſſentão em tribunal & trazem coroa, dador de regiões, terras, & cidades, perſeguidor dos q̃ ſe rebellão, & dos herejes infieis, cõſeruador dos dous lugares de peregrinos, ſummo ſacerdote dos tẽplos ſagrados que eſtão debaixo de ſeu poder, & contem a fee de Mahomet que eſpargè juſtiça, & bondade, reſplandor da fee, pae da victoria, Canaçao Algauri: cujo imperio Deos faça perpetuo, & exalce ſua cadeira ſobre o planeta Geminis. Ati Papa Romão excellentiſsimo, & eſpiritual: que teme a Deos & bem obra, grande na fee antigua dos Chriſtãos fieis de Ieſu, Rey dos Reys Nazarenos, conſeruador & ſenhor dos mares & termos Maritimos, pae dos patriarchas & biſpos, leedor dos euangelhos & ſabedor na ſua fee & nas couſas que ſaõ & não ſaõ licitas: benigno aos Reys & Principes, poſſuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos acreſcente. Chegado frey Mauro com eſta carta a Roma como vinha alembrado das ameaças deſte barbaro, & era homem zeloſo do bem vniuerſal da Igreja, & ſimples em as malicias dos principes tirannos: fez eſte negocio tão graue ante o Papa Alexandre, que ſe determinou em conſiſtorio que elle meſmo frey Mauro vieſſe a Heſpanha com cartas ſuas, & com treſlado da que eſcreueo o Soldão, pera repreſentar eſtas couſas a elRey dõ Fernando, & a elRey dom Manuel como a auctores da indignação deſte tyranno. Da vinda do qual religioſo a Roma elRey dom Manuel foi logo auiſado per peſſoas q̃ lâ fazião ſeus negocios, de q̃ teue muito prazer: ſabendo que o Soldão começaua ja ſentir as armadas que elle inuiaua à India, as quaes ſem terem feito aſſento nella ſomente de paſſagẽ lhe fazião tanto damno que ſe queixaua delle. E porque eſte recado lhe veo quaſi na fim de Octubro do anno de quatro & no ſeguinte tinha ordenado de mandar hũa groſſa armada á India, com capitão geral que lá reſidiſſe; tanto o demoueraõ eſtes queixumes do Soldão que dobrou a armada que fazia, & com maes diligencia mandon

dar

dar despacho ás naos: pera q̃ quando o padre frey Mauro viesse a este Reyno visse os grandes apparatos da frota, & tiuesse tambem que cõtar do que cá hia como elle ante o Papa relatáua o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que elRey desistisse da empreza da India: ao menos no modo que se tinha com os Mouros que lá tractauão, pera q̃ o Soldão não executasse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta. Perô chegado a este Reyno o padre frey Mauro em Iunho, despois da partida da armada, elRey com vitas & claras razões o tirou dos temores q̃ trazia: declarãdolhe q̃ este impeto de tanta furia q̃ o Soldão mostraua, maes procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada & saida das especearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem cõmũ dos Mouros. Porq̃ se isto fora por causa dos damnos que erão feito aos de Grada como elle dizia, jà este seu rogo vinha sorodeo, pois auia maes de vinte annos que o negocio de Grada era passado: quanto maes q̃ todolos Mouros forão postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no Reyno, & ja sobre este negocio entre elle & elRey dom Fernando ouuera recados per Pedro Martyr. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Mauro & a todalas cousas q̃ elle temia: porque o Soldão tinha tanto rendimento da christandade por rezão das sanctas reliquias que auia no seu estado, que maes lhe cumpria tellas em veneração que destruillas totalmente, & maes lhe importauão q̃ quantas especearias por seus portos podião vir da India. Finalmente cõ estas & outras palauras, & grandes esmolas que elRey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente & esquecido dos temores que trazia: & per elle respondeo elRey ao Papa. A substancia da qual carta era, que leixados os sanctos & justos propositos que elRey dom Fernando de Castella teue na conuersam dos Mouros de Grada: com que elle ganhou gloria acerca de Deos & dos homems, quanto ao que tocaua a elle por razão das cousas da India, sobre que sua Sanctidade lhe escreuera per o padre frey Mauro: Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por não ter metido o Soldão em tanta necessidade com suas armadas, que com maes justa causa se podesse queixar dellas. Porem elle esperaua em nosso Senhor em cujo poder estaua o direito dos barbaros reynos, pera os dar a quem lhe approuuesse, q̃ assi como lhe approuuera conceder a este Reyno de Portugal mediante o trabalho de seus antecessores & seu, hũa cousa tão noua & tão pouco esperada das gentes como foi o descubrimento da India: assi lhe concederia entrarem suas armadas dentro no mar roxo, têirem destruir a casa da abominação de Mafamede

injuria

injuria & opprobio da religião Christãa. Cõ a qual obra daria causa a q̃ sua Sanctidade incitasse os Reys & Principes Christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor & concordia, pois nelle estauão vnidos per fee: pera que todos mouessem as azas de sua potencia cõtra este barbaro que cõ suas infieis forças tinha tyranizado o Sanctuario de nossa Redempção. Porque de crer era, & mui facil na estimação daquelles que bem sentião, poderse isto esperar & fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno cõ saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo: & isto por não ser costumado auer em seus portos armas d'algum Principe catholico mouidas contra elle. E se isto elle ja temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potencia de tãtos Principes como auia na Europa, & a gẽte Portugues mui custumada a guerra destes infieis, poer as escadas nos muros de Iuddá: porta per onde elle esperaua em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, & nella leuantassem altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execução da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, & zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com maes justa causa este infiel se pudesse queixar de suas armadas. Porq̃ pois prouuera a nosso Senhor que este Reyno de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infieis, & na conquista de Africa por auer benção de seus auós sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, & de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, te que â força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes tirumphos, de que elle era gouernador & perpetuo administrador: fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada pera gloria & louuor da sancta Igreja. Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida não ser tido por seruo sem proueito, & que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diuino do senhor.

CAPITVLO. III.

¶ Como neste anno de quinhentos & cinquo mandou el Rey hũa grossa armada â India: de que foi por capitão mor dom Francisco de Almeida, que despois foi intitulado por Viso Rey della.

ANTE

ANTE que elRey soubesse da vinda deste frey Mauro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue algũs conselhos, cujo fundamento era, ver que per o descurso das quatro armadas passadas q̃ forão â India, não conuinha irem & virẽ sem la ficar quem assistisse a duas cousas que o descubrimento della tinha dado: a hũa era guerra com os Mouros, & a outra o cõmercio cõ os gentios. E porque as naos q̃ hião & tornauão logo com carga, não podião juntamente fazer estas duas cousas por o tempo ser mui breue, & sobre isso ficaua cõ a vinda dellas a costa do Malabar desemparada cõ q̃ os Mouros tornauão a ser senhores della, & fauorecidos das armadas do Camorij farião damno aos Reys de Cochij, Cananor & a todo los outros nossos amigos & aliados, pera resistir a este tão certo perigo, & prouer à outras cousas tão importantes que a experiencia do negocio tinha mostrado, pera que era necessario fazerem se fortalezas onde as naos dessem & tomassem carga: ordenou elRey de mandar naos que fossem pera tornarem com a carga da especearia no anno seguinte, & outras velas de menos toneladas, cõ algũs nauios pequenos pera la ficarem de armada, & por capitão mór desta gouernãça a Tristão da Cunha. filho de Nuno da Cunha. O qual estãdo de todo prestes teue hũ accidẽte de vãgado cõ q̃ perdeo a vista, de maneira que esteue muito tẽpo sem a cobrar: & foi no seguinte ãno de quinhẽtos & seis como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo tão acerca da partida, mandou elRey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dõ Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o Bispo della dõ Iorge seu irmão, & com palauras da confiança que delle tinha lhe entregou a frota. A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida foi elRey ouuir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solennidade, & palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real. E espedido dali com os capitães & fidalgos da armada, foi leuado per todolos senhores, & nobreza da corte com grãde põpa atê se embarcarẽ no caes da ribeira: a qual embarcação foi a maes solẽne q̃ té então neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real. Por q̃ assi pela nobreza de dom Francisco d'Almeida & fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo & dignidade de ViseRey (no modo q̃ a diante veremos) q̃ foi o primeiro titulo desta qualidade q̃ nestes Reynos se deu: cõcorrerão assi da parte delle como dos q̃ o acõpanhauão todalas cousas em accrescẽtamẽto & louuor de honra sua naq̃lla partida, que foi a vinte cinquo de Março do anno de quinhentos & cinquo, dia solẽne por cair nelle a festa de N. S.ª da En-

da Encarnação. Em a qual frota alẽ da gente ordenada pera a nauegação das naos, irião a té mil & quinhentos homems de armas, todos gente limpa em que entrauão muitos fidalgos & moradores da casa d'elRey: os quaes hião ordenados pera ficar na India, & per regimento que elRey então fez, erão obrigados seruir lâ tres annos cõtinuos. Esta limitação de tempo tinhão todalas capitânias & quaesquer outros cargos & officios: o qual termo de tempo ainda hoje se guarda. E o soldo que então geralmẽte se assentou aos homems de armas, erão oito cẽtos reaes por mes, & despois que chegassem a India tinhão maes qua trocentos de mantimento o tempo que estauão em terra: porq̃ quãdo andauão nas armadas comião á custa d'elRey. E alem deste soldo tinhão maes dous quintaes & meo de pimenta ao partido do meio em quada hum anno, a qual podião carregar em as naos q̃ viessem pera este Reyno que lhe podia importar cinquo mil reaes: & a gẽte do mar, capitães, alcaides móres, feitores, escriuães, & todo outro official, a este respeito tinhão suas quintaladas segundo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que elRey tomou no soldo que os homems auião de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaração: posto que ao presente he tudo mudado, porq̃ o tempo accrescentou & deminuio segũdo a despoſição delle. As quaes velas desta frota erão per todas vinte & duas, das quaes doze hião pera logo no anno seguinte tornar com carga de especearia por serem de muito porte de que estes erão os capitães. Dom Francisco d'Almeida capitão môr, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carualho: Vasco Gomez de Abreu filho de Antão Gomez de Abreu, Bastião de Sousa filho de Ruy de Abreu de Eluas Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, Ioão da Noua, Antão Gonçaluez alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitão & piloto, Ioão Serrão. E os capitães q̃ lâ auião de ficar de armada erão dõ Fernando Deça de Campo maior filho de dõ Fernãdo Deça, Bermum Diaz hũ fidalgo Castelhano, Lopo Sanchez, Gõçalo de Paiua, Lucas d'Affonseca, Lopo Chanoca, Iam Homẽ, Gõçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E alem das velas em q̃ hião estes capitães estauaõ tãbem outras seis prestes: & pelo q̃ a diante diremos ficaraõ te dezoito de Maio q̃ partirão em companhia de Pero da Nhaya, q̃ foi pera fazer a fortaleza de C, ofala onde auia de ser capitão. Partida esta frota d'ante nossa Senhora de Bethlem, cõ bom tẽpo q̃ lhe fez a seis de Abril chegou ao cabo Verde onde chamaõ o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate de escrauos hũa carauela deste Reyno: per meio da qual em quãto a frota fazia agoada foi auisado o Rey da terra, q̃ cõ desejo de ver tão

grande

grande couſa veo com ſuas molheres & filhos a ſe por em hũa aldea á viſta da noſſa frota. Dom Franciſco ſabendo a cauſa da ſua vinda,o mãdou viſitar per Ioão da Noua em cuja cõpanhia forão algũas peſſoas nobres com licença por verem o eſtado daquelle barbaro principe: aos quaes elle a ſeu modo fez muita honra mandandolhe matar algũas vacas que trouxerão pera ſeu refreſco,& outras que inuiou ao capitão mór em retorno do que lhe leuou Ioão da Noua. E porque algũas das naos forão anchorar em hũa angra pequena chamada Bezeguiche que ficaua maes acima contra o cabo, & o tẽpo não lhe ſeruia pera virem ao lugar dõde eſtaua dõ Franciſco : eſteuerão hũas em hũa parte & outras fazẽdo ſuas agoadas te que o tempo ajuntou toda a frota. Dom Franciſco porque algũas naos della não erão companheiras na vela, & fazião perder caminho ás outras,per conſelho dos capitães & pilotos repartirão a frota ẽ duas partes: hũa das naos veleiras tomou pera ſi, & outra deu a Baſtião de Souſa capião da nao Cõcepção dandolhe regimento do caminho que auia de fazer. Partido com eſta ordenança daquelle porto a vinte cinquo dias de Abril,ante que chegaſſe â linha obra de quarenta legoas a quatro de Maio, abrio a nao Bella capitão Pero Ferreira hũa agoa tão groſſa, que não a podendo tomar nem vencer ſe foi ao fundo: em tẽpo que o capitão mór lhe mandou acodir com todolos bateis, de maneira que alem da gente ſe ſaluou grão parte da fazenda que hia ſobre cuberta, o que ſe repartio pelas outras naos. Tornando a ſeu caminho poſto que não foi cõ grandes temporaes,os pilotos por ſegurar dobrarem o cabo, meteranſe em tanta altura contra o ſul que em os nauios pequenos não podião os homems trabalhar com frio: & dali vierão deſcaindo metendoſe no quente, te que a dezoito de Iulho chegarão à terra que jaz entre as ilhas primeiras de Moçambique. E porq̃ em Quiloa & Mombaça tinha que fazer, eſpedio dali Gonçalo de Paiua & Bermum Diaz que foſſem a Moçãbique ſaber ſe ficarão ali algũas cartas da frota de Lopo Soares,& tambem ſe erão chegadas as naos da capitania de Baſtião de Souſa, & duas que lhe fallecião de ſua conſerua:& ſabido iſto ſe foſſem caminho de Quiloa onde os eſperaua. Eſpedidos eſtes dous nauios a vinta dous & de Iulho dia da Magdalena ſurgio em Quiloa com oito velas q̃ o ſeguirão: onde logo foi viſitado da parte d'elRey per hum Mouro honrado per nome Cyde Mahamed,aſsi de palaura como cõ fructa da terra. Dom Franciſco deſpois que o mandou contentar com hũa marlota de cores,& lhe deu os agradecimentos da viſitação : mandou dizer a elRey que ſe eſpantaua muito delle na chegada daquella frota d'elRey ſeu ſenhor que por honra delle & da ſua cidade tiraua tanta artilheria, não

reſponder

reſpõder elle cõ algũ ſignal de cortesia; ao menos mandando aruorar hũa bandeira de ſuas armas que lhe foi dada pelo Almirãte em ſignal de paz. Cyde Mahamed confuſo com o recado não ouſou reſponder, ſomente que logo traria a reſpoſta: a qual foi que dizia elRey que muito maes deſcontente eſtaua elle de hũ capitão d'elRey de Portugal que lhe tomou hũa nao que vinha de C,ofala onde elle mandara aquella bandeira, do que elle podia eſtar pela não ter aruorada, & que eſta fora a cauſa de o não ter feito. Dõ Franciſco parecendolhe ſer iſto aſsi ficou mui deſcontente, & mandou a elle Ioão da Noua, aſsi pera concertar que ſe viſſem ambos,como pera ſaber particularmẽte deſte capitão de que ſe elRey queixaua: com o qual foi por lingoa hum Venezeano chamado Miſer Bonadjuto de Albão,o qual trouxe a eſte Reyno Affonſo de Albuquerque pelo achar em Cananor. E ſegũdo elle dizia,auia vinte dous annos q̃ ſe paſſara do Cairo áquellas partes em companhia de hum embaixador que ali eſtaua,ſendo cõſul da ſenhoria de Veneza em Alexandria Miſer Franciſco Marcello: & quando veo com Affonſo de Albuquerque trouxe por molher hũa Iauha de q̃ tinha filhos, ao qual elRey por elle ſer homem experto & que ſabia as lingoas & maes os negocios daquellas partes o mãdou com dom Franciſco com bom ordenado & ſeruia de lingoa. E a ſubſtancia do recado q̃ Ioão da Noua leuou de que elle era interprete: foi ſer graue couſa pera elle dom Franciſco crer, que capitão d'elRey ſeu ſenhor auia de ter tão pouco acatamento a hũa bandeira ſua: porque os Portugueſes crão tão obedientes áquelle ſignal q̃ em o vẽdo o adorão quãto mais fazer o q̃ elle dizia. E porque ao preſente ſe não podia fazer maes, lhe ordenaſſe como ſe viſſem,porque tinha algũas couſas q̃ practicar com elle que comprião a ſeu bem & a ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor: & quanto ó que tocaua ao caſtigo daquelle capitão que dizia, teueſſe por certo que ſabida a verda de elRey ſeu ſenhor o mãdaria muito bem caſtigar:& a ſua nao lhe ſeria reſtituida com tudo o que leuaua. Partido Ioão da Noua, tornou com reſpoſta que elRey era contente de ſe verem ao ſeguinte dia, & o modo ſeria vir elle capitão mór em ſeu batel defronte dos paços com algũs capitães & gente que elle eſcolheſſe em acto pacifico por não cauſar temor nos da terra: & que elle tambem em habito de paz viria cõ algũs eſcolhidos de ſua caſa a ſe meter em hum zambuco diante das caſas onde ſe ambos verião. Cõcertadas todas eſtas viſtas, mandou o capitão mór que todolos capitães & algũs fidalgos em ſeus bateis vieſſem pela menhaã a bordo da ſua nao,& o trajo foſſe de paz com cautela que ao longo das toſtes dos bateis vieſſem algũas ſaças & tiros pera tirarem em modo de feſta, & ſecretamente ſuas ſaias de malha,por

que

que as cautelas que este Mouro tinha daua a entender não estar mui fiel. Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata & seda com muitas bandeiras de sua deuisa: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrõdo de trombetas & de artilheria que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da nao espedio a Ioão da Noua que leuasse recado a elRey como elle hia, o qual não chegou lá: porq̃ na praia achou hum recado d'elRey que tornasse dizer ao capitão mór que se detiuesse hum pouco porque os seus não erão ainda juntos. Tornando Ioão da Noua apressar elRey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha ja jũto das casas, foilhe respondido que disesse ao capitão mór da parte d'elRey que lhe perdoasse dando algũas falsas desculpas: hũa das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauessara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos não poderem fazer cousa que durauel fosse. E porque elle desejaua que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoase por então & que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Frãcisco vio que todo seu apparato acabaua naquelle agouro d'elRey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia d'elRey nestas palauras, dizendo aos capitães: senhores & amigos, a mim me parece que maes agourado ha de achar quem taes recados manda o dia de amenhaã que o de hoje. Tornemonos embora & venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas & q̃ melhor estão aos Portugueses que estas cores que trazemos: porq̃ como sabeis, Mouros não ao nosso ouro mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra. Ao que Ioão da Noua respondeo, pareceme senhor que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veo a mim por me fallar como homem meu conhecido, & não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle, somente em se espedindo meo furtado disse: dizei ao senhor capitão môr que não se engane com elRey, porque não se ha de ver com elle, & que se lembre de mi. Dom Francisco entendendo a tenção d'elRey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Ioão da Noua que tornasse à praia & disesse aos Mouros que lhe derão o recado d'elRey, que lhe fossem dizer da sua parte q̃ elle se tornaua pera as naos, & ao outro dia pela menhaã se auia de ver com elle: & quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas casas, se ouuesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornouse Ioão da Noua sem esperar reposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia cõ todolos capitães se foi à sua nao onde teue com elles conselho sobre

aquelle feito. Reſumindo não ſomente o que paſſara per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedraluarez & a Ioão da Noua que era preſente: tudo como homem cauteloſo & q̃ no ſeu peito eſtaua maior malicia do que era a fé de ſuas palauras. E maes que deſpois que o Almirante dõ Vaſco da Gãma per ali paſſou, nũqua maes quizera pagar as pareas que deuia, poſto q̃ elle diſeſſe ſerem maes em modo de reſgate de ſua peſſoa por o Almirante o reter no batel onde ſe vio cõ elle que pareas de propria vontade: & que ſer elle cioſo de ſua peſſoa couſa era natural dos homẽs, mas iſto auia de ſer per modo maes honeſto & não tão publico deſprezo da mageſtade daquellaarmada d'elRey ſeu ſenhor. Do qual trazia mandado que ſe determinaſſe em os negocios q̃ teueſſe com os principes daquellas partes, em paz ou em guerra deſcuberta, trabalhando maes na primeira que na ſegũda, & eſta lhe encomendaua por preceito, & a guerra por neceſsidade, & q̃ em nenhũa maneira ſe partiſſe dali ſem tomar algũa concluſaõ com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muito â nauegação da India, & ſegurança daquella coſta. Acabando dõ Franciſco de prepor eſtas & outras razões todos cõcorrerão neſte voto, q̃ ao ſeguinte dia ſaiſſem em terra com mão armada: porque eſta era a q̃ auia de pôr as leis áquelle Mouro & não a cortezia q̃ com elle queria vzar. Aſſentada eſta ſaida em terra ordenou logo dõ Franciſco q̃ a gẽte ſe faria em dous corpos, elle iria cõmetter a força da cidade em hũ, & ſeu filho dõ Lourenço cõ outro as caſas d'elRey q̃ eſtauão no cabo della, repartindo logo quaes capitães auião de ſer cõ quada hum delles, & o tẽpo da ſaida das naos ſeria ante menhaã quãdo elle mádaſſe tanger hũa trõbeta. E porq̃ noſſo ſenhor lhe deu victoria cõ q̃ conueo fazer aqui hũa fortaleza q̃ elRey mãdaua, & noſſo cuſtume em toda eſta hiſtoria ſerá deſcreuer ſempre o ſitio da terra onde fundaremos algũa, & daremos as cauſas diſſo: pois eſta he a primeira de pedra & cal q̃ neſtas partes fundamos, primeiro q̃ entremos ao cõbate da cidade conuẽ darmos hũa vniuerſal deſcripção deſta parte de Africa, pois te ora o não temos feito, principalmente deſta coſta & ſitio da cidade.

CAPITVLO. IIII.

¶ Em q̃ ſe deſcreue a parte da coſta de Africa em q̃ eſta ſituada a cidade Quiloa: â qual terra os Arabios propriamẽte chamão Zãguebar & Ptholomeu Ethiopia ſobre Egypto.

EMA PARTE DA terra de Africa ſobre a Ethiopia o que Ptholomeu chama interior onde eſtá a região Agiſymba, que he a maes auſtral terra de q̃ elle teue noticia, & onde faz a ſua meridional cõputação:

putação: jaz outra terra que em seu tempo não era nota, & ao presente mui sabido o maritimo della, despois que descubrimos a India per este nosso mar oceano. O principio da qual, começando na Oriẽtal parte della he o Prasso promontorio, q̃ elle Ptholomeu sitou em quinze graos contra o sul & em tantos está per nòs verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos hũa fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta nauegação da India. E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinquo graos da parte do sul que se cõmunica cõ os Ethiopias a que elle chama Hesperios per nome cõmum, q̃ sãõ os pouos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental & Occidental, fica o grande & illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido do mundo: & como esta de que tractamos he grande & os barbaros que nella habitão sãõ muitos differentes em lingoa, não ha entre elles nome proprio della. Somente os Arabios & Parsios como gente que tem policia de letras & sãõ vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zanguebar, & aos moradores della Zanguij: & per outro nome commum tambem chamão Cafres, q̃ quer dizer gente sem lei, nome q̃ elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he ja acerca de nôs mui recebido polos muitos escrauos que temos desta gente. E porque em a nossa Geographia particularmẽte fazemos relação desta terra Zãguebar, aqui como depassada daremos algũa noticia della, por as causas q̃ no precedente capitulo apontamos: E começando no promõtorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̃ he a maes oriental parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinquo graos & per nôs em doze) ate Moçambique q̃ serão per costa obra de quinhẽtas & cinquoenta legoas: faz esta terra hũa maneira de enseada não tão curua & penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi â feição de hũa costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso maritimo q̃ elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, & acaba em o das correntes que serâ per costa ate cento & setẽta legoas: fica ella hum pouco maes encuruada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vão de cá do ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperança, em que auerá per costa trezentas & quarenta legoas, vae a terra fazendo hum lombo, de maneira q̃ fica o cabo das correntes em vinte quatro graos, da banda do sul, & o de Boa Esperança em trinta & quatro & meio: & deste illustre cabo, te a terra dos Pangelungos do Reyno de Congo, vaisse a costa encolhẽdo & bojando porò que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. A figura da ponta deste grãde

cabo de Boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como que a escacharão do cabo das agulhas, que dista delle contra o Oriente per espaço de vinte & cinquo legoas: da maneira que podemos apartar o dedo polegar da mão esquerda, dos outros dedos della virando a palma pera baixo. E per este modo fica elle apartado contra o ponente do grande corpo da outra terra & rõbo em sua ponta a semelhança do dedo: & quasi na junta que he no meio delle està hũa terra soberba sobre a outra que no cima faz hũa planura de terra rasa graciosa em vista, & fresca cõ mentrastos & outras heruas de Hespanha, â qual os nossos chamão a mesa do cabo. E olhando della contra o ponente fica hũa angra per elles chamada da Concepção, & no espaço q̃ se mete entre elle & a outra terra que jaz pera Oriente q̃ vae fazer o cabo das agulhas: està hũa angra mui estreita a que maes propriamente podemos chamar Furna, assi penetrante pela terra cortando direita ao longo do cabo, q̃ do rosto delle te o fim della auera dez legoas. No seo da qual furna onde ellas acabão se leuanta hũa serrania de viua pedra com grandes & asperos picos q̃ pedem ás nuuẽs com sua altura: & por causa delles os nossos chamão áquelle lugar os Picos fragosos, pelo pé dos quaes rompe cõ muita furia hum rio de grandissima agoa que nasce no interior daquelle sertão, de que ao presẽte não temos noticia. E tornando â particular descripção da terra Zanguebar que faz a nosso proposito por razão dos feitos que na sua costa os nossos fizerão, esta começa em hum dos maes notaueis rios que da terra de Africa vertem no grande Oceano contra o meio dia: ao qual Ptholomeu chama Rapto, posto que a sua graduação he mui differẽte do que ora sabemos. Ca elle o poẽ em seis graos de largura da parte do sul, & nós em noue da parte do norte, o qual nace em a terra do Rey dos Abexijs a que chamamos Preste Ioão, em as serras a que elles chamão Graro, & ao rio Obij, & onde sae ao mar Quilmance pelos Mouros que o vizinhão: por causa de hũa pouoação assi chamada que està em hũa das principaes bocas delle jũto do Reyno de Melinde. Deste rio indo contra o cabo de Gradafu, & dahi voltando te as portas do estreito & dellas lançando hũa linha âs fontes delle, fica hũa terra a que os Arabios propriamente chamão Ajan: a qual quasi toda he pouoada delles posto que em muita parte contra o meio dia no interior da terra habitem negros idolatras. E das correntes deste Quilmance contra o ponente te o cabo das correntes, que os Mouros daquella costa nauegão, toda aquella terra & â maes occidental cõtra o cabo de Boa Esperança (como dissemos) os Arabios & Parseos q̃ a vizinhão lhe chamão Zãguebar, & aos moradores Zanguij. Toda esta costa começando do rio Quilmance te o cabo das correntes geralmente

he baixa

he baixa alagadiça & mui cuberta de hum aruoredo parrado a maneira de balsas que dão pouca ferueutia por baixo. E assi cõ a espessura delle como cõ os rios & esteiros que a retalhão em ilhas & restingas que occupão o maritimo della, faz ser mui doentia: de maneira q̃ podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos & todalas outras cousas que dá & gera. Porque a gente he negra de cabello retorcido idolatra & tão crẽte em agouros & feitiços que no maior feruor de qualquer negocio desistem delle se lhe algũa cousa entolha. Os animaes, aues, fructas, & sementes, tudo responde á barbaria da gente em serem feras & agrestes: posto que de Magadaxo contra o cabo Gradafu ainda q̃ seja de maes criação de gado por ser de poucos mantimentos & proue delle, desta se mantem Geralmente os Mouros que habitão o maritimo & assi os das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimento q̃ comẽ, o agricultado fazem â enxada, & o maes he fruta agreste, & carne mõtes, immũdicias leite de algũa criação q̃ tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andão no interior da terra & tem algũa cõmunicação com os Cafres, que acerca dos q̃ habitão as cidades & pouoações politicas saõ auidos por barbaros. E parece que a natureza prouida em todalas cousas não quer desamparar algũa parte da terra em tanta maneira, que nella não aja algum fructo estimado na opinião dos homens: porq̃ naquella aspera & esterile terra pera habitação de gente politica, produzio o maes precioso de todolos metaes, & logo lhe deu pouo paciente daquella aspereza & dado a busca delle: & a nôs cobiça pera per tantos perigos de mar & da terra, os iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera supriré suas necessidades, a troco deste ouro tão conquistado. ao cheiro do qual (por a terra de Arabia ser a elles mui vizinha) os primeiros pouos estrangeiros q̃ a esta terra Zanguebar vierão habitar forão de hũa gente dos Arabios desterrada, despois que receberão â secta de Mahamed. A qual (segundo soubemos) per hũa chronica dos Reys de Quiloa de q̃ adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij: & a causa deste desterro foi por seguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide, q̃ foi neto de Hocem filho de Ale o sobrinho de Mahamed, casado com sua filha Axa. O qual Zaide teue algũas opiniões contra o seu Alcorão, & a todolos que seguirão a sua doctrina os Mouros lhe chamarão Emozaidij, que quer dizer subditos de Zaide, & os tem por hereticos: & però que estes forão os primeiros q̃ de fora vierão habitar aquella terra, não fundarão notaueis pouoações, somẽte se recolherão em partes onde podessem viuer seguros dos Cafres. E desta sua entrada como hũa peste lenta, forão laurando ao longo da costa, tomando nouas pouoações te que ali vierão ter tres

naos com grão numero de Arabios em companhia de sete irmãos: os quaes erão de hũa cabilda vizinha a cidade Laçah q̃ estâ obra de quorẽta legoas da ilha Baharem q̃ está dẽtro no mar Persico mui pegada â terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah, & a primeira pouoação q̃ fizerão nesta terra de Ajan foi a cidade Magadaxô. &despois Braua q̃ ainda hoje se rege por doze cabeceiras a maneira de republica,as quaes procedem destes irmãos. E veo prevalecer esta cidade Magadaxó em tanto poder & estado, que despois se fez senhora & cabeça de todolos Mouros desta costa: porem como os primeiros q̃ vierão a ella chamados Emozaidij tinhão differentes opiniões dos Arabios acerca de sua secta,não se quiserão sobmeter a elles & recolheran se dentro pello sertão ajuntandose com os Cafres per casamentos & custumes, de maneira que ficarão mistícos em todalas cousas.Estes saõ aquelles a que os Mouros que viuẽ ao longo do mar chamão Baduijs: nome comũ como ca entre nos chamamos Alarues a gente campestre. A primeira nação de gẽte estrangeira que per via de nauegação teue o commercio da Mina de C,ofala foi desta cidade Magadaxó, não q̃ elles fossem descobrir esta costa:mas per acerto de hũa nao daquella cidade que com temporal & força das correntes ali veo ter. E posto que ao diante teuerão mais noticia de toda a terra vizinha daquelle resgate, nũqua ousarão passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de saõ Lourenço que jaz ao sul desta costa Zanguebar, corre com seu comprimento quasi ao lõgo della per espaço de dozentas legoas, & no meio da parte de dentro lança de si hum cotouello que responde ao outro q̃ faz o cabo de Moçãbique, os quaes parece que querem fechar aquella passagem que serà de largura obra de sesenta leguoas occupadas com ilhas restingas & baixos: fica este transito em respecto do outro mar que jaz entre estas duas terras, tão apertado & estreito cõ seus canaes, que em seu modo lhe podemos chamar outro Sylla & Caribdis. Ca saõ aqui as correntes tão grandes que em breue apanhão hũa nao & sem vẽto & sem vela a leuão a parte em que corre os pirigos de q̃ os nossos naueganres saõ boa testemunha.Da qual causa chamarão cabo das correntes àquella ponta que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha saõ Lourenço: porque neste termo se espeden as aguas mui furiosas, & correm mui liures per largo campo de mar, como quem sae do carcere de antre estas duas terras. De maneira que não somente achão os marcantes nesta passagem differença no curso das aguoas, mas inda nouos tempos de monção pera a parte de leuante, & ponente: ca todolos ventos se apanhão no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros

desta

desta costa Zanguebar nauegão em naos & zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadiças ao modo das nossas, pera poderem sofrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de Boa Esperança, & isto ainda com monções & temporaes feitos, & maes tem ja experiencia em algũas naos perdidas que esgarrarão contra esta parte do grande Oceano Occidental: não ousarão cõmetter este descubrimẽto da terra que jaz ao ponẽte do cabo das correntes, posto q̃ muito o desejassem como elles confessão, principalmẽte os da cidade Quiloa que foi a maior descubridora de todalas cidades daquella costa. Porque della se pouoou grande parte da terra firme & das ilhas adjacentes, & algũs portos da ilha sam Lourenço: por ella estar situada quasi no meio desta costa, ante a cidade Magadaxó & o cabo das correntes. De maneira q̃ abaixo & acima não lhe ficou cousa por correr, té se fazer senhora de Mombaça Melinde & das ilhas de Pemba Zanzibar Momfia Comoro, & d'outras muitas pouoações que sairão della pella potencia & riqueza que teue despois que se fez senhora da mina de Cofala: tendo quasi tudo perdido ao tẽpo que nos descubrimos a India, com deuisoẽs q̃ ouue per morte d'algũs Reys della de que adiante faremos menção. O sitio desta cidade Quiloa he em hũa terra aqual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foi torneando cõ hũ estreito, q̃ a fez ficar em ilha. Ella em si, he mui fertil de palmeiras cõ todalas aruores de espinho & ortaliças q̃ temos em Hespanha: & algũa criação de gado grande & meudo, cõ muitas galinhas, pombas, rolas & outro genero de aues estranhas a nòs. O geral mantimento, he milho, aroz & outras semẽtes de raiz agricultadas: cõ muitas fructas a grestes de q̃ a gente pobre se mantem. As agoas della saõ de poços & não mui sadias por a terra ser alagadiça, & a cidade estar situada ao longo da ribeira que faz o esteiro, na frõtaria da qual elle se espraiou em maneira de baya. A maior parte das casas saõ de pedra & cal cõ seus eirados per cima, & nas costas quintaes plãtados de aruores de espinho & palmeiras: assi pera fresquidão & delcitação da vista, como pera vso do fructo que dão. E de quão largos estes quitaes saõ tão estreitas as ruas, por assi acustumarem os Mouros por se melhor defender, ca té algũas tão estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hum em outro. A hũa parte da qual cidade tinha elRey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos & todo outro modo de defensaõ com porta pera seruentia do mar, que vinha dar em hum caes, & outra grande â ilharga da fortaleza que fazia rosto contra a cidade, pera seruentia della: diante da qual se fazia hum grão terreiro onde estaua a varação de naos & no rosto della era o pouso q̃ as nossas tinhão tomado. Das quaes assi por

apolicia das casas cirados & alcorões, como com as palmeiras & arnoredos dos quintaes, parecia a cidade mui fermosa: dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

CAPITVLO. V.

Como dõ Frãcisco de Almeida saio em terra & tomou a cidade de Quiloa, fugindo el Rey pera a terra firme.

DOM Francisco como tinha assentado q̃ auia de sair em terra ao seguinte dia, que era vespora de Santiago: ante menhaã feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada hũ em seu batel com a gente que pode leuar se veo a bordo da nao capitania. Onde sendo juntos o vigairo dos clerigos lhe fez hũa confissão geral & a absoluição plenaria pela bulla concedida aos q̃ pereceſſem naquelle acto da fee. A qual acabada & entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cõ grande estrõdo assi da artilheria das naos como das trombetas que leuauão. O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auião de sair, foi o de dom Francisco, onde todolos capitães acodirão & se fez em corpo em hũ teso em quanto os bateis tornauão por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade cousa que os fizesse aluoroçar, q̃ lhe daua suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderião melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cõmetter a cidade: deu dom Francisco a seu filho duzentos homẽs, & elle ficou com o corpo da maes gente que serião trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia âs casas d'el Rey que estauão no cabo da cidade: & como lâ fosse que lhe fizesse hũ signal com hũa espingarda a que elle responderia pera q̃ jũtamente cõmettessem. Chegado dõ Lourenço onde fez este signal, moueo seu pae de rosto contra o meio da cidade: dando Santiago & as trõbetas com tãto aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo ja o sol sobre a terra sem os Mouros te então apparecerem. Perô despois q̃ dom Francisco cõmeçou entrar pelas ruas, como erão estreitas & as casas altas, assi diante do rostro como per cima pela cabeça, dos cirados chouião tantas pedras & setas q̃ desatinauão os nossos & recebião grão dãno, por irẽ mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos imigos. E dado que aos de baixo começarão leuar diante si a bote de lança, & os espingardeiros & bésteiros despejauão

uão as jánelas dos outros de que recebião damno: todauia era tanto o que lhe fazião dos eirados que conueo aos noſſos entrarem pelas caſas & ſubirem acima onde os Mouros eſtauão. E como os eirados erão continuos hũs aos outros, & tão eſtreitas as ruas q̃ quaſi ſe podia ſaltar de hũa a outra parte, ficaua per cima delles lugar maes deſpejado pera os noſſos andarem : que deu cauſa a q̃ ſobiſſem muitos a deſpejar os Mouros q̃ com pedras & cantos empedião a paſſagem per baixo. Finalmente com morte de algũs delles o caminho que dõ Franciſco leuaua foi deſpejado, & elle pode com menos perigo chegar onde dõ Lourenço eſtaua que era á porta das caſas d'elRey em hũ eſcãpado : o qual lugar elle tomou com aſſas trabalho ante que ſeu pae chegaſſe a elle. Porque como o lugar era largo & elRey tinha conſigo a frol da gente, ſairão a elle obra de trezentos homems que o ſeruião de muita frechada & pedrada : & ainda que eſta chuiua lhe fazia perder a viſta por ſer mui baſta & não poderem maes fazer que eſcudarſe, toda via apertarão tanto com os Mouros que os fizerão recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era groſſo & não podia caber per hũ poſtigo que entrauão, & os noſſos apertauão muito aquelle lugar, começarão de ſe meter per becos & traueſſas : os quaes fugindo eſte perigo forão dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Franciſco. A eſte tempo dõ Aluaro de Noronha que hia em companhia de dom Lourẽço, com a gẽte que leuaua pera a fortaleza de Cochij de que auia de ſer capitão, apartouſe pera onde eſtaua hũa porta per que entrauão a fortaleza : & eſtãdo em preſſa de a querer arrombar, apareceo em cima de hũa torre hum Mouro bradando que eſtiueſſem quedos, apreſentãdo a bandeira que elRey dizia ſerlhe tomada pelo noſſo capitão com a nao que vinha de C, ofala. Quando os noſſos virão aquelle ſignal a que ſempre obedecerão, leixando o cõbate todos em alta voz como ſe virão ſeu Rey começarão dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegado dom Franciſco a eſta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira ſobre a torre em ſignal de obediencia & acatamẽto tirou o capacete eſtando quedo: & mandou que ceſeſſe a obra te ſaber o que queria. As palauras do qual Mouro forão, q̃ dizia elRey q̃ elle ſe vinha meter em mãos delle capitão mór obediente & pacifico como vaſſallo d'elRey de Portugal: que lhe pedia muito mandaſſe ceſſar o combate, porque elle ſe vinha logo a baixo. Dom Franciſco parecendolhe que o temor trazia eſte Mouro à obediencia, mandou ſobre eſtar a obra: em o qual tẽpo o Mouro q̃ eſtaua na torre não fazia ſenão bradar & bracejar pera dentro do muro como que chamaua alguẽ, & iſto com hũa efficacia q̃ enganou a todos: porq̃ ſobre eſte bracejar pos a bãdeira encoſtada a hũa amea moſtrando

ſtrādo q̄ hia chamar elRey, mas elle não tornou maes. A cauſa da vinda deſte Mouro foi querer entreter per eſte artificio os noſſos em quā to ſe elRey recolheo per outra q̄ hia cōtra hūs palmares, onde elle tinha poſto ſuas molheres & fazēda pera dali ſe paſſar á terra firme em hūs barcos q̄ lâ tinha preſtes: porq̄ quebrada a porta da fortaleza forão os noſſos dar na outra per onde elRey ſaio, q̄ leixou aſſas de raſtro d'al gūas couſas q̄ cairão cō preſſa dos q̄ fugião em ſua cōpanhia. O qual raſtro dō Franciſco não quis q̄ a gente ſeguiſſe, porq̄ hia dar em hū palmar mui baſto, onde podião receber algū dāno ſem o poderem fazer aos imigos: o q̄ agēte mal ſofreo ca hião cō aquelle feruor & deſejo de tomar hūa ceuadura na cōpanhia q̄ elRey leuaua. Porē porque não ficaſſe ſomente com o trabalho & honra da entrada daquella cidade, mādou dō Franciſco aos capitães q̄ quada hum com ſua gēte a foſſe esbulhar: encomendando a todos a peſſoa, caſas & fazenda de Mahamed Anconij, & mandou a Ioão da Noua q̄ ſe foſſe a ſua caſa ao defender não ſe deſmā daſſe alguē com elle. Partidos algūs capitães a eſta obra, mādou nas coſtas delles ſeu filho dō Lourenço cō hum corpo de gēte nobre temēdo algū deſaſtre pelos deſmāchos q̄ ſe fazem no tempo de ſaquear. o qual quando chegou á cidade andaua ja a gente cōmū tão engodada na prea q̄ teue aſſaz trabalho em a fazer recolher. Finalmente acabado aquelle primeiro impeto da entrada deſtes capitães & tornados onde dō Franciſco eſtaua: mandou elle a Ioão da Noua q̄ lhe trouxeſſe Mahamed Anconij. Do qual deſpois q̄ veo ante elle & ſoube como elRey era paſſado à terra firme, & aſsi outras couſas de q̄ dō Franciſco quis tomar informação delle, o eſpedio mandādo a Ioão da Noua q̄ o tornaſſe a ſua caſa: & elle começou dar ordem pera ſe recolher toda a gēte ao pè de hūa torre ante hūa cruz q̄ os ſacerdotes ali tinhão aruorado em ſignal de triumpho da fê. No qual lugar armou muitos caualeiros porq̄ ainda q̄ noſſo Senhor deu aq̄lla cidade ſem morte d'algū dos noſſos: muitos das pedras & frechas ficarão cō ſignal do trabalho q̄ teuerão, â cuſta de muitos Mouros q̄ forão mortos. Acabādo eſte acto de hōra (q̄ he o primeiro galardão da guerra) pola gēte andar ja mui cāçada ſem terē comido não entendeo dō Frāciſco em maes q̄ recolherſe á porta da fortaleza onde fez ſua eſtancia com as coſtas no muro: & ás outras eſtancias encomendou a ſeu filho & aos capitães ſegundo a neceſsidade que auia.

CAPITVLO. V.

¶ Como a cidade Quiloa ſe fūdou & os Reys que teue te ſer tomada per nòs: & como dō Franciſco de Almeida nouamente fez Rey della a Mahamed Anconij.

DOM

DOM Francisco de Almeida por ser cõmendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte q̃ era deste Apostolo não entẽdeo em maes q̃ solẽnizar sua festa: porq̃ alem de elle por razão de ser caualleiro da sua milicia particularmente lho deuer, toda Hespanha lhe he nesta obrigação por ser patrão della, & cõ seu appellido entrar em todalas batalhas contra Mouros. E propria & principalmẽte a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cõquistas pois saõ contra infieis: no adjurio das quaes tem tal capitão geral q̃ os ajuda com legiões celestes no exalçamento da fé, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles mesmos foi visto. E o q̃ daua maior contẽtamẽto & deuação aos nossos em quanto estiuerão á missa & pregação: era verẽ ser lhe esta victoria concedida em hũa cidade remota & çafara da jurisdição catholica da Igreja, & subdita às idolatrias dos Cafres & blasfemias dos Mouros. E porq̃ não somẽte pera proseguimẽto desta historia mas ainda pera criação do Rey q̃ dõ Fráciſco de Almeida nella nouamente criou, conuem sabermos a fundação desta cidade & os Reys q̃ nella forão te este q̃ era tyranno chamado Mir Habraemo q̃ a desemparou: tractaremos hũ pouco desta materia. Segũdo aprehẽdemos per hũa chronica dos Reys desta cidade, auendo pouco maes de setẽta annos q̃ as cidades Magadaxo & Batua erão edificadas q̃ como atras vimos forão as primeiras nesta costa: quasi nos annos quatrocẽtos da era de Mahamed reynaua em a cidade Xiraz q̃ he na Persia hũ Rey Mouro chamado Soltã Hocen. Per morte do qual ficarão sete filhos, hũ delles chamado Ale era pouco estimado entre os irmãos: por seu pae o auer em hũa sua escraua da casta dos Abexijs, & elles terẽ mãe nobre da linhagẽ dos principes da Persia. O qual como era homẽ q̃ quãto lhe fallecia no fauor da linhagẽ, tanto supria com pessoa & prudẽcia: por fugir os despresos & mao tractamento dos irmãos emprehendeo ir buscar noua pouoação, quasi chamado pera melhor fortuna da q̃ tinha entre os seus. E por ser ja casado recolhẽdo sua molher filhos familia, & algũa gẽte q̃ o seguio nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, & com a fama do ouro q̃ auia nesta costa Zanguebar veo ter a ella. Chegado ás pouoações de Magadaxo & Braua, assi por elle ser da linhagẽ dos Persios q̃ acerca da secta de Mahamed differem dos Arabios (segundo a diante veremos,) como porq̃ sua tenção era fũdar propria pouoação onde fosse senhor & não subdito de algũ: correo a costa maes a diante te que veo ter áquelle porto de Quiloa. E vendo a desposição & sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres & q̃e era pouoada delles a troco de panos lha comprou, & per as razões que lhe deu se passarão â terra firme.

firme. Na qual despois que foi despejada delles começou de se fortalecer, não somente contra elles se reinassem algũa malicia, mas ainda cõtra algũas pouoações dos Mouros que tinha por vizinhos: assi como hũs q̃ habitauão as ilhas a que chamão Songo & Xanga, os quaes senhoreauão te Mompana que era de Quiloa obra de vinte legoas. Porẽ como elle era homem prudente & de grande espirito, em breue tempo se fortalecco de maneira que ficou hũa nobre pouoação a que pos o nome que ora tem: & de si começou de senhorear os vizinhos atê mandar hum seu filho bem moço senhorear as ilhas de Monfia & outras daq̃lla comarca, da geração do qual os que o succederão se intitularão por Reys como elle tambẽ fez. Per morte do qual lhe succedeo seu filho Ale Bumale, que reinou quorenta annos: & por não ter filhos herdou Quiloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão que tinha em Mõfia: que não durou no estado maes que quatro annos & meio. Ao qual succedeo Daut seu filho q̃ foi lançado de Quiloa aos quatro annos de seu reinado, per Matata Mandelima que era Rey de Xanga seu imigo:& Daut se foi pera Mõfia onde morreo. E este Matata leixou em Quiloa hum seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer q̃ aos dous annos os Parseos de Quiloa o lançarão fôra & leuantarão por Rey a Hocen Soleiman sobrinho de Daut ja defunto: que reynou dezasseis annos. Ao qual succedeo Ale Bem Daut seu sobrinho q̃ reynou sesenta annos,& succedeolhe hum seu neto chamado do seu nome: contra quẽ se leuantou o pouo por ser mao homem & o meterão viuo em hũ poço auendo seis annos que reynaua, leuantado por Rey a seu irmão Hacen Bẽ Daut q̃ reynou vinte quatro annos, & apos elle reynou dous annos Soleiman q̃ era da linhagem dos Reys, ao qual o pouo cortou a cabeça por ser mui mao Rey. E em seu lugar leuantarão a Daut seu filho q̃ mãdarão vir de C, ofala dondeveo mui rico q̃ reynou quarenta annos, laixando seu filho Soleiman Hacen, q̃ conquistou muita parte daquella costa: & por auer a bençaõ de seu pae se fez senhor do resgate de C, ofala & das ilhas de Pemba, Momfia, Zẽzibar, & de muita parte da costa da terra firme. O qual alẽ de ser cõquistador em nobreceo a cidade de Quiloa, fazendo nella fortaleza de pedra & cal, & cõ muros, torres & casas nobres: porq̃ te o seu tempo quasi toda a pouoação da cidade era de madeira,& todas estas cousas fez em espaço de dezoito annos q̃ reynou. A quẽ succedeo seu filho Daut q̃ durou dous annos,& tras elle veo Talut seu irmão q̃ viueo hũ: & por sua morte reynou Hocẽ outro irmã vinte & cinco annos. E por não ter filhos succedeolhe outro seu irmão q̃ viueo dez annos:& este derradeiro irmão chamado Hale Bonij foi o maes bẽ afortunado de sua linhagẽ, porq̃ tudo o que cõmetteo acabou, & succe-

& ſuccedeolhe Bene Soleiman ſeu ſobrinho que reynou quarenta annos. E apos elle reynou quatorze Ale Daut, ao qual ſuccedeo Hacen ſeu neto que reynou dezoito annos que foi mui excellente caualleiro: & per ſua morte ficou no reyno ſeu filho Soleiman que foi morto em ſaindo da miſquita per traição, auendo quatorze annos q̃ reynaua. Per morte do qual reynou dous annos ſeu filho Daut, & a pos eſte reynou vinte quatro Hacen ſeu irmão: & por não ter filhos tornou a reynar Daut Rey paſſado, porque os dous annos que reynou era em auſencia de Hacen por ſer ido a Mecha, & em vindo, eſte Daut lhe alargou o reyno por lhe pertencer. Deſta ſegunda vez reynou eſte Daut vinte quatro annos, ao qual ſuccedeo ſeu filho Soleiman q̃ reynou vinte dias ſomente, por lhe tomar Hacen ſeu tio o reyno, o qual reynou ſeis annos & meio: & por não ter filhos ſuccedeolhe Taluf ſeu ſobrinho irmão de Soleiman paſſado o qual reynou hum anno, & outro ſeu irmão chamado tambem Soleiman reynou dous ãnos & quatro meſes, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman ſeu tio q̃ reynou vinte quatro annos & quatro meſes & vinte dias. E a eſte ſuccedeo ſeu filho Hacen que reynou vinte quatro, & tras elle veo ſeu irmão Mahamed Ladil que reynou noue, & Soleiman ſeu filho que o herdou vinta dous. E por eſte não ter filhos reynou Iſmael Bem Hacem ſeu tio quatorze annos, per morte do qual ſe leuantou per Rey o gouernador do Reyno, q̃ não eſteue no eſtado maes q̃ hum anno, porque o pouo leuantou por Rey o gouernador do Reyno: o qual não eſteue no eſtado maes que hum anno por tornarem por Rey a Mamud homem pobre por ſer da linhagem dos Reys, que não durou naquelle eſtado maes q̃ hum anno por ſua pobreza. E foi leuantado por Rey Hacẽ filho d'el-Rey Iſmael ja paſſado, q̃ reynou dez annos, & ſeu filho C,ayde outros dez: & per ſua morte ſe quis leuantar cõ o Reyno o gouernador delle, & duron neſte poder hũ anno. No qual tempo fez gouernador a hũ ſeu irmão per nome Mamude q̃ tinha tres filhos: dos quaes ſobrinhos temendoſe eſte tyranno por ſerem homems pera muito mandou os de Quiloa q̃ foſſem gouernar as terras ſubditas a ella, & aconteceo a ſorte de C,ofala a hum chamado Içuf do qual deſpois faremos larga menção, porq̃ eſte era ſenhor daquella terra ao tempo que Pero d'Anhaya ali foi fazer hũa fortaleza como logo veremos. E em lugar deſte tirãno leuãtou o pouo por Rey Habedala irmão d'elRey C,aide ja paſſado, que durou nõ Reyno hũ anno & meio, & ſeu irmão Ale outro tãto. E per ſua morte o gouernador do Reyno forçoſamẽte aleuãtou por Rey a hũ Hacẽ filho do gouernador paſſado, q̃ ſe aleuãtara cõ o Reyno, a fim de elle meſmo gouernador ſer maes obſulto cõ eſte ſer poſto da ſua mão.

Porem

Porem o pouo o não cõsentio porque logo leuantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, q̃ viueo naquelle estado hũ anno somente: & tornarão aleuantar o passado que aos cinquo annos foi dispoſto, em cujo lugar aleuantarão Habraemo filho de Soltão Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi diſpoſto, & leuantarão a hum seu ſobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco. E o seu gouernador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey & teue o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'el Rey Soleimão ja defunto & primo com irmão deſte Alfudail: o qual não leixou maes que hũ filho de hũa eſcraua, de que ao diante faremos menção porque deſpois veo a ſer Rey deſta cidade ſendo ja noſſa. E poſto q̃ eſte Habraemo foſſe abſoluto ſenhor de Quiloa, o pouo lhe não chamaua Rey ſenão Mir Habraemo, & ſe algũa couſa o ſuſtentou na aq̃lla tyrannia, foi o q̃ paſſou com Pedraluarez Cabral, Ioão da Noua, & o Almirante dõ Vaſco da Gamma: por os modos que teue cõ elles & por então iſto o fez ſer accepto ao pouo. Dom Franciſco de Almeida poſto que não teueſſe ſabido tão particularmẽte a ſucceſſaõ deſtes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij ſoube como o pouo não eſtaua muito ſatisfeito deſte Habraemo, & quanto todos deſejauão aleuantar Rey que foſſe maes chegado á linhagem verdadeira delles, & a cauſa porque o ſofrião. E aſsi ſoube das peſſoas notaueis que auia na terra & outras couſas de que ſe elle quis informar pera ſaber o modo q̃ teria acerca da ſegurança & gouerno da cidade: porque pera ſatisfazer ao que lhe elRey mandaua, principalmente a quem leixaria por gouernador d'aquelles Mouros, dauaſhe eſta eleição grande cuidado: porque ſobre eſte fundamento ſe auião de ordenar as outras couſas do gouerno da terra, & pera iſſo teue conſulta com os capitães. Finalmente jũtos elles pera eſta eleição de Rey, & prepoſto per dom Franciſco o que elRey lhe mandaua em ſeu regimento & o q̃ era paſſado com o tyranno, per cõmum conſelho ſe aſſentou q̃ a Mahamed Anconij ſe entregaſſe o ſenhorio daquella cidade polo que tinha merecido & paſſado por noſſa amizade: porque alem diſſo tinha peſſoa, idade de ate ſeſenta annos & prudencia de gouerno poſto q̃ não foſſe da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhũa outra couſa conuinha. Pera entrega da qual, ante que ſe dali leuantaſſe dom Franciſco mandou a Ioão da Noua que foſſe trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando áquelle lugar onde todos eſtauão, lãçouſſe aos pês do capitão mór pedindo q̃ ouueſſe piedade delle miſerandoſe com actos de homem que temia vir a eſtado de capitueiro por culpas alheas. Dom Franciſco com

muito

muito gasalhado leuandoo nos bra ços:começou de o consolar,dizẽdo: que não temesse porque homems leaes como elle era,não tinhão que temer mas esperar merce & honra, & q̃ esta do titulõ do Rey de Quiloa que lhe elle queria dar em nome d'elRey seu senhor seria a primeira, & despois pelo tempo em diante elle faria taes seruiços q̃ merecesse outras maiores, com que ficasse o maes poderoso Rey de toda aquella costa. Mahamed quãdo ouuio tão nouas palauras & não esperadas de seus meritos,tornouse a debruçar aos pês de dõ Francisco sem o poderem leuantar delles. Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em hũa marlota de escarlata forrada de cetim com alamares de ouro, & hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar,& leuado a hum cadafalso q̃ se logo armou sobre pipas vazias encostado á torre da fortaleza alcatifado & embandeirado : ao qual lugar vierão todolos Mouros principaes da cidade chamados per pregão que dom Francisco mãdou dar. E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingoa Portugues & despois em Arabigo per segunda lingoa, propoer as causas de seu adjuntamento & as da traição de Habraemo gouernador que fora daquella cidade tomando armas contra elRey seu senhor: por razão da qual traição perdera o gouerno della, & elle capitão mòr com aquelles capitães d'elRey seu senhor a tomara per justo titulo de armas:& como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua cõ titulo de Rey & obrigação do tributo que d'antes pagaua ao honrado & leal Mahamed Anconij em retribuição dos seruiços que tinha feito a elRey seu senhor. E em testemunho & confirmação deste titulo, elle o coroaua com aquella coroa de ouro : & em dizendo isto dom Francisco lhe pos na cabeça hũa que leuaua pera elRey de Cochij como a diante veremos.Acabado este acto foi o nouo Rey posto em hũ caualo acompanhado de algũs capitães & Mouros q̃ erão presẽtes,& leuado per os lugares publicos da cidade cõ pregões q̃ o denunciauão por Rey della: indo diante aruorada hũa bandeira real das armas do Reyno,com todalas trõbetas q̃ celebrauão aquella festa ate o tornarem onde estaua dõ Francisco. E ante q̃ se delle espedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prudencia por ganhar a vontade aos Mouros de quẽ sabia q̃ auia de ser inuejado,q̃ lhe pedio quãtos forão captiuos na entrada da cidade:dizẽdo q̃ mal pareceria receber elle honra leixando os seus naturaes em estado de captiueiro cõ os quaes elle esperaua de seruir elRey seu senhor. O q̃ lhe dõ Francisco concedeo tudo a fim q̃ a cidade tornasse a seu estado como logo tornou,cõ os pregões q̃ o nouo rey mãdou lançar:de meira q̃ dahi a 2. dias todos os q̃ andauão pelos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade

pouoar

pouoar ſuas caſas: tanto ſegurou o animo dos Mouros eſta honra & galardão que ſe deu a Mahamed. Auendo todos que eramos gente grata dos beneficios q̃ recebiamos, pois por tão pequenos meritos como erão os de Mahamed: de eſcriuão da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não ſomente a lealdade q̃ eſte Mouro teue com noſco o trouxe àquelle eſtado, mas ainda algũa particular fortuna: pois o acto de ſua coroação foi deſpois ornamento de caſas d'algũs Principes como vimos em hũs pannos de tapeçaria que ſe armauão na camara delRey dom Manuel em dias ſolemnes q̃ elle mandou fazer por memoria do deſcubrimento da India & deſte feito de Quiloa.

CAPITVLO. VII.

¶ Como acabada a fortaleza de Quiloa & prouido capitão & os officiaes della, dom Franciſco ſe partio pera a cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella paſſou.

PAſſados os primeiros tres dias que ſe gaſtarão na tomada da cidade & honras do nouo Rey Mahamed Anconij, quando veo ao ſeguinte dia, começou o capitão mór entender na fortaleza: & pera melhor auiamento da obra ordenou ſuas eſtancias ao pee da torre do caſtello. E a primeira couſa que fez foi derribar ſete ou oito moradas de caſas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficarem as torres maes deſabafadas pera maior defenſaõ da fortaleza: & da parte do mar fez hũa larga ſeruentia cõ hum cubelo junto da agoa pera que os noſſos ſe gũramẽte tiueſſem o mar & a terra. E ordenou como com a obra noua que fez q̃ a maior torre do caſtello ficaſſe em lugar das que chamão da omenagẽ: tudo muito bem acabado ſegundo a deſpoſição do lugar & breuidade do tempo, que foi eſpaço de vinte dias: à qual fortaleza pos nome Sanctiago por lhe noſſo ſenhor dar victoria daquella cidade veſpora daq̃lle Apoſtolo. Da qual obra os principaes officiaes erão os capitães das naos per quẽ dom Frãciſco repartio a giros o ſeruiço della: & quando vinha ao ſeu elle tomaua a padiola per hũa parte & Louréço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque quada hum deſtes o ajudaua de companheiro neſte trabalho ſendo per todos feita com muito prazer, graças, motes, & cantigas. E andando neſta obra auia tres ou quatro dias chegarão Bermudez & Gonçalo de Paiua que o capitão môr mandara a Moçambique ſaber nouas de Lopo Soares & das outras naos da cõpanhia de Baſtião de Souſa como a tras diſſemos: os quaes trouxerão cartas que Lopo Soares leixou ja da tornada da India em que daua nouas do que

la paſſa.

la passara & da carga que leuaua, com que todos tiuerão muito prazer. Finalmẽte acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança & defensaõ, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide môr Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Cotrim & assi todolos officiaes necessarios: que com a gẽte d'armas fazião numero de cento & cinquoenta pessoas. E leixou pera seruiço da fortaleza & guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua caruela, & hum bargantim q̃ despois se auia de armar com regimento que auia de responder â fortaleza de Cofala: aqual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, & ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos. Leixadas todalas cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, & tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, & ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua & Felippe Rodriguez que entrassem pelo rio & o sondassem pera saber que naos podião entrar. Porque ainda que os pilotos que trazia de Quiloa lhe certificassem auer fundo pera as naos grandes entrarem pelo canal hũa ante outra: quis elle segurarse na experiencia destes dous capitães, & sobre seu conselho fazer esta entrada. Da situação da qual cidade, posto que na passagem que o Almirante dom Vasco da Gamma per ella fez dessemos algũa noticia: toda via pela entrada que dom Francisco d'Almeida nella fez conuem darmos maior relação. Esta ilha jaz metida dentro na terra firme, torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro legoas, & na entrada della mui perto da barra estâ assentada a cidade em hũa chapa de terra de maneira que se amostra a maior parte de todo o corpo della: & assi como o sitio a faz fermosa pera ver defora com as grandes casarias eirados & torres que apparecẽ, assi fica temerosa a quẽ a ouuer de cõmetter. Neste sitio defronte della faz o mar hũa maneira de concha com que fica hũa baya mui espaçosa pera anchoragem de grandes naos, & là per dentro em partes vai o rio tão largo q̃ folgadamente podem andar nauios â vela em voltas, somente no meio deste torno da ilha da banda da terra firme, começa hum recife de pedra que atraueſſa o rio com q̃ de mare vazia podem passar a pee de hũa parte a outra: & alem deste braço de agoa que abraça aquella cantidade de terra com que fica ilha, per dentro da terra firme entrão outros esteiros que tambem se podem nauegar. Este canal da ser uentia da cidade, a lugares he tão estreito que hũa besta o passara: & ante que cheguem à concha que se

faz no pouſo das naos, da banda da meſma ilha contra o leuante, eſtaua hum baluarte que ſe fez deſpois que por ali paſſou o Almirante dom Vaſco da Gãma. O qual tinha ſete ou oito bõbardas q̃ ouuerão da nao de Sancho de Toar q̃ ſe perdeo naquella paragẽ, vindo da India com Pedraluarez Cabral: que o Rey deſta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as quaes, chegando aqui Gõçalo de Paiua & Phellippe Rodriguez, que hião ſondando a barra começarão os Mouros de lhe tirar: hum dos quaes tiros tomou o nauio de Gonçalo de Paiua pela camara de popa & foi vazar aos caſtellos de proa, mas quis Deos q̃ não fez outro damno. Em reſpoſta do qual, como o baluarte não era maciço & as paredes fracas, hum tiro furioſo do nauio penetrou de maneira q̃ foi dar na poluora com q̃ fez marauilhas, deſpejando toda a gente: & outro tanto fizerão a dous cubelos cercados de pedra enſoſa que a diante eſtauão com artilheria. A qual obra deſpejou o caminho, de maneira q̃ naquelle dia & no ſeguinte sõdado o rio, forão metidas no porto todalas naos. Dom Franciſco porq̃ a cidade fazia duas moſtras hũa fróteira da barra & outra pera tras de hum cotouelo, mandou repartir a frota neſtas duas partes, na do roſtro da cidade ficou dõ Lourenço ſeu filho, & a de detras da ponta tomou pera ſi: mandando logo dous bateis q̃ foſſem rodear a ilha, parecẽdolhe q̃ per detras ſe podia acolher a gente á terra firme como fez elRey de Quiloa. E aſsi mandou os capitães que ſondarão o rio, q̃ lhe foſſem meter duas naos em hũ lugar per onde moſtraua que podião paſſar da ilha à terra. Tornados eſtes bateis trouxerão hũ Mouro que lá tomarão per o qual dõ Frãciſco ſoube toda a deſpoſição da cidade: & como elRey eſtaua poſto em a defender & tinha metido nella maes de mil & quinhẽtos frecheiros dos Cafres da retra firme, & lançado pregão q̃ ſe algué da cidade ſe paſſaſſe a ella q̃ morreſſe. Sabidas eſtas couſas & viſta a diſpoſição da entrada, porque em quanto iſto paſſou de terra não veo a elle algum recado: mandou dõ Franciſco a Ioão da Noua com hũ dos pilotos q̃ trouxe de Quiloa que foſſe cõ hũ recado a elRey. Mas elle não foi ouuido, antes em modo de deſpreſo chegando à ribeira diſſerão lhe q̃ os Mouros de Mombaça não erão os de Quiloa, q̃ ſe entregauão aos trõs das bombardas. E de antre eſtes q̃ fallauão em Arabigo fallou hum Portugues arrenegado que fugio a Antonio do Campo quando per ali paſſou: as palauras do qual erão conformes ao eſtado em q̃ elle eſtaua, & ſobre iſto derão hũa grão grita fazendo ſuas algazaras de brandir os braços ſegundo elles cuſtumão. Tornado Ioão da Noua cõm eſta reſpoſta, mandou logo dõ Franciſco que as naos reſpondeſſem ás apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da cidade, pois dizião não ſerem homens que

ſe en-

ſe entregauão com os trõos della: & aſsi mandou a Antão Gonçaluez & a Ioão Serrão que com ſua gente nos bateis foſſem por o fogo a hũas naos de Cambaya q̃ eſtauão metidas em hum onco detras da ilha. E foi tanta a frechada ao cõmetter deſte feito, & era aſsi a terra ſoberba & alta neſte lugar q̃ ficauão elles debaixo: de maneira que vierão eſcalaura dos ſem fazerẽ algũa couſa, & Ioão Serrão foi frechado em hũa coxa, & aſsi Franciſco Rodriguez criado do priol do Crato dõ Diogo de Almeida, & hũ bombardeiro, & eſtes dous fallecerão dahi a doze dias por ſerẽ as frechas heruadas, couſa que os homems muito receauão & Ioão Serrão eſteue â morte. Dom Franciſco vendo q̃ ja recebia damno dos Mouros & auia dous dias que era chegado, deſpois de ter conſelho em que ouue differentes votos: determinou ſe q̃ ao ſeguinte dia que era de noſſa Senhora de Agoſto ſaiſſem em terra. E tomando conſigo algũs capitães em hũ batel & ſeu filho dom Lourenço em outro : vierão ver hũ lugar detras da ponta que diſſemos per onde parecia que era a melhor entrada, poſto que a terra era mui ſoberba. E viſta a deſpoſição, mandou vir algũs nauios pequenos pera aquelle lugar, os quaes ſe auião de iguar tanto com a terra ſobranceira que delles a ella ſe pudeſſem lançar pranchas pera ſairem ao tempo da marê: & o modo de cõmetter a cidade ſeria irem ſem ſe deſuiar direitamente âs caſas d'elRey, elle per aquella parte em caualgando a coſta per fòra da cidade te chegarem aellas, por eſtarem no cabo della na parte maes alta, & ſeu filho tomaria a rua do meio da cidade, a ſe adjuntar com elle. O qual deſembarcaria quando elle mandaſſe tirar dous tiros, porque juntamente a hum tempo cõmetteſſem a terra : & neſte meſmo tempo irião dous capitães cõ a gente do mar queimar as naos donde Ioão Serrão veo ferido, cà per eſte modo repartirſe hião os Mouros acodindo às trombetas q̃ ouuiſſem per tantas partes, com q̃ algũa das entradas lhe ficaſſe ſem a pezo da gente, do grande numero q̃ auia dentro ſegundo dizia o Mouro. Dõ qual modo de entrada os Mouros eſtauão ſem ſuſpeita, & todo ſeu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cõmetter dom Lourenço: por verem q̃ ali fazião os noſſos maior roſto com o corpo da frota. E por eſta razão todalas ruas que vinhão dar com ſuas gargantas na ribeira, eſtauão com tranqueiras mui fortes, & cuidauão que eſte ſó lugar tinhão que defender: porque as frontarias das caſas por ſerem ſobradadas & com terrados per cima ficauão em lugar de muro, & era a elles couſa facil eſta defenſaõ por as ruas ſerem mui eſtreitas & tão ingremes de ſubir, que ſoltanco no cima da rua hũa pedra grande podia vir tõbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Franciſco tomou, eſtauão elles ſeguros

por a terra ser hũa barroca em lugar de muro. E o que os fez maes segurar desta entrada, foi mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dõ Lourenço estaua: com mandar por ali as naos maes grossas, & onde elle esperaua sair, somente os nauios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua sair, mandou a dom Lourenço com algũs capitães que com elle auião de ser, que cõmettessem á ribeira da cidade & trabalhassem de pór fogo a algũas casas & tranqueiras: & que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temião sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando algũa pouca cousa que os Mouros logo apagarão.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade Mombaça & a queimou.

AO SEGVINTE DIA que era de nossa Senhora de Agosto em rompẽdo a alua, como ja todos estauão prestes & absolutos per hũa absoluição geral dos sacerdotes segundo seu custume: feito hum signal q̃ dom Francisco tinha ordenado, quada hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão. Os que seguião a dom Francisco erão dom Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Diaz, Antão Gonçaluez: quada hum com a gente das suas naos. E os da companhia de dom Lourenço erão Fernão Soares, Diogo Correa, Ioão da Noua: pela mesma ordem com sua gente: os outros capitães acodirão ao lugar das naos de Cambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouuirão que tomauão terra, forão as de dom Francisco: o qual despois q̃ teue sua gente toda em hum corpo assi como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa acima pera encaualgar o alto da cidade onde estauão as casas d'elRey. A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, & maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreito, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueſſas & ruas per onde lhe sahião algũs Mouros, te q̃ se pos junto das casas d'elRey: onde ja acodio pezo de gente que ás frechadas & pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se seruião das janelas & eirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bésteiros & espingardeiros repartidos que lhe despejauão os lugares altos donde os offendião: com que maes leuemente do que elle cuidaua tanto

que

que chegou a bote de lança, foi leuando os Mouros te dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'elRey, onde vinhão dar muitas ruas per que se elles espalharão. Per as quaes posto q̃ saissem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno recebião do que dauão: porque era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podião fazer nas ruas que erão estreitas: & se algum damno receberão os nossos naquelle lugar, era de cima dos eirados das casas d'elRey q̃ estauão cheos de tanta pedra solta que cobria o chão. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade & de fora não auia corpo de gente que defender as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser foltaleza estaria acolhida dẽtro algũa gente nobre: & os primeiros que arrombarão estas portas forão Ruy Freire, Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz. Os quaes com a outra gente q̃ os seguio meteranse tão rijo com os Mouros que estauão dentro, que em pouco espaço despejarão ó baixo & o alto, dõde os nossos que estauão no terreiro recebião o damno das pedradas. Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade en tretendo a gente q̃ se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'el Rey erao despejadas dos Mouros, deu lá hũa chegada: & entregãdoa guarda dellas aos capitães que as entrarão porque com desejo de as roubar a gente cõmum não desamparasse a elle & aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade & hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras el Rey, que era ja acolhido per hũa porta falsa na maior espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tão occupado no baixo da cidade que não pode ser em cima como estaua assẽtado entre seu pae & elle: porq̃ como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme & toda se subia em degraos, tanto q̃ os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos eirados como per baixo pelas ruas chuuião & corrião pedras, & estas que corrião erão as maes perigosas por serem grandes & redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauão galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo q̃ parecião vir espedidas de algũ trabuco. E segundo na entrada desta rua perque dom Lourenço entrou, os Mouros se ouuerão hum pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizerão de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: & se assi não foi, parece que Deos lhe quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles o teuerão tão defensauel como era o sitio da cidade & a subida desta entrada, ao menos per ella nunqua a cidade viera a nosso poder. Mas como todos andauão asombrados do que ouuirão dizer de Quiloa, tanto que ouuirão

as trombetas detras de ſi no terreiro dos paços d'elRey, & ſouberão ſer elle acolhido pera o palmar, parecendolhe eſtarem cercados, & que os auião de entalar naquellas ruas per baixo & per cima: começarão de buſcar ſaluação furando pelas caſas. Dõ Lourenço como ſeu intento era ſubir ao alto da cidade onde eſtaua ordenado que ſe auia de ajũtar com ſeu pae, deſpejada a rua deſte primeiro impeto das pedras, ſubio te chegar ao terreiro d'elRey: & ante que ſaiſſe da garganta das ruas que vinhão dar nelle, leixou algũs capitãs por lhe não virem dar os Mouros nas coſtas, leuando hum golpe delles ante ſi como quem tãge gado. Os quaes Mouros hião de boa vontade porque os encaminhauão pera as caſas d'elRey, parecendolhe acharem ainda là algũa guarida. Vendo dom Lourenço que as caſas eſtauão em poder de Ruy Freire & dos clerigos & frades de ſaõ Franciſco que no alto dellas tinhão aruorado hũa cruz, animando a todolos que ali chegauão no exalçamento daquelle ſignal: pareceolhe que aquella parte eſtaua ja ſegura pois della tinhão tomado poſſe dous gladios ſpiritual & temporal, & começou encaminhar per onde ſeu pae fora, o qual achou ja deſafrontado dos Mouros por ſerem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte eſtaua o negocio de todo acabado: tornaranſe ao terreiro das caſas d'elRey onde tambem os outros capitães eſtauão ſem tera quẽ offender, & ali lhe veo recado dos outros q̃ mandara queimar as naos como erão queimadas, com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porq̃ a calma era grande & o trabalho fora muito & todos eſtauão por comer, repartio dom Franciſco as eſtãcias da cidade per os capitães, & mãdou os feridos às naos: os quaes ſerião maes de ſetenta, & mortos ſomente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martyrio de ſua vida & morte nas mãos dos Mouros: porque quando partio deſte Reyno auia pouco que ſahira de captiuo polo captiuarem com Diogo Lopez Sequeira, ſendo capitão de Arzilla como contamos em a noſſa parte de Africa. A morte das quaes peſſoas foi vingada cõ morte de mil & quinhentos & treze Mouros ſegundo elles meſmos diſſerão, & duzentos captiuos dos mil & tantos que ſe deſpois tomarão ao ſaquear da cidade. Poſto dõ Franciſco & a gente em repouſo de comer hũs bocados, da eſtancia que era vizinha ao palmar onde eſtaua Ruy Freire, veo recado ao capitão mór que eſtaua ali hum Mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaſpar da India que ſoubeſſe delle o q̃ queria: & trouxe recado que dizia elRey q̃ ante daquella cidade receber maes dãno elle ſe queria fazer tributario d'el Rey de Portugal, & que pera iſſo ſe queria ver cõ elle capitão mór. Mas parece que ou eſte recado não era

d'elRey

d'elRey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa,não quis vir mandandolhe dõ Francisco por seguro hũa manopla sua,& despois hũ capacete. O qual recado por ser tracto de paz meteo logo a gente em aluoroço de duas cousas: a hũa que saqueassem a cidade primeiro,& a outra q̃ cõmettessem o palmar onde estaua elRey pois não acceptaua esta paz q̃ mandaua pedir & lhe concedião.E sobre este cõmetter do palmar algũas pessoas nobres maes desejosas de gloria que do despojo da cidade, apertauão com o capitão mòr q̃ o entrassem,mas elle os disuiou disso: dizẽdo q̃ se contassem cõ darlhe nosso Senhor aquella cidade tanto a seu saluo, sendo a maes timida de toda aquella costa. Porq̃ entrar o palmar era cousa mui perigosa por ser mui basto,& per baixo ter tanto feno & herua q̃ se não poderião os homẽs desempeçar, & detras dos pès das palmeiras os frecharião a todos:dãdo ainda outras razões com q̃ conuerteo o aluoroço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitanias por se não fazer algũa desordem. O mouel da qual por não ser algũa cousa despejada foi tanto, que se encheo o terreiro & as casas d'elRey da primeira ceuadura daquelle dia: & ao seguinte foi ainda tanto que por não pejar as naos não cõsentio dom Francisco que se embarcasse,nem menos mil almas que ali forã tomadas: somente duzentas que repartio por esses fidalgos,& as maes por serem molheres & outra gente fraca mandou soltar.Passados dous dias na escala da cidade, quando veo ao terceiro em se querendo recolher : mandoulhe dõ Francisco pór fogo per muitas partes,& tanto se ateou em pouco espaço pelas casas serem mui apinhoadas, q̃ quando se embarcou ja o fumo & as chamas do fogo trazião todo o ar tão corrupto que o não podião sofrer. O qual fogo abrazou a maior parte daquella cidade de abominação: ficando nella hũa faisca de escandalo que dahi a vinte tres annos a tornou outra vez a por naquelle estado como veremos em seu tempo. A este que dom Francisco quis partir pera Melinde era o vento tanto por dauante pela garganta do rio q̃ á força de toas tirou as naos fóra : & em quanto andou neste trabalho mandou a Bermum Diaz & a Gonçalo de Paiua que lhe fossem fazer algũas cousas prestes. E assi espedio Gonçalo Vaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa & auia de ficar nella: o qual leuou muita roupa pera o resgate de C,ofala a que elle auia de ir entregala despois que chegasse Pero da Nhaya. E â espedida destes nauios chegou Vasco Gomez de Abreu com o mastro quebrado de hum temporal que o fez apartar de Bastião de Sousa & com muita gente doente: por razão dos quaes doentes dom Francisco o mandou em companhia destes nauios, & elle deteuesse ainda quatro dias, porque no trabalho que teue na saida perdeo o leme a nao Lionarda capitão

Diogo Correa nõ qual tempo ſe fez outro & tambem proueo de capitão do nauio em que daqui foi dom Fernando Deça a Rodrigo Rabelo. Poſto dom Franciſco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teu eſſem tento não eſcoreſſem Melinde que ſeria dali vinte legoas : toda via as agoas o leuarão a baixo oito a hũa angra a que ora chamão de ſancta Helena, onde achou Ioão Homem capitão da carauerala ſaõ Iorge. O qual diſſe que com o temporal q̃ Vaſco Gomez de Abreu ſe apartou de Baſtião de Souſa, ſe apartara elle & Lopo Sanchez, correndo ambos à viſta hũ do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha paſſado bem de trabalho & deſcubrio nouas ilhas. ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Franciſco inuiou eſtaua apercebido com todalas couſas pera o receber, vendo q̃ o tempo o leuara âquella angra, ali o mandou viſitar com tudo, dandolhe a prol faça da tomada de Mõbaça que foi o maior prazer que lhe podera vir. Porq̃ alem das paixões antigas que por noſſa cauſa tinha com o Rey della, ſe deſta feita não ficara deſtruido totalmẽte, elle Rey de Melinde padecera muito mal, & a cauſa era eſta. Tanto que elRey de Mombaça vio a deſtruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que ſe fizeſſe em hum corpo contra nós: mouẽdolhe caſamentos de filhos com filhas não tanto por deſejar ſua liança quanto a fim de o por em odio cõ noſco, parecendolhe que per eſte modo ſeria deſtruido. Mas como elRey de Melinde lhe negou ſeu requerimento: ouue ſe por mui injuriado em deſprezar ſua liança, & jurou que paſſado dom Franciſco á India auia de ir ſobre elle com todo ſeu poder. As quaes couſas ſabendo dom Franciſco, mandou muitas do deſpojo de Mombaça a elRey de Melinde, & outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo : com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha com noſco, & aos prepoſitos d'elRey de Mombaça. Paſſados eſtes recados & viſitações que ouue de parte a parte, partioſe dom Franciſco daquella angra veſpora de ſancto Auguſtinho com quatorze velas : & em dezaſeis dias chegou á India ao porto de Anchediua com menos duas, de que erão capitães Bermum Diaz & Vaſco Gomez de Abreu que chegarão deſpois, & aſſi Baſtião de Souſa com eſtas menos, Lucas de Affonſeca que inuernou em Moçambique pelo tempo o não leixar ir auante, & Lopo Sanchez que ſe perdeo como ſe a diante verâ. O qual Baſtião de Souſa trouxe cartas do nouo Rey de Quiloa Mahamed Anconij, & d'elRey de Melinde : em que dauão conta da paz & o eſtado da terra. E entre algũas couſas que Baſtião de Souſa contou ao capitão mòr do que acontecera deſpois de ſua vinda, ſegũdo ſoube de Pero Ferreira capitão

de

de Quiloa: foi que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio, posto q̃ o commetteo como valente homem, não fez maes que darlhe cõ hũa agonia pelo bucho de hum braço de que ouue saude: em pagamento da qual ousadia foi esquartejado, que fez grande terror entre os Mouros, & foi causa que os outros dahi em diante teuerão maes veneração ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe erão feitas.

CAPITVLO. IX.

¶ De algũas couſas q̃ dõ Francisco de Almeida fez em quanto se trabalhaua na obra da fortaleza de Anchediua & os recados que alí teue d'el Rey de Onor per seus embaixadores, & assi de algũs Mouros vizinhos à fortaleza procurando sua amizade.

DOM Francisco de Almeida chegado á ilha de Anchediua, a primeira couſa que fez foi espedir Ioão Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, & Coulão: escreuendo lhe de sua chegada & o que ficaua fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores que trouxessem a especearia pera a carga das naos, porq̃ elle seria logo là. E assi espedio Rodrigo Rabelo & a Gonçalo de Paiua q̃ andassem daquelle lugar de Anchediua te o mõte Delij, & fizessem arribar a elle todalas naos de Mouros: & as q̃ o não quisessem fazer as metesse no fũdo, principalmente as de Mecha & Calecut. Porq̃ a estes dous lugares Anchediua & monte Delij vinhão demandar todalas naos de Mecha Ormuz, Cambaya pelas causas q̃ em outra parte dissemos. E a principal que moueo a el Rey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foi por ser pegada na terra, de volta aos mareãtes pera suas agoadas & mui abrigada de todolos vẽtos pera nella poderẽ inuernar, & estar no meio de toda a costa da India. Na qual ilha parece q̃ algũ principe magnifico ou zeloso do bẽ cũmũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto del la mãdou fazer hũ grãde tanque de cãtaria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hũ corrego abaixo corre hũa quantidade de agoa q̃ vẽ dar na praia pera q̃ as naos q̃ ali forẽ ter fação sua agoada. Defronte do qual corrego q̃ he na face da ilha cõtra a terra firme fica o abrigo pera as naos, & da banda de fôra em torno della estão quatro ilheos q̃ tambem ajudão abrigar aquelle porto porq̃ quebra a furia do mar nelles: & neste lugar de anchoragem, estaua dõ Vasco da Gãma espalmãdo seus nauios quando com elle veo ter Gaspar

da In-

da India que era ali com dom Francisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra & barro por não achar modo pera auer cal: & neste tẽpo tambem se armaua hũa galé de madeira q̃ foi laurada deste Reyno & outra tanta se perdeo em o nauio de Lopo Sanches (como veremos) pera duas que ouuerão de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitanias, o da fortaleza deu a Manuel Paçanha a q̃ hia de cá prouido da capitania della por elRey, & o da galé a Ioão Serrão q̃ tambem a leuaua de cá: & cõ esta galé tambẽ se fezerão dous bargãtins pera andarem em cõpanhia della, de hum era capitão Simão Martiz & doutro Iacome Diaz. Proseguindo a obra nesta ordem toda agente daquella costa ficou em confusaõ, principalmente os Mouros porque não somente os asombrou o numero das velas, gente darmas, & noua do q̃ dom Francisco leixaua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze legoas de Goa, hũa cidade do Sabayo q̃ pretendia querer senhorear toda aquella comarca, tomando as terras aos gẽtios como fez as do estado de Goa. E assi estes per suas inteligencias, como os vizinhos de Anchediua que erão os de Sintacola & Ancola q̃ estauão defrõte, procurauão per seus meios que o gẽtio da terra acerca dos quaes eramos acceptos, se não fiassem de nôs nem dessem ajuda algũa. ante trabalhassem como aquella fortaleza se não fizesse por lhe ser hũ graue jugo a nossa vizinhança, & qué primeiro mostrou esta amoestação dos Mouros foi elRey de Onor q̃ era dali oito legoas per esta maneira. Como Ioão Homẽ que dom Frãcisco dali espedio passou per Cananor. & deu o recado que leuaua a Gonçalo Gil Barbosa q̃ lá estaua por feitor, elle Gonçalo Gil em hũ barco da terra per hum homẽ da feitoria lhe escreueo dandolhe razão de si & do estado da terra & de outras cousas que cõuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homem quando dom Francisco respondeo a Gõçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a elRey de Onor que estaua em caminho: porque alem de ser o maes chegado vizinho daquella fortaleza que elle começaua, sabia ser aquelle porto acolheita do cossairo Timoja capitão d'elRey, o qual Timoja era aquelle que veo ali cõmetter dom Vasco da Gamma. A substancia do qual recado que lhe dom Francisco mandou, era fazerlhe saber ser ali vindo, & o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos, por elRey seu senhor lho encõmendar muito: & que trazia algũas cousas para praticar cõ elle da sua parte, q̃ lhe pedia ordenasse como se pudessem ver. Ao qual recado elle não respondeo esta vez nem outras que dom Francisco là mandou, de proposito & não de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hum capitão que estaua em Onor,

& tudo

& tudo erão deſculpas: dizẽdo que elRey ſeu ſenhor eſtaua metido dentro no ſertão em hum negocio de guerra, que por iſſo não vinha a reposta dos recados, & cõ eſtas eſcuſas mãdaua palauras geraes de offertas por dilatar tempo & ſe prouer pera rõpimento ſe o hi ouueſſe. Dõ Franciſco recebia eſtas couſas com brandura, deſimulando a verdade q̃ dellas ſentia: & moſtraua aos ſeus mẽſajeiros gaſalhado dandolhe dadiuas & boas palauras, porque o tẽpo não era pera maes. Mas parece q̃ aſsi eſtaua ordenado per elRey de Onor: porque ao ſegundo dia chegarão per mar dous ſeus embaixadores, como homems q̃ erão innocentes de tudo o q̃ era paſſado entre elle dõ Franciſco & o capitão. Dizendo q̃ como a noua daquella frota & obra que ſe ali fazia fora ter a elRey de Onor, poſto que andaſſe occupado em hũs mouimentos de guerra mui afaſtado da coſta do mar pelo deſejo que tinha da amizade d'elRey de Portugal & de ſe preſtar com elle capitão pois vinha ſer ali vizinho: logo os inuiara ao viſitar & offerecer tudo o que ouueſſe miſter, de mantimentos & qualquer outra couſa que foſſe neceſſaria pera prouimento daquella obra. Dõ Frãciſco deſpois q̃ lhe reſpõdeo a eſtas offertas geraes, quis dar algũa culpa ao capitão de Onor em não lhe reſponder a prepoſito: ao q̃ elles reſponderão que a ſua partida elRey ſeu ſenhor não era ſabedor do primeiro recado quanto maes das outras couſas que elle dizia. Que iſto lhe podião affirmar, elRey auer muito de ſentir quando o ſoubeſſe: peró que aos capitães dos Principes toda cautela era licita por ſegurança do eſtado delles, em quanto não ſabião a ſua vontade, que elles darião conta deſtas couſas a elRey & em breue tornarião com reposta. Dom Franciſco por eſte ſer o primeiro recado d'elRey diſsimulou com eſtes ſeus embaixadores, dizendo que na reſposta que trouxeſſem auéria o paſſado por verdadeiro ou falſo, & eſpedio os mui cõtentes das palauras & couſas que leuauão por retorno das que troxerão. Partidos eſtes dahi a dous dias vierão certos Mouros que eſtauão no porto de Onor cõ eſte requerimẽto: q̃ por quãto elles erão vaſſallos d'elRey de Ormuz, do qual ſabião o grande deſejo q̃ tinha da amizade d'elRey de Portugal, & cujas erão hũas cinquo naos que eſtauão ſurtas no porto de Onor: pedião a ſua ſenhoria ouueſſe por bem de lhe dar hũ ſeguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio que entre elle & o capitão de Onor era paſſado per recados elles o ſouberão, & por verem que o capitão d'elRey ſe remittia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinarão de ſe ſair daq̃lle porto de Onor & que o não quiſſerão fazer ſem diſſo vir dar conta a elle ſenhor capitão môr: que ſe lhe approuueſſe elles ſe meterem entre elle & elRey de Onor, pera o trazerẽ ao ſeruiço d'elRey de Portugal, que o farião

o farião de mui boa vontade porque niſto lhe parecia que ſeruirião a elRey de Ormuz ſeu ſenhor, pela boa vontade que ſabião ter âs couſas d'elRey de Portugal. E que ainda ſe atreuião fazer com elle Rey de Ormuz que deſſe em ſignal de amizade quada anno hũa rica joya: & que em retorno deſta amizade lhe leixaſſe elle capitão mór nauegar dez ou doze naos naq̃lla coſta da India q̃ ordinariamẽte mandaua quada anno pera prouimẽto de couſas pera ſua caſa,& q̃ a reſpoſta d'elRey podião elles trazer per todo Dezembro. Dom Franciſco peró que entendeo que a vinda deſtes Mouros foi na ſegurança das palauras q̃ elle auia tres dias que paſſara com os embrixadores d'elRey de Onor, & q̃ tudo era por ſegurar ſuas naos: toda via os deſpachou com graça & gaſalhado, moſtrando ter contentamẽto da vinda de taes peſſoas, & concedeolhe o ſeguro de ſuas naos por ſerem Parſeos do reyno de Ormuz. Que quanto ao que promettião d'elRey de Onor, elle eſpedira auia tres dias ſeus embaixadores per os quaes eſperaua auer ſeu recado: que niſto receberia prazer delles, ſaber elRey de Ormuz ſeu ſenhor como elle tractaua ſuas couſas, & do maes que promettião cũpriſſem com ſua palaura & que na obra elRey o acharia mui certo. E porque eſta practica foi em terra onde ſe fazia a obra da fortaleza & entendeo nelles que deſejauão ir com elle â nao, quando ſe recolheo á tarde, os leuou conſigo, & como elles não erão cuſtumados ver aquella grandeza da nao ſaõ Hieronymo, & tanta artilheria, armas, munições, & feruer dos noſſos aſsi na obra da terra como do mar, ficarão paſmados: & muito maes quando lhe cõtarão dous Mouros Guzarates captiuos que forão tomados em Mombaça o que virão fazer aos noſſos naquella cidade, & ouuirão do que leixauão feito em Quiloa. Partidos eſtes Mouros aſombrados do que virão & ouuirão, ao ſeguinte dia vierão outros de hũa fortaleza chamada Cintacora que ſeria dali meia legoa: & por entrada trouxerão hũ galego remeiro do bargantim capitão Iacome Diaz que per mandado do capitão mòr auia dous dias que fora áquelle rio tras dous zambucos. O qual Galego ſaindo com outros em terra quando veo ao recolher, ſe leixou ficar como homem que queria ſaber o que lá paſſaua: mas logo foi tomado & trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum preſente de refreſco a dom Franciſco com titulo de viſitação. Deſculpandoſe de o não ter feito, & que a cauſa fora ſer elle auſente, & que em chegando a primeira couſa que ſoube foi daquella boa vizinhança que tinha com ſua ſenhoria do que ouue muito prazer: & em ſignal delle & de bom vizinho lhe mandaua aquelle refreſco. Dom Franciſco eſpedidos os menſageiros que lhe trouxerão eſte recado, com outro tal

retorno

retorno de couſas que lhe mandou dar, poſto que quiſſera caſtigar eſte galego por ſe leixar ficar em terra entre gẽtios & Mouros: não o quis fazer por elle ſer cauſa de o eſpertar em algũa couſa de que eſtaua deſcuidado, auẽdo eſta ficada ſer maes premiſſaõ diuina que malicia ſua. Porque per elle ſoube que dẽtro do rio onde ſe acolherão os caruelões tras q̃ Iacome Diaz foi, eſtaua hũa fortaleza mui defenſauel aſsi pernatureza como artificialmente, em que aueria maes de oito centos homẽs: & grande parte delles Mouros brancos, a qual couſa logo deu ſuſpeita a dom Franciſco como que o ſeu ſpirito lhe pronoſticaua o trabalho que lhe eſta fortaleza auia de dar, & muito maes a temeo deſpois que ſoube ſer ella do Sabayo ſenhor da cidade Goa q̃ ſeria dali doze legoas. A qual como era extremo do Reyno de Onor que ſe apartaua do ſenhorio de Goa per hũ rio chamado Aliga ao longo do qual ella eſtaua ſituada por eſta rezão de ſer frontaria: ſempre eſtaua bem prouida de gente de guarnição pola guerra que muito tempo auia que tinhão com elRey de Onor de que ao diante diremos a cauſa. Porem deſpois que entramos na India & as noſſas naos forão demãdar aquella ilha Anchediua por cauſa de fazerem ali ſuas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella & a mãdou fortificar, & muito maes como ſoube a que fazia dõ Franciſco pola vizinhança que tinha com ella: & eſta foi a cauſa de eſtar nella tanta gente de guarnição principalmente algũs Mouros brancos, que elle não empregaua ſe não em parte de que ſe muito temia. Dom Franciſco poſto que não ſoube eſtas couſas do galego ſomente polo que elle diſſe do que vira, mandou ſeu filho dom Lourenço & com elle Baſtião de Souſa Ioão da Noua & Antão Vaz: todos em bateis cõ a gente que poderão leuar & prouidos do neceſſario pera qualquer couſa que ſobreuieſſe. O qual dõ Lourenço não ſe auia de moſtrar que hia ali por não dar algũa preſumpção aos Mouros quãdo viſſem peſſoa tão notauel: ſomente hião todos em modo de viſitação da parte do capitão môr ao capitão da fortaleza & aſsi ſe fez. Porque não ouue maes que notarem elles o q̃ lhe era mandado & o capitão della vir eſtar â fala com elles & aſentarem paz como bons vizinhos & trazerem de là algum refreſco: & dahi a poucos dias pera maior confirmação deſta paz o capitão da fortaleza mandou ſeus menſajeiros a dõ Franciſco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas eſtas couſas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tẽpo ſe vio ſegundo a diante veremos. A eſte tempo chegou hũ ſobrinho do feitor Gonçalo Gil com cartas ſuas ao capitão mór, & entre muitas couſas que lhe mandaua dizer, era dõ bom auiamento q̃ tinha pera a carga das naos & o grande temor que a fama daquella armada tinha poſto em toda

em toda a terra : principalmente quando ouuirão o feito de Quiloa & Mombaça que tinhão grande nome na India por razão do tracto do ouro. Com as quas nouas eſtando elRey de Calecut perto da cidade em hũs paços ſeus ſe recolheo pera o pê da ſerra & que lâ adoecera de graue doença : & muitos dos principaes tambem o ſeguirão leuando conſigo molheres & fazenda ſimulando que era por cauſa da doença d'elRey & que na cidade de Calecut auia grande preſſa pera ſe acabar hũa forte eſtacada de groſſa madeira ao longo do mar com entulho de terra, couſa mui defenſauel. E tambem tinhão por noua auer poucos dias q̃ viera hũa nao deMecha q̃ trouxera algũs fundideres de artilheria & muitas armas : os quaes trabalhauão de acabar duas peças groſſas pera aſeſtar na frontaria da cidade com outras que ja eſtauão poſtas. E maes ſouberão per hum frade que de Narſinga viera ter alia Cananor, como elRey de Narſinga que era quaſi hum emperador do gentio da India em eſtado & riqueza, ordenaua embaixadores pera lhe inuiar : & que lhe parecia ſer eſta embaixada a fim de ſegurar algũs portos que tinha naquella coſta, de que os principaes delles erão Baticala & Onor. Sobre eſtas & outras nouas que dom Franciſco quada dia tinha do eſtado da terra & mouimentos dos principes della, ſobreveo que com hum tempo que auia dous dias que andaua no mar, hum zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da ilha eſtaua deſpejado, vinha o demandar : & quando ſe achou entre tão grande frota, com temor vendo que os noſſos ſe deſpunhão pera ir a elle, foi correndo ao longo da coſta contra Onor, & vendo que não podia eſcapar aos noſſos que o ſeguião, deu conſigo em terra. Dom Lourenço & Lourenço de Brito & outros capitães que hião tras elle em ſeus bateis : quando lhe chegarão foi a tempo que não acharão nelle maes que doze cauallos, porque os Mouros erão acolhidos pela terra dentro, os quaes vinhão de Ormuz ſegundo deſpois ſouberão. E porque o tempo era tal que com muito trabalho tornarião á fortaleza, quanto maes trazer conſigo o zambuco: diſſe dom Lourenço aos Mouros da terra (que logo acodirão á praia como a vizinhos da fortaleza) que lhe entreguaua aquelles cauallos pera darem conta delles quando lhos pediſſem, o que os Mouros acceptarão de boa vontade, & comprirão mui mal, donde procedeo o que ſe verá neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO. X.

¶ Como partido dom Frãciſco de Anchediua deu em Onor onde queimou as naos do porto: & do que paſſou com Timoja.

DOM

DOM Francisco de Almeida como teue a galè & bargantim lançados ao mar, & vio que a fortaleza ficaua ja em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha que vinha prouido por elRey da capitania, & Duarte Pereira de alcaide mór,& assi o feitor & escriuães cõ todolos outros officiaes pera seruiço della, que com os homems de armas serião ate oitenta pessoas : a fòra a gente do mar que ficauão nos bargantins, de que erão capitães Simão Martinz & Iacome Diaz. E entre algũas pessoas nobres q̃ ficarão naquella fortaleza, forão estes filhos deManuel Paçanha,Ioão Paçanha, Iorge Paçanha, Francisco Paçanha,Ambrosio Paçanha,& Aluaro Paçanha q̃ era bastardo:o qual em feitos & qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse este labeo, & no discurso desta historia se verá como todos merecerão serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dõ Francisco com sua frota a dezaseis dias de Octubro pera o porto de Onor : onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante. O qual tinha tomado cinquo zambucos,& porque dous delles trazião seguro de dom Francisco,por serem daquelles que leuauão a vender mãtimento â fortaleza de Anchediua: forão soltos, & dos outros ouuerão trinta Mouros & hũa somma de arroz pera mantimento da gente.Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco maes de hũa legoa estaua a cidade Onor, mandou dom Francisco a Fernão Soares cõ algũs bateis saber se estaua elRey nella ou os seus embaixadores : por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles,que quando passasse pera baixo veria âquelle porto pois elRey lhe mandara dizer que elle seria ali pera se verem ambos & assentarem paz & amizade. E quando elle per si o não podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitão da cidade & os mesmos embaixadores que em seu nome o fizessem: & que se não tinhão recado algum d'elRey sobre este negocio,que fossem algũas pessoas principaes a elle capitão mór pera praticar cõ elles cousas que fazião a bẽ da cidade,& os que lâ fossem leuassem os doze cauallos que seus capitães derão em guarda aos moradores da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que leuou,trouxe por reposta que elRey estaua dali longe como elle sabia, & elles não tinhão recado algum seu nem os embaixadores não erão vindos & o capitão da cidade era chamado per elRey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos & refresco da terra que de mui boa vontade o seruirião por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles assi fazerem, & acerca dos cauallos elles não podião dar razão delles pois lhe não forão entregues

tregues, & que segundo parecia a entrega se fizera a gente vádia que acodio à costa onde o zambuco se perdeo, que elles mandarião fazer diligencia sobre isso. Dom Francisco como já estaua enfadado delRey & de seus artificios, & segundo tinha por informação elle ouuera os cauallos, assentou com os capitães que com as caruelas & bateis sobissem acima dar hũa vista a cidade: & quando não respondessem maes a propósito do que te li tinhão feito, sair nella & lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effecto em rompendo a lũa posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, Ioão da Noua, & Gonçalo de Paiua por já saberem o rio. Os Mouros como tinhão vigia sobre elles, tanto que os sintirão embarcar despejarão a pouoação: & sobirão se a hum monte que estaua sobre ella onde seguramente se podião defender. E pera terem maes espaço de o fazer á sua vontade, mãdarão hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombarda delle que entretiuesse o capitão mór: pedindolhe que os não quisesse destruir porque elles se querião fazer vassallos d'elRey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, & que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperauão ao outro dia por lhe ja terem escripto sobre isso, & quãto aos cauallos posto que não erão sabedores de quem os ouuera elles os querião pagar. Dom Francisco posto que entendeo que o vinhão entreter, como a sua tenção não era maes q̃ a traher aquella gente â obediencia de elRey. respõdeo que pera segurança do que promettião lhe trouxessem logo arrefens q̃ entretiuessem a indignação da quella sua gente de armas, se não que a soltaria logo pera irem tomar emmenda dos enganos em que andauão. O Mouro lançandosse a seus pees disse que elle tornaua logo cõ reposta a qual foi que elRey seu senhor estaua dahi a quatro legoas & Timoja capitão dos armados & o capitão do lugar erão idos arecebello, que pedião a sua senhoria pois entre elles não auia pessoa que podesse assentar cousa firme, se entretiuesse te vinda de quada hum daquelles capitães, ou d'elRey q̃ não podião tardar: & entre tanto tiuesse os rayos de sua potencia & os não quisesse estender sobre a vida de tantos inocentes como o sol que então nascia os estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respõdeo que era contente de entreter a furia daquelles caualleiros que ali auia armados, os quaes sempre forão piadosos a quem se humilhaua âs armas de seu Rey: porẽ que não dauã maes espaço que em quanto o sol que elle dezia desse com os seus raios na altura do monte que estaua sobre o lugar, amostrandolhe aq̃lle onde se elles acolhião, isto maes por acerto que por saber o que elles fazião. A qual palaura deu suspeita

ao Mouro q̃ erão entretidos & que moſtrarlhe o monte com o dedo era remoque diſſo: & como homẽ que recebia naquella reſpoſta hũa grão merce, debruçouſe aos pés de dom Franciſco,& eſpedido delle tornouſe ao lugar a grão preſſa moſtrãdo o contentamento que leuaua do q̃ lhe diſſera. Mas como todas eſtas dilações de ir & vir erão a fim de ſe acolherem ao monte, & elle eſtaua ja bem cuberto do ſol que era o termo de ſua tornada, cõmeçarão os Mouros de ſe moſtrar armados ao longo da praia como quem a queria defender. Vendo dom Franciſco eſte deſengano delles,repartio aquella frota de bateis em duas capitanias mandando a dom Lourenço com ſete delles em q̃ irião cento & cinquoenta homens, que foſſe acima do lugar onde apparecião naos & zambucos & lhe puſeſſe o fogo ſem ſair em terra, ſenão vindolhe a reſiſtir o feito: & elle dom Franciſco tomou os maes que ficauão & foi em reſguardo de dom Lourenço, porque ſua tenção era queimar aquellas naos & não o lugar por ſaber que era da obediencia d'elRey de Narſinga cujos embaixadores vinhão a elle ſegundo lhe tinha ditto o ſobrinho de Gonçalo Gil.Chegado dom Louréço ao lugar das naos era ja tanta a gente derredor dellas per toda a praia com apupadas & aluoroço de pelejar, que maes moſtrauão ouſadia de offender os noſſos que temor de ſerem offendidos. E com eſte aluoroço & alaridos que traz a furia da guerra,de quando em quando lançauão hũa nuuem de frechas perdidas encima dos bateis que fazia aſſaz de damno aos noſſos: & veo a tanto que foi o capitão mór frechado em hum pé,a qual frechada lhe deu maes indignação q̃ dor. Porque com ella ſeguio auante dando Sãtiago onde vio maior ſomma da gente que era jũto de tres naos que elles querião defender,a que dõ Lourenço per hũa parte & Lourenço de Brito per outra punhão fogo: & quando chegarão a duas que eſtauão maes auante ao pé do monte onde os Mouros recolherão ſuas molheres & filhos,foi a ſetada & pedrada tanta, que daquella primeira chegada que os noſſos fizerão grão parte delles ficarão feridos & cahio morto hum remeiro. Mas com todo eſte damno que os noſſos recebião as naos começarão árder & parte da pouoação,o qual fogo neſte tempo foi amparo aos Mouros & aos noſſos cauſa de receberem muito damno:porque o fumo & labareda q̃ eſtaua entre hũs & outros, por cauſa do terrenho que ventaua vinha da parte donde osMouros frechauão â ſua vontade, & principalmente pedradas que deſatinauão os noſſos,os quaes cõmeçarão de ſe retraher pera a praia. Dom Lourenço como ſe tirou da frontaria deſta fumaça,tomando caminho ao longo do rio foi encaualgar a terra maes a cima por lhe ficar o vẽto nas coſtas, & como rodeou o fogo que o cãpo lhe ficou deſcuberto tornou ſobre

os Mouros : os quaes tinhão ja hum corpo de gente consigo de maes de mil & quinhentos homems, & como quem se offerecia â morte por saluar molheres filhos & fazenda q̃ a olho vião estar em gritos no mõte, esperarão animosamente a dom Lourenço & capitães que vinhão com elle. No qual encontro se trauou entre todos hũa mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade & elles por adefender;& assi carregou o grãde numero delles q̃ vierã algũs dos nossos buscar abrigo dos bateis , por razão da artilheria que varejaua & fazia melhor terreiro. Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauo receo estoutra,que tornarão inuestir com os Mouros : de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do damno que recebião & derribauão nelles. Dom Francisco porque sua tenção (como dissemos) era não destruir aquelle lugar de Onor por ser de hum vassallo d'elRey de Narsinga , somente queimar as naos da carga & os nauios de remos que ali tinha Timoja capitão dos cossaitos: vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas , & que a gente se começaua de meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar âs trombetas que se recolhessem. E porq̃ ao recolher dos bateis soube q̃ pelo rio acima obra de mea legoâ estauão ainda tres naos de carga,começou de encaminhar a ellas , & indo ja fóra da pouoação se apresentou diante delle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado. O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, meteose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouuesse misericordia delle,por quanto era natural de Cananor & estaua ali cõ aquellas naos que erão suas & de outros homems principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o vio assi afadigado , adiantouse com o seu batel & o mãdou recolher dentro: dizendo q̃ não temesse q̃ se assi era como dizia suas naos serião seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor,a quem elle desejaua de comprazer pelo amor com que tractaua as cousas do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor : & que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizera acceptar sua amizade & não vsar de tanta cautela & engano , & finalmente sabendo certo q̃ o Mouro era de Cananor despois que se recolheo às naos o espedio em paz. Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja: que lhe mandaua pedir licença pera seguramente vir ante elle , & foi lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom saber , nesta primeira vista entendeo o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros

porque

porque assi na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada & presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, & que conuinha ao seruiço d'elRey ser recolhido em sua amizade, & por isso o recebeo com gasalhado. E entrando na pratica começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, & que a causa fora occupações em que o trazia elRey de Onor, mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus nauios: os quaes arderão em companhia das naos a que sua senhoria mandou poer fogo. Poté de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, & que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia q̃ vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse por bẽ de o acceptar nesta cõta porque elle a que fazia de sua vida era empregala em seu seruiço. Que quanto as cousas d'elRey de Onor, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassallo d'elRey de Portugal por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era: & o reconhecimento desta obediẽcia seria com cousa que a terra podesse sofrer, & q̃ melhor era acceptar elle capitão mòr vassallos leaes ao seruiço d'elRey de Portugal com pouco em cargo, que reueis tributarios, & tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle Rey per si vir a elle capitão môr por lho impedir hũa certa enfermidade que lhe tolhia caminhar. Que acerca dos caualloõ que lhe dixezão que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que ali viuião ter parte na entrada delles: & com tudo elle mandaria fazer exame disso, & per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, & elle Timoja offerecia ali sua pessoa em penhor de se cumprir esta palaura. E tambẽ lhe pedia que tomasse por satisfação de algũa culpa que os moradores de Onor podião ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberão: & que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente & não sabendo sua determinação. Dõ Frãcisco a estas palauras respõdeo graciosamente, atribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: q̃ quanto ao negocio da paz & pareas d'elRey de Onor, elle se não podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cõmissaõ pera todas estas cousas. Timoja posto que das palauras de dom Francisco ficou cõtente, não se quis espedir delle sem primeiro leuar prouisaõ sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle & os Mouros de Onor podessem nauegar seguramente pelos mares da India: & com esta prouisaõ se espedio de dom Francisco. Do qual

Timoja posto que ao diante auemos de fazer maior relação pelo seruiço que fez a este Reyno na tomada de Goa: aqui por lhe tirarmos a infamia de cossairo daquella costa diremos somente a causa de suas armadas. Este porto & o de Baticalâ que estâ adiante sete legoas, com outros desta costa erão d'elRey de Bisnaga, & este Rey de Onor seu tributario: os quaes portos auia menos de quarenta annos que forão os maes celebres de toda aquella costa, não somente por a terra em si ser fertil & abastada de mantimentos onde auia grande carregação pera todalas partes, mas ainda era entrada & saida de todalas mercadorias pera o Reyno de Bisnaga de que elRey tinha grande rendimẽto. Principalmente dos cauallos da Arabia, & Persia que aqui concorrião, como a porto de maes proueito pela grande valia que tinhão em Bisnaga: por estes cauallos serem a principal força com que se elle defendia dos Mouros do Reyno Decan, com que continuadamente tinha guerra, & o cercauão pela parte do norte, & lhe tinhão tomado muitas terras. E por causa desta fertilidade da terra & do tracto destes portos auia aqui grande numero de Mouros dos naturaes da terra a que elles chamão Nayteàs: os quaes custumauão comprar estes cauallos & vendianos aos Mouros Decanijs, de que elRey de Bisnaga recebia grande damno, por lhe fazerem com elles a guerra, & maes da mão dos compradores os que elle auia mister, erão por dobrado preço. Finalmente como a gente prejudicial a seu estado, mandou ao Rey de Onor seu vassallo que matasse nestes Mouros os maes que pudesse, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de nouecentos & dezasete, que he da era de Christo nosso Redemptor mil quatrocentos setanta & noue, ouue hũa matança destes Mouros per todas as terras de Onor & Baticalà, quasi em modo de conjuração em que morrerão maes de dez mil: & os outros que ficarão feitos em hum corpo dandolhe os da terra azo pera sua ida, forão pouoar a ilha Tiçuarij que he onde estâ fundada a cidade Goa, como adiante veremos. Do qual insulto que se fez contra estes Mouros, começarão elles em odio do gentio de Onor pouoar Goa & aduocar ali as mercadorias, principalmente os cauallos pera os passar ao Reyno daquẽ: a qual obra fizerão em breue por estas cousas andarem nauegadas per mãos de Mouros, que querião fauorecer suas partes contra o gentio, com que os portos de Onor & Baticalà começarão de sentir este damno. E pera obrigarem a que as naos dos cauallos & assi das outras mercadorias que sempre hião demandar estes dous portos, fossem a elles & não ao de Goa: ordenou elRey de Onor quatro capitães gentios, que com hũa armada de nauios de remo fizessem arribar todalas naos

ao seu porto, & áquelles que se defendião roubauão & fazião todo o damno que podião. Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitão mór, auido por homem de sua pessoa & que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa, & esta foi a causa da armada que elle trazia, & ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razão sempre entre elRey de Onor & os senhores de Goa ouue guerra, & daqui vinha estar a fortaleza de Cintacora prouida como frontaria de imigos. Os quaes Mouros tanto preualecerão sobre elRey de Onor, principalmente despois que o Sabayo foi senhor de Goa, que tendo elRey de Onor a pouoação da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: á qual com o fogo que os nossos lhe puzerão na entrada de dom Francisco auião de ter trabalho em reformar o queimado, porem maior o teuerão se não entraramos na India, porque com tomarmos Goa, ficou elRey de Onor seguro em seu estado. Espedido este Timoja muy satisfeito da honra que lhe dom Frãcisco fez, posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que erão vinte quatro de Octubro partiose elle cõ toda sua frotá via de Cananor onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de ViſoRey, de que elRey dom Manuel mandaua q̃ se intitulasse segundo forma da prouisão que leuaua, & em quanto esteue na India descubrio & conquistou muitos lugares da costa della: entraremos nó seguinte liuro que he o nono desta primeira Decada, fazendo hũa vniuersal discripção das terras & portos maritimos à maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle Oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistarão & o caminho que as nossas naos fizerão & os portos que tomarão, seja melhor entendida a relação das taes cousas, posto que em quada hũa dellas principalmente o faremos quando for necessario.

LIVRO NONO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueſes fizerão no deſcubrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente, em que ſe contem o que fez dom Franciſco de Almeida deſpois que entrou na India te fim do anno de quinhentos & cinquo, que deſte Reyno partio, no qual tempo ja ſeruia com titulo de ViſoRey.

¶ Capitulo. 1. Em que ſe deſcreue toda a coſta maritima do Oriente com as diſtancias que ha entre as maes notaueis cidades & pouoações per modo de roteiro, ſegundo os nauegantes.

PEra declaração da terra Malabar que foi a primeira da India que dõ Vaſco da Gamma trilhou, na entrada que fez em Calecut cidade metropoli della, fizemos em ſomma relação da prouincia a que os antiguos propriamente chamarão India dentro do Gange, & os naturaes moradores Indoſtão: & deſpois por cauſa do que dom Franciſco fez em Quiloa & Mombaça (ſegundo neſte liuro precedente fica) tractamos hum pouco daquella terra Zanguebar onde ellas eſtão ſituadas, que he parte da terra de Africa a q̃ os Geographos chamarão Ethiopia ſobre Egipto. Ao preſente porque com a entrada delle dom Frãciſco d'Almeida na India os mares Orientaes deſta terra Aſia, começarão a ſer laurados cõ noſſas naos & ſentir ſobre ſi o graue pezo de ſua potencia, & os moradores da terra firme & do grão numero das ilhas filhas daquelle Oceano ſẽdo çafarosdo nomeChriſtão ſobmeterão ſeu intẽdimẽto em obſequi ode Chriſto per doctrina noſſa, & todolos q̃ ſentirão & ouuirão noſſas armas a: baixarão ſeu peſcoço ao jugo dellas per amor & temor: conuem pera ſe entender o diſcurſo deſtas obras fazermos maes particular relação q̃ a paſſada, declarando as cidades & principaes pouoações & portos da coſta maritima deſta parte Oriẽtal, iſto per modo de itinerario maritimo, ou por fallarmos cõforme aos nauegantes ſera ſegundo elles vſaõ na maneira de ſuas derrotas. Porq̃ per modo de graduação como vſamos em as tauoas da noſſa Geographia, lá ſe verà maes a olho verificada eſta diſcripção: pois (como diſſemos) aqui não ſerue maes que pera dar razão da hiſtoria & não pera ſituação de lugares. Verdade he que

dos

dos lugares maes notauees vae de hũs a outros a ſua diſtancia pela altura que os noſſos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela eſtimatiua deſengraduras ſegundo a ordem da nauegação delles pois a materia he della. E começando em vniuerſal, a terra de Aſia he a maior parte das tres em q̃ os Geographos diuidirão todo o vniuerſo, & apartaſſe da Europa per o rio Tanais a q̃ agora os naturaes della chamão Dom, & per o mar negro onde ſe elle vem meter continuado ao de Grecia pelo eſtreito de Conſtantinopla: & da Africa apartaſe per outro rio oppoſito a elle, (o qual pela grão copia de ſuas agoas ſempre reteue o antiguo nome de Nilo que tem) & per hũa linha que ſe pode com o intendimento lançar deſte Nilo pela cidade Cairo metropoli de todo Egipto ao porto de Suez q̃ eſtà no vltimo ſeo do mar roxo, onde antiguamente foi a cidade dos Heroas: na qual linha auerâ diſtancia de tres jornadas de camelo que podem ſer ao maes vinte quatro legoas. Eſta parte de Aſia como he a maior em terra q̃ as outras aſsi contẽ muitas & varias nações de gente, hũs q̃ ſeguẽ a lei de Chriſto, outros a ſecta de Mahamed, & os maes adorão o demonio na figura de ſeus idolos, & outros que ſaõ do pouo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde eſta cega gente ſe não ache, vaga ſem natureza ou aſſento fazendo penitencia ſem ſe arrepender de ſua contumacia. E ainda eſtas quatro nações em crença, naquellas partes ſaõ tão varias quada hũa per ſi, que fallando propriamente poucos ſaõ puros na obſeruancia do nome que quada hum profeſſa: com as quaes nações os noſſos deſpois que entrarão na India começarão cõmunicar & cõtender per doctrina, cõmercio & armas. E começando a diuidir todo o maritimo deſta Aſia q̃ ao preſente faz ao propoſito pera relação de noſſas nauegações & cõquiſta, podemos fazer eſta diuiſaõ em noue partes em q̃ a natureza a repartio, cõ ſignaes notaueis ſem lançarmos linhas imaginarias: os quaes ſignaes ſaõ mares, cabos & rios, & onde acaba a primeira parte, cõmeça a ſegunda, & aſsi ſucceſsiuamẽte. A primeira tem ſeu principio na boca do eſtreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, & acaba na boca do outro Parſio: a ſegunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya ſituada na maes interior parte da enſeada do mar chamado do ſeu nome: a quarta cõmeça no grande cabo Cornorij: a quinta no illuſtre rio Gange; ſexta no cabo de Cingapura alẽ da noſſa cidade Malaca: a ſeptima no grande rio chamado Menão interpretado mãe das agoas: o qual corre per meio do Reyno de Sião. A octaua fenece em hum notauel cabo q̃ he o maes oriental de toda a tarra firme, que ao preſente ſabemos, a qual he quaſi no meio de todo o maritimo da grande região da China, a que os noſſos chamão cabo de Liampo por razão

de hũa illustre cidade que està na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os nossos corromperão Liampô:& toda a maes costa deste grande Reyno o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar descriptura cõ nome de nona parte, ainda per nos não nauegada. Posto q̃ passemos ao Oriente della ás ilhas dos Lequios & dos Iapões, & a grande prouincia Meacó q̃ ainda por sua grandeza não sabemos se he ilha se terra firme continua a outra costa da China: as quaes partes ja passaõ por antipodas do meredia no de Lisboa. Da qual costa não sabida dos nauegantes damos demõstração, & de todo o interior desta grande prouincia da China em as tauoas da nossa Geographia: tiradas de hum liuro de cosmographiia dos Chijs impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foi de là trazido & interpretado per hum Chij q̃ pera isso ouuemos.E tornãdo á primeira parte Occidental desta repartição, leixando o interior dos dous estreitos do mar Roxo & Parseo pera seu tempo: da garganta deste Roxo que està em altura de doze graos & dous terços até a cidade Adem cabeça daquelle Reyno, auerá quarenta legoas, & della ao cabo de Fartaque que està em quatorze graos & meio, serão cẽ legoas.Entre os quaes extremos ficão estas pouoações Abião, Ar, Canacan, Brum, Argel, Xael cidade cabeça do Reyno: Herit, a cidade Caxem que està sete legoas ante de chegar ao cabo Fartaque, & na volta delle outro tanto espaço està a cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado de que o cabo tomou o nome & a gente Fartaquijs. E daqui te Curia Muria, duas pouoações onde se perdeo Vicente Sodré auerá setenta legoas: & fica neste meio a cidade Dofar, fol donde ha o melhor & maes encenso de toda esta Arabia, & adiante vinte duas legoas Norbate. De Curia Muria te o cabo Rozsalgate q̃ està em vinte dous graos & meio, & serà de costa cẽto & vinte legoas: toda heterra estrele & deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, & delle te o outro cabo Monçandan auerà oitenta & sete legoas de costa: em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiante, Mascate, Soar, Calaja, Orfacam, Dobà, & Limma, que fica oito legoas ante de chegar ao cabo Moçandan: que Phtolomeu chama Asaboro situado per elle em vinte tres graos & meio, & per nôs em vinte seis, no qual acaba a primeira nossa diuisaõ. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamão Hyaman, & nos Arabia Felix: a maes fertil & pouoada parte de toda Arabia. Atraueslando deste cabo Moçandan ao decima a elle opposito chamado Iasque com que a boca do estreito fica feita, entramos na

segunda

segunda diuisaõ, que he mui pequena & pouco pouoada: porque deste cabo Iasque ate o illustre rio Indo saõ duzentas legoas, nas quaes estão estas pouoações Guadel, Calarà, Calamente, & Diul situado na primeira foz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco pouoada por o maes della ser apparcelada & de perigosa nauegação, & a terra per dentro, quasi deserto chamada dos Geographos Carmania: & os Parseos contão esta parte na região a que elles chamão Herac Ajan, na qual se contem os Reynos de Macran, & Guadel que cae sobre o cabo assi chamado. Auerá cento & cinquoẽta legoas na terceira parte da nossa repartição (não entrando per dentro da enseada de Iaquete por ser mui penetrante na terra) contando per esta maneira: da foz de Diul atê a ponta de Iaquete trinta & oito legoas, & deste Iaquete que he dos principaes templos daquella gentilidade com hũa nobre pouoação te a nossa cidade Dio do Reyno Guzarate cinquoenta legoas, na qual distancia estão estes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio situado em vinte graos & meio te a cidade Cambaya que està em vinte dous graos, auerá cinquoenta & tres legoas em que se contem estes lugares: Mudresaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga cidade que està ante de Cambaya doze legoas dentro dos quaes extremos desta cidade Cambaya & Iaquete, se comprehende parte do Reyno Guzarate, com a terra montuosa dos pouos Rezbutos. A quarta parte desta nossa diuisaõ começa na cidade Cambaya & acaba no illustre cabo C,amorij, na qual distancia por costa auerá duzentas & nouenta legoas pouco maes ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da India a maes trilhada de nós. A qual podemos diuidir em tres partes com dous notaueis & populosos rios, que a trauessaõ do ponente a leuante: o primeiro diuide o Reyno Decan (a que corruptamente os nossos chamão Dáquem) do Reyno Guzarate que lhe fica ao Norte, o segundo aparta este Reyno Decan do Reyno Canarâ, que fica ao Sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisaõ pelo interior do sertaõ, assi acerca dos que habitão o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos que nascem nas costas destes dous notaueis, fazem a mesma demarcação do Guzarate Decan & Canará: & assi os pequenos como os grandes todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atras vimos corre ao lõgo da costa sempre à vista do mar. Peró tem esta differença, que os grandes nascem no Gàte da banda do Oriente, & porq̃ das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala,

gala, há grande diſtancia leuando conſigo grande numero de outros rios não ſomente per eſtes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por ſerem no interior da terra não ſeruem ao preſente. O primero deſtes rios nace de duas fontes ao Oriente de Chaul quaſi per diſtancia de quinze legoas em altura entre dezoito & dezanoue graos: ao rio que ſae de hũa das fontes que jaz maes ao Norte chamão Cruſnâ, & ao que ſae da que eſtá ao Sul Benhorâ, & depois que ſe adjuntão em hum corpo chamanlhe Gãga, o qual vae ſair na foz do illuſtre rio Gange entre eſtes dous lugares Angelij & Pichólda quaſi em vinte dous graos. E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gẽtio, como ao Gange elles chamão Ganga, & tem que as ſuas agoas ſaõ ſanctas (ſegundo adiante veremos) aſsi a eſtoutro de que fallamos chamão Ganga, & dizem ter a meſma ſanctidade: donde vem q̃ os Principes Mouros per cujas terras elle paſſa tem grande rendimento de ſuas agoas, porque não conſentem que o gentio que ſe nellas quer lauar o faça ſem pagar hũ tanto. E quaſi na meſma paragem das fontes deſta ſerra Gate verte outra pera o Ponente, q̃ faz hum pequeno rio chamado Bate que ſae na bahia de Bõbaim, per o qual demarcão o Reyno de Guzarate do Reyno Decan. E pelo meſmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga on de eſtá ſituada a fortaleza Sintacora que ſae de fronte da ilha Anchediua em altura de quatorze graos & tres quartos: eſtá encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que diſſemos que aparta o Reyno Decan do Canara, porque neſte pequeno Aliga ſe faz a diuiſaõ delles. Porem em o nacimento deſte grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga ha eſta differença, não ter aq̃lla religião das agoas: & maes nace quaſi na paragem do Gate que eſtá ſobre Cananor & Calecut, & vae correndo ao longo delle contra o Norte, & como he de fronte do rio Aliga faz hum cotouelo & toma outro curſo pera Oriente, & paſſa per a metropoli Biſnaga & per terras de Orixá te ſair na enſeada de Bengala per duas bocas entre dezaſeis & dezaſete graos, onde eſtão duas cidades Guadeuarij & Maſulipatão em q̃ ſe faz muita roupa d'algodão que ora vem de lá que tem o meſmo nome. E tornando â primeira deſtas tres demarcações de Reynos que he a do Guzarate, & começãdo da ſua cidade Cambaya onde acabamos a terceira diuiſaõ ao rio Bate, ou por fallar maes notauelmẽte ao de Nogotaua a elle vizinho auerá ſetenta legoas, em que eſtão eſtas pouoações: Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vẽ ſahir hũ notauel rio chamado Narbadâ, & adiante oito legoas ſae outro tam

bem

bem notauel per nome Tapetij, na foz do qual hũa defronte d'outra estão as cidades Surat & Reiner. Seguindo maes a costa estão Nosçarij, Gandiuij, Dámão, Dánu, Tarápor, Quelmaim, Agacim, & Baçaim: onde ao presente temos hũa fortaleza com as terras de sua jurisdição que na paz nos pagão de rendimento cem mil pardaos, que saõ da nossa moeda trinta & seis contos. E adiante treze legoas em altura de dezoito graos & dous terços está a cidade Chaul, onde temos outra fortaleza que ja he da segunda demarcação do Reyno Decan: porque atras ficão estas pouoações Maim, Nagotána, que serão de Chaul quatro legoas, & hũa ao rio Báte que he o extremo do Reyno (segundo dissemos.) Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cintacora em que acaba a terra do Decan auera setenta & cinquo legoas: ao rio Zanguizar vinte cinquo, no qual espaço ficão Bandor, Sifardão, Calancij, & a cidade Dabul, & do rio Zanguizar á outras vinte cinquo legoas onde está o pagode se contem, Ceitapor, Carapatão Tamaga: & deste pagode a Cintacora onde fenece o Decan que saõ as outras vinte cinquo, estão Banda, Chapora & a nossa cidade Goa Metropoli episcopal da India. E posto que no rio Aliga de Cintacora que está maes adiante doze legoas se demarque o Reyno Decan, começando do rio Bate (como dissemos,) fazem os moradores da terra esta differença: a todo o maritimo que contamos ate a serra Gate que vae ao longo da costa com que elle faz hũa comprida & estreita faixa de terra, chamão elles Concan, & aos pouos propriamente Conquenijs, posto que os nossos lhe chamão Canarijs, & a outra terra que jaz do Gate pera o nascimento do sol, este he o Reyno Decan cujos moradores se chamão Decanis. A terceira demarcação que diuide a prouincia Canará do Decan acaba no cabo Comorij: começando do rio Aliga em que auerá cem legoas per esta maneira: de Aliga te outro rio chamado Cangerecora, que está cinquo legoas ao Norte do monte Delij (cabo notauel nesta costa,) auerá quarenta & seis legoas. No qual maritimo jazem estas pouoações, Ancola, Egorapan, Mergeu, a cidade Onor cabeça do Reyno, Baticalà, Bendor, Bracelor, Bacanor, Careara, Carnate, Mangalor, Mangeiran, Cumbata, & Cangerecora per que corre hum rio deste nome que he extremo, & demarcação, como se verà abaixo. As quais pouoações todas saõ da prouincia Canará subditas a elRey Bisnagá, que sendo tão poderoso em terra que participa de dous mares deste ponente, & do outro de leuante que jaz do cabo Comorij pera dentro: entra somente aqui com este pequeno maritimo. E como do Gate pera o mar ao ponente do Decan, toda aquella faixa se chama Concan: assi

do

do Gate pera o mar ao Ponente do Canarà tirando eſtas quarenta & ſeis legoas, que ora contamos que ſaõ do meſmo Canara: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que ſera de comprimento nouenta & tres legoas ſe chama Malabar, em que a eſtes Reys ſoberanos ſem ſer ſubditos a outro maior Principe. O maritimo das quaes nouenta & tres legoas iremos contando com a diuiſaõ dos Reynos que vem confrontar nella. Do rio Canherecóra donde começa a região Malabar té Puripatan que ſerão per coſta vinte legoas he do Reyno Cananor, em que há eſtes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos hũa fortaleza, a qual eſtà em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, & Purepatan. E daqui te Chatua corre o Reyno de Calecut, que poderá ſer per coſta vinte ſete legoas, & tem eſtas pouoações: Pandarane, Coulete, Capocàte, a cidade Calecut que eſtá em onze graos hum quarto, & abaixo Chála onde ora temos hũa fortaleza, Parangale, Tanor cidade & cabeça do Reyno ſubdito ao C,amorij, Panane, Baleancor, & Chatuà em que elle acaba & entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha elRey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porcà, tambem de poucas pouoações por não ter portos em eſpaço de quatorze legoas que tem de comprimento. A qual cidade Cochij cabeça do Reyno do ſeu nome, ao tempo que entramos na India era tão pouca couſa que não tinha força pera reſiſtir a potencia do C,amorij de Calecut: & ora com fauor noſſo não ſomente he feita huma magnifica cidade em templos, edificios, & caſas mui ſumptuoſas dos noſſos naturaes que ali fizerão ſua viuenda, gouernando a terra per as leis & ordenações deſte Reyno de Portugal como quada hũa das cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra & ſeus ſubditos ſaõ feitos cõ noſſa communicação, poderoſos em riquezas & potencia pera reſiſtir a todo Malabar, por lhe ſerem muĩ ſubjectos aquelles Principes & ſenhores do Reyno a que elles chamão Caimães (que como atras vimos forão mui reueis ao Rey.) Segũdo maes adiãte noſſa deſcripção, de Porcà te Trauancor eſtà o Reyno de Coulão, que tera per coſta vinte legoas: cujas pouoações ſaõ, Cale Coulão onde temos hũa fortaleza, Rotora, Berinjan & outras pouoações & portos de pouco nome. E no lugar de Trauancor em que eſte Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do meſmo Trauãcor a que os noſſos chamão o Rey grande, por ſer maior em terra & mageſtade de ſeu ſeruiço que eſtes paſſados do Malabar, o qual he ſubdito a elRey de Narſinga. Iunto ao qual Trauancor eſtâ o notauel & illuſtre cabo Comorij, que he maes auſtral terra deſta prouincia Indoſtan ou India dentro do Gange,

o qual

do Gange, o qual eſtâ da parte do norte em altura de ſete graos & dous terços a que Ptholomeu chama Cori, & põe em treze & meio. E não ſomente deſte cabo mas da ſua Tapobrana a que nôs chamamos Ceilão, que eſtâ defronte delle em ſeu lugar faremos maes particular relação: baſta ao preſente ſaber que neſte cabo fenecem os Reynos do Malabar,& elle he o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuiſaõ deſta terra maritima de Aſia. E nauegado deſte cabo Comorij per fora da ilha Ceilão contra o Oriente per diſtancia de quatrocentas legoas, ſegundo os nauegantes, & não per ſituação geographica: eſtá outro tão illuſtre cabo com outra maes notauel ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Cherſoneſo. Per cima da qual corta a linha equinocial, por eſta ſer a maes auſtral terra de toda Aſia, ſegundo a verdade que nòs temos moſtrado ao mundo com noſſas nauegações: maes certa que a terra onde Ptholomeu ſitua em ſuas tauoas a cidade Catigara, & faz a computação do comprimento de todo orbe deſcuberto Oriental. Couſa maes imaginada como ponto celeſte pera computação mathematica, que verdadeira pera ſituação de orbe terreſte: pois vemos que as noſſas naos nauegão per cima deſta ſua Catigara & da coſta da terra Aſia, que elle aqui finge ou lhe fizerão crer que auia como outras couſas que em ſeu lugar demõſtramos. Entre eſtes dous tão celebres & illuſtres cabos Comorij occidental, & Cingapura oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas Ceilão & Camatra, aſsi como de Italia Cezilia (ſegundo ſe eſcreue) jaz aquelle mui celebrado ſigno Gangetico per eſcriptura de todolos Geographos, & per nòs mui nauegado: ao qual chamamos a enſeada de Bengala, por cauſa do grãde Reyno de Bengala per onde corre aquelle tão illuſtre & celebrado rio Gange mui ſoberbo com a furia de ſuas agoas, & entra no mar Oceano. Cujas bocas Ptholomeu ſitua entre oito & noue graos da parte do Norte, & nòs entre vinte & dous & vinte & dous & meio: ao qual rio os naturaes chamão Ganga, acerca delles & de todo o gentio Oriental tão celebrado em nome por a copia de ſuas agoas, como venerado por a religião de ſanctidade que todos põzerão nellas. De maneira que como acerca de nós por ſaluarmos noſſas almas ao tempo que eſtamos enfermos, pedimos confiſſaõ & os outros ſanctos ſacramentos que dão remiſſaõ de peccados: aſſi elles mandanſe leuar ás correntes deſte rio Gange onde lhe fazem hũa choupana, & ali morrem com os pês n'agoa crendo que no lauatorio deſtas agoas correntes de ſanctidade deſte Gange lauão ſeus peccados & vão ſaluos, ou ao menos quando em vida não podé, per ſua

morte

morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo despois de queimado. E pera se melhor entender esta enseada & costa com os dous cabos & ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo & ajunte com o dedo meminho os dous seguintes quebrandoos té as primeiras junturas, & a parte o index delles com que fará hũa enseada, que he a de Sião: & deste index aparte o pollegar quãto poder & farão outra muito maior, & esta he a de Bengala que jaz entre estes dous dedos. Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, & pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilão: & toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas & dez legoas. No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual peró que verta suas agoas per muitas bocas, duas saõ as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todolos outros illustres rios. A primeira boca que he Occidental se chama de Satigam, por causa de hũa cidade deste nome situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commuttações & commercios: & a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que veni & saem deste Reyno. Na qual distancia de hũa perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: & aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisaõ atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia. E posto q̃ no arco desta enseada aja as quatro centas & dez legoas de costa (que dissemos) per linha dereita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisaõ a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas & setenta legoas. A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreão: as quaes duzentas legoas saõ do Reyno de Bisnâga, & as cento & dez legoas do Reyno Orixâ que saõ ambos gentios. & as cento do Reyno de Bengalâ q̃ de nossos tempos pera ca he ja subjecto a Mouros. As pouoações da qual costa saõ estas, logo na volta do cabo Comorij as sete legoas Tacancurij & adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chereacalle, Tucucurij, Bembar, Calecare, Beadala, Manãcort, & Canhameira onde está hũ notauel cabo assi chamado em

dez

dez graos da parte do Norte. E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducheira, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão saõ Thome. hũa antiguacidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viuenda, Assi por a terra ser mui abastada & de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo saõ Thome, q̃ segundo os naturaes da terra dizem & tem por lembranças, aqui foi sua habitação, ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual está feito hũa casa em que elles dizem que jaz enterrado. E posto q̃ o gẽtio desta terra seja idolatra sem pre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada & principalmente d'algũs que confessauão o nome Christão, & tinhão nella patriarcha Armenio. E o que ora maes accrescentou deuação na casa, foi hũa pedra que os nossos acharão em hũas ruinas que parecia em outro tẽpo ser hermida, nos alicerces da qual querendo elles por sua deuação fundar outra, acharão hũa pedra quadrada limpa & bem laurada: & na face que jazia pera a terra tinha hũa cruz laurada, de vulto da feição das que trazem os commendadores da ordem de Auis, & encima de hũa ponta laurada hũa aue com as asas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se custuma pintar. Per o corpo da qual cruz & cãpo da pedra, estauão muitas manchas & gotas de sangue, tão fresco que parecia auer pouco tempo que fora ali vertido: & per derredor per orla tinha hũas letras de caracteres estranhos q̃ os da terra não souberão ler. A qual pedra os nossos leuarão dali com procissaõ & solennidade, & forão pòr na propria Igreja que saõ Thome per sua mão fez: & segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo oração, outros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil & quinhentos quorenta & oito me mandarão em tres papeis, hũ dos quaes com hũa inquirição que o gouernador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do q̃ se tinha entre aquelles Christãos de saõ Thome da vida delle, & assi hum liuro da escriptura dos Chijs & outro dos Parseos com algũas informações dos custumes dos gentios daquellas partes dei a Ioãne Riccio de monte Pulciano Arcebispo de Syponto, que neste tempo estaua neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa cousa destas partes da India pera mandar ao Cardeal Farnes neto do mesmo Papa que lhas mandou pedir, a instancia de Paulo

de Paulo Iouio Biſpo Noſcerino, barão diligẽte & curioſo deſtas couſas dignas de eſcriptura pera a ſua hiſtoria geral do ſeu tempo, q̃ promette nas obras deſta facultade que ja tirou a luz. Das quaes couſas eu não quis ſer auaro, lembrandome q̃ na pena & eſtillo deſte doctiſsimo Paulo Iouio as minhas achegas ficauão poſtas em edificio de perpetua memoria pois tiue ſorte da vida que tenho maes cabedal em deſejo que facultade & tempo pera eſte officio de eſcriptura. E tornando a cõtinuar a deſcripção da noſſa coſta, da cidade ſaõ Thome em q̃ nos detiuemos por louuor deſte Apoſtolo noſſo proptector da India, poſto q̃ em outra parte relatamos maes copioſamẽte o que ſe tem & cré delle acerca deſta gente: deſta ſua cidade a Paleacate auerá noue legoas & adiante eſtão Chiricole, Aremogam, Caleture Careeiro, Pentepolij, Maçulepatan, Gudauarij, junto do cabo deſte nome, q̃ eſtà em dezaſete graos. No qual acabão as terras do Reyno de Biſnaga (como diſſemos) & começa o de Orixa, cuja coſta por ſer braua de poucos portos tem ſomente eſtes lugares: Penacote, Calingam, Bazapâtan, Vixáopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Naciquepàtan, Puluro, Panagate, & o cabo Segógora: a que os noſſos cha mão das Palmeiras por hũas que ali eſtão, as quaes os nauegantes notão por lhe dar conhecimento da terra. E deſte cabo onde fazemos fim do Reyno Orixa, o qual eſtâ em vinte hum graos, ao outro termo do fim do Reyno de Bengala q̃ he a cidade Chatigão que eſtá em vinte dous graos largos: auerâ as cem legoas q̃ diſſemos. Ficando porẽ ainda neſta diſtancia de cem legoas, na volta do bo Segôgora hũa enſeada que he do Reyno Orixà, onde vem ſahir o outro rio chamado Ganga de q̃ atras falamos: o qual atraueſſa pela maior parte deſte Reyno & paſſa ao longo da cidade Ramana metropoli delle, & vem ſe meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda eſta diſtancia que ha do cabo Segógora te Chatigam, he maes pera pintura q̃ eſcriptura por ſer toda terra cortada em ilhas & baixos que fazem as bocas do Gange com a copia das ſuas agoas: não nomeamos as cidades & pouoações que eſtão per eſtas ilhas, os curioſos da ſituação dellas em as tauoas da noſſa Geographia a podem ver. Aſſi q̃ continuando ao longo do noſſo dedo index na ſexta parte da geral diuiſão que fizemos, a qual começa em Chatigão & acaba no cabo de Cingapura que eſtá hum grao afaſtado da linha equinocial pera a parte do norte & quarenta pera Oriente da noſſa cidade Malaca: auerá em toda eſta coſta trezentas & oitenta legoas, as quaes repartimos per eſta maneira. Ao cabo de Negraes que eſtà em dezaſeis graos, onde começa o Reyno de Pegu auerá cem legoas: no qual eſpaço eſtão eſtas pouoações, Chocoriá, Bacalâ, Arracão cidade cabeça do Reyno aſsi chamado,

mado, Chubode, Sedoe, & Xarà que eſtâ na ponta de Negraes. E daqui paſſando a cidade de Táuay q̃ eſtá em treze gràos, que he a vltima do Reyno de Pegu; fica hũa grande enſeada de muitas ilhas & baixos q̃ ao modo do Gange faz outro mui poderoſo rio que retalha toda a terrá de Pegu: o qual vem do lago de Chiamay, que eſtâ ao norte per diſtancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem ſeis notaueis rios, tres que ſe ajuntão cõ outros & fazem o grande rio que paſſa per meio do Sião, & os outros tres vem ſair neſta enſeada de Bengala. Hum que vem atraueſſando o Reyno de Caor donde o rio tomou o nome, & per o de Camotáy, & o de Cirote onde ſe fazem todolos capados daquelle Oriente: & vem ſair acima de Chatigão naquelle notauel braço do Gange defrõte da ilha Sornagão. O outro de Pegu paſſa pelo Reyno Auà que he no interior da terra: & o outro ſae em Martabáo entre Tâuay & Pegu, em altura de quinze graos. E as pouoações que eſtão fóra deſta enſeada de ilhas de Pegu (que diſſemos) & vão ao longo da coſta delle: ſaõ Vagaru, Martabão cidade notauel por cauſa do grande tracto q̃ nella ha, & adiante Rey Tagala & Tâuay. Na qual cidade de Tâuay pouco tẽpo ante q̃ entraſſemos na India, começaua o Reyno de Sião & acabaua no outro mar de leuante no Reyno de Camboja: em q̃ entraua o Reyno de Malaca que cõquiſtamos de hum Mouro tyranno que ſe tinha leuantado contra eſte Rey de Sião como em ſeu lugar ſe dirá. Em a qual coſta de terra indo ſempre ao longo do dedo index que figuramos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, & dahi tornando per elle acima te a jũtura do outro do meio. onde pode ſer o Reyno de Camboja: auera pouco maes ou menos quinhentas legoas de coſta, todas deſte principe gentio. O qual perdeo a maior parte dellas cõ a variação dos tempos, & principalmente deſpois que tomamos Malaca: porque lãçados os Mouros Malaios daquella cidade buſcarão nouas pouoações ao longo daquella coſta, & como ella he do gentio maes ſaluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per via de tracto & nauegação q̃ os naturaes da terra nãovſaõ, fizeranſe ſenhores, & algũs delles ſe intitularão com nome de Reys. Aſsi que com eſtas mudanças que o tempo fez & o maes que relatamos adiante quando Affonſo de Albuquerque tomou Malaca, ficou eſta coſta ſem repartição de eſtados: & as pouoações que auera de Tauay ate Malaca ſaõ eſtas, Tenaſſarij cidade notauel, Lũgur, Torrão, Quedâ frol da pimenta de toda aquella coſta, Pedão, Perâ, Solungor, & a noſſa cidade Malaca, cabeça do Reyno aſsi chamado. A qual eſtá em dous graos & meio da linha pera a parte do norte: & ſeguindo adiante às quarenta legoas eſtâ o cabo de Cingapura, onde começa ao longo do dedo

indeꝛ a ſeptima diuiſaõ que ha dali te o rio de Sião(que como diſſemos) a maior parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por cauſa da grão copia das agoas que tras, os Siames lhe chamão Menão q̃ quer dizer a mãe das agoas, & entra no mar em altura de treze graos: na qual coſta ha eſtas notaueis pouoações. Pam que he cabeça do Reyno aſsi chamado, Ponticão, Calantão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, & Bamplacot que eſtã na boca do rio Menão. Do qual começando na octaua repartição nomearemos ſomente os eſtados dos principes q̃ vizinhão a coſta & não os lugares, porque não ſeruem ao intento da noſſa hiſtoria: ca neſta parte não ouue conquiſta noſſa, poſto que nauegaſſemos o maritimo per via de cõmercio. E o primeiro eſtado q̃ eſtà vizinho a Sião he o Reyno de Cãbo ja, per meio do qual corre aquelle ſoberbo rio Mecon, cujo naſcimento he na região da China: ao qual ſe ajuntão tantos & tão cabdaes rios, & corre per tanta diſtancia de terra q̃ quando quer ſair ao mar faz hum lago de maes de ſeſenta legoas de cõprimento: & aſsi retalha a terra à ſaida per muitas bocas, q̃ não chega a elle nenhum dos outros notaueis rios que a cerca de nòs ſaõ celebrados. Paſſado eſte Reyno Camboja entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual naſce o verdadeiro Lenholoe, a que os Mouros daquellas partes chamão Calambuc: com o qual confina o Reyno a q̃ os noſſos chamão Cauchij, China & os naturaes Cachó. O qual acerca de nòs he o menos ſabido Reyno daquellas partes, por a ſua coſta ſer de muitas tormentas & grandes baixos & a gente ſem nauegação: & os eſtrangeiros que pera lá nauegauão que ſaõ Siames & Malayos de quatro nauios hão de perder dous & às vezes tres, & poré hum que eſcapa ſe faz nelle maes proueito que ſe todolos quatro nauios foſſem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze gouernanças, quada hũa das quaes pode ſer hũ grande Reyno: as maritimas que fazem a noſſo propoſito ſaõ, Cantão, Fuquiem, Chequeão em q̃ eſtà a cidade Nimpo onde a terra faz hum notauel cabo de que no principio fizemos menção, o qual eſtá em altura de trinta graos & dous terços, & te qui corre a coſta nordeſte ſudueſte. Auera na derrota contando da ilha de Aynão onde ſe peſca o aljofre, que he o principio da gouernança de Cantão duzentas & ſetenta & cinquo legoas: & daqui torna a coſta a virar pera o rumo do noroeſte, em que acaba a octaua parte & começa a nona que diſſemos não ſer ainda per os noſſos nauegada. Porem ſegundo a coſmographia da China (que atras diſſemos) as prouincias maritimas que deſte Reyno correm quaſi pera o rumo do noroeſte ſaõ eſtas tres, Nanquij, Xantom, Quincij: onde o maes do tempo o Rey reſide, que eſtá em quarenta & ſeis

graos

graos, & corre ainda a costa desta prouincia te cinquoenta graos, na qual se contem quatrocentas legoas em que acaba a maes oriental & boreal terra firme que sabemos. E posto que alem deste maritimo da terra firme de Asia, tambem nauegamos & conquistamos muita parte das ilhas daquelle grande Occano, assi como as de Maldiua & Ceilão fronteiras á prouincia Indostan, Samâtra, Iaua, Timor, Burneo, Banda, Maluco, Lequijo, & ora per derradeiro as dos Iapões & a grande prouincia Meaco que todas jazem de Malaca por diante: nos tempos q̃ se fizermos algũs feitos nellas, daremos a relação que conuier pera entendimento da historia. Fica nos ao presente outra cousa mui necessaria a ella, que como em vniuersal fizemos a discripção de toda a terra maritima por se saber em que parte acontecerão os casos: assi demos tambem outra geral relação dos Principes que a senhoreauão, porque com estas duas cousas podemos sem confusaõ discorrer com nossas armadas per todo aquelle Oriente.

CAPITVLO. II.

¶ De algũs Reys & Principes das partes Orientaes Mouros & Gentios, com que tiuemos communicação: assi per via de cõquista, como de commercio.

POSTO que neste passado capitulo dissemos q̃ toda a terra de Asia era habitada destas quatro nações de gente, Christãos, Iudeus, Mouros, & Gentios: as primeiras duas podemos dizer que naquellas partes saõ maes captiuos que liures pois por razão de sua habitação saõ subditos dos Mouros ou Gentios q̃ occupão toda aquella terra, como vemos ser a gente cismatica de Armenia, Suria, & Iudea, que toda he tributaria a elRey de Persia & ao grão Turco, ao modo dos Gregos. Certo cousa não pera passar: mas de ter hum pouco na cõsideração della & com muita causa lamentar este caso: não como alheo mas proprio de quada hum de nôs, se queremos ser do numero dos membros do estado da Christãdade. Pois os peccados della (porq̃ da parte de Deos não pode auer causa) quasi toda a redondeza da terra estâ subdita ao imperio dos Mouros & Gentios: & Europa que he a menos porção em quantidade, em q̃ a Igreja Romana parecia ter congregada a sua gregè ainda este açoute do Turco veo assolar boa parte. E na outra q̃ ficou liure delle que se deuera vnir com vinculo de charidade & zelo pera ir contra elle, a lhe tirar do poder o sanctuario de nossa redempção: teue o demonio tanta astucia, que ainda neste pequeno agro do Senhor veo semear dous generos de zizania que não leixa crescer a catholica semẽte. Hum de nouas opiniões impug-

nando a fiel & pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles ſanctos & doctos barões, aprouados per exemplo de ſancta vida, & o outro genero de cizania foi cobiça de accreſcentar eſtados a eſtados: querendo fazer na terra propria monarchia, & que os ſanctos do ceo pera iſſo ſejão ſeus protectores, & acudão a ſeus appellidos ao romper das batalhas. Como que o ceo foſſe algũa congregação de deoſes dos gentios que contendem hũs com os outros por fauorecer ſuas partes: hũs aos Gregos, outros aos Troyanos, hũs a Eneas & outros a Turno. Como qualquer appetite & deſordem de principes poderoſos ha de pagar o ſangue da Chriſtandade? Como deſobedecer a Igreja, tomar lhe ſeu patrimonio, inquietar a tranquilidade & paz do pouo Chriſtão, empedir cõ armas os mares & as terras, conuocar & confederar com infeis & membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do ſeu ferro te chegar aos altares, não prouocão eſtas couſas a juſtiça de Deos? Como por eſtas & outras taes obras nãovemos nós os pouos que acima apontamos, & aſsi os Georgeanos, Mẽgralianos, Charqueſes, Roixos & outros daquellas partes captiuos & eſcrauos de Tartaros & do Turco, pagando ao preſente os filhos & netos dos primeiros tranſgreſſores da lei & da paz Euangelica? Como aſsi ſe ganha na terra nome de defenſores da fé, nome de Chriſtianiſſimos, catholicos, & d'outros titulos de gloria neſta vida & na outra? Certo que com outras obras ſe conſigue acerca dos homems & ante Deos eſtes nomes dados em galardão dellas. E certo que por maes bemauenturado ſe deue ter o Reyno cujo exercicio eſtá em denunciar o Euangelho & na conuerſaõ dos infieis & pagãos, que aquelle que anda occupado em remouer os catholicos a doctrinas proprias: & maes bemauenturado o Reyno que anda com a eſpada na mão ſobre a cabeça deſtes infieis & gẽtios, que aquelle que os conuoca & tras pera derramar ſeu proprio ſangue. Finalmente bemauenturado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos deſtas obras: pera merecer ſer chamado ſeruo fiel que ſoube dar á vſura o talento de ſua poſsibilidade. E porque eſte Reyno de Portugal ſempre trabalhou por merecer ante Deos eſte nome, elle o tem conſtituido em maiores couſas: ca verdadeiramente (ſem ſuſpeita de natural) iſto ſe pode dizer com verdade, na parte que lhe coube per ſorte que he neſta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de caſa alem mar, primeiro que ninguem paſſou em Africa & o que tomou, defendeo te hoje, tirando o que leixou por lhe não conuir: & primeiro que ninguem paſſou em Aſia, onde tem feito as obras deſta noſſa obra. Finalmente per excellencia aſsi como Chriſto Ieſu comparou a multiplicação do Euangelho ao

lho ao ſpirito do grão da moſtarda em reſpeito das outras ſementes: aſsi em comparação da grandeza que outros Reynos deſta Europa tẽ em terra & pouo, bem podemos na virtude da multiplicação & feitos illuſtres em accreſcentamento da Igreja & louuor de ſua propria coroa, comparar eſte Reyno a hũ grão de moſtarda, o qual tem produzido de ſi hũa tão grande aruore que a ſua grandeza, potencia, & doctrina aſſombra a maior parte das terras, q̃ neſte precedente capitulo apontamos. E toda a ſua conquiſta he com aquelles dous gladios, em que Deos pos o eſtado de todo o vniuerſo: hũ ſpiritual que conſiſte em a denunciação do Euangelho per todo o pagaiſmo do mundo q̃ tem deſcuberto, augmentando, & dilatando o eſtado da Igreja, & o outro material com q̃ offende a perfidia dos Mouros que querẽ impedir eſtas obras. Aſsi que recolhẽdonos a noſſo propoſito, toda noſſa contenda na India, he com eſtes dous generos de gente, Mouros & Gentios: & a potencia dos quaes eſtá repartida per eſta maneira. Toda a terra que eſtá do rio de Cintácora defronte da ilha Anchediua pera o norte & ponente, ao tẽpo que entramos na India era dos Mouros, & dahi por diante cõtra o Oriente dos Gentios: tirando o Reyno de Malaca, parte do maritimo de Camatra, algũs portos da Iaua & as ilhas de Maluco, que tambem erão dos Mouros, a qual peſte procedeo de Malaca per via de cõmercio como veremos em ſeu lugar. Na terra que era dos Mouros começando da parte occidental, aſſi como fizemos a deſcripção della auia eſtes principes, el Rey de Adem, de Xael, & de Fartaque: os quaes ſenhoreauão toda aquella coſta: & poſto q̃ não foſſem mui poderoſos em uauegação, erão ſeus portos mui frequentados por cauſa do grande commercio. Os vaſſallos dos quaes como eſtaua naquellas fraldas da Arabia todos erão homens valentes de ſua peſſoa ſofredores de trabalho & muito aptos pera a guerra como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz ja per ſi era maior em eſtado, riqueza, & gente que eſtes tres juntos: & o que o fazia ainda maes poderoſo era a vizinhança da Perſia donde podia ſer ſoccorrido. E ſe o Rey da Perſia que naquelle tempo reynaua chamado Xeque Iſmael, tomara poſſe delle como tinha tentado quando Affonſo d'Albuquerque o tomou como veremos: noſſa contenda fora com outro principe maior em eſtado & potencia que o grande Dario ſob reuerencia de quanto os Gregos eſcreuerão della por dar maior gloria ao ſeu Alexandre. Maes adiante tinhamos el Rey de Cambaya com que teuemos per muito tempo guerra & ainda temos: ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegarão em poder, eſtado, & riqueza, & animo militar como em ſeu tempo ſe verá. Paſſado Cambaya de Chaul ate Cintácora contendemos

com o Yzamaluco & Hidalcan capitães do Reyno Decan que representauão em poder,estado,& riqueza dous poderosos Reys : homems mui dados ao vso da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Mouros, Arabios,Parscos,Turcos, & Rumes de toda nação leuantisca, animosa, & de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra,& Maluco,ainda que o poder delles era no maritimo,por o sertão ser do Gentio que se acolhia às serranias : a concorrẽcia das naos que hião a seus portos os tinha tão prouidos de artilheria & armas,que quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinhão maes que nós. Quanto ao estado da gentilidade q̃ he a outra gente que senhorea aquellas regiões(leixando os principes do Malabar de que logo fallaremos) os maes principaes com que tiuemos cõmunicação,por causa de seus estados virem beber ao mar, forão estes : elRey de Bisnaga , de Orixá, de Bengala, de Pegu, de Sião, & da China. A potencia & riqueza dos quaes he tão grande cousa , que a pena recea entrar na relação delles, & principalmente porque em outra parte o faz : somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza , elle era hum, elRey de Narsinga dous , & elRey de Bengala tres:& ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos d'ouro , que todos despendeo em hũa guerra te sua morte. E porque não fallou em elRey de Syão, & da China,por não ter cõ elles tanta cõmunicação a qual nòs teuemos, da grandeza delles daremos aqui algũa noticia. ElRey de Syão he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca : começaua o seu estado naquella cidade que está em dous graos & meio da banda do norte, & acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começão em vinte noue graos. E com tudo ainda hoje o seu estado passa de comprimento de trezentas legoas,no qual ha estes sete Reynos a elle subditos a fóra o proprio de Syão, Camboja, Còmo Lanchãa , Chencray , Chencran, Chiamay , Camburij , Chaipumo: & he Principe que tem trinta mil elefantes de toda sorte de que somente tres mil saõ de guerra , & no tempo della a cidade Vdia cabeça do Reyno lança cinquoenta mil homems. Quanto a elRey da China bem podemos affirmar que somente elle em terra , pouo , potencia , riqueza, & policia he maes que todos estoutros. Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças , quada hũa das quaes he hũ mui grande Reyno : & na Geographia sua que ouuemos tractando o auctor de quada prouincia faz hum summario do que rende,& se he verdade a interpretação dos numeros de sua conta , pareceme q̃ tem mór rendi-

rendimento que todolos Reynos & potencias da Europa. E eu doulhe algũa fê, porque hum escrauo Chij que comprei pera interpretação destas cousas sabia tambem leer & escreuer nossa lingoagem, & era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos saõ que a costa do seu estado passa de setecentas legoas: porque quem parte de Cantão pera ir onde elRey está, ao menos atrauessa quinhentas legoas, tudo tão pouoado que ninguem dorme fora delle. A terra em si tem todolos metaes em grande quantidade, a mechanica muita maes que em Frádes & Alemanha: porque he tanto o pouo que por se manter fazem obras de todo genero tão primas & sotijs que não parecem feitas com dedos, mas que as laurou a natureza. Finalmente he tão grossa & abastada de tudo, que estando algũs dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres meses virão carregar quatrocentos baharres de seda solta & tecida que saõ mil & trezentos quintaes dos nossos. Demos hũa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: & porque com os Reys do Malabar teuemos maes communicação per cõmercio, & per armas, principalmente com o C,amorij, & contendemos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte capitulo.

CAPITVLO. III.

¶ Como a terra da prouincia Malabar se repartio em Reynos & estados, & o fundamento do estado do C,amorij, & de algũas cousas dos Naires & gente Malabar.

TODO O GENtio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes & celebrados rios Indo, & Gange, as cousas que quer encomendar á memoria per escriptura: he em hũas folhas de palma a que elles chamão Olla, de largura de dous dedos: & o comprimento segundo a cousa de que querem tractar. Se saõ algũas da sua religião, ou chronicas, & outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós ca escreuemos em liuros, hũs de folha inteira: outros de quarto, & octauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, & despois que tem escripto grande numero de folhas em continuação de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação: & assi ellas como as folhas vão transpassadas com hum cordel que as entretem por se não espalharem, & em lugar de brochas com o mesmo cordel atão as folhas en-

tre aquellas tallas. As outras couſas que ſeruẽ ao modo de noſſas cartas meſiuas & eſcriptura comum, baſta ſer a folha eſcripta & enrolada em ſi & por chancella ataſe com qualquer linha, ou neruo da meſma palma. O modo deſta eſcriptura não he maes que com hum eſtillo de ferro, ou de pao rijo, ir leuemẽte per cima daquella folha riſcando os characteres da ſua letra, & não tão profundos que traſpaſſem a outra parte da folha, pera poderem eſcreuer d'ambas as faces: & as eſcripturas que elles querem que dure pera muitos ſeculos, que he particular de algũa couſa, aſsi como letreiros de templos, doações de juro que dão os Reys, eſtas ſaõ abertas em pedra ou cobre. O alfabeto da qual letra & forma della & o modo de eſcreuer da parte eſquerda pera a direita com os cuſtumes deſta gente, maes particular eſcreuemos em os commentarios da noſſa Geographia: aqui pera noſſo intento baſta ſaber que a maior parte das couſas da eſcriptura da ſua religião, a criação do mundo, a antiguidade da pouoação delle, a multiplicação dos homems, & chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas como tinhão os Gregos, & Latinos, & quaſi hum metamorphoſeos de tranſmutações. E ſegundo o que deſta ſua eſcriptura temos alcançado por algũs liuros que nos forão interpretados, ao tempo que entramos na India, auia ſeiſcentos & doze annos que naquella terra a que elles chamão Malabar, fora hum Rey chamado Sáramá Pereimal: cujo eſtado era toda eſta terra que terá per coſta ate oitenta legoas (como atras diſſemos.) O qual Rey foi tão poderoſo que por memoria do ſeu nome fazião a computação do tempo do reynado delle: que com noſſa entrada leixarão, tomando a ella por era, & anno de ſuas eſcripturas de que ja muitos vſaõ. O aſſento principal do qual Rey, era em Coulão, onde geralmente concorrião todolos negocios do commercio das eſpeceárias de muitas centenas de annos: em cujo tempo os Arabios ja conuertidos à ſecta de Mahamed, começarão per via de commercio entrar na India. Não como gente noua neſte acto, pois auia muitos tempos que elles, & os Parſeos erão ſenhores daquelles dous eſtreitos, per que as couſas orientaes vinhão a eſtas partes da Europa, & trazião entre ſi eſta nauegação, & commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua de denunciar a ſecta q̃ tinha acceptado. E como os Mouros por ſerem nuncios do demonio q̃ neſte genero de acquirir vaſſallos he mui diligenẽte, & todos ſaõ mui ſolicitos de conuerter o Gentio a ſi, pouco & pouco começou eſta ſua infernal doctrina laurar naquella gente idolatra: & por ſer maes accepta, tomauanlhe as filhas por molheres, couſa que eſte Gentio tem por honra, ate que totalmente vierão aſſentar viuenda

na

na terra com que este Rey Sáramá Percimal veo a se fazer Mouro. Dõde se causou serem logo tão fauorecidos delle, que deu lugar proprio onde pouoassem, & foi em Calecut, por ali ser a frol da pimenta, & gengiure: & despois que o tiuerão posto naquelle estado de Mouro, fizeranlhe crer que pera saluar sua alma, lhe conuinha ir morrer á casa de Mecha. O qual vendose de muita idade, desejoso de sua saluação, acceptou o conselho: & como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religião dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era Gentio. A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, & a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu vso: & assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do gouerno della. A vltima das quaes foi a cidade Calecut, onde os Mouros (segundo dissemos) tinhão ja pouoação propria: como homem que se entregaua nas mãos daquella gente que lhe ensinara o caminho de sua saluação, & leixaua o Gentio profano pera se ali embarcar. E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por repartir, & quanto à sua opinião aquella que auia de permanecer em grande potencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, & frequencia do cõmercio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, & adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo, quis dar a hum sobrinho a q̃ elle maior bẽ queria, & q̃ de menino lhe seruira de page cõ hũ nouo nome de potencia no secular sobre todolos outros, chamandolhe C,amorij, que entre elles quer dizer o que acerca de nòs emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das pessoas notaueis, como ca entre nôs a tocha, & por isso os nossos lhe derão este nome: per a qual peça que dá luz, estes principes antiguamente entendião a luz & claridade do intendimento que tinhão sobre os outros homems, & a outra peça foi hũa espada per que significaua o poder real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̃ elle & os outros nas cousas da sua religião se sob metteſſẽ a elRey de Coulão, como a cabeça de todolos Brãmanes: ao qual leixou este nome Cobritim, q̃ denota aquella dignidade q̃ acerca de nós he a do sũmo Pontifice. E acerca do tẽporal esteRey deCoulão, & elRey de Cananor, podião bater moeda, peró q̃ oC,amorij fosse superior delles: & os outros senhores em signal de obediẽcia não podião cobrir casa cõ telha, & outras muitas cousas q̃ orde-

nou

nou de maior & menor dignidade, os quaes delegados de ſua vltima vontade atou com grandes juramẽtos de ſua religião : & aſsi obrigou a eſte ſeu ſobrinho C,amorij, que em memoria de ſua partida daquelle lugar onde os Mouros tinhão pouoado, fundaſſe hũa cidade que foſſe a metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todolos ſeus habitadores. Embarcado eſte Rey Saramâ Pereimal, leuando conſigo muitas naos carregadas de eſpecearia pera offerecer na caſa de Mecha: primeiro que lá chegaſſe, chegou ſua alma a ſe offerecer ao demonio, por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle foſſe, ora da gentilidade em que naſceo, ora da ſecta que acceptou, o termo de ſua jornada auia de ſer naquelle fogo infernal, & as ſuas offertas no profundo do mar onde ſe as naos perderão com hum temporál. Ficando ſeu ſobrinho naquelle eſtado cõ titulo de C,amorij,& fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da poũoação dos Mouros:correndo o tempo que muda todalas couſas por maes ordenadas q̃ as os homems leixem, poſto que nelle ſempre durou eſte nome C,amorij:outros ſenhores da terra Malabar ſe intitularão com nome de Reys.Os quaes ſegundo elles dizem todos procedẽ da repartição deſte Rey Saramâ:& o de Cochij he o q̃ tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Coulão em quẽ ella ficou ſe paſſarem ali por razão da vizinhança & ſer ſua propria terra, & outras razões de compridas ambages que elles cõtão. Toda eſta terra Malabar ainda que ao tempo que nos entramos na India eſtaua diuidida nos Reynos que atras deſcreuemos, o maior Principe della em gẽte & riqueza era o C,amorij, por cauſa da abitação dos Mouros & elle auocar ali o tracto das eſpecearias: poſto que em ſeu Reyno não ouueſſe maes que pimenta, gengiure & algũas drogas de botica, q̃ quaſi he geral per todo o Malabar, & o maes lhe vir de fora: aſsi como canella, crauo, maça, noz, & outra ſorte de couſas aromaticas.A terra em ſi toda he baixa alagadiça: retalhada com eſteiros & rios como ca ſaõ as terras a que per vocabulo arabico chamamos leziras. A gente em geral toda tem hũa lingũa hũa crença, hũa eſcriptura, & hum cuſtume: ſendo a maes diſtincta gente em vſo particular de varie de de peſſoas, acerca das dignidades & officio que quada hum deue ter, de quantas te hoje temos deſcuberto nem ſe acha eſcripto, pero quẽ no fragmẽto que ſe acha das couſas que Arriano eſcreueo da India diga algũa couſa do cuſtume deſta gente Malabar como q̃ teue noticia della. Porque o laurador he diſtincto do peſcador, o teceläo do carpinteiro. &c. de maneira que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera hũs não caſarem cõ os outros, nẽ cõmunicarẽ em muitas cauſas:& o filho do carpinteiro não pode ſer

alfaiate,

alfaiate, porq̃ em modo de religião quada hum na vida & officio ſegue ſeu pae, da qual ſuperſtição eſcreuemos em os commentarios da noſſa Geographia. E o Naire q̃ he o maes nobre em ſangue de toda eſta gente, não fazião os Iudeus em ſeu tempo tanta purificação quando ſe tocauão com hum Samaritano, quantas elles fazem, ſe per deſaſtre algũ deſte pouo lhe toca: & aſsi os tratão como ſe elle foſſe hum corpo glorificado & o outro hum immũdo animal. E reduzindo nos pera noſſo intento, o Gentio natural & proprio indigena da terra he aquelle pouo a que chamamos Malabares: ha hi outro que ali veo da coſta de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamão Chingalas que tem propria lingua, a que os noſſos communmente chamão Chatijs. Eſtes ſaõ homẽs tão naturaes mercadores & delgados em todo o modo do commercio, que acerca dos noſſos quando querem tachar, ou louuar algum homem por ſer mui ſotil & dado ao tracto da mercadoria, dizem por elle, he hum chatim, & por mercadejar chatinar: vocabulos entre nos ja mui recebidos. Habitão maes naquella prouincia do Malabar dous generos de Mouros, hũs naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que ſaõ meſtiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começarão habitar, & por parte das madres das gentias que tomarão por molheres. Os quaes como ſaõ meſtiços no ſangue aſsi o ſaõ na crença, & logo ſaõ conhecidos nos cuſtumes no trajo & na peſſoa, de que ha tão grande numero que he a quarta parte da gente: porque como os Mouros ſaõ libertados per priuilegios do Rey & podem ſe tocar com todo o gentio nobre, o que não faz o pouo, por razão deſta liberdade fazenſe muitos Mouros. O outro genero de Mouros ſaõ os eſtrangeiros, aſsi como Arabios, Parſeos, Guzarates, & outras muitas nações que concorrem ali por razão do commercio: que todos ſaõ homems de grande cabedal & tractão groſſamente. Hahi tambem muitos Iudeus naturaes da terra que por razão de communicarem com os Mouros & gentios, todos ſaõ aguados com ſeus cuſtumes & cerimonias, & menos ſabem da ſua lei que das outras: ſaõ homems de tracto, & onde quer que viuem ſempre buſcão a ſombra do fauor do Principe por ſerem auorrecidos da gente, & porem os daquella parte ſaõ homems de ſua peſſoa & pelejão mui bem. De todas eſtas gerações a maes belicoſa he a gente dos Naires por terem profiſſaõ de ſerem homems de guerra: os quaes ſendo do maes nobre ſangue de todo o gentio na opinião delles, podenſe chamar filhos do vulgo: ca não lhe ſabem certo pae, por as molheres dos Naires ſerem commuas aos de ſuas dignidades. Porem eſta lei não ſe guarda acerca dos mui nobres, ſomente

entre

entre o pouo delles : & he tão geral que deſpois que hũa molher deſte ſangue dos Naires he de idade de dez annos em que ſe ha por apta de ter maridos ſegundo certas cerimonias de que elles vzão: pode dar entrada em ſua caſa a quantos Naires quiſer,& tambem aos Brammanes que ſaõ os ſeus religioſos por ſerem licenciados neſtas entradas,& ſendo d'outra linhagem ſaõ auidas por adulteras. E ſaõ elles & ellas tão liures deſte vinclo conjugal, que ſe hum auorrece ao outro , iſto baſta pera ſe apartarem per modo de repudio, porem em quanto ambos eſtão em concordia elle he obrigado de manter a ella : & vindo de fòra ſe algum outro Naire eſtà com ella, baſta pera não entrar dentro & ſaber que eſtá occupada,achar a adarga & eſpada do outro à porta ſem por iſſo receber eſcandalo ou paixão , & daqui vem nenhum delles auer por filho o parto da molher nem ſaõ obrigados aos manter , & ſeus verdeiros herdeiros ſaõ os ſobrinhos filhos dos irmãos. Dizem que eſta lei he entre elles mui antiquiſsima & que procedeo da vontade de hum principe,pera deſobrigar os homems dos filhos & os ter liures & promptos no exercicio da guerra : & por elles eſtarem obrigados a ella quada vez que os elRey mandar, tem grandes preuiligios & liberdades. Em tanto que quando vae per qualquer parte vae bradando hum ſeu:ou elle pò,pò,que quer dizer guarda,guarda : & como não for outro Naire , toda outra peſſoa deſpeja a rua ou o caminho por reuerencia de ſua peſſoa,por tambem acerca delles ſer couſa de grande religião não ſe tocarem com algum fôra da ſua dignidade , & ſe per deſaſtre lhe iſto aconteceo ha ſe de mundificar deſta contagião com certas cerimonias. Eſte nome Naire ainda que ſeja do ſangue delles, não o pode algum ter ſenão deſpois que he armado caualleiro , & porem goza dos priuilegios de ſua nobreza : porque como chega a idade de ſete annos he logo obrigado ir á eſcola da eſgrima : ao meſtre da qual(a q̃ elles chamãoPanical)rẽ em lugar de pae pola doctrina que recebem delle , & deſpois do Rey,ou ſenhor a que ſeruem,a eſte tem maior reuerencia. Eſtes ſeus meſtres não ſomente lhe enſinão o modo de eſgrima de toda a arma, ſaltar, correr,& outras deſenuolturas: mas ainda pera os fazerẽ maes deſtros & leues , logo no principio deſta ſua doctrina os quebrão & deſconjũtão a maneira devolteadores,& pera iſſo os vntão com azeite de gergelim por os neruos não receberem leſão. Com o qual modo aſsi ſaltão pera tras como pera diante,& ſaõ tão leues no mouimento do corpo que parecem hũas aues: porque quando cuidaes q̃ os tẽdes arredados de vós achailos enrroſcados debaixo das voſſas pernas cubertos de ſua adarga. Suas armas ſaõ lanças , arco & frechas,& a eſpada he de quatro palmos,& peró que ſeja de ferro morto

he

he assi temperado q̃ em corte he aço de Milão : muitas das quaes saõ em arcadas a maneira dos nossos terçados, & mui pezadas, & não tem maes guarda do que tem hũa maça dos nossos homems d'armas, que he hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta, não vsaõ d'estocada: todolos seus talhos he esgrima floreada ao som de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dão espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter saõ muĩ ousados & com ordem, & em fugir não tem algũa, nem he vicio acerca delles, mas prudencia : porẽ saõ tão leaes assi na guarda do senhor a que seruem que antes se leixarão todos morrer que o desamparar, se com este desamparo a pessoa delle pode encorrer em algum perigo, & maes lei tem com o senhor de que recebem soldo que com seu proprio pae. E acertando o seu Rey ou senhor que seruem de morrer na batalha, & elle se não achou naquel le lugar pera morrer com elle, ajnda que seja em Reyno estranho, là vão demandar sua morte per desafio. São homems de pouca mantença & pouco custo, porque com duzẽtos reaes da nossa moeda por mes se acharão naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he caualleiro o Rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia, & pode trazer armas & acceptar ou commetter desafio, cousa entre elles mui custumada. A cerimonia de armarem caualleiro, he ir com todolos parentes & amigos com pompa & apparato de festa á casa d'elRey ou senhor com que viue, & offerecelhe sesenta moedas d'ouro a que chamão Fanões, quada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes, todos postos em hũa folha de betelle: & o senhor lhe pregunta se quer ser caualleiro, & elle com todolos que o acõpanhão a hũa voz respondẽ, si, Então lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, & põenlhe a mão pela cabeça dizẽdo entre si certas palauras da religião daquella ordem: & despois em alta voz dis estas: Paguego Brammena biſquera, que querem dizer, guardarâs os Brammanes & as vacas : & ditto isto o senhor lhe dà dous fanões d'ouro em signal & cõmeço de paga do soldo, ou moradia que quada mes ha de ter delle, & esta he a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escriuão seu em alta voz pregunta pelo nome delle nouel caualleiro, & de que familia he, & assi o assenta em o liuro da matricula dos caualleiros: o qual assento he testemunhado com algũs dos principaes q̃ com elle vierão, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muito nobres que elRey faz por sua mão, as maes vezes cõmete este armar de caualleiro ao proprio Panical mestre da esgrima : & ordinariamente todos em quanto podem trazer armas, & certos dias na somana por não perderem o exercicio dellas saõ obrigados

dos hir à eſcola deſta eſgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão ſuperſticioſa q̃ não mouerão o pé ſem eleição da hora:& em tanto eſtremo guardão a obſeruancia do tempo per eſte modo de elei ção da aſtrologia, que muitas vezes perdem fazenda & com ella a vida por ſeguir eſta ſuperſtição. E não ſomente eſtes, mas todo o gentio daquellas partes per aſtrologia,geomancia,pyromancia,hydromancia, onomãcia, & outras eſpecies deſtas artes que elles referem ao curſo do Ceo & planetas:mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, & outras feiticerias em q̃ moſtrão ſerem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do demonio do q̃ forão neſta parte os Gregos, & Romanos ſegundo as couſas que fazem,de que tem muitos liuros. O maior feito que hum deſtes Naires pode fazer na guerra he tomar a eſpada a ſeu imigo: & tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a elRey,& elle a mãda poer na caſa das ſuas armas, com hũa eſcriptura que declara quem & per que modo foi ganhada dos imigos. E quando elRey recebe eſta eſpada do caualleiro que lha apreſenta, aleuanta as mãos contra onde naſce o ſol dando louuores a Deos pois o fez ſenhor das armas de ſeus imigos:em ſatisfação do qual ſeruiço dà áquelle caualleiro hũa manilha d'ouro,a qual tras no braço em ſignal de hõra. O viuer & habitação deſta gente he junto da caſa do ſenhor que ſeruem, quada hum apartado per ſi em caſa propria cõ quintaes & vallados:de maneira que lhe fica toda ſua heráça de hũa cancella pera dentro & quaſi per eſte modo viue todo o gentio debaixo dos palmares & areaes q̃ he a ſua fazenda de que viuem: donde vem q̃ a terra em q̃ há pouoados toda he repártida neſtas propriedades, & ſaõ tãtos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes poſto q̃ ſejão eſtradas largas,quanto maes per as azinhagas do ſeruiço de quada propriedade:de maneira que quẽ os quiſer conquiſtar tem maes que fazer em entender os caminhos per onde pode entrar & ſair que em pelejar,& os lugares de grande pouoação em lugar de muro ſaõ cercados de hum genero de aruores de eſpinhos tão fechadas que ſe não podẽ entrar nem menos queimar de verdes. Eſtas ſaõ as armas & gẽte com que os Reys & Principes do Malabar de que fallamos fazẽ ſua guerra a qual toda he apé por entre elles não auerſo de cauallos nem a terra ſer apta pera iſſo: & com noſſa entrada na India principalmente o Camorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meterão em artilharia & outros artificios & induſtrias que elles não ſabião. Quanto a outra guerra que temos com os Reys & Principes Mouros, aſsi do Reyno Decan que pelejão a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz. &c. em ſeu tempo daremos relação de ſuas couſas: eſta noticia

em

em geral baſte ao preſente & tornemos ao que o ViſoRey dom Franciſco d'Almeida fez em Cananor.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como o ViſoRey ſe vio com elRey de Cananor & eſpedidido delle chegou a Cochij onde lhe derão noua que Antonio de Saa feitor de Coulão era morto pelos Mouros: ſobre o qual caſo mandou logo lá dom Lourenço.

ViſoRey deſpois que eſpedio os embaixadores de Narſinga (como atras fica) por ſer ja vindo elRey de Cananor pera as ſuas caſas q̃ eſtauão a hũa parte da cidade: ordenou per meio do feitor Gonçalo Gil que ſe viſſem ambos, poſto que entre elles ouue as primeiras viſitações de ſua chegada. A qual viſta auia de ſer jũto do recolhimento que elle Gonçalo Gil & os officiaes cõ a gẽte d'armas q̃ ali ficara tinhão feito, que era em hũa ponta de terra tão aguda & metida no mar que a poderão elles cortar com hũa caua, però que elle não entraſſe per ella: ao longo da qual caua da parte de dentro fizerão hũa eſtacada com entulho que ficaua em lugar de repairo, & nas outras duas faces que leuaua o mar tambem tinhão feitas eſtacadas quanto era neceſſario pera as caſas de madeira ſegũdo o vſo da terra. Do qual recolhimẽto te o maes agudo da ponta auia hũ eſpaço que com a vinda de Lourenço de Brito q̃ ali ficou por capitão ſe pouoou de maes caſas: & como adiãte veremos ſe fundou hũa hermida q̃ ſe chama noſſa Senhora da Victoria pola que dom Lourenço filho do ViſoRey ali ouue. E diante do lanço da caua que era a ſeruentia pera a cidade, eſtaua hũ poço d'agoa doce de q̃ os noſſos bebião que cauſou elegerem aquelle lugar pera ſeu recolhimẽto: alẽ de aterra em ſi ſer lauada do mar pelas duas faces & ficar mui diſpoſta pera iſſo, & entre eſte eſpaço & a caua tinha cortado algũas palmeiras por deſabafar eſte recolhimento com que fizerão hũ grande terreiro. O qual por ſer eſpaçoſo pera aquelle acto de viſtas, mandou elRey enramar & toldar com panos de ſeda tudo per ordenança dos noſſos: tão cõcertado que ficou hũa grande & gracioſa ſala. E no dia que ſe auião aqui de ver, mandou elRey pedir ao ViſoRey que quãdo partiſſe das naos não vieſſe de frecha a eſte lugar, mas direitamente ás ſuas caſas que eſtauão no cabo da cidade: pera que dali ambos juntamẽte hum per mãr outro per terra ao lõgo da praia ſe vieſſem meter neſte lugar ordenado. A cauſa deſte requerimẽto (ſegũdo Gõçalo Gil diſſe ao ViſoRey) era porq̃ queria elRey vir ao longo da praia dandolhe moſtra de ſeu eſtado, por ſerem neſtas viſtas

tão

tão glorioſos que em nenhũa outra couſa querem moſtrar ſeu poder: o qual requirimento o ViſoRey concedeo por lhe comprazer. Embarcado elle com toda afrol da gente, em bateis embandeirados com grãdes apupadas dos remeiros, eſtrondo databaques & trombetas: quando foi ao eſpedir das naos começarão ellas tambem em ſeu modo de nunciar eſta partida de feſta, rompẽdo os ares com ſua artilharia, demaneira que hũs ſe não podião ouuir cõ eſtrõdo dos outros. ElRey como tinha poſto o olho nelle, poſſe em tal ordem, que quando chegou de fronte das ſuas caſas eſtaua poſto em ordenança ao longo da praia cõ obra de cinquo mil homems todos armados, hũs de eſpada & adarga & outros frecheiros: em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto ſobre hombros de homems & hum ſombreiro de pee ſegundo ſeu vſo que lhe tomaua o ſol & algũs ſeruidores que com abanos altos lhe vinhão refreſcando o ar. E entre elle & a gente que vinha diante & ficaua detras, auia hum eſpaço deſpejado em que eſgrimião certos homens de eſpada & cofo, couſa pera muito folgar de ver: porque como erão ligeiros & leues fazião ſaltos & voltas como pode fazer hum deſtro volteador. Chegados ambos a hum tempo ao lugar onde ſe auião de aſſentar, eſperou o ViſoRey que ſe apartaſſe aquelle grão cardume de gente que vinha diante delRey: a qual como ſahio da ordenãça a maes della por ver o acto do recebimento ſem ordem quis occupar a maior parte do terreiro. ElRey poſto ja no lugar q̃ eſtaua toldado, & entendendo q̃ o ViſoRey não ſahia dos bateis polos ſeus deſordenadamẽte terem occupado o terreiro: mandou per os officiais de ſua ordenança que o deſpejaſſem de todo, & ficou ſomente acompanhado com as principaes peſſoas que auião de eſtar com elle. E o ViſoRey viſto eſte deſpejo leixou toda a gente ao longo da força que os noſſos tinhão feita poſtos em ordenança, & foiſe pera elRey naquella ordem que requeria ſeu cargo de porteiros de maça & trombetas diante, & com algũs fidalgos eſcolhidos por ver como elRey tãbem ſe expunha naquelle modo: & as peſſoas notaueis que neſte acto entrarão com elle forão ſeu filho dom Lourenço dom Aluaro de Noronha que hia por capitão de Cochij, & Lourenço de Brito, & Gaſpar Pereira ſecretario, & Gaſpar da India lingoa. Feitas ſuas corteſias da primeira viſta aſſentaranſe ambos em duas cadeiras que eſtauão cubertas com panos de borcadilho. E deſpois que practicarão hum pouco na chegada de quada hũ começou o ViſoRey dizer a elRey como vinha pera reſidir per algũs annos na India: por cauſa das couſas que erão mouidas entre as armadas delRey ſeu ſenhor & o Camorij de Calecut, & todolos Mouros que naue-gauão áquellas partes, por razão do

odio

odio que tinhão aos Christãos, & principalmente a gente Portugues, de que elle ja teria noticia. Finalmẽte passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual elRey prometteo logo, & todolos officiaes da terra pera isso: & assi prometteo de dar com breuidade despacho á carga de especearia às naos que aquelle anno auião de vir pera este Reyno. Passada esta pratica que durou hum pedaço, se espedirão hum do outro com as dadiuas que se entre elles custumão: em que entrauão algũas peças que elRey dom Manuel de cà mandaua q̃ se dessem áquelles principes seus seruidores. E porque entre elles ficarão algũas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o ViſoRey a Gaspar Pereira secretario, & ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuão da sua nao saõ Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuauão hũs apontamẽtos destas cousas, os quaes elRey concedeo. E entre algũas que elle pedio ao ViſoRey, foi que leuasse dali certos homems dos que estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos. E peró que o ViſoRey delles lhe quisera dar emmenda, elle se ouue por satisfeito em os mandar dali: & com estas & outras cousas em que elRey via com quanta vontade o ViſoRey o queria comprazer em seus requirimentos, trabalhaua elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O ViſoRey por q̃ tinha muito que fazer no despacho das naos, & o tempo era mui breue pera a partida dellas: não se pode ali maes deter que oito ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estaua elegida a fortaleza, & começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E leixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso hião ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito copeiro mòr d'elRey dom Manuel, (q̃ como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulão: & Guadalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mòr, & Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podião ser cento & cinquoenta pessoas, & pera guarda daquella costa & fauor da fortaleza, ficarão estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, & Bermum Diaz Nataforea. O ViſoRey, prouidas estas cousas, partiose via de Cochij, onde chegou o primeiro de Nouembro: & em surgindo na barra, elle & Fernão Soares por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hũa caravela das que leixou Lopo Soares, de que era capitão Christouão Zuzarte, o qual vinha de Coulão, & lhe deu noua que o feitor Antonio de Saa com

todolos Portugueſes que lá eſtauão erão mortos, & poſto fogo á fazenda, & caſas que tinhão, de que o ViſoRey ficou mui triſte por aquelle deſaſtre. Preguntando pela cauſa deſte caſo, contou Chriſtouão Zuzarte, que no porto de Coulão auia dias q̃ eſtauão quatro naos de Mouros de Calecut, as quaes trazião hũ pouco de crauo, & canella, & algũ arroz, que vierão de contra o cabo Comorij: & por o feitor Antonio de Saa ſaber que vinhão ellas ali pera tomar carga de pimenta, & fazer ſua viagem de mar em fóra, caminho do eſtreito de Mecha, apartandoſe da coſta da India por cauſa de noſſas armadas, não ſomente trabalhou per ſeus meios de lhe impedir eſta pimenta, mas ainda lhe mãdou cõmetter que lhe vendeſſem a eſpecearia q̃ tinhão, com fundamẽto de os fazer dali partir ſe lha negaſſem, & leixandoſe eſtar no porto, de lhe tomar as velas por ſegurar delles q̃ não tomaſſem a pimẽta. O qual negocio elle cõmetteo, deſpois q̃ Ioão Homẽ chegou com o recado delle ViſoRey, porq̃ como elle era hũ caualleiro q̃ todo o ſeu ſer eſtaua em pelejar ſem medo, & das outras couſas q̃ pertencião a capitão tinha pouco diſcurſo & cautelas: tanto fez cõ Antonio de Saa, & elle tambem eſcandalizado dos Mouros, q̃ confiado na grande frota & gente noſſa q̃ era entrada na India, & valentias de Ioão Homẽ, com fauor ſeu tomou as velas às naos dos Mouros, o que elles ſofrerão por maes não poder. Porẽ partido IoãoHomẽ pera onde leixaua a elleViſoRey, chegadas vinte & tãtas velas deCalecut, Cananor & Cochij, todas de Mouros mercadores: ficarão eſtes eſcandalizados tão fauorecidos com ellas, q̃ ordenarão logo de inuiar hum delles ao regedor da terra, que fizeſſe cõ o feitor que lhe tornaſſe ſuas velas. O regedor porque folgaua de fauorecer os Mouros polo proueito que trazião à terra, mandou com eſte que lhe trazia o recado hum criado ſeu a Antonio de Saa: & forão as palauras que per elle lhe mandou dizer taes & tão eſcandaloſas, que ſe trauarão de tal ſorte com outras de maior indignação, com que o Mouro deſaforadamente apunhou hum terçado pera o feitor Antonio de Saa, & elle pos lhe tão rijo as mãos nos peitos, que deu cõm elle em terra. Ao qual tempo ſe chegou hum homem delle feitor, & com hũa eſpada deu duas feridas ao Mouro, cõ as quaes ſe elle foi appreſentar ao regedor: & aſsi aſcenderão a furia dos Gentios, & Mouros das naos que erão preſentes, que vierão com aquelle impeto hum grande numero delles ſobre os noſſos, os quaes por ſe defender, ſe acolherão a hũa Igreja que tinhão feita que era de pedra & cal, onde lhe logo começarão por o fogo, porq̃ os não podião entrar. Os noſſos vendoſe maes afrontados do fumo, que das armas delles, ſairão fóra, & começarão entre ſi hum furioſo jogo de cutiladas, & perô que fazião

afaſtar

afastar os Mouros como elles erão muitos, maes cansados das forças que desfallecidos do spirito todos ficarão ali mortos, entre os corpos dos Barbaros a que elles tinhão tirado a vida. Ao tempo da qual reuolta elle Christouão Zuzarte era chegado com sua carauela ali com recado do feitor de Cochij sobre o negocio da carga: & porque elle estaua no mar, & não teue modo pera acodir a este insulto, se fez â vela per entre as naos dos Mouros, & veo pór fogo a cinquo q̃ achou apartadas das outras, as quaes quãdo sahia do porto leixaua em hũa labareda. Vendo o ViſoRey que no lugar onde lhe cõuinha ter paz por razão da carga das naos, achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porq̃ este caso pedia castigo por parte dos Mouros, & por parte das naos que tinha pera carregar dissimulação. Finalmẽte determinado no que lhe pareceo maes necessario, assi como dom Lourenço vinha á vela com a maes frota, não ouue maes detença de o mandar, & partir, que em quanto se mudou da sua nao á Frol de la mar, capitão Ioão da Noua, com muita fidalguia, & estes capitães, Vasco Gomez d'Abreu, Manuel Teles, Ruy Freire, & as carauelas de Gonçalo de Paiua, Lopo Chenoca, & Ioão Homem. Leuando auiso q̃ visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerem carga da pimenta, & que pera isso desse a culpa ao morto, porque despois tempo, & culpas auião de ter quada dia com que pagassem aquelle damno presente: & quando o regedor de Coulão não quisesse vir em boa paz, então posesse mãos ao castigo. O q̃ dom Lourenço comprio, porque chegado a Coulão, mandou diante hum recado ao regedor, & polo atraher a paz, deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se forão viuos o castigo de seu pae lhe fora maes aspero que a mesma morte, por seré perturbadores da paz que elRey de Portugal seu senhor queria ter com os principes daquellas partes. Peró nenhũa destas branduras de que dõ Lourenço quis vsar aproueitarão: ante derão ousadia aos da terra de tirarem às frechadas a quem leuaua este recado. E vinte quatro naos q̃ estauão no porto como quem se punha em defensaõ ajuntaranse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as offertas, & paz de dom Lourenço. E porque Christouão Zuzarte tinha ditto que estauão ali algũas naos de Cananor, & Cochij, mandou dom Lourenço notificar que se ali estauão algũas destes dous lugares que se saissem da companhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos, & a injuria que era feita áquella armada d'elRey seu senhor em desprezarem a paz que lhe daua. Finalmente os Mouros se encadearão todos hũs com os outros, & assi perecerão todos em hũa brasa de fogo despois q̃ forão bem conquistados cõ a furia da artilheria, & força das

lançadas dos nossos: & algũs Mouros que escaparão, forão os que se lançarão a nado. Da qual victoria dom Lourenço mandou logo noua a seu pae per Ioão Homem, que no cõmetter destas naos Deos fez por elle hum milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, & não lhe fez maes nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no acto do primeiro insulto, de que elle foi causa, foi tal que por elle não teue culpa, pois Deos o testemunhou nisto que fez polo saluar. & com tudo assi por este feito, como por outros de pouco gouerno de capitão que por elle erão passados, o VisoRey lhe tirou a carauela: a qual deu a Nuno Vaz Pereira, hũ fidalgo honrado, que como veremos per meritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito, partiose pera Cale Coulão, que será contra Cochij obra de quatro legoas: & ali leixou algũas naos á carga da pimẽta per meio de hum Christão da terra chamado Matthias, que a isso deu grande auiamento: ca por razão do proueito q̃ recebião de nós, em todolos portos onde chegauamos, como nisso não entreuinhão Mouros, o Gentio andaua em competencia a quem nos ganharia maes a vontade com beneficios, & principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

CAPITVLO. V.

Como o VisoRey se vio com el Rey de Cochij em hum acto solemne, em que lhe entregou certas cousas: & como acabada a carga das naos, as espedio pera este Reyno.

EL REY DOM Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimũpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o VisoRey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle VisoRey chegou, tinha desistido do Reyno Trimumpara por sua muita idade, & estaua recolhido entre seus Brammanes como homem que leixaua o mundo, & em seu lugar reynaua hum seu sobrinho per nome Nambeadora: quis o VisoRey informarse do feitor & officiaes de Cochij como passaua o negocio do reynado deste Principe, por lhe dizerem q̃ era por fauor delles, & não por lhe pertencer o Reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (segundo o vso dos Malabares) era outro sobrinho do Rey passado, o qual

qual andaua na ſerra lançado com o ſenhor de Repelim: & nas guerras paſſadas dentre ſeu tio & o Camorij ſe lançou com elle em odio noſſo, fazendo quanto damno podia a ſeu tio. Pola qual razão, quando o tio deſiſtio do Reyno declarou eſtoutro por herdeiro, poſto q̃ pertenceſſe a elle por maes velho: & ſobre eſta eleição do tio, & merito da grande amizade que ſempre nos guardou, era elle bem quiſto do commum da gente de todo o Reyno. Porẽ acerca de algũs principaes era o desherdado mui fauorecido & com fauor delles andaua perturbando Nambeadora: ao qual negocio elle feitor acodio com todolos da fortaleza, & com ſeu fauor o tinhão entretido em poſſe. O ViſoRey como teue eſta informação poſto que entre elle, & elRey ouue viſitações de ſua chegada, o maes q̃ eſperaua fazer guardou pera a vinda de dõ Lourẽço: por cauſa de quãtos fidalgos & homẽs nobres erão idos com elle, os quaes conuinha ſerem preſentes â entrega das peças que leuaua pera elRey. E ainda pera maior ſolemnidade deſte acto, tanto que dom Lourẽço veo de Coulão, mandou elle ViſoRey auiſar a elRey que vieſſe àquella fortaleza receber certas couſas & recado que lhe elRey de Portugal ſeu ſenhor mandaua: & juntos todolos capitães & principaes peſſoas veſtidas de feſta, foiſe com elle a hũa grande ramada q̃ pera eſte acto era feita diante da Igreja dos noſſos com hũ eſtrado alcatifado & paramentado de panos & bandeiras de ſeda, onde elle & elRey ſe auião de aſſentar. O qual começou de apparecer em ordenança cõ ſua gente de guerra diãte & detras, ſegundo o vſo de ſeus recibimentos de feſta: & elle poſto em hum elefante cuberto de panos de ſeda & arraiado de borlas, & outras galantarias de entre talhos que ſeruem de louçainha & paramẽtos dos elefantes, principalmente os que ſaõ de ſua peſſoa em que cõſiſte todo ſeu eſtado. Porque ſobre ſi não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamão Puraua com que ſe cobria da cinta te meias pernas: & todalas outras partes núas ſem maes ornamentos que os couros da ſua carne, & nos braços manilhas d'ouro & pedraria, & hum barrete alto de borcado. Poſtos ambos no lugar de ſeus eſſentos, & a gente em ordem & ſilencio, começou o ViſoRey em voz entoada propoer o diſcurſo das couſas paſſadas deſpois que o Almirante dom Vaſco da Gamma deſcubrio a India, & que a tenção principal que elRey dom Manuel ſeu ſenhor teuera neſte deſcubrimento, fóra deſejar a communicação dos Reys Gentios daquellas partes. Porque mediante ella & o commercio que he hum vſo que procedeo das neceſsidades dos homems, & fica em vinculo de amizade pera ſe communicarẽ hũs com os outros: reſultaria deſta tal communicação, amor, & eſte amor da-

ria as orelhas facilmente aos naturaes a que a fê de Iesu Christo nosso Redemptor fosse per elles acceptada, & se tornasse a renouar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregação do bemauenturado saõ Thome seu Apostolo, cuja casa ainda entre os naturaes estaua auida em veneração como cousa sancta que ella era. E porque na vinda dos capitães que elRey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha inuiado, naquelle Reyno de Cochij acharão acolhimento, fé, & verdade, & nos outros daquella terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade, & guardar esta fê prometida como tinha passado Trimumpara Rey de Cochij, o qual não somente auenturou seu estado perdendo a maior parte delle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneração de todas estas cousas elRey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres cousas em signal de amor & lembrança do q̃ por seu seruiço fizera. E pois elle leixara por herdeiro a Nambeadora seu sobrinho que ali estaua presente, o qual era conhecido & recebido por Rey de Cochij: elle Viso-Rey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdaua o Reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto & muito poderoso dom Manuel seu senhor, Rey de Portugal, & dos Algarues daquẽ & dalẽ mar, senhor de Guiné, & da conquista nauegação, & cõmercio da Ethipia, Arabia, Persia, & India: dizendo as quaes palauras se leuantou, & tomando nas mãos a coroa que lhe tinhão diante posta em hum bacio, lha pos sobre a cabeça. E proseguio maes, dizendo que no acto daquella coroação, elle em nome d'elRey seu senhor o fazia Rey & legitimo successor daquelle Reyno de Cochij: & nouamente lho daua, posto que outra algũa pessoa pretendesse nisso ter dereito pois ja tinha perdido esta aução na guerra que fez a Trimumpara como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmação desta obra q̃ elle VisoRey fazia em nome d'elRey seu senhor, elle per si & per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleiros escudeiros que presentes estauão, promettia que por honra, defenção, & accrescentamento da pessoa real, & estado delle Rey de Cochij offerecer suas fazendas & pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia d'elRey seu senhor. Pera a qual execução quando necessario fosse, sua alteza o mandaua com naos armadas & gente de corações muy leaes & fieis, a residir naquellas partes: & que em memoria do dia da batalha em q̃ elRey Trimũpara perdera seus sobrinhos, lhe apresentaua outra peça q̃ era aquella copa d'ouro que tinha seiscẽtos cruzados,

& dentro

& dentro hum padrão de tença de juro em quada hum anno de outra tanta contia paga em outra tal copia naquelle dia em os feitores q̃ ali eſtiueſſem, a elle & a todos os ſeus ſucceſſores, & com eſtas palauras lhe apreſentou a copa. Dizendo maes que aterceira couſa q̃ lhe el Rey ſeu ſenhor mandaua em ſignal de amor por ſe maes obrigar à defenção daquelle Reyno, era querer ter ali hũa fortaleza que foſſe cabeça & apouſento delle capitão mór, & dos outros q̃ pelo diante foſſem no gouerno da conquiſta & cõmercio daquellas partes: pera q̃ as naos do Reyno ali vieſſem tomar carga, & não a outro algum porto daquella terra Malabar, com q̃ õ Reyno de Cochij foſſe augmentado & ennobrecido. E por quanto elle ViſoRey da notificação & entrega deſtas couſas auia de inuiar certidões a elRey ſeu ſenhor, pedia a elle Nambeadora Rey que lhe mandaſſe paſſar ſeus inſtromentos como as acceptaua & recebia com aquelle amor & vontade, ſegundo per elle ViſoRey lhe erão apreſentadas. No fim do qual arezoamento, como eſtes Malabares ſaõ de poucas palauras, cõ eſtas rematou elRey de Cochij a ſubſtãcia de todalas de cima. Que os inſtromentos que pedia lhe ſerião dados, & que nelles & vocalmente aos preſentes, & auſentes denunciaua receber & acceptar aquellas couſas da mão d'elRey dom Manuel como do maior Principe do ponente, & Rey dos mares do Oriẽte, & ſenhor do coração delle, & de todolos que em diante reynaſſem em Cochij: & q̃ em todo diſcurſo de ſua vida ſeus ſeruiços ſerião teſtemunha deſte amor, & com iſto deu com hũa palma ſobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começarão as trombetas com todolos outros inſtrumentos a denunciar o fim deſte ſolemne acto: & como as naos eſtauão eſperando por eſte ſignal, tãbem fizerão ſua muſica da artilheria groſſa & meuda, de maneira que aſsi no mar como na terra tudo era prazer & feſta deſta coroação d'elRey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço eſpedindoſe do ViſoRey, & per aquelles fidalgos com grão pompa foi leuado ás ſuas caſas: indo diante delle homẽs com bacios de prata altos em q̃ leuauão as peças que recebeo, ſomente a coroa que a não tirou da cabeça deſpois que lhe foi poſta. E porque como ora diſſemos no coração de todolos naturaes da terra, eſte principe não eſtaua recebido por Rey de Cochij, polo fauor que algũs dauão ao outro ſobrinho d'elRey que andaua lançado com o ſenhor de Repelim: quando virão tão noua couſa como foi a coroação deſte, & que em nome d'elRey de Portugal era confirmado por Rey com tal ſolemnidade, não ouſarão dizer, ou fazer couſa algũa contra elle em fauor do outro, temendo q̃ por iſſo ſerião caſtigados, & eſte temor os fez quietos dos reboliços q̃ mouião. Finalmente aſsi ficou eſte Nambeadora

tão pacifico Rey que os que lhe de antes erão contrarios, por lhe ganhar a vontade, & os amigos com prazer de o ver naquelle eſtado: todos juntamente, quada hum em ſeu modo trabalhauão polo contentar, principalmente no dar da carga às naos, que era a couſa em que elle logo quis moſtrar ao ViſoRey quão grato era da merce que tinha recebido. De maneira que ſegundo o tempo era curto o ViſoRey deſpachou em breue ſeis naos, que partirão de lâ por todo Dezembro daquelle anno, & em Feuereiro do anno ſeguinte partirão dous capitães, Vaſco Gomez d'Abreu, & Iohão da Noua: dos quaes daremos deſpois razão, por inuernarem no caminho. As outras ſeis naos repartio o ViſoRey em duas capitanias móres, hũa deu a Baſtião de Seuſa, em cuja companhia veo Manuel Telles, & Diogo Fernandez Correa, quada hum em ſua nao, que chegarão a eſte Reyno em ſaluamento: & a outra capitania mòr deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, & Antão Gonçaluez. O qual logo â ſaida da India teue tempos contrarios com que fez noua nauegação, vindo per fòra da ilha de ſaõ Lourenço, & elle foi o primeiro q̃ a deſcubrio pela parte do ſul, & nas agoadas que fez, tomou algũa gente que trouxe conſigo: & per eſte nouo caminho fez a viagẽ tão breue que chegou a eſte Reyno a vinte tres de Mayo de quinhentos & ſeis: da qual ilha em ſeu tempo particularmente eſcreueremos ſuas couſas.

CAPITVLO. VI.

¶ Como elRey dom Manuel mandou Pero da Nhaya á Mina de C,ofala, & do que paſſou no caminho te chegar ao porto della, onde fez hũa fortaleza.

ANTE que entremos no anno de quinhentos & ſeis por guardar a ordem do tempo, conuem eſcreuermos a partida de oito velas que deſpois que o ViſoRey dom Franciſco d'Almeida partio deſte Reyno, partirão tambem a eſte deſcubrimento & conquiſta: hũas em Mayo, capitão mór Pero da Nhaya filho de Diogo da Nhaya, hum fidalgo Caſtelhano, que nas guerras de Caſtella ſe veo a eſteReyno ao ſeruiço d'el Rey dom Affonſo o quinto, & em duas forão Cyde Barbudo, & Pero Quareſma, que partirão em Setẽbro do meſmo anno. E eſtes dous capitães mandaua elRey que foſſem deſcubrir toda a terra do cabo de Boa Eſperança te C,ofala, & parte daquellas ilhas, ver ſe achauão nouà de Franciſco d'Albuquerque, & Pero de Mendoça que ſabião ſerem deſaparecidos naquella paragem, ſegundo eſcreuemos: da viagem dò qual

qual Cyde Barbudo diremos em seu tempo,por continuar com Pero da Nhaya. Como atras fica pola fama que o Almirante dom Vasco da Gãma achou da Mina deC,ofala quando descubrio a India : mandou elRey dom Manuel a Pedraluarez Cabral q̃ mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar. Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos & dous, per si mesmo foi ver este resgate : de maneira que assi per elles como per outras armadas q̃ succederão nos annos seguintes, teue elRey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quiloa se fizesse hũa fortaleza: porque com ella & outra em Moçambique,& amizade que tinhamos cõ elRey de Melinde,ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio,pera maes facilmente se substentar hũa fataleza em C,ofala. Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinhão de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauão nesta costa:ficaua o manco deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, & hũa fataleza se fauoreceria com as outras, & todas com algũs nauios que andassem naquella costa, & esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cidade Quiloa. E como a armada que elle leuaua era grande, & podia fauorecer o caso de C,ofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya : pera fazer naquelle resgate hũa fortaleza, & ficar ali com officiaes & homems de armas ao modo do castello de saõ. Iorge da Mina, que fez elRey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guinê (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem seis velas, tres que auião de passar à India pera trazer carga de especearia, por serem naos poderosas & de porte pera isso, era a sua, & as outras em que hião por capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, & Ioão Leite hum caualleiro de Santarem : & das outras tres erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, & Manuel Fernandez que auia de seruir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em C,ofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elRey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della & no manco das cousas do commercio. Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cõpanhia de dõ Francisco, per descuido do mestre q̃ não vigiou a bomba, a nao Santiago em q̃ Pero da Nhaya auia de ir subitamẽte se foi ao fũdo: com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade q̃ partio em outra nao chamada sancto Spirito q̃ lhe auiarão.

E sobre

E ſobre eſte deſaſtre logo no caminho aconteceo outro a Ioão Leite capião de hũa das naos: o qual por querer â proa fiſgar hum peixe cahio ao mar pera ſempre. Seguindo Pero da Nhaya ſeu caminho, como partio tarde querendo os pilos ſegurar dobrarem o cabo de Boa Eſperança foràoſe meter em tãta altura, que confrio não podião marear as velas: te que os temporaes do mar frio os vierão metendo no quente, & com o derradeiro que teuerão Pero da Nhaya ſe achou com ſeu filho & Manuel Fernandez correndo tanto com elle que os trouxe ao porto que deſejauão, que foi á barra do rio de C,ofala, onde elle, quis eſperar algũs dias te ſaber a fortuna dos outros capitães. Dos quaes Ioão de Queirôs padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal foi ter áquem do cabo das correntes obra de ſeſenta legoas onde chamão o rio da Lagoa, & com neceſsidade de tomar agoa ſahio em terra em hũa ilheta,a qual os noſſos chamão das Vacas por algũas que ali virão andar. A gente de hũa pouoação q̃ eſtaua nella, vendo o nauio á deſpejarão,& Ioão de Queirôs parecẽdolhe que nella acharia algũs mantimentos ſahio em terra com até vinte homems: dos quaes eſcaparão quatro ou cinquo bem feridos que ſe recolherão ao nauio,de que hum delles era Antão de Gà eſcriuão delle, todolos outros forão mortos âs mãos dos negros da aldea. Parece q̃ não foi tanto eſte damno polo que Ioão de Queirós hia fazer, quanto polo que tinhão recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez ali ſua agoada recebendo delles muito gaſalhado ſegundo ſua pobreza, & por eſpedida deſte gaſalhado captiuarão algũs delles que trouxerão conſigo. A qual couſa em todo eſte diſcurſo da noſſa hiſtoria tem feito mui grande mal naquellas partes, cà por mui pequenas cobiças que algũs dos noſſos commetterão com os naturaes da terra onde forão aportar, os ſegundos que deſpois ali forão ter pagarão pelos primeiros. Ficando a gente deſte nauio de Ioão de Queirôs ſem piloto, meſtre, ou peſſoa pera lho marear, como Deos proué a todalas neceſsidades,veo ter com elles Ioão Vaz d'Almada a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitania da nao de Ioão Leite defunto: o qual Ioão Vaz proueo eſte nauio & o leuou conſigo, & aſsi hum batel que achou lá junto de C,ofala em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto,que ficaua no cabo de ſaõ Sebaſtião, & mandaua pedir a Pero da Nhaya hum piloto, porque o ſeu não ſe atreuia ao meter no porto de C,ofala, temendo os baixos dali, por ſer nouo naquella nauegação. E neſte batel leuaua Antonio deMagalhães cinquo Portugueſes que achou no rio Quiloame, que ſerâ dez legoas a quem de C,ofala: os quaes lhe entregarão os Mouros dali ja meios mortos, & crão da companhia de outros

que

que erão paſſados adiante,todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deſte Reyno com o ViſoRey dom Franciſco. O qual ſegundo elles diſſerão ſendo áquem do cabo das correntes quarenta legoas, com algús temporaes que teue, leuaua a nao ja tão aberta que não podendo vencer a agoa derão com ella em ſeco, ſaluando ſuas peſſoas,mantimentos madeira, & pregadura com o maes que era neceſſario pera ordenarem hum carauelão:determinando irem neſte ate C,ofala,porque como leixauão Pero da Nhaya pera partir confiauão que chegando ali tinhão ſeu remedio. Porem como Lopo Sanchez não era natural deſte Reyno,& aquella capitania lhe fora dada por meio de dom Diogo d'Almeida prior do Crato,irmão do ViſoRey dom Franciſco,por eſte Lopo Sanchez andar cõ elle em Rodes & ſabia bẽ de galés,& leuaua naq̃lla nao muita madeira, cá(como diſſemos) de hũa das que ſe na India fizeſſem, elle auia de ſer capitão,tão que os da nao ſe virão perdidos não lhe quiſſerão maes obedecer como a capitão que era. Ante poſtos em quadrilhas hũs forão no carauelão com elle, & delles per terra: & finalmente poſtos neſte caminho de ſeſenta que ſeguirão ao longo da praia os maes falleceráo com trabalho, fome & perigos que paſſarão: dos quaes erão aquelles que eſtauão em Quiloáme, & outros vinte que Pero da Nhaya ouue em C,ofala ao tempo que ſe elle vio cõ elRey que forão ter a ſeu poder & deu, maes com temor que com deſejo de lhe dar a vida eſperando cõ elles fazer algum negocio de ſeu proueito. Porque como pola tomada de Quilòa,& deſtruição de Mõbaça os Mouros de toda aquella coſta ficarão aſſombrados, & ſobre iſſo ouue logo fama darmada que vinha per ali, vierão eſtes Portugueſes que confirmarão tudo: dizendo que tomarão aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, & dos outros que ſe meterão no carauelão não ſe ſoube maes, parece q̃ o mar os comeo por a vaſilha ſer pequena. Pero da Nhaya recolhendo eſtes cinquo q̃ leuaua Antonio de Magalhães & prouido como a nao de ſeu irmão foſſe ali trazida: tanto que veo leixoua com a ſua, & com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima & leuou os bateis dellas, & aſsi o nauio de ſeu filho & outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com eſtes nauios abaixo da pouoação dos Mouros, por não poder ir maes auante polo rio ſer eſtreito & abafado com aruoredo, vierão os principaes da terra ao viſitar & ſaber da parte d'elRey o q̃ mandaua: poſto que pelos noſſos perdidos que la tinha conſigo, aos quaes elles encobrirão ſua chegada, ja ſabião a cauſa da ſua vinda áquelle porto.E porque Pero da Nhaya inſiſtio muito em ſe querer elle meſmo

ver com o Xeque a que os seus chamauão Rey, a qual vista elles trabalhauão por escusar, dizendo q̃ elRey era homem de maes de oitenta annos cego & entreuado que não podia vir a elle, nem menos elle capitão era bem que fosse lá, porque daquella pouoação á outra onde elRey estaua era longe, & per o rio acima auia muito aruoredo que impedia o caminho pera lâ sobirem os nauios: toda via concederão no requirimẽto delle Pero da Nhaya. O qual espedidos os Mouros com este recado se meteo em todolos bateis, & entre louçainhas & armas foi ter â pouoação d'elRey, que seria daquellas ate meia legoa, & auería nella maes de mil vizinhos, toda de madeira & febes barradas como elles custumão & cubertas de olla. Somente as casas d'elRey mostrauão ser do principal da terra com pateos & casas grãdes: a maior das quaes era feita ao modo como vsamos o corpo das Igrejas sem cruzeiro, somente com a capella no topo da Igreja. Na qual capella estaua elRey lançado em hũ catel & era tão pequena q̃ a cama & seruiço della occupaua tudo: quasi como que fez isto a modo de estrado pera dali estar dando audiencia a todolos q̃ estiuessem na sala, a qual elle tinha paramentada de panos de seda que respondião ao leito daq̃lles que lhe vão da India. Entrado Pero da Nahaya nesta grãde casa os principaes Mouros que ali erão juntos pera esta practica, o leuarão ao lugar onde elRey jazia, homem de còr bàça bem apessoado: & ainda que aidade & cegueira o tinhão posto naquelle leito, mostraua assi nos atabios de sua pessoa & prudẽcia q̃ era senhor dos outros. Pero da Nhaya despois que passou com elle a primeira practica de palauras geraes, preposlhe que a causa de sua vinda era per mandado d'elRey de Portugal seu senhor vir ali fazer hũa fortaleza: porque como mandaua fazer outras em Quiloa & Moçambique, & assi feitoria em Melinde, pera que suas naos q̃ andassem naquelle caminho da India tiuessem escala naquelles lugares pera leixar & tomar as mercadorias a elles necessarias, & tambem pera resgate do ouro queria ali ter outra em que seus officiaes estiuessem recolhidos. Da qual elle & todolos seus auião de receber muito proueito, & principalmente segurança de suas pessoas & fazenda: por quanto elRey seu senhor tinha sabido que às vezes padecião insultos da cobiça dos Cafres por ser gente mui barbara & ousada, os quaes dahi em diante não ousarião cõmetter com temor da fortaleza, porque a nação Portugues onde fazia assento, sempre deffendeo a si & aos amigos. Finalmente com estas & outras razões Pero da Nhaya trouxe a elRey a lhe conceder que fizesse a fortaleza que dizia, mostrando ter muito contentamento disso pola amizade que desejaua ter com elRey de Portugal, & que esta fora a causa delle mandar recolher vinte Portugueses que ali

vierão

vierão perdidos de hum nauio, por não receberem maes damno dos C,afres do que tinhão recebido : os quaes mandou logo vir & erão aquelles que atras diſſemos que derão muito prazer a todolos noſſos, & muito maes a elles em ſe verem ſaluos de quanto perigo tinhão paſſado. E alem deſta moſtra que elRey deu em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo ali a certos homems principaes que foſſem com elle pera enleger o lugar donde elle quiſeſſe fazer a forteza,& aſsi lhe darem auiamento do neceſſario a ella. A qual couſa & aſsi a entrega dos Portugueſes,Pero da Nhaya gratificou a elRey cõ muitas palauras & algũas dadiuas que lhe preſentou & outras que deu aos ſeus acceptos, & com iſto ſe eſpedio delle: vindo cõ aquelles Mouros que lhe elRey ordenou pera eleição do lugar da fortaleza q̃ foi ao lógo do rio onde eſtauão algũas caſas dos naturaes da terra abaixo da pouoação d'elRey obra de meia legoa onde era o ſitio maes conueniente para ella. Porem ſe fora per vontade de hum genro d'elRey chamado Mẽgo Muſaf, não concedera elRey tão leuemente fazerſe eſta fortaleza: ca elle & outros de ſua valia erão que ſe defendeſſem per força d'armas, & não conſentir tomarem os noſſos hum palmo de terra, & ſe algũa couſa quiſeſſem de reſgate,foſſe dos nauios,pelo modo que o Almirante dom Vaſco fez quando ali foi ter.Mas como elRey era homem que quanto tinha perdido da viſta, tanto cobrara de prudencia pera fazer as couſas cõ maes aſtucia do que ſeu genro & eſtoutros tinhão,foi lhe á mão a eſte primeiro impeto: dizendo que eſperaſſem q̃ a terra apalpaſſe os noſſos, porque elle tinha por certo q̃ maes auião de morrer de febres q̃ a ferro ſe os logo quiſeſſem cometer, por ſerem homems mui bellicoſos,porẽ deſpois que eſtas febres lhe debelitaſſem as forças, per eſte modo ſem verterem ſangue proprio na caſa os podião tomar ás mãos. Que ao preſente elle auia por melhor conſelho recebernos com roſtro alegre & cõceder quãto requereſſemos por não tomarem ſuſpecta delle, te vir aq̃lla conjunção que elle eſperaua, como ſuccedeo,ſegundo adiante veremos. Porem porq̃ nos ficamos naquella terra maes tempo do q̃ prophetaua o eſpirito daquelle Mouro, poſto q̃ a terra doentia foſſe, como elle dezia, & com a entrada de Pero da Nhaya tomamos poſſe della & do tracto do ouro que ſe tira das minas de que he ſenhor aquelle poderoſo gentio Benamotapa: entraremos neſte decimo liuro ſeguinte fazẽdo relação dellas & delle, & deſpois daremos conta do q̃ Pero da Nhaya maes fez deſpois que acabou a fortaleza.

LIVRO

LIVRO DECIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS, que os Portugueſes fizerão no deſcubrimento & conquiſta dos mares terras do Oriente, em que ſe contem o fundamento da fortaleza de Sofala & parte das couſas que fez o ViſoRey dom Franciſco, o anno de quinhentos & ſeis.

¶ Capitulo. I. Em que ſe deſcreue a região do Reyno de Sofala & das minas d'ouro & couſas que nella há: & aſsi os cuſtumes da gente & do ſeu Principe Benomotápa.

TODA a terra q̃ cõtamos porReyno de Sofala, he hũa grande região que ſenhoreahum Principe Gentio chamado Benomotápa: a qual abração em modo de ilha dous braços de hum rio q̃ procede do maes notauel lago que toda a terra de Africa tem, mui deſejado de ſaber dos antigos eſcriptores por ſer a cabeça eſcondida do illuſtre Nilo, donde tambem procede o noſſo Zaire que corre per o Reyno de Congo. Per a qual parte podemos dizer ſer eſte grão lago maes vizinho ao noſſo mar Ocean o occidental q̃ ao Oriẽ tal ſegũdo a ſituação de Ptholemeu, ca do meſmo Reyno de Congo ſe metem nelles eſtes ſeis rios, Bancàre, Vába, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que ſaõ mui poderoſos em agoa: afora outros ſem nome que o fazem quaſi hum mar na uegauel de muitas velas, em que ha ilha que lãça de ſi maes de trinta mil homẽs que vem pelejar com os da terra firme. E deſtes tres notaueis rios que ao preſente ſabemos procederem deſte lago os quaes vem ſair ao mar tão remotos hum do outro: o que corre per maes terra, he o Nilo a q̃ os Abexijs da terra do Preſte Ioão chamão Tacuij, no qual ſe metem outros dous notaueis a que Ptholomeu chama Aſtabora & Aſtapus, & os naturaes Tacazij, & Abanhi. E poſto que eſte Abanhi (que acerca delles quer dizer pae das agoas polas muitas que leua) proceda de outro grande lago chamado Barcená, & per Ptholomeu Coloa, & tambem tenha ilhas dentro em que há algũs moſteiros de Religioſos (como ſe verá em a noſſa Geographia,) não vem a conto deſte noſſo grande lago: ca ſegundo a informação que temos per via de Congo & de Sofala ſerá de comprido maes de

cem

cem legoas. O rio que vem contra Sofala, deſpois que ſae deſte lago & corre per muita diſtancia ſe reparte em dous braços, hum vae ſair áquẽ do cabo das correntes,& he aquelle a q̃ os noſſos antiguamente chama uão rio da laguoa, & ora do Spirito ſancto, nouamẽte poſto per Lourenço Marquez que o foi deſcobrir o anno de quarenta & cinquo: & o outro braço ſae abaixo deSofala vinte cinquo legoas chamado Cuama, poſto que dentro pelo ſertão outros pouos lhe chamão Zẽbere. O qual braço he muito maes poderoſo em agoas que o outro do Spirito ſancto porſer nauegauel maes de duzentas & cinquoenta legoas, & nelle ſe meterem eſtes ſeis notaueis rios,Panbames, Luam guoa, Arruya,Manjouo, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotàpa, & a maior parte delles leuão muito ouro que nace nella. Aſsi que cõ eſtes dous braços & o mar per outra parte, fica eſte grão Reyno de Sofala em hũa ilha q̃ terá de circuito maes de ſete centas & cinquoenta legoas. Toda ella no ſitio mantimentos, animaes, & moradores he quaſi como a terra chamada Zanguebar de que atras eſcreuemos, por ſer hũa parte della: porem como ſe vae afaſtando da linha equinocial tirando o maritimo della, deſte rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do ſertão he terra excellẽte, temperada ſaida, freſca, fertil de todalas couſas que ſe nella produzem. Somente aquella parte do cabo das correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartandoſe hum pouco da fralda do mar, tudo ſaõ campinas de grandes criações de todo genero de gado: & tão pobre de aruoredo que com aboſta delle ſe aquenta a gente & ſe veſte das pelles por ſer mui fria com os ventos que curſaõ daquelle mar gelado do ſul. A outra terra q̃ vae ao longo do rio de Cuama & do interior daquella ilha,pela maior parte he montuoſa cuberta de aruoredo,regada de rios,gracioſa em ſua ſituação, & por iſſo maes pouoada, & o maes do tempo eſtà nella Benomotàpa: & por razão de ſer tão pouoada fogem della os elefantes & vão andar na outra de campina que diſſemos quaſi em manadas como fatos de vâcas. E não pode ſer menos, porque geralmente ſe diz entre aquelles C,áfres que quada anno morrẽ quatro cinquo mil cabeças:& iſto autoriza a grande cantidade de marfim que ſe dali leua pera a India. As minas deſta terra, onde ſe tirã o ouro, as maes chegadas a Sofala ſaõ aquellas a que elles chamão Manica,as quaes eſtão em campo cercadas de montanhas que terão em circuito trinta legoas: & geralmente conhecem o lugar onde ſe cria o ouro por verẽ a terra ſeca & pobre de herua, & chamaſe toda eſta comarca Matuca, & os pouos que as cauão Botongas. Os quaes ainda que eſtão entre a linha & o tropico de capricornio, he tãta a neue naquellas ſerras que no tempo do inuerno ſe algũs ficão no alto

morrem

morrem regelados: no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro & ſereno que algũs dos noſſos que neſte tempo ſe acharão ali, virão a lũa noua, no dia que ſe deſpedia da conjunção. Neſtas minas de Manicâ que ſerão de Sofala contra o ponente ate cinquoenta legoas, por ſer terra ſeca tem os Cafres algum trabalho, cá todo o ouro que ſe ali acha he em pó & conuem que leuem a terra que cauão a lugar onde achem agoa pera o que fazem algũs cauoucos em que no inuerno ſe recolhe algũa: & geralmente nenhum caua maes q̃ ſeis ſete palmos dalto, & ſe chegão a vinte achão por laſtro de toda aq̃lla terra lagea. As outras minas que ſaõ maes longe de Sofala diſtarão de cento até duzentas legoas, & ſaõ neſtas comarcas Boro, Quiticuy, & nellas & nos rios que acima nomeamos que regão eſta terra ſe acha ouro maes gr oſſo, & delle em as veas de pedra & outro ja depurado dos enxurros do inuerno: & por iſſo em algũs remanſos dos rios como he no verão, cuſtumão mergulhar, & na lama que trazem achão muito ouro. Em outras partes onde ha algũas alagoas adjuntanſe duzentos homems & poenſe a eſgotar ametade dellas, & na lama que apanhão tambem achão ouro: & ſegundo a terra he rica delle, ſe a gente foſſe cobiçoſa auerſe hia grande quantidade, mas he a gente preguiçoſa neſta parte de o buſcar, ou por melhor dizer tão pouco cobiçoſa, que muita fome hâ de ter hũ daquelles negros quando o for cauar. Pera o auer dos quaes os Mouros que andão entre elles neſte tracto ainda tem artificio de os fazer cobiçoſos: porque cobrem a elles & a ſuas molheres de panos, contas, & brincos com que elles folgão, & deſpois que os tem contentes fiãolhe tudo, dizendo que vão cauar o ouro & quando vier pera tal tempo que lhe pagará aq̃llas peças: de maneira q̃ per eſte modo de lhe dar fiado os obrigão cauar, & ſaõ tão verdadeiros que cumprẽ com ſua palaura. Tem outras minas em hũa comarca chamada Toróa que per outro nome ſe chama o Reyno de Butua, de que he ſenhor hum Principe per nome Burrõ vaſſallo de Benomotàpa, a qual terra he vizinha a outra que diſſemos ſer de grandes campinas: & eſtas minas ſaõ as maes antigas que ſe ſabẽ naquella terra, todas em campo. No meio do qual eſtá hũa fortaleza quadrada toda de cãtaria de dẽtro & de fora mui bem laurada, de pedras de marauilhoſa grãdeza ſem apparecer cal nas jũtas della: cuja parede he de maes de vinte cinquo palmos de largo, & a altura não he tão grande em reſpecto da largura. E ſobre a porta do qual edificio eſtâ hum letreiro que algũs Mouros mercadores que ali forão ter homems doctos não ſouberão ler nem dizer q̃ letra era: & quaſi em torno deſte edificio em algũs outeiros eſtão outros a maneira delle no lauramento de pedraria & ſem cal, em que ha hũa torre de

maes

maes de doze braças. A todos eſtes edificios os da terra lhe chamão Symbaoe, que acerca delles quer dizer corte, porque a todo lugar onde eſtá Benomotapa chamão aſsi: & ſegundo elles dizem deſte por ſer couſa real teuerão todolas outras moradas d'elRey tal nome. Tem hũ homem nobre q̃ eſtâ em guarda delle ao modo de alcaide mór, & a eſte tal officio chamão Symbacáyo como ſe diſſeſſemos guarda de Symbaoe: & ſempre nelle eſtão algũas das molheres de Benomotâpa de que eſte Symbacáyo tem cuidado. Quando ou per quem eſtes edificios forão feitos, como a gente da terra não tem letras não ha entre elles memoria diſſo, ſomente dizerem que he obra do diabo, porque comparada ao poder & ſaber delles não lhe parece que a podia fazer homens: & algũs Mouros que a virão moſtrandolhe Vicente Pegado capitão que foi de C,ofala a obra daquella noſſa fortaleza, aſsi o lauramente das janellas & arcos pera cõparação da cantaria laurada daquella obra, dizião não ſer couſa pera comparar ſegundo era limpa & perfecta. A qual diſtarão de C,ofala pera o Ponente per linha dereita pouco maes ou menos cento & ſetenta legoas, em altura entre vinte & vinte & hum graos da parte do ſul, ſem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara & todas ſuas caſas ſaõ de madeira, & per juizo dos Mouros que a virão parece ſer couſa mui antiga & que foi ali feita pera ter poſſe daquellas minas que ſaõ mui antigas em as quaes ſenão tira ouro ha annos por cauſa de guerras. E olhando a ſituação & a maneira do edificio metido tanto no coração da terra, & que os Mouros confeſſaõ não ſer obra delles por ſua antiguidade, & maes por não conhecerem os characteres do letreiro q̃ eſtà na porta: bem podemos conjecturar ſer aquella a região a que Ptholomeu chama Agyſymba onde faz ſua computação meredional, porque o nome della & aſsi do capitão que à guarda em algũa maneira ſe conformão & algum delles ſe corrompeo do outro. E pondo niſſo noſſo juizo, parece que eſta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi ſenhor deſtas minas como poſſe dellas: a qual perdeo com o tempo, & tambem por ſerem mui remotas de ſeu eſtado, ca por a ſemelhança dos edificios parecem muitos a outros que eſtão na terra do Preſte Ioão em hum lugar chamado Acaxumo, que foi hũa cidade camara da Raynha Sabá a que Ptholomeu chama Axumá, & que o Principe ſenhor deſte eſtado o foi deſtas minas, & por razão dellas mandou fazer eſtes edificios ao modo que nos ora temos a fortaleza da mina & eſta de C,ofala. E como naquelle tẽpo de Ptholomeu per via dos moradores deſta terra Abaſsia do Preſte, a que elle chama Ethiopia ſobre Egypto, eſta terra de que fallamos em algũa maneira era

nota por razão deſte ouro & o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, & ſua conta da diſtancia auſtral. Toda a gẽte deſta região em geral he negra de cabello retorcido,& porẽ de maes entendimẽto q̃ a outra q̃ corre contra Moçambique,Quiloa, Melinde: entre a qual ha muita q̃ come carne humana & q̃ ſangra o gado vacũ por lhe beber o ſangue com q̃ ſe mãtem. Eſta do eſtado de Benomotâpa he mui diſpoſta pera conuerter â noſſa fé,porq̃ crem em hũ ſó Deos a q̃ elles chamão Mozimo:& não tem idolo nẽ couſa q̃ adorem: & ſendo geralmẽte todolos negros das outras partes mui dados â idolatria & a feitiços, nenhũa couſa he maes punida entre eſtes q̃ hũ feiticeiro. não por cauſa de religião mas polo aueré por mui prejudicial pera a vida & bem dos homẽs, & nenhũ eſcapa de morte. Tem outros dous crimes iguaes a eſte adulterio & furto, & baſta pera hũ homem ſer julgado por adultero ſe o virão eſtar aſſentado na eſteira em que ſe aſſenta a molher dalguẽ, & ambos padecem por juſtiça: & quada hum pode ter as molheres q̃ ſe atreuer a manter, porẽ a primeira he a principal & a ella ſeruẽ todalas outras & os filhos della ſaõ os herdeiros â maneira de morgados. Não pode algum caſar cõ molher ſenão deſpois q̃ a ella lhe vẽ ſeu mes: porque então eſtâ aucta para poder cõceber, & neſte dia coſtumão fazer grandes feſtas. Em duas couſas tem modo de religião, em guardar dias, & acerca de ſeus defunctos, porque dos dias guardão o primeiro da lũa, o ſexto, ſeptimo, onzeno, decimo ſexto, decimo ſeptimo, vigeſimo primo, vigeſimo ſexto, vigeſimo ſeptimo,& o vigeſimo octauo por que neſte naceo o ſeu Rey, & daqui tornão fazer outra conta: & a religião eſtà no primeiro, ſexto, & ſeptimo,& todolos outros he repetição delles ſobre as dezenas. Quanto aos defunctos, deſpois q̃ algũ corpo he comido tomão a ſua oſſada do aſcẽdente ou deſcẽdente, ou da molher de que ouuerão muitos filhos, & guardão eſtes oſſos cõ ſignaes pera conheceré de q̃ peſſoa he: & de ſete em ſete dias no lugar onde os tem a maneira de quintal, eſtẽdem panos em q̃ põem meſas com pão & carne cozida como q̃ offerecẽ aquelle comer aos ſeus defunctos,aos quaes fazem prezes. E a principal couſa q̃ lhe pedẽ, he fauor pera as couſas do ſeu Rey: & paſſadas eſtas orações q̃ ſaõ feitas eſtando todos cõ veſteduras brancas, o ſenhor da caſa com ſua familia ſe põem a comer aquella offerta. O geral veſtido de todos ſaõ panos d'algodão que fazem na terra & outros q̃ lhe vem da India, em q̃ há muitos de ſedà com viuos de ouro q̃ valem atê vinte cruzados quada hum: & porem os taes veſte a gente nobre & as molheres. E Benomotàpa Rey da terra, poſto que ſeja ſenhor de tudo & ſuas molheres andem veſtidas delles, em ſua peſſoa não ha de por pano eſtrangeiro ſe não feito na terra:temẽdoſe

por

por vir da mão de estrangeiros que pode ser inficionado d'algũa má cousa q̃ lhe faça damno. Este Principe a que chamamos Benomotàpa ou Monomotapa, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual não consiste em muitos apparatos paramẽtos ou mouel do seruiço de sua pessoa, cá o maior ornamento que tem na casa saõ hũs panos dalgodão q̃ se fazem na terra de muitos lauores quada hum dos quaes será do tamanho de hum dos nossos repostеiros & valerão de vinte até cinquoenta cruzados. Serue-se em giolhos & com salua, tomada não ante do que lhe dão se não do reste que lhe fica: & ao tempo que bebe & tosse todolos que estão diãte hão de dar hum brado com palaura de bem & louuor d'elRey, & onde quer que he ouuida corre de hũs em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elRey bebe & tosse. E por acatamento seu diante delle ninguem escarra, & todos hão de estar assentados, & se algũa pessoa lhe falla em pé saõ Portugueses & os Mouros & algũs seus a que elle da isto por honra, & he a primeira: a segunda que em sua casa se possa assẽtar a tal pessoa sobre hum pano, & a terceira que tenha portas nos portaes de sua casa, que he ja dignidade de grandes senhores. Por que toda a outra gente não tem portas: & diz elle que as portas não se fizerão se não por temor dos mal feitores, & pois elle he justiça que os pequenos não tem que temer, & se as dá aos grandes he por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmẽte saõ de madreira da feição de curucheos, muitos paos arrimados a hum esteo como pião de tenda & per cima cubertos de sebe, barro, & colmo, ou cousa que espeça agoa per cima: & hâ hi casa destas feita de paos tão grosos & compridos como hum grande masto, & quanto maiores maior honra. Tem este Benomotàpa por estado musica a seu modo onde quer que està, atê no campo debaixo de hũa aruore: & chocarreiros maes de quinhẽtos com capitão delles, & estes à quartos vigião por fora a casa onde elle dorme fallando & cantando graças, & no tempo da guerra tambem pelejão, & fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real he hũa enxada mui pequena cõ hũ cabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz & que todos cauẽ & approueitem a terra, & outra insignia he hũa ou duas azagayas per que denota justiça & defenção de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes Principes, algũs dos quaes que comarcão com Reynos alheos às vezes se leuantão contra elle: & por isso custuma elle trazer consigo os herdeiros dos taes. A terra he liure sem lhe pagar maes tributo que leuarlhe presentes quando lhe vão fallar: porque ninguem ha de hir diante doutro maior que não leue algũa cousa na mão pera lhe offerecer, por signal de obediẽcia

& corteſia. Tem hũa maneira de ſeruiço em lugar de tributo q̃ todolos continos de ſua corte & os capitães da gente da guerra, quada hum có todolos ſeus em trinta dias lhe ha de dar ſete de ſeruiço em ſuas semẽteiras, ou em qualquer outra couſa: & os ſenhores a que dâ algũa terra q̃ comão com vaſſallos, tem delles o meſmo ſeruiço. Algũas vezes quando quer algum ſeruiço, manda às minas onde ſe caua o ouro repartir hũa ou duas vacas ſegũdo o numero da gẽte em ſignal de amor, & por retribuição daquella viſitação quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais. Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenão hum tanto de ſeruiço, mas não q̃ contra algum ſe execute pena ſe não paga: ſomente não poder hir diãte delle Benomotapa que entre elles he grande mal. Todolos caſos da juſtiça, poſto que aja officiaes della, elle per ſua propria peſſoa ha de confirmar a ſentẽça, ou abſoluer aparte ſe lhe parece o contrairo: & não tem cadea porque os caſos logo ſaõ determinados naquelle dia pelo allegar das partes & com teſtemunhas que quada hũ apreſenta. Quando não ha teſtemunhas ſe o reo quer que fique em ſeu juramento, he per eſte modo: piſaõ a caſca de hum certo pao a qual moida lanção o pó della na agoa que bebe & ſe não arreueſa he ſaluo o reo & arreueſando he cõdenado: & ſe o auctor quando o reo não arreueſa quer tomar a meſma beragem & tambem não arreueſa ficão cuſtas por cuſtas, & não ſe procede maes na demanda. Se algũa peſſoa lhe pede merce deſpacha per terceira peſſoa, & eſte tal official ſerue como de apreçador do que ha de dar por a tal couſa: & ás vezes ſe pede tanto por ella q̃ não lhe aceptão a merce, & não baſta o q̃ dá ao Principe mas ainda o terceiro leua ſua parte. Entre elles não ha caualos & por iſſo a guerra que Benomotàpa faz he a pé com eſtas armas, arcos de frechas, azagayas de arremeſo, adagas, machadinhas de ferro q̃ cortão mui bem: & a gente que traz maes junto de ſi ſaõ maes de dozẽtos cães, cá diz elle que eſtes ſaõ mui leaes ſeruidores aſsi na caça como na guerra. Todo o esbulho que ſe toma nella ſe reparte pela gente, pelos capitães, & per elRey: & quada hum leua de ſua caſa o que hâ de comer, ainda q̃ o Principe ſempre lhe manda dar o gado que traz no ſeu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pouſar lhe hão de fazer de madeira hũa caſa noua, & nella hà d'auer fogo ſem ſer apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer algũs feitiços em dãno de ſua peſſoa: & em quanto anda na guerra não lauão mãos nem roſtro por maneira de dò tẽ não auerem victoria de ſeus imigos, nem menos leuão lá as molheres. Sendo ellas tão queridas & veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, ſe com ella topar o filho do Rey hâ lhe de dar lugar por onde paſſe & elle

elle eſtar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de ſenhores, porem a primeira he ſenhora de todas poſto q̃ ſeja a maes baixa em linhãgẽ, & o filho primeiro deſta he herdeiro do Reyno: & quando vem no tempo das ſementeiras & recolher as nouidades, a Raynha vae ao cãpo com ellas approueitar ſua fazẽda, & tem iſto por grande honra. Muitos outros cuſtumes eſtranhos a nós tẽ eſta gente, os quaes em algũa maneira parecem que ſeguem razão de boa policia ſegundo a barbaria delles: os quaes leixamos porq̃ ja neſtes eſtendemos a pena fora dos limites da hiſtoria, por tanto entraremos na relação do modo q̃ os Mouros teuerão de vir pouoar naquella parte, & o maes que Pero da Nhaya fez & paſſou.

CAPITVLO. II.

Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em Cofala & o que Pero da Nhaya paſſou no fazer da fortaleza tè eſpedir os capitães q̃ auião de paſſar â India: & do que aconteceo a elles & a ſeu filho Franciſco da Nahya.

ESta pouoação que os Mouros tinhão feita naquelle lugar chamado C,ofala, não foi por força d'armas nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles & do Principe que naquelle tempo reynaua: porque com eſta communicação todos receberão beneficio auendo panos & couſas que não tinhão, & dando o ouro & marfim que lhe não ſeruia, pois té então per aquella parte da coſta de C,ofala não lhe dauão ſaida. E poſto que eſta barbara gente não ſaiba ſahir da aldea donde naceo, & não ſeja dada a nauegar nẽ a correr a terra per via de cõmercio: tem o ouro tal qualidade q̃ como he poſto ſobre a terra elle ſe vae denunciando de hũs em outros te que o vẽ buſcar ao lugar de ſeu nacimento. E per qualquer maneira que foſſe, ſegundo aprehendemos em hũa chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos mẽção, os primeiros daquella coſta q̃ vierão ter a eſta terra de C,ofala a cheiro deſte ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó: & como veo a poder dos Reys de Quiloa foi per eſte caſo. Eſtãdo em hũa almadia peſcando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hũa ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha q̃ tinha lançada ao mar, & ſentindo elle no barafuſtar do peixe ſer grande, polo não perder deſamarrouſe donde eſtaua, & foiſe à võtade do peixe: o qual ora que elle leuaſſe o batel ora as correntes que ali ſaõ grandes, quando o peſcador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não ſoube atinar. Finalmente com

fome & ſede elle foi ter maes morto q̃ viuo ao porto de C,ofala,onde achou hũa nao de Magadaxó que ali vinha reſgatar, na qual tornado pera Quiloa contou o que paſſara & vira do reſgate do ouro. E porque no contracto do cõmercio que auia entre eſtes Gentios & os Mouros de Magadaxó, era que lhe auião de trazer quada anno certos Mouros mancebos pera auerem caſta delles: tanto q̃ elRey de Quiloa pelo peſcador ſoube parte deſte tracto & das cõdições delle,mandou logo là hũa nao.A qual aſſentou com os Cafres commercio, & quanto aos mancebos Mouros q̃ pedião,que por quade cabeça lhe querião dar tantos panos : & que ſe o fazia por cauſa de auer geração delles q̃ ali verião alhũs moradores de Quiloa aſſentar viuenda com feitoria de mercadorias, os quaes folgarião de tomar ſuas filhas por molheres, com que ſe multiplicaria a ſua gẽte, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomarão poſſe daquelle reſgate. Deſpois correndo o tempo per via de cõmercio que os Mouros tinhão cõ aquelles Cafres, os Reys de Quiloa ſe fizerão abſolutos ſenhores daquelle tracto do ouro: principalmente aquelle q̃ chamarão Daut de que atras fizemos menção, que per algũ tempo ali reſidio,& deſpois foi reynar em Quiloa, & dali por diante ſempre eſtes Reys de Quiloa mandauão gouernadores a C,ofala,porq̃ tudo ſe fizeſſe per mão de ſeus feitores. Hum dos quaes gouernadores foi Yçuf filho de Mahamed : & era eſte cego q̃ Pero da Nhaya ali achou que ſe tinha intitulado por Rey de C,ofala, ſem querer obedecer aos Reys de Quiloa, polas reuoltas & diferenças q̃ auia naquelle Reyno ſegũdo atras eſcreuemos.O qual Yçuf vendo q̃ o ViſoRey dom Franciſco tomara a cidade Quiloa,temia q̃ por C,ofala ſer ſubjecta a ella deſta aução quiſeſſe bolir cõ elle, & eſte temor foi a parte principal de elle receber cõ gaſalhado a Pero da Nhaya querendoſe per eſta via ſegurar de nòs.E tambem quererſe aproueitar do noſſo fauor contra ſeu genro Mengo Muſaf que era homem poderoſo & de opinião : & ſentia nelle que por ſua morte auia de querer tomar aquella herença a ſeus filhos. Pero da Nhaya ſem ſaber o que entre elles paſſaua como teue elegido o lugar pera a fortaleza, andou buſcando algũa pedra : mas como aquelle ſitio era chão apaulado ſem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, & deſpois pelo tempo ſabida a terra ſe faria como leuaua ordenado per elRey dõ Manuel.E porq̃ a madeira principal q̃ ali auia pera eſte miſter erão mangues q̃ ſe crião ao longo daq̃lles alagadiços,paos mui fortes & peſſados, os quaes lhe cuſtauão muito a tirar do lugar onde os cortauão:por poupar a gẽte, & lhe não adoecer naquelle trabalho, a qual elle auia miſter bẽ diſpoſta pera as armas, ſe as ouueſſẽ de veſtir,prouocou a gente da terra a eſte ſeruiço, pagãdolhe

ſeu

seu jornal nas cousas que leuaua deste Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'elRey a quem esta obra não era mui apraziuel, vendo que os Cafres com cobiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per arteficios & modos que teuerão com elles os ausentarão todos do seruiço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde isto procedia. Pera remedear o qual desauiamento meteose em dous bateis com algũa gente armada, & foise â pouoação ver com elRey: o qual posto que ficou assombrado quando lhe disserão que o capitão vinha a lhe fallar naquelle modo com gente armada, não se moueo de sua casa, antes como homem seguro o esperou. E sabẽdo q̃ a causa de sua ida era o mao auiamento que achaua na gente da terra, mandou logo nisso prouer cõ diligencia per homems sem sospeita: com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ser. Em torno da qual tinha hũa caua, & com a terra que tirarão della, entulhou os paos da madeira entre hum & o outro a maneira de taipaes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro: & per cima tinha suas guaritas, tudo mui bem acabado pera se defender de gente maes industriosa do que erão os Cafres daquella terra, o grão numero dos quaes os nossos temião maes que os Mouros. Posta esta obra em termo que se podia escusar a gente das tres naos q̃ auião de ir pera a India pera a carga da pimenta espedioas Pero da Nhaya, na sua ficou por capitão o piloto della que era Gonçalo Aluarez, & da segunda Ioão Vaz d'Almada, & da terceira era Pero Barreto que ficou por capitão de todas: o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdo com o cofre do dinheiro em que hia o cabedal pera a carga da pimenta & a maior parte da gente, em que entrou o contra mestre da nao: & Francisco da Gamma moço da camara d'elRey escriuão della. Partido Pero Barreto com estas tres naos, dahi a poucos dias vẽdo Pero da Nhaya que ficaua ja pacifico & seguro na terra, leixando hũ bargantim que se ali armou pera seruiço da fortaleza: mandou seu filho Francisco da Nhaya com dous nauios pera andar d'armada ao longo daquella costa ate o cabo de Guardafu como leuaua por regimẽto. E rambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estauão por nossos que erão, Moçãbique, Quiloa, & Melinde: onde o VisoRey leixou ordenadas feitorias pera as roupas & fazenda que se ali auião de auer pera o tracto do ouro de C,ofala, no maneo da qual fazenda estes nauios que leuaua Francisco da Nhaya auião de seruir. O qual foi tão ditoso nesta viagem que partindo de C,ofala em Feuereiro quando veo a vinte cinquo de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios, hum em Mo-

çambique querendo o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de não ter aparelhos pera isso,& o outro em as ilhas de saõ Lazaro : na qual viagẽ elle tinha tomado dous zambucos este em que foi , & outro que tinha esbulhado polos achar com fazenda da que se resgataua em C,ofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo,dandolhe a culpa da perdição dos nauios: & maes por a preza dos outros,& lhe achar algum ouro do que se resgataua em C,ofala,q̃ por bẽ do regimento d'elRey perdia. Pero Barreto partido de C,ofala diante delle quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisaõ, parece que ou por temer que hum homem que tão prestes perdia dous nauios quada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todolos que se meteſſe , ou per outro qualquer respeito : quando veo em Mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India não quis leuar Francisco da Nhaya entregandolhe Pero Ferreira com suas culpas pera o VisoRey o julgar , nem menos quis recolher os homems que com elle se perderão. E Deos em cujo poder estão os juizos destas cousas , no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeo na barra , & ficou com o batel da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua conserua hião ja diante, caminho de Melinde , tornou elle a grão pressa a Quiloa ao concertar , & ao outro dia seguio as naos neste batel que aleuantou com algũa gente da principal que leuaua: & per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto â saida de C,ofala perdeo o batel & o cofre do cabedal com algũa gente , & á saida de Quiloa a nao : & partio dali no batel armado como carauelão seguindo as naos ate Melinde , onde esperaua de as tomar como tomou: & Francisco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficarão iguaes na ventura , mas não em modo de charidade. E por derradeiro todos forão ter á India, quada hũ cõ sua parte de culpas:por isso ninguem condemne as primeiras de seu vizinho em quanto tiuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

CAPITVLO. III.

¶ Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra , donde se causou ir elle matar elRey , & do que maes passou ate ser aleuantado hum seu filho que pos a terra em paz.

Pero

PERO DA NHAYA acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuarão deste Reyno, que erão conformes às que resgatauão no castello de sã Iorge da Mina, & não as que querião os negros de C,ofala, que todas auião de ser das que os Mouros auião da India, principalmente de Cambaya. E não somente as mercadorias,mas ate as defesas de algũas cousas,tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deu logo no principio muito trabalho ao capitão Pero da Nhaya, & as defesas(como adiante veremos) forão causa de muito mal. Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuouGonçalo Vaz de Goes, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Ameida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade Quiloa,& Mombaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres querião, começarão elles a correr a fio com ouro. Porque recebião muito maes proueito da fortaleza que da mão dos Mouros, & assi bom tractamanto de suas pessoas: que foi causa de os Mouros descubrirem o odio que tinhão guardado, ate verem este termo do resgate em que elles esperauão de se determinar. A qual paixão não somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que ali tinhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem aquelle termo. ElRey vendose afadigado delle, perô que lhe tornou repetir as causas que o mouerão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres & doença da terra segundo lhe dizião, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes:o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf & os outros de sua opinião ficarão satisfeitos, & foi este,que logo pos em execução. Auia dentro pola terra hum principe Cafre per nome Moconde, homẽ mui poderoso que senhoreaua hũa comarca daquella terra deC,ofala da mão de Monomotãpa: ao qual Moconde, elRey de C,ofala noteficou como ali erão vindos homẽs estrangeiros, de mao tracto & viuer, que como vádios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem,dos quaes roubos tinhão ali hum grão thesouro de muitos panos de seda & ouro, & outras cousas da India, as quaes pertencião maes a Monomotãpa, por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos que não consentia que lhe dessem, estauão postos em tanta fome, que entre ella & febres,

não

não tinhão força pera ſe defender, & pera os tomar não aueria maes detença que chegar, & leuarlhe as vidas fazenda na mão: o que elle per ſi não queria fazer ſem primeiro ſaber delle ſe queria ſer neſte caſo, porque determinaua de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde como vio eſtas offertas por ſer homem barbaro, cobiçoſo, & ſem cautela algũa paſſou o rio: & porem com fundamento que quando lhe não ſuccedeſſe bem o caſo pera que era chamado, dar na pouoação dos Mouros de que leuaria algũa preza com que ſua vinda não foſſe de balde. O qual modo (ainda que ſe pos em effeito) algũs Mouros que conhecião a natureza dos Cafres temerão, porque lhe parecia que Moconde auia de cõmetter algũa couſa em damno d'elRey, ou ao menos que não vieſſe a effeito: porque os Cafres tem tão pouco ſegredo que por hum pano deſcubririão tudo a algũs Mouros que lá andauão por ſerem omeziados, os quaes por fazerem ſeus partidos verião dar auiſo a Pero da Nhaya como em effeito aſsi acontecco. O qual auiſo elle teue per algũs Mouros que ja viuião derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebião, pedindolhe todos q̃ por quãto temião a furia dos Cafres ouueſſe por bem ao tempo de ſua vinda de os recolher dentro conſigo com molheres & filhos: entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yàcóte, de natureza Abexij da terra do Preſte Ioão, o qual ſendo captiuo de idade de dez annos o fizerão Mouro, o que lhe elle concedeo. Vindo o dia em que ſe eſperaua pela vinda dos Cafres, chegarão cõ tanto aluoroço do roubo q̃ vinhão fazer, que ſem temor ou ordem algũa cinquo ou ſeis mil delles cercarão aquella força q̃ os noſſos tinhão feita: & não fazião maes naquella primeira chegada q̃ quanto lhe os Mouros q̃ os trazião enſinauão, q̃ era encher a caua com mato, o que fizerão em breue tempo pola multidão delles. A qual tãto q̃ foi chea, chegarão ſe aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros ſobir per elles acima & de quando em quando lançauão hũa nuuẽ de ſetas perdidas q̃ fazião ſombra na terra: & encrauarão algũs dos noſſos, principalmente dos Mouros q̃ recolherão conſigo, que por não andarẽ armados padecião maes dãno. Perõ eſte ſeu atreuimẽto não durou muito, porq̃ como ſentirão a obra da noſſa artilheria que jũ caua á terra com os corpos delles, ſem verem quem os derribaua: ao modo de gado eſpantado começarão a fugir hũs per cima dos outros, mas iſto não foi aſsi tão leue aos noſſos que lhe não cuſtaſſe muito trabalho. Porque em toda a fortaleza não auia maes que trinta & cinquo homems que pudeſſem tomar armas, & os outros em tal eſtado que ſe ajuntauão cinquo & ſeis pera armar hũa beſta: & os melhores homems d'armas que Pero da Nhaya na-

ya naquelle tempo tinha,& que vigiauão de noite & de dia a fortaleza, erão dous libreos que os Cafres maes temião que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que dauão com vontade não tinhão força pera fazer damno. E parece que ainda Deos quis nestes dous animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinhão este odio & aos Mouros que Pero da Nhaya recolheo dentro erão mansos como a quada hum dos Portugueses. Pero da Nhaya vendose neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de capitão & caualleiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da companhia de Yácòte, & quinze Portugueses dos melhores despostos saio fora aos Cafres: & deulhe Deos tanto fauor que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepauão pela tranqueira acima, & finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hũ palmar que estaua de frõte da fortaleza. E em tres dias que ali esteuerão sobre ella no cõmettimento que per vezes fizerão, morrerão tantos que ouuerão elles que os Mouros buscarão aquelle modo de os matar, pois os trazião a pelejar contra Deos segundo elles dizião: ca debaixo das aruores onde estauão as cascas dellas polo mal q̃ fizerão em cõmetter aquella sua gente branca os mataua. Isto era porq̃ o pelouro da artilharia ás vezes hia escodeando os pés das aruores onde elles estauão aposentados, com as quaes codeas & rachas forão muitos delles mortos & feridos: de maneira que não sabião onde podessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano q̃ lhe os Mouros tinhão feito, em os trazer àquelle lugar em q̃ receberão tãto dãno: leixando a nossa fortaleza de passada roubarão a pouoação dos Mouros & elRey ouuera de padecer algum mal se não prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya como os vio partidos, porq̃ elRey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não auia boa vigia & se temião pouco da fortaleza por todos estarem doentes: com algũs q̃ pera isso achou bem dispostos de noite meteose no bargantim & leuã do suas espias diante deu nas casas d'elRey. O qual sentindo o que era posse detras da porta, & em Pero da Nhaya vindo com hũa tocha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si descarregou com hũ terçado & alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoço: q̃ não se desuiando hum pouco maes per acerto que por fogir do golpe per o caso ser às escuras, segundo elle vinha da mão de cego ali ouuera de ficar meio degolado. Mas quis Deos que a ferida foi pequena, & com a tocha acesa elRey recebeo maior, que foi acabar seus tristes dias & cegueira assi da alma como do corpo, o qual morreo às mãos de

Manuel

Manuel Fernandez que era feitor,& com elle ſe achou Ioão Roiz Mealheiro, na qual reuolta tambem morrerão algũs Mouros q̃ acodirão. Pero da Nhaya como vio morto el-Rey que era a cauſa de ſua ida, ante que o lugar ſe maes appellidaſſe temendo que poderia receber algum damno, ſe tornou recolher ao bargantim, & veoſe embora á fortaleza. Os filhos d'elRey quando ſouberão da ſua morte,& que os noſſos erão poſtos em ſaluo na fortaleza: logo pela menhãa com aquella primeirador ajuntarão a maes gente q̃ poderão & forão ſobre ella. Mas eſte ſeu impeto ainda que deu trabalho aos noſſos, não obrou quanto elles deſejauão : porque acharão reſiſtencia q̃ os fez leixar o lugar q̃ naquella primeira furia tomarão, chegandoſe tãto â tráqueira q̃ tentarão ſobir per cima. E como a neceſsidade dâ animo & forças,teue eſta tanto poder ſobre as febres dos noſſos, q̃ muitos as perderão com o feruor de ſe defẽder,de maneira q̃ a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por hũs dias : porque fez aleuantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yàcóte & os outros q̃ com elle ſe recolherão, não ſomente como leaes, mas como valentes homems ajudarão os noſſos. Os filhos & genro d'elRey como não teuerão força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo ſeu intento ao negocio da herança, & ſobre quem auia de ficar Rey ouue logo bandos : com que eſquecidos da morte do pae começarão buſcar ſuas ajudas. Hũ dos quaes chamado Soleimão por ſer maes amigo da fortaleza,per meio deYàcóte procurou fauor de Pero da Nhaya pera o leuantarem por Rey : o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera eſte negocio auer maes cedo effeito, mandou dar da feitoria algũa fazenda a Mouros principaes q̃ erão contra bando, com que eſte Soleimão ficou Rey pacifico & mui amigo da fortaleza por o fauor que della recebeo & elle ſer homẽ mancebo ſobjecto & obediente ao capitão Pero da Nhaya: aos quaes leixaremos hum pouco te ſeu tempo, por dar conta das couſas que o ViſoRey dom Franciſco fez deſpois que leixamos de fallar nelle.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como o Camorij Rey de Calecut fez hũa groſſa armada: a qual dom Lourenço filho do ViſoRey desbaratou.

ATRAS FICA relatado como o Camorij de Calecut â inſtancia & requirimento dos Mouros moradores & tractantes no ſeu Reyno : inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo. E poſto que ao tempo que o ViſoRey dom Franciſco chegou

gou á India, elle C,amorij tinha ja recado de quão bem este seu embaixador fora recebido,& a grande armada que oSoldão promettia ao seu requerimento:com todas estas promessas em q̃ elle ja tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da India,em quanto as não via quis segurar se nas proprias, mandando fazer grão numero de nauios pera defensaõ dos portos & costa do seu Reyno.Parecendolhe q̃ a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir & vir com carga da especearia nos tempos de nossa mõção: & de caminho fazer algum damno se achassemos disposição pera isso. Porem quando elle soube a entrada do ViſoRey na India, & o q̃ fizera em Quiloa,& Mombaça, & as fortalezas que leixaua feitas : ouue que tanto fundamento faziamos de cõquistar a terra quanto do cõmercio da especearia. E como quem tinha experiencia de nossas cousas,todo o seu conselho & industria cõuerteo em fortalecer seus portos:& accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, acquirindo per hũa & outra parte força de gente, & artilheria : não somente com tenção de se defender,mas ainda de nos lãçar da India,ante que arreigassemos as raizes q̃ ja começauamos lançar. ElRey de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do C,amorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, & tanto que o ViſoRey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a primeira vez,lhe deu conta destes grãdes apparatos do C,amorij:& tambem como algũas naos das que andauão per aquella costa do cabo Comorij te Chaul,& Cambaya em o maneo dos mantimẽtos & cousas necessarias aos pouos da costa Malabar,cõ achaquede serem amigos dos Portugueses,erão raubadas da armada q̃ o C,amorij trazia per aquella costa. De maneira q̃ estaua ja mui corrente as naos de Coulão,de Cochij, & Cananor, por nossa causa não poderem nauegar per aquella costa,se não cõ grande risco de serẽ tomados : & erão auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do C,amorij, porque elle assi os tractaua. O ViſoRey, perô que per ordenança de seu regimento leuaua que comoo verão entrasse naquella costa te a fim delle,trouxesse sẽpre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, & Mouros q̃ tirarão a especearia do Malabar, & principalmente por causa destes dãnos q̃ nossos amigos recebião das armadas do C,amorij,& assi do aparato que elle tinha feito pera se defender : ordenou tanto que despachou as naos da carga que vierão pera este Reyno de mandar seu filho dom Lourenço com hũa armada em que andaua. Assi pera guarda & fauor das naos de Coulão de Cochij, & Cananor, em quanto hião fazer suas commutações & commercio de suas mercadorias, hũas por outras segundo o custume da terra, per aquelles portos ate

Chaul

Chaul que era o lugar a que se ellas maes estendião : como tambem pera defender que as naos do estreito de Mecha não entrassem nem saissem nos portos de Calecut, cá esta era a maes crua guerra que lhe podia fazer. Porque os Reynos cujo principal estado consiste em nauegação,& que tem entradas & saidas de que viuem : saõ como o corpo animado , que se lhe tirão a entrada & saida das cousas que o sustentão não tem maes vida. Apercebida esta armada, partio dom Lourenço com estas velas , elle em a nao em que andaua por capitão Rodrigo Rabelo , Bermum Diaz em hum nauio , & Phellippe Roiz em outro. Nuno Vaz Pereira, Gonçalo de Paiua , Antão Vaz , Lopo Chanoca , Francisco Pereira Coutinho,quada hum em sua carauela, & Ioão Serrão em hũa galé : porque naquelle tempo estes nauios pequenos se auião por melhores pera pelejar. E a tenção de dom Lourenço era ir acompanhando as naos dos nossos amigos que dissemos te chegar a Chaul se necessario fosse : & em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hião ordenados, daria elle hũa vista a toda à costa,& despois os tornaria recolher.Seguindo seu caminho nesta ordem , como foi na paragem de Calecut , porque não achou noua ser saida a armada que se dizia d'elRey de Calecut, leixou naquella paragem em guarda da costa a estes dous capitães , Bermum Diaz, & a Francisco Pereira:com os quaes se auia a juntar maes hũa galê de qu era capitão Diogo Pirez ayo delle dom Lourenço , que ao tempo de sua partida de Cochij não estaua de todo prestes, & por isso ficou ate se aperceber. Os quaes ficauão com regimento que em quanto não saise a armada de Calecut, se leixassem andar tolhendo a entrada & saida das naos dos mercadores : & saindo a armada que se fossem ajuntar com elle.Espedido dom Lourenço delles , foi dar hũa vista a Canacor , leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja hião seguros da armada do C,amorij : & nestes dias que se ali deteue, veo ter com elle hum Italiano per nome Ludouico Romano , dizendo que escondidamente saira da cidade Calecut a lhe dar noua da grande armada que estaua prestes pera sair, & o muito resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes que não se soubesse per os Portugueses : & assi disse como lá andauão dous leuantiscos artilheiros offerecendose aos tirar daquella parte , os quaes erão aquelles de que ja atras fizemos menção sobre que o C,amorij tantas vezes se desaueo nos contractos da paz. Contou maes este Ludouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandalo a seu pae em a galè de Ioão Serrão: & ouuindo o ViseRey o que dizia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer comsigo os dous fundidores.

didores. O qual negocio não ouue effeito, porque ſendo elles ſentidos que ſe querião vir a nòs, forão mortos: & toda via elle Ludouico veo ter a eſte Reyno na armada de Triſtão da Cunha, & daqui ſe foi pera Italia, & lâ eſcreueo em lingua vulgar toda ſua perigrinação, & eſtas couſas que paſſou com dou Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tractado deſpois ſe traſladou em latim, & anda encorporado em hum volumme intitulado Nouus Orbis. Da eſcriptura do qual acerca do que elle diz da ſua ida & vinda a dom Lourenço & a ſeu pae: tomamos ſomente o que ſabemos pelos noſſos, o maes leixamos na fê do auctor. Finalmente do que elle contou ao ViſoRey do grande apparato da armada do C,amorij, deſpois de o ter ja eſpedido, & mandado na galé de Ioão Serrão em que foi: á grande preſſa mandou aperceber a outra galê de Diogo Pirez que ainda não erade todo prouida, & per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, & do maes que tinha ſabido per via d'el-Rey de Cochij acerca dos apparatos do C,amorij, pelas eſpias que lá trazia. O qual Diogo Pirez ſendo na paragem de Cananor, deu em meio de hũa grande frota de ate duzentas & cinquoenta velas, a maior parte das quaes erão paraos, todas a põto de guerra, que ſairão dos portos de Calecut onde ſe fizerão preſtes: & poſto que elle Diogo Pirez correo aſſaz de riſco, toda via a vela & remo o ſaluou dos paraos que o ſeguirão hum bom pedaço. Saindo deſta afronta foi dar com Bermum Diaz, & Franciſco Pereira, q̃ por lhe fallecer agoa erão idos a Cananor: & tomada, eſpedindoſe de Lourẽço de Brito com o qual ouuerão conſelho, a grão preſſa forão ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua, & trazia conſigo a Simão Martinz em o ſeu bargantim q̃ eſtaua em ſeruiço da fortaleza: com o qual erão ja numero de onze velas. Dom Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de ſeu pae, & noua da viſta daquella grande armada, teue logo cõſelho do modo que terião no cõmettimẽto della: & poſto que o caſo ao parecer dos maes era couſa mui duuidoſa eſperar tamanha frota, quanto maes illa buſcar, toda via pelo recado do ViſoRey que ſobre iſſo eſcreuia a ſeu filho & aos capitães, aſſentouſe que a foſſem buſcar, & o modo de pelejar com ella, foſſe varejarla bem daartilheria ſem abalroar nenhũa nao. Porque ſegundo a eſtimação de Diogo Pirez, auia entre aquelle grão numero de velas ate ſeſſenta naos mui ſobranceiras às noſſas, das quaes ſe não poderião bem ajudar: & que baſtaua o damno q̃ lhe podia fazer a noſſa artilheria, & porem quando o caſo deſſe outro conſelho, então elle meſmo enſinaria o modo. Recolhidos todolos capitães aos ſeus nauios da nao de dom Lourenço onde ſe iſto aſſentou, começarão de ſe aperceber pera aquella feſta

de

nossos que estauão acolhidos aos castellos da proa, onde com muito trabalho & perigo se defendião dos Mouros que erão todos sobre elles. E certo que era cousa mui temerosa de olhar, quanto mais pera cõmetter o que Nuno Vaz fez: porque a comparação que ha da grandeza & ferocidade de hum brauo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, & de artefícios de fogo, a caravela são Iorge de Nuno Vaz que era pouco mais de cinquoenta toneis. E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz & diligencia do seu mestre: que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dõ Lourenço. O qual tanto q̃ a inuistio assi por ajudar aos cinquo nossos que estauão bem necessitados, como por não lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fôra: saltou logo dentro com hũ golpe dos seus q̃ o seguião, entre os quaes erão Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, Ioão Homem, & assi se meterão cõ os imigos que serião mais de quatrocentos homems de peleja q̃ desa pressarão os cinquo, & a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão. Phellippe Roiz posto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeo a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em q̃ tambem teue assas de trabalho: porque duas vezes lhe lançarão o arpeo fôra, te q̃ na terceira fez melhor preza. Bermum Diaz por ter nauio grande cõ Gonçalo de Paiua pela ordenança que leuauão, ambos comprirão o precepto de seu capitão, & obrigação de caualleiros que elles erão. As galês & bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho & perigo, porque com artificios de fogo & nuues de setas os cobrião, & ouuerão se Simão Martinz, & Ioão Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os nauios pequenos dos imigos, que não fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço & os capitães que aferrarão. Finalmente assi estes nauios de remo como as caravelas, quada hũ em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha & conflicto teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião. Dom Lourenço porque leixaua ja a nao enxorada dos Mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte & parte que se acolherão a nado pera terra ante q̃ as outras velas se alongassẽ mais, começou de as seguir cõ os nauios de sua armada. E em chegando aos imigos não fazia mais que meter hũs no fundo, com outros daua á costa, & assi os foi decepando poucos & poucos: te

que

que ja no fim do dia não os quis elle maes seguir, & mandou a Nuno Vaz, & a Phellippe Roiz, & aos capitães das galees que lhe fossem no alcançe. Os quaes ao outro dia tornarão bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos & seis: & hũa das maiores que se naquellas partes ouue, cõsiderando a desigualdade do numero das velas dos imigos & gente que nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tanto animo como vinhão apercebidos de munições & artificios de guerra, maes sangue de mortos ouuera entre os nossos: mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da nao de dõ Lourenço em todo furor daquelle feito ouue somente cinquo ou seis mortos. E pera curar os feridos & dar repouso a todos, elle se recolheo em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos & do Rey da terra que o veo visitar. Por memoria do qual feito dom Lourenço primeiro que se dali fosse mandou fundar hũa hermida da vocação de nossa Senhora da Victoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feita, no proprio lugar em que Laurenço de Brito mandara por hũa peça contra os imigos polos afastar da terra (como dissemos.) A este tempo que dom Lourenço descansaua do trabalho deste feito, estaua Manuel Paçanha em a fortaleza de Anchediua em grão perigo, cercado de Mouros, & Gentios, que o senhor de Goa mandou em hũa frota de ate setenta nauios de remo: parte dos quaes estauão em o rio de Cintácora, cuja vizinhança o VisoRey sempre temeo, & parte vierão de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabâyo mandou fazer despois que soube que dom Lourenço chegara a dar vista âquella fortaleza de Anchediua, & se tornara pera baixo cõtra o Malabar, cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cõmetter, per conselho de hum arrenegado que vinha por capitão da frota: ao qual segundo se despois soube elle tinha promettida a fortaleza de Cintàcora, se desse modo com que a nossa de Anchediua fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira, que da armada de Pedraluarez Cabral ficou em Quiloa (como atras fica:) o qual se passou daqui pera a India em naos de Mouros, & foi assentar viuenda com o Sabayo, que lhe fez honra, assi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelâ, & despois lhe foi muito maes accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediua, pola qual razão lhe entregou a capitania mòr daquella frota. A vinda da qual por ser ante menhaã, não ouuerão os nossos vista della, senão despois que derão na pouoação da gente da terra q̃ estaua

junta da nõſſa fortaleza: a qual não tinha maes defenſaõ que hũa cerca baixa & hũa torre, tudo de pedra & barro. E como os noſſos em tão fraca couſa não tinhão as vidas mui ſeguras, poſſerão toda a eſperança da ſua ſaluação na ponta da eſpada, a qual logo os Mouros começarão ſentir: porque achando a deſembarcação franca, pareceolhe que outro tanto auia de ſer à chegada da fortaleza, peró a artilheria & o ferro dos noſſos os fizerão afaſtar. Cõ o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de ſua chegada, ſe recolherão a hum teſo de grande aruoredo que eſtaua ſoberbo ſobre a fortaleza: como gente que dali queria fazer a guerra, & aſsi a fizerão cõ tanto dãno dos noſſos, q̃ não podião andar por dentro da fortaleza ſem ſerem feridos de eſpingardas & frechas, por ſer mui perto della. Manuel Paçanha vẽdo q̃ não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilheria meuda ſobre a torre, & dali varejaua o lugar da eſtancia delles: & em outra parte pos outras peças groſſas cõ que lhe meteo algũas fuſtas & vaſilhas em que vierão no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarão tanto com a fortaleza, q̃ meterão os noſſos em muito trabalho, porque em todo aquelle tempo não tinhão eſpaço de comer nem dormir ſenão em pé: & o q̃ lhe daua maior paixão, era ouuir de noite as couſas que contra elles dizia aquelle arrenegado cõformes ao eſtado em que elle eſtaua. Finalmente vendo os Mouros q̃ naquelles primeiros dias não poderão leuar a fortaleza na mão, & que maes damno tinhão recebido que feito, & que ao tempo da ſua chegada virão partir dous barcos dos noſſos q̃ andauão no ſeruiço da fortaleza: temerão que foſſem dar auiſo a dom Lourenço que ſabião andar naquella coſta de armada, & vindo elle ficauão em maior perigo do que os cercados eſtauão. Com o qual temor, & atalayas q̃ ſobre iſſo trazião no mar, tanto que per ellas ſouberão que os noſſos erão ſoccorridos com a vinda dos nauios que dom Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos derão, começarão a grão preſa leuantar o cerco, & poſſerão ſe em ſaluo: Chegados os capitães que dom Lourenço mãdaua, & prouida a fortaleza de algũas munições, mantimentos, & gente, tornarãoſe a Cananor: & ſabendo elle o eſtado della, & q̃ aquelle commettimẽto dos Mouros procedera da vizinhança de Cintacora, onde ſe elles todos acolherão, determinou dé ſe partir pera Cochij dar razão a ſeu pae do perigo em q̃ aquella fortaleza Anchediua ficaua vindo o inuerno, por quão vizinha eſtaua de Goa & longe do ſoccorro que lhe auia de ir de Cochij, & por eſtas razões & outras importantes ao ſeruiço d'elRey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a victoria que dom Lourenço ouue da armada do C,amorij não ſe achou couſa de preza de maior preço

que

que quatro naos que eſtauão com carga de eſpecearia: eſta ſomente leuou conſigo que apreſentou a ſeu pae em Cochij como inſignias de ſua victoria.

CAPITVLO. V.

¶ Como o ViſoRey maudou ſeu filho dom Lourenço deſcubrir as ilhas de Maldiua, & ilha Ceilão, & o que fez neſta viagem te tornar a Cochij.

VEndo os Mouros que andauão no commercio das eſpecearias & riquezas da India que com a noſſa entrada nella não podião nauegar por cauſa deſtas armadas que traziamos na coſta Malabar, onde todos vinhão deferir, buſcarão outro nouo caminho pera nauegarem as eſpecearias que auião das partes de Malaca, aſsi como crauo, nòz, maça, ſandâlo, pimenta, que auião da ilha Camatra em os portos de Pedir, & Pacem, & outras muitas couſas daquellas partes: o qual caminho fazião vindo per fòra da ilha Ceilão, & per entre as ilhas de Maldiua, atrauеſſando aquelle grão golfão, ate abocar os dous eſtreitos que diſſemos, por fugir deſta coſta da India que lhe defendiamos. O ViſoRey como ſoube parte deſte nouo caminho que elles fazião, & aſsi da ilha Ceilão onde elles carregauão de canella por ſe nella auer toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importaua ao ſeruiço d'elRey tolher eſte caminho, & ter deſcuberto aquella ilha, & aſsi as deMaldiua, por razão do cairo que ſe dellas auia q̃ era o eſſencial de toda a nauegação da India, pois delle ſe faz toda a enxarcea: determinou mandar ſeu filho dom Lourenço a eſte negocio, por ſer no tempo de monção daquella paſſagem. O qual leuou noue velas das que trazia em ſua armada, & pela pouca noticia que os noſſos pilotos tinhão daquella nauegação, però que leuaſſe algũs da terra, forão dar com as correntes na ilha Ceilão, a que os antigos chamão Tapobrana: da qual faremos copioſa relação quando eſcreuermos o q̃ Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hum dos ſeus portos chamado Columbo, q̃ he quatorze legoas acima do de Gale onde dom Lourenço foi ter, que eſtá na ponta da ilha. Em o qual achou muitas naos de Mouros que eſtauão á carga de canella, & elefantes pera Cambaya: os quaes quando ſe virão cercados da noſſa armada, por ſegurarem ſuas peſſoas & fazẽda, fingirão querer com noſco pazes: & que elRey de Ceilão lhe tinha encõmendado q̃ quando paſſaſſem pela coſta da India notificaſſem ao ViſoRey q̃ mãdaſſe a elle algũa peſſoa pera aſſentar paz & amizade com elRey de Portugal, pola vizinhança q̃ tinha com os ſeus capitães & fortalezas que fizerão nà

India, & tambem por cauſa da canella que auia naquella ſua ilha, & outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de ſuas naos per via de cõmutação. Dom Lourénço como hia a deſcubrir & tomar as naos dos Mouros de Mecha que andauão nauegando do eſtreito pera Malaca per aquelle nouo caminho, & na carga dos elefantes que aquelles tinhão com a maes informação que teue dos pilotos da terra q̃ leuaua, ſoube ſerem naos de Cambaya com q̃ não tinhamos guerra, não lhe quis fazer damno algum: & por tãbẽ entrar com mão armada naquella parte onde os Mouros tinhão lançado fama q̃ os Portugueſes erão coſſairos do mar, mas ante acceptou o q̃ offerecião da parte d'elRey. E per meio delles fez vir algũa gente da terra, per cujo aprazimento meteo hum padrão de pedra em hum penedo, & nelle mandou eſculpir hũas letras como elle chegara ali & deſcubrira aquella ilha: & Gonçalo Gõçaluez q̃ era o pedreiro da obra, peró que não foſſe Hercoles pera ſe gloriar dos padrões de ſeu deſcubrimento, erão eſtes em parte de tanto louuor, q̃ pos o ſeu nome ao pé delle, & aſsi fica Gonçalo Gonçaluez maes verdeiramente por pedreiro daquella columna do q̃ Hercoles he auctor de muitas que lhe os Gregos dão em ſuas eſcripturas. Os Mouros como virão q̃ dom Lourenço ſegurou nas palauras que lhe elles diſſerão da parte d'elRey, fingirão irem & virem com recados a elle, & per derradeiro trouxerão quatrocentos bahares de canella da q̃ elles tinhão recolhida em terra pera carregarem: dizẽdo que elRey em ſignal da paz & amizade q̃ deſejaua ter com elRey de Portugal, em quanto a não aſſentaua per ſeus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os ſeus nauios ſe quiſeſſe. E porque dom Lourenço diſſe que queria mandar recado a elRey, elles ſe offerecerão de leuar & trazer as peſſoas que elle ordenaſſe pera iſſo: as quaes forão, Payo de Souſa q̃ hia em lugar de embaixador, & por ſeu eſcriuão Gaſpar Diaz filho de Martim Alho morador em Lisboa, & Diogo Velho criado de dom Martinho de Caſtelbranco veador da fazenda d'elRey, que deſpois foi conde de Villa noua, & hũ Fernão Cotrim, & outras paſſoas de ſeu ſeruiço. Os quaes entregues aos Mouros que negoceauão eſta ida, forão leuados per tão baſto aruoredo que quaſi não vião o ſol, dando tantas voltas q̃ lhe parecia maes laberinto que caminho direito pera algũa parte: & andando hum dia todo, os meterão em hum lugar eſcampado onde eſtaua muita gente, & no cabo delle auia hũas caſas de madeira que parecia couſa nobre onde lhe diſſerão que viera folgar, por aquelle lugar ſer hũa maneira de quintãa. No cabo do qual eſcampado boa diſtãcia das caſas os fizerão deter, dizendo que não lhe conuinha paſſar dali ſem licença d'elRey: & começarão de ir & vir com recados & preguntas

guntas a Payo de Souſa como que vinhão d'elRey moſtrando ter contentamento de ſua ida. Finalmente Payo de Souſa ſomente com dous dos ſeus foi leuado áquelle lugar onde,ſegundo dizião os Mouros,eſtaua a peſſoa d'elRey: & tanto que chegarão a elle,logo os eſpedio,moſtrando ter contentamento de ver couſas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Souſa por ſua ida,& ao capitão mór q̃ os mandara a elle,& que ſobre a paz & amizade que deſejaua ter com elRey de Portugal, elle mandaria a Cochij ſeus embaixadores,& que em ſignal della inuiara a canella, & lhe mandaria dar o q̃ ouueſſe miſter pera prouiſaõ da armada,& com iſto o eſpedio. O qual modo de Payo de Souſa em ir & vir per mão daquelles Mouros, & chegada a eſte lugar, & pratica que teue com eſta peſſoa q̃ lhe dizião ſer d'elRey de Ceilão, tudo foi artificio delles & quaſi hũa repreſentação de couſas que não erão: parte das quaes Payo de Souſa entendeo & deſpois ſe ſouberão em verdade. Ca eſte homẽ com quem elle fallou ainda que em o tractamẽto de ſua peſſoa & gente que o reuerenciaua,parecia ſer quem lhe dizião, elle não era elRey de Ceilão, mas o ſenhor do porto de Gale: & outros quizerão dizer que nem elle era, mas qualquer outra peſſoa nobre que por ſeu mandado & artificio dos Mouros ſe moſtrou aos noſſos naquelle modo & lugar,iſto a fim que elles por aquella vez ſeguraſſem ſuas naos, & em quanto andauão niſto recolherem a fazenda que tinhão nellas a terra,como fizerão. Dom Lourẽço quando ſoube de Payo de Souſa o que paſſaua & ſentia daquelle caſo, diſſimulou com os Mouros:porq̃ como aquella ilha era de Rey Gentio(poſto que naquelle tempo não ſe ſabia verdadeiramente de ſuas couſas)pareceo-lhe que ora elle foſſe aquelle com q̃ Payo de Souſa fallou ou não, podia ſer tudo ordenado per elle: por todolos Reys Gentios ſerem mui ſuperſticioſos no modo de ſe cõmunicar com noſco,& que per ventura os Mouros o terião aſſombrado q̃ o não fizeſſe,& ſem querer maes examinar eſte caſo porque o tempo lhe não conſentio eſtar naquelle porto em que corria riſco, fezſe na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo,que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do ſeu nauio : foi neceſſario tornar outra vez ao porto onde achou que o noſſo padrão eſtaua ja chamuſcado de fogo como que lho pozerão ao pé : & pedindo razão diſſo aos Mouros que ali eſtauão, derão a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ſer gente idolatra ſe lhe entolharia algũa couſa por onde o fizeſſem. Nuno Vaz amoeſtando o caſo em modo de ameaças ſe naquillo maes procedeſſem diſſimulou o paſſado : & concertada a verga do ſeu nauio,tornouſe a dom Lourenço,o qual achou na coſta da India em hum lugar chamado Beriniã,

nião,que he do senhorio de Coulão. E porque algũs Mouros q̃ ali viuião forão na morte de Antonio de Saa, sahio dom Lourenço em terra, & queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturaes,& dos nossos na resistencia que fizerão ao sair em terra, & queimar de certas naos que ali estauão esperando carga : & tomado este emenda do damno que aquelles Mouros tinhão feito, partiose dom Lourẽço pera Cochij onde chegou com sua frota.

CAPITVLO. VI.

¶ Da viagem q̃ fez Cyde Barbudo com Pero Quaresma, & como por causa das nouas que elle leuou ao Viso Rey que Pero da Nhaya era fallecido em Cofala, & diuisões que auia em Quiloa, por ser morto el Rey Mahamed : elle Viso Rey mandou a Nuno Vaz Pereira aprouer nestas cousas, & a seruir de capitão em Cofala. E das maes cousas q̃ succederão em Quiloa te que de todo a leixamos.

CYDE Barbudo, & Pero Quaresma (como atras fica) partidos deste Reyno, cuidando que tinhão dobrado o cabo de Boa Esperança, acharanse na angra das areas,que he âquem delle obra de cento & cinquoenta legoas, & com voltas ao mar,& à terra, trabalhosamẽte chegarão á agoada de Saldanha, onde fizerão algũ resgate de mantimentos com os Cafres:& aqui se passou Cyde Barbudo ao nauio de Pero Quaresma,por elle leuar o cargo deste descubrimẽto, & Pero Quaresma á sua nao. Dobrado o cabo,por que os tempos o não leixarão descubrir á sua vontade, principalmẽte no lugar da suspeita,q̃ era na agoada de S.Bras , sendo a este tempo ja apartado de Pero Quaresma : tanto andarão cõ os tẽpos,hum sobre outro, te q̃ se ajuntarão no lugar onde o piloto se affirmaua ver estar Pero de Mendoça encalhado , vindo elle por piloto da nao de Lopo d'Abreu. E por este lugar ser o da suspeita onde parecia q̃ a nao podiavir à costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hião offerecidos a esse trabalho de correrẽ ao longo da costa,& saberem dos Cafres se auia algũa gẽte branca no sertão:os quaes dahi a sete dias tornarão àq̃lle lugar de suspeita, onde os nauios não podião chegar cõ os tẽpos, & derão por noua acharẽ parte da liação da nao queimada, como que viera ter á costa , sem os Cafres lhe saberem dar razão da gente. Pelos quaes signaes ouuerão que a nao era perdida,& teuerão pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tirarẽ a pregadura da nao, por entre elles o ferro ser estimado:& o maior dãno que fizerã a estes dous degredados,

foi

foi deſpojalos do veſtido que leuauão. Tornando Cyde Barbudo â ſua nao, & Pero Quareſma ao nauio, fizeranſe via de C,ofala, onde acharão Pero da Nhaya morto, & muita parte da gente, & a outra tão debilitada de doença q̃ a fortaleza eſtaua na corteſia dos Mouros: poſto que Manuel Fernandez q̃ antão ſeruia de capitão, trabalhaſſe muito na vigia della. Cyde Barbudo leixãdolhe algũa gente, & prouiſaõ do q̃ leuaua, & a Pero Quareſma em o ſeu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partioſe dali em Iunho do anno de quinhentos & ſeis: & paſſãdo per Quiloa, achou que em ſeu modo eſtaua em tanta neceſsidade, como C,ofala. Porq̃ o noſſo Mahamed Anconij era morto, & ſobre a ſucceſſaõ do Reyno eſtaua a terra poſta em bandos aſsi entre os Mouros, como acerca do capitão Pero Ferreira, & officiaes: & poſto q̃ Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com ſua chegada á India. Cá ſabẽdo o Viſo-Rey parte do eſtado em que ficauão eſtas duas fortalezas: eſpedio logo a Nuno Vaz Pereira em o nauio em que andaua Gonçalo Vaz de Gões, pera vir eſtar por capitão em C,ofala, & prouer em as differenças de Quiloa. E mandou cõ elle hum nauio de q̃ era capitão Duarte de Mello de Serpa ſeu ſobrinho, & aſsi vinha Frãciſco da Nhaya pera arrecadar a fazenda de ſeu pae defunto, & o ouro que lhe Pero Ferreira tomou em Quiloa ao tempo que ali veyo ter perdido: & aſsi vinha com elle pera ſeruir de alcaide mór da fortaleza de C,ofala Ruy de Brito, q̃ era prouido por el Rey na vagãte de Ruy de Souſa, por a eſte tẽpo elle ſer ja fallecido, & Antonio Raposo, & Sancho Sãchez por eſcriuães da feitoria: trazia maes Nuno Vaz, & a Luis Mẽdez de Vaſconcellos da ilha da Madeira, & Antonio de Souſa, q̃ fora de C,ofala com Cyde Barbudo, & Fernão de Magalhães, q̃ deſpois ſe lançou em Caſtella cõ a empreſa de Maluco: & aſsi outras peſſoas nobres, por Nuno Vaz ſer homem bem quiſto, & por razão de ſua amizade, folgarão de vir com elle, poſto que era ſem cargos. E o primeiro porto, q̃ tomou na fim de Nouembro de quinhẽtos & ſeis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, & â eſpedida lhe cõcedeo Nuno Vaz que podeſſe mandar duas faraçolas, que ſerão trinta & ſeis arratẽs dos noſſos de contas de Cambaya, pera ſe là reſgatarem a troco d'ouro: & aſsi lhe deu hum Mouro velho que trazia por eſcraua, o qual fora tomado em Quiloa por captiuo, porque ao tempo que coroauão Mahamed Anconij por Rey, eſte Mouro em deſpreſo de ſua peſſoa, lhe fez hũ deſacatamento: as quaes couſas Nuno Vaz lhe cõcedeo por honra de ſua peſſoa. Porem pediolhe q̃ lhe deſſe licença q̃ leuaſſe o Mouro a C,ofala, por ſer homem q̃ ſabia os negocios della, & que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiaua as contas de Cambaya: & deſpois que Nuno Vaz

pos

pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado q̃ d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas cousas. E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte d'elRey Mahamed donde procedeo despouoarse Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encomendado do ViſoRey: serà necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos. Por razão do regimento que elRey dõ Manuel mandou a Quiloa sobre a guarda da costa de C,ofala que ninguem tractasse com roupa & fazenda per que se auia ouro das mãos dos Cafres da terra,andauão darmada hũ nauio & hum bargantim que Pero Ferreira capitão de Quiloa ordenou pera esta guarda:& entre algũas presas que fizerão foi tomar hũa nao que vinha das ilhas de Angoxa, em a qual se achou hum filho d'elRey de Tirendincunde. O qual posto que mui vizinho era de Quiloa, como estaua de guerra com nosco por ser parente de Habraemo Rey que foi della: Pero Ferreira o ouue por captiuo, & a toda sua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem nouo & sem parẽtes na terra, desejando ganhar os vizinhos com beneficios pera os ter no tempo de suas necessidades: resgatou este filho d'elRey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, & bem tractado & vestido como filho de quem era o mandou a seu pae. O qual quãdo o vio liure em tão breue tempo primeiro q̃ elle nisso cometesse algũa cousa, mandou logo a elRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade:pedindolhe que por quãto elle estaua em odio com a nossa fortaleza & não podia hir a ella, viesse verse com elle, pera praticarẽ em cousas que muito importauão ao bem d'ambos,dandolhe a entender casamentos d'antre filhos, & q̃ quando fosse,lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande desejo que tinha de comprazer a este, posto que o capitão Pero Ferreira o auisou que não se fiasse delle, cá pois estaua mal com nosco,tambem o estaria com elle por ser parente de Habraemo:toda via em hũs zambucos com algũs seus,maes em acto de festa & vistas de amizade, que suspeita de traição,se foi ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por disculpa desta maldade dizer: que maes obrigado era ao sangue & parentesco que tinha com elRey Habraemo(por vingãça do qual elle fazia aquella obra) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a succeſſaõ do qual se armou toda a diuisaõ que dissemos, & estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria com algũs

Mouros

Mouros por parte de Agi Hocem filho deſte Mahamed defunto, apreentauão a carta do ViſoRey dom Franciſco, em que relataua os ſeus meritos acerca das couſas do ſeruiço d'elRey dom Manuel, & as traições, & maldades de SoltãoHabraemo, polas quaes cauſas elle em nome d'elRey dom Manuel o fazia Rey daquella cidade deQuiloa com todalas terras & ſenhorios que tinha, & lhe daua o ditto Reyno de juro & herdade com as condições na doação conteudas. De outra parte o capitão Pero Ferreira & algũs Mouros principaes da terra, & os Cafres da ilha Songo hũa legoa de Quiloa, dizião que não era ſeruiço d'elRey dePortugal reynar homem tão baixo como o filho de Mahamed Anconij: com as quaes diuiſões polos bandos, & odios que dellas recrecerão, muitos moradores da cidade ſe forão viuer a Melinde, & a Mombaça, & per toda aquella coſta. Ajũtouſe tambem a eſtas differenças, as tomadias que os noſſos fazião por cauſa da defeſa do regimento, que defendia que os Mouros não tractaſſem em as couſas que tinhão valia em C,ofala: & porque elles muitas vezes erão comprehendidos neſta defeſa, & os noſſos que andauão em os nauios em guarda da coſta, com titulo de ſeruiço d'elRey ás vezes excedião o modo, deſpouoauaſe a terra com eſtes rigores. Nuno Vaz ſabendo parte deſtas couſas, como quem deſejaua que Quiloa tornaſſe a ſeu eſtado, pregũtando polo remedio dellas, per conſelho de hum Antonio d'Affonſeca, que ja eſtiuera em C,ofala com Frãciſco da Nhaya, & aſsi parecer delle meſmo que ali vinha, & de outras peſſoas que entendião bem o tracto da terra: mandou notificar em Melinde, Mombaça, & Quiloa, & per toda aquella coſta, que todo o mercador natural deQuiloa, ſeguramente podeſſe vir a ella a tractar em mercadorias que tractaua, aſſi & pola maneira que ſe fazia em tempo d'elRey Habraemo, ſem encorrerem nas pennas em que encorrião pela defeſa. Com a qual couſa tanto que foi ſabida per toda a terra, commeçarão os Mouros embarcar com ſuas molheres & filhos, de maneira que quando Nuno Vaz chegou â cidade de Quiloa hião ja em ſua companhia maes de vinte zambucos, todos carregados de pouoadores, q̃ leuauão muitas mercadorias pera Quilo: onde chegou meado Dezembro, & ali achou Lionel Coutinho capitão da nao Leitoa, que com hum temporal ſe perdeo da armada de Triſtão d'Acunha (como adiante veremos.) E porque todas as diuiſões da terra procedião da eleição do Rey nouo, tanto que Nuno Vaz repouſou de ſua chegada, quis logo entẽder niſſo, pera q̃ forão chamados todolos principaes Mouros da terra, & os que com elle vinhão de Melinde, & aſsi as partes que contendião neſte negocio: que era hũ Mouro chamado Micante, primo de Habraemo

Rey

Rey paſſado, & Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz que quada hum per ſi alegaſſe de ſeu direito & moſtraſſe a aução que tinha em ſeu requerimento: & dada primeiro a voz a Micante como homẽ fauorecido do capitão & de Lionel Coutinho, & de outros de ſua valia cõ boa parte dos principaes da terra: diſſe que a rezão q̃ tinha na ſucceſſaõ daquelle Reyno era ſer pedido por Rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real ſangue dos Reys q̃ fundarão & pouoarão aquella cidade, & ſer cojuncto em parenteſco com elRey Habraemo, o qual não ſendo deſterrado mas em poſſe do Reyno eſtãdo em artigo de morte o denunciara por ſeu herdeiro, polas quaes razões todos ó receberão ſem cõtradição por Rey ſomente algũas peſſoas que ali erão preſentes. E que aſsi no eſtado em que aquelle Reyno eſtaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por ſeruiço do ditto ſenhor ſe lhe deuia dar pola terra eſtar em paz & concordia: & não ſe deſpouoar polo deſcontentamento que tinhão em eſtar debaixo da obediencia & gouerno de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'elRey Mahamed quando lhe Nuno Vaz mãdou q̃ diſſeſſe de ſeu direito, reſpondeo que elle não tinha maes que dizer que quanto eſtaua eſcripto naquella patente q̃ apreſentaua do ViſoRey em q̃ ſe reſomião os ſeruiços de ſeu pae, & os delictos d'elRey Habraemo: que quanto ao que Micante dezia que com elle ſeria a terra maes pacifica, a cidade não ſe gouernaua per ſeu pae nem menos ſe auia de gouernar por Micante ſenão pelos capitães d'elRey de Portugal ſeu ſenhor que ali reſidiſſem, por aquella cidade ſer ſua & a ter ganhada por juſtiça de armas da qual elle podia deſpor como de couſa ſua propria. Que ſe os capitães da fortaleza fauoreceſſem a qualquer peſſoa em nome d'elRey ſeu ſenhor, iſto baſtaua pera toda a cidade eſtar em paz, quanto maes ſendo peſſoa a quem elRey de Portugal ſeu ſenhor tinha concedido a real dinidade: a qual quãdo per elle foſſe concedida a algũa peſſoa ainda que de fectos tiueſſe, o ſeu querer abilitaua a parte, & aquelles que o contradiſſeſſem deuião ſer ſoſpeitoſos a ſeu ſeruiço. Ouuindo Nuno Vaz eſtas & outras razões que ſobre eſte caſo per ambas as partes forão alegadas: julgou que ſe cõpriſſe a doação que Hocem tinha & que per ella elle o auia por Rey de Quiloa & logo ali o denunciou com ſolemnidade que lhe foi feyta. E por que a cauſa principal que fazia deſpouoar a cidade procedia do modo com q̃ os officiaes querião executar as penas da defeſa do regimento, & ſobre iſſo era tomada algũa fazenda a tres ou quatro Mouros principaes: tanto que Nuno Vaz lha mandou tornar cõ a maes liberdade que cõcedeo pera que trataſſem (ſegũdo a notificação que mandara) ficarão todo

todos tão contentes q̃ não ſe tractou maes naſucceſſaõ do nouo Rey, & a cidade ficou poſta em quietação com q̃ muitas caſas que eſtauão fechadas forão aberras & pouoadas: Aſſentadas eſtas & outras couſas q̃ auia pera fazer em Quiloa, em que Nuno Vaz moſtrou ter tanta parte de prudẽcia como tinha de cauallei ro: leixando ali por official a Luis Mendez de Vaſconcelos que viera em ſua companhia, partioſe pera C,ofala. E paſſando per Moçãbique achou ali tres naos & hũ nauio de que erão capitães as peſſoas q̃ adian te veremos: as quaes velas forão deſte Reyno aquelle anno de quinhẽtos & ſeis com Triſtão da Cunha,a viagem do qual diremos neſte ſeguinte liuro leixando Nuno Vaz q̃ foi tomar poſſe da capitania de C,o fala, onde chegou a ſaluamento a tempo que ella tinha bem neceſsidade de ſua chegada. Porem ante q̃ entremos neſta relação porque dahi a poucos dias que Nuno Vaz aſſentou as couſas de Quiloa, ella ſe tornou a reuoluer ſomente por a ſucceſſaõ do Reyno, que cauſou desfazerſe a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos maes a ella,procederemos no q̃ ſuccedeo deſpois. Agi Hocem nouo Rey como nos primeiros dias ſe vio com o fauor de Nuno Vaz q̃ eſtaua em C,ofala poſto naquelle eſtado, ordenou logo fazer guerra aõ matador de ſeu pae: pera effecto da qual ſecretamẽte mandou a hum Principe gentio dos negros chamado Munha Monge homem poderoſo em gente que vieſſe per terra com todo ſeu poder ſobre Tirendincũde & elle hiria per mar a hum certo dia, pera darem nelle deſapercebido com que o deſtruiſſem a fogo & a ſangue. Concertada eſta hida a poder de grandes dadiuas que Hocem deu a eſte Munha Monge, que entre elles quer dizer ſenhor do mundo: derão ambos em Tirendincunde & deſtruirão toda a terra leuando os Cafres a maior parte da gente captiua, & o ſeu Rey eſcapou. Com a qual victoria elle ficou tão glorioſo que cauſou todo o trabalho q̃ deſpois teue: porque dahi em diãte começou de ſe querer com a noſſa conuerſação por em maior eſtado do que era a renda, gaſtando quaſi quanto lhe ficou de ſeu pae, & neſte tempo eſcreuia aos Reys de Melinde Zemzibar, & de toda aquella coſta como homem que ſe tinha em maes conta que elles. E como os Mouros tẽ niſto grande vaidade, aſsi ficarão eſcandalizados delle que os ganhou por imigos, & tambem porq̃ muitos vaſſallos delles erão mortos na hida que elleHocem fez em q̃ ouue eſta victoria: os quaes neſte tempo que elle partio eſtauão em Quiloa fazendo mercadorias, & entre rogo & força os leuou conſigo,por razão dos quaes mortos auia muitas lagrimas & pragas entre todolos Mouros, & o q̃ elles maes abominauão era ſer elle cauſa de os Cafres leuarẽ tãtos Mouros captiuos. Finalmente entre enueja,odio,& paixões de ſeu

gouerno,

gouerno, assi os que erão contra elle que não reynasse, como estes Reys nossos amigos q̃ nomeamos que elle ganhou por imigos com a mageſtade de seu escreuer: todos forão em hum animo de o dispor, o fim do qual negocio acabou em quada hum destes per si escreuer ao VisoRey á India, que se queria ter aquella terra em paz & que se não despouoasse Quiloa mandasse tirar do gouerno a Hocem, & por nelle Habraemo Rey que fora della, & quando elle não quisesse fosse seu primo Micante que ja esteuera electo pera isso O VisoRey vendo tãto requerimento contra Hocem escreueo sobre isso a Pero Ferreira, & por Habraemo não se fiar de nòs não acceptou o gouerno da terra, & foi aleuantado por Rey Micante, & dispoſto Hocem: o qual vendose com toda a fazenda que herdara de seu pae gastada na vingança de sua morte, & que estando em Quiloa corria risco de o matarem seus imigos, pedio a Pero Ferreira que o mãdasse por em Mombaça, como fez, onde dahi a pouco tempo acabou seus dias maes miseramente que hũ homem do pouo. Micante que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bõ gouerno, dãnouse depois em tanta maneira que deu maior trabalho à terra do que tinha em tempo de Hocem: porque não somente era aborrecido dos nossos por se tomar muito do vinho com que fazia grãdes males, mas ainda dos proprios Mouros q̃ solicitarão vir elle âquelle estado, porque a hũs tomaua as molheres a outros mataua fingindo que o querão matar, de maneira que andaua entre elles como hum açoute por parte de Hocem dispoſto daquelle estado. E o que dãnou maes as cousas deste Mouro, foi acabar Pero Ferreira de seruir de capitão, & succedeolhe Francisco Pereira Pestana filho de Ioão Pestana: que como era homem de condição forte & achou disposição em Micante, ascendeose o fogo na materia que hum se não fiaua do outro. No qual tempo este Micante sabendo que seu primo Habraemo desterrado sentia muito estar elle no gouerno daquella cidade, temendose delle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida oue entradas de hũa & outra parte em que os nossos verterão seu sangue & os meteo em grande afronta. Porq̃ succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza não auia maes que quarenta homems q̃ tomassem armas, todolos outros erão enfermos: em hũa das quaes entradas q̃ os Mouros da terra firme fizerão na ilha com grande numero de Cafres, de que era capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo (porque elle nunqua ousou de vir em pessoa) Francisco Pereira lhe captiuou hum sobrinho per nome Munha Came, & matou muita gente ao passar do rio, ao qual Francisco Pereira teue muito tempo preso. E porque cõ estes trabalhos da guerra & cuidado de se defender, Micante algum tãto

andaua

andaua ẽmendado de seus vicios, & pelejaua como caualleiro, & pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade â fortaleza Francisco Pereira lhe sofria seus desmanchos. Cõ as quaes reuoltas se damnou tanto o fundamento pera que elRey dom Manuel mandou tomar aquella cidade de Quiloa, que sendo auisado disso, principalmente despois que Affonso d'Albuquerque foi capitão mòr da India, que não fauorecia muito as cousas em que o ViſoRey pos algum trabalho, polas diferenças que ambos tiuerão (como se diante verà:) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quiloa, & que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotora, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em cõpanhia de Tristão da Cunha(como logo veremos) na entrada do primeiro liuro da segunda Decada: assi que vindo este mandado d'elRey dom Manuel, desejando Francisco Pereira ante que se fosse de Quiloa, dispor a Micante, & meter emposse da cidade a Habraemo, mandoulhe sobre isso algũs recados: mas elle não confiaua que verdadeiramente Francisco Pereira o quria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle,& Micãte erão artificios pera o auerem às mãos,por ver que no tempo da guerra que contra elle se fazia, erão mui conformes, & maes mandaualhe por resposta que lhe tinha preso seu sobrinho MunhaCame,como podia esperar delle o que lhe mandaua offerecer: finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir,soltou Munha Came,& Habraemo se veo ver com elle no mar, & ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miseranelmente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India,ficou Habraemo Rey pacifico,reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fosse tomada: porque os trabalhos que passou o insinarão a gouernar, encõmendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao seruiço d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em hũa notauel comedia das voltas do mundo. E a morte de Mahamed Anconij, & de seu filho Micante em tragedias,que em seu modo muito seruem pera contemplação das cousas delle.

Fim da primeira Decada

Impressa em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1628.